

Ressonâncias da Mensagem do Graal 1 de Abdrushin

A sabedoria
de Deus governa o Mundo!
Lutai, criaturas humanas,
para pressentir no reconhecimento
a sua grandeza!

1. A Palavra Sagrada

Sagrada é a Palavra! Tão sagrada, que eu sinto vontade de retirá-la novamente da humanidade terrena, porque lhe falta toda noção, sim, até mesmo um pressentir da grandeza dessa Palavra! Sinto-me impelido a, protegendo, ocultar a Palavra, para que jamais entre em contacto com a presunção injuriosa ou também com a indiferença dessas almas humanas que, em sua preguiça espiritual, tornaram-se tão incrível e estreitamente limitadas e, com isso, dentro de si desprovidas de saber.

Que sabem elas ainda a respeito da santidade! Da santidade de Deus e também de Sua Palavra! É deplorável! Daria vontade de se desesperar e desanimar diante *desse* reconhecer. Sinto-me impelido a escolher apenas alguns dentre todos os seres humanos, aos quais ainda continuo a anunciar a Palavra, dez ou vinte apenas, mas também esses poucos não chegariam a um conceito da verdadeira santidade e, dessa maneira, também não a uma sintonização correta em relação à grandeza e ao valor de minha Palavra!

Dar a Palavra Sagrada a estes seres humanos é, para mim, *o mais difícil* que tenho de cumprir.

O que isso significa, o que jaz nestas palavras, isso vós novamente não podeis abranger! Assim encontro-me perante vós, ciente de que também os melhores dentre vós aqui *na Terra* jamais me compreenderão acertadamente, nem assimilarão a décima parte do que lhes é dado com minha Palavra. Vós a ouvís e a tendes em mãos, contudo, não utilizais seu valor para vós! Vejo como passam despercebidos os altos valores, as indizíveis forças, enquanto que vós estendeis as mãos a coisas que, em relação à Palavra que possuís, não podem ser consideradas nem como o mais ínfimo grão de pó.

Com este saber encontro-me diante de vós. Cada vez resistindo espiritualmente, dou-vos acesso às elevadas Solenidades do Graal, cujo significado, cuja seriedade e puríssima força, *porém*, vós nunca compreendereis. Muitos nem mesmo se esforçam sinceramente para ao menos *imaginar* o sentido de modo certo! Além disso, os elevados actos do Selamento e da Ceia! O Selamento! Vós, tremendo, vos atiraríeis ao chão, se pudésseis reconhecer, ver conscientemente uma ínfima parte da incomensurável vivacidade nesses atos!

Talvez alguma alma humana seja tocada, nisso, por um intuir bem-aventurado a ela desconhecido, que faz pressentir a força da Luz da proximidade de Deus. No entanto, rapidamente tudo isso se apaga novamente com a afluência das pequenas preocupações cotidianas, alegrias cotidianas e prazeres.

Somente quando a alma humana penetra no reino da matéria fina, *então* lhe advém, pouco a pouco, um novo reconhecimento de tudo aquilo, que pôde co-vivenciar aqui na Terra.

Apesar de que isso seja também apenas uma sombra da pujante grandeza do verdadeiro acontecimento, é suficiente para abalar cada alma humana do modo mais profundo! Mal pode crer que lhe foi *permitido* vivenciar tudo aquilo, tal é a graça de Deus que aí se manifesta a ela. Preenchida disso, ela gostaria de sacudir, acordar esses seres humanos terrenos, a fim de que rompam a superficialidade e se esforcem para já agora intuir essas graças mais intensamente do que até então.

Porém, esforço inútil! O ser humano terreno, por si próprio, tornou-se embotado demais para isso. Tornou-se incapaz disso, por haver envidado os mais assíduos esforços em seus caminhos falsos. Por isso, com o coração a sangrar, cada alma despertada no reino da matéria fina afasta-se novamente, sabendo com profundo remorso que ela própria não foi diferente aqui na Terra, e por certo também não poderá esperar mais dos que ainda se encontram aqui na Terra.

Assim, também em mim tudo agora se opõe, quando penso que tenho que permitir a divulgação desta sagrada Mensagem através de meus discípulos; pois eu sei que nem um único entre os seres humanos jamais saberá realmente *o que* recebe com isso, quão imensa e elevada graça de Deus reside no fato de lhes *ser permitido* ouvir essa Mensagem! A essa ignorância, a essa indiferença, a esse querer saber melhor de tais seres humanos, devo mandar oferecer algo que, em pureza, vem dos degraus do trono de Deus! Custa-me uma luta, custa-me grande esforço! A cada hora novamente!

Nisso, contudo, uma coisa me consola! É satisfação em cada escárnio, em cada zombaria, em cada observação depreciativa ou em cada sinal de indolente indiferença dos seres humanos: meu saber, que cada um desses seres humanos, pelo seu actuar e pensar, se *julga* na Palavra, cuja grandeza ele não quer ver, pela qual ainda passa desatento. É-me consolo, saber que o ser humano, com cada palavra que pronuncia sobre a minha Mensagem, se dá, ele mesmo, sua *própria sentença*, que traz em si destruição ou vida para ele!

Este saber me deixa suportar tudo, superar tudo! Nenhuma alma poderá agora fugir dele. Como tal espada julgadora lanço agora a Palavra para vós nos cumprimentos do Juízo Final! Isso faz a tristeza se desprender de mim! Que os seres humanos esbarrem nela como quiserem, eles se ferem somente a si próprios, que escarneçam, zombem ou meneiem a cabeça... tudo atingirá a eles próprios na mais rápida reciprocidade!

Anos se passaram, quando pela primeira vez senti horror ao observar os espíritos humanos, e ver a minha conclusão sobre o destino para eles de acordo com a lei primordial da

Criação.

Senti horror, porque vi que era impossível auxiliar os seres humanos ainda de outra forma, a não ser mostrar-lhes *aquele caminho* que eles têm que seguir, para escapar à destruição.

Isso me deixou indizivelmente triste; pois no actual estado da humanidade só pode haver *um* fim: a certeza de que a maior parte de toda a humanidade terá que perecer incondicionalmente, enquanto lhe é deixada a livre decisão para cada decisão!

O *livre-arbítrio da decisão*, porém, segundo a lei na Criação, nunca pode ser tirado do espírito humano! Isso reside na espécie do espírito! E *por causa disso*, isto é, por si próprias, as grandes massas irão, doravante, sucumbir no presente Juízo!

Cada decisão individual do ser humano traça-lhe os caminhos, que terá de percorrer na Criação, também aqui na Terra. As pequenas coisas de sua profissão e da necessária vida quotidiana constituem nisso apenas coisas secundárias, que muitas vezes ainda resultam de consequências de decisões bem remotas e voluntárias. Contudo, somente a *decisão* é livre para um espírito humano! Com a decisão começa a actuar a alavanca automática que provoca a actuação das leis de Deus na Criação, de acordo com a espécie da decisão! *Assim* é o livre-arbítrio, de que dispõe o espírito humano! Ele reside somente na liberdade incondicional da decisão. A decisão espiritual, porém, desencadeia imediatamente uma até então misteriosa e espontânea actuação na Criação que, sem que o espírito humano saiba, continua a desenvolver a espécie do querer inerente à decisão, até a maturação e, com isso, a um resgate final, que algum dia subitamente se apresenta, de acordo com a força da decisão original e da nutrição que tal espécie ainda recebeu através da espécie igual durante o seu percurso pela Criação.

Os efeitos de cada uma de suas decisões o ser humano deve então suportar. Isso ele não pode e não deve sentir como injusto; pois, no derradeiro efeito, é sempre apenas o que estava inserido na decisão. Contudo, no efeito final atinge sempre *exclusivamente* o *autor* da decisão, ainda que esta tenha sido destinada a outrem. Muitas vezes, por ocasião de um efeito final, a decisão original já fora esquecida há muito tempo pelo seu autor, seu querer e suas decisões são talvez nessa época já completamente diferentes ou até mesmo o contrário que antes, mas as consequências das decisões de outrora, mesmo sem o seu conhecimento, seguem calmamente seu curso natural até o fim, de acordo com a lei.

O ser humano encontra-se sempre no meio das consequências de *todas* as suas decisões, muitas das quais ele nem mais conhece e nas quais não mais pensa, e por isso então sente frequentemente como injustiça, quando isso ou aquilo o atinge inesperadamente como derradeiro efeito. Quanto a isso, porém, pode ficar tranquilo. Nada o atingirá, senão aquilo

para o que ele mesmo, um dia, tenha dado o motivo, aquilo, que ele mesmo, por qualquer decisão, alguma vez tenha literalmente criado, portanto, que tenha “submetido” às leis na Criação para efectivação! Seja isso através do pensar, falar ou actuar! Para tanto, *ele* movimentou a alavanca. Para tudo é necessário, originalmente, o *seu* querer, e cada querer é uma decisão!

Entretanto, pelo não reconhecimento das leis da Criação, os seres humanos sempre bradam em relação à injustiça e perguntam onde estaria o tão afamado livre-arbítrio do ser humano! Eruditos escrevem e falam a respeito, enquanto, na realidade, tudo é tão simples! Em qualquer hipótese, um livre-arbítrio só pode existir na capacidade de livre decisão, nunca diferentemente. E esta é e sempre será mantida ao espírito humano na Criação para o seu caminho. No entanto, ele esquece ou não se dá conta sempre apenas de um fato importante: que, apesar de tudo, ele é e permanece somente uma criatura, um fruto desta Criação posterior, que surgiu de suas leis eternas e imutáveis e por isso também jamais poderá desviar-se dessas leis ou desprezá-las! Elas se efectivam, quer ele queira ou não, quer isso lhe pareça conveniente ou não. Nisso ele é um *nada*, é como uma criança que, passeando sozinha, pode *enveredar* por seus caminhos de acordo com a sua vontade, depois, porém, fica sujeita à *espécie* do caminho, não importando se é fácil ou difícil de percorrer, se conduz a um alvo belo ou a um abismo.

Com cada nova decisão de uma pessoa surge, portanto, um novo caminho e, com isso, um novo fio no tapete de seu destino. No entanto, os caminhos antigos, até então ainda não solucionados, continuam, apesar disso, *à frente* dos mais novos, até que sejam completamente percorridos. Portanto, com um novo caminho, eles ainda não estão cortados, mas sim têm que ser vivenciados e percorridos ainda até o fim. Nisso se cruzam também, às vezes, velhos com novos caminhos, provocando, com isso, novos rumos.

Tudo isso o ser humano terá que resgatar na vivência, e aí se admira muitas vezes de como lhe pode advir isto ou aquilo, porque não ficou consciente de suas decisões anteriores, ao passo que fica sujeito às respectivas consequências, até que tenham se exaurido e, com isso, “extinguido”! Não é possível eliminá-las do mundo de outra forma, a não ser pelo próprio gerador. Ele não pode desviar-se delas, uma vez que permanecem firmemente ancoradas nele até o completo resgate.

É necessário, portanto, que todas as consequências de cada uma das decisões, até o seu fim, cheguem ao resgate, só então se desprendem do gerador e deixam de existir. Se, no entanto, os fios de novas e boas decisões cruzarem-se com rastros de antigas e más decisões ainda pendentes, então, pelo cruzamento com as novas e boas, os efeitos dessas consequências antigas e más serão correspondentemente enfraquecidos e poderão até, caso essas novas e boas decisões sejam muito fortes, ser completamente dissolvidos, de tal forma, que as

consequências más devem ser resgatadas apenas ainda simbolicamente na matéria grosseira. Também isto está totalmente de acordo com a lei, segundo a vontade de Deus na Criação.

Tudo actua de forma viva na Criação, sem que o ser humano alguma vez consiga alterar algo nisso; pois essa é uma actuação ao redor e acima dele. Dessa forma ele se encontra dentro e sob a lei da Criação.

Em minha Mensagem encontrareis o caminho para chegar com segurança às alturas luminosas através desse labirinto das consequências de vossas decisões!

Um grave obstáculo, contudo, antepõe-se a vós no caminho! É o obstáculo que me infundiu o horror: porque vós *próprios* tendes que realizar tudo isso, cada um sozinho, por si próprio.

Essa condição também reside na lei de vosso livre-arbítrio de decisão, e na consequente actuação natural dos acontecimentos na Criação e em vós próprios!

O querer na decisão forma um caminho que, conforme a espécie do querer, conduz para cima ou para baixo. O querer dos seres humanos na actualidade, porém, vos conduz predominantemente *só* para baixo, e com a descida, que vós próprios nem podeis perceber, diminui e se restringe, paralelamente, a capacidade de vossa compreensão. Os limites da compreensão, isto é, de vosso horizonte, tornam-se dessa forma mais restritos, e por esse motivo imaginais, apesar disso, estar ainda nas alturas, como antes; pois esse limite é para *vós*, realmente, também a *respectiva* altura final! Não conseguis seguir até um limite mais amplo, não podeis compreender o que está acima de vosso próprio limite, e recusais tudo isso, meneando a cabeça ou mesmo vos exaltando, como sendo falso ou até inexistente.

Por isso também não abandonais vossos erros tão facilmente! Vós bem os observais em outros, mas não em vós. Por mais que eu vos esclareça esse fato, não o relacionais convosco. Acreditais em tudo quanto digo, enquanto isso se referir aos outros. No entanto, o que tenho a censurar em *vós*, o que tantas vezes me desespera, isso não podeis compreender, porque para isso todos os limites em volta do querido “eu” tornaram-se demasiadamente estreitos! Eis aqui o ponto, onde tanta coisa fracassa, onde não vos posso auxiliar; pois *vós próprios* tendes que romper esses limites, de dentro para fora, com a incondicional fé na missão que eu tenho de cumprir.

E isso não é tão fácil, como imaginais. Com fisionomia preocupada vos encontrais muitas vezes perante mim, com amor no coração para a grande missão, e por isso entristecidos com relação a todos aqueles, que não querem ou que não podem reconhecer seus erros, e eu, eu sei que muitos desses erros, que censurais severamente nos outros, por cujas acções vos

desesperais, estão ancorados em muito maior grau *em vós próprios*. Isso é o mais terrível de tudo! E isso está ancorado também no livre-arbítrio da decisão, que tem de ficar convosco, por estar ancorado no espiritual. Eu até posso vos rejeitar ou aceitar, posso vos elevar ou derrubar pela força da Luz, dependendo de como vós próprios o quereis sinceramente, porém, nunca poderei *forçar* alguém a enveredar por um caminho em direcção às alturas luminosas! Isso está unicamente nas próprias mãos de cada ser humano.

Por isso mostro, advertindo, mais uma vez este acontecimento: com cada passo em direcção para baixo, estreitam-se cada vez mais os limites de vossa capacidade de compreensão, sem que isso chegue à vossa consciência! Por essa razão também nunca o acreditaríeis, se eu o dissesse a vós, porque não podeis compreendê-lo e devido a isso também não posso auxiliar lá, onde não brote uma nova, grande e espontânea decisão nesse sentido, vinda pelo anseio ou pela fé.

Lá, unicamente, posso conceder a força para a vitória! A vitória sobre vós mesmos, com o que os muros e os estreitos limites serão rapidamente rompidos pelo espírito redivivo, que quer elevar-se às alturas. Eu vos mostro o caminho e, havendo um querer verdadeiro, dou-vos também a força necessária para isso. *Dessa maneira* posso auxiliar lá, onde existe legítimo querer, legítimo pedir.

Mas novamente encontra-se o ser humano diante de um obstáculo no caminho. Este consiste no fato de que a força *somente* poderá trazer-lhe proveito, quando ele não só a assimilar, mas sim a *utilizar* da maneira certa! Ele *próprio* tem que utilizá-la de modo certo, não permitindo que nele permaneça inactiva, senão ela se afasta dele novamente, retornando ao ponto de partida dessa força. Assim, surge um impedimento após outro, quando um ser humano não quer sinceramente com toda a força! Bem poucos são capazes de vencer esses impedimentos. A humanidade já se tornou espiritualmente preguiçosa demais, ao passo que uma ascensão só poderá ser alcançada com contínua actividade e vigilância!

Este acontecimento é *natural*, simples e grandioso. Nele está ancorada justiça maravilhosamente perfeita, a qual agora também desencadeia o Juízo.

Nisso, porém, poder ser salvo sem humildade é impossível a um espírito humano! A sua presunção de saber encontra-se, impedindo, no caminho da verdadeira humildade. A presunção de um saber, que não é saber algum; pois, em relação às faculdades, o ser humano deve ser designado, na realidade, como a mais bronca dentre todas as criaturas desta Criação posterior, por ser ele demasiado presunçoso para aceitar algo com humildade.

Sobre isso não há o que discutir, pois de fato *é* assim. O ser humano, porém, não o reconhece, não *quer* acreditar nisso, também como consequência de sua ilimitada presunção, a

qual é sempre apenas o produto certo da estupidez. Só a estupidez gera presunção; pois onde existe verdadeiro saber não há lugar para presunção. Esta só pode originar-se dentro dos limites estreitos de uma imaginação inferior, em nenhuma outra parte.

Onde começa o saber, cessa a presunção. E como a maioria da humanidade hoje vive *somente* na presunção, saber não existe.

O ser humano perdeu, aliás, a noção do verdadeiro saber! Não sabe mais o que é saber! Não é sem motivo que vive na linguagem do povo como sabedoria o conhecido dito: “Somente no maior saber de um ser humano surge a sabedoria da convicção do fato, que ele *nada* sabe!”

Nisso reside verdade! Se um ser humano, porém, tiver chegado a esta convicção, então se extingue nele a presunção, a recepção do verdadeiro saber pode começar.

Todo o aprendizado adquirido por meio de estudos nada tem a ver com saber! Um estudioso diligente pode tornar-se um *erudito*, está, porém, ainda longe de poder ser designado de um sábio. Por isso também é errada a expressão *ciência*, assim como hoje ainda é utilizada. Justamente o ser humano actual até pode falar de erudição, não, porém, de *saber*! O que ele aprende nas universidades é exclusivamente erudição, como aperfeiçoamento e coroação do estudo! É *coisa adquirida*, não *algo próprio*! Somente o que é próprio, porém, é saber! Saber só pode se originar da vivência, não do estudo!

Assim, na minha Mensagem, indico somente o caminho, a fim de que o ser humano, que o percorre, chegue nele a obter vivências, que lhe proporcionem *o saber*. O ser humano também precisa primeiro “vivenciar” a Criação, se ele quiser realmente *saber* dela. A possibilidade para o vivenciar, dou-lhe através de meu saber, já que eu próprio vivencio continuamente a Criação!

No futuro teremos, portanto, eruditos e sábios. Os eruditos podem e devem aprender com os sábios!

A presunção não existirá mais no novo Reino, na geração vindoura! Ela é o maior obstáculo para a ascensão, atira agora para a destruição milhões de seres humanos, que não querem ou não podem abandoná-la! No entanto, é bom assim; pois com isso a Criação será purificada das criaturas imprestáveis, que só tomam lugar e alimento dos outros e que ocupam muito espaço, sem produzir o mínimo proveito. Haverá, então, ar fresco para os espíritos humanos úteis!

2. No país da penumbra

Deixa-te guiar, alma humana, um passo para dentro do reino da matéria fina! O país das sombras vamos percorrer sem demora; pois dele já falei. É *aquele* país, onde têm que permanecer *aqueles*, que ainda são demasiadamente brancos para se utilizar correctamente de seu corpo de matéria fina. Exactamente todos aqueles, que aqui na Terra consideravam-se excepcionalmente sagazes. No reino da matéria fina são mudos, cegos e surdos, porque o intelecto terreno, como produto de seu corpo de matéria grosseira, não pôde vir junto até aqui, mas sim permaneceu nos limites restritos, que ele, por estar preso à Terra, jamais pode transpor.

A primeira consequência de seu grande engano tornar-se-á evidente a uma alma humana logo depois da morte terrena, por se encontrar inepto no reino da matéria fina, desamparada e fraca, muito pior do que uma criança recém-nascida na Terra de matéria grosseira. Por isso, são chamadas de *sombras*. Almas, que ainda intuem sua existência, mas não conseguem ficar conscientes disso.

Deixemos agora para trás esses tolos, que nesta Terra, querendo saber tudo melhor, tagarelavam o bastante sobre coisas insignificantes e agora têm que ficar calados. *Entramos na planície da penumbra!* Um sussurro chega ao nosso ouvido, bem consentâneo com a pálida luz da penumbra, que nos rodeia e deixa reconhecer, de modo impreciso, contornos de colinas, prados e arbustos. *Tudo* aqui está coerentemente sintonizado à *penumbra, o que pode* acarretar um despertar. Mas somente *pode*, não acaso deve!

Aqui não é possível nenhum som livre e alegre, nenhuma visão clara. Apenas um semidespertar ou um permanecer reprimido, consentâneo com o estado das almas, que aqui se encontram. Todas elas têm um movimento lânguido, deslizando cansadas, apáticas, excepto um indefinido impelir para aquela uma direcção, onde, ao longe, parece emergir um ténue róseo, que, anunciando luz, actua como doce encantamento sobre as almas aparentemente tão cansadas. Almas apenas *aparentemente* cansadas; pois são *preguiçosas* no espírito, *por isso*, seus corpos de matéria fina são *fracos*. —

O vislumbre róseo na distância longínqua acena de modo prometedora! Despertando esperanças, incentiva à movimentação mais ativa. Com o desejo de atingir esse vislumbre, os corpos de matéria fina apuram-se mais e mais, em seus olhos surge a expressão de uma consciencialização mais forte e, cada vez mais firmes, seguem naquela uma direcção. —

Nós caminhamos junto. O número de almas ao nosso redor aumenta, tudo se torna mais móvel e mais nítido, o falar torna-se um pouco mais alto, transforma-se em um forte

murmúrio, de cujas palavras depreendemos que os que avançam proferem orações, incessantemente, de modo apressado, como que em estado febril. As massas tornam-se cada vez mais densas, o avançar transforma-se em um empurrar, grupos estancam diante de nós, são compelidos para trás pelos precedentes, para novamente pressionar para frente. Assim, passa um ondular sobre as massas aglomeradas, das orações elevam-se gritos de desespero, palavras de medo suplicante, de tímida exigência, e, aqui e acolá, também sufocado lamento da maior desesperança! —

Passamos rapidamente por cima da luta de milhões de almas e vemos que diante delas se encontra, de modo rígido e frio, um obstáculo ao prosseguimento, contra o qual investem em vão, que banham inutilmente com as lágrimas.

Barras grandes e fortes, mui próximas umas das outras, impõem de modo inexorável parada ao seu avanço! —

E mais forte incandesce ao longe o róseo vislumbre, mais ansiosos arregalam-se os olhos daqueles, que o escolheram como alvo. Suplicantes são estendidas as mãos, que convulsivamente ainda se agarram aos rosários, deixando correr as contas por entre os dedos, uma após outra, balbuciando! As barras, porém, permanecem inabaláveis, rígidas, separando do belo alvo!

Passamos ao longo das densas filas. É como se não tivessem fim. Não centenas de milhares, não, milhões! São todos aqueles, que na Terra julgavam-se “fiéis” sérios. Quão diferente haviam imaginado tudo! Acreditavam que seriam alegremente aguardados, seriam dadas respeitosa e as boas-vindas.

Bradai-lhes: “O que vos adianta, ó fiéis, a vossa prece, se não deixastes a Palavra do Senhor tornar-se acção, evidência *em vós próprios!*”

O vislumbre róseo ao longe é a saudade pelo Reino de Deus, que arde dentro de vós! Tendes dentro de vós a saudade dele, mas obstruístes o caminho para lá com formas rígidas de concepções erradas, as quais vedes agora diante de vós como barras que impedem, igual a uma grade! Deixai cair aquilo que assimilastes de concepções erradas durante a existência terrena, aquilo que construístes para vós próprios nesse sentido! Lançai fora tudo e ousai levantar o pé livremente em prol da Verdade, *como ela é* em sua grande e simples naturalidade! Então estareis livres para o alvo de vossa saudade!

Mas vede, não o ousais, no constante medo de que poderia talvez estar errado aquilo, que assim fazeis, porque até agora pensastes diferentemente! Com isso, vós próprios vos tolheis e tendes que permanecer onde estais, até ser demasiado tarde para o prosseguimento e terdes

que sucumbir junto na destruição! Não vos poderá ser auxiliado nisso, se *vós* próprios não começardes a deixar o errado para trás de vós!”

Bradai, pois! Bradai a essas almas o caminho para a salvação! Vereis que é totalmente em vão; pois somente mais forte recrudescer o ruído das infindáveis orações, e *impede* que esses rogadores *escutem* qualquer palavra que lhes poderia permitir caminhar para diante, ao encontro do vislumbre róseo e da luz. Assim, têm que ficar perdidas agora, não obstante alguma boa vontade, como vítimas de sua indolência, que não as deixou reconhecer *mais*, nem deixou assimilar *mais* do que as *exterioridades* de suas igrejas, templos e mesquitas. —

Entristecidos, vamos prosseguir. – Mas ali, diante de nós, está uma alma de mulher, em cujo rosto espraia-se subitamente uma serenidade cheia de paz, um novo brilho surge em seus olhos, que até agora olhavam cismando e em temerosa reflexão, tornando-se mais consciente, ela se apruma, torna-se mais clara... forte vontade da mais pura esperança faz com que erga o pé... e, respirando aliviada, encontra-se *além* das barras! Para essa alma de mulher as barras não constituíam mais qualquer impedimento, pois na profunda reflexão, intuindo com sensibilidade, chegou à convicção de que tudo aquilo que até então imaginava tinha que ser errado, e, sem receio, na alegre fé no amor de Deus, lançou de si esse errado.

Surpresa, vê agora quão fácil isso foi. Agradecendo, ergue seus braços, e uma inenarrável sensação de felicidade quer se manifestar em júbilo, no entanto, isso lhe sobreveio demasiadamente forte, demasiadamente poderoso, os lábios permanecem mudos, sua cabeça se inclina com leve estremecer, os olhos se fecham e pesadas lágrimas correm vagorosamente pelas suas faces, enquanto suas mãos se juntam para uma oração. Para uma oração *diferente* do que até então! Para um agradecimento! Para uma grande intercessão em favor de todos aqueles, que ainda se encontram atrás dessas rígidas barras! Por causa da própria concepção, que não querem abandonar como errada!

Um suspiro de profunda comiseração enche-lhe o peito, e, com isso, desprende-se dela como que uma última algema. Está agora livre, livre para o caminho rumo ao alvo por ela interiormente almejado!

Erguendo o olhar, vê diante de si um guia, e alegremente lhe segue os passos para o novo e desconhecido país, ao encontro do vislumbre róseo, que cada vez se torna mais intenso! —

Assim, outras almas se desprendem ainda daquelas massas que, atrás das barras das concepções errôneas, têm de esperar por sua própria decisão, por sua própria resolução, que pode conduzi-las adiante, ou retê-las até a hora da destruição de tudo aquilo, que não pode cobrar ânimo para abandonar o errado antigo. Somente poucas ainda se salvarão dos liames das concepções errôneas! Estão demasiadamente emaranhadas nelas. Tão rígidas como o seu

agarrar a isso são também essas barras, que lhes impedem um prosseguimento para a ascensão. Estender-lhes as mãos para vencer esse impedimento é impossível, porque para isso incondicionalmente se faz necessária a decisão *própria* das almas. O *próprio* vivenciar dentro de si, que proporciona movimento a seus membros. Desse modo, pesada maldição recai sobre todos aqueles, que ensinam ideias errôneas às criaturas humanas a respeito da vontade de Deus na Criação, a qual outrora podia ser encontrada na Palavra do Salvador, mas que não permaneceu pura no texto da Bíblia, menos ainda nos esclarecimentos terrenos.

Deixai-as em sua obstinação continuar a recitar monotonamente orações, na ilusão de que a quantidade destas possa e deva lhes ajudar, porque a Igreja assim o ensinou, como se a vontade de Deus se deixasse mercadejar.

Prosseguimos pelo país da penumbra. Interminável parece o baluarte dessas barras, atrás do qual, a se perder de vista, empurram-se os retidos por ele . —

São, porém, outros. Grupos que, ao invés de rosários, seguram Bíblias nas mãos e nelas procuram desesperadamente. Aglomeram-se em redor de algumas almas que, doutrinando, querem dar informações, ao ler, sempre de novo, trechos da Bíblia. Exigindo, várias almas exibem aqui e acolá suas Bíblias, de joelhos, elas são erguidas muitas vezes como em oração... as barras, todavia, persistem, impedindo-as de prosseguir.

Muitas almas insistem em seu conhecimento da Bíblia, algumas, no seu direito de entrar no reino do céu! Mas as barras não oscilam!

Eis que uma alma de homem, sorrindo, abre passagem entre as filas. Vitorioso, acena com a mão.

“Tolos”, brada, “por que não quisestes ouvir? Já gastei a metade de minha existência terrena estudando o Além, portanto, para nós agora o Aquém. As barras, que vedes diante de vós, desaparecerão depressa por um ato de vontade, elas são criadas pela ilusão. Segui-me apenas, eu vos guio! Tudo isso já é familiar para mim!”

As almas em seu redor deram-lhe passagem. Ele avança para as barras, como se não existissem. Com um grito de dor, contudo, cambaleando recua subitamente. O choque foi duro demais e convenceu-o mui rapidamente da existência das barras. Com ambas as mãos ele aperta sua testa. As barras diante dele continuam inabaláveis. Com um acesso de cólera, ele as agarra e sacode-as impetuosamente. E grita com raiva:

“Então fui enganado pelo médium! E gastei ano após ano nisso!”

Não reflecte que foi *ele* quem gerou os erros e propalou-os pela palavra e pela escrita, após ter interpretado as imagens, dadas pelo médium, segundo *suas* acepções, sem primeiro estudar as leis de Deus na Criação.

Não procureis ajudar esse homem ou outrem; pois todos se acham tão convencidos de si, que nem querem ouvir algo diferente do que o próprio intuir. Primeiro terão que se cansar disso, conhecer ou reconhecer a inutilidade, onde unicamente está ancorada a possibilidade de ainda escapar desse emaranhado de convicções erróneas, após longo vagar pelo país da penumbra.

Elas não são más pessoas, mas sim tais, que pura e simplesmente se aferraram apenas a concepções erróneas no seu procurar, ou que foram demasiado preguiçosas para meditar profundamente a respeito de tudo, ao invés de examinar com a mais cuidadosa intuição, se aquilo, que foi recebido, pode ser considerado como certo ou se contém lacunas, que em uma sadia reflexão intuitiva não são mais capazes de se manter como naturais. Deixai, portanto, cair as vazias exterioridades!

Tudo quanto é místico, o espírito humano afaste de si, uma vez que jamais lhe pode trazer um proveito. Somente o que ele mesmo intui de modo nítido, levando assim ao próprio vivenciar dentro de si, ser-lhe-á de proveito no amadurecimento de seu espírito.

A palavra “*Desperta!*”, que Cristo empregou com frequência, quer dizer: “*Vivencia!*”. Não passes dormindo ou sonhando pela existência terrena. “Ora e trabalha” significa: “Faz do teu *trabalho* uma oração!” Espiritualiza aquilo que crias com tuas mãos! Cada trabalho, em sua execução, deve tornar-se uma adoração cheia de respeito a Deus, como agradecimento pelo que te é dado por Deus, de realizar algo de extraordinário entre todas as criaturas desta Criação posterior, *bastando que apenas queiras!*

Principia em tempo com o despertar, com o próprio vivenciar interior de tudo, o que equivale ao consciente intuir, também do que lês e ouves, para que não tenhas que permanecer no país da penumbra, do qual hoje esclareci apenas uma bem pequena parte.

3. Manhã de Ressurreição!

Manhã de ressurreição! Destas palavras irradia um encanto, que toca todas as almas de modo singular. O espírito intui, nisso, sol sobre campinas repletas de flores, riachos murmurantes, longínquo badalar de sinos, paz por toda parte! Um alegre e livre respirar na natureza! — —

E manhã de ressurreição deverá ser para *aquelas* almas humanas, que agora são consideradas dignas de vivenciar o Reino de Deus aqui na Terra. As demais ficam para trás nas trevas, que hoje ainda envolvem a Terra, e com as trevas serão arremessadas à trajetória que conduz à decomposição inevitável, à morte espiritual!

A aurora já enrubesce o firmamento da matéria fina, como sinal de que o dia se aproxima agora!

Despertai, almas, que esperais pela libertação, que esperais de maneira *certa*! Curto é o tempo até aquela hora, que agora vos deve encontrar preparadas. Não vos deixeis surpreender dormindo ainda no último instante!

Terrível é a escuridão, que envolve a Terra na matéria fina. Seria impossível a qualquer alma humana ainda transpassá-la agora. — — —

Se, do nascente até o poente, um raio ofuscante de Verdade divina não atravessar com força a noite sufocante do espiritual, então, o espírito humano em adormecimento estará perdido nesta Criação posterior.

Pois toda a sabedoria trazida por convocados, destinada a preparar para os seres humanos terrenos a possibilidade de ascensão do espírito às alturas luminosas, foi predominantemente aproveitada pelos adeptos desses convocados para finalidades terrenas! Ela não se conservou como era, livre e natural, destinada a trazer proveito a *todos* os seres humanos, mas sim retocaram-na de todos os lados com bem adestrada astúcia humana, até que nada mais restou da verdadeira forma em sua simplicidade.

Os reformadores vaidosos tinham realizado com isso uma presunçosa obra de desgraça, na qual milhões de almas humanas se emaranharam.

Tudo se tornou comércio, do qual pouco a pouco surgiu a ânsia pelo poder. Sob a orientação do intelecto, que como fruto de Lúcifer deu excelente resultado, apareceram apenas caricaturas daquilo, que a verdadeira sabedoria deveria deixar surgir. As trevas, astutamente, aproveitaram-se disso, de modo que as vítimas incautas tiveram de cair

cegamente em seus braços, na ilusão, proveniente da preguiça espiritual, de que seguem rumo à Luz.

Não se deu de outra maneira também com a *Verdade* luminosa, trazida à Terra pelo Filho de Deus, a fim de, *com isso*, finalmente desenredar para os seres humanos o caminho para a necessária ascensão ao Reino de Deus, para libertá-los em definitivo dos emaranhamentos das trevas, que surgiram de deformações das sabedorias de até então.

Cristo exigiu vivacidade do espírito *de cada um individualmente* no saber, que ele lhes deu, e com isso adoração ao Supremo pela acção!

O ser humano devia saber tudo, que a Criação encerra, para reconhecer as leis fundamentais nela actuantes, que portam a vontade de Deus; pois somente através *desse* saber o ser humano pode integrar-se *assim*, como Deus o exige. Vivendo assim, poderá então favorecer, alegrando tudo o que o cerca, o que também lhe traz na reciprocidade ascensão e *aquela* maturidade que ele, como ser humano, pode e deve encontrar, conforme a vontade de Deus, se quiser “subsistir”. “Subsistir” perante Deus, porém, significa não ter que cair na decomposição.

Todas as leis de Deus estão sintonizadas somente *no sentido* de trazer edificação e impulso! Através de Cristo foi dada à humanidade inteira a possibilidade de finalmente libertar-se no espírito. — —

Todavia, surgiram igrejas, e elas se esforçaram em retalhar a Palavra do Senhor atrás dos muros dos conventos, em parte também em ocultá-la, dando a conhecer apenas *aquilo*, que haviam interpretado de acordo com suas próprias explicações, de tal modo, como correspondia a seus objectivos e a seu pensar.

Com isso, o ser humano individual foi novamente privado da maior parte do bem que Deus lhe enviara, e conseguiu-se que esses seres humanos não se tornassem suficientemente activos no espírito, não demasiadamente livres. Justamente o contrário daquilo, que Cristo desejava!

As igrejas procuravam adeptos, riqueza e poder. Para essa finalidade, ser humano algum deveria saber que ele, inteiramente só, sem ajuda da igreja, poderia chegar ao Reino de seu Deus! Não deveria chegar ao pensamento de que Deus não necessita de uma igreja entre Ele e a Sua criatura, a qual Ele também *criou* sem a igreja.

E conseguiram. Lentamente, mas com segurança, a igreja agora se intrometeu com seus

desejos de forma separadora entre o anseio pela Luz dos seres humanos e seu Deus! Para aumentar o número de seus adeptos, ofereceu, como engodo, o comodismo ao indolente espírito humano! Chegou mesmo a tal ponto, que se podia, por dinheiro, mandar proferir orações nas igrejas, para este ou aquele fim. Mediante remuneração, a igreja encarregou-se de tais trabalhos, desvalorizou com isso também a oração, a única forma pela qual o espírito humano deve aproximar-se de seu Deus. Porém, indivíduo algum se apercebeu da insensatez e da degradação de tais impossibilidades. Era cómodo, o número dos “fíéis” aumentava com isso.

Com o crescimento, a igreja tornou-se mais agressiva, deixando até, por fim, cair em parte a máscara. Agindo contra todas as leis de Deus, minou tudo quanto não quisesse se declarar a seu favor, incitou e difamou, sim, assassinou onde não fosse possível de outra maneira. Inicialmente às ocultas, com o aumento de seu poder terreno, porém, também abertamente. Ela não hesitou em colocar o nome de Deus como escudo à sua frente.

Aqui nenhum ser humano pode falar de um equívoco, uma tal actuação traz, nitidamente demais, o cunho da mais baixa escuridão! Encontra-se na mais nítida oposição a tudo, que Jesus ensinou! São golpes hostis, que, com isso, deram a cada palavra por ele pronunciada. Não existe nada em toda a Terra, que ousou colocar-se *mais contra* Cristo e sua Palavra, do que a organização eclesiástica, já desde o início!

Nenhuma outra coisa, porém, poderia também ser tão perigosa! Justamente pela aparência de querer servir a Deus é que o efeito foi terrível para a humanidade! Lúcifer não poderia ter melhores colaboradores para sua obra hostil a Deus. Aqui a sua habilidosa indicação para o intelecto terreno conquistou a sua maior vitória! Produziu uma enganadora falsificação de tudo aquilo, que na realidade *devia* surgir, desejado por Deus! A simulação da legitimidade fora conseguida. O mais valioso, que deveria conduzir *para* Deus, ele fez desviar para o oposto pelos que se apresentavam como servidores de Deus e que muitas vezes também se consideravam como tal, fez com que se tornasse um empecilho para os seres humanos, que devia impedi-los de caminhar alegremente ao encontro da Luz almejada! Uma jogada arrojada sem igual. —

E assim, a escuridão envolveu a Terra, tornou-se a noite mais profunda das almas! — —

Agora, porém, foi dado um basta ao mal! De chofre, todos os seres humanos serão despertados da falsa ilusão! Para a libertação, poucos, para a destruição, muitos! O ajuste de contas para o Gólgota chegou! Em sentido diferente, porém, do que os seres humanos até agora imaginaram! —

Tal como, na atmosfera abafadiça de uma noite de verão, os cogumelos brotam da terra,

falsos profetas surgirão agora das massas, como foi prometido, para que cumpram por si mesmos a Palavra e possam ser julgados; pois o mundo deve se tornar limpo deles!

No entanto, deixai as coisas se tumultuarem, deixai-as retumbar, pequeno grupo! Antes de uma manhã de primavera *têm* que soprar fortes tempestades! Deixai que sejam arrastados milhões de seres humanos, é bom assim e de acordo com a vontade inflexível do Altíssimo! Cada qual receberá aquilo, que merece! A hipocrisia, a ilusão da sabedoria humana e a sedução precisam ter um fim.

Em breve, as palavras graves: “Está consumado!”, repetindo-se, vibrarão sonoras e cheias de júbilo através dos mundos!

Romperá então a manhã de ressurreição e, radiante, o sol vos trará um novo dia! O Senhor e Deus presenteia as Suas criaturas, que se curvam diante de Sua vontade, com uma nova era!

Então, o grande, livre suspiro de alívio perpassará por cada alma que, como um agradecimento, como uma oração, elevar-se-á ao trono do Altíssimo, como um juramento de servi-Lo da maneira como *ELE* o quer! Assim seja!

4. Cismadores

O ser humano, que passa os seus dias terrenos cismando sobre si, jamais pode ascender, mas permanece retido.

Tantos seres humanos, porém, vivem na opinião de que exactamente esse cismar e auto-observar seja algo extraordinariamente grande, com o que progridem rumo ao alto. Empregam muitas palavras para isso, as quais escondem o verdadeiro núcleo. Um cisma no arrependimento, o outro, na humildade. Ainda há aqueles, que em intenso cismar procuram descobrir seus defeitos e o caminho para evitá-los, e assim por diante. Permanece um constante cismar, que raramente ou nunca lhes permite chegar à verdadeira alegria.

Assim não é desejado. O caminho é errado, não conduz nunca para o alto, para os reinos luminosos, livres. Pois com o cismar o ser humano se *ata*! Mantém o seu olhar forçosamente dirigido apenas para si, ao invés de voltá-lo para um alvo elevado, puro e luminoso!

Um riso alegre, afável, é o maior adversário das trevas. Só não deve ser o riso de uma alegria maliciosa!

Pelo contrário, o cismar deprime. Só nisso já reside um esclarecimento, que ele retém *embaixo* e também puxa para baixo. —

O verdadeiro núcleo do cismar constante também não é um querer bom, mas tão-só a vaidade, ambição e presunção! Não é saudade pura da Luz, mas sim mania de auto-presunção, que dá o motivo para o cismar, incentiva-o sempre de novo e nutre-o continuamente!

Com auto-tormento um tal ser humano medita sempre e sempre de novo sobre si, observa com afincos os prós e os contras, que se alternam no processo de sua alma, irrita-se, consola-se, para finalmente, com um profundo suspiro de repousante auto-satisfação, ele mesmo verificar que mais uma vez “superou” algo, e avançou mais um passo. Digo aqui propositalmente, “*verificar ele mesmo*”; pois na verdade somente ele verifica a maior parte, e essas verificações próprias são sempre apenas auto-ilusões. Na realidade não progrediu nem *um* passo, pelo contrário, comete sempre de novo os mesmos erros, não obstante julgar que *não* sejam mais os mesmos. Mas *são* eles, sempre os antigos, apenas a forma se altera.

Assim, tal ser humano jamais progride. Contudo, na auto-observação julga superar um erro após o outro. Nisso gira sempre em círculo em redor de si próprio, enquanto o mal fundamental, nele inerente, permanentemente cria apenas novas formas.

Um ser humano, que sempre se observa e cisma a seu próprio respeito, é a personificação do lutador contra a serpente de nove cabeças, na qual cada cabeça cresce de novo, tão logo ela seja decepada, pelo que a luta não chega a um fim e também não se verifica progresso algum do lado do lutador.

Assim é realmente também aquilo que sucede na matéria fina na actuação do cismador, o que, na antiguidade mais recente, as pessoas ainda podiam ver, quando outrora consideravam tudo que não fosse de matéria grosseira como deuses, semideuses ou outras espécies de entes.

Apenas quem, livre, com vontade alegre, visa um alvo elevado, portanto, dirige os olhos *para o alvo*, porém, sem mantê-los voltados sempre para si próprio, *esse* progride e ascende rumo às alturas luminosas. Nenhuma criança aprende a andar sem levar muitos tombos, mas quase sempre se levanta novamente sorrindo, até adquirir firmeza nos passos. *Assim* tem que ser o ser humano no caminho através do mundo. Não deve desanimar ou queixar-se lamentando, se cair alguma vez. Levantar-se corajosamente e experimentar de novo! Apropriar-se ao mesmo tempo do ensinamento da queda, porém, na *intuição*, e não com o pensar observador. Então chegará um dia, inteiramente repentino, também o momento em que para ele não é de se temer mais qualquer queda, por ter assimilado tudo o que assim aprendeu.

Assimilar, porém, ele só pode no próprio *vivenciar*. Não no observar. Um cismador nunca chega ao vivenciar; pois pela observação coloca-se sempre *fora* de cada vivência, e olha dissecando e decompondo para si próprio como para um estranho, ao invés de intuir plenamente para si próprio. Mas se ele *olha* para si, *tem* que ficar *ao lado* do intuir; isso já está na expressão: olhar para si, observar-se!

Com isso, também está explicado que ele somente serve *ao intelecto*, o qual não só tolhe, mas sim exclui completamente todo verdadeiro vivenciar *na intuição*. Ele não deixa que o efeito de cada fenómeno externo da matéria siga além do que até o cérebro anterior, que o recebe primeiro. Ali é retido, é presunçosamente dissecado e decomposto, de modo que não chega até o cérebro da intuição, somente através do qual o espírito poderia assimilá-lo para o vivenciar.

Portanto, atentai às minhas palavras: assim como o espírito humano tem que canalizar sua actividade de dentro para fora, de modo lógico, através do cérebro da intuição para o cérebro do intelecto, do mesmo modo, fenómenos externos somente podem actuar retroactivamente pelo mesmo caminho, se tiverem que ser recebidos pelo espírito humano como vivência. A impressão de fenómenos externos, provenientes da matéria, deve passar, portanto, sempre vindo de fora, pelo cérebro anterior do intelecto, através do cérebro posterior da intuição, até o espírito. Não diferentemente. Ao passo que a actuação do espírito tem que seguir o mesmo

percurso em sentido inverso, em direcção para fora, porque só o cérebro da intuição possui a faculdade para a recepção das impressões *espirituais*. O cismador, porém, retém obstinadamente a impressão do fenómeno externo no cérebro anterior do intelecto, disseca-o e decompõe-no ali, e não o retransmite integralmente ao cérebro da intuição, mas apenas parcialmente, e essas partes apenas ainda desfiguradas pela actividade mental forçada, portanto, não mais tão real, como era.

Por isso, também não lhe pode advir nenhum progresso, nenhum amadurecimento espiritual, que só o verdadeiro vivenciar de fenómenos externos propicia.

Sede, nisso, como as crianças! Assimilai integralmente, e vivenciai-o em vós, instantaneamente. Então reflui por sua vez de volta através do cérebro da intuição para o cérebro do intelecto, e de lá pode ou sair transformado para uma eficaz e vigorosa defesa, ou actuar para uma ampliada capacidade de recepção, segundo a espécie dos fenómenos externos, cujas irradiações denominam-se influências ou impressões externas.

Para o aprendizado nisso servirá também aqui, então, o Reino do Milénio, que deverá ser o reino da paz e da alegria, o Reino de Deus na Terra. Com isso, os seres humanos entendem em seus *exigentes desejos* novamente algo errado porque, devido à sua presunção, nada mais pode se formar de modo certo e sadio. Com a expressão Reino de Deus na Terra surge um alegre estremecer pelas fileiras de todos os esperançosos por ele. Imaginam com isso, realmente, uma dádiva de alegria e de felicidade, que corresponda plenamente a seu anseio por um tranquilo querer usufruir. Tornar-se-á, porém, a época de absoluta obediência para toda a humanidade!

Hoje ninguém quer admitir que haja nisso uma exigência! A expressão “Reino de Deus na Terra” não deve ser compreendida de outra forma, senão que nele reine somente a *vontade de Deus*, totalmente incondicional e imutável! Que a vontade dos seres humanos e seu desejar *tenham*, finalmente, que se orientar inteiramente de acordo com a vontade de Deus!

E surgirá paz, alegria, porque tudo quanto perturba será removido da Terra *à força* e mantido afastado no futuro. A isso pertence actualmente, em primeira linha, a criatura humana. Pois unicamente ela trouxe a perturbação para a Criação e para a Terra. Mas de determinada hora em diante um perturbador não mais conseguirá viver nesta Terra.

Isso será realizado pela alteração das irradiações, que chegará a efectivar-se através do Filho do Homem e de sua estrela. A paz será *imposta*, não presenteadada, e a manutenção da paz, então, exigida de modo rigoroso e implacável!

Assim será o reino da paz e da alegria, o Reino de Deus na Terra, no qual o ser humano

terá que ser *destituído* do domínio de *sua* vontade, que até agora lhe foi concedido, uma vez que ele, como espiritual entre os desenvolvidos nesta Terra, também tem que dominar como a criatura mais elevada, correspondendo incondicionalmente às leis primordiais da Criação. Com a manifestação da vontade de Deus na Criação posterior, porém, será excluído naturalmente o predomínio da vontade dos seres humanos.

Somente *aquele* ser humano ainda poderá subsistir no futuro, e toda a criatura, que voluntariamente se orientar pela vontade de Deus! Portanto, que vive, pensa e actua segundo essa vontade! *Isso*, unicamente, oferece as condições de vida no vindouro Reino do Milénio!

Gravai isso mais uma vez em vós, o mais claro que puderdes. É o fundamento para tudo, sim, para todo o vosso existir! Para que vós, pequeno grupo, já desde o início vos encontreis firmes sobre este novo solo!

5. Mártires voluntários, fanáticos religiosos

Repugnantes são as pessoas, que voluntariamente impõem a si dores físicas e privações, para assim se tornarem agradáveis a Deus! Todas elas jamais alcançarão o reino do céu!

Ao invés de se alegrar com a bela Criação, como agradecimento pela sua existência, martirizam e torturam da maneira mais criminosa o corpo muitas vezes anteriormente sadio, ou prejudicam-no com uma carga intencional de múltiplas privações, renúncias, somente... para nisso parecerem grandes diante *dos seres humanos* ou perante si mesmas, para satisfação própria e enaltecimento próprio, na ilusória consciência de uma acção toda especial.

Tudo isso é, pois, apenas uma má e repugnante excrescência de uma grande presunção da mais baixa espécie! O desejo de sobressair a todo custo! Trata-se aí, quase sempre, de pessoas que estão convencidas de que de outro modo jamais conseguirão colocar-se em evidência. Que, portanto, intuem perfeitamente que são incapazes de realizar algo grande e, com isso, sobressaírem-se. São as convictas da própria pequenez.

Enganando-se a si próprias, imaginam a convicção de sua pequenez como sendo humildade! Mas ela não o é; pois logo comprovam isso pelo desejo de se evidenciar. Somente a presunção e a vaidade impulsionam-nas para coisas tão repugnantes. Não são devotas, ou humildes servas de Deus, não se deve considerá-las como santas, mas sim apenas como *pecadoras* intencionais! Como tais, que ainda esperam admiração por seus pecados, recompensa por sua preguiça de trabalhar!

Mesmo que esse grande pecado nem chegue à consciência de muitas delas, porque, para seu próprio “enaltecimento”, elas não querem considerá-lo como pecado diante de si mesmas, isso nada altera no fato de que no efeito permanece sempre apenas aquilo, que *realmente* é, não, porém, como o ser humano pretende fazer crer a si mesmo e a outrem.

Os seres humanos são diante de Deus apenas *pecadores*, visto que se opõem às Suas leis primordiais da Criação, com procedimento intencional ou teimoso, porque não alimentam nem tratam os corpos a eles confiados, assim como é necessário, para nos corpos desenvolver aquela força, que os torna aptos a proporcionar ao espírito uma base forte na Terra, um instrumento sadio e vigoroso para a defesa e a assimilação, para, como escudo e espada, poder ao mesmo tempo servir poderosamente ao espírito.

É apenas uma consequência da doença dos cérebros querer investir contra as leis da natureza, para deste modo se destacar, se evidenciar; pois uma pessoa sadia jamais imaginará ser capaz de poder desviar, sequer pela espessura de um fio de cabelo, ou melhorar a vontade

de Deus nas leis primordiais da Criação, sem prejuízo para si mesma.

Como parece tolo, pueril e caprichoso, ou ridículo, quando uma pessoa se instala por todo o seu tempo de vida em uma árvore oca ou deixa enrijecer completamente um membro do corpo, dilacera-se ou se suja!

O ser humano pode se esforçar como quiser para descobrir um motivo, que resulte em uma justificativa ou mesmo em apenas um sentido para isso, é e permanecerá um crime contra o corpo a ele confiado, e com isso um crime contra a vontade de Deus!

A isso pertencem também os inúmeros mártires da vaidade e da moda!

Não presteis mais atenção a tais pessoas! Vereis como se modificam depressa, quão pouco profunda é a convicção.

Um fanático perece por sua própria obstinação! Não vale a pena entristecer-se por ele; pois tal espírito humano jamais tem *valores* a apresentar.

E como milhares dessa maneira pecam gravemente contra o seu corpo terreno e se voltam com isso criminosamente contra a vontade de Deus, exactamente assim é procedido milhares de vezes também contra a alma!

Grande é, por exemplo, o número daqueles que vivem permanentemente sob o constrangimento, por eles mesmos criado, de serem os desprezados no mundo. Deserdados da felicidade, desconsiderados pelos seus semelhantes, e tantas coisas mais. Nisso, porém, eles próprios apresentam pretensões totalmente injustas aos seus próximos, actuam cheios de inveja de modo destrutivo sobre seu ambiente, e carregam-se com isso somente de culpa sobre culpa, como pesado fardo. Constituem os vermes, que têm de ser esmagados no Juízo, para que entre os seres humanos possa habitar finalmente paz serena, alegria e felicidade.

Contudo, não só atormentam seus próximos com os caprichos, mas sim ferem com isso os *próprios* corpos da alma, da mesma forma como os fanáticos religiosos causam danos a seu corpo de matéria grosseira. Desse modo, infringem *especialmente* a lei divina, ao ferir, sem consideração, todos os invólucros indispensáveis confiados a seu espírito, de maneira que eles não podem ser utilizados pelo espírito com saúde vigorosa e força plena.

Longe vão, pois, as consequências de tal actuação dos que violam os seus corpos terrenos ou anímicos! Atingem os espíritos, tolhendo-os, prejudicando o seu inadiável e indispensável desenvolvimento, podendo mesmo levar à decomposição eterna, à condenação. Mas todos

eles, mesmo na queda, ainda terão a ilusão de com isso sofrer uma injustiça!

No fundo, porém, são apenas criaturas desprezíveis, indignas de poderem se alegrar!

Portanto, não lhes prestai atenção e evitai-os; pois não merecem sequer uma boa palavra!

6. Servos de Deus

De modo completamente infundado, muitas pessoas têm suposto até agora que os servidores das igrejas, templos, aliás, de todas as práticas religiosas, também devam ser considerados idênticos a servos de Deus.

Esse conceito foi semeado outrora, na época do início e da formação de cultos de todas as espécies, pelos servos desses próprios cultos, que assim se empenharam em conseguir um prestígio que, pessoalmente, dificilmente poderiam ter produzido. E ele foi conservado, sem que alguém tivesse aí procurado compreender que nisso havia dano em vez de proveito para a humanidade, e, o que é o principal, um desconhecimento de Deus!

Uma pessoa, que está com espírito desperto na Criação, que não se mantém fechada ao subtil vibrar intuitivo de sua alma, jamais conseguirá reconhecer como verdade que se possa servir realmente ao grande e vivo Deus pelo exercício de cultos, pelo mendigar, que os seres humanos chamam de “orar”, ou pelas mortificações! Com isso, no entanto, nada *dais* ao vosso Deus! Com isso, nada Lhe ofertais! Que pretendeis, aliás, com isso? Vós próprios não sabereis responder, quando estiverdes diante do trono de julgamento de Deus. Tereis que ficar calados; pois fizestes tudo isso apenas *para vós*! Para a *vossa* tranquilização íntima e para enaltecimento, ou no desespero, na aflição.

Eu vos digo: somente *aquele* ser humano, que se encontrar de modo certo na Criação de seu Deus, reconhecendo-se como uma parte da Criação e *vivendo de acordo*, esse é o verdadeiro servo de Deus, pouco importando de que maneira ele trabalha para o seu indispensável sustento terreno. Esforçar-se-á nisso sempre, como parte da Criação, para se adaptar também *àquelas* leis, que actuam na Criação *de modo benéfico*. Dessa forma, ele beneficia a própria Criação e serve assim ao seu Deus da única maneira certa, porque pela adaptação certa podem se originar *somente* felicidade e alegria, bem como desenvolvimento progressivo!

Mas, para tanto, evidentemente, tem que aprender a conhecer a Criação.

E isso vos é necessário! *Reconhecer* a vontade de Deus, que repousa na Criação e nela se efectiva contínua e espontaneamente. Exactamente com isso, porém, nunca vos ocupastes até agora de modo certo. Contudo, com todos vós não acontece de maneira diferente do que como se estivésseis dentro de uma gigantesca engrenagem, nela devendo movimentar-vos, sem jamais poder alterar ou melhorar algo nisso.

Mas se não estiverdes e não andardes *direito* nela, então vos ameaça perigo por toda parte,

tereis que vos chocar, podeis também cair e ser dilacerados. Exactamente como em uma gigantesca casa de máquinas, onde inúmeras correias em contínuo movimento, perturbando a visão, deslizam entrelaçando-se, as quais ameaçam gravemente cada leigo, por toda parte, a cada passo, ao entendido, porém, somente servem e são úteis. Diferente não é com o ser humano na Criação!

Aprendeis finalmente a conhecer direito essa engrenagem, podeis e deveis utilizá-la então para a vossa felicidade! Mas para isso tendes que ser antes aprendizes, como em todo lugar! E nisso, a maior de todas as obras, esta Criação, não constitui nenhuma excepção, mas é exactamente como nas obras humanas. Mesmo o automóvel só dá prazer ao *entendido*. A quem não sabe conduzi-lo, porém, traz a morte!

Tendes, aliás, de modo palpável, milhares de exemplos diante de vós em coisas pequenas! Por que ainda não aprendestes com eles?

Tudo isso, pois, pode ser reconhecido de modo simples e natural! Mas exactamente nisso estais como que diante de um muro! Broncos, indiferentes, com uma teimosia, que não é possível compreender. Está em jogo, enfim, a vossa vida, toda vossa existência, justamente aqui!

Somente o próprio construtor pode explicar-vos um mecanismo, ou aquele a quem *ele* instruiu! Assim é aqui na Terra e não diferentemente na Criação! Mas exactamente aí querem os seres humanos, que propriamente são apenas uma parte da Criação, saber por si tudo melhor do que o Mestre, não querem qualquer instrução para a utilização da engrenagem, pelo contrário, eles mesmos querem ensinar as leis básicas, as quais procuram definir apenas por observação superficial de bem fracas derivações daquilo que é grande, verdadeiro, para cujo *pressentir* sempre se mantiveram fechados; por isso, de um saber, jamais se pode falar.

E, contudo, já por diversas vezes já vos foi oferecida, cheia de amor, a possibilidade de um reconhecer, primeiro em traços nítidos através das leis, que Moisés pôde transmitir, depois até mesmo pelo Filho de Deus, que procurou transmiti-las para vós em parábolas e imagens.

O conteúdo, porém, não foi reconhecido, mas sim muito desfigurado, obscurecido e torcido pelo querer saber melhor humano.

Agora é dada, pela terceira e última vez, novamente a oportunidade, através da Mensagem do Graal, de ver claramente as leis de Deus na Criação, para que os seres humanos possam tornar-se verdadeiros servos de Deus, de modo plenamente consciente, em alegre e jubilosa acção, conforme exige o verdadeiro serviço a Deus!

Alegria e felicidade podem existir em toda a Criação. Miséria e aflição, doença e crime, vós, seres humanos, sozinhos os criais, porque até hoje não *quisestes* reconhecer onde se encontra a incomensurável força, que vos foi dada para o caminho através de todos os mundos, que tendes de peregrinar para o desenvolvimento, por vosso próprio desejo.

Apenas vos sintonizai direito, então a força vos trará, obrigatoriamente, luz do sol e felicidade! Assim, porém, encontráis-vos desamparados e minúsculos nessa engrenagem que tudo abrange, contudo, sempre ainda vos vangloriais, com pomposas palavras, de vós mesmos e de vosso saber, até que finalmente tereis que cair devido a esses vossos erros, que só se originaram da ignorância e do não querer aprender.

Acordai finalmente! Tornai-vos primeiro *aprendizes* para receber o *saber*, pois do contrário jamais o conseguireis.

Pois perante o Criador sois agora muito menos que um insecto. Este cumpre fielmente a finalidade que tem de cumprir, ao passo que vós, como espírito humano, falhais! Vós falhais, devido ao vosso vaidoso querer saber, que não é saber algum. As escolas, que erigistes, construídas sobre esse falso saber, são cadeias, que vos mantêm acorrentados, que sufocam qualquer ascensão espiritual já na tentativa, porque vossos mestres não podem, eles mesmos, segui-las!

Agradecei ao Senhor por vos tirar agora à força a possibilidade de continuar uma existência tão vazia e somente prejudicial a tudo, do contrário, jamais poderíeis chegar ao reconhecimento da indignidade, que hoje vos circunda por toda parte e tem que vos fazer parecer ridículos na Criação inteira, como bonecos vazios e grotescamente enfeitados, que trazem em si espíritos adormecidos!

7. Instinto dos animais

Muitas vezes as pessoas ficam admiradas ante os actos instintivos dos animais. Atribuem aos animais um sentido especial, que aos seres humanos falta por completo ou que deixaram atrofiar.

Aos seres humanos é inexplicável, quando, por exemplo, observam que um cavalo, um cão ou qualquer outro animal, em um caminho habitual, talvez diariamente percorrido, de repente, em determinado lugar, recuse-se a prosseguir, e quando depois eles vêm a saber que pouco depois, exactamente naquele lugar, ocorreu um acidente.

Já muitas vezes foi salva desse modo a vida de uma ou mais pessoas. Há tantos desses casos, que foram divulgados para conhecimento comum, que não é especialmente necessário entrar aqui em pormenores.

A humanidade denominou essas qualidades do animal de instinto, pressentimento inconsciente. Tão logo ela tenha um nome para uma coisa, geralmente já se dá por satisfeita, forma qualquer ideia a respeito e se contenta com isso, pouco importando se seu pensar sobre isso seja certo ou não. Assim também aqui.

O motivo para tais acções do animal é, no entanto, totalmente outro. O animal não possui nem a propriedade e nem a capacidade daquilo, que o ser humano entende por instinto! Nesses acontecimentos obedece apenas a uma advertência, que lhe é dada. Essas advertências, o animal consegue *ver* muito bem, ao passo que elas apenas por poucas pessoas podem ser notadas.

Conforme já esclareci em uma dissertação anterior, a alma animal não provém do espiritual, como a criatura humana, mas do enteal. Da parte enteal da Criação originam-se também os seres elementares: gnomos, elfos, ondinas, etc., que têm sua actuação naquela parte, que os seres humanos em geral chamam de natureza, portanto, água, ar, terra, fogo. Do mesmo modo aqueles, que se ocupam com o desenvolvimento e o crescimento das pedras, plantas e outras coisas mais. Esses todos, porém, originam-se de uma outra parte do enteal, diferente daquela das almas animais. Todavia, a sua mútua afinidade na igual espécie de origem acarreta a maior possibilidade de reconhecimento recíproco, de forma que um animal tem de reconhecer absolutamente melhor essas criaturas enteais, do que pode o ser humano, cuja origem se encontra no espiritual.

Os seres elementares sabem, pois, exactamente onde e quando ocorrerá uma alteração na natureza, tais como desmoronamentos, avalanches, queda de uma árvore, o ceder do solo

motivado pela acção erosiva das águas, ruptura de diques, irrompimento de águas, erupções vulcânicas, marés altas, terremotos e tudo o mais que a isso pertença, uma vez que eles próprios se ocupam com isso e preparam e provocam tais alterações, as quais os seres humanos denominam de acidentes e catástrofes.

Se um tal acontecimento é iminente, pode suceder que um animal ou uma pessoa, que se aproxima, seja advertida por esses seres elementares. Antepõem-se no caminho e procuram, por meio de gritos e gesticulações, induzi-lo ao retorno; o animal vê essas formas mais ou menos nitidamente, assusta-se, eriça os pelos e recusa-se energicamente a prosseguir, contrariando completamente o seu costume normal, de modo que, muitas vezes, mesmo o animal mais bem adestrado nega, excepcionalmente, obediência ao seu dono. Por *esse* motivo o estranho comportamento do animal em tais casos. O ser humano, no entanto, não vê esses seres elementares, e por isso vai muitas vezes ao encontro do perigo, no qual perece ou fica gravemente ferido.

Por isso, o ser humano devia observar mais os animais, a fim de aprender a compreendê-los. O animal tornar-se-á então realmente um amigo da criatura humana; pois consegue preencher lacunas e com isso tornar-se ainda muito mais útil ao ser humano do que até agora.

8. O beijo de amizade

Muito se tem falado disso no mundo todo. Em poesias, o beijo de amizade foi embelezado e erguido bem alto nos mundos de pensamentos. Tudo isso, porém, é apenas uma configuração de fantasia, que se distancia muito do solo da naturalidade.

É um mantozinho bonito, que o próprio ser humano terreno, como em tantas coisas, confeccionou para si, para nele admirar a si ou a outrem. Entretanto, admiração é absolutamente inadequada; pois na realidade é hipocrisia, nada mais. Uma tentativa vergonhosa de alterar as leis da Criação, de desviá-las, privá-las de sua maravilhosa e simples naturalidade de modo deformador!

Certamente é muitas vezes diversa a intenção de um beijo, isso, porém, não modifica em nada o fato de cada beijo ser sempre um beijo, portanto, um contacto de espécie corporal, que, conforme a lei natural, desencadeia um sentimento, que jamais poderá ser diferente do que apenas corporal! Quem conhece a minha Mensagem já sabe disso. O ser humano não deve sempre se encobrir assim de covardia, querer negar o que *realmente* faz, mas deve sempre ficar consciente disso de modo bem claro! Um hipócrita é ainda pior do que um malfeitor!

A expressão “beijo de amizade” já pressupõe, bem determinantemente, a idade madura.

O beijo entre dois sexos, porém, na idade madura, mesmo com intencionada pureza, está sujeito às vibrantes leis primordiais da Criação! As evasivas nisso são ridículas. A criatura humana sabe muito bem que as leis da natureza não indagam a sua opinião. O beijo do amigo, do irmão, do pai a uma jovem ou a uma mulher, continua sempre, apesar da mais forte auto-ilusão, o beijo entre dois sexos, não diferentemente cada beijo da mãe no filho, tão logo este tenha idade madura. As leis da natureza não conhecem nem concedem nisso qualquer distinção. Por isso, cada pessoa deve conservar muito maior reserva!

Só a mania do ser humano, de querer adaptar as leis da natureza aos seus desejos, forma ideias tão *contrárias* às leis naturais como os beijos de amizade, como as carícias entre parentes e os inúmeros excessos que há nisso. Sob os mantos da maior hipocrisia, o ser humano procura pecar muitas vezes até *intencionalmente*!

Nada se altera neste fato de tais contrariedades às leis da natureza, porque muitas pessoas consideram-se realmente inocentes nessas transgressões, e imaginam estar aí totalmente puras! É e continua sendo uma desfiguração das mais puras leis da natureza, quando estas devem ser despidas de sua bela simplicidade por interpretação errónea! E nisso sempre só se origina algo doentio, porque cada abuso e cada desvio só desvaloriza, conspurca e rebaixa o

originalmente sadio, que se encontra na lei!

Fora, portanto, com essa hipocrisia! Honrai finalmente as leis da natureza em sua simples e por isso mesmo sublime grandiosidade assim como elas realmente são! Sintonizai-*vos* simplesmente nelas e vivei de acordo com as mesmas, orientai nisso também vosso pensar, vosso atuar, vossos costumes, dentro e fora de vossas famílias, tornai-vos, portanto, naturais no mais puro sentido, então sereis também felizes e nisso agradáveis a Deus! A vida doentia fugirá então de vós. Haverá sinceridade conjunta e recíproca entre vós, e muitas inúteis lutas de alma vos serão poupadas, uma vez que só são consequência de tais ilusões errôneas, para, muitas vezes atormentando, importunar-vos a vida terrena inteira!

O doentio dessas brincadeiras nocivas, dessas carícias falsas, que apresentam, sem exceção, apenas bases puramente grosso-materiais, vós próprios vedes de modo mais nítido em crianças imaturas e ingênuas de *tenra* idade. Crianças que são excessivamente cobertas de carícias pelos parentes, digamos tranquilamente “importunadas”, têm sempre aspecto doentio. Outrossim, quase toda criança manifesta, intuitivamente, uma aversão por tais carinhos importunos, jamais vontade, porque a criança é na realidade “naturalmente ingênuo”! De início, precisa sempre ser educada para suportar e corresponder aos carinhos! Esse educar para tal é, no entanto, apenas desejo dos adultos que, devido à maturidade de seu corpo de matéria grosseira, sentem de modo instintivo a necessidade para tal! A criança, não! Tudo isso fala bastante claro da perigosa violação a que uma criança é criminosamente submetida! Contudo, pouco a pouco, ela finalmente se habitua a isso e, por hábito, sente então necessidade disso, até que o próprio corpo, em amadurecimento, desperte no instinto!

É vergonhoso que a humanidade procure acobertar repetidamente as cobiças e suas próprias fraquezas com hipocrisias! Ou que cometa nisso actos impensados.

O ser humano deve *saber* que o legítimo amor, aliás, só é anímico! E tudo o mais é apenas instinto! O amor da alma, porém, não tem nada a ver com o corpo de matéria grosseira, nem pede por isso, uma vez que a separação de todas as espécies da Criação permanece sempre perfeita. Espiritual é espiritual, anímico é anímico, e corporal é e permanece sempre apenas corporal!

Com a morte do corpo, não morrerá uma só partícula da alma. Isso mostra com toda a simplicidade que cada um existe por si só, e que não ocorre nenhuma mistura.

Um beijo cheio de alma, por exemplo, existe apenas na imaginação, porque qualquer beijo é e permanece exclusivamente um ato grosso-material. O que a pessoa animicamente nisso intui, é coisa inteiramente à parte. O amor da alma caminha ao *lado* do instinto corporal, não com ele ou até dentro dele.

Qualquer outra ideia é uma grosseira auto-ilusão, por não corresponder às leis da natureza. Apenas o intelecto inventou aí diversidades para desculpa própria, e para visar uma nova caricatura para mutilação da Verdade, que em forma pura devia levar as criaturas humanas ao despertar, ao reconhecimento, com isso à pureza e à veracidade de seus conceitos, por fim, à ascensão em direcção à Luz.

Ser humano, tem finalmente coragem de ser *verdadeiro* em tudo quanto fazes! Também no beijo. Rompe as configurações enganadoras, que a tua vaidade e sensualidade te criaram! Desperta!

9. A mulher da Criação posterior

Com estas palavras é tocado o ponto mais delicado na Criação posterior. *Aquele* ponto, que necessita da maior modificação, da depuração mais radical.

Se o homem da Criação posterior tornou-se escravo do seu próprio intelecto, então, a mulher pecou muito mais.

Aparelhada com a maior delicadeza das intuições, ela devia, sem o mínimo esforço, elevar-se à limpidez das alturas luminosas e formar a ponte para a humanidade inteira rumo ao Paraíso. *A mulher!* Ondas de Luz deviam traspassá-la. Toda a sua conformação física, de matéria grosseira, está aparelhada para isso. A mulher apenas precisa querer com sinceridade, e todos os descendentes de suas entranhas *terão* que ser fortemente protegidos e rodeados pela força da Luz já antes de seu nascimento! Nem podia ser possível de outra forma, porque cada mulher, em sua riqueza de intuição, pode quase sozinha condicionar a espécie do espírito da prole! Por isso ela, em *primeiro* lugar, permanece responsável por todos os descendentes!

É também, além disso, ainda ricamente presenteada com ilimitadas possibilidades de influência sobre o povo todo, sim, sobre toda a Criação posterior. O ponto de partida de seu poderio mais forte é, para ela, a casa e o lar! Somente lá reside sua força, seu ilimitado poder, não, porém, na vida pública! No lar e na família torna-se rainha, devido às suas aptidões, na tribuna, porém, será uma caricatura. Do lar silencioso e íntimo estende-se sua incisiva influência sobre todo o povo do presente e do futuro, intervém em tudo.

Nada existe onde sua influência não possa se fazer sentir incondicionalmente, desde que ela permaneça *lá*, onde as aptidões *femininas* nela inerentes desabrocham em toda a plenitude. Contudo, somente quando a mulher é realmente *feminina*, ela cumpre a missão que lhe foi estipulada pelo Criador. Então ela é completamente aquilo, que pode e deve ser. E somente a verdadeira feminilidade educa silenciosamente o homem, que pode conquistar os céus, apoiado por essa serena actuação, que contém poder inimaginável. E este, então, movido por íntima naturalidade, procurará proteger de bom grado e alegremente a legítima feminilidade, tão logo ela se mostre *verdadeira*.

Todavia, o mundo feminino de hoje calca seu verdadeiro poder e sua alta missão com os pés, passa cegamente por eles, destrói criminosamente todas as coisas sagradas que traz em si e, em lugar de actuar de modo construtivo, age destruindo, como o pior de todos os venenos na Criação posterior. Empurra o homem e também as crianças junto consigo para o abismo.

Reparai na mulher de hoje! Deixai uma vez cair sobre ela um raio de luz com toda a

inexorabilidade e lucidez, que constituem sempre as condições complementares da pureza.

Difícilmente reconheceréis ainda os altos valores da autêntica feminilidade, nos quais se pode desenvolver aquele poder puro, que só é dado à sensibilidade mais fina da feminilidade, para que seja utilizado apenas para *bênção*.

Um homem jamais poderá desenvolver aquela maneira eficaz de actuar. O tecer sereno daquela força invisível, que o Criador deixa perfluir o Universo, atinge *primeiro* e plenamente *a mulher* com sua intuição mais delicada. O homem a recebe apenas parcialmente e a transforma em acções.

E assim como a força viva do Criador permanece invisível a todas as criaturas humanas, enquanto, todavia, sustenta, nutre, move e impulsiona todo o Universo, *assim* é desejado o tecer de toda verdadeira feminilidade; *para isso* ela foi criada, *essa* é sua elevada, pura e maravilhosa finalidade!

A rainha da Criação primordial *é mulher*! Mãe primordial ela também é chamada. O elevado ideal da verdadeira feminilidade.

A expressão “mulher fraca” é ridícula de ser dita; porque animicamente a mulher é mais forte do que um homem. Não em si, propriamente, mas por causa de sua ligação mais estreita com a força da Criação, que lhe concede a mais delicada capacidade de intuição.

E isto, no entanto, é exactamente aquilo, que a mulher hoje procura esconder; ela se esforça por embrutecê-lo ou suprimi-lo totalmente. Em ilimitada vaidade e estupidez, ela renuncia ao mais belo e valioso, que lhe foi dado. Torna-se por isso uma criatura expulsa pela Luz, para a qual o caminho de regresso permanecerá fechado.

Em que se transformaram, então, por causa disso, essas imitações de uma feminilidade régia! Com horror deve-se desviar delas. Onde é que se nota na mulher de hoje ainda o verdadeiro pudor, como sendo a intuição mais delicada da *nobre* feminilidade. Está tão grotescamente desfigurado, que tem de ser exposto ao ridículo.

A mulher de hoje se envergonha, sim, de usar um vestido comprido, se a moda exige um curto, mas não se envergonha de, em festas, despir cerca de três quartos do seu corpo, expondo-o aos olhares de todos. E aí evidentemente não apenas aos olhares, mas, durante a dança, inevitavelmente também às mãos! E, sem hesitar, ela exporia também ainda mais, se a moda o exigisse, provavelmente também tudo, segundo as experiências actuais!

Isto não é exagero. Até agora, disso tivemos coisas ignóbeis suficientes. Não foi uma expressão falsa, mas infelizmente bem verdadeira, quando se disse: “A mulher começa a se *vestir* para ir dormir!”

Delicadas intuições condicionam, além disso, também sentido de beleza! Indubitavelmente. Se actualmente ainda se quiser julgar as delicadezas das intuições femininas segundo isso, as coisas vão mal. O tipo das vestimentas divulga com bastante frequência e muito alarde o contrário, e essas pernas cobertas com finas meias de uma mulher ou até mesmo de uma mãe, dificilmente se coadunam com dignidade feminina. O corte de cabelo à moda masculina, o moderno desporto feminino, desfiguram não menos a legítima feminilidade! A vaidade é a inevitável acompanhante das futilidades da moda, que realmente nada deixam a desejar em perigos para o corpo e para a alma, não por último também, para a simples felicidade da família. Quantas mulheres há, que preferem muitas vezes elogios grosseiros e na verdade injuriosos de um indivíduo à-toa, ao actuar fiel do esposo.

Poder-se-ia apresentar muito, muitíssimo mais, como testemunho visível de que uma mulher de hoje está perdida para a sua *verdadeira* missão nesta Criação posterior! E com isso também todos os altos valores, que lhe foram confiados e dos quais ela agora tem que prestar contas. Maldição sobre essas criaturas ocas! Não são acaso vítimas das circunstâncias, pelo contrário, forçaram tais circunstâncias.

As grandes lições sobre progresso em nada alteram o fato de que os propagadores desse tal progresso, juntamente com os seus fiéis seguidores, apenas afundam cada vez mais e mais. Todos eles já enterraram seus verdadeiros valores. A maior parte do mundo feminino já não merece mais usar o nome honrado de mulher! E elas nunca poderão representar nem se tornar homens, de modo que por fim permanecem apenas zangões na Criação posterior, que devem ser extirpados, segundo as leis indesejáveis da natureza.

A mulher da Criação posterior, entre todas as criaturas, é a que menos se encontra no lugar, em que devia estar! Tornou-se, em sua espécie, a figura mais triste de todas as criaturas! *Teve*, sim, de apodrecer na alma, por estar sacrificando levemente sua mais nobre intuição, sua força mais pura à vaidade exterior e ridícula, e com isso zomba, rindo, da determinação de seu Criador. Em uma tal superficialidade, a salvação é denegada; pois palavras as mulheres iriam rejeitar ou nem mais poderiam entender e assimilar.

Assim, primeiro terá que surgir dos horrores a nova e verdadeira mulher, a qual deverá tornar-se a medianeira e, com isso, também formar a base para uma nova vida desejada por Deus e atuação humana na Criação posterior, que se tornou livre do veneno e da podridão!

10. A ferramenta torcida

O maior fardo da alma humana, com o qual ela se carregou e que lhe impedirá qualquer possibilidade de ascensão, é a vaidade! Trouxe desgraça para a Criação inteira. A vaidade tornou-se o mais forte veneno da alma, porque o ser humano acabou por apreciá-la como escudo e manto para todas as suas falhas.

Qual entorpecente, ela ajuda a passar sempre de novo facilmente pelos abalos da alma. Que apenas é ilusão, isso para os seres humanos terrenos não desempenha papel algum, contanto que nisso apenas sintam satisfação e atinjam, com isso, um alvo terreno, mesmo que muitas vezes sejam apenas poucos minutos de ridícula vaidade. Não precisa ser legítima, a aparência basta ao ser humano.

Fala-se dessa vaidade, da presunção, da arrogância espiritual, da alegria maliciosa e de tantas propriedades de todos os seres humanos terrenos de modo benevolente, atenuante, como sendo armadilhas do princípio de Lúcifer. Tudo isso, porém, é apenas uma fraca auto-desculpa. Lúcifer nem precisava esforçar-se tanto. Bastava-lhe ter levado os seres humanos ao cultivo unilateral do intelecto terreno, na tentação de se deleitarem com o fruto da “árvore do conhecimento”, portanto, de se entregarem ao prazer do conhecimento. O que sucedeu depois disso, o próprio ser humano o fez.

Como a maior excrescência do intelecto preso à Terra e obtendo predominância, deve ser considerada a vaidade, que traz em seu séquito tantos males, como a inveja e o ódio, a difamação, a ânsia por prazeres terrenos e bens de toda a espécie. Tudo quanto é feio neste mundo, na verdade, está ancorado na vaidade, que se apresenta de tantas maneiras.

A ânsia pela aparência externa criou a “caricatura de ser humano” hoje predominante! O fantoche, que nem merece ser chamado de “ser humano”, porque em sua vaidade, por causa da aparência, solapou (minou) a possibilidade para a indispensável ascensão espiritual, atravancou obstinadamente todos os caminhos naturais de ligação, que lhe foram dados para actuação e amadurecimento de seu espírito e soterrou-os completamente, afrontando a vontade de seu Criador.

Somente o fato de elevar o intelecto, preso à Terra, a ídolo foi o suficiente para mudar todo o caminho do ser humano, que o Criador lhe designou em Sua Criação.

Lúcifer registou para si o triunfo de a alma do ser humano terreno ter ousado uma intervenção no corpo terreno de matéria grosseira, que tornou totalmente impossível sua actuação desejada na Criação. A fim de aguçar o intelecto, entrou em actividade febril o

cultivo unilateral *daquela* parte do cérebro, que só deve actuar para a matéria grosseira: o cérebro anterior. Por si só, a parte espiritualmente *receptiva* do cérebro humano ficou dessa maneira reprimida e impedida em sua actividade. Com isso, também era dificultada qualquer compreensão do espiritual e, no decorrer de milénios, até mesmo um compreender *espiritual* completamente perdido para o ser humano terreno. Este, pois, encontra-se com isso solitário e *imprestável* na Criação. Desligado da possibilidade de um reconhecer espiritual e de uma ascensão e, com isso, desligado também de Deus!

Essa é a obra de Lúcifer. Mais, ele não precisava fazer. Podia então deixar o ser humano terreno entregue a si mesmo e vê-lo cair de degrau em degrau, distanciando-se assim cada vez mais de Deus, em consequência desse único passo.

Observar isso, pois, não é difícil para as pessoas que se esforcem sinceramente, pelo menos uma vez, em *pensar* objectivamente. Que a actividade do intelecto também encerra em si um querer saber melhor, a obstinada persistência em tudo, que uma tal actividade considera certo, é facilmente compreensível; pois, com isso, a pessoa “pensou” o que era capaz de pensar. Atingiu *seu* limite supremo no pensar.

Que esse limite é *baixo*, devido ao fato de o cérebro anterior estar preso à Terra, que, por isso, o ser humano não *pode* ir além com o intelecto, ele não consegue saber, e por *esse motivo* sempre pensará e afirmará haver atingido com *seu* limite também o *certo*. Se alguma vez ouvir algo diferente, colocará então sempre em lugar mais elevado aquilo por *ele* pensado, considerando-o certo. Essa é a característica de cada intelecto e, com isso, de cada criatura humana de intelecto.

Conforme eu já disse uma vez, cabe a uma parte da massa cerebral a tarefa de *captar o que é espiritual, como uma antena*, ao passo que a outra parte, que produz o intelecto, transforma então o captado para utilização na matéria grosseira. Da mesma forma, em sentido inverso, deve o cérebro anterior, que produz o intelecto, captar da matéria grosseira todas as impressões, transformá-las para a possibilidade de recepção do cérebro posterior, a fim de que as impressões deste possam servir para o desenvolvimento posterior e amadurecimento do espírito. Ambas as partes, porém, devem efectuar trabalho *em comum*. Assim está nas determinações do Criador.

Como, porém, pela intervenção dos cultivos unilaterais do cérebro anterior, este acabou tornando-se demasiadamente dominante em sua actividade, perturbou assim a harmonia indispensável do trabalho conjunto de ambos os cérebros e, com isso, o actuar saudável na Criação. A parte receptora do espiritual ficou para trás no desenvolvimento, enquanto que o cérebro anterior, em sua actividade cada vez mais aumentada devido ao aprendizado, já há muito não recebe mais as vibrações puras das alturas luminosas através do cérebro posterior

para o seu trabalho e para a retransmissão à matéria grosseira, mas absorve o material para sua actividade, na maior parte somente do ambiente material e das formas de pensamentos, para retransmiti-las, transformadas, como produto próprio.

São apenas poucas ainda as criaturas humanas, em quem a parte *receptora* do cérebro se encontra *mais ou menos* em colaboração harmoniosa com o cérebro anterior. Essas pessoas sobressaem do costumeiro padrão, destacam-se por grandes inventos ou por impressionante segurança em sua capacidade intuitiva, que permite captar rapidamente muita coisa, a que outras só podem chegar mediante penosos estudos.

São aquelas, das quais se diz, com inveja, que elas “recebem durante o sono”, que constituem a confirmação do dito: “Aos Seus o Senhor presenteia durante o sono!”

Com o “Seus”, entende-se pessoas, que ainda utilizam suas ferramentas de tal maneira, como devem trabalhar segundo a determinação do Criador, portanto, que ainda estão de acordo com a Sua vontade e que, como as virgens prudentes, conservaram em ordem o óleo de suas lâmpadas; pois só essas podem “reconhecer” o noivo quando ele vier. Apenas essas estão realmente “acordadas”. Todas as outras “dormem” em sua auto-restrição, tornaram-se incapazes para o “reconhecer”, porque não mantiveram em ordem as “ferramentas” necessárias para isso. Qual uma lâmpada sem óleo é o cérebro anterior sem a colaboração *harmoniosa* da parte receptora do espiritual.

Não se deve incluir entre essas, sem mais nem menos, as pessoas dotadas de faculdades mediúnicas. Certamente também nestas a parte receptora do cérebro deve trabalhar mais ou menos bem, contudo, nas pessoas mediúnicas o cérebro anterior, destinado à retransmissão terrena, cansa-se durante a recepção, porque o processo, devido à determinada vontade de alguém do Além, pressiona o cérebro receptor de modo especialmente forte e, por isso, faz-se necessário aí um maior dispêndio de contrapressão deste. Isso subtrai bem naturalmente sangue do cérebro anterior, isto é, calor de movimentação, pelo que este, por sua vez, torna-se inactivo parcial ou totalmente. Colabora apenas preguiçosamente ou de maneira nenhuma. Essa subtração de sangue não seria necessária se o cérebro receptor não tivesse sido tão enfraquecido pela opressão.

Eis o motivo porque a retransmissão de um médium pela palavra ou pela escrita não se evidencia moldada à compreensão terrena *de tal maneira*, como devia ser, caso deva ser compreendida *exactamente* com noções terrenas e cálculo de espaço e tempo.

Nisso reside também o motivo pelo qual os médiuns tantas vezes divisam acontecimentos que se aproximam da Terra, catástrofes ou algo semelhante, e sobre isso falam ou escrevem, contudo, raramente acertam correctamente a época terrena.

Um médium recebe a impressão *fino-material* e a retransmite por escrito ou verbalmente, pouco ou nem transformada para a matéria grosseira. Isso deve então acarretar erros para aquelas pessoas, que nisso contam exclusivamente com a matéria grosseira. A impressão fino-material é diferente do efeito grosso-material, que se apresenta depois. Pois na matéria fina os contrastes se mostram mais nítidos, mais substanciais e efetivam-se também correspondentemente. No entanto, acontece com frequência o fato de médiuns descreverem inalteradamente apenas o que é de matéria fina, porque nisso o cérebro anterior, em sua actividade transformadora, não pode acompanhar e fica inactivo. Então, tanto a *imagem* de um acontecimento como as *épocas* são diferentes, visto que também os conceitos fino-materiais de tempo são diferentes dos da Terra.

Assim, as descrições e as previsões de uma mesma coisa serão interpretadas de forma diferente por quase cada uma das pessoas mediúnicas, de acordo com a menor ou também maior colaboração possível do seu cérebro anterior, que apenas nos casos mais raros pode proporcionar uma transformação completa para conceitos terrenos.

Quando, contudo, os do Além agora se empenham em restabelecer a ligação entre a matéria fina e a matéria grosseira, interrompida pelos seres humanos terrenos, não deve mais ser tolerada nenhuma exigência e nenhum ridículo querer julgar de ignorantes e de pessoas de intelecto, pelo contrário, esses trabalhos exigem absoluta seriedade, para que seja restabelecido o que por presunçosa vaidade foi estragado.

Outrossim, devem ser excluídos desse trabalho conjunto também todos os fantasistas, fanáticos e místicos, que na realidade são ainda mais nocivos nisso do que as pessoas de intelecto.

Se ambas as partes do cérebro dos seres humanos terrenos pudessem trabalhar juntas, de modo harmonioso, conforme está nas determinações do Criador, as transmissões dos médiuns seriam então dadas em conceitos de tempo adequados à matéria grosseira. Assim, porém, devido à maior ou menor subtração de sangue do cérebro anterior, ocorrem alterações e desfigurações. Para corrigi-las, torna-se necessário um cuidadoso estudo na observação, não merecem, porém, ser ridicularizadas ou até que sejam alegados motivos desonestos, conforme sucede com predilecção por parte de pessoas espiritualmente indolentes.

Naturalmente, haverá também nisso, como em todas as coisas, sempre pessoas que, dando-se por entendidas, flutuam nessas coisas com uma sensação de bem-estar e tornam-se assim realmente ridículas, bem como aquelas, que visam pretensões desonestas. Isso, porém, encontra-se por toda parte e não há justificativa alguma para, por essa razão, conspurcar de maneira tão visível a coisa em si, ou aqueles, que sinceramente com isso se ocupam.

Essa conduta de conspiração de tudo aquilo, que ainda não pode ser compreendido, é, por sua vez, apenas uma expressão de ridícula vaidade, um sinal de irresponsável estupidez, que se alojou entre esses seres humanos. Não existe, aliás, nada de grande, nada de sublime, que no início *não* tenha sido hostilizado pela humanidade terrena! Mesmo com aquilo, que Cristo Jesus falou outrora, e com ele próprio, não se passou, pois, diferentemente.

Tais zombadores apenas mostram com isso, mui nitidamente, que caminham às cegas pela vida ou então com visível mediocridade.

Olhemos à nossa volta: quem hoje troteia seu caminho, zombando das anunciações e previsões de acontecimentos terríveis, que aumentam por toda parte, que não quer ver que muito daquilo já está se realizando e que de semana para semana avolumam-se as catástrofes naturais, esse *é* ignorante, ou por algum medo nada quer reconhecer ainda!

São medíocres ou covardes, que não ousam encarar os fatos! Em todos os casos, porém, nocivos.

E aquele, que ainda não quer reconhecer como sendo um sinistro golpe do destino a imensa calamidade económica que aumenta irresistivelmente em todos os países desta Terra, e a confusão e o desamparo daí decorrentes, só porque ele talvez ainda disponha do suficiente para comer e beber, tal ser humano não merece mais ser chamado de ser humano; pois deve estar corrompido por dentro, embotado perante o sofrimento alheio.

“Tudo isso já aconteceu!” é o seu comentar leviano. Sem dúvida, tudo já aconteceu *isoladamente!* Mas não nas circunstâncias de hoje, não com esse saber de que hoje se vangloria, não com os recursos de que hoje se pode lançar mão! Essa é uma diferença como o dia e a noite!

Sobretudo, porém, jamais houve os *acúmulos* dos acontecimentos. Anteriormente, passavam-se anos entre os fenómenos naturais, falava-se e escrevia-se durante meses sobre tais acontecimentos que alvoroçavam todos os povos civilizados, ao passo que hoje já após horas tudo é esquecido na dança e tagarelices quotidianas. É uma diferença, que não se quer ver devido ao medo, o qual se mostra na leviandade! Em um criminoso não querer compreender.

“A humanidade não deve inquietar-se!” é a ordem do dia. Não, porém, por amor à humanidade, pelo contrário, apenas por medo de que as criaturas humanas pudessem apresentar exigências, as quais ninguém mais seria capaz de enfrentar!

Muitas vezes, sim, as tentativas de tranquilização são toscas, de forma que apenas uma humanidade *apática* pode ouvir isso silenciosamente em uma insensibilidade como hoje impera. Que isso, porém, é um trabalho hostil contra a excelsa vontade de Deus, ninguém se esforça por reconhecer e dizer.

Deus *quer* que os seres humanos reconheçam essas advertências que, falando claramente, encontram-se nos acontecimentos em andamento! Eles *devem* acordar do seu leviano dormir espiritual, a fim de que, reflectindo, tomem ainda em tempo o caminho de volta, antes de se tornar necessário que todo o sofrimento, que actualmente ainda podem ver em seu próximo, tenha de atingi-los também. É revolta contra Deus por parte de todos aqueles, que querem impedir isso mediante pronunciamentos tranquilizadores!

Infelizmente, porém, a humanidade é susceptível demais a cada palavra, que a dispense da própria actividade do espírito, e de bom grado permite, por isso, que se lhe diga as mais esquisitas coisas, aceita-as credulamente, sim, *quer* tê-las, até as divulga e defende, somente para não ser despertada de sobressalto de seu sossego e comodismo.

E a querida vaidade dá o seu compasso, é a melhor favorecedora de toda aquela erva daninha que, igual a ela, cresce como fruto do domínio do intelecto hostil a Deus.

A vaidade jamais quer que se reconheça a Verdade, pouco importando onde ela se encontre. O que nisso ela se permite, mostra a atitude dessa humanidade terrena já em relação à existência terrena do Filho de Deus, que em sua verdadeira e grande simplicidade não basta ao vaidoso sentido humano. O fiel quer ter o “seu” Salvador apenas segundo a *sua* interpretação! Por isso, ornamenta o caminho terreno do Filho de Deus, Cristo Jesus, com acontecimentos imaginados.

Apenas por “humildade” perante tudo o que é divino esse Salvador tem que ser, segundo o sentido humano, como Filho de Deus, também incondicionalmente “sobrenatural”. Não reflectem aí que o próprio Deus é a *perfeição do natural*, e que a Criação desenvolveu-se dessa Sua naturalidade perfeita, através de Sua vontade. Perfeição, porém, também traz em si imutabilidade. Se fosse possível uma excepção nas leis da Criação, que são de acordo com a vontade de Deus, deveria haver nisso uma lacuna, teria faltado perfeição.

A humildade humana, porém, eleva-se acima de tudo isso; pois espera, sim, *exige* em uma existência terrena do Filho de Deus alterações das leis vigentes na Criação, portanto, violação. Exactamente daquele, pois, que veio para cumprir todas as leis de seu Pai, conforme ele próprio declarou! Espera dele coisas, que têm de ser simplesmente impossíveis segundo as leis da evolução natural. E exactamente *com isso* deve apresentar-se a sua divindade, o divino, que de modo vivo traz em si a base das leis da natureza!

Sim, a humildade humana é capaz de muita coisa. Mas a sua face autêntica é *exigência*, e não verdadeira humildade. A máxima arrogância, a pior presunção espiritual! A querida vaidade põe sobre isso apenas um mantozinho, que se assemelha à humildade.

É apenas triste que também tantas vezes pessoas realmente bem-intencionadas, inicialmente com legítima humildade, inconscientemente se excedam em seu entusiasmo até as coisas mais impossíveis, como Lorber pôde vivenciar em tão grande extensão em si próprio e tantos outros com ele.

Surgiram imaginações, cuja transmissão trouxe grandes danos.

Assim, já o menino Jesus teria que ter feito as maiores maravilhas. Até nas brincadeiras mais infantis, que fazia como toda criança, quando sadia e espiritualmente atenta. Os pequenos pássaros que, brincando, plasmava em simples barro, tornavam-se *vivos* e voavam cantando alegremente pelo ar, e muito mais coisas semelhantes. São processos *simplesmente impossíveis, porque contradizem todas as leis de Deus na Criação!*

Então Deus-Pai poderia ter colocado Seu Filho já *pronto* na Terra! Para que era necessária uma mãe humana! Os transtornos do nascimento! Não podem os seres humanos pelo menos uma vez raciocinar de modo *simples*? Deixam de fazê-lo por vaidade própria. Segundo sua opinião, a passagem terrena do Filho de Deus *tem* que ser diferente. *Eles* querem assim, para que “seu” Salvador, “seu” Redentor não estivesse de forma alguma submetido às leis de Deus na Criação. Aliás, isso na realidade, segundo o seu pensar, não teria sido demasiadamente pequeno para *ele*, o Filho de Deus, mas para todos aqueles, que querem reconhecer nele o seu Redentor! Vaidade humana, e nada mais!

Não raciocinam que para Jesus foi muito mais grandioso ainda o fato de ter se submetido voluntariamente a essas leis através de sua encarnação, somente para trazer a Verdade na Palavra para aquelas criaturas humanas que, injuriando, devido à torção de seu instrumento terreno, tinham se tornado incapazes de ainda assimilar a Verdade por si próprias, de reconhecê-la. Eram demasiadamente vaidosas para verem como cumprida a missão de Cristo na própria Palavra. Para eles, os vaidosos seres humanos, tinha que acontecer *algo mais grandioso!*

E quando o Filho de Deus sofreu a morte terrena na cruz e morreu, como qualquer pessoa na cruz tem que morrer, por corresponder assim às leis de Deus na Criação, quando o corpo humano não pôde simplesmente descer da cruz, ileso, então, para a vaidade, não restou outra coisa senão a suposição de que o Filho de Deus teve de morrer assim, *não quis descer da cruz*, para através disso tirar os pecados dos pobres homúnculos, a fim de que estes então fossem recebidos alegremente no reino dos céus!

E assim criou-se o fundamento para a ulterior concepção da *necessidade* da morte na cruz, o que trouxe o triste e grande engano entre os cristãos de hoje, resultante apenas da vaidade humana.

Se nenhuma pessoa mais quiser chegar ao reconhecimento de que tal pensamento só é capaz de brotar da desavergonhada presunção, para regozijo de Lúcifer, que deu ao ser humano a vaidade para a sua destruição, então, a humanidade também não pode mais ser ajudada e tudo fica em vão, mesmo as maiores e mais fortes advertências da natureza não podem acordá-la do sono espiritual. Por que o ser humano não pensa mais longe!

Se Cristo pudesse ter ressuscitado carnalmente, seria também absolutamente lógico esperar que ele tivesse a possibilidade de também descer de lá a esta Terra já pronto em carne, para onde ele, na ressurreição, teria subido carnalmente. Que isso, porém, não tenha acontecido, que ele, pelo contrário, desde o começo, teve que vivenciar os caminhos como qualquer corpo humano a partir do nascimento, com todas as pequenas e grandes penúrias, fala, juntamente com muitas outras necessidades de sua existência terrena, bem claramente contra isso, sem se considerar que só assim podia ser e não de outro modo, visto que também o Filho de Deus tinha que se adaptar às leis perfeitas de seu Pai na Criação.

Quem quiser chegar até a Criação, até a Terra, está sujeito às leis imutáveis da Criação.

O contrário é imaginação, formada pelo entusiasmo dos próprios seres humanos e depois legada como verdade. O mesmo se deu com todas as tradições, pouco importando se estas tiveram a sua transmissão oral ou por escrito. A vaidade humana desempenha aí um grande papel importante. Raramente sai algo de uma mão humana ou de uma boca humana, mesmo até do cérebro humano, sem que seja adicionada alguma coisa. Anotações de segunda mão jamais constituem provas, nas quais uma posteridade devesse se basear. O ser humano precisa apenas observar bem no presente. Tomemos somente um exemplo, que se tornou conhecido em todo o mundo.

Os jornais de muitos países *noticiaram* sobre o misterioso “castelo” de Vomperberg, cujo proprietário seria eu! Chamaram-me de “ O Messias do Tirol”, ou também “ O Profeta de Vomperberg”! Com manchetes de grande destaque, até nos maiores jornais, que pretendem ser levados a sério. Havia reportagens de espécie tão estarrecedoramente misteriosa sobre inúmeras passagens subterrâneas, templos, cavaleiros com armaduras negras, bem como de prata, um culto inaudito, também sobre vastos parques, automóveis, cavaliarias, e tudo o mais que pertence a um cérebro doentio, capaz de relatar tais coisas. E foram citadas particularidades, às vezes fantasticamente belas, às vezes, contudo, asquerosas de tão inaudita imundície, que cada um, reflectindo um pouco, teria logo que ver nisso a mentira, a intenção maldosa. —

E em tudo *não* havia *uma palavra verdadeira!*

Mas se daqui a séculos ou, mais fácil, a milénios, uma pessoa vier a ler tal artigo tendencioso... quem poderá condená-la, se quiser acreditar nisso e disser: “Mas aqui está relatado e impresso! Uniformemente, em quase todos os jornais e idiomas!”

E tudo isso nada mais foi do que somente um reflexo dos cérebros corrompidos dessa época! Com suas próprias obras aplicaram a si mesmos os carimbos como prova da perversão. Já para o vindouro Juízo!

Tal se deu, portanto, ainda *hoje*, apesar dos meios de se conseguir rapidamente e sem esforços uma ratificação *antes* da publicação! Como deve ter sido então, outrora, na época da existência terrena de Jesus, quando tudo só podia correr de boca em boca! Quão fortemente uma reprodução está, desse modo, sujeita a alterações. Inclusive em escritos e cartas. Avoluma-se qual avalanche. No início, em parte já erroneamente compreendido, surge em tal caminho sempre algo diferente do que foi. Quanta coisa ouvida foi escrita somente por segunda, terceira, décima mão, e que hoje se considera como base. Os seres humanos, contudo, deviam conhecer os seres humanos!

Quando não podem utilizar as estruturas de seu próprio intelecto, como ocorre em cada verdade *por causa da grande simplicidade*, não é o suficiente para eles. Recusam-na ou modificam-na de um modo que corresponda à querida vaidade.

Por essa razão, prefere-se também o “místico” à Verdade simples. O grande anseio pela “mística”, pelo misterioso, que reside em cada criatura humana, é vaidade, não, porém, anseio pela Verdade, como se procura muitas vezes apresentar. A *presunção* construiu o caminho insalubre, onde bandos de fanáticos vaidosos podem se deleitar, e tantos indolentes de espírito se deixam comodamente arrastar.

Em todas essas coisas, a vaidade da criatura humana desempenha um papel totalmente devastador e sinistro, que a arrasta ao descabro, irremediável e tenazmente, porque ela se lhe tornou querida!

Pavor apoderar-se-ia dela, se uma vez pudesse superar-se a si mesma para reflectir sobre isso, objectivamente, sem presunção. Mas nisso já existe novamente aquele obstáculo: sem presunção, ela nada consegue! Por conseguinte, certamente terá que permanecer assim para muitas pessoas, até que agora sucumbam nisso!

O fato, em toda a sua tristeza, é o resultado, que o impedimento do desenvolvimento

harmonioso do cérebro do corpo terreno, a ele confiado, teve que acarretar em sua consequência devido ao pecado original! O torcer da ferramenta necessária nesta matéria grosseira, pelo excessivo cultivo unilateral, vingou-se com isso. Agora o ser humano se encontra, com sua ferramenta de matéria grosseira, seu corpo terreno, de modo *desarmonioso* na Criação, incapaz para a missão que nela deve cumprir, imprestável por si próprio para isso.

Porém, para extirpar novamente essa raiz de todo o mal, se faz necessária uma intervenção de Deus! Qualquer outra força e poder, por maior que seja, é insuficiente para isso. É a maior e também a mais devastadora contaminação no falso querer da humanidade, que já achou entrada nesta Criação. *Tudo*, nesta Terra, teria que sucumbir, antes que possa surgir uma melhora nisso, visto que nada existe, que já não esteja irremediavelmente impregnado disso!

11. Deve ser despertado tudo quanto é morto na Criação, para que se julgue!

Juízo Final! Cada promessa, que está ligada a isso, anuncia a ressurreição de todos os mortos para o Juízo Final. No sentido de tal expressão, porém, foi inserido pelos seres humanos mais uma vez um equívoco; pois isto não deve significar: ressurreição de *todos* os mortos, e sim ressurreição de *tudo* quanto é morto! Isto é: vivificação de tudo aquilo que se acha sem movimento na Criação, para que se torne *vivo* para o Juízo de Deus, que, na activação, seja elevado ou exterminado!

Nada permanece imóvel agora; pois a força viva, que agora flui fortalecida através de toda a Criação, impele e pressiona, obriga tudo à movimentação. Nisso é fortalecido também aquilo, que até então repousava ou dormitava. É despertado, fortificado, e assim *tem* que actuar, com o despertar da actividade é praticamente arrastado para a Luz, mesmo que quisesse se esconder. Pode-se também dizer, tudo vem por si à Luz e tem que se mostrar, não pode continuar dormitando, onde quer que se encontre. Com palavras populares: Vem à tona!

Tudo se torna vida, actividade nesta Criação inteira, devido à nova penetração da Luz! A Luz atrai com isso poderosamente... com ou sem a vontade daquilo que está em repouso na Criação, talvez até se escondendo, e entra por fim também em contacto com essa Luz, não pode escapar dela, mesmo que tenha as asas da aurora, lugar nenhum da Criação inteira pode dar-lhe protecção disso. Nada permanece sem ser iluminado.

Na movimentação decorrente desse estar sendo atraído, porém, terá que se destroçar e queimar nessa Luz aquilo, que não suportar a irradiação, portanto, aquilo, que já em si próprio não aspira por essa Luz. O que estiver sintonizado com a Luz, porém, florescerá e fortalecer-se-á na pureza de seu querer!

Assim acontece também com todas as *propriedades* das almas desses seres humanos terrenos. O que até então parecia repousar morto, o que dormitava, muitas vezes desconhecido dos próprios seres humanos, despertará sob a força e será fortalecido, transformar-se-á em pensamento e em acção, para que, na actuação segundo sua espécie, julgue a si próprio na Luz! Ponderai, será vivificado tudo o que estiver repousando *em vós!* Nisso se encontra ressurreição de tudo quanto é morto! Juízo vivo! Juízo Final!

Nisso, tendes que ser capazes de superar tudo em vós, tendes que purificar-vos, ou desaparecereis junto com o mal, caso possa se tornar predominante em vós. Então ele vos *prende*, abate-se sobre vossas cabeças com sibilar espumante, para vos arrastar consigo ao abismo da decomposição; pois ele não poderá continuar subsistindo no esplendor da força

divina! — —

Dei-vos agora a Palavra, que mostra o caminho, que no despertar desta Criação vos leva seguramente às alturas luminosas, que não vos deixa cair, aconteça o que acontecer e o que procure se inflamar dentro de vós! Se tiverdes o olhar voltado para a Luz, com fiel convicção, se tiverdes compreendido direito a minha Palavra, acolhido-a em vossas almas, então, saireis do caos tranquilamente rumo às alturas, purificados e clarificados, livres de tudo, que outrora poderia ter vos estorvado a entrada no Paraíso.

Por isso, velai e orai, para que não vos deixeis turvar a clara visão pela vaidade e pela presunção, que são as piores armadilhas para estes seres humanos terrenos! Acautelai-vos! Conforme tiverdes preparado agora o terreno dentro de vós, assim vos acontecerá! —

12. A criança

Quando as pessoas se perguntam como podem educar seus filhos *de modo certo*, elas devem, então, observar em primeiro lugar *a criança*, e orientar-se *correspondentemente*. Desejos próprios do educador devem aí ser completamente postos de lado. A criança deve seguir o *seu* caminho na Terra, não, porém, o caminho do educador.

É bem-intencionado, quando um educador de bom grado deseja colocar à disposição de seu filho, para proveito deste, *aquelas* experiências que ele próprio tivera de colher em sua vida terrena. Quer poupar à criança muitas decepções, perdas e dores. Contudo, na maioria dos casos, não consegue muito com isso.

Por fim, tem de reconhecer que todos os seus esforços nisso e sua boa vontade foram totalmente em vão; pois a criança em desenvolvimento segue, em determinado tempo, repentinamente, de modo inesperado, seu próprio caminho, e, nas decisões para ela importantes, tem esquecido ou não tem dado atenção a todas as exortações.

A tristeza do educador a tal respeito não é justificada; pois este, em sua boa vontade, nem levou em consideração que a criança, que ele queria educar, não tem que seguir, absolutamente, um caminho idêntico ao seu, se ela quiser cumprir *direito* a finalidade de sua própria existência nesta Terra.

Todas as experiências, que o educador pôde ou teve que vivenciar em si próprio, anteriormente, tinham sido destinadas a *ele* e a *ele* eram necessárias, por isso, também trouxeram proveito somente ao educador, se este foi capaz de assimilá-las de modo correto.

Esse vivenciar do educador, contudo, não pode trazer o mesmo proveito *à criança*, visto que o espírito desta, por sua vez, tem de vivenciar algo completamente diferente para seu próprio desenvolvimento, conforme os fios do destino que com *ela* estão entretecidos.

Nem sequer dois dentre os muitos seres humanos na Terra têm um caminho *idêntico*, que possa beneficiá-los para o amadurecimento de seu espírito!

Por isso, as experiências de uma pessoa não servem *espiritualmente* para uma segunda. E se uma criatura humana trilha, *imitando*, exactamente o caminho de outrem, então, ela desperdiçou o seu próprio tempo terreno!

Para a criança, até o seu amadurecimento, deveis apenas preparar a *ferramenta*, da qual ela necessita para a sua vida terrena, nada mais. Isto é, o corpo terreno com todos os seus

aparelhos de matéria grosseira.

Nisso atentai com todo o cuidado, para que não a torçais, ou até por exagero ou unilateralidade não a torneis completamente imprestável! Ao lado das necessárias práticas de movimentação física, o exercício para a correta actividade de seus cérebros representa um papel importante. A primeira fase educacional termina com o início da maturidade, ao que só então deve seguir-se a segunda, a qual deve ensinar o espírito a dominar *correctamente* o corpo todo.

Os filhos desses seres humanos terrenos, até os anos de sua maturidade, quando então o espírito chega ao desabrochar, sentem *predominantemente somente de modo enteal!* Evidentemente, já incandescidos interiormente pelo espírito. Portanto, não acaso somente como um nobre animal em seu desenvolvimento máximo, porém, já muito mais, contudo, ainda assim é predominante aí o *enteal* e, por isso, determinante. Cada educador tem que ter isso incondicionalmente em vista, a base de uma educação tem que ser severamente orientada *nesse sentido*, se o êxito deva ser perfeito e sem prejuízo para uma criança. A criança deve primeiramente obter plena compreensão do grande actuar de tudo quanto é enteal, para o qual ela se acha ainda mais aberta nessa época do que para o espiritual. Dessa maneira, seus olhos abrir-se-ão cheios de alegria e puros para as belezas da natureza, que vê ao seu redor!

As águas, montanhas, florestas, prados, flores, bem como também os animais, tornam-se, então, familiares a cada criança, e ela ficará solidamente ancorada no mundo, o qual deve oferecer-lhe o campo de actuação para sua existência terrena. A criança encontra-se, então, bem firme e plenamente consciente na natureza, em toda a actuação enteal, com perfeita compreensão, com isso bem aparelhada e pronta para actuar agora com o seu espírito, para elevar e favorecer também ainda tudo aquilo, que está em sua volta como um grande jardim! Somente *assim* pode se tornar um verdadeiro jardineiro de Deus na Criação.

Dessa forma e não diferentemente deve estar cada criança em desenvolvimento, quando o espírito chega ao desabrochar. Sadia de corpo e de alma! Alegrementemente desenvolvida e preparada *naquele* terreno, ao qual cada criança pertence. O cérebro não deve ser sobrecarregado unilateralmente com coisas, das quais nem necessita na vida terrena, e que lhe exigem muito esforço para assimilá-las, com as quais teve de desperdiçar energia, que enfraquece o corpo e a alma!

Mas, se a educação preliminar já consome toda a força, nada mais resta a uma criatura humana para a verdadeira actuação!

Com uma educação e preparação *certa* para a vida propriamente dita, o trabalho só se torna alegria, prazer, uma vez que, com isso, tudo na Criação é capaz de vibrar conjuntamente

em completa harmonia, e desse modo apoia beneficiando e fortalecendo o desenvolvimento da juventude.

Quão insensatamente agem, porém, os seres humanos para com seus descendentes! De que crimes tornam-se culpados em relação a eles!

Exactamente então, quando o espírito desabrocha no corpo da moça, para utilizar o instrumento de matéria grosseira e o de matéria fina a ela confiados e doados, portanto, para que se torne verdadeiramente criatura humana, arrasta-se esta jovem feminilidade para divertimentos terrenos, a fim de... levá-la depressa ao casamento!

O espírito, o verdadeiro ser humano, que ainda deve vir a entrar em actividade terrena, nem chega aí ao começo e, enfraquecido, tem que presenciar como o intelecto terreno, treinado de modo exclusivo e errado, só se ocupa com lantejoulas cintilantes, para, na falta de verdadeiro espírito, *aparentar* ser espirituoso, como dessa forma é arrastado para toda sorte de coisas impossíveis, requerendo e desperdiçando com isso toda a energia, que o instrumento pode dar. Por fim, tornam-se mães, sem antes serem realmente seres humanos!

Por essa razão, ao próprio espírito nada mais resta para a actuação. Nem tem possibilidade alguma para tanto!

E com o moço não se dá muito melhor! Encontra-se aí exausto, esgotado, devido à sobrecarga nas escolas, os nervos superexcitados. Oferece ao espírito, em seu desabrochar, apenas um solo doentio, um cérebro torcido, super-saturado de coisas inúteis. Dessa maneira, o espírito não pode agir assim como deve, e, por isso, nem se desenvolver assim, mas atrofia, fica completamente esmagado pela carga de entulhos. Resta apenas ainda uma saudade insatisfeita, que deixa pressentir a presença do encarcerado e oprimido espírito humano. Por fim, também essa saudade se perde no turbilhão da lufa-lufa e avidez terrena, que primeiro deve preencher esse vazio espiritual e, mais tarde, torna-se hábito, necessidade.

Assim o ser humano caminha *actualmente* pela existência terrena! E a educação errada tem nisso a maior parte da culpa.

Se o ser humano quiser se encontrar de modo certo aqui na Terra, então, a primeira parte da formação, portanto, de sua educação, terá que ser impreterivelmente mudada! Deixai nisso as crianças permanecerem realmente crianças! Também jamais procureis equipará-las aos adultos, ou espereis até que os adultos devam orientar-se segundo as crianças! Isso é um forte veneno, que com isso dais às crianças. Pois nas crianças o espírito ainda não desabrochou, elas são predominantemente dominadas ainda por sua espécie enteal, e por essa razão também não são de pleno valor entre os adultos!

As crianças sentem isso muito bem. Por isso, não as deixeis desempenhar um papel, que lhes tira essa consciência. Assim, fá-las-eis infelizes! Tornar-se-ão inseguras no solo firme de sua infância, que lhes é devido, que lhes foi destinado na Criação, ao passo que jamais poderão sentir-se familiarizadas no solo dos adultos, visto ainda faltar aí o principal, que a isso lhes dá direito e as capacita: a completa ligação de seu espírito através do corpo com o mundo exterior.

Vós lhes roubais a verdadeira condição de criança, para a qual, segundo as leis da Criação, têm pleno direito, da qual até necessitam urgentemente, porque o vivenciar da infância pertence, incondicionalmente, ao posterior progredir do espírito. Em vez disso, já frequentemente as colocais entre os adultos, onde não podem sentir-se à vontade, porque para isso falta tudo quanto é necessário. Tornam-se inseguras e precoces, o que aos adultos naturalmente só pode parecer repulsivo, por se apresentar como sendo doentio, perturbando a pura intuição, toda a harmonia; pois uma criança precoce é uma fruta, onde o caroço ainda não chegou ao amadurecimento, enquanto que o invólucro já começa a envelhecer!

Acautelai-vos disso, pais e educadores; pois é crime contra as leis de Deus! Deixai as crianças permanecerem crianças! Crianças, que sabem que *necessitam* da protecção de todos os adultos.

O dever de um adulto é apenas a *protecção* das crianças, a qual ele é capaz de e também obrigado a proporcionar lá, onde uma criança *merece* a protecção!

A criança, em sua espécie enteval, intui muito bem que necessita da protecção dos adultos, e por isso levanta-lhes o olhar, oferece-lhes voluntariamente respeito como retribuição, o que encerra em si a necessidade de apoio, se vós próprios não destruídes essa lei natural!

E vós a destruíis, na maioria dos casos! Despojais cada criança de suas intuições bem naturais, com o vosso modo errado, que aplicais em relação às crianças, muitas vezes para satisfação própria, porque para vós a criança em grande parte é um brinquedo querido, com o qual *vós* quereis alegrar-vos, a qual prematuramente procurais tornar intelectiva, para poderdes ficar orgulhosos dela!

Tudo isso, porém, não é de proveito *para a criança*, pelo contrário, somente a prejudica. Em relação à criança na fase da adolescência, que tem de ser considerada como primeira parte do seu desenvolvimento, vós tendes que cumprir obrigações *mais sérias*, já nos primeiros anos! Para isso, não devem ser decisivos vossos desejos, mas sim as leis da Criação! Estas, porém, condicionam que se deixe cada criança também *ser* criança, em todas as coisas!

Um ser humano, que realmente tenha sido criança, mostrar-se-á mais tarde também de

pleno valor como adulto. *Mas somente então!* E uma criança normal se reconhece já *pelo fato* de possuir, perante os adultos, o legítimo respeito *em seu próprio intuir*, que *nisso* corresponde exactamente à lei natural.

Tudo isso cada criança já traz em si como presente de Deus! E desenvolver-se-á, se não o soterrardes. Por conseguinte, deixai as crianças afastadas, onde os adultos conversam; pois não é o lugar delas! Também neste caso devem saber sempre que são crianças, como tais ainda não de pleno valor, ainda não maduras para o actuar terreno. Nessas aparentes coisas insignificantes há muito mais, do que hoje pensais. É o cumprimento de uma lei básica na Criação, à qual muitas vezes não dais atenção. Externamente, as crianças, que se encontram *todas* ainda principalmente no enteal, *precisam* disso como um apoio! Conforme a lei do enteal. —

Os adultos devem dar protecção às crianças! Nisso se encontra mais do que dizem somente as palavras, devem, porém, dar protecção também apenas lá, onde a criança a merece. Esse dar protecção não deve realizar-se sem uma retribuição, para que a criança já aprenda, *pela experiência*, que *em tudo tem de haver equilíbrio*, que *nisso* reside harmonia e paz. Também isso *condiciona* a espécie do enteal.

Exactamente *isso*, porém, tantos pais e educadores têm frequentemente negligenciado, não obstante ser condição básica da educação certa, se esta deve ser realizada conforme as leis primordiais da Criação. A falta do conceito de equilíbrio absoluto leva qualquer um a vacilar e a cair, indiferente, se já mais cedo ou só mais tarde. E a consciência da inevitável necessidade desse conceito deve ser inculcada na criança já desde o primeiro dia, para que se torne *de tal modo* sua propriedade e se lhe insira completamente na carne e no sangue, *tão* naturalmente, como ela aprende o senso de equilíbrio de seu corpo, o qual está sujeito à mesma lei básica!

Se essa tese fundamental for cuidadosamente posta em prática em cada educação, então, haverá finalmente seres humanos livres, que são do agrado de Deus!

Mas exactamente essa lei básica, a mais indispensável e principal nesta Criação, foi excluída pelas criaturas humanas por toda parte! Com excepção do senso de equilíbrio do seu corpo terreno, ela não é obedecida nem observada na educação. Isso força a unilateralidade de uma maneira nociva, que faz com que todas as criaturas humanas apenas sigam animicamente cambaleando através da Criação, com constantes tropeços e quedas!

É triste que esse senso de equilíbrio esteja sendo considerado apenas para o corpo terreno como necessidade de todo movimento, porém, anímica e espiritualmente não é cuidado e muitas vezes falta totalmente. A criança, desde as primeiras semanas, deve ser cuidadosamente auxiliada nisso mediante o emprego de pressão exterior. A omissão

acarretará, a cada ser humano, terríveis consequências para toda a sua existência na lei da reciprocidade!

Olhai, pois, ao redor. Na vida individual bem como na família, nos governos bem como na maneira das igrejas, por toda parte falta justamente isso, *somente* isso! E, contudo, encontrais essa lei visivelmente demonstrada por toda parte, se apenas quiserdes ver! Até o corpo de matéria grosseira a revela para vós; vós a encontrais na alimentação e na eliminação, sim, até nas próprias espécies de alimentação, se o corpo deva sentir-se bem, na harmonização do trabalho e do descanso, até em todas as minúcias, sem considerar a já citada lei do equilíbrio, que faz cada corpo individual movimentar-se, e somente com isso o torna útil para a missão da actuação terrena. Ela mantém e permite existir também *todo o Universo*; pois só no ajuste do equilíbrio podem os astros, podem os mundos seguir suas órbitas e manter-se!

E vós, pequenos seres humanos na Criação, que não sois mais do que uma partícula de pó diante do grande Criador, vós a derrubais, por não quererdes observá-la e cumpri-la integralmente.

Bem pôde ser possível que por algum tempo a tivésseis torcido, agora, porém, ela volta rapidamente à forma original e, no regresso rápido, tem que vos atingir dolorosamente!

Desse único erro originou-se todo o mal, que hoje atinge a Criação. Também nos países resulta disso o descontentamento, a revolta, lá, onde de um lado falta o equilíbrio certo! Contudo, é apenas continuação, o aumento *daqueles* erros, que o educador comete com a juventude!

O novo reino, o Reino de Deus sobre a Terra, criará o equilíbrio, e, com isso, uma nova geração! Primeiramente, porém, terá que forçar impiedosamente o verdadeiro conceito de equilíbrio, antes que este possa ser compreendido. Forçar pela transformação de todo o torcido, que já agora se processa, quando todo o errado, doentio, tem que se exaurir, impulsionado para isso pelo invencível poder e força da Luz! Seguir-se-á, então, a dádiva da verdadeira compreensão de todas as leis primordiais da Criação. Esforçai-vos, por reconhecê-las direito desde já, e estareis certos nesta Criação! O que, por sua vez, terá como consequência somente felicidade e paz para vós.

13. A missão da feminilidade humana

Uma grande opressão paira sobre toda a feminilidade terrena, desde que foi difundida a ilusão de que a destinação principal de uma mulher seja a maternidade. Com falsa compaixão e frequentemente até com disfarçada alegria maliciosa, olham muitas pessoas para as moças, que não se casam, e igualmente para as mulheres, que no matrimónio não tiveram filhos. A expressão “solteirona” ou “titia”, que na realidade é um *título honroso*, é muitas vezes pronunciada com leve zombaria, com um pesaroso encolher de ombros, como se para a mulher terrena o matrimónio fosse o mais elevado de seus alvos, sim, até mesmo sua finalidade.

Que esse falso conceito tenha se difundido e alojado por milénios, de modo tão nocivo, faz parte das principais conquistas de Lúcifer, que com isso visou a degradação da feminilidade, aplicou o golpe mais duro à verdadeira humanidade. Pois, olhai ao redor! As danosas excrescências da conceituação falsa orientaram, de antemão, a maneira de pensar dos pais e das moças em linha bem recta para o sustento terreno por meio de um matrimónio! Tudo converge para isso. Mesmo a educação, todo o pensar, falar, agir, desde os dias da infância de cada moça até a maturidade. Então, a oportunidade é procurada, proporcionada, ou, onde essa não é conseguida, até ainda trazida à força, para que relações possam ser travadas com o objectivo final de um casamento!

É literalmente inculcado na moça que ela passará pela vida sem alegria, se não puder caminhar ao lado de um homem! Que, de outro modo, jamais será levada a sério! Para onde quer que uma criança do sexo feminino olhe, ela vê as glorificações do amor *terreno* com o alvo supremo de uma felicidade materna! Assim se forma a ideia artificialmente imposta, de que cada jovem, que não pode ter isso, é digna de lástima e tem, em parte, a sua existência terrena perdida! Todo o pensar e querer é orientado nesse sentido, literalmente inoculado na carne e no sangue desde o momento do nascimento. Tudo isso, porém, é uma obra bem hábil de Lúcifer, que objectiva a degradação da feminilidade humana.

E esse encanto tem que ser tirado agora dessa feminilidade terrena, se é que ela deva elevar-se! Somente dos escombros dessa ilusão de até agora pode resultar o elevado, o puro! A *nobre* feminilidade, desejada por Deus, não conseguiu desenvolver-se sob essa mais astuciosa investida de Lúcifer contra os espíritos humanos, os quais *todos* poderiam, desde o início, ter se esforçado unicamente rumo à Luz, se tivessem seguido firmemente as leis primordiais da Criação, deixando-se guiar por elas.

Tornai-vos finalmente *espirituais*, ó criaturas humanas; pois sois do espírito! Reconhecei e sede também suficientemente fortes para assimilar que a felicidade maternal, tida como o

supremo alvo da feminilidade terrena e a sua destinação mais sagrada, tem suas raízes somente no *enteal*! A destinação mais sagrada da mulher humana, no entanto, situa-se muito mais alto, reside *no espírito*!

Nem sequer *uma vez* vos veio à mente que tudo aquilo, que até agora enaltecesteis, pertencia exclusivamente à Terra, à vida terrena em sua limitação! Pois casamento e procriação existem *apenas* na parte de matéria grosseira desta Criação posterior. Feminilidade, contudo, existe na Criação inteira! Isto, pois, deveria dar-vos motivo para uma reflexão! Mas não, era esperar demais de vós.

Assim como se procura levar os animais livres, pouco a pouco, para um corredor pouco perceptível, previamente construído com cuidado, o qual eles não podem distinguir da livre e bela floresta, que, contudo, conduz ao cativo, da mesma forma sempre impelistes vossas filhas apenas na direcção daquele único alvo... do homem! Como se essa fosse sua destinação principal!

A ilusão dessa falsa conceituação assemelha-se a tabiques, colocados à direita e à esquerda, que, por fim, nem deixavam as pobres crianças pensar de modo diferente, senão na mesma direcção. Deste modo, muitas moças, então, ainda “se salvaram” a todo custo com um salto para um casamento, que a elas próprias custou sacrifício, apenas para na velhice não sofrer miseravelmente as consequências dessa falsa maneira de ver, as quais, como espadas ameaçadoras, pendem sobre cada moça e também hoje ainda existem.

É também somente um protesto íntimo, que desperta de modo completamente inconsciente, uma revolta do até então tão subjugado espírito, quando, no processo inicial de fermentação de uma nova época, a juventude quis fugir desse estado doentio, porém não reconhecido, com o que, infelizmente, caiu em algo ainda muito pior, na ideia de companheirismos livres e, com isso, também no matrimónio de companheirismo. No fundo, é ainda a mesma excrescência da ideia luciferiana, que traz em si a *desvalorização* das mulheres, só que de outra forma. Pois algo de puro não podia originar-se, uma vez que a opressão das trevas paira sinistramente sobre todas, segura-as firmemente enlaçadas e as mantém todas de nuca curvada sob este jugo.

Tinha que permanecer o errado, mesmo que a forma fosse modificada. O golpe para a libertação da verdadeira feminilidade agora só pode vir ainda de cima! A humanidade, por si, não consegue fazê-lo, uma vez que se emaranhou e se escravizou demasiadamente.

Aí não ajudam mais leis ou formas novas. A salvação está apenas na compreensão de todas as leis primordiais da Criação. Deveis finalmente aceitar *a Verdade*, conforme ela realmente *é*, não como a julgastes, por terdes sido tão acessíveis às insuflações de Lúcifer.

Eu *quebro* esse encanto, que tão desgraçadamente pairou até hoje sobre a feminilidade terrena! Eu envio um raio da Luz para as trevas, que, confundindo-vos, ainda vos mantêm presos.

Com a ideia de que a feminilidade humana devesse procurar a finalidade principal da existência na maternidade, o feminino foi desvalorizado e desonrado! Pois com isso ela foi rebaixada, atada ao *enteal*! Lúcifer nada mais precisou fazer do que lançar a ideia no mundo, que foi acolhida e tornou-se depois, lentamente, conceito sólido, que ainda hoje domina o modo de pensar humano, obriga-o *naquela uma* direcção, que impede um voo do espírito para as alturas límpidas e luminosas!

Punhos imundos dos asseclas de Lúcifer colocaram-se com isso sobre a feminilidade humana, vergando suas nucas. Fora com isso! Libertai-vos agora dessas garras, que vos prendem embaixo! Pois esse conceito, tão-só, trouxe em suas consequências tudo quanto tem que desonrar a mulher. O mantozinho bonito da sagrada maternidade, as canções em louvor do amor materno jamais conseguirão aliviar a opressão dos punhos escuros, também não tornarão luminosos esses punhos pretos.

Escutai a minha palavra: com esse conceito se fez da mulher humana um animal materno! Despertai, moças, mulheres, homens, para reconhecer finalmente toda a terribilidade dessa ideia! Trata-se nisso de um direito sagrado para vós!

Lúcifer pôde orgulhar-se dessa conquista! Eu a arranco das mãos de seus asseclas! Atiro-a destroçada aos seus pés!

Já disse uma vez que Lúcifer, na feminilidade inteira, procurou desferir o golpe mais pesado contra a verdadeira humanidade e, infelizmente... também *pôde* desferi-lo bem demais!

Segui vós mesmos o pensamento, que ele, com grande astúcia e malícia, jogou entre vós: lisonjeou-vos hipocritamente com a ideia de uma maternidade como missão suprema da mulher! Contudo, à maternidade pertence o *instinto* terreno, e *para este* ele quis construir com a ideia uma base mais elevada, para que ele se tornasse dominante e obrigasse todo o pensar dessa humanidade terrena para aquela *única* direcção. Um plano architectado com admirável astúcia! Cautelosamente, brincou aí com vossos sentimentos como um artista de primeira classe toca o seu instrumento, ao apresentar sedutoramente a maternidade e o amor materno diante de vossos olhos como escudo para seus intentos, a fim de que não pudésseis reconhecer o que espreitava por trás disso. E conseguiu-o *integralmente*.

Ouvistes o som sedutor, que ressoou em vós *de modo límpido*, contudo, não reparastes

nas mãos sujas, avidamente crispadas, que produziram a melodia! O supremo alvo e sagrada destinação! Isso pairava diante de vós, vós o avistastes de modo claro e luminoso. Mas apesar da claridade é, no entanto, também a mais pura irradiação do *enteal*, não do espírito! O *animal* incandesce nela até o seu ponto máximo, realiza-se nisso e entrega-se por *completo*, porque ele próprio se origina do reino do enteal! Torna-se grande nisso, luminoso e claro! No ser humano, porém, existe ainda algo mais forte, que deve e tem que estar *acima*, se ele quiser ser integralmente ser humano... o espírito!

Como tal, ele não pode e não deve permanecer no enteal, não deve estabelecer como o mais alto de *seus* alvos algo, que pertence absolutamente ao enteal e que também tem que permanecer sempre nele, segundo as leis primordiais da Criação! Assim, Lúcifer colocou a armadilha com extraordinária habilidade, que forçou o espírito humano para o enteal, manteve-o preso aí, o que conseguiu tanto mais facilmente, porque o ser humano viu nisso o belo e luminoso, que traz em si tudo o que é puro, portanto, também a mais alta irradiação do enteal.

Sim, sagrada é a maternidade, sem dúvida, e sua coroa o amor materno, mas ela não é, apesar disso, a missão suprema da feminilidade *humana*, não é a destinação, que tem na Criação. A maternidade está enraizada no enteal, apenas é incandescida por vontade pura, embora, nas criaturas humanas, não seja em todos os casos. Nos animais, porém, sempre é com toda certeza.

Permanece, apesar disso, na mais elevada irradiação do enteal, que só pode ligar-se directamente com o que é material. Mas somente quem tiver estudado minuciosamente a Mensagem do Graal e a tiver assimilado poderá me compreender também nisso *por completo*.

O que Lúcifer quis com isso, realizou-se; pois ele conhecia muito bem as consequências do desvirtuamento das leis primordiais desejadas por Deus, o que ele, assim, fez executar pelos próprios seres humanos. Demarcou-lhes apenas um alvo errado, que correspondia bem à preguiça espiritual e às fraquezas deles, e todo o pensar e intuir foi sintonizado nisso, com o que tinham de seguir por caminhos errados.

Portanto, ele *mudou* nisso somente a alavanca, com o que teve de ocorrer a catástrofe do descarrilamento. Lúcifer só havia adulado o instinto de modo hipócrita, com isso, no entanto, ergueu-o a enorme poder e força!

Além disso, ele sabia perfeitamente que o crescimento do intelecto na criatura humana tinha que se tornar ainda um forte apoio para esse poder do instinto, devido ao correspondente efeito dos pensamentos, que pode fazer aumentar o desejo pernicioso até um estado febril. E, com isso, o ser humano, por fim, estava totalmente escravizado dentro de si mesmo, o que

nunca pode acontecer a um animal!

O belo nome “maternidade” permaneceu sempre somente o escudo enganador, com o qual, fingindo, ele pôde iludir-vos. No entanto, a intensificação do instinto como a consequência absoluta era seu objectivo. Esta chegou, por fim, ao estado doentio, tal como ele tinha previsto com exactidão, escravizou a maneira de pensar de todos os seres humanos de ambos os sexos e tornou-se para muitos a esfinge enigmática, como se apresenta hoje o instinto doentio, com o qual a criatura humana tantas vezes luta, revoltando-se inutilmente.

A raiz e a solução do enigma, porém, está exclusivamente nessa ideia luciferiana, a qual a vós, criaturas humanas, foi lançada como escárnio contra as leis, que a vontade de Deus colocou na Criação para vossa bênção, devendo favorecer-vos. E vós a pegastes, enganchaste-vos nela como o peixe faminto ao anzol, só porque vós próprios tivestes prazer nisso! No sexo masculino isso se efectivou como uma grave e incurável epidemia!

Assimilai em vós *realmente* o conceito da pura e elevada feminilidade, então, estareis livres dessas pesadas cadeias, que vos causaram indizíveis sofrimentos e muitos tormentos de alma. Com essa ideia luciferiana toda a feminilidade terrena foi roubada do mais nobre, tornou-se juguete e caça de criaturas masculinas vis e um querido animal maternal até para o homem sério. A convicção errada ficou pairando, então, no ar, como se costuma dizer popularmente, na realidade, ela se tornou viva e foi plasmada no mundo da matéria fina, flutuou continuamente em torno de vós, influenciou-vos ininterruptamente, até que vós próprios nada mais pudestes fazer, senão aceitá-la.

Eu corto esse laço prejudicial; pois é falso!

A mulher encontra-se *espiritualmente* no lugar *mais alto*, quando, antes, tiver se tornado verdadeiramente consciente de sua feminilidade! E sua missão não é consagrada em primeira linha à maternidade! Conforme eu já disse, esta existe apenas para o vosso corpo terreno, e isso é tudo! E, todavia, a feminilidade encontra-se em todos os planos, mesmo no *puro espiritual*, entre os primordialmente criados, no lugar *mais alto*! Mas é *legítima* feminilidade, em sua elevada, intangível dignidade!

Aparentemente eu tiro muito de vós, quando agora afirmo que a maternidade pertence apenas ao reino do *enteal*! É um corte profundo, que sou obrigado a proceder agora, se é que deva ajudar-vos. A maternidade *permanece* na região do enteal, nele se desenrola. Se fosse a mais elevada finalidade das mulheres, então elas estariam em muito má situação.

Observai, pois, o animal, ele é na realidade totalmente instintivo, muitas vezes mais forte no amor materno do que jamais o consegue o ser humano; pois é *íntegro* em tudo o que faz,

porque só faz aquilo, a que é impulsionado por seu sentimento, sem cismar a respeito. Assim, também morre pelos seus filhotes e não teme nenhum inimigo. A mesma base para o amor materno também está condicionada no ser humano de acordo com a lei da natureza, se não o oprimir mediante seu pensar intelectual. Ele permanece, porém, ligado ao corpo, e este é enteal, com todas as suas irradiações, nada mais.

Bem que nisso uma ou outra pessoa também já pressentiu o certo. Não é em vão que já se diz hoje que somente *aquela* é verdadeira mãe, que em tempo certo pode tornar-se também amiga de seus filhos.

Quanta sabedoria há nisso! Quando uma mãe pode tornar-se amiga da filha adolescente! Isto significa, tão logo a moça deixa a infância para trás, que também ela tem que alterar ou abandonar sua condição de mãe de até então, se quiser seguir junto de sua filha, na qual o espírito chega ao desabrochar na maturidade, conforme já esclareci nitidamente em minha dissertação sobre a força sexual.

Até lá, predomina exclusivamente o enteal na criança, o qual foi preenchido integralmente pelo amor materno original. O espírito que desabrocha, contudo, exige então *mais* do que apenas o amor maternal de até então. Com este, ele também não tem muito a ver, porque uma hereditariedade espiritual jamais pode ocorrer, pelo fato de cada espírito no corpo infantil ser estranho também para a mãe, e ele unicamente pode sentir uma ligação através de espécies iguais.

O *mais*, que então o espírito exige, só pode ser dado a uma moça por *aquela* mãe, que ao mesmo tempo se torna sua amiga! Que, portanto, com ela se liga *espiritualmente*. Este é um processo, que no nascimento e na infância ainda não era possível, mas que só se desenvolve com o irromper do espírito na maturidade, não tendo conexão com a maternidade *e* com o amor materno. Só *então* ocorre, em tais casos, a ligação espiritual, que é mais elevada do que o amor materno, que apenas tem raízes no enteal.

Se uma tal ligação espiritual não puder se realizar, então, será certa uma separação depois da maturidade, como se dá com os animais. Nos seres humanos, contudo, ela permanece no *interior* e raramente se torna visível, porque *exteriormente* as contingências e a cultura mantêm uma ponte aparente, que não se percebe nos animais.

A missão suprema na existência da feminilidade na Terra é a mesma, que desde sempre existiu nas regiões mais elevadas: enobrecimento de seu ambiente e constante suprimento da Luz, que só a feminilidade, na delicadeza de sua intuição, pode oferecer! Enobrecimento, porém, acarreta incondicional ascensão rumo às alturas luminosas! Isso é lei do espírito! Por isso, tão-só a existência da *legítima* feminilidade condiciona de modo inamovível também a

ascensão, o enobrecimento e a conservação da pureza de toda a Criação.

Lúcifer sabia disso, porque está nas leis da Criação, e procurou impedir o processo natural em seu desenvolvimento pela prejudicial e falsa ideia básica, que apresentava sedutoramente o instinto do corpo terreno e o efeito do mesmo como o mais elevado. Com isso, ele gotejou o veneno em toda a *verdadeira* humanidade, a qual, em decorrência disso, para seu próprio prejuízo, torceu, sem pressentir, o movimento ascendente dos caminhos rectos dessas leis primordiais da Criação, de maneira que eles tiveram de causar paralisação e conduzir depois para baixo, portanto, trazendo danos a todos os espíritos humanos, ao invés de bênçãos!

Ele sabia o que com isso fazia. Submergindo no enteal, perdendo-se, a feminilidade humana também não pôde desenvolver-se, teve que ficar confusa quanto a si e a sua finalidade principal e trouxe, com isso, confusão até mesmo a esse enteal, porque ela não pertence a ele.

O enobrecimento do seu ambiente é, portanto, a missão principal de uma mulher também aqui na Terra, na materialidade! Tendo vindo de cima, mantendo-se em cima com sua delicada intuição, conduzindo com isso novamente para cima, ela é *a ancoragem do homem na Luz*, o apoio, de que ele necessita na sua actuação na Criação. Para isso, porém, não é necessário nenhum matrimónio, nem mesmo conhecimento ou encontro pessoal. Unicamente a *existência* da mulher na Terra já traz a realização.

O homem encontra-se na Criação com a frente voltada para fora, a fim de lutar, a mulher, no entanto, protegendo-lhe as costas, mantém a ligação com a Luz e forma assim o núcleo, o suprimento de força e o fortalecimento. Onde, porém, a podridão pode imiscuir-se no núcleo, também a frente está perdida! Mantende isso sempre diante dos olhos. Nada mais adianta, então, se a mulher procura se colocar na frente, ao lado do homem, onde não é o seu lugar. Em tal luta somente enrijece sua intuição delicada, esgota-se, com isso, a mais alta capacidade e força, que outrora lhe foram dadas como algo próprio, e tudo *tem* que acabar em escombros!

É, contudo, conhecido por todos que homens, mesmo nas regiões mais retiradas desta Terra, imediatamente se aprumam mais, procuram até se comportar de modo mais bem-educado, tão logo se aproxime uma criatura feminina, com a qual não precisam trocar sequer uma palavra.

Só a existência e o comparecimento de uma mulher já produzem esse efeito! Nisso se evidenciam bem nitidamente, mesmo que também somente ainda atrofiados, o mistério feminino e o poder, o apoio, que dela promanam segundo as leis da Criação, os quais nada têm a ver directamente com a procriação na Terra. A procriação é, em grande parte, de espécie enteal.

Vós, moças, e vós, senhoras, lembrai-vos antes de tudo de que sois as portadoras das mais altas missões nesta Criação, que Deus *vos* confiou! Nem o matrimónio, nem a maternidade são a vossa *mais alta* finalidade, por mais sagrados que também sejam! Sois responsáveis por vós próprias e estareis firmes, tão logo agirdes de forma *certa*.

Quão ridícula e repulsiva parecer-vos-á a loucura da moda, à qual sempre vos subjugastes voluntariamente e até de modo incondicional. O que foi lançado no mercado pelos fabricantes da moda, de maneira insensata para fins lucrativos, vós o aceitastes como bichos, aos quais são atiradas gulodices!

Reconhecereis ainda a vergonha, que nisso havia, já na aceitação das aberrações, às vezes bastante duvidosas, dos conceitos de beleza autêntica. De pureza, nem se pode falar aí. Nisso, ela já sempre foi conspurcada de uma maneira, que em descaramento não podia mais ser superada. Depois de anos ainda subirá o rubor da vergonha em vossas faces, quando aprenderdes a reconhecer quão profundamente tínheis afundado nisso!

Pior ainda é a exibição consciente e intencional do corpo, que a cada um deve ser sagrado, a qual já tantas vezes esteve em moda. Somente a vaidade mais baixa poderia permitir uma queda da feminilidade a tal profundidade. E essa vaidade, que proverbialmente já desde muito faz parte da mulher, é a imagem vergonhosa daquilo, de como a feminilidade deveria *realmente* actuar segundo as leis divinas.

Nisso, porém, o homem é tão culpado quanto a mulher! Precisava, sim, apenas desprezar tais coisas, logo a feminilidade ficaria de lado, isolada e envergonhada, mesmo que houvesse antes surgido nela uma raiva injusta. Assim, no entanto, ele saudou a queda da mulher, pois, com isso, ela correspondia melhor às fraquezas e aos desejos, que ele já trazia em si aumentados de modo doentio por causa da ideia luciferiana.

Não com a vaidade, que sempre condiciona falta de pudor, pode a feminilidade cumprir a sua missão na Terra, *mas com a graça*, que como a mais bela dádiva do espírito *somente a ela* foi concedida! *Cada expressão do rosto, cada movimento, cada palavra deve trazer, na feminilidade, o cunho de sua nobreza de alma!* Nisso reside sua missão, também seu poder e sua grandeza!

Instruí-vos *nisso*, deixai-vos aconselhar a tal respeito, deixai que se torne *legítimo*, o que agora procurais substituir pela baixa vaidade! A *graça* é terrenalmente vosso poder, a qual deveis cultivar e utilizar. Mas graça não pode ser concebida sem pureza! Já o nome em si dirige no conceito os pensamentos e a mente rumo à pureza e às alturas, actua de modo dominante, intangível e sublime! A *graça* faz a mulher! Somente ela traz em si a verdadeira beleza para *cada* idade, para cada forma corpórea; pois *torna* tudo belo, visto ser a

manifestação de um *espírito* puro, no qual se encontra sua origem! Graça não deve ser confundida, por isso, com flexibilidade, que se origina do enteal.

Assim deveis e *tendes* de encontrar-vos na Criação! Tornai-vos, por isso, espiritualmente livres em vós, senhoras e moças! A mulher, que *apenas* quer viver como mãe em sua existência terrena, errou sua verdadeira finalidade e sua missão!

14. O Reino dos Mil Anos

Lendariamente flutua ele no pensamento de muitos seres humanos, que têm conhecimento da promessa, todavia, sem conceito, sem forma, porque a seu respeito ninguém sabe fazer uma ideia correta!

O Reino dos Mil Anos! Pretensos conhecedores sempre de novo se empenharam em apresentar um esclarecimento sobre a maneira da efectivação da grande época da paz e da alegria, que nele deve existir. Porém, ainda nunca foi possível aproximar-se da verdade! Todos andaram errados, porque nisso reservaram aos seres humanos um papel demasiadamente preponderante, como sempre acontece com tudo quanto pensam as criaturas humanas. Deixaram valer, além disso, concepções anteriores, edificaram por cima delas, e por essa razão cada uma dessas edificações tinha que ser considerada já de antemão como errada, não importando como fora constituída.

E, então, o ser humano esqueceu nisso o essencial! Ele não contou com a condição igualmente prometida, de que *antes* do reino de paz dos mil anos *tudo* tem que se tornar *novo* no Juízo! Esta é a condição básica indispensável para o novo reino. No solo existente até agora ele não pode ser levantado! Antes, *tudo* o que é velho tem que se tornar novo!

Isso, no entanto, não significa que o velho deva revigorar-se na mesma forma de até então, mas, sim, a expressão “novo” condiciona uma modificação, uma alteração do velho!

Em seu cismar, o ser humano deixou de reflectir sobre isto, por essa razão, nunca progrediu em sua imaginação.

Segui-me em espírito, para que aprendais a compreender; pois o cumprimento da promessa se inicia!

Aquilo, que mais tem de se modificar antes no Juízo, é o próprio ser humano, porque foi unicamente ele que trouxe a confusão à Criação posterior. Dele, por seu querer erróneo, partiu a desgraça para o mundo.

A beleza, a pureza e a saúde originais, que sempre são a consequência de uma vibração nas leis primordiais da Criação, foram pouco a pouco deformadas e desfiguradas pelo querer erróneo desta humanidade. Só puderam formar-se ainda caricaturas no desenvolvimento imparável, em vez de amadurecimento sadio em direcção à perfeição!

Imaginai uma vez o oleiro, sentado diante do torno e da argila, que em sua flexibilidade se

deixa plasmar em todas as formas. O torno, porém, não é movido pelo próprio oleiro, e sim por uma correia de transmissão, a qual, por sua vez, a força de uma máquina não deixa parar.

Mediante a pressão dos dedos, a argila forma-se agora em contínua rotação, que a pedra executa, sobre a qual foi colocada a argila. *Da maneira* como pressiona o dedo, *assim* vai se plasmando a forma, ela pode sair bonita, feia, horrível.

De idêntica maneira age também o espírito do ser humano neste mundo, na Criação posterior. Ele executa a condução segundo a sua vontade, isto é, a pressão, como espírito sobre todo o enteal, que forma a matéria fina e também a grosseira. O enteal é para o espírito o dedo, que exerce a pressão conforme sua vontade. A argila é a matéria fina e a matéria grosseira, todavia, o movimento, que se dá independentemente do espírito humano, são os movimentos espontâneos das leis primordiais da Criação, que, semelhantes a correntes, impelem ininterruptamente para o desenvolvimento de tudo, o que o ser humano forma com a sua vontade.

Assim, a vontade do espírito humano é plenamente responsável por tudo o que se desenvolve na Criação posterior; pois *ele* exerce como espírito a pressão, que determina a espécie da forma. Ele nada pode querer sem simultaneamente formar! Seja lá o que for! Por isso, também nunca pode fugir à responsabilidade por tudo quanto por ele foi formado; pois sua vontade é a causa de tudo o que existe nesta Criação posterior! O seu querer, o seu pensar e o seu agir! Tudo toma forma na engrenagem deste mundo. Que o ser humano não o soubesse ou também não quisesse saber, fica por sua conta, é sua culpa. Sua ignorância não altera o efeito.

Assim, reteve mediante seu querer errôneo, sua obstinação e sua presunção não somente todo e qualquer desabrochar verdadeiro, mas estragou a Criação posterior e, em vez de agir beneficentemente, agiu apenas de modo nocivo!

Advertências através dos profetas, depois pelo próprio Filho de Deus, não foram suficientes para modificá-lo, para que tomasse o caminho certo! Ele não *quis* e nutria cada vez mais sua presunção de dominador do mundo, na qual já se ocultava o germe de sua ruína imprescindível, que cresceu com a presunção, que preparou as catástrofes, que agora devem se desencadear segundo a lei sempiterna na Criação, a qual o ser humano deixou de reconhecer, porque a sua presunção senhoril nisso o impediu.

Os horrores vindouros têm sua causa unicamente na deformação das leis primordiais divinas, devido ao querer errôneo desses espíritos humanos na Criação posterior! Pois esse querer errôneo levou todas as correntes de força, que se efectivam naturalmente, para a confusão. Mas o curso das mesmas não pode ser alterado impunemente, uma vez que elas,

assim emaranhadas e enredadas, desprendem-se então *violentamente* em dado momento. O desprendimento e o desenredo mostram-se nos efeitos, a que chamamos de catástrofes. Pouco importando, se ocorrem em organizações estatais, nas famílias, em pessoas individuais ou povos inteiros, ou nas forças da natureza.

Com isso, desmorona por si mesmo tudo quanto é errado, julgando-se pela força, que há nas correntes, as quais foram conduzidas erradamente pela presunção da humanidade, de modo diferente do desejado por Deus; pois essas correntes podem produzir *somente* bênçãos, quando andam por *aqueles* caminhos, que lhes são previstos pelas leis primordiais, isto é, que foram determinados pelo Criador. Nunca de outra forma.

Por isso, o fim também podia ser previsto já há milhares de anos, porque, com a sintonização erradamente desejada do ser humano, nem podia suceder de forma diferente, visto que o efeito final de todo e qualquer acontecimento permanece sempre rigorosamente ligado às leis primordiais.

Os seres humanos nunca deram atenção a advertências, agora se encontram diante *daquela* colapso, que se processa segundo a lei natural. Neste ponto do desenvolvimento natural, encontramos-nos *hoje*.

Já que os espíritos humanos demonstraram a absoluta incapacidade de reconhecer sua missão nesta Criação, uma vez que eles próprios deram prova de seu não querer cumpri-la mediante rejeição e interpretação errada de todas as advertências de convocados e dos profetas, até mesmo das do próprio Filho de Deus, e selaram sua hostilidade através da crucificação, intervém Deus agora *poderosamente*.

Por isso, o Reino dos Mil Anos!

Somente pela *força* pode ser ajudada ainda a Criação posterior, bem como a humanidade, que provou que com vontade livre nunca se deixou persuadir a tomar o caminho certo, que deve trilhar na Criação, a fim de nela estar conforme a vontade de Deus, e também trazendo bênçãos como *aquela* criatura, que ela, sendo espiritual, realmente é.

Por esse motivo, ficará a humanidade agora no Juízo *privada de seus direitos*, será *deserdada* do direito de até agora, que a *vontade humana*, conduzindo e formando, domine esta Criação posterior! Deserdada por mil anos, para que finalmente possa haver paz e esforços em direcção à Luz, segundo as leis primordiais na Criação, diante das quais até agora o ser humano colocou-se hostilmente.

A possibilidade e a garantia do reino de paz há muito almejado é dada, portanto, unicamente pela deserdação de todos os actuais direitos da humanidade na Criação posterior! *Assim* se encontra o ser humano diante de seu Deus! *Por isso*, deve ele agora prestar contas. *Este* é o sentido e a necessidade do Reino de Deus dos mil anos aqui na Terra. Uma triste verdade, que mais vergonhosa não pode ser para esta humanidade!

Em vez disso, em sua megalomania desenfreada, ela sente orgulho das promessas! Essa deserdação será levada a efeito da maneira mais simples, quando uma vontade, que está *acima* de toda vontade humana, entrar nesta Criação posterior, por Deus para isso enviada! Esse fato por si é suficiente, para atar, segundo a lei natural, todos os direitos da humanidade na Criação! Assim, a própria vontade de *Deus* foi enviada em carne e sangue, à qual todo o querer da humanidade não pode contrapor-se eficazmente, a qual, unicamente pela sua existência, permanece dominando e guiando na Criação, porque, conforme as leis primordiais da Criação, tudo *tem* que se orientar por ela, porque através dela pôde originar-se outrora, dela depende e dependerá.

A própria Vontade de Deus, portanto, estará entre os seres humanos durante o Juízo, ela irá desencadear naturalmente o Juízo para um rápido desfecho, e governará, então, ela própria, também a nova estruturação, como deve ser para a bênção de todas as criaturas, de toda a Criação, para que a humanidade aprenda com isso no vivenciar!

Assim, o Reino dos Mil Anos será *uma escola para a humanidade*, onde deverá aprender *como* tem que se portar nesta Criação posterior, de que maneira pensar e agir, para cumprir correctamente a missão que lhe compete e assim ela própria ser feliz!

Para esta finalidade, a vontade humana fica agora impedida em sua função dominadora na Criação posterior por mil anos, depois que no Juízo tenha sido destruído o que ela semeou e conduziu erroneamente!

Durante os mil anos, imperará somente a vontade de Deus, à qual todo espírito humano tem que se sujeitar, tão logo ele consiga subsistir no Juízo!

No entanto, a própria Vontade de Deus não permanecerá por mil anos aqui na Terra em carne e sangue, mas sobe, então, após a estruturação realizada, para o Burgo do Graal. Em seu lugar, porém, governará na Terra, então, durante estes mil anos sempre um portador de sua vontade, que está directamente ligado com ele. Sempre é um primordialmente criado, puro-espíritual que, já pela sua espécie, encontra-se em saber e poder muito acima dos espíritos humanos desta Criação posterior, os quais pertencem todos apenas aos desenvolvidos. Ele é cada vez um cavaleiro do Burgo do Santo Graal, onde ele é preliminarmente preparado para ser portador da espada de Imanuel, da Vontade de Deus.

Portador da Espada ele será sempre denominado, porque ele, em sua missão, cumpre a palavra de Imanuel, a Palavra, que espiritualmente é designada como a Espada. Ele governará na Terra, então, em nome de seu Senhor. E cada novo regente na Terra durante o Reino dos mil anos será sempre somente um primordialmente criado, enviado do Graal. Nunca de outra forma. Nisso reside a garantia de que esse período, determinado por Deus, também permaneça assim, como é da vontade de Deus.

Após o decorrer desses mil anos, não será enviado um novo primordialmente criado e, com isso, estará devolvida à humanidade sua herança de uma liderança na Criação posterior. Nesse período, ela deve ter aprendido a orientar-se estritamente de acordo com as leis primordiais da Criação, para finalmente atuar *beneficamente* na Criação posterior, à qual ela pertence e pertencerá, para ela própria encontrar nela sua verdadeira felicidade.

Caso, porém, advenha depois ainda um falhar como até agora, então a humanidade tem que contar com a aniquilação total!

Assim é o Reino dos Mil Anos e sua finalidade! A humanidade, em sua presunção e na ilusão da própria importância, imaginou isso de forma muito diferente. Mas aprenderá e terá que vivenciar como realmente é!

Também nisso reside apenas uma *graça* de Deus para ajudar aqueles, que realmente são de vontade pura! Senão eles estariam perdidos juntamente com os condenados! Porque, após este Juízo, não mais poderá existir ninguém, que não vibrar correctamente nas leis primordiais da Criação, portanto, que não viver de acordo com a vontade de Deus!

15. O equilíbrio necessário

Deve agora, aqui na Terra, finalmente ser cumprida rigorosamente, no sentido *certo*, também a lei primordial da Criação do equilíbrio, desejada por Deus para a salvação da humanidade, a qual até agora não somente passou despercebida, mas até foi designada, com vaidosa cegueira, de anticristã e ignóbil.

A humanidade, com conceitos exclusivamente terrenos, procurou melhorar, nisso, mais uma vez a perfeição da vontade de seu Criador, também achou logo para essa pretensão um manto cintilante. *Compaixão* foi a sua denominação! Compaixão, que nada tem a ver com a misericórdia do samaritano, que outrora Jesus Cristo ensinou na parábola.

Misericórdia é grandeza de espírito, compaixão é farisaísmo!

A compaixão foi criada pelo intelecto como uma caricatura da misericórdia. Na compaixão, o ser humano, que a concede, se apraz, se admira, ou usa nisso a esperteza.

O receptor, porém, *exige* ou *espera* isso em muitos casos como algo natural por comodismo e inveja, que pode intensificar-se até o ódio.

Tudo isso, porém, é contra a lei férrea de Deus, segundo a qual somente no *dar* pode haver um receber! Deve haver nisso eterno equilíbrio, o qual, unicamente, produz movimento, mantém com isso a saúde e o vigor e condiciona o progresso em constante desenvolvimento, traz no verdadeiro sentido a ascensão e plena harmonia! Somente onde o dar e o receber mantiverem-se em completo equilíbrio, lá haverá também paz e felicidade! Assim é a lei de Deus, que sustenta e beneficia toda a Criação.

Toda dissonância nisso por modificação desta lei terá que acarretar a indolência do movimento necessário, imobilização, retrocesso e paralisação de tudo o que se encontra nesta Criação. Com isso, a discórdia, a doença, a morte! Nisso, por sua vez, originam-se a inveja, o ódio, o roubo, o assassinio e todo o mal, que se apresenta hoje e que aumentará até o desmoronamento de toda esperança, de todo anseio.

Nisto tem que ser feita, inexoravelmente, uma mudança de acordo com a vontade de Deus! *Exclusivamente o dar condiciona o receber!* Quem não está disposto a dar, também não deve ter o direito de receber, isto é, também nada deve lhe ser dado de presente! Também não a Palavra, ela quer ser *conquistada!* Do contrário, é doentio e jamais poderá trazer bênção, mesmo que terrenamente possa parecer assim; pois é contra a lei primordial da Criação de Deus!

Severo, duro vos parecerá no primeiro momento. Mas é justamente *isso* o maior auxílio, que o espírito humano pode receber, porque o obriga *àquela* atividade, que lhe é exigida, assim como a cada criatura na Criação. Somente pela actividade ele se desenvolve de acordo com a lei, beneficia também o ambiente e se fortalece. Em lugar disso, porém, ele cultivou até hoje, em tantos pontos, somente a indolência, que paralisa o espírito.

Portanto, no futuro nada deverá ser dado, onde não for oferecido um valor recíproco, mesmo que seja somente através de uma alegria realmente pura! Exclusivamente nisso se encontra o despertar de todos os espíritos humanos aqui na Terra, os quais, para o restabelecimento e fortalecimento, necessitam do movimento correto, assim como os corpos grosso-materiais e como *tudo* na Criação! Sem movimento constante dentro da pressão exercida pela Criação na força de Deus, não há nenhum progresso verdadeiro, nenhuma alegria pela ascensão e nenhuma afirmação abençoada de toda a existência!

“A Criação em sua beleza jaz estendida diante de ti, ser humano, mas *movimenta-te também por ti mesmo nela*, conquista o que queres possuir dela!”

Assim retumba advertindo poderosamente da Luz, como uma lei motriz sob alta pressão. E essa pressão será agora aumentada no Juízo. Quem não estiver inteiramente disposto a empregá-la proveitosamente, para sua bênção e de outros, em actividade infatigável, quem não quiser seguir junto com essa forte pressão será esmigalhado e triturado por ela, como obstáculo e como perturbador inútil!

Essa lei da incessante necessidade de movimento encontra-se já desde o começo neste Universo. O ser humano, porém, em sua vaidade, introduziu a compaixão, a fim de que *ele* pudesse ser admirado como doador, bem como, pelo dever de gratidão, criou para si escravos indignos da humanidade.

Dessa forma, muitos ficaram inertes na indolência crescente, tornaram-se aleijados de espírito, que somente ainda sabem invejar e odiar tudo o que os outros adquiriram. Movimenta-te, finalmente, por ti mesmo no espírito e sobre a Terra, ser humano, a fim de *adquirires* aquilo que necessitas, que queres possuir. Toda a facilitação nisso é veneno para ti! Torna-te débil e fraco, conduz para o comodismo acompanhado de desejos doentios, e, finalmente, para a doença física, para a decadência espiritual!

Movimento no equilíbrio entre o dar e o receber tornar-se-á mandamento inexorável do futuro, segundo a vontade de Deus! *Vale para todas as situações na vida!*

Não há nenhum equilíbrio, quando, através de algumas determinações ou leis, são tomadas as posses de alguém, a fim de, com isso, dar a outros! Isso é demasiadamente

unilateral e doentio, falta nisso a *vida*, porque não vibra na lei da Criação. Os governos nunca devem dificultar a propriedade particular, mas, sim, devem favorecê-la e *protegê-la*. Também não devem, em situações difíceis, socorrer-se e enfiar a mão forçosamente nos bolsos de seus cidadãos, e dispor da propriedade alheia, apenas para facilitar o trabalho para si mesmos. Pois faz parte da finalidade principal de um Estado, em primeiro lugar, a garantia da propriedade livre e tranquila de seus cidadãos.

Por *si próprios*, com as suas *capacidades*, eles têm que encontrar o auxílio nas emergências. Governos e cidadãos nunca devem ser fundidos *em um só*, pois são duas coisas distintas, das quais cada uma tem que permanecer saudável em si mesma, as quais, no entanto, têm que ficar sempre *lado a lado*, em plena harmonia, apoiando-se mutuamente.

Têm que ser como mulher e homem em um matrimónio perfeitamente saudável, ou como a actuação de todo o enteal e espiritual na administração da casa da Criação!

Os cidadãos de um Estado, mediante sua maneira de viver, devem zelar pela paz, pelo bem-estar e florescimento interno da casa, os governos devem executar as actividades para fora, para o desenvolvimento do florescimento interno e manutenção da paz, mediante ligações com outros Estados e povos.

Cada parte, por si, tem que se absorver plenamente em sua actividade, então, também não se estorvarão mutuamente, mas, sim, apoiar-se-ão.

Se os governos desenvolverem sua actuação predominantemente para fora e *souberem realmente algo* nesse sentido, portanto, também estejam capacitados para isso, então, como consequência disso, sobrevirá a paz *no* país por si só.

Para isso, contudo, é condição que nos seres humanos se processe uma *transformação no espírito*. Assim, como eles foram até agora e ainda hoje são, nunca poderá realizar-se o equilíbrio saudável, que vibra nas leis primordiais da Criação, onde exclusivamente se encontram a prosperidade e a paz; pois a humanidade inteira, com apenas poucas excepções, encontra-se ainda de modo ignorante diante dessas leis inflexíveis, razão pela qual essas leis não podem actuar em *prol* dela, mas, sim, a Criação inteira coloca-se *contra* ela. A humanidade, porém, é nisso a parte *mais fraca* e inevitavelmente perdedora, até que finalmente se submeta, porque tem que se submeter. Até lá, no entanto, não haverá um verdadeiro sucesso.

Então, naturalmente nem se pode esperar outra coisa, senão que, dentro do equilíbrio, para cada dar deve ser prestada também uma compensação de alguma forma. Ninguém deve considerar como natural que esse ou aquele próximo execute algo para ele por gentileza, sem

que tenha que dar pelo menos uma boa palavra em troca. Uma palavra, que contém um *valor* também para o outro! Que não significa apenas formalidade.

Estabelecei ordem *nisso*, seres humanos, e só assim criareis um solo saudável para vós, que suportará uma boa edificação.

Também os assim chamados cargos honorários são nocivos. Com poucas excepções são apenas pretextos e pontes para baixa ambição, para a mania de domínio e para todos os esforços no sentido de chamar atenção e ser *valorizado*. Não, isso não é o certo e também não é desejado para a vida comunitária terrena, uma vez que faz surgir e fomenta somente coisas doentias. Somente por causa das poucas excepções, porém, não devem ser mantidas tantas coisas, que atraem o mal.

Também nisso a lei de Deus deve constituir a base, inalterada, sem primeiro ajustá-la aos desejos da humanidade e às suas vaidades ou fraquezas, como sempre aconteceu até agora.

Não é amor, ajudar *daquela* maneira, a qual se escolheu até agora na Terra; pois o amor procura fazer apenas *aquilo*, que constitui *verdadeiro* auxílio aos outros.

Deixai soprar ventos *frescos*, de modo forte e puro, a fim de que o que é mole e abafado seja soprado, e não deis atenção se muitas pessoas doentamente mal-acostumadas resfriarem-se fortemente no início.

16. Jesus e Imanuel

O Filho de Deus, Jesus, bem como o Filho do Homem, Imanuel, originam-se de Deus! O Filho de Deus, o qual deve ser denominado de o Intragênito, encontra-se, depois de sua volta da Criação, novamente *junto* a Deus-Pai, ou *em* Deus-Pai, por isso “intragênito” na própria Divindade, enquanto que o Filho do Homem pode ser denominado de o “Extragênito” proveniente de Deus, que, para o bem da existência de todos os espíritos humanos, permanece com uma parte de si separado de Deus, *nascido para fora*, para a Criação primordial.

A expressão Filho de Deus e Filho do Homem, porém, jamais foi compreendida direito pelos seres humanos, e até *hoje* ainda de maneira incompleta por aqueles, que conhecem a minha Mensagem. O ser humano acostumou-se a pensar somente *do seu ponto de vista* e acredita, por isso, que tudo deve ser considerado também do seu ponto de vista. Esse é o erro. Neste caso, ele somente deve tentar, partindo *de cima*, encontrar uma compreensão; pois a denominação Filho de Deus e Filho do Homem originam-se de Deus, não dos seres humanos. A estes só foi anunciada dessa forma. Por esse motivo, também o conceito tem que ser intuído a partir *de cima*, não a partir dos seres humanos.

Portanto, existem na realidade: Jesus, o Filho intragênito, e Imanuel, o Filho extragênito. Ambos são Filhos de Deus e, conforme conceitos humanos, irmãos.

No divino, a denominação Filho de Deus e Filho do Homem é imaginada em sentido *descendente*, voltada para a Criação, com o que surge imediatamente um conceito diferente, ou, aliás, somente então chega à compreensão. O Filho de Deus é o Filho de Deus junto a Deus, o Filho do Homem é o Filho de Deus enviado para os seres humanos.

O Filho de Deus não foi dado ao seres humanos, os quais, como muitos devotos ainda pensam, podiam sacrificá-lo a Deus-Pai para remissão de seus pecados! *Jesus, aliás, jamais lhes foi dado!* Ele só queria trazer a Palavra, e voltou, então, pouco a pouco, depois de os seres humanos terem-no assassinado, novamente para Deus-Pai, como ele próprio declarou várias vezes. Mesmo sem ser assassinado, ter-se-ia juntado novamente a Deus-Pai, porque jamais estivera realmente unido ao mundo.

Contudo, *Immanuel*, o Filho do Homem, foi dado à humanidade por Deus, para que esta pudesse existir através dele e possuísse nele um eterno mediador, através de cuja existência os espíritos humanos sintonizados *corretamente* também pudessem permanecer *eternamente* conscientes de si próprios!

Deus deu um Filho para essa finalidade, sem novamente exigí-lo integralmente de volta

para Si! *Este* é o grande sacrifício que Ele fez, *esta* é Sua dádiva. *Este* é o Seu sacrifício do Filho prometido para a humanidade! Ele não o exige nem o puxa de volta para a Divindade.

O grande sacrifício de Deus nada tem a ver com a crucificação e com o Filho de Deus, Jesus. Pois a crucificação não foi um sacrifício, nem um sacrifício de Deus e nem da humanidade! Mas justamente porque os seres humanos deram, como auto-desculpa, falsas interpretações a esse ato arbitrário cometido contra o Filho de Deus, jamais puderam compreender o genuíno conceito da expressão Filho do Homem, jamais puderam reconhecer o *verdadeiro* sacrifício de Deus como tal, que se encontra na desejada *separação* de Deus, necessária para a humanidade, do Seu Filho nascido para fora, para a Criação, cuja colossal grandiosidade jamais será e também jamais poderá ser compreendida pela humanidade!

Que o Filho do Homem, em virtude da viva lei da Luz, não possa ser outra coisa senão o Rei na Criação, representante da trindade de Deus, não vos será demasiado difícil compreender. Colocado por Deus-Pai na Criação, por causa dos espíritos humanos, é ele, pois, o único em toda a Criação, que provém de Deus.

A realeza é determinada pela simples e natural consequência do efeito da lei da Luz, que, devido à existência do Filho do Homem, só pode se manifestar *assim* e não diferentemente.

Esse acontecimento, em sua consumação, trás para toda a humanidade tanto alívio, como ela própria só poderá compreender depois de passados decênios.

Os espíritos humanos de *todas* as partes da Criação terão, a partir da hora em que agora o Filho do Homem começar plenamente sua actuação, que é a hora da anunciação, um auxílio muito maior e muito mais forte do que tiveram até agora, desde o começo primordial da Criação. – E por isso deve e tem que se estabelecer a paz por toda parte, a ascensão será muito mais fácil de alcançar, mas também os castigos efectuar-se-ão com muito maior rapidez do que aconteceu até agora naqueles, que querem opor-se à Luz.

Dar-se-á uma reviravolta nos acontecimentos de toda espécie, chegará agora com o Filho do Homem também a transição universal! Este é o motivo, porque tudo, o que ainda quiser subsistir, *tem* de tornar-se novo, e não pode permanecer nada do antigo, a não ser que já agora dirija seus esforços de acordo com a lei da Luz! Então, poderá permanecer e apenas será purificado, para brilhar igual a todo o novo! Os seres humanos, porém, não sabem *quão* gratos deveriam ser por tudo aquilo, que se realiza nesta época! — —

Deus fez o grande sacrifício a toda a humanidade e à Criação, *exclusivamente* através do Filho do Homem! A mim, como Imanuel, não é devido aí nenhum agradecimento; pois estou

preenchido da maior alegria por poder servir a Deus em Sua sublime vontade! Só eu, unicamente, posso intuir jubilosamente Sua grandeza, Sua magnificência e sabedoria, Sua pureza, Seu poder! O que significa, perante *esse* elevado saber e perante *essa* intuição, a Criação inteira! Nada! Também não sinto que estou aqui por causa dos desejos destes seres humanos, não, olhando para cima, vivo agraciado exclusivamente para o cumprimento da sagrada vontade de meu Pai Sempiterno, do único Deus e Senhor!

Por essa razão, não vos enganeis, será totalmente diferente do que vós, seres humanos, imaginais! Diante de muitas coisas encontrar-vos-eis apenas maravilhados, e muito só compreendereis totalmente depois de anos. Somente no futuro captareis o sentido elevado e puro de tudo, do qual até agora pudestes vivenciar apenas caricaturas! A maldição, que *tinha* de cair sobre a ostentação de até agora, devido ao pensar errado dos seres humanos, será afastada, esplendor na forma pura tornar-se-á beleza, e todos os tesouros deste mundo brilharão, então, em pureza para honra de Deus, servem no júbilo também à adoração da grande bondade, que fez surgir tudo isso e o deu a esta humanidade para utilização! — — —

O Filho de Deus falou várias vezes na Terra: “Meu reino não é deste mundo!” Com isso, não se referia somente a este reino terreno, mas, sim, a todo o *Universo, à Criação!* Ele voltou para Deus! E em seu redor encontra-se o *reino divino*, que ele rege em nome de seu Pai. Seu reino, portanto, não era deste mundo, mas, sim, era e é o Reino de Deus. Isto significa, *o reino no divino*, que existia eternamente com Deus e eternamente com Ele permanecerá.

O reino do Filho do Homem, porém, é o *Universo, a Criação!* Deus chamou de intragênito o Filho de Deus, pois este atua no reino divino, que é muito maior do que a Criação inteira. Colocou o extragênito na Criação, pondo-o assim acima dos espíritos humanos, prometeu-o, por isso, a esta humanidade como sendo o Filho do Homem. *Aquele* Filho, que Ele separou de Si para estes seres humanos, para que ele os governe. Por essa razão, aos agraciados, aos quais é permitido ver *imagens* do divino, será mostrado em breve e com frequência o Trígono Divino, em cuja ponta se encontra o Olho de Deus, à direita, Jesus, o Filho de Deus, e então, desde a consumação, agora Imanuel, o Filho do Homem, à Sua esquerda. A imagem demonstra aos videntes *a actividade*, na maneira como está ancorada na sagrada vontade de Deus. Dois raios partem de Deus, formando o Trígono em direcção descendente. Um deles vai em direcção ao Filho de Deus em sua actividade, o outro em direcção ao Filho do Homem. E a consumada ligação, pois, do Filho de Deus com o Filho do Homem estabelece entre eles o raio de conexão, que ao mesmo tempo constitui o traço de ligação de baixo, que fecha agora esse Trígono.

Assim vos interpreto já hoje a imagem do Trígono Divino, como em breve muitos dos agraciados poderão ver, tão logo o próprio Deus fizer anunciar ao mundo a existência terrena

do Filho do Homem. Naturalmente, serão apenas *imagens* mostradas por guias espirituais, visto que espíritos humanos jamais serão capazes de ver algo divino.

17. Natal!

Noite sagrada! A Solenidade da Estrela Radiante! Ambas as solenidades são na realidade apenas uma! É o dia da Estrela Radiante, a qual, enviada por Deus a esta parte do Universo, saudou outrora com seu brilho o Filho de Deus, quando ele acordou aqui na Terra, e agora brilhará para o Filho do Homem, a partir do dia de seu despertar terreno, da hora, em que o poder da Luz se ancora na matéria grosseira! —

“Paz na Terra para a alegria da humanidade!” foi a saudação da Luz por ocasião do nascimento terreno do Filho de Deus, que ainda hoje é celebrado com a festa de Natal. Os gritos de escárnio da humanidade: “Crucificai-o, crucificai-o!” ecoaram já depois de poucos anos de modo provocador como resposta até o trono de Deus!

No mesmo momento, porém, descia no caminho desse escárnio... o Juízo! Não esperou, acaso, até agora. Vós, seres humanos terrenos, desde o dia do assassinato, já vos encontrais nos efeitos da reciprocidade. O que agora acontece é apenas o *fim* do Juízo, isto é, o Juízo Final!

Estivestes separados de Deus desde aquele dia, em que a cortina sagrada diante do Santíssimo rasgou! Não deveríeis mais possuir o Santíssimo a partir daquela hora aqui na Terra. Ficastes confusos, isolados a partir daquele momento. Não havia para vós mais nenhuma ligação com Deus! A humanidade rasgou-a com essa crucificação e destruiu a antiga aliança. O emissário de Deus, que fez com que a cortina rasgasse, expôs assim também a Arca da Aliança, uma vez que havia perdido o sentido e valor original. A aliança entre Deus e a humanidade não mais podia subsistir depois do assassinato.

Unicamente a Palavra permaneceu convosco como corda de salvação para a pessoa individual, se esta penosamente quisesse escalar por ela, a fim de alcançar as alturas mais luminosas. Apenas poucos conseguiram isso com grandes esforços. Lá, porém, ainda tiveram que aguardar até o dia do Juízo Final! E esse traz o Filho do Homem, que também terá de fazer a nova aliança, para a qual, já agora, os sérios buscadores foram selados.

Sem uma nova aliança também não há mais uma nova ligação com Deus para essa humanidade terrena, depois que ela foi interrompida pela crucificação.

Desde então, falta o elo mais forte dessa ligação necessária, com o que se abriu um abismo, que não era mais transponível, a não ser pelo próprio Deus. A humanidade, porém, na sua cegueira, alargou esse abismo cada vez mais.

Por essa razão soa *agora* a saudação da Estrela: “*Luta* contra a humanidade e Juízo, até a completa submissão, o que é equivalente a purificação e paz!” —

Esforçai-vos em olhar com nitidez para toda essa correria da humanidade na época do Natal! Contudo, não *daquele* ponto de vista, que vos foi ensinado, mas, sim, visto pela Luz!

O Filho de Deus veio até a humanidade na Terra, a fim de mostrar com a sua Palavra o caminho, que tem de levar a humanidade para as alturas, para os páramos bem-aventurados. Ele queria trazer com isso paz, felicidade e alegria. Queria abrir uma porta do Paraíso para os perdidos espíritos humanos. A humanidade ficou surpresa, escutando! Sentia algo de grande!

Mas rapidamente despertaram com isso simultaneamente como primeira coisa seus desejos terrenos, os quais, como de costume, eles procuraram juntar imediatamente, a fim de vê-los satisfeitos nessa oportunidade. Eles nem pensavam em aceitar, agradecidos, uma grande dádiva de Deus, assim como ela é, mas, sim, primeiramente teriam que ser satisfeitos pelo Filho de Deus os seus desejos terrenos. Então, talvez, eles também se esforçariam em realizar um trabalho em si próprios. Contudo, se fossem satisfeitos primeiro seus desejos terrenos, eles ficariam depois demasiadamente acomodados, para ainda fazer outra coisa!

Assim, com a sua falsa disposição, queriam fazer de Cristo o seu criado, em vez de cumprimentá-lo como o Senhor!

Não é diferente a disposição dos seres humanos ainda hoje perante Deus! Todos eles conhecem somente um pedir, que Ele satisfaça acertadamente seus desejos! Apenas com pedidos, que eles *denominam* orar, *mas que é um mendigar*, eles procuram aproximar-se de seu Deus. Não diferentemente! Ó vós hipócritas, tolos, criados inúteis! Vosso pedir é na realidade somente um exigir egoístico! Somente vós e sempre de novo vós. Pensais unicamente em vosso bem-estar.

O que, porém, ofereceis como agradecimento a Deus, que vos deu a Criação para o vosso desenvolvimento?

Vós a envenenastes e desonrastes, porque nem vos incomodastes com ela, vós a conspurcastes, ao procurar utilizá-la apenas para a satisfação das mais baixas cobiças! E mesmo por ocasião da festa de Natal vossos alvos mais elevados consistem apenas no presentear mútuo!

Assim também esta Terra aqui se tornou um estábulo por vossa causa, ao invés de um Templo de Deus!

As palavras de Cristo, vós nunca reconhecestes em seu elevado valor que encerram, que está acima de todos os tesouros terrenos! Em preguiça espiritual os seres humanos, já na época terrena de Cristo, passavam por elas broncos, estúpidos, restritos, como os seres humanos ainda hoje o fazem. Por fim, eles até se sentiam ludibriados pela não-realização de todos os seus desejos terrenos e perseguiram aquele, que queria dar-lhes muito *mais, tudo* o que o espírito humano necessita para alcançar a verdadeira felicidade, a verdadeira vida. Perseguram-no com seu ódio, até conseguir que fosse pregado na cruz, para que não mais precisassem aborrecer-se com ele!

Aprofundai-vos nas intuições do Filho de Deus. Quão indignos, quão miseráveis, ele teve que ver os seres humanos diante de si. Ele, que não tinha temido tão grandes sacrifícios, para vir da Luz até esta Terra, que sabia, que valores ele dava com a sua Palavra à humanidade! Valores, que tão-somente ainda podiam salvar os seres humanos tão carregados de culpa perante Deus, dos caminhos errados, que eles mesmos haviam criado com a sua actuação errada, seu pensar falho.

Com suas parábolas e suas lições, ele dava, nitidamente reconhecível, a direcção certa na Criação, que não era difícil de ser enveredada, muito fácil de ser seguida para qualquer um, que a examinasse acertadamente.

Ele ofereceu-lhes a *salvação*, ofereceu-lhes a vida! Já naquele tempo ele viu que eles teriam de se perder para sempre, se não mudassem o caminho.

E enquanto ele, então, com indulgência, com grande amor e paciência, enfrentava com o seu saber a baixa estupidez desses seres humanos terrenos, apenas para ajudar, eles se achegavam de modo exigente, apenas com seus desejos terrenos! Dele esperavam, arrogantes, exactamente aquilo, que já se lhes tornara muitas vezes tão nefasto, já que a realização de seus desejos terrenos sempre havia extenuado o espírito, tornado o mesmo incapaz para uma verdadeira ascensão. Diariamente e a cada hora tinha que reconhecer como lançava pérolas valiosas aos porcos! E ele havia descido *da Luz* para os seres humanos!

Compreendeis, então, por que ele não disse mais nenhuma palavra nos interrogatórios e por ocasião da sua condenação. *Teve asco* da humanidade da Terra! O asco fez com que se calasse! Os seres humanos não eram dignos de nenhuma palavra. Imaginai, pois, seriamente, quão estúpida tinha de parecer ao Filho de Deus cada palavra dos acusadores e juizes, ele que hauria da sabedoria, que era mesmo uma parte da sabedoria! O que tinha que intuir, quando as pessoas designavam-no de blasfemador de Deus, somente porque não podia apresentar a essa humanidade terrena, de cérebro restrito, uma prova de sua missão divina, da forma como *eles* a teriam entendido. Provas ele havia dado suficientemente, mas *os seres humanos* eram incapazes de reconhecer suas provas como tais em toda a grandeza a elas inerente!

E, por esta sua própria incapacidade, eles responsabilizaram por fim o Filho de Deus! Julgaram-no, porque não podiam compreendê-lo! Justamente ele, que tão-somente conhecia Deus-Pai! Horrorizados vos encontrais ante o sofrimento de alma, que ao Filho de Deus foi imposto pela humanidade na mais desesperada atrocidade. —

Não diferentemente se deu também, desta vez, com o Filho do Homem, só que, segundo as leis de hoje, não foi possível levá-lo à morte. Por isso, ele várias vezes foi acusado de fraude, por não poder apresentar nenhuma *prova terrena* de ser o Filho do Homem, enviado por Deus!

Também desta vez não deram atenção à grandeza de sua Mensagem, nem procuraram encontrar nela *um único* valor, mas, sim, colocaram-na de lado, sem dar atenção e insistiram obstinadamente com ilimitado ódio apenas naquele único sentido: “Ele visa apenas vantagens terrenas com tal afirmação!” Tudo o que ele fazia, segundo a opinião dos seres humanos, só podia ser com a intenção de obter vantagens próprias. Consideravam tudo exclusivamente sob *esse* ponto de vista!

O motivo para essa concepção malévola, porém, não se encontra na atuação *dele*, mas, sim, novamente, como também outrora com relação ao Filho de Deus, na ilimitada estupidez e restrição espiritual desses seres humanos terrenos, que nem mais são capazes de pensar diferentemente do que da maneira como *eles* mesmos são em seu íntimo! O ser humano julga e condena segundo a *própria* espécie! Os seres humanos não são mais capazes de acepções mais elevadas em sua vontade malévola, seu afastamento de Deus.

Assim, ele foi caçado e açulado da mesma forma, conseguiu somente com esforço e constantes aborrecimentos cumprir sua missão, preparar a Palavra para a época, que somente agora virá! Pois, se quisesse começar só agora, seria tarde demais para toda a humanidade!

Não seria *ele* quem teria prejuízo com isso, se, cansado, cheio de asco, tivesse abandonado todos os preparativos; pois ele mesmo somente foi enviado à Terra por Deus-Pai, a seu *próprio pedido*!

Quando, outrora, Cristo falou de sua vinda, então dizia respeito à sua vinda para o Juízo! Para o Juízo, porém, não era necessário para ele vir até aqui embaixo até este corpo terreno. *Vindo pelas nuvens*, estando acima desta Terra, poderia ter cumprido sua missão! O sofrimento terreno, o ódio humano ter-lhe-ia sido totalmente poupado com isso. Somente através de João, foi então anunciada *sua vinda à Terra*, proveniente da Luz, após ter sido atendido o seu pedido, pouco depois do assassinato do Filho de Deus.

Assim acontece que, agora no Juízo, a Terra não se destroçará sob a maldição, que pesa

sobre ela! Esse era seu verdadeiro destino! Agora, porém, ela será apenas purificada, permanece conservada! —

Agora, observai uma vez as festividades natalinas sob *aquele* ponto de vista, como elas actuam sobre vós em sua maneira de até agora!

Que presunção das pessoas reside nisso. Em cada palavra das canções e cânticos. Falta a verdadeira humildade. Apenas auto-enaltecimento nas vaidosas quimeras do valor próprio! Trata-se de escória, que gostaria de chegar à Luz, porém, tem de se queimar nela!

A festa de Natal, os seres humanos têm comemorado até agora somente para *si*! Para sua alegria terrena, mas não para a alegria do espírito! Agora, porém, deverá tornar-se diferente. A Solenidade da Estrela traz àqueles, que almejam humilde e seriamente a Luz, libertação dos erros dos presunçosos cérebros humanos, pois Imanuel, a espada de Deus, destrói tudo o que é falso! — —

Sua encarnação, portanto, não estava prevista desde o início. Somente a seu pedido foi-lhe concedido poder ir à Terra para o ajuste de contas. Com o consentimento desse pedido, mudou a sorte desta Terra; ela será preservada da aniquilação total! Após terrível purificação, poderá ser elevada para a região, onde a destruição não alcança. — —

Quando, então, ao Filho do Homem foi concedido outrora o pedido, essa notícia desceu jubilosamente para as partes da Criação, e muitos espíritos humanos dos diversos planos enviaram ardentes súplicas em direcção a Deus, para que lhes fosse concedido, cheio de graça, poder ajudar ao Filho do Homem no cumprimento de sua missão aqui na Terra, com todo o seu ser.

Isto a muitos também foi concedido, e sagrado juramento ligou-os dessa forma ao cumprimento dessa missão. Para essa finalidade, exclusivamente, foram, então, encarnados em tempo certo na Terra. Contudo, muitos deles perderam-se em sua actual existência terrena, devido à caça à felicidade terrena e glória terrena, ou outras vaidades.

Entre eles existem também ainda espíritos humanos, que estavam sobrecarregados com uma pesada culpa, que, em desespero e medo, imploraram poder cooperar, uma vez que *só nisso* poderiam obter libertação. Do contrário, esperá-los-ia a destruição certa.

Agora, porém, é chegado o tempo, em que de todos os assim comprometidos cairá a venda de seu saber até agora oculto. Então, alguns reconhecerão, com alegria e gratidão, que lhes é permitido cumprir o que outrora almejavam, devido a longos esforços e uma condução

cheia de amor por parte da Luz. Muitos, porém, verão diante de si, horrorizados, que perderam também a última possibilidade de resgatar sua culpa, que, devido ao seu falhar, adicionaram ainda outras nefastas cargas, que lhes torna totalmente impossível qualquer salvação. Que eles até mesmo difamaram *aquela* e procuraram obstruir o seu caminho, caminho esse, que outrora haviam jurado aplinar. Desses existem *muitíssimos*! Somente lhes chegará o despertar, quando forem lançados para baixo, para as regiões da destruição, de modo que não sobrarão mais nenhum tempo para um novo pedido. —

Desde o dia da crucificação até o dia do Juízo, o Universo ficou parado em seu grande e superior desenvolvimento, como tempo de espera, em que os espíritos humanos tinham de ver crescer suas próprias sementeiras, que amadureceram no vibrar desta Criação até a supermaturação, e, então, até a inevitável desintegração de acordo com as leis da Criação, a não ser que continuem sendo mantidas pela vontade de Deus.

A obra humana proveniente do intelecto está sempre sujeita à desintegração, enquanto não trazer em si a vontade de Deus, isto é, não estiver de acordo com a vontade de Deus. Essa é a espada, que constantemente pende sobre todo o actuar dos seres humanos! Que os obriga a obedecer às leis de Deus. Por isso, agora, tudo está a ruir em si mesmo, e depois... vem o Juízo de Deus! A separação de todos os espíritos! Depois de terem sido, antes, obrigados a vivenciar a ruína de todas as suas falsas obras!

E, na grande confusão em toda Criação, para participar da formação de uma forte ponte, que segure a Terra, muitos de vós estão agora encarnados na Terra para essa época, no cumprimento dos próprios pedidos.

Por essa razão, reflecti sobre isso, *vós ajudais a manter a Terra, a fim de que ela não pereça*! Através de vossa mais pura vontade é propiciada para milhões de seres humanos a oportunidade de amadurecer ainda por um tempo e, então, ainda entrar no Reino de Deus, que já estava perdido para eles. Por essa razão, não tomeis isso demasiadamente fácil.

Vós, escolhidos e convocados! Inicia-se para vós o cumprimento de vosso juramento. Eu vos alerto para isso!

18. Omnipresença!

Deus é onnipresente! Isso já é ensinado às crianças nas escolas! É tão familiar e tão evidente àqueles seres humanos, que, enfim, ainda acreditam em Deus, que não julgam necessário reflectir direito a respeito, se também realmente sabem o que com isso dizem.

Quando, porém, exige-se uma vez um esclarecimento de como imaginam isso, então, a sabedoria logo termina e eles próprios reconhecem que na palavra “omnipresente” ainda não se encontra o saber do significado.

As criaturas humanas têm, sim, a palavra, mas não a compreensão. E isso, finalmente, é o principal em todas as coisas. E também o saber não adianta nada onde falta a compreensão! O significado da denominação “omnipresente”, o ser humano conhece. Mas, conhecer o significado ainda não é compreender, não é entender o sentido.

Assim, aponto para minha dissertação: “A vida”. Deus é a vida! Unicamente Ele! Tudo o mais é apenas consequência da movimentação, que só se origina pela pressão da irradiação da vida.

A criatura humana, que na mais íntima oração procura implorar por algo, recebe, através de sua sintonização, ligação com o lugar de onde pode advir-lhe auxílio. Isso eu já disse uma vez em meus esclarecimentos sobre o efeito da oração. Sob oração, porém, não se deve imaginar o pedir, mas, sim, adoração, adoração e veneração! Cada aprofundamento do espírito humano nesse sentido não é outra coisa senão um procurar por ligação! Procurar ligação com a Luz, com a pureza e com a vida! O desejar, *ansiar* do espírito humano, expande-se com isso. Ele tateia procurando espiritualmente as alturas luminosas! E se procura nisso de modo realmente *sério*, então, encontra, como já foi prometido por Cristo. Ele encontra a *ligação* com a vida! Mas somente ligação, não a própria vida!

Assim também é o processo agora, quando os seres humanos chamarão pelo Filho do Homem. Com forte, puro anseio eles encontram espiritualmente *o caminho* até ele. Porém, assim que eles estiverem trilhando o caminho *certo*, então eles também o intuirão, àqueles, aos quais é permitido ver espiritualmente, até mesmo *o verão* diante de si, vivo, sim, muitas vezes falando e referindo-se àquilo que os preocupa muito.

Os suplicantes encontram em seu anseio puro, portanto, o caminho de ligação até ele. Gravei isso em vosso íntimo! Ele não vai até eles! E assim acontece que *ao mesmo tempo* milhares no Universo falam com ele, também o vêem diante de si, actuando segundo a natureza e a lei da Luz, punindo ou auxiliando, e ele próprio... nada intui disso, apesar de que

realmente acontece aquilo, que os seres humanos vêem ou ouvem espiritualmente! Ele não é afectado por isso.

Se todas as criaturas na Criação inteira procurarem simultaneamente ligação com ele *da maneira certa*, todas elas irão intuí-lo, irão também receber o que se esforçam em pedir, de acordo com a natureza da seriedade e da pureza de seus pedidos, elas irão vê-lo parcialmente, não só em todos os lugares da Terra, mas nas partes do Universo, simultaneamente, e mesmo assim ele não poderá cansar-se, nunca será enfraquecido com isso... porque nele há *vida*, que não perece, mas que, renovando-se a si própria, permanece eterna, com uma palavra: porque “ele é!”

Ao redor dele giram os espíritos humanos em sua formação, seu amadurecimento, ou no perecer. Cada um deles pode encontrar a ligação com ele, a qualquer momento, se, procurando, apenas quiser de forma sincera.

No Juízo, porém, essa ligação será imposta a cada um devido à sua condição de ser humano terreno! Com esse tornar-se ser humano terreno, ele entrou e encontra-se, ele próprio, simultaneamente em *todas* as espécies da Criação. E, dessa forma, todas as coisas desta Criação entram directamente em contacto mais próximo com ele. Não podia permanecer nenhuma lacuna, nenhum obstáculo à penetração de suas irradiações. Com isso, ele as trouxe também para os planos de matéria fina e de matéria grosseira! *Para que tudo se julgue nelas!*

Encontrais, portanto, na oração ou no procurar sincero, apenas um *caminho de ligação* para Deus, e esse fato O faz parecer *tão* omnipresente a vós, como até agora pensastes. Também um blasfemador de Deus encontra rapidamente os caminhos de ligação; pois, nisso, a sua intuição está dirigida para Deus, mesmo que em mau sentido. Por isso, há muitos exemplos em que um tal ser humano muitas vezes já é destroçado no momento da blasfêmia, ou, então, pouco tempo depois. Ele encontrou um caminho de ligação, e a força viva teve, com isso, efeito rápido sobre ele. Que ela teve que se desencadear nele destruindo, é certamente evidente a cada ser humano. Por essa razão, acontecem tais milagres, nos quais fanáticos ignorantes querem ver actos de arbitrariedade punitivos de Deus, enquanto que, na realidade, é e continuará sendo o efeito de leis inamovíveis!

Assim também a omnipresença foi apenas compreendida erroneamente. Omnipresença talvez seja designada melhor ainda com a palavra: *sempre presente!* Portanto, encontrável a qualquer tempo, quando procurado.

A aparência do efeito exterior do acontecimento apenas iludiu as criaturas humanas. Partiram aí de um princípio errado de seu pensar, de que Deus, de modo inteiramente pessoal, se interessa por elas e as corteja, também as envolve protetoramente, sem pensar que *elas*

próprias devem fazer tudo, para conseguir a ligação indispensável, o que inconscientemente, de acordo com as leis da Criação, já sempre cumpriram na verdadeira oração! Não quiseram acreditar de bom grado que apenas as leis de Deus que se encontram na Criação envolvem-nas, as quais, actuando naturalmente, desencadeiam cada recompensa e cada castigo.

Estar omnipresente, na verdade, não quer dizer outra coisa senão poder ser alcançado de qualquer lugar da Criação.

Mas também isso, por sua vez, deve ser tomado com restrições; pois é literalmente certo quando se diz: “*Diante de Deus tudo se desfaz!*” Existe aí um gigantesco abismo! Criatura alguma consegue colocar-se directamente diante de Deus, portanto, alcançá-Lo, a não ser que ela mesma origine directamente de Deus! Isso só é possível a dois, ao Filho de Deus e ao Filho do Homem. Tudo o mais iria e tem que se desfazer imediatamente diante Dele. Portanto, jamais poderia estar diante Dele conscientemente.

Pois, ao espírito humano também apenas é possível encontrar o caminho de ligação para Deus. E esse caminho de ligação é, agora, após o cumprimento e a anunciação, por toda a eternidade o Filho do Homem, assim como ele foi prometido como eterno mediador. Por isso, também o espírito humano sempre o encontrará em cada caso de um procurar sincero! E através dele receberá *aquela* ajuda na reciprocidade, na qual o buscador se sintonizou verdadeiramente!

Assim, o Filho do Homem também parece omnipresente aos seres humanos, isto é, ele, o ser humano, depara-se com ele, se pedir correctamente, ele o encontra! Isso, no efeito, é exactamente assim como se o Filho do Homem estivesse, então, *junto* dele; pois em tais momentos ele está ligado a ele através de um caminho de irradiação, que também mostra a imagem do Filho do Homem.

Portanto, ao *vosso actuar* deveis atribuir agora tudo, o que vos acontece; pois *somente em vós* está ancorada firmemente a alavanca misteriosa, que vos traz vosso destino, cada vivenciar individual. *Como* vós direccionais os trilhos, para lá vos levará o vagão de vossa vida! Nunca vos esqueçais disso; pois o vivenciar de cada momento está enlaçado estreitamente com isso!

O Filho do Homem, porém, é! Ele foi investido na Criação por Deus como força de Sua força! Vós girais em torno dele, e tudo, o que vos atinge dele, se amor ou rejeição, *vós o criais para vós mesmos* mediante vossa sintonização! Ele se encontra diante de vós a qualquer hora, se vós o procurardes com sinceridade, o chamardes em súplica pura; pois com isso vós vos colocais com vosso espírito no caminho de ligação com ele e o vereis, ou o intuireis. Nesta viva lei encontra-se o significado da omnipresença!

19. Cristo falou...!

De maneira untuosa se ouve hoje, milhares de vezes, essa expressão. *Cristo falou!* Com essa introdução deve ser tornada sem efeito, já desde o início, qualquer contradição. Todavia, quem assim fala quer com isso afastar de si também a própria responsabilidade. Mas, em vez disso, cada um assume dessa forma uma colossal responsabilidade... perante Deus!

Contudo, ele não pensa nisso, até que rolará sobre ele com um ímpeto, que terá de fazê-lo emudecer para sempre! A hora se aproxima, já estão rolando as pedras das recompensas! A maior de todas, contudo, originou-se para muitos espíritos humanos nas palavras introdutórias: *Cristo falou!* — —

A essas palavras segue-se, então, alguma sentença das “sagradas escrituras”, que deve servir para consoladora tranquilização, para estímulo, também para advertência e até para ameaça ou defesa e para a luta. É aplicada como bálsamo e como espada, como escudo e também como suave almofada de descanso!

Tudo isso seria belo e grande, seria até mesmo o *certo*, se as palavras citadas ainda vivessem no *mesmo sentido*, como Cristo *realmente as pronunciara!*

Mas não *é* assim! As *criaturas humanas* formaram muitas dessas palavras por si mesmas, na mais imperfeita recordação, e não puderam reproduzir o mesmo sentido das palavras de Cristo.

Precisais, pois, apenas ver como é hoje. Quem quiser esclarecer algo da Mensagem do Graal, que existe impressa e que foi escrita por mim mesmo, com palavras *próprias* ou com escritos, apenas de memória, este já *hoje* não o transmite assim como corresponde ao verdadeiro sentido. Passando por uma segunda boca, por uma segunda pena surgem sempre alterações, o verdadeiro sentido é torcido com novas palavras, às vezes até deformado na melhor boa vontade de intervir a favor dela. Nunca é *aquela* palavra que *eu* falei.

E tanto pior outrora, uma vez que do próprio Filho de Deus faltam, pois, manuscritos de sua palavra, e tudo pôde ser transmitido a esta posteridade *apenas* através de segundas e terceiras pessoas. Somente muito depois da época em que Cristo havia deixado a matéria grosseira! Tudo surgiu somente da falha memória humana, os manuscritos e as narrativas, e todas as palavras, às quais se acostumou agora a antepor sempre com determinação: *Cristo falou!*

Já naquela época a obra de Lúcifer, de elevar o intelecto humano a ídolo, em seu nefasto

crescimento, tinha providenciado com antecedência que as palavras de Cristo não pudessem encontrar *aquele* solo, que torna possível uma compreensão acertada. Foi uma manobra sem-par das trevas. Pois a compreensão certa de todas as palavras, que não falam da matéria grosseira, só é possível pela colaboração *não enfraquecida* de um cérebro de intuição, mas que já no tempo de Cristo tinha sido fortemente negligenciado em todas as criaturas humanas, com isso atrofiado, e não podia cumprir toda sua função.

Com isso, Lúcifer também tinha a humanidade terrena em seu poder! E essa era a sua arma contra a Luz! —

Conservar recordações *de modo inalterado* consegue unicamente o cérebro humano de intuição, isto é, o cérebro posterior, não, porém, o intelecto do cérebro anterior!

Nisso, o pecado hereditário da humanidade vingou-se de modo profundamente incisivo nela própria, que levianamente deixou atrofiar tanto o cérebro posterior, o único capaz de gravar como *tais* todos os acontecimentos e vivências, em imagens e na intuição, *de tal forma* que a qualquer momento elas também ressurgam com exactidão, como *realmente* foram, de modo inalterado, até *não enfraquecido*.

O cérebro anterior não consegue isso, por estar mais ligado ao conceito de espaço e tempo de matéria grosseira, e não haver sido criado para a *captação*, mas, sim, para a *emissão para o terrenal*.

Dessa maneira, pois, ocorreu também a retransmissão das descrições daquilo, que foi vivenciado e ouvido durante o tempo terreno de Cristo, misturado ainda com as concepções terreno-humanas provenientes da memória, terrenalmente moldado de maneira completamente inconsciente, não, porém, com aquela pureza, como um vigoroso cérebro de intuição o teria guardado e avistado. As garras dos vassalos de Lúcifer já haviam aberto seus sulcos demasiadamente profundos, mantiveram seus escravos do intelecto firmemente presos, de modo que estes não mais puderam compreender ou guardar direito o maior tesouro, a mensagem de Deus, sua única possibilidade de salvação, e tinham que deixá-la passar desaproveitada.

Aprofundai-vos nisso no pensar, não custa muito esforço para encontrar o certo. Muitas pessoas aproximavam-se de Cristo, fazendo-lhe perguntas, pedindo-lhe este ou aquele conselho, às quais ele também dava o conselho de bom grado em seu grande amor, que nunca falhava, pois ele era o amor vivo e *ainda o é* hoje!

Ele deu, portanto, orientação ao indagador e pedinte, conforme *este* dela necessitava. Tomemos um exemplo.

Aquele jovem rico, que estava ansioso por saber qual caminho poderia conduzi-lo ao reino do céu! O Filho de Deus aconselhou-o a distribuir todos os seus bens aos pobres e depois seguiu-lo.

Seguir Cristo não significa outra coisa, senão orientar-se exactamente de acordo com suas palavras.

As pessoas presentes tomaram imediatamente conhecimento deste episódio, assim como de tantos outros, para retransmiti-lo segundo a maneira, como cada um por si, de modo humano, havia-o, então, entendido. E isso correspondia apenas raramente ou nunca ao verdadeiro sentido das palavras originais de Cristo. Pois poucas palavras sob forma diferente já conseguem alterar todo o sentido.

Os primeiros divulgadores contentavam-se, no entanto, em fazer *narrativas*, simples relatos. Mais tarde, porém, esses conselhos individuais foram instituídos como leis básicas para toda a humanidade! Isso, contudo, foi feito, então, pela *humanidade*, não pelo próprio Cristo, o Filho de Deus!

E essa humanidade também se atreveu a afirmar mui simplesmente: *Cristo falou!* Põe-lhe na boca aquilo, que as próprias criaturas humanas apenas de memória e de concepções erradas envolveram em formas e em palavras, as quais hoje, pois, devem permanecer determinantes e intocáveis para os cristãos, como sendo a *Palavra de Deus*.

Nisso há *milhares de vezes assassínio* da *verdadeira* Palavra do Filho de Deus!

Cada pessoa sabe muito bem que é incapaz, após semanas ou meses, de relatar *fielmente* aquilo, que algum dia vivenciou, que ouviu! *Nunca* consegue repeti-lo textualmente com absoluta exactidão. E quando são duas, três, quatro ou também dez pessoas, que ouviram ou enxergaram simultaneamente a mesma coisa, receber-se-ão, então, outras tantas diversidades na descrição. Desse fato ninguém mais tem dúvida hoje em dia.

Torna-se, portanto, bem evidente que com o reconhecimento deveríeis tirar conclusões retrospectivas! Conclusões, que são concludentes, intocáveis.

Pois também não foi diferente na época terrena do Filho de Deus! Vedes isso de forma suficientemente nítida nos evangelistas! Seus relatos trazem esse cunho, inúmeras vezes visível. Quando Pedro, por exemplo, como o primeiro dos discípulos, expressou seu reconhecimento perante o Filho de Deus: “Tu és Cristo, Filho do Deus vivo!”

Essas significativas palavras e também a resposta de Cristo, os evangelistas retransmitem, mas não de maneira absolutamente uniforme. Mateus menciona que o Filho de Deus, a seguir, concedeu a Pedro simbolicamente uma chave para o reino do céu, que o tornou um rochedo para uma comunidade em formação, ao passo que os outros evangelistas consideram a resposta de Cristo mais genérica, o que é mais certo.

Pedro foi apenas *o primeiro* a expressar textualmente essa convicção. E acontecimentos de tal ordem não permanecem como meras palavras, pelo contrário, transformam-se logo em ação na Criação! Tomam rapidamente *forma* na matéria fina, imediatamente! A convicção sincera, que Pedro com isso ancorou na matéria mediante suas palavras, a sua confissão, tornaram-se no mesmo instante um rochedo de matéria fina, o qual permaneceu como pedra fundamental para a construção de uma comunidade posterior, para todos aqueles, que, com convicção *idêntica*, sincera e singela, puderem tornar-se capazes de crer no Filho de Deus!

E *com isso* Pedro tinha também nas mãos a chave para o Paraíso. Pois essa convicção de que Jesus é o Filho de Deus traz consigo naturalmente também o anseio de *viver* segundo a sua Palavra! *Isso*, porém, para *cada* ser humano, é simultaneamente a *chave* para o reino do céu! Essa confissão *é* a chave, pressuposto, que alguém, que assim se confesse, assimile em si a Palavra de Deus *sem desfiguração*, compreenda-a direito e viva segundo ela. Cristo conhecia esse processo consentâneo com as leis da Criação, que se realizou na matéria fina com as palavras convictas de Pedro, e relatou-o explicando para os discípulos. A regularidade de acontecimentos de matéria fina é também conhecida a cada um dos leitores de minha Mensagem do Graal.

Portanto, Pedro foi, somente devido à sua confissão intuída e proferida, como o primeiro nisso, também o primeiro que com isso recebeu a chave do Paraíso. E a quem ele mais tarde pôde transmitir essa mesma convicção na Terra, a esse ele abriu, com isso, também sempre o reino do céu. Aqueles, porém, que não queriam compartilhar de sua convicção, a esses ele tinha que ficar fechado. Tudo isso é um acontecimento inteiramente natural e espontâneo, claro e simples, e não está ligado a Pedro, nem depende dele.

Cristo queria e *podia* estabelecer para uma comunidade também somente *uma tal convicção* como fundamento, não, porém, uma pessoa! Pedro apenas foi justamente quem primeiro expressou isso realmente com convicção. Essa *convicção* formou, estruturou, *tornou-se* o rochedo, não, porém, Pedro como pessoa!

Mateus, porém, dá ao sentido da resposta de Cristo, segundo sua própria concepção, algo puramente pessoal, como referente apenas a Pedro.

Justamente Mateus apresenta muita coisa mal compreendida, que, elaborada de acordo

com a sua maneira, retransmite então despreocupadamente. Como já no início de seus escritos: Mateus 1, 21 (Anunciação do anjo a José):

“E ela dará à luz um filho, e o chamarás pelo nome de Jesus; pois ele salvará o seu povo dos seus pecados.” E Mateus prossegue nos versículos 22 e 23:

“Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: “Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamarão pelo nome de Imanuel, que quer dizer: Deus connosco!””

Mateus quer aqui, esclarecendo, ligar a profecia de Isaías estreitamente com o nascimento do Filho de Deus, de uma forma que mostra demasiadamente claro que ele em seus escritos só deixa falar a sua própria opinião pessoal, portanto, não permanece objectivo.

Isso devia ter servido a todos *como advertência* de que esses escritos não devem ser considerados como a Palavra de Deus, mas, sim, apenas como a concepção pessoal do autor!

Mateus, por exemplo, não vê sequer a diferença entre a anunciação através de Isaías, que ele próprio cita, e a do anjo, mas, sim, mistura ambas com ingenuidade pueril, porque *ele* assim “imagina”, totalmente despreocupado se também está certo. Ele nem sequer nota que os *nomes* aí citados são diferentes.

Mas não foi sem um propósito que eles foram designados de forma bem definida!

Isaías anuncia “*Immanuel*”. O anjo, porém, “Jesus”! Portanto, não é Imanuel, a quem Maria deu à luz, e por isso também não é aquele, o qual Isaías anuncia!

Isaías anunciou “Immanuel”, o Filho do Homem, o anjo, porém, “Jesus”, o Filho de Deus! Trata-se, nitidamente, de duas anunciações distintas, elas exigem dois cumprimentos diferentes, os quais, por sua vez, têm que ser realizados por duas pessoas distintas. Uma mistura desses dois acontecimentos é impossível, ela também pode ser mantida somente com *intencional* vontade humana, mediante desvio de todos os fundamentos básicos.

Mateus não teve nisso nenhuma má intenção, foi apenas a narração de sua singela opinião, da maneira mais despreocupada. Que ele as ligasse pôde acontecer-lhe facilmente, uma vez que outrora mais do que hoje se aguardava pela realização das profecias de velhos profetas e vivia-se nisso ansiosamente. Ele não pressentiu que infortúnio de um equívoco ainda maior surgiu disso.

Sobre o cumprimento da anunciação de “Immanuel”, nada mais preciso dizer aqui, visto já ter falado várias vezes detalhadamente sobre isso na Mensagem do Graal. —

O equívoco existiu, portanto, no tempo terreno de Jesus, exactamente como agora! Ele próprio, pois, queixava-se tantas vezes de que seus discípulos não o compreendiam! Não podiam compreendê-lo! Pensais que isso era diferente, quando ele não mais estava entre eles?

“O espírito veio mais tarde sobre eles”, afirmam a tal respeito muitas pessoas, que pouco ou nada pensam! Mas o espírito não transformou, concomitantemente, também as falhas do cérebro. Mas, pensar assim, os fracos consideram pecado, ao passo que isso é somente uma desculpa para sua preguiça no espírito, que assim julgam poder atenuar.

Em breve, porém, despertareis da mornidão de tais pensamentos! “Quando, porém, o Filho do Homem vier...” declarou Cristo advertindo, ameaçando. Lembrai disso, quando, então, chegar a hora da anunciação, na qual o próprio Senhor revelar que *enviou* o Filho do Homem à Terra! Lembrai que Cristo ameaçou com isso toda a humanidade espiritualmente preguiçosa! — —

Quando ele, pois, disse outrora ao jovem rico que devia dar de presente todos os seus bens e haveres, então, isso foi necessário apenas para *este*; pois ele havia perguntado: “Que devo *eu* fazer...?” E Cristo deu a resposta a *ele*, não devia destinar-se nesse sentido à humanidade toda!

Ao jovem rico, *bem pessoalmente*, o conselho podia ser útil. Ele era fraco demais dentro de si, para erguer-se interiormente no conforto de sua riqueza. Por isso, a riqueza era para ele um impedimento para a ascensão de seu espírito! O melhor conselho, que por isso podia advir-lhe de Cristo, era naturalmente aquele, que eliminava tudo que estorvava. Neste caso, pois, a riqueza, que induzia o jovem ao comodismo.

Contudo, também somente por isso! Não porque uma pessoa não deva ter riquezas!

Um ser humano, que não acumula inutilmente suas riquezas, para com elas granjear prazeres para si próprio, mas que as utiliza *de modo acertado* e as aplica no sentido certo, *transformando-as* em bênçãos de muitos, é muito mais valioso e mais elevado, do que aquele, que dá de presente todas elas! Ele se encontra muito acima, beneficiando a Criação!

Tal homem consegue, em virtude de sua riqueza, dar trabalho a milhares durante toda a existência terrena, proporciona-lhes assim a consciência do sustento pelo próprio trabalho, o que actua fortalecendo, beneficiando, sobre o espírito e sobre o corpo! Só que aí deve

permanecer, como algo natural, uma relação certa entre trabalho e repouso, bem como deve ser dada a recompensa correta a cada trabalho prestado, deve prevalecer nisso um equilíbrio severamente justo!

Isso mantém *movimento* na Criação, que é indispensável para o saneamento e a harmonia. Um presentear unilateral, porém, sem exigir retribuição, só traz, de acordo com as leis da Criação, paralisação, distúrbios, conforme se evidencia em *tudo*, inclusive no corpo terreno, onde, pela falta de movimentação, originam-se espessamento do sangue, estagnação do sangue, porque somente no *movimento* uma troca de oxigênio assim aumentada faz o sangue correr mais livre e mais puro através das veias.

Essa lei do movimento indispensável, o ser humano encontra *por toda parte* em milhares de formas, porém, sempre se assemelhando em sua essência. Está presente em cada caso isolado e, não obstante, engrena-se reciprocamente em toda a Criação, por todos os planos, e mesmo o espírito necessita da prática ininterrupta dessa lei, se quiser continuar existindo, manter-se vigoroso e ascender.

Nada, sem isso! Movimento por toda parte em equilíbrio incondicional entre o dar e o receber.

Não foi nenhum princípio básico geral, que o Filho de Deus estabeleceu no conselho dado ao jovem rico, mas, sim, destinava-se exclusivamente ao jovem, ou, ainda, àqueles, que se *assemelham a ele*, igualmente fracos demais para dominar a riqueza. Quem se deixar dominar pela riqueza, este também não deve possuí-la; pois não lhe serve. Só na mão daquele, que a domina, ela trará também proveito e este *deve* tê-la, uma vez que com isso sabe ajudar a si próprio e a muitos outros, uma vez que com isso mantém e beneficia o movimento na Criação.

No presentear, isso nunca acontece ou apenas mui raramente! Somente a necessidade leva muitas criaturas humanas ao despertar, ao movimento. Tão logo lhes advenha rápido demais um auxílio de parte alheia, acomodam-se, confiam nesse auxílio e sucumbem nisso espiritualmente, porque elas próprias não conseguem ficar em movimento sem impulso. Vivem, então, sem alvo, e preenchem seu tempo frequentemente apenas ainda para ver nos outros, só não em si próprias, tudo *aquilo, que* há para censurar, porém, desejando para si o que os outros possuem. Com o presentear unilateral cria-se uma geração preguiçosa, imprestável para uma vida sadia, alegre, e com isso nociva para a Criação toda!

Essa não foi a intenção do conselho de Cristo! — — —

O Filho de Deus também nunca falou contra a riqueza em si, mas sempre apenas contra

peessoas ricas, que por causa da riqueza deixaram-se enrijecer contra todos os sentimentos de comiserção pela penúria alheia, que sacrificaram assim seu espírito à riqueza, não tiveram interesse por nada mais além da riqueza, portanto, deixaram-se dominar totalmente pela riqueza.

Que o próprio Cristo não desprezava nem condenava a riqueza, ele mostra com suas frequentes visitas a casas ricas, onde como visitante entrava e saía amigavelmente.

Ele próprio também não era pobre, conforme estranhamente tantas vezes é suposto. Não existe nenhum fundamento para essa suposição de sua pobreza, tornada quase popular.

Cristo jamais conheceu preocupações quanto à subsistência. Nasceu em ambiente que hoje em dia é denominado de classe média, visto que exactamente apenas esse solo ainda tinha permanecido o mais sadio. Ele não tinha em si nem o cultivo exagerado de todas as classes ricas e dos círculos da nobreza, nem a amargura das classes operárias. Isso fora exactamente escolhido. José, o carpinteiro, podia ser chamado de abastado, de modo algum pobre.

Que Cristo tenha nascido outrora no estábulo de Belém foi meramente a consequência de uma superlotação da localidade de Belém, devido ao recenseamento, razão por que também José fora até lá. José simplesmente não encontrou mais alojamento algum, conforme também hoje, aqui e acolá, ainda pode facilmente acontecer a muitas pessoas em eventos bem especiais. Com pobreza, tudo isso nada teve a ver. Na casa de José teria havido dormitórios segundo a maneira dos cidadãos abastados.

E Cristo também não precisava viver na pobreza! Esse conceito só se originou, porque aquele que veio de Deus não tinha senso para tudo o que de riqueza material ia além das necessidades da vida terrena. A missão, que ele veio cumprir, não se destinava ao que era terreno, mas tão-só ao *espiritual!*

De modo errado também se aplica hoje a indicação de Cristo, de que os seres humanos são “irmãos e irmãs”. Quão terrenalmente doentio para ideias comunistas; quão repugnantemente sentimental no que diz respeito à religião. Trabalhando directamente ao encontro das trevas; pois, segundo a concepção de hoje, isso retém incondicionalmente o livre esforço ascendente, desejado por Deus, do espírito humano individual. Nisso, enobrecimento jamais pode se dar. Tudo isso, novamente, são apenas deformações doentias daquilo, que Cristo queria.

Quando ele disse que todas as criaturas humanas são irmãos e irmãs, muito longe estava de pensar em tais excrescências, como frequentemente agora nisso se manifestam. Falou

esclarecendo para a época de *outrora*, quando o abuso de toda espécie de escravidão encontrava-se na mais alta florescência, quando se presenteavam e se vendiam seres humanos, considerando-os assim sem vontade própria!

As criaturas humanas, porém, são irmãs e irmãos *no espírito, de sua origem*. São *espíritos humanos*, que não devem ser encarados como mercadorias sem vontade, uma vez que cada espírito humano traz em si a capacidade da vontade auto-consciente.

Somente *assim* foi intencionado, jamais devia significar *aquela* igualdade de direitos, que hoje nisso se procura. Também espírito humano nenhum chega ao Paraíso, só porque lhe é permitido denominar-se espírito humano! Aí não existe igualdade de direitos em sentido geral. Exercem um papel decisivo as condições de *maturidade*. Primeiro, o espírito humano tem de cumprir tudo, fazer tudo o que é capaz de dar na vontade para o bem. Só assim advém a maturidade, que pode tornar-lhe acessível o Paraíso.

Leis férreas encontram-se na Criação, as quais, pela denominação de irmãozinho e irmãzinha, jamais poderão ser derrubadas ou deslocadas desde a origem! Também não aqui na Terra! De que maneira incisiva o próprio Filho de Deus mandou separar o terrenal do espiritual e, todavia, cumprir, encontra-se de modo claro e nítido em sua declaração: Dai a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus! —

E assim acontece com muitas frases e relatos da Bíblia, nos quais, na retransmissão, os seres humanos colocaram *sua* concepção como base.

Todavia, todos aqueles escritores não queriam outrora estabelecer com isso lei alguma para toda a humanidade, mas apenas relatar.

É-lhes igualmente perdoável que os seres humanos terrenos daquele tempo, inclusive os discípulos de Cristo, não compreendessem muita coisa, do que o Filho de Deus lhes dizia, fato que frequentemente tanto o entristecia. E, que mais tarde retransmitissem tudo à maneira da sua própria incompreensão, deu-se com a melhor intenção, assim, como fora conservado nas memórias, que, pelos já mencionados motivos, não devem ser consideradas como intocáveis.

Imperdoável, porém, é que *mais tarde* criaturas humanas simplesmente ousassem afirmar como firmemente estabelecido: *Cristo falou!* E, com isso, atribuem com determinação, sem mais nem menos, ao Filho de Deus as errôneas acepções humanas, os produtos da falha capacidade de memória humana, apenas para assim, com empenhos egoísticos, fundar e manter uma estruturação doutrinária, cujas lacunas, já desde o início, tinham que mostrar toda a construção frágil e quebradiça a qualquer vigoroso intuir, de modo que apenas na exigência de fé cega havia a possibilidade de que as inúmeras falhas na construção não pudessem ser

vistas de imediato!

Mantiveram-se e mantêm-se ainda hoje *apenas* com a exigência rígida da fé cega e com as palavras incisivas: *Cristo falou!*

E essa frase, essa afirmativa calculista há de tornar-se para eles um terrível juízo! Pois é tão falsa como a ousadia de dizer que a crucificação de Cristo fora desejada por Deus, a fim de lavar todos os pecados dessas criaturas terrenas com o sacrifício! Tudo o que reside no fato de deformar de tal modo o assassinio do Filho de Deus com tão incrível presunção humana, que ousada injúria a isso está ligada, a reconhecer isso o futuro ensinará, a humanidade agora irá experimentar em si.

Eu, Imanuel, digo-vos hoje:

Ai das criaturas humanas, que outrora assassinaram o Filho de Deus na cruz! Mas cem vezes ai de vós, que, depois disso, milhares de vezes o tendes crucificado em sua Palavra! E que ainda hoje o assassinais diariamente, a toda hora, sempre de novo! Cairá sobre vós um pesado juízo! — —

20. Submissão

“Seja feita a Tua vontade!” Pessoas que crêem em Deus pronunciam estas palavras com submissão! Nisso, porém, vibra sempre uma certa melancolia em suas vozes ou está nos pensamentos, nas intuições. Tais palavras são empregadas quase que exclusivamente lá, onde um *sofrimento* se alojou, que é *inevitável*. Lá, onde o ser humano reconhece que nada mais podia fazer contra.

Então, se ele crê, fala em uma inactiva submissão: “*Seja feita a Tua vontade!*”

No entanto, não é humildade, que o faz falar assim, mas essas palavras devem proporcionar-lhe auto-tranquilização em relação a um facto, onde ele era impotente.

Esta é a origem da submissão, que o ser humano em tal caso exprime. Fosse-lhe concedido, contudo, a menor possibilidade de uma alteração nisso, então, ele não perguntaria pela vontade de Deus, mas a submissão seria logo outra vez mudada para a forma: Seja feita a *minha* vontade!

Assim é o ser humano! — — —

“Senhor, faz comigo como Tu quiseres!” e idênticas cantigas se ouvem muitas vezes durante os enterros. No íntimo, porém, cada ser humano enlutado traz a inabalável vontade: “Se eu pudesse mudar isto, imediatamente o faria!”

A submissão humana *nunca* é legítima. No mais profundo de uma alma humana está ancorado o contrário disso. Uma revolta contra o destino, que a atinge, e é exactamente essa revolta que a faz sofrer, que a “oprime” e curva.

O doentio neste caso é o emprego erróneo do sentido destas palavras: “Seja feita a Tua vontade!” Elas não pertencem ao lugar, em que o ser humano e as igrejas as utilizam.

A vontade de Deus reside nas leis desta Criação! Quando, então, o ser humano diz: “Seja feita a Tua vontade!”, isso equivale à afirmativa: “Quero respeitar e seguir Tuas leis na Criação!” Respeitar quer dizer *observar*, observar, no entanto, exige viver em conformidade com elas! Só assim o ser humano pode respeitar a vontade de Deus!

Todavia, se ele quiser observá-la, se ele quiser viver segundo ela, então, antes de tudo, também tem que *conhecê-la!*

Mas é exactamente este o ponto em que a humanidade terrena pecou da pior maneira! A criatura humana até agora jamais se importou com as leis de Deus na Criação! Isto é, não se importou com a sagrada vontade de Deus! No entanto, repete sempre e sempre de novo: “Seja feita a Tua vontade!”

Vedes quão irreflectidamente se apresenta o ser humano terreno perante Deus! Quão insensatamente procura utilizar as elevadas palavras de Cristo. Gemendo, não raro torcendo-se em sofrimento, sentindo-se derrotado, mas nunca em alegre promessa!

“Seja feita a Tua vontade” quer dizer na realidade: “Quero agir em conformidade” ou “Quero a Tua vontade!” Analogamente podia ser dito: “Quero obedecer a Tua vontade!”

Mas quem obedece também *faz* alguma coisa. Aquele que obedece não fica inactivo, isso já reside na própria palavra. Quem obedece *executa alguma coisa*.

Contudo, da maneira como o ser humano de *hoje* diz: “Seja feita a Tua vontade!”, então ele “próprio não quer fazer nada”, mas coloca no seu intuir o sentido: “Eu fico quieto, *faze-o Tu!*”

Com isso, sente-se engrandecido, acredita haver se dominado e ter se “absorvido” na vontade de Deus. O ser humano cuida-se até mesmo superior a todos, julga ter realizado um enorme progresso.

Todos esses seres humanos são, porém, imprestáveis fracalhões, ociosos, entusiastas, fantasistas e fanáticos, mas não membros úteis na Criação! Fazem parte daqueles, que por ocasião do Juízo terão que ser rejeitados; pois não querem ser *trabalhadores* na vinha do Senhor! A humildade, de que se gabam, nada mais é do que indolência. São criados preguiçosos!

O Senhor exige *vida*, que se manifesta na *movimentação*! —

Submissão! Esta palavra não deve existir para os que crêem em Deus! Colocai em seu lugar “vontade alegre”! Deus não quer submissão bronca dos seres humanos, mas, sim, actuação jubilosa!

Observai uma vez direito os assim chamados “submissos a Deus”. Trata-se de hipócritas, que trazem em si uma grande mentira!

Que adianta um olhar cheio de submissão para o alto, quando esse olhar ao mesmo tempo

olha o ambiente de modo astucioso, cobiçoso, presunçoso, arrogante e malicioso! Tal atitude apenas o torna *duplamente* culpado.

Os submissos trazem a mentira em si; pois submissão jamais é compatível com “espírito”! Logo, também não com um espírito humano! Tudo quanto é “espírito” nem pode tornar vivo dentro de si a capacidade de verdadeira submissão! Onde isso for tentado, terá que permanecer artificial, portanto, auto-ilusão ou até hipocrisia consciente! Mas nunca pode ser intuído verdadeiramente, porque o espírito humano, sendo espiritual, não consegue isso. A pressão, sob a qual se encontra o espírito humano, não deixa chegar à consciência a capacidade de uma submissão, ele é forte demais para isso. Por conseguinte, o ser humano não a pode pôr em prática.

A submissão é uma faculdade que se encontra somente no enteal! Manifesta-se legitimamente apenas no animal. O *animal* é submisso ao seu dono! O espírito, todavia, não conhece tal significação! Por isso, ela também permanece *sempre* antinatural para as criaturas humanas.

Aos escravos, a submissão era ensinada com esforço e rigor, porque eram igualados aos animais na compra e venda, como propriedade pessoal. Mas a submissão nesses escravos jamais podia tornar-se realmente legítima. Tratava-se de resignação, fidelidade ou amor, que se ocultava sob a submissão e a evidenciava, nunca, porém, autêntica submissão. A escravidão é antinatural entre os seres humanos.

A submissão do enteal encontra sua gradação no espiritual na fidelidade consciente e voluntária! O que, portanto, a submissão significa no enteal é, no espiritual, a fidelidade!

Submissão não é apropriada ao ser humano, porque ele é do espírito! Prestai apenas mais atenção ao próprio idioma, ele já expressa em suas palavras o certo, traz em si o verdadeiro sentido. Dá-vos a imagem certa.

“Submete-te!” ordena, por exemplo, também o vencedor ao vencido. Nestas palavras reside o sentido: “Entrega-te a mim, sem restrições, portanto, incondicionalmente, para que eu possa dispor de ti, de acordo com meu critério, também sobre vida e morte!”

O vencedor, porém, age nisso incorrectamente; pois o ser humano, mesmo na vitória, tem que se orientar rigorosamente de acordo com as leis de Deus. Senão, com cada omissão nisso, ele se torna culpado perante o Senhor. O efeito retroactivo o atingirá, então, na certa! Assim é na pessoa individual como também em povos inteiros!

E agora é chegado o tempo em que tudo, tudo tem que ser remido, o que aconteceu até aqui no mundo! Também todas as injustiças na última guerra mundial. O que nisso foi injustiça, o que *hoje* sucede na Terra, *não ficará uma só palavra sem ser expiada!*

Essa expiação não está reservada a um futuro remoto, e, sim, já ao *presente!*

O *rápido resgate de todos* os efeitos retroactivos não está, por acaso, em oposição às leis da Criação, mas, sim, encontra-se de forma bem correta na própria lei.

O funcionamento da engrenagem é acelerado presentemente pela força da irradiação da Lei encarnada, que força os efeitos finais, ao aumentar previamente tudo até a frutificação e o superamadurecimento, a fim de que o falso nisso se decomponha por si próprio e, fenecendo, julgue-se, enquanto o que é bom se torne livre da pressão do falso de até agora e possa fortalecer-se!

Em tempo próximo, essa irradiação aumentará tanto que, em muitos casos, um efeito retroactivo surgirá *logo, imediatamente!*

Esse é o poder, que em breve assustará os seres humanos, e que no futuro terão de temer! Mas somente *aqueles*, que tiverem agido *errado*, terão que temer com razão. Se eles se julgavam certos aí, ou pretendiam fazer os outros acreditar nisso, não os salvará do golpe do efeito retroactivo, que actua nas *leis de Deus!* Mesmo que os seres humanos tenham inventado outras leis sobre a Terra, sob cuja protecção muitos agem de modo errado, injusto, na ilusão de também estarem aí no direito, isso não lhes tira um grãozinho de pó de sua culpa.

As leis de Deus, isto é, a vontade de Deus, não se importam com as opiniões desses seres humanos terrenos, que eles assentaram nas leis terrenas, mesmo que o mundo inteiro agora as tenha considerado como certas. O que não estiver de acordo com as leis de Deus será agora atingido pelo golpe da espada! Julgando no remate!

Podem alegrar-se agora todos aqueles, que de acordo com as leis de Deus sofreram *inocentemente* sob as criaturas humanas; pois agora receberão justiça, enquanto seus antagonistas ou juízes estão entregues à justiça divina.

Alegrai-vos; pois essa justiça divina está próxima! Ela já actua em todos os países na Terra! Observai as confusões! São as consequências da Vontade de Deus que *se aproxima!* É o início da purificação!

Foi prometido que o pé do enviado de Deus não deve pisar na poeira do passado!

Por esse motivo, já *agora* está se exaurindo tudo quanto é errado entre os seres humanos, quer seja na economia, no Estado, na política, nas igrejas, nas seitas, nos povos, nas famílias e também no ser humano individual! Agora tudo, tudo será arrastado à frente da Luz, *para que se mostre* e *ao mesmo tempo nela se julgue*! Inclusive aquilo, que até agora pôde manter-se escondido, *tem* que se mostrar tal qual *realmente* é, tem que actuar e assim, por fim, desesperar-se de si próprio e dos outros, desintegrar-se e pulverizar-se. Nada existe agora na Terra, que fosse do agrado de Deus!

Desse modo tudo hoje borbulha sob a pressão da Luz já em todos os países, em todos os lugares. Cada miséria aumenta, até chegar ao desespero e por fim ficando apenas desesperança, com a consciência de que os que queriam salvar *apenas* tinham *palavras ocas* ao lado de desejos egoísticos, mas não podiam trazer auxílio algum! Guerreiros do Graal passam bramindo por cima de todas as cabeças e batem com golpes cortantes onde uma cabeça não quer se curvar.

Só então surge solo adequado para outra vez implorar pelo auxílio de *Deus*! Depois de assassinio e incêndio, fome, epidemias e morte, depois do reconhecimento da própria incapacidade.

No meio do desespero, porém, auxiliares no serviço do Graal iniciarão sua missão! Começa a grande edificação.

Nenhum outro consegue levar auxílio aos debilitados. Eles devem, então, tornar-se livres, livres da opressão das trevas! Mas deverão ficar também livres *dentro de si mesmos*! Tornar-se livre dentro de si mesmo, porém, cada um só consegue *sozinho*. Mas, para tanto, precisa saber o que significa liberdade, o que ela *é*.

Livre só é o ser humano que vive nas leis de Deus! Assim, e não diferentemente, ele se encontra sem pressões nem restrições nesta Criação. Tudo o auxilia, então, em vez de obstruir-lhe o caminho. Tudo o “serve”, porque ele o utiliza de modo certo.

As leis de Deus na Criação são, na realidade, somente tudo aquilo, que cada ser humano necessita para uma vida sadia e alegre na Criação. São para ele, por assim dizer, nutrição para o bem-estar! Somente quem conhece a vontade de Deus e vive de acordo com ela é verdadeiramente livre! Todos os demais têm que se atar em muitos fios das leis desta Criação, uma vez que eles mesmos se emaranham neles.

A Criação originou-se na vontade de Deus, em Suas leis. Actuando conjuntamente, esses fios das leis descem cada vez mais e forçam por toda parte movimentação para o desenvolvimento, ramificam no desenvolvimento necessariamente por si próprios também

cada vez mais, enquanto ao redor dos fios, na movimentação contínua, formam-se constantemente novas Criações. Deste modo, as leis dão simultaneamente o apoio, possibilidade de existência e progressiva ampliação da Criação.

Nada existe sem essa vontade de Deus, a qual, unicamente, gera movimento. Tudo na Criação orienta-se por ela.

Somente o espírito humano *não* se ajustou a esses fios! Emaranhou-os, e com isso a si mesmo, porque queria seguir novos caminhos segundo *sua* vontade e não deu atenção aos já prontos, existentes.

A existência na Terra da Vontade de Deus traz agora uma alteração. Os fios de todas as leis divinas na Criação serão carregados com força aumentada, de maneira que se esticam poderosamente. Devido a essa incrível tensão, eles ricocheteiam à sua posição original. Nisso, desenreda-se todo o emaranhado e todos os nós de uma maneira súbita e irresistível, que o acontecimento simplesmente destrói o que na Criação não é mais capaz de se ajustar à posição certa!

Seja lá o que for, se planta ou animal, montanhas, rios, países, Estados ou ser humano, ruirá tudo aquilo, que não puder se mostrar no último momento como legítimo e desejado por Deus!

21. Espinheiral de matéria fina

O caminho para a Luz e para a Verdade é considerado como cheio de espinhos e pedregoso, penoso e difícil, já desde tempos remotos.

O ser humano aceita isso simplesmente como sendo dessa forma. Ninguém medita *por que* assim é, qual possa ser o verdadeiro motivo disso. E quem alguma vez se ocupar *realmente* com isso, certamente fará uma falsa imagem a respeito.

Cheio de espinhos e de pedras, penoso e difícil é somente um caminho, que é deixado *sem trato*, que é pouco transitado!

Este é o motivo pelo qual ele parece difícil àqueles poucos que, depois de muito errar, escolhem-no para seguir. Também nisso é preciso que se tome sempre em consideração o acontecimento natural, não imaginações falsas e fantásticas, com as quais um cérebro humano gosta de se comprazer ao pensar assim.

O caminho para a Luz foi, desde o início, igualmente só luminoso e belo. Também hoje ele ainda não é diferente para *aquela* espírito humano, que o percorre com espírito *liberto*, livre de falsos conceitos, com os quais muitos de bom grado deixam cultivar e proliferar seus caminhos espirituais!

Depende exclusivamente do ser humano! Uma pessoa, que ainda deixa seu espírito olhar *livremente* para a Luz, que com sua intuição jamais deixou de ponderar aquilo, que seus próximos lhe ensinam ou relatam, essa *cuidou* do caminho que conduz à Luz, conservou-o limpo para si! Não encontrará espinhos, nem pedras, ao percorrê-lo, mas, sim, macios tapetes de flores banhados de Luz, que somente encantam os olhos, tornam leves seus passos!

Cada ser humano tem que cuidar do caminho para si próprio, tem que cuidar dele e ocupar-se com ele. Quem não fizer isto, para este ele se tornará, devido à negligência, repleto de espinhos e pedregoso, somente ainda difícil de percorrer, e mui frequentemente também totalmente soterrado, de forma que, por fim, nunca mais consegue descobri-lo, mesmo que o procure!

Ponderar, com a própria intuição, o que o ser humano ouve e lê! Isso é necessário para ele, se quiser conservar seu caminho livre e belo. Nisso, ao ler ou ouvir uma coisa, já no início intuirá imediatamente se ela o oprime, talvez o confunda ou o acalente, parecendo um som pátrio.

Nisso, porém, nunca deverá esquecer que verdadeira grandeza e naturalidade sempre também estão ancoradas somente *na simplicidade!* Onde *esta* faltar, onde houver necessidade de recorrer a designações de toda sorte, aí falta também a autenticidade. Os caminhos, então, nunca são claros, tampouco podem ser ensolarados.

Assim, por exemplo, todo ser humano de visão límpida, ao ler ou ouvir tudo que seja místico ou oculto, logo intuirá fortemente os pontos obscuros, como também com relação ao dogma das igrejas. Coisas vagas ou palavras altissonantes devem encobrir, por toda parte, a ignorância que demasiadamente se evidencia. Lisonjeia-se, então, de bom grado as almas humanas, entoa-se uma doce canção às suas principais fraquezas, em primeiro lugar à presunção, a fim de que passem com facilidade e de boa vontade sobre todos os pontos podres, deixem, desatentas, de reconhecer as lacunas profundas e as impossibilidades, que, sempre de novo advertindo, apresentam-se a elas.

Quem, no entanto, atenta à advertência subtil de seu espírito não turvado, conserva livre para si o caminho em direcção à Luz e à Verdade.

Todavia, quem se deixa engodar por estas coisas vagas e abafadiças, por conceder espaço ilimitado aos próprios pensamentos fantásticos, este permite cobrir em si o límpido caminho com cipóal, que impede e dificulta seu livre caminhar, veda-o muitas vezes também por completo!

As tentações, de poder ceder ilimitadamente lugar às próprias configurações fantásticas, são muito fortes. O número de pessoas que nelas se movem com prazer não quer chegar a um fim, porque nisso cada um pode dizer algo, pode sentir-se importante nas incertezas sombrias do caótico mundo de pensamentos!

Para os devotos das igrejas não será, nem de longe, tão difícil libertar-se para chegar à Verdade, quanto para os adeptos de seitas e associações ocultistas. Necessitam apenas se esforçar nesse sentido com certa seriedade, ponderar uma vez calmamente, para reconhecer imediatamente as falhas, que foram ali tecidas pelo querer saber do intelecto, obscurecendo e perturbando o verdadeiro caminho!

A um espírito humano sincero não custa grande esforço para distinguir rapidamente a verdade dos erros em todas as igrejas. Por este motivo, para um ser humano verdadeiramente examinador, a ligação às igrejas não é tão grande quanto parece! Um simples e sincero querer já basta para romper imediatamente essas ligações na convicção *própria* despertando rapidamente.

A igreja prende apenas espíritos humanos espiritualmente *indolentes*. Por estes também

não é de se lamentar, porque com isso eles se mostram como os servos preguiçosos de seu Senhor.

Observando calmamente, cada pessoa nota logo que a actual igreja não significa outra coisa senão uma instituição que visa o poder *terrenal* e a auto-conservação, como o demonstram as opiniões e os actos de seus empregados, a toda hora sempre de novo, nas instigações e hostilidades contra aqueles, que a eles não se sujeitam! Reconhecer tudo isso não é difícil. Assim também todas as vacuidades e impossibilidades, que estão entrelaçadas nas acções, asseverações e doutrinas. Para isso, não é necessário absolutamente um espírito perspicaz.

Por isso, uma igreja não pode trazer tão grandes prejuízos para pessoas que *pensam*, como geralmente se supõe. Os *vivos* no espírito, ela não consegue prender!

Contudo, prejuízo sem igual, que mal pode ser novamente reparado, causam ao espírito humano as seitas e associações ocultistas de todos os tipos! Apesar de apenas procurarem simular um saber próprio, que *nada* tem a ver com o verdadeiro saber! Lisonjeiam os seres humanos de intelecto, como também todos os que procuram. E, com isso, obtêm sucesso, pois também entre aqueles que procuram existe um grande número que, apesar da procura pela Luz, carregam consigo ainda todas as vaidades de suas almas, das quais naturalmente se tornam rapidamente vítimas.

Uma vez que justamente o ocultismo e também o misticismo oferecem possibilidades ilimitadas de expansão a essas vaidades, eles também são atraídos nessa direcção, de acordo com a lei de atracção da igual espécie! Os ocultistas já notaram frequentemente o *efeito* mais externo, mínimo dessa lei, e procuram aproveitá-lo. A sua fraca actividade nesse acontecimento natural, eles chamam de modo ostentativo de “magia”! Soa bem e, além disso, parece misterioso!

Contudo, a *lei* em si em sua simplicidade, e, não obstante, na realidade de importância incandescedora de mundos e dominadora, eles ainda não conhecem em sua grandeza! Ignoram que com todo o seu querer saber são empurrados de um lado para outro pelos punhos dessa lei da Criação como míseros bonecos desamparados!

A actuação dessas pessoas *ata* seus adeptos e partidários *a planos baixos*, aos quais nem teriam tido necessidade de dar atenção, se percorressem serenamente seu caminho em toda a simplicidade e dignidade, que condizem ao espírito humano. Assim, porém, serão retidos, estão na maior parte até perdidos por causa disso; pois para o espírito humano é necessário um enorme esforço, a fim de libertar-se novamente das brincadeiras de todos os ocultistas, que acorrentam os espíritos. Actividades de tal espécie desviam forças espirituais dos

caminhos rectos, que conduzem às alturas! A força para novamente se libertar disso apenas raramente conseguem reunir, visto que *espíritos* fortes, de qualquer maneira, não permanecem entre os ocultistas, a não ser para saciar sua vaidade.

Onde, porém, nos numerosos ramos de ocultismo realmente ainda pode ser encontrado algum saber, trata-se, então, *somente*, e nunca de outra forma, dos ambientes mais inferiores da parte fina da matéria grosseira ou também da parte grossa da matéria fina, portanto, das camadas de transição mais próximas, distinguidas com nomes altissonantes, a fim de aparentar alguma coisa, como corresponde à presunção de todos os que andam às apalpadelas.

Na realidade é quase nada. Ou talvez sim! Só que nada para a ascensão, mas, sim, para o *atamento* de cada espírito humano, que em sua espécie original somente precisaria passar por cima disso tudo, altiva e livremente, sem nisso ainda se deter. Desta forma, porém, dão um valor às futilidades, que as transformam em um cipoal, que, através da actuação dos ocultistas, os asseclas de Lúcifer utilizam, então, como armadilhas para centenas de milhares! Ficam presos nelas, como as moscas nas teias de aranha.

Vede, pois, apenas seus livros! Quanta coisa neles já se acumula de nojenta autobajulação de grandes e pequenos pretensos sabedores!

Fatos evidentes, ridiculamente pequenos, são exagerados como se fossem coisas elevadas, com uma tenacidade e persistência, que poderiam ser utilizadas para coisas melhores. Fatos, que as bisavós interpretavam muito mais claramente do que esses descendentes, os quais querem, com tanto alarde, chamar a atenção sobre si e seu elevado saber. Quanto mais absurda a história, quanto mais incompreensível o modo de expressão em formas rebuscadas, tanto mais belos são considerados. Sensacionalismo a qualquer preço é muitas vezes o supremo objectivo, como acontece com muitos jornalistas, que agora aparecem em massa, aos quais nada mais é sagrado, muito menos ainda a Verdade.

É incrível, quanta coisa é lançada sobre a humanidade! E muitos se apegam a isso com demasiado prazer. Pois é “interessante”, às vezes até pode provocar calafrios. O leitor e o ouvinte pode, continuando a tecer os pensamentos, colocar-se, a si mesmo, em uma sensação de pavor, até mesmo ainda representar um papel nisso; pois se sente rodeado das mais lúgubres coisas, que antes jamais o haviam perturbado. Devido a isso, ele, de repente, *é* alguma coisa, em torno do qual muita coisa acontece *por sua causa!*

Justamente tudo aquilo, que o ser humano não compreende totalmente, mas que pode enfeitar com rica fantasia, as “*possibilidades*” seduzem! De acordo com o próprio critério interpretam, então, muito do até agora vivenciado, do que muita coisa subitamente representa um papel importante, ao qual até agora nem foi dada atenção.

Adquire conteúdo a vida, que até agora tinha sido tão vazia! E com isto o ser humano, *segundo sua opinião*, muito ganhou, acordou, denomina-se espiritualmente conhecedor!

Os estranhos seres humanos! Nem chegam mais a pensar que na realidade pudesse ser *diferente*. Nadam apenas ainda no mundo dos próprios pensamentos, que lhes é tão confortável, porque se originou dos próprios conceitos.

Este mundo, no entanto, não é duradouro! Tem de desintegrar-se nas horas do Juízo! Então, porém, todas essas almas estarão com frio, em indizível desespero, sem amparo, e junto serão arrastadas para o redemoinho, que, pela pressão da Luz, terá que se formar subitamente como um tufão.

Com isso, todos apenas receberão o que criaram para si! Imenso é o prejuízo que causam em sua vaidade. Os conceitos sagrados, que realmente auxiliam os seres humanos a ascender, foram por eles torcidos e deformados. Deles existem apenas ainda as mais conspurcadas imagens sucedâneas, que mostram o cunho da mais bronca presunção humana. Somente nisso já se prenuncia um Juízo terrível!

Pavorosas confusões foram provocadas. Observações superficiais de ramificações bem distantes do verdadeiro acontecer na Criação foram estabelecidas como saber, as quais devem servir para esclarecer causas e o desenrolar, sem que os que assim falam possuam também verdadeiro saber a respeito das leis desta Criação. Eles nem sequer as pressentem e apenas colhem de sua excitada fantasia!

E assim eles distorcem a sabedoria de Deus, que repousa na Criação, conspurcam leis sagradas, que não compreendem, aliás, nem conhecem, e retêm milhares de trilhar o caminho simples e claro, que está exactamente determinado e também é útil para cada espírito humano, e que os protege contra perigos! Pelo contrário, eles próprios provocam primeiro os inúmeros perigos, que antes nunca existiam, mas, sim, só foram formados por esse atuar leviano!

O dia, porém, está próximo, em que o seu vazio querer saber terá de se apresentar perante a Luz, em que terão de confessar e sucumbir! Eles são os piores inimigos de todos os seres humanos na Terra que se esforçam para a Luz, que também não possuem sequer um atributo, que na hora de ponderar pudesse servir como desculpas! Inconscientemente são os mais esforçados entre os caçadores de almas humanas para as trevas! Inconscientemente, porque a vaidade lhes turva a própria clareza. Eles, por si, jamais alcançarão a força para se salvar; pois se acham demasiadamente envolvidos nas malhas do querer saber melhor terrenal e dos erros, em que se soterraram!

Na sua arrogância ilimitada, porém, não só reduzem o grande amor de Deus, mas querem,

eles mesmos, tornar-se, em parte, até mesmo ainda seres humanos divinos!

Não demorará muito, e toda a humanidade terá de reconhecer que ilimitada estupidez contém justamente *esse* pensamento. Ele, por si só, já demonstra que tais seres humanos não podem ter ideia alguma das verdadeiras leis de Deus na Criação e desta própria Criação!

Eles próprios também edificam um trono para o espírito humano, o qual na Criação tem que *servir* somente à Luz! Procuram elevá-lo ao ponto central, sim, ao ponto de partida.

Quando hoje um ser humano, que sofre em aflição corpórea e anímica, dirige-se em prece ardente a seu Deus e de lá é atendido, de modo que possa restabelecer-se, então, esses pretensiosos apresentam explicações unilaterais a respeito, que tendem a diminuir Deus. Falam de auto-sugestão que teria produzido essa cura, de uma força latente *no corpo humano*, no espírito humano, a qual lhe permite conseguir tudo o que quiser no sentido correto!

Com isso, é cantado logo um hino de louvor à capacidade *humana* e conspurcada a santidade da fé e da convicção no poder de Deus! Conspurada! Esse é o termo apropriado. Pois, com base nisso, muitos até pretendem afirmar que o próprio Filho de Deus, outrora, praticava a sugestão *(Transmissão de vontade) e fundou-se em auto-sugestão *(Autopersuasão).

Até esse ponto se atreve essa presunção humana de muitos ocultistas! Tornaram-se negadores de Deus e glorificam o espírito humano!

Nem todos confessam isso, porque não vêem que suas doutrinas no final só podem afluir a esse ponto! Negação do poder inatingível de Deus são inegavelmente os últimos frutos, que as doutrinas produzem, se olharmos até o fim!

Com habilidade luciferiana torcem os fatos em uma imagem, que atua muito convincentemente sobre o intelecto, mostra, porém, aos que sabem, o limite nítido onde a compreensão de tais ocultistas não mais pode prosseguir. Esta apresenta meramente o querer do intelecto, nenhum vestígio, porém, do puro saber espiritual! A mais grosseira auto-ilusão deixa os ocultistas considerarem-se discípulos de puras ciências do espírito! Reside nisso quase uma subtil ironia!

Com tudo o que dizem e fazem, comprovam apenas sempre de novo que possuem o mais pronunciado querer intelectual, com especial destaque de todas as suas fraquezas, e que eles ficaram bem distantes do saber espiritual, diante do qual se encontram inteiramente desamparados. Não têm noção alguma da maneira certa de toda a actuação de conformidade com a lei na Criação, menos ainda compreendem a própria maravilhosa Criação.

Também nas curas milagrosas e nos milagres de Cristo jamais foi suspensa essa conformidade com a lei na Criação. Isto nem podia ocorrer, visto que as leis de Deus na Criação são *perfeitas* já desde o início, e, portanto, não podem ser modificadas ou suspensas.

Força divina acelera todos os efeitos das leis e pode deste modo produzir os *milagres*. O processo em si está sempre em conformidade com as leis da Criação, pois de outra forma não seria possível nenhum acontecimento na Criação, nem sequer o mais simples movimento. A elevada força de origem divina, contudo, pode acelerar o *efeito*, em alguns casos, desencadeá-lo imediatamente! Nisto se encontra e surge o *milagre* para o espírito humano!

Mesmo Deus nunca actuará arbitrariamente, porque encerra em Si as leis na mais pura forma, Ele próprio também é a lei. Por esse motivo, cada acção divina estará sempre de acordo com a lei. Cada ato de vontade de Deus efectiva-se por esse motivo também sempre somente em conformidade com essas leis!

Suponhamos que um doente peça fervorosamente por cura, em oração. Durante essa oração ele se encontra amplamente aberto em espírito para a realização de seu pedido, na mais pura humildade. Consequentemente o pedido se eleva, e na irradiação desse humilde pedido, por sua vez, pode descer a concessão até ele. Essa concessão é um *querer* proveniente da Luz! O querer reside na própria Luz, sempre inalterado, a qualquer momento disposto a ajudar lá, onde encontra o solo adequado. O pedido humilde *é* o solo adequado onde a força pura da Luz pode actuar. Trata-se aí, então, sim, de um merecimento do espírito humano também, porque este se abriu a uma possibilidade de auxílio, igualmente uma consequência de certo actuar ou querer desse espírito humano, *mas nunca também a causa de sua própria cura. Não é também aquela força, que pôde auxiliá-lo e o auxiliou!*

O ser humano somente pode abrir-se para isso, mas nunca poderá curar a si próprio pela auto-sugestão! Aqui o ocultista confunde, em sua miopia, o *abrir-se* para o auxílio com o próprio auxílio! Trata-se aí de uma enorme culpa, com que ele se sobrecarregou dessa maneira, e a qual terá que expiar pesadamente, porque, através disso, foi causada indizível desgraça à humanidade!

Visto que o auxílio na Luz está *sempre* à disposição dos que se abrem de modo certo, nas pequenas coisas até os *envolve constantemente*, porque uma parte para isso se encontra em irradiações nesta mesma Criação, correspondentemente enfraquecidas, os tão sabidos seres humanos chegaram, por fim, em suas observações presunçosamente à ideia de que é o próprio *espírito humano* que pode criar esse auxílio para si.

Ele pode *conseguir-lo*, sim, mas apenas ao abrir direito seu espírito, para *deixá-lo entrar!* Nada mais. O próprio auxílio, a força, a irradiação para isso ele não cria! Esta se encontra

unicamente na Luz, em Deus, que a envia para vós!

O ser humano, porém, observa somente o *efeito*, tira *disso* as suas conclusões, que até agora, em muitos casos, foram conclusões ilusórias, oriundas da presunção que traz em si! Poderia realizar coisa bem diferente com a sintonização *correta*, isto é, com a abertura correta e ampla de seu espírito! Isto, contudo, ele obstruiu mediante doutrinas de tantos ocultistas, que gostariam de elevar-se a seres humanos divinos! Porque, para eles, as leis primordiais da Criação são coisas estranhas.

Mil vezes ramificadas e subdivididas, mas sempre seguindo o impulso da lei fundamental, irradiações da Luz fortificante e com isso também curativa estão entrelaçadas na Criação posterior, esperando que a criatura as utilize! Não se encontram, porém, *no* espírito humano, muito menos ainda no seu próprio corpo terreno, mas, sim, *fora* deste. O espírito humano tem que procurar a ligação e abrir-se correctamente para a recepção, o que se dá melhor quando se aprofunda em uma prece sincera.

Visto, pois, que o auxílio da Luz está sempre à disposição do espírito humano, quando ele *quiser* abrir-se para tal, ocorre que muitos encontram pequenos auxílios por intermédio de um abrir-se que eles próprios aprenderam. Onde esses auxílios ocorreram, houve antes um momento, que continha a intuição de um espírito humano, a qual correspondia realmente às leis na Criação para a ligação ao auxílio. Essa intuição não precisa ter sido terrenamente consciente para o ser humano; pois ela é apenas um acontecimento espiritual, que muitas vezes não se torna perceptível ao intelecto terreno. Para isso, basta a manifestação durante um momento. E nisso iniciou-se o auxílio da Luz, porque as respectivas leis vigentes nunca são derrubadas! Elas se cumprem, mesmo que a uma pessoa isso suceda *inconscientemente*.

Disso, porém, o ocultista nada vê, ele acredita, então, firmemente que o conseguiu de fato somente com sua sugestão, ou com auto-sugestão! Ilude-se nisso; pois nunca terá o auxílio lá, onde se torna necessária uma força ainda mais intensa do que aquela, que sempre ainda se encontra à disposição dentro da Criação.

Pois, então, primeiro precisa partir de cima um ato especial da vontade da Luz para reforçar a corrente de força! E isso só pode ocorrer como consequência de uma oração de verdadeira fé, de uma súplica proveniente da convicção da onipotência e do amor de Deus!

Às vezes também a sincera intercessão pode trazer a realização do auxílio! Quando uma pessoa adoecer gravemente, ela está, então, em si também enfraquecida, apática. Assim não há nenhuma resistência nela, mesmo que antes não tenha sido tão devota. Esse estado de seu espírito permite a penetração da força da Luz, a qual pode ser conduzida por meio de intercessão sincera! E assim acontece, então, que também uma pessoa, às vezes, receba

auxílio *por meio de intercessão*.

Se, no entanto, após a cura, despertarem nela novamente resistências contra a verdadeira fé, então, cresce com isso também sua culpa. Nesse caso, teria sido melhor para ela se tivesse *mesmo* falecido, porque na ocasião do falecimento, que irá ocorrer mais tarde, terá de cair mais profundamente do que se tivesse acontecido antes! Por essas razões, nem toda intercessão é justificada ou boa. Felizmente para o ser humano, muitas vezes, a intercessão sincera *não* é atendida, para o bem do enfermo!

No desconhecimento dos efeitos dessas simples leis da Criação, ocultistas ambiciosos criaram para si uma imagem incompleta e conduziram dessa forma milhares de seres humanos ao labirinto, do qual será difícil escapar.

O esplendor da expressão “fé pura”, “convicção pura”, ficou assim envenenado e aos seres humanos foram oferecidos, como cópia borrada, somente os feitos medíocres do intelecto na sugestão e auto-sugestão.

O caminho, que conduz ao aperfeiçoamento do espírito humano, está vedado aos ocultistas por eles próprios!

Aproxima-se, porém, a hora, em que é posto um termo à baixa actuação, em que, finalmente, o conhecimento mais elevado da força da Luz fará de novo seu ingresso para a elevação e salvação de muitos espíritos humanos!

22. Indolência do espírito

Perceptíveis terrenalmente, as badaladas do relógio universal retumbam agora a décima segunda hora através do Universo! Amedrontada, a Criação retém seu fôlego, e, atemorizadas, encolhem-se todas as criaturas; pois a voz de *Deus* soa para baixo e exige! Exige prestação de contas de vós, que recebestes a permissão de viver nesta Criação!

Administrastes mal o feudo que Deus em amor vos concedeu. Serão excluídos agora todos os servos, que só pensaram *em si*, nunca em seu Senhor! E todos aqueles, que a si próprios procuraram elevar a senhor. —

Vós, criaturas humanas, vos encontrais receosas diante de minhas palavras, porque não considerais a severidade como divina! Entretanto, isso é somente *vossa* culpa, porque até agora considerastes tudo o que é divino, tudo o que vem de Deus como sendo amor condescendente e perdoando tudo, uma vez que as igrejas assim o ensinaram a vós!

Esses falsos ensinamentos, porém, eram apenas cálculos do intelecto, que, como alvo, encerravam em si a pesca colectiva das almas humanas terrenas. Para cada pesca se faz necessária uma isca, que actua atraindo sobre tudo o que se tem em mira. A escolha acertada de uma isca é o principal para qualquer pesca.

Visto que esta era destinada às *almas humanas*, elaborou-se habilmente um plano com as *suas* fraquezas. O chamariz devia corresponder à fraqueza principal! E essa fraqueza principal das almas era a comodidade, a indolência de seu espírito!

A Igreja sabia muito bem que o sucesso para ela teria que ser grande, desde que ela fosse amplamente ao encontro *dessa* fraqueza e não acaso exigisse que dela abdicassem!

Com esse reconhecimento certo, ela construiu para os seres humanos um caminho largo e cómodo, que supostamente devia conduzir à Luz, apresentou-o sedutoramente a estes seres humanos terrenos, que preferiram dar um décimo dos frutos de seu trabalho, cair de joelhos, murmurar orações cem vezes, do que se esforçar *espiritualmente* sequer *um só momento*!

A Igreja, por isso, assumiu no lugar deles o trabalho espiritual, também lhes perdoou todos os pecados, se os seres humanos lhe fossem obedientes nas coisas terrenas e exteriores, e executassem o que *a Igreja* exigia deles terrenamente!

Seja, pois, em visitas às igrejas, em confissões, na quantidade das orações, nas contribuições, presentes ou legados, não importa, *a Igreja* se satisfez com isso. Deixou os fiéis

em uma ilusão de que para tudo que doassem à *Igreja*, era-lhes assegurado também um lugar no reino do céu.

Como se a Igreja dispusesse desses lugares para distribuir!

Os serviços prestados e a obediência de todos os fiéis ligam estes, porém, apenas *com sua Igreja*, não com seu Deus! A Igreja ou seus servos não pode retirar ou perdoar nenhum grãozinho da culpa de uma alma humana! Tampouco lhe é permitido canonizar uma alma, para dessa forma intervir nas perfeitas e eternas leis primordiais de Deus, que são inamovíveis!

Como os *seres humanos* podem ousar regulamentar e também decidir sobre coisas, que repousam na onnipotência, na justiça e na onisciência de Deus! Como podem seres humanos terrenos querer fazer seus próximos acreditar em tal coisa! E não menos sacrilégio é de seres humanos terrenos aceitarem credulamente tais atrevimentos, que tão nitidamente encerram o aviltamento da grandeza de Deus!

Tal coisa inacreditável apenas pode se tornar possível entre os irrefletidos seres humanos gregários que, mediante tal conduta, aplicam-se um carimbo de reconhecimento da maior preguiça espiritual; pois a mais simples reflexão deverá fazer qualquer pessoa reconhecer imediata e facilmente que tais arrogâncias não podem ser explicadas nem sequer com presunção humana ou mania de grandeza, mas que nisso residem graves blasfêmias contra Deus!

Sinistra terá que se tornar a acção retroactiva!

O tempo da paciência de Deus agora também passou. Ira sagrada cai nas fileiras desses transgressores, que procuram com isso enganar a humanidade terrena, a fim de aumentar e conservar seu prestígio, enquanto intimamente intuem perfeitamente que nisso se trata de coisas, às quais eles nunca poderão ser autorizados a elevar-se!

Como eles podem dispor sobre o Reino de Deus na eternidade? O raio da ira divina os ressuscitará do inconcebível sono espiritual, da noite para o dia, e... os *julgará!* — — —

O que dá uma criatura humana a seu Deus com a sua obediência à Igreja! Neste caso, ela não tem dentro de si nem um único impulso intuitivo *natural*, o qual unicamente é capaz de ajudá-la a ascender.

Eu vos digo, na realidade, as criaturas humanas somente podem servir a Deus justamente

com *aquilo*, que pelas igrejas *não* chegou à vida: com o *próprio* pensar, com o examinar *independente*! Cada qual tem que transpor *sozinho* as mós, a engrenagem das leis divinas na Criação. E por isso se faz mister que *cada qual por si* aprenda a conhecer em tempo certo o tipo das mós e seu andamento.

Justamente isso, no entanto, muitas igrejas ocultaram com pertinácia, para que os fiéis não pudessem chegar à necessária reflexão e intuição *própria*. Com isso, despojaram o ser humano daquele bastão, único capaz de guiá-lo sem perigo e dirigi-lo rumo à Luz, e procuraram, em vez disso, incutir à força em cada ser humano uma interpretação, cuja observância só podia trazer proveito à *Igreja*. Proveito, influência e poder!

Só com a *movimentação do próprio espírito* podem as almas humanas servir ao seu Criador! Com isso, porém, em primeira linha simultaneamente também a si mesmas. Somente um espírito humano que se encontra lúcido e vigilante nesta Criação, consciente de suas leis, que se insere nelas com o pensar e o actuar, *este é agradável a Deus*, porque com isso cumpre, então, a razão de ser, que cada espírito humano traz consigo nesta Criação!

Isso, contudo, nunca se encontra nas práticas, que as igrejas exigem de seus fiéis! Pois a estas falta naturalidade e livre convicção, saber, como *condição essencial* do verdadeiro servir a Deus! Faltam a vivacidade e a alegria, para, ajudando, favorecer todas as criaturas, fazer suas almas jubilarem na felicidade da consciência de poder colaborar na beleza desta Criação, como uma parte dela, agradecendo *com isso* ao Criador e venerando-O!

Em vez de alegres e livres adoradores de Deus, anunciadores de Deus, a Igreja criou para si escravos da Igreja! *Introduziu-se* no livre olhar da humanidade, voltado para cima! Obscurecendo com isso a verdadeira Luz. Apenas atou e manietou os espíritos humanos, em lugar de despertá-los, de libertá-los. Manteve, ultrajando, os espíritos no sono, oprimiu-os, impediu-lhes o anseio de saber e o próprio saber com preceitos, que contrariam a vontade de Deus, a ela se opõem! Tudo isso, para conservar para si o *próprio* poder.

Como eles já outrora não recuavam diante do suplício, da tortura, diante do assassinio de múltiplas maneiras, assim hoje eles não temem caluniar seus próximos, falar mal deles, minar seu prestígio, instigar contra eles, colocar em seu caminho todos os empecilhos possíveis, quando estes não querem se enfileirar espontaneamente na multidão dos escravos das igrejas! Manobram com os meios mais sórdidos, só para *sua* influência, *seu* poder terreno. Exactamente isso vem agora, no efeito retroactivo, também em primeiro lugar a oscilar e a ruir; pois é o contrário daquilo que *Deus* quer! Evidencia como se encontram distantes de servir humildemente a *Deus*! —

Multidões intermináveis se deixaram atrair por chamarizes de permissiva indolência do

espírito para o regaço entorpecente das igrejas! A ilusão ultrajante da absolvição barata dos pecados foi acreditada, e com as massas espiritualmente indolentes aumentou a influência na Terra, com o objectivo final de um poder terreno! As criaturas humanas não viram que, com o falso conceito e doutrina, toda a sagrada justiça de Deus Todo-Poderoso só foi escurecida e conspurcada, viram apenas o largo e cómodo caminho para a Luz com isso simulado, que na realidade nem existe! Conduz, através da arbitrária ilusão de absolvição, para as trevas e para o aniquilamento!

A prepotência de todas as igrejas, hostil a Deus, separa os fiéis de Deus, em vez de conduzi-los até Ele. Os ensinamentos eram falsos! Todavia, isso os seres humanos deveriam ter reconhecido *por si* e facilmente, uma vez que eles contrariam nitidamente o mais simples senso de justiça! E, por isso, os fiéis das igrejas são *tão culpados* quanto as próprias igrejas!

As igrejas, cujos próprios servidores anunciam alto a minha vinda, com as palavras de Cristo segundo o Evangelho de João, do qual eles pregam aos seus adeptos com devoção:

“Quando, porém, vier aquele, o Espírito da Verdade, ele vos guiará para toda a Verdade. E quando o mesmo vier, castigará o mundo por causa do pecado e por causa da justiça! E trará o Juízo. Eu, porém, irei para o Pai e de agora em diante não me vereis mais. Eu provim do Pai e vim ao mundo. Torno a deixar o mundo e regresso para junto do Pai!”

Tais palavras são lidas nas igrejas sem serem compreendidas; pois pelo Filho de Deus é dito claramente que virá um *outro* que não ele, para anunciar a Verdade e para trazer o Juízo. O Espírito da Verdade, que é a Cruz Viva. E, todavia, também nesse ponto a Igreja ensina de modo errado e contra essas palavras claras.

Embora também Paulo outrora tenha escrito aos Coríntios: “O *nosso* saber é imperfeito. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, cessará o que é imperfeito!”

Com isso, mostra o apóstolo que a vinda daquele, que anunciará a Verdade perfeita, ainda deve ser esperada e a promessa do Filho de Deus a tal respeito não deve ser referida à conhecida efusão da força do Espírito Santo, que, então, já se dera, quando Paulo escreveu essas palavras.

Com isso, ele atesta que os apóstolos *não* consideraram essa efusão de força como a realização da missão do Consolador, do Espírito da Verdade, conforme actualmente na Solenidade de Pentecostes, de modo estranho, muitas igrejas e fiéis procuram interpretar, porque tais coisas não se enquadram de modo diferente em sua organização de crença, mas, sim, formariam uma lacuna que deveria causar perigosos abalos a essa falsa construção.

Contudo, nada lhes adianta; pois é chegado agora o tempo do reconhecimento de tudo isso, e tudo quanto é falso desmoronará!

Até agora não pôde haver ainda nenhum verdadeiro Pentecostes para a humanidade, não pôde chegar-lhe o reconhecimento no despertar do espírito, em virtude de ele ter se entregado a tantas interpretações erradas, nas quais principalmente as igrejas têm grande participação!

Nada lhes será perdoado da grande culpa! —

Agora vós, seres humanos, encontrai-vos surpresos diante da nova Palavra, e muitos dentre vós nem mais são capazes de reconhecer que ela vem das alturas luminosas, porque ela é tão diferente do que tínheis imaginado! Vive, pois, também ainda em vós, em parte, a tenaz sonolência, em que vos envolveram igrejas e escolas, para que permaneçais obedientes adeptos e não tenhais nenhum anseio pelo estado desperto do próprio espírito!

O que *Deus* exige, isto até agora foi indiferente aos seres humanos terrenos! Eu, porém, digo-vos ainda uma vez: O largo e cómodo caminho, que as igrejas até agora se esforçaram por simular em prol da própria vantagem, *ele é falso!* Com a ilusão de absolvição arbitrária aí prometida, ele não leva à Luz!

Para vós, que vos esforçais seriamente pela Verdade, para vós deverá tornar-se agora Pentecostes, a elucidação deverá vir sobre vós. Com bramido descera a Luz e para dentro de vós, se vós estiverdes correctamente abertos para isso!

23. Lei da Criação “Movimento”

Olhai ao redor de vós, criaturas humanas, e vereis de que maneira deveis viver aqui na Terra! Não é difícil reconhecer as leis primordiais da Criação, basta vos esforçardes em *observar* de maneira certa tudo quanto vos rodeia.

Movimento é uma lei básica em toda esta Criação, assim também na Terra. Movimento de modo *certo*. Mas exactamente *essa* lei fora desrespeitada e também mal utilizada.

Somente pelo movimento pôde se formar tudo, e movimento, movimento contínuo é, por isso, também a *conservação*, o *saneamento* de tudo quanto existe na Criação. O ser humano não pode ser considerado nisso como uma excepção, não pode, como única entre as criaturas, ficar parado em meio à movimentação vivificante ou seguir seus próprios caminhos sem prejuízo para si mesmo.

O actual objectivo do intelecto de tantos seres humanos terrenos é descanso e vida cómoda. Passar ainda os últimos anos terrenos na comodidade é considerado por muitos seres humanos terrenos como o coroamento de sua actividade. Todavia, é veneno, o que com isso almejam. É o começo de seu fim, que assim criam!

Por certo, já vos aconteceu que, em casos de morte, pudestes ouvir, muitas vezes, pesarosamente: “Não pôde usufruir o seu descanso por muito tempo. Faz somente um ano que se retirou para a vida privada!”

Tais observações são feitas mui frequentemente. Quer se trate de homens de negócios, de funcionários públicos ou de militares, não importa, tão logo uma pessoa “se aposenta”, como se costuma dizer, iniciam-se, muito em breve, a decadência e a morte.

Quem abrir correctamente seus olhos para seu ambiente, este reconhece muito nisso, este vê que tais acontecimentos lhe ocorrem com *surpreendente* frequência, e ele, por fim, também procurará uma bem determinada causa nesse acontecimento, reconhecerá nisso uma lei.

A criatura humana, que aqui na Terra se aposenta realmente, que quer descansar da actividade até o seu fim terreno, uma tal é, na lei do movimento rítmico desta Criação, expelida como uma fruta super-amadurecida, porque todo o vibrar, o movimento em seu redor é muito mais forte do que o movimento *nela própria*, que tem de manter passo igual. Uma tal pessoa *tem*, então, que enfraquecer e adoecer. Só quando seu próprio vibrar e seu estado de alerta mantiverem passo igual ao do movimento existente na Criação, só então pode permanecer sadia, bem disposta e alegre.

Na expressão: Parar é retroceder, jaz o pressentimento da grande lei. Somente movimento é edificação e conservação! Em tudo, que se encontra na Criação. Já afirmei isso na minha dissertação “A vida”!

Quem, literalmente, aqui na Terra quer entregar-se totalmente ao descanso, este não tem mais nenhum alvo diante de si e, com isso, nenhum direito de continuar a viver nesta Criação, por ter posto, por sua vontade, o “fim” a si próprio! O vibrar da Criação, porém, não *apresenta* nenhum fim, não *tem* fim! Evolução permanente no movimento é lei na vontade de Deus e isso, por essa razão, jamais pode ser contornado sem dano.

Certamente já notastes que as pessoas, que têm de lutar continuamente por sua manutenção terrena, são frequentemente muito mais sadias e alcançam mais idade do que as pessoas, que desde a infância têm passado muito bem, que foram protegidas e tratadas da maneira a mais cuidadosa. Também já tendes observado que pessoas, que cresceram na abundância e fazem em favor de seu corpo tudo o que por meios pode ser obtido, que vivem comodamente, sem agitação, que tais pessoas mostram mais depressa os sinais exteriores da velhice se aproximando do que as terrenalmente não abastadas, que sempre precisam preencher os seus dias com trabalho!

Refiro-me aqui como exemplo *àqueles* casos de vida laboriosa, onde não há exagero desnecessário, onde a ânsia frenética pelo acúmulo de riquezas terrenas ou outros motivos para sobressair nunca deixam descansar realmente aquele, que trabalha. Quem se presta a ser escravo de uma tal mania, este se encontra constantemente sob alta tensão e actua dessa forma *também* de modo desarmonioso no vibrar da Criação. As consequências nisso são as mesmas como naqueles, que vibram lentamente demais. Portanto, também aqui o áureo caminho do meio é o certo para cada um, que quiser viver *direito* nesta Criação e na Terra.

O que tu, criatura humana, fizeres, fá-lo integralmente! O trabalho durante o tempo de trabalho, o descanso durante o tempo necessário ao descanso! Nada de mistura.

O maior veneno contra o cumprimento harmonioso de vossa condição humana, porém, é a unilateralidade!

Uma vida laboriosa sem alvo espiritual, por exemplo, de nada vos adianta! O corpo terreno, então, certamente vibra junto nesta Criação, o espírito, porém, está inactivo! E quando o espírito não se movimenta simultaneamente no vibrar da Criação, desejado por Deus, o corpo terreno, que vibra em conjunto, não é conservado e fortalecido pelo trabalho, mas esgotado, gasto! Porque aí não recebe a força proveniente do espírito, da qual necessita através da mediação do enteal. O espírito parado impede todo o florescimento do corpo, este, conseqüentemente, tem que se consumir em suas próprias vibrações, murchar e decompor-se,

não pode mais se renovar, porque falta a fonte para isso, o vibrar do espírito.

Assim, de nada adianta quando alguém, que se retira desse trabalho terreno, executa com regularidade os correspondentes passeios para a movimentação de seu corpo e realiza ainda tudo o que terrenalmente é possível, para manter em forma seu físico. Envelhece rapidamente, decai, se seu espírito não permanecer em idêntica vibração. E o vibrar do espírito somente se produz mediante algum alvo determinado, que movimenta *o espírito*.

Um alvo do espírito, porém, não deve ser procurado aqui na Terra, ao contrário, só poderá ser encontrado na direcção do reino do espírito, no plano de igual espécie nesta maravilhosa Criação! Por conseguinte, um alvo, que se encontra acima do terrenal, que se estende para além desta vida terrena!

O alvo tem que *viver*, tem que ser vivo! Senão, nada tem a ver com o espírito.

Entretanto, o ser humano de hoje não sabe mais o que é espiritual. Colocou no lugar deste o trabalho do intelecto, e denomina a actuação do intelecto como sendo espiritual! Isso então lhe dá o resto, provoca a sua queda; pois se agarra a algo, que fica na Terra com o corpo, quando tiver que passar para o Além!

Alvo espiritual é *sempre* algo, que encerra em si *valores favorecedores*. Nisso deveis sempre reconhecê-lo! Valores eternos, nada de passageiro. Portanto, o que quiserdes fazer, para o que vos esforçais em almejar, primeiro sempre perguntai a vós mesmos sobre os valores, que com isso produzis e encontrais! Não é difícil demais, se apenas quiserdes realmente!

Ao errado actuar e ao inútil esforçar-se na Criação pertencem nove décimos da ciência actual! As ciências, conforme são exercidas *agora*, constituem um estorvo para a ascensão daqueles, que com elas se ocupam, constituem paralisação, retrocesso, mas jamais progresso que conduz à ascensão. Nas ciências, as quais hoje assim se denomina, a criatura humana não pode desenvolver as asas, jamais pode alcançar o que poderia realizar; pois as asas lhe estão deploravelmente aparadas, destruídas. Somente na simplicidade do pensar e do actuar jaz a grandeza e desenvolve-se o poder, porque somente a simplicidade corresponde ao anseio pelas leis primordiais da Criação!

O ser humano, porém, amarrou-se e obstruiu-se com a sua ciência terrena.

De que adianta se o ser humano procura preencher o tempo da vida terrena, para saber quando surgiu a criatura mosca, por quanto tempo ela presumivelmente permanecerá ainda

nesta Terra, e tantas outras indagações análogas aparentemente importantes para o saber humano. Perguntai a vós mesmos, a quem ele realmente traz proveito com isso! Só à sua vaidade! A mais nenhuma pessoa no mundo. Pois esse saber nada tem a ver com ascensão de qualquer forma. Não proporciona nenhuma vantagem ao ser humano, nenhum impulso para o alto! Ninguém lucra algo com isso!

Assim, apenas deveis examinar uma vez seriamente uma coisa após a outra quanto ao valor real, que ela vos oferece. Verificareis nisso que tudo aquilo, que hoje aí ocorre, apresenta-se diante de vós como um inútil castelo de cartas, para o qual o tempo terreno, presenteado a vós para o desenvolvimento, é deveras precioso demais, para poder sacrificar uma hora sequer impunemente para isso! Com isso vos entregais à vaidade e à brincadeira; pois não contém nada em si, que fosse capaz de elevar-vos realmente, é, em si, apenas vazio e morto!

Não penseis que podeis apresentar-vos diante do trono de Deus para recitar no Juízo um dito de sabedoria de tal espécie. Ser-vos-ão exigidos actos na Criação! Vós, todavia, com o vosso falso saber, sois apenas metal ressoante, ao passo que estar vivo e favorecer é vossa missão nesta Criação. A pessoa, que se alegra com cada flor do campo, que agradecida volve por isso o seu olhar para o céu, encontra-se muito mais elevada perante Deus do que uma pessoa, que pode dissecá-la cientificamente, sem reconhecer nisso a grandeza do seu Criador.

Como sois vazios dentro de vós, criaturas lastimáveis, que se denominam seres humanos. Quão ociosos em vossa presunção de saber, que apenas pode trazer um miserável viver *terreno* como os melhores de seus frutos. O animal é nisso mais elevado do que os eruditos desse género, ele toma, observa e age! Vós, porém, em vossos estudos, sois os indolentes, os preguiçosos desta Criação; pois o que está contido no actual saber do intelecto não é movimento, como o exige de vós esta Criação, na qual tudo vive.

Nenhum recorde de altura de um avião pode vos erguer um só passo! Nada adianta ao ser humano ser o corredor mais veloz ou um boxeador hábil, um volante audaz, ou quando ele sabe se o cavalo apareceu aqui na Terra antes ou depois da mosca. Tal vontade somente procura alcançar algo ridículo, a vaidade! À humanidade não traz nenhuma bênção, nenhum progresso, nenhum proveito para sua existência nesta Criação, mas apenas estimula o desperdício de seu tempo terreno. Aqueles, que se afeiçoam a tais coisas, são indivíduos à-toa nesta Criação, como o são também aqueles, que nisso podem sentir prazer.

Olhai à vossa volta, criaturas humanas! Examinai tudo *nesse sentido*, o que na realidade significa a vossa própria actividade e a de vossos próximos, qual o valor que têm! Encontrareis pouco que seja digno da verdadeira condição humana! *Tudo tem que se tornar novo*, assim exige vosso Deus e Senhor doravante com o poder de Deus e a força de Deus!

Até agora sois, com vosso anseio, servos inúteis na vinha do Senhor! Pois vós desperdiçais vosso tempo com brincadeiras totalmente inúteis, guarneceis o alto potencial, que como dádiva de Deus reside em vós, com quinquilharias desnecessárias do vaidoso querer do intelecto terreno, as quais no desenlace tereis que deixar todas para trás.

Despertai, para que possais criar um digno invólucro do *espírito* para vós aqui na Terra, e não preciseis entrar paupérrimos no Além, como até agora, uma vez que vos foram dados tão ricos tesouros para o percurso na Terra! Sois como reis, que infantilmente brincam com o ceptro e imaginam que este e a coroa já sejam suficientes para também ser um rei!

O que o ser humano necessariamente tem que pesquisar é, em primeira linha, apenas tudo aquilo, que lhe serve para a sua ascensão e, com isso, também para o favorecimento da Criação! Em tudo o que trabalha, deve perguntar a si mesmo, qual a vantagem que aquilo traz para si próprio e para os seres humanos. *Um* alvo tem que dominar doravante todas as pessoas: reconhecer e também cumprir aquele posto, que tem de preencher na Criação como ser humano!

Quero dizer-vos como as coisas se passam nas outras partes da Criação e como também aqui na Terra devem tornar-se, segundo a vontade de Deus!

Quando aqui na Terra uma pessoa realiza uma vez um grande feito, então, se com isso não for despertada somente inveja, ela é homenageada. A glória fica-lhe até o seu fim, sim, muitas vezes ainda depois disso, por decénios, séculos e milénios.

Contudo, isso se dá *somente na Terra*. Um fruto da errada concepção humana. Tornou-se hábito nesta massa pesada de matéria grosseira. Não nos mundos mais elevados, mais luminosos. Lá, o movimento circular não é tão pesado como aqui na Terra. O efeito recíproco desencadeia-se mais rapidamente, de acordo com a crescente leveza. Lá, as acções também são avaliadas segundo pontos de vista naturais completamente diferentes, ao passo que as concepções humanas deixam transparecer muitos actos como grandiosos, que nem o são, e não valorizam muitas coisas, que encerram em si verdadeira grandeza.

Quanto mais elevado, mais luminoso, mais leve o ambiente, tanto mais nítida, rápida também a recompensa, as consequências. Um espírito humano de boa actuação ascende aí cada vez mais depressa, uma acção realmente grande muitas vezes o lança para o alto já no mesmo instante. No entanto, ele não pode viver, então, de recordações como aqui nesta Terra, mas tem que continuar a conquistar para si a altitude sempre de novo, se quiser permanecer lá, tem que se esforçar constantemente por subir mais ainda! Se parar com isso, uma vez que seja, tornar-se-á mui rapidamente super-amadurecido no respectivo ambiente, apodrecerá nele, se quisermos usar para isso uma imagem de matéria grosseira.

No fundo, pois, o ser humano nada mais é do que um fruto da Criação! Nunca é a própria Criação, muito menos o Criador. Cada maçã possui em si a capacidade de enriquecer esta Criação com novas macieiras, flores e frutos, mas nem por isso é o Criador. É o decurso natural das leis primordiais da Criação, que lhe concederam a capacidade e obrigam-na a actuar assim, a cumprir sua incumbência nesta Criação. *Uma* incumbência ela sempre cumpre, incondicionalmente!

O ser humano ou os animais podem fazer o que quiserem com essa maçã. Ou ela serve para a reprodução ou para a manutenção de outros corpos. Sem incumbência, nada existe nesta Criação. Mesmo em cada decomposição há movimento, utilidade e favorecimento.

Portanto, tão logo uma pessoa tenha subido, tem que se *manter* em sua altitude! Não pode nem deve descansar e pensar que já tenha actuado o suficiente por algum tempo, mas tem que continuar a movimentar-se como o pássaro no ar, o qual também é obrigado a movimentar as asas, se quiser se manter no alto. Em tudo reside sempre apenas a mesma lei simples! No mais fino espiritual bem como no mais grosseiro terrenal. Sem alteração e sem desvio. Ela se efectiva e tem que ser observada. Nos planos luminosos e leves mais depressa, na pesada matéria grosseira apenas correspondentemente mais devagar, mas de qualquer forma com *absoluta certeza!*

Reside uma tal simplicidade na efectivação das leis da Criação e nas próprias leis, que não é preciso curso universitário para reconhecê-las com acerto. Cada pessoa possui a capacidade para isso, se apenas quiser! Cada observação é fácil, torna-se difícil apenas pela arrogância de saber desta humanidade, que gosta de empregar palavras pomposas para o que é mais simples e por isso patina desajeitadamente na Criação como em uma água límpida, turva assim com ares de importância a original clareza sadia.

Com toda sua falsa sabedoria, o ser humano, como a única das criaturas, negligencia de preencher o seu lugar na Criação como alguém, que vibra junto e actua correctamente.

A vontade de Deus, porém, é que a criatura humana finalmente *tenha* que chegar à consciência e que cumpra integralmente a sua missão nesta Criação! Se não o fizer, chegará agora à super-maturação e decompôr-se-á como fruto podre da Criação. A Luz divina, que Deus, através do Filho do Homem, envia agora para a Criação, age sobre ela como sobre as plantas de uma estufa que, sob o aumentado calor em aceleração, tem que produzir flores e frutos.

Nisso se evidencia aquilo, que se move correctamente nas leis da Criação ou o que nelas agiu erradamente. Os frutos serão de acordo. A pessoa, que se dedicou a afazeres que não podem dar nenhum fundamento para sua necessária ascensão, desperdiçou seu tempo e sua

força. Ela se desviou do vibrar da Criação e não pode mais prosseguir com ele, nem recobrar a saúde na indispensável harmonia, uma vez que ela própria a perturba.

Aprendeis, por conseguinte, mediante observação, a valorizar a simplicidade das leis divinas em toda a sua grandeza e a utilizá-las para vós, senão terão agora de destruir-vos, por estardes como obstáculos no caminho de sua actuação. Sereis arrastados como estorvo prejudicial!

Movimento é o mandamento principal para tudo o que existe nesta Criação; pois ela se originou do movimento, nele é mantida e constantemente renovada!

Como se dá no Além, sobretudo nas regiões mais luminosas, assim tem que se tornar agora também aqui na Terra, provocado pelo poder da Luz! O ser humano, que vibra com as leis primordiais da Criação, será preservado, mas aquele, que malbarata seu tempo com cismar errado do intelecto, será agora destruído pela força viva do movimento, aumentada pela Luz!

Por isso, deveis finalmente aprender a conhecer todas as leis e orientar-vos por elas, se doença ou morte não deva vos atingir em breve.

Quem não acrescentar um alvo elevado, luminoso à sua actuação terrena, este não poderá subsistir no futuro, também não terrenalmente. Terá que se decompor segundo as leis de Deus intensificadas pela Luz, que se encontram na Criação, será também espiritualmente reduzido a pó como fruto imprestável, que não cumpre sua finalidade nesta Criação.

Esse acontecimento é totalmente objectivo e simples, mas no efeito de indizível horror para a humanidade, tal como ela hoje ainda se apresenta! Nada vos será dispensado. O querer ou o não querer na decisão ainda vos deverá ser mantido, porque está inserido na espécie de tudo quanto é espiritual, porém, rápida sequência até o desfecho final ocorrerá para vós agora imediatamente, de modo *tão* rápido, como não acreditais que na Terra, na lentidão desta matéria, possa ocorrer!

Se não quiserdes diferentemente, então, continuai a seguir cegamente no caminho de até agora! Logo reconheceréis que o poder de Deus é muito mais poderoso do que toda a humanidade na Criação; pois um abismo abrir-se-á diante de vós, repentina e inesperadamente, e vós tereis que vos precipitar nele, antes reconhecendo ainda que tendes agido de forma errada, e que ainda poderia ter-vos vindo salvação, se tivésseis dado atenção à minha Palavra. Respeitado e seguido, na mais incondicional obediência! Incondicionalmente, assim é ordenado a partir desta hora, porque senão não mais poderá haver regeneração para vós!

Também terrenalmente a humanidade será agora obrigada a orientar-se incondicionalmente segundo todas as leis primordiais da Criação!

Se uma pessoa pôde atingir determinada altitude aqui, isto não basta para o futuro. Ao contrário, é obrigada a se manter nela mediante esforço contínuo, porque de outro modo ela logo decairá novamente. Cada pessoa, por sua vez, tem que deixar o posto, no qual não pode se manter, porque ela somente pode valer *aquilo*, como ela também realmente *é*, e não como *foi*! O “foi” desaparece a cada modificação e não *é* mais. Unicamente o “*é*” tem valor e validade no Reino do Milénio.

Por isso, criatura humana, permanece no futuro, pela tua verdadeira maneira de ser, sempre de tal forma, como queres ser considerada. Cairás ou subirás imediatamente a cada alteração vindoura, também externa e grosso-materialmente. Nunca deverás pretender manter um posto, o qual não mais preenches, o qual não mais te pertence! Deves seguir constantemente para frente e para cima! Sem movimentação constante não existe mais nenhum apoio para ti na Criação. Não podes banhar-te no brilho de teus antepassados. O filho jamais na glória de seu pai. A mulher não tem participação nos feitos de seu marido. Cada um encontra-se nisso totalmente só por si. Unicamente o presente vale para ti; pois também é este, que para um espírito humano realmente “*é*”! Assim é em toda a Criação, assim deverá ser também no futuro entre estes seres humanos terrenos, nisso até agora lerdos! Assim o quer Deus e assim acontecerá!

24. O corpo terreno

O ser humano usa o seu invólucro terreno, de que necessita para o amadurecimento de seu espírito na matéria grosseira, com irresponsável indiferença e incompreensão. Enquanto não sente dores, negligencia a dádiva, que com isso recebeu, e nem pensa em dar ao corpo o que este necessita, antes de tudo, aquilo, que lhe é útil. Presta atenção ao seu corpo sempre só depois que o prejudicou e por isso sente dor, ou, então, quando por ele for impedido de alguma forma em seu trabalho diário, na prática de tantos divertimentos ou ocupações predilectas.

Ingere, sim, alimentos e bebidas, mas impensadamente e com frequência em excesso, assim, como lhe parece agradável no momento, totalmente despreocupado de que com isso prejudica o seu corpo. A pessoa alguma ocorre de observar cuidadosamente o corpo, enquanto este não sente alguma dor. Mas exactamente a observação do corpo *saudável* é uma necessidade premente.

O ser humano deve dar ao corpo *saudável* aquilo de que ele precisa, deve observá-lo com todo aquele cuidado, que tem de se dar à ferramenta mais indispensável para a actuação correcta nesta matéria grosseira. Pois ele é, sim, o *mais precioso* que cada ser humano terreno recebeu para o seu tempo na Terra.

No entanto, reparaí na nova geração, com que leviandade pecaminosa descuida do corpo, maltrata-o com excessos da mais variada espécie.

A culpa principal é, também nisso, novamente a consequência do cultivo do intellecto no sentido errado. Vós podeis reconhecê-lo de modo nítido e também fácil, se realmente tiverdes vontade para isso. Observai uma vez os estudantes, como eles hoje são e como sempre foram! Os estudantes, os quais, entre a juventude, cultivam predominantemente o intellecto em primeira linha de modo *unilateral*, devido aos seus estudos. Com que orgulho cantavam e ainda hoje cantam suas canções dos prazeres da vida de estudante! Orgulhosos, com peito inflado! Nisso, até os senhores de mais idade juntam sempre de novo suas vozes com maior prazer.

Se, porém, uma vez vos indagardes sinceramente em que se apoia o orgulho, então, deveis examinar o conteúdo dessas canções, para descobrir o motivo. Em pessoas que pensam de modo sadio, brota aí uma profunda vergonha; pois essas canções só encerram glorificações das bebedeiras e do namoro, do ócio, do desperdício da melhor época de desenvolvimento na existência do ser humano terreno! Exactamente daquela época, em que os seres humanos devem tomar o seu impulso para tornar-se uma criatura humana completa nesta Criação, para

uma maturidade do espírito, a fim de preencher o posto, que uma criatura, como tal, deve preencher e cumprir na Criação, segundo as leis de seu Criador, de seu Senhor!

As canções mostram de forma demasiadamente nítida o que é considerado como o mais belo e mais ideal em uma época, em que o ser humano, cheio de gratidão e alegria, deveria intuir de modo puro como o seu espírito, através do corpo terreno, se põe em contacto com todo o ambiente que o rodeia, a fim de actuar nele como sendo consciente e com isso plenamente responsável perante seu Criador! Onde cada espírito começa, através de irradiações da sexualidade, a enviar sua vontade, formando, para muito longe na matéria grosseira com suas muitas gradações.

As canções, porém, são um grito de escárnio contra as leis primordiais da Criação, às quais se opõem até a última palavra!

Em contraste a isso está aquela juventude, que não frequenta a universidade. Aqui encontrareis também todas as bases mais adequadas para o tratamento correto de seus corpos terrenos, mais sadias e naturais. Pressuposto que esses jovens não pratiquem algum tipo de desporto, ou se dediquem à política! Então acaba também lá tudo, o que é sensato e saudável.

Para onde quer que olhardes de modo perscrutador, tereis de reconhecer que o ser humano ainda nada sabe das leis da Criação.

O ser humano não faz ideia da responsabilidade, que ele tem de assumir incondicionalmente pelo corpo terreno a ele confiado! Também não vê o valor do corpo terreno para a posição na Criação, mas, sim, mantém seu olhar dirigido somente para esta Terra aqui. Contudo, para a Terra aqui, a importância do seu corpo terreno constitui somente a menor parte!

E este desconhecimento das leis da Criação permitiu que se introduzissem erros, os quais, continuando a engendrar, trazem prejuízo para muitas pessoas. Perpassam e contaminam tudo!

Somente por isso pôde acontecer que até mesmo em todas as igrejas de até agora tenha encontrado entrada a insensata concepção de que o sacrifício por sofrimento e morte sob certas circunstâncias seja bem-visto por Deus! Inclusive na arte, essa concepção errônea tem se ancorado profundamente; pois a ideia muitas vezes encontra nela a glorificação de que uma pessoa possa trazer “libertação” a outra, mediante sacrifício voluntário ou morte por amor!

Com isso, essa humanidade ficou ainda mais confusa.

A lei de Deus, porém, em sua justiça imperturbável, não permite que alguém possa assumir a culpa de outrem. O ato faz rolar pura e simplesmente uma culpa sobre aquele que se sacrifica, que assim força o abreviamento de sua existência terrena. Ele joga fora o corpo terreno, confiado a ele para seu necessário amadurecimento, como um pano inútil! A isso se acrescenta ainda a ilusão da alma, de com isso realizar algo grande e agradável a Deus. Aquele, que se sacrifica, torna-se assim *duplamente* culpado, na presunção de poder libertar um *outro* dos pecados. Ele, sim, teria agido melhor em implorar perdão somente para si, como grande pecador perante o Senhor; pois ele classifica, com isso, o seu Deus como um juiz injusto, que seria capaz de tal ato arbitrário e permite que se negocie com Ele.

Isso, na realidade, é ainda uma blasfêmia a mais! Portanto, a terceira culpa em um tal ato que, absolutamente, contraria asperamente qualquer senso de justiça.

É arrogância própria, não amor puro, que produz actos dessa espécie! Às almas, no Além, são abertos rapidamente os olhos, quando têm que sofrer sob as consequências, que os seus actos acarretam, ao passo que ao outro de nenhuma maneira foi ajudado com isso e, se ele conscientemente esperava por isso, deve sobrecarregá-lo apenas ainda mais.

Assim, é de se lastimar que mesmo grandes artistas, nas obras, tenham se declarado a favor daquela nefasta ilusão de redenção. Um artista sensível deveria, pois, repudiar isso, por ser antinatural, por contrariar qualquer conformidade com a lei e permanecer totalmente sem fundamento!

A verdadeira grandeza de Deus é assim diminuída.

É, por sua vez, apenas presunção da humanidade, que se arroga esperar da ininfluenciável justiça de Deus que esta fosse capaz de aceitar tal sacrifício! Nisso, sim, o ser humano, no exercício da justiça, coloca o seu tribunal terreno mais alto; pois a respeito deste não lhe chega esse pensamento!

Com tal actuação, o ser humano mostra menosprezo pelo corpo terreno, mas nenhum agradecimento pelo instrumento de matéria grosseira concedido para o amadurecimento, o qual não pode ser suficientemente observado, mantido limpo e puro, por ser indispensável para a respectiva vida terrena.

Por conseguinte, aprende, ser humano, a conhecer direito o corpo terreno, para que possas tratá-lo correspondentemente! Só então ficarás também habilitado a usá-lo correctamente, a dominá-lo como aquilo, que representa para ti nesta Terra. A primeira consequência do verdadeiro domínio de teu corpo mostra-se na leveza e na beleza dos movimentos, que deixam transparecer a força do espírito na harmonia com o seu instrumento.

A fim de que nisso aprendais a diferenciar direito, observai as pessoas que se dedicam a alguma espécie de desporto. Logo reconheceréis que somente o treinamento de um corpo não resulta também em beleza dos movimentos, por haver nisso demasiada unilateralidade, quando o espírito não vibra em conjunto na necessária harmonia. O passo dos desportistas muito frequentemente é tudo, menos bonito, o porte, raramente gracioso. O desportista está muito longe de dominar realmente o corpo!

Pois força advém unicamente do espírito! Vigor, do corpo!

Assim, um passo *pesado* denota peso, mas não força. Um corpo mantido e impregnado pela força do espírito tem movimentos *flexíveis* e caminha de modo leve, elástico, não importando se o seu peso é considerado maior ou menor.

Um passo pesado revela nas pessoas sempre apenas falta de domínio correto do seu corpo pelo espírito. E domínio do espírito distingue uma criatura humana dos animais! O animal nisso está sujeito a outras leis, porque a alma provém do enteal. Ele, porém, cumpre essas leis, vive em harmonia do corpo com a alma e mostra nos movimentos sempre também uma bem determinada espécie de beleza, adaptada ao seu corpo. Ele tem, também apesar de possuir muitas vezes um enorme peso do corpo, um passo leve em contraste com o ser humano!

Ide ao jardim zoológico! Olhai os animais lá e os seres humanos. Observai-os de modo bem metódico. As consequências da falta de harmonia entre a alma e o corpo devem se evidenciar lá rapidamente em todas as *criaturas humanas*, ao passo que os animais são totalmente “naturais”, a não ser que alguma doença nisso os impeça. Vós próprios observareis que o ser humano leva um modo de vida errado, e não domina seu corpo, não vive correctamente nele, encontra-se totalmente desarmonioso em relação a ele.

Assim também é com a alimentação e a conservação. O animal jamais superalimentará o seu corpo, como fazem muitas pessoas! Dá-se por satisfeito, quando não sente mais fome, a criatura humana, porém, em muitos casos, só quando não pode mais continuar a comer! Isto é uma grande diferença, provocada, por sua vez, apenas pelo intelecto super-cultivado, no esforço de subjugar nisso o senso natural.

O animal também bebe apenas para saciar a sede. O ser humano, porém, cultiva em si ilusões de satisfação que, em excesso, têm que trazer muitos danos ao corpo. Aqui apenas torno a apontar hábitos das agremiações estudantis, tanto no beber como na privação do sono, que essas erradas maneiras de vida sempre exigem.

Não são necessários esclarecimentos adicionais a esse respeito; pois esses procedimentos já são suficientemente conhecidos como os mais tolos. Mesmo o mais tolerante ou o mais

ignorante nesse assunto não pode afirmar que aquilo seja útil ou não acarrete danos.

As pessoas, que no jardim zoológico caminham pelas alamedas, para ver os animais, demonstram nitidamente que deviam aprender com esses animais, a fim de estarem com seus corpos terrenos correctos na Criação. Nem se pode mais chamar isso de “caminhar”; pois somente poucos dos visitantes são vistos “caminhando”. Na expressão “caminhar” encontra-se um conceito de graciosidade e domínio natural. Muitas pessoas, porém, coxeiam ou se movimentam com passos pesados, totalmente descuidadas ou absortas em pensamentos ou correm nervosamente, confusas e distraídas. De beleza aí não há sequer vestígio. Vedes nitidamente que elas não prestam atenção ao movimento de seu corpo, no entanto, inibem-na na movimentação natural, devido ao seu pensar errado e unilateral. Isto é descuido, já desde a juventude. Muita omissão nisso mostra-se somente mais tarde, mas, então, também de modo absoluto. As consequências jamais deixam de vir.

Contudo, quanta beleza já não está implícita nas palavras: andar, caminhar! Mal imaginais ainda o elevado valor que há nisso. Com toda essa falta de observação do seu corpo terreno, o ser humano mostra a imaturidade do espírito! Um espírito maduro *sempre considerará* o seu corpo como o instrumento necessário para a obtenção de seu amadurecimento terreno e, assim, não abusará dele de modo insensato! Cuidará dele, *assim*, como é *útil* ao corpo, e não como seus nervos, frequentemente excitados, exigem uma vez ou outra, na torção de conceitos naturais.

Onde a pura força do espírito perpassa completamente o corpo de matéria grosseira e o domina, lá os movimentos também *têm* que evidenciar beleza, porque aí não pode ser de outra forma. Lá, também os sentidos de matéria grosseira são completamente perpassados pela beleza, de maneira que enobrecem tudo quanto fazem, seja o que for.

Beleza e graça são a expressão de um espírito humano puro, em todas as suas *actuações*, entre as quais se contam também os movimentos do corpo de matéria grosseira!

Olhai ao redor, pois tudo vos é mostrado! Se estiverdes vivos na Criação, *tereis* que reconhecer isso logo.

Descobrireis, então, de que maneira impossível o ser humano agiu nisso até agora, quão pouco reconheceu a própria Criação, a qual para ele permanece necessariamente seu lar! Nasce dentro dela, todavia, quer se apartar sempre, quer se sobrepor a ela. Essa esquisita vontade jamais o deixa ficar firme nela; pois assim não aprende a conhecer o seu lar.

O corpo terreno de cada pessoa, em todas as coisas, encontra-se ligado estreitamente *àquele* solo, do qual se originou! Segundo a lei da Criação para toda a matéria! Com isso tem

que contar sempre. E é isso, o que até agora só raramente cumpriu. Julga-se livre nisso, e não o é! No entanto, está tão estreitamente ligado a isso como o corpo de um animal! *Ambas* as espécies corpóreas são formadas pelo enteal! No animal, o ser humano observou tudo com exactidão e também o sabe. Mas *seu* corpo ele não quer submeter à igual espécie das leis! E isso está errado.

O corpo terreno está ligado *àquela parte* da Terra, onde ele nasceu! Intimamente ligado também com todas as estrelas dessa bem determinada parte e com todas as irradiações, que a ela pertencem. De maneira ampla, muito mais do que podeis imaginar! Somente *aquela* parte desta Terra dá ao corpo exactamente aquilo de que ele precisa, a fim de florescer direito e permanecer vigoroso. A terra também o dá em cada uma de suas regiões, sempre em tempo certo, da forma como o necessitam todos os corpos de matéria grosseira, que *nasceram* nessa bem determinada região! Por isso, ervas e frutas actuam sobre o corpo humano de modo mais proveitoso e edificante, *naquela* época, em que a terra os *produz*!

O corpo *precisa* de alimentação desse género em tais épocas e *naquela* região, onde ele outrora nasceu, com a qual fica permanentemente ligado.

Morangos no tempo do amadurecimento dos morangos, maçãs no tempo da colheita das maçãs, e assim por diante! Assim é com todas as frutas, com todas as ervas. Por isso, o tratamento pelas ervas é vantajoso somente naquele tempo, em que as ervas se acham em pleno vigor. Também para os corpos saudáveis!

Nisso, o próprio enteal oferece ao corpo terreno permanentemente diversidade na alimentação, assim como este realmente dela necessita! Exactamente como o sol, a chuva e o vento são *a melhor* coisa para a actuação saudável da pele! A Criação dá ao ser humano tudo, o que ele necessita para o seu corpo terreno, e o dá também na variação certa, no tempo certo!

Com todos os artificios especiais, o ser humano nunca pode obter *aquilo*, que a Criação lhe proporciona espontaneamente!

Apenas atentai nisso! Nesta Terra, o *corpo* terreno está estreitamente ligado *àquela região*, onde se encontra o seu lugar de nascimento! Para ele permanecer sadio também em uma região estranha, conservar o *pleno vigor* para a actuação terrena, então, deverá prevalecer como base da alimentação de seu corpo somente aquela da região, em que ele nasceu. Com cuidado pode, então, criar talvez uma ponte, que lhe proporcione por algum tempo a completa eficiência, mas nunca permanentemente! Tem que voltar, de vez em quando, a fim de buscar sempre novas energias! Apesar de tudo, porém, *encurtará* com isso a sua vida terrena!

Não é arbitrariedade, ou acaso, que as criaturas humanas terrenas são de estrutura e

também de cor diferentes.

As leis primordiais da Criação já as colocam naquele bem determinado lugar, o qual, unicamente, serve para a sua maturação terrena! E aparelham-nas também correspondentemente.

O enteal forma para vós o vosso corpo terreno, e ao mesmo tempo a alimentação para o sustento! Mas somente produz efeito uniforme na determinada região e no determinado continente! Convosco, criaturas humanas, nisso também não se passa de modo diferente do que com as plantas e com os animais; pois também vós sois um fruto da Criação, sois apenas criatura, que está e permanece ligada estreitamente à região e às irradiações daquele continente, de onde se originou.

Por isso, nas transformações que agora já estão se processando nesta Terra, devem ser modificados também os corpos terrenos, senão não poderão subsistir por mais tempo! Eles se modificam com a alteração da actuação enteal! Isso tem como consequência também a alteração das irradiações e, com isso, do clima e do desenvolvimento na formação e na manutenção de toda a materialidade. Sob o novo raio da Luz!

Por isso, observai e aprendei de cada actuação da Criação! É vosso dever obedecer às leis primordiais da Criação, tão logo quiserdes conseguir aquilo, que vos serve para proveito e para ascensão! Se, aliás, quiserdes subsistir no futuro!

25. O temperamento

Existem pessoas, que desculpam muitos de seus erros com o temperamento, inclusive perante si mesmas!

Tal procedimento está errado. Quem assim age mostra que se tornou apenas escravo de si próprio. O ser humano é do *espírito*, que nesta Criação posterior permanece o auto-consciente mais elevado, e influencia, forma e conduz assim tudo o mais, não importando se isso está em sua vontade plenamente consciente ou se nada sabe disso. O dominar, isto é, o actuar de grande influência na Criação posterior, está ancorado na *espécie do espírito*, de acordo com as leis da Criação! Por isso, o espírito humano actua correspondentemente nela unicamente através de seu ser, por originar-se do reino espiritual. O temperamento, porém, não deve ser atribuído a esse espírito; pois apenas é gerado por irradiações de determinada espécie da materialidade, tão logo esta esteja totalmente traspassada e vivificada pelo enteal, que movimenta, aquece e forma toda a materialidade. É o sangue, do qual provém a irradiação.

A voz do povo fala, não sem razão, muitas vezes a respeito desta ou daquela característica do ser humano: “Está no sangue dele!” Com isso, deve ser expresso, na maioria dos casos, o “herdado”. Muitas vezes também é assim mesmo, visto ocorrerem hereditariedades de *matéria grosseira*, ao passo que hereditariedades espirituais são impossíveis. No espiritual, entra em consideração a lei de atracção da igual espécie, cujo efeito, *exteriormente*, traz na vida terrena a aparência de uma hereditariedade e pode, por isso, ser confundido facilmente com ela.

O temperamento, no entanto, provém da matéria e é, por isso, em parte também herdável. Permanece também sempre estreitamente ligado a toda a matéria. A causa disso é a actuação *enteal*. Um pressentimento a tal respeito encontra-se, também aqui, mais uma vez na voz do povo, cuja sabedoria surgira sempre da intuição natural daquelas pessoas, que ainda se encontravam na Criação de maneira não torcida, simples e com os sentidos sadios. A voz do povo fala de sangue leve, de sangue quente, de sangue pesado, de sangue facilmente irritadiço. Todas essas denominações se referem ao temperamento, com a intuição certa de que o sangue representa nisso o papel de maior relevância. É, na realidade, uma determinada irradiação, que se desenvolve cada vez pela espécie da composição do sangue e em primeira linha provoca, então, uma reacção correspondente no cérebro, que a seguir se manifesta fortemente em todo o corpo.

Assim, conforme a composição do sangue, estará predominando sempre uma espécie determinante entre os temperamentos das diferentes pessoas.

Estão ancoradas no sangue *saudável* de uma pessoa *todas* as irradiações, as quais o sangue, em geral, pode produzir, com isso, também *todos* os temperamentos. Falo sempre apenas do corpo terreno sadio; pois doença traz confusão às irradiações.

Com a idade do corpo terreno, modifica-se também a composição do sangue. Com isso, em alterações da idade do sangue sadio ocorre, ao mesmo tempo, também correspondentemente uma modificação do temperamento.

Além da idade do corpo, porém, cooperam ainda outros factores na alteração do sangue, como o tipo da região e tudo quanto dela faz parte, portanto, o clima, as irradiações astrais, espécies de alimentação e ainda outros mais. Isso age directamente sobre os temperamentos, porque estes pertencem à materialidade e estão, por isso, também estreitamente ligados a ela.

Diferenciam-se, em geral, quatro temperamentos básicos da criatura humana, segundo os quais são designados também os próprios seres humanos como sanguíneos, melancólicos, coléricos, fleumáticos. Na realidade, contudo, existem sete, com todas as gradações, até doze. Mas os principais são quatro.

Com o estado do sangue bem sadio, estes devem ser divididos em quatro períodos de idade, nos quais cada composição sanguínea se altera. Como primeira, temos a idade infantil, correspondente ao temperamento sanguíneo, à vida despreocupada do momento, em seguida, a idade dos moços ou das moças, correspondente ao temperamento melancólico, ao estado sonhador, saudoso, a seguir, a idade do homem e da mulher, correspondente ao temperamento colérico, da acção, por fim, a idade da velhice, correspondente ao temperamento fleumático da reflexão serena.

Assim é o estado normal e sadio na zona temperada, portanto, não na zona mais extrema.

Quão íntimo tudo isso está ligado à materialidade, actua nela de modo análogo, verificais até mesmo na Terra de matéria grosseira nas estações da primavera, do verão, do outono e do inverno. Na primavera, o despertar impetuoso, no verão, o crescimento sonhador com amadurecimento impulsionador, no outono, a acção das frutas, e, no inverno, o sereno passar para o outro lado, com vivências colhidas para um novo despertar.

Mesmo povos, raças, trazem bem determinadas características de temperamentos comuns. Isto tem sua razão na região da Terra, de onde se originaram e vivem, na respectiva forma de alimentação, que o solo condiciona, na irradiação grosso-material da mesma espécie pelos astros e, não por último, na maturidade espiritual do povo inteiro. Uma população sanguínea ainda se encontra, figuradamente, na idade infantil ou, regredindo no desenvolvimento por qualquer circunstância, reingressou na idade infantil. A esses pertencem não só as alegres

criaturas humanas dos mares do sul, mas predominantemente também os latinos. Os melancólicos encontram-se às vésperas de seus verdadeiros feitos, deles fazem parte os alemães e todos os germanos. Eles estão diante de um despertar para a acção!

Por isso, a idade dos moços e das moças é também uma época do temperamento melancólico, porque somente com o desabrochar do espírito na força sexual se estabelece sua ligação sem lacunas com as espécies da Criação, com o que o ser humano entra nesta Criação para a actuação responsável. Inteiramente responsável por cada pensamento, por cada palavra e por cada uma de suas acções; pois todas as vibrações disso, exercendo pressão com plena força, com isso formando, atravessam as planícies das espécies enteais. Dessa maneira, originam-se mundos na Criação posterior segundo aquela espécie, na qual o ser humano gera as suas vibrações.

Se, portanto, uma pessoa é desenfreada no temperamento, cria, com isto, novas formas doentias na Criação, que jamais podem gerar harmonia, mas que devem actuar de modo perturbador sobre tudo o que existe.

Como o espírito humano se encontra no lugar mais alto da Criação posterior, devido à espécie de sua origem, tem com isso não só o poder, mas também o dever de dominar o restante nesta Criação, porque não pode de modo diferente, mas, sim, *tem* que dominar devido à sua espécie!

Disso ele deve lembrar a todo instante! Ele gera constantemente novas formas desta Criação posterior com cada pensamento individual, cada manifestação de sua alma! Tornai isso uma vez claro a vós, pois vós sois, sim, responsáveis por isso, e tudo pende em vós, seja o que for que formais em vossa existência. O bom vos eleva, o mal tem que vos arrastar para baixo, segundo a lei da gravidade, que se efectiva incondicionalmente, não importando se vós próprios sabeis disso ou se nem vos preocupais com isso. Ela trabalha e age em redor de vós em um constante tecer. Vós sois, sem dúvida, o ponto de saída de tudo quanto deve ser formado, criado nesse tear, contudo, não conseguis retê-lo nem por um momento sequer!

Tornai *este quadro* pelo menos uma vez nítido para vós. Deve bastar para vos espantar das futilidades, para as quais de bom grado sacrificais, frequentemente, tanto tempo e energia, deve causar-vos horror diante da maneira leviana com que passastes a vossa vida de até então, e vergonha diante de vosso Criador, que vos deu algo tão grande com isso. Mas vós não atentastes a isso, brincastes com essa força colossal apenas de modo nocivo para a Criação posterior a vós confiada, a qual podeis transformar para vós próprios em paraíso, se finalmente quiserdes!

Ponderai que toda a confusão que vós provocastes no desconhecimento dessas leis divinas

tem agora que vos perturbar e esmagar. Que ainda não as conheceis é *vossa* culpa. É para vós o mais sagrado dever preocupar-vos com isso, porque vós vos encontrais na Criação!

Ao invés disso, o ser humano zombou e escarneceu dos mensageiros, os quais podiam vos mostrar um caminho, que tem de trazer-vos o reconhecimento. No entanto, sem esforço, não se consegue nenhum prémio, isso é contrário à lei do movimento contínuo na Criação, que faz parte da conservação e da ampliação. Movimento no espírito *e* do corpo. Tudo o que não se movimenta, ou se movimenta de maneira errada, é expelido, porque só causa distúrbios na vibrante harmonia da Criação; é expulso como partícula doente, que não quer se mover junto ritmicamente.

Já vos falei da necessidade do movimento contínuo como lei.

O espírito *tem* que dominar, quer queira, quer não queira. De outra forma, não é possível, e assim ele também tem que se esforçar agora para, por fim, *plenamente consciente*, dominar espiritualmente, se não quiser causar somente desgraça. Dominar conscientemente, porém, poderá somente quando conhecer todas as leis que se encontram na Criação, e orientar-se de acordo com elas. Diferentemente, não é possível. Só então preenche o lugar, que lhe foi dado e que ele nunca poderá mudar, nem deslocar.

Assim, o espírito humano também tem que estar acima dos temperamentos, controlá-los e dominá-los, a fim de que haja harmonia primeiro no próprio corpo, para depois também se estender beneficentemente sobre o ambiente mais próximo, o que se efectiva formando de maneira irradiante em toda a Criação posterior!

A pessoa, que aproveita bem todos os quatro temperamentos, sucessivamente, nas épocas a isso necessárias, *esta, unicamente*, encontra-se realmente firme nesta Criação; pois necessita desses temperamentos para galgar de modo seguro e determinado os degraus de sua vida terrena e para não negligenciar nada daquilo, que é necessário para a maturação de seu espírito.

Temperamentos, bem dominados e bem aproveitados, são como boas botas no caminho através da matéria na Terra! Dai mais atenção a eles do que aconteceu até agora! Não podeis dispensá-los, porém, também não deveis curvar-vos sob eles; pois, senão, tornam-se tiranos, que, em vez de serem úteis, vos atormentam e, além disso, ainda o vosso ambiente!

Contudo, *utilizai-os*, são para vós os melhores acompanhantes no caminho através da existência terrena. Eles vos são amigos, se vós os dominardes. A criança desenvolve-se melhor quando é sanguínea, por essa razão, isso lhe é destinado pela composição do seu sangue. Este se altera na época do progressivo amadurecimento do corpo e traz consigo,

então, o temperamento melancólico.

Esse, por sua vez, é o melhor auxiliador para o período de amadurecimento! Pode dar ao espírito uma orientação rumo à Luz, à pureza e à fidelidade naqueles anos, em que ele é ligado completamente com a Criação e, com isso, interfere liderando em todo o tecer, em todo o atuar, que nisso se encontra em constante movimento. Pode tornar-se assim o maior auxiliador do espírito humano na verdadeira existência, de maneira mais incisiva do que ele agora pode imaginar.

Por isso, deve-se deixar à criança sua alegria natural no momento, que o temperamento sanguíneo lhe dá, ao moço e à moça, outrossim, também aquele sadio estado sonhador, que frequentemente lhes é peculiar. Quem o destrói, com o fito de converter essas jovens pessoas ao realismo do ambiente, torna-se um salteador do espírito em seu caminho para a Luz! Acautelai-vos de fazer tal coisa; pois todas as consequências disso também recairão sobre vós!

Cada homem de acção necessita de temperamento colérico em forma amadurecida! Em forma amadurecida, digo aí bem expressamente; pois o espírito *tem* que dominar, impreterivelmente, nos anos adultos do homem e da mulher, enobrecer e transfigurar tudo, emitir e espalhar irradiações luminosas para a Criação inteira!

Na velhice, porém, o temperamento fleumático já contribui para desligar o espírito lentamente e cada vez mais do corpo, para abranger, examinando, mais uma vez as vivências de até agora da vida terrena, a fim de tirar delas os ensinamentos como algo próprio e assim, pouco a pouco, preparar-se para o necessário passo para a matéria fina da Criação, o qual dessa forma lhe será facilitado, como um acontecimento bem natural, que só significa progresso em obediência à lei desta Criação, mas nenhuma dor.

Por conseguinte, respeitai e estimulai os temperamentos, onde puderdes, mas sempre só em suas respectivas épocas, contanto que não sejam tiranos devido à maneira desenfreada! Quem quiser alterá-los ou suprimi-los destrói os melhores auxílios para o caminho evolutivo da criatura humana terrena, desejado por Deus, perturba também com isso a saúde, traz confusão, como também abusos não imaginados, que trazem para a humanidade discórdia, inveja, ódio e ira, sim, até roubo e assassínio, porque os temperamentos, na sua época necessária, foram desprezados e destruídos pelo intelecto frio, quando deviam ter sido favorecidos e respeitados!

Eles vos foram dados pela vontade de Deus nas leis da natureza, que são sempre cuidados e conservados para vós pelos enteais, a fim de vos facilitar o caminho do percurso terreno, se o seguirdes no sentido desejado por Deus! Agradecei ao Senhor por isso e tomai alegremente

as dádivas, que vos são oferecidas por toda parte na Criação. Esforçai-vos, em finalmente reconhecê-las direito!

26. Vê, criatura humana, como tens de caminhar através desta Criação, para que fios do destino não impeçam, mas auxiliem tua ascensão!

Não obstante a Mensagem conter em si tudo para mostrar aos seres humanos o seu caminho, o qual têm que seguir através da Criação, se quiserem subir às alturas luminosas, repete-se sempre de novo para cada um a pergunta angustiante: que devo *eu* fazer para realmente andar direito!

Esse intuir atormenta a muitos, visto que o ser humano procura tornar tudo mais complicado, do que realmente é. *Precisa* dessa maneira esquisita de dificultar tudo para si, porque não possui dentro de si força para dedicar-se com seriedade e fervor àquilo, que é *simples*. Para isso, toda a sua capacidade não é mais suficiente.

Quando não vê dificuldades diante de si, nunca consegue intensificar forças para utilizá-las; pois a falta de dificuldades torna-o rapidamente comodista e paralisa por fim toda a sua atividade. Por esse motivo, também não dá atenção ao que é simples, mas ele mesmo torna, logo que pode, tudo o que é simples ainda mais incompreensível mediante torção, apenas para ter dificuldade em reconhecer no torcido finalmente outra vez o que está certo, que somente permanece ancorado no que é simples. Assim, a criatura humana desperdiça continuamente força e tempo!

O ser humano precisa de *obstáculos* para alcançar a meta, só assim ainda reúne suas forças, o que não consegue mais quando a vê diante de si de modos *simples*.

De início, isso soa como se fosse uma grandeza, no entanto, é apenas o sinal da maior fraqueza! Assim como um corpo enfraquecido necessita de estimulantes, a fim de ainda executar a sua atividade, da mesma forma o espírito humano precisa, como estimulante, primeiro ter a consciência de que para alcançar um alvo tem de superar algo, a fim de nisso empregar suas forças! Disso se originou também outrora a assim chamada ciência, que despreza tudo o que é simples e lança mão até do ridículo, apenas para ter uma vantagem perante outrem e para brilhar.

Todavia, não é apenas a ciência que assim age já desde longo tempo e erigiu penosamente uma construção imaginária, que deve fazer aparentar como grandioso algo, que, para a Criação, é medíocre, artificial, forçado e torcido, sim, muitas vezes até inibidor.

As estruturas de Estado e as jurisdições são da mesma espécie, até mesmo o ser humano

individual deixou surgir a estrutura de sua vida terrena de modo errado, já desde a base! Demasiadamente complicada para ser sadia, apenas para ainda incentivar o indolente espírito em sua presunção para destacar-se diante de outrem; pois tão-somente *esse* esforço é também a legítima causa das mutilações e confusões de toda a naturalidade e simplicidade por intermédio desses espíritos humanos. A ambição de sobressair, a presunção de pesquisar e nisso estabelecer leis de um saber, que jamais poderá tornar-se verdadeiro saber, enquanto o ser humano ainda se recusar *a* simplesmente *receber* humildemente em submissão diante da grandeza de Deus. Isso tudo, porém, o retém embaixo.

Nada existe que o ser humano realmente pudesse criar, se não o tirasse daquilo, que já se originou pela vontade de Deus! Nem um único grãozinho de areia conseguiria ele próprio criar, sem encontrar na Criação já toda a matéria para isso!

Agora ainda não pode reconhecer quão ridícula é a impressão que ele hoje dá, mas o tempo virá, em que ainda irá se envergonhar indizivelmente e desejaria apagar de bom grado a época, em que se julgou tão grande e sabido!

Complacientemente, às vezes também com um sorriso escarnekedor, passa agora o ser humano ao lado de cada grande simplicidade das leis divinas, que também a minha Mensagem e a espécie das palavras traz em si! Não sabe que com isso mostra a sua maior fraqueza, que é capaz de apresentar como ser humano, e cujas conseqüências são também o mais terrível que *deve* atingi-lo agora pelas irradiações do Juízo; pois se coloca com isso no lugar mais baixo de todas as criaturas, porque *tão-só ele* desaprendeu como *receber* e utilizar, de maneira certa, as dádivas da Criação. O ser humano julga-se demasiadamente grande e elevado para receber com gratidão de seu Criador tudo quanto necessita, por isso, também não é mais digno de continuar usufruindo as graças.

E, todavia, as leis na Criação deviam, podiam ser algo totalmente natural, simples e ordenado para cada criatura, uma vez que cada criatura se originou delas.

O que, porém, o ser humano fez disso em sua alucinação!

O que ele é capaz de produzir em incompreensão e charlatanismo, vós próprios reconheceis em todas as leis humanas de cada país, da ordem social! Uma existência inteira mal seria suficiente para estudar direito todas as leis de *um* só país. São necessários, primeiramente, peritos especiais para interpretá-las direito. E estes ainda discutem freqüentemente a respeito, como e onde podem ser aplicadas. Isso prova que até mesmo entre esses juriconsultos não reina clareza sobre o verdadeiro sentido.

Mas onde, aliás, pode haver discussão, lá também não *há* clareza alguma. Onde não há

clareza, falta autenticidade e, com isso, também a justificativa para a respectiva lei!

Atualmente, cada pessoa individualmente precisaria tornar-se primeiramente uma perita a respeito dessas leis pouco claras e confusas, contestáveis em caso de discórdia, instituídas pelas criaturas humanas, para poder viver de modo intocável! Quanto absurdo há nesse facto! E, todavia, assim é. Ouve-se, pois, mui freqüentemente da parte de peritos a asseveração de que, segundo as leis terrenas, *cada* pessoa que vive na Terra poderia ser acusada e de alguma forma ser considerada culpada, onde surgisse a vontade para isso. E isso, infelizmente, é verdade! E, no entanto, cada pessoa individualmente está subordinada a essas leis, sem poder ser instruída correspondentemente a seu respeito.

Isso tudo também terá que se transformar muito em breve em um monte de escombros por si mesmo, uma vez que pertence às impossibilidades da mais doentia confusão.

O espírito humano provou agora exaustivamente a sua incapacidade nesse assunto. Criou com isso uma escravatura indigna, porque não adaptou as leis terrenas às leis primordiais na Criação, as quais nunca se empenhou em aprender. Mas, somente construído no solo *destas* pode originar-se algo de útil, seja lá o que for! Assim também a *justiça*! E esta repousa, como todas as leis básicas, por sua vez, somente na clara e grande *simplicidade*.

O que não contém simplicidade em si, jamais será duradouro! A simplicidade das leis divinas não o admite de outra forma! Será que o ser humano nunca aprenderá a compreender?

Nos acontecimentos de todos os tempos, ele pode reconhecer com exatidão que só pôde haver grandes sucessos *lá*, onde toda força fora convergida para *um só* ponto! Isso mostra, pois, nitidamente, a necessidade da simplificação! Deveis, portanto, encontrar finalmente algo nisso! Cada pessoa conhece, sim, o perigo ameaçador que, na dispersão, *sempre* se apresenta.

Vede nisso a lei do poder de cada *simplificação*! A grandeza vitoriosa, que só chega à efetivação na *simplicidade*.

E, todavia, perdestes a noção do valor de cada simplicidade. Só na simplicidade se mostra a verdadeira força, legítima nobreza, saber e graciosidade. Também na simplicidade da expressão e dos movimentos.

Tudo isso é perfeitamente conhecido por vós! E, contudo, não aprendeis a apreciar o verdadeiro valor, por isso, também não podeis captá-lo, não podeis transmiti-lo para o vosso *pensar*, a fim de que, então, possa chegar a ser expresso em vosso falar e em vosso atuar.

A criatura humana não consegue ser simples, assim como devia aprendê-lo na Criação. Alcançar a grandeza da simplicidade em seu pensar e em seu atuar torna-se ao ser humano não apenas difícil, mas até nem o consegue mais! Tudo isso já se tornou inatingível para ele.

Por essa razão, também não compreende mais a simplicidade da linguagem e dos esclarecimentos que a Mensagem encerra. Supõe, em seu modo torcido de pensar, que essa única maneira certa e grande seja *para ele* demasiadamente infantil e, por isso, nem possa conter algo de valioso. Assim, os valores reais dela também lhe permanecem fechados, porque *ele* não é capaz de assimilá-los. Não vê e nem reconhece o que é grande, poderoso, quando revestido de palavras simples.

Isso reside em *sua* incapacidade! No que se refere à simplicidade e à clareza, o espírito tem que desenvolver forças *dentro de si próprio*, ao passo que, em relação a obstáculos devido à confusão, o impulso para o desenvolvimento de forças lhe chega *de fora*! O espírito humano de hoje, porém, infelizmente *precisa* desse impulso *de fora*, a fim de poder ficar mais ou menos ativo. Por isso, não suporta a simplicidade e a clareza. A simplicidade o faz adormecer, ela o paralisa, porque ele é demasiado preguiçoso para, por si próprio, desenvolver força dentro de si, a qual, tão-somente, pode lhe trazer verdadeiro proveito e auxiliar para cima.

Com simplicidade e clareza ao seu redor, não consegue se manter ativo. Para isso, sua força não lhe é mais suficiente, porque nunca a desenvolveu. Devido a essa indolência, porém, mui naturalmente apresentam-se constantemente os obstáculos que dessa forma cria para si. Esses obstáculos, pois, servem hoje a alguns como estimulante, como meio de incentivo no sentido já esclarecido. Entretanto, a fim de vencer esses obstáculos criados por eles próprios, consomem o ínfimo resto de força, que lhes surge ao defrontar com esses obstáculos, e disso nada sobra para um autêntico progresso e ascensão, que só poderia iniciar-se depois de vencidos os obstáculos. Se o caminho diante deles for novamente simples e claro, cansam-se nessa simplicidade, que não lhes é bastante “interessante”, porque, então, não mais podem se vangloriar de uma grandeza própria, e criam outra vez nova confusão, para que aquilo, que fazem, “aparente” algo ou “soe” como se fosse algo.

Tudo isso ocorre sempre e sempre de novo, uma vez que aos espíritos humanos da época atual falta a autêntica grandeza própria.

Vedes isso corporalmente também nos ginastas. Enquanto se exibem em exercícios de ginástica, desenvolvem força e habilidade com graça nos movimentos, no que se mostra o domínio do corpo. Há, porém, apenas poucos entre todos os ginastas da Terra, que constantemente, portanto, também na vida cotidiana, apresentam, então, o domínio do corpo. Lamentável é, muitas vezes, o porte ao sentar, na conversa, de pé e também no andar. Uma

prova de que desenvolvem a força só quando treinam ou se exibem, portanto, querem mostrar algo. Mas dominar o corpo vigorosamente o dia inteiro, para o que é preciso força *verdadeira*, e da qual o corpo tira dez vezes mais proveito do que em algumas horas de ginástica, essa força ele *não* pode reunir sem estímulo de fora; pois isso exige mais, muito mais!

Todas as ginásticas e exercícios especiais poderiam ser suprimidos sossegadamente, se o ser humano *realmente* dominar a si próprio e o seu corpo; pois, então, cada músculo tem que ficar continuamente em movimento e isso exige força e vontade. Quaisquer exercícios especiais dão sempre apenas um mísero sucedâneo para a força consciente da grande simplicidade, que jaz na naturalidade do autodomínio permanente.

Como com a ginástica, assim é em *todas* as coisas. O ser humano não tem necessidade de realizar algo de extravagante, tão logo caminhe através da Criação de *modo certo*. Tudo aí lhe é dado com simplicidade e tudo está dentro dele, sem que nisso tenha que ajudar artificialmente. Como as criaturas humanas se valem para a sua alimentação de todos os estimulantes possíveis e impossíveis, a fim de animar o corpo, como utilizam meios como o fumar e os entorpecentes para excitar os nervos e o cérebro pertencentes ao corpo, enquanto consideram isso, em auto-ilusão, como estimulador do pensar, assim empregam confusão para o espírito, para com isso entregar-se à presunção.

Devido a isso, sou obrigado a formar muitas palavras, sempre e sempre de novo, sobre coisas, as quais na realidade um conceito bem simples deveria abranger imediatamente, somente para torná-las mais ou menos compreensíveis a vós! Eu luto constantemente por novas descrições para tudo quanto já falei, porque vós não conseguis receber a simplicidade, a singeleza da Verdade e da vida, bem como da Criação, na qual também vosso caminho e toda a vossa existência se acham ancorados.

Nem devíeis ter de perguntar o que vós tendes que fazer e deixar de fazer! Destruí apenas *em vós* o labirinto, que cuidais e tratais tão cuidadosamente, produzindo com isso sempre apenas novo emaranhado através dos vossos pensamentos! Pensais *em demasia*, por esse motivo não podeis pensar *nada de facto*, nada que vos seja útil.

Lei de Deus Todo-Poderoso para vós é:

Concedido vos é peregrinar através da Criação! Caminhai de tal maneira, que não causeis sofrimento a outrem, a fim de satisfazer com isso qualquer cobiça! Senão, entrarão fios no tapete de vossos caminhos, que vos impedem a escalada aos páramos luminosos da atividade consciente, cheia de alegria nos jardins de todos os reinos de vosso Deus!

Esta é a lei básica que para vós contém em si tudo quanto precisais saber. Se a

cumprirdes, nada poderá acontecer-vos. Sereis conduzidos somente *para cima* por todos os fios, que o vosso pensar, vosso querer, vosso atuar produz para vós.

Por isso, outrora o Filho de Deus disse com toda a simplicidade: “Amai vosso próximo como a vós mesmos!” No fundo, é exatamente o mesmo sentido.

Permitido vos é peregrinar através das Criações! Nisso reside a lei da *movimentação* contínua! Não deveis ficar parados! Isso também não poderíeis, porque os fios que vós mesmos produzistes, que formam os vossos caminhos, *sempre* impulsionam para diante, conforme sua espécie, ou para cima, ou durante algum tempo para frente, ou também para baixo. Nunca podereis ficar parados, mesmo se vós próprios o quisésseis!

E, durante a peregrinação, não deveis causar sofrimento aos outros, que igual a vós também peregrinam através da Criação, a fim de satisfazer com isso qualquer cobiça!

Não é difícil compreender isso corretamente; pois em um intuir sereno sabeis muito bem quando, onde e como causais sofrimento a outrem. O que nisso vos resta fazer ainda é tornar claro a vós o que se compreende por *cobiça*! Mas isso outrora já vos foi dito claramente por Moisés nos mandamentos! Não é necessário que eu o repita mais uma vez.

Podeis desfrutar de *tudo* aqui na Criação, provar de tudo, só que não deve ser em prejuízo de vosso próximo! Isso, por sua vez, acontece somente quando vós vos tornais escravos de vossas cobiças.

Todavia, não deveis considerar a cobiça de maneira por demais unilateral. Não se refere apenas a bens terrenos e ao corpo, mas também à cobiça de difamar a reputação de vosso próximo, dar lugar às próprias fraquezas e tantas coisas mais!

O dar lugar às próprias fraquezas, porém, é exatamente hoje ainda muito pouco observado e, contudo, faz parte da satisfação da própria cobiça para prejuízo ou sofrimento de vossos próximos! Espessos são os fios que aí se entrelaçam e, então, detêm cada alma que tenha atuado dessa maneira.

Fazem parte disso a desconfiança e a inveja, a irritabilidade, a grosseria e a brutalidade, com uma palavra, a falta de autodomínio e de educação, que não significa outra coisa senão a indispensável consideração para com o próximo, a qual *tem* que existir, onde a harmonia deva permanecer. E unicamente a harmonia favorece a Criação e a vós!

É uma espessa tejedura, que disso se origina, pelo que tantos têm de cair, exatamente

porque isso ainda é muito pouco observado e, todavia, aos próximos causa inquietação, opressão, aborrecimento e também frequentemente pesado sofrimento. Em qualquer caso, porém, dano.

Quando os seres humanos se descuidam desse modo, origina-se logo, através da irradiação do sangue leve ou fortemente irritado, uma camada fortemente turvada, que se coloca *separadamente* entre o seu espírito e sua condução luminosa! Ele fica assim logo sozinho, também está totalmente desprotegido e isso pode acarretar dano de tal monta, que nunca mais pode ser reparado!

Isto grave dentro de si todo aquele, que quiser ascender!

Este conselho é um salva-vidas, que pode livrá-lo de afogar-se, de submergir. É o que há de *mais importante* para todos na existência terrena!

Vós todos, que quereis pertencer ao Graal, para viver de acordo com a minha Mensagem, ouvi, por isso, mais uma vez o mandamento divino, que se encontra no tecer desta Criação:

Permitido vos é, por desejo de outrora, peregrinar agora conscientemente através da Criação! Entretanto, não deveis causar com isso nenhum sofrimento a outrem, a fim de satisfazer com isso uma cobiça própria! Isso já pode atar os fios, que devem vos deter embaixo. Vivei de acordo com isso, então, também sereis felizes e ascendereis aos jardins luminosos de vosso Deus, para ali colaborar alegremente nos posteriores e eternos desenvolvimentos desta Criação.

27. A estrela de Belém

Luz deverá haver agora aqui na Terra, conforme outrora devia ter havido, quando a estrela da promessa brilhou durante três noites sobre um estábulo em Belém.

Mas naquela época a Luz foi acolhida somente por poucos, cujos ouvintes, segundo é costume dos seres humanos terrenos, logo a torceram e deformaram, procuraram substituir coisas esquecidas por idéias próprias e, com isso, produziram apenas uma confusão, que hoje deve valer como verdade intocável. Por receio de que tudo isso venha a ruir, se apenas o menor dos pilares se mostrar falso, combate-se, denigre-se cada raio de luz, que possa trazer o reconhecimento, e, onde isso não for possível de outra forma, pelo menos o tornam ridículo com uma malícia, perfídia, que ao raciocinar lúcido mostra nitidamente que ela nasce do medo! Contudo, um raciocinar lúcido é coisa rara de se encontrar hoje na Terra.

Apesar disso, a luz do legítimo reconhecimento *tem* que chegar finalmente a toda a humanidade!

O tempo é chegado, em que tudo quanto é malsão, que foi inventado pelo cérebro humano, será arremessado para fora da Criação, a fim de que no futuro não mais impeça a elucidação de que a Verdade é *diferente* do que as imagens insustentáveis, as quais a presunção ostensiva e o sentido comercial, a ilusão doentia e a hipocrisia criaram do pântano visguento de mediocridades baixas na ânsia por poder terreno e admiração terrena.

Maldição àqueles agora, que mediante desencaminhamento escravizaram milhões de seres humanos a tal ponto, que hoje, na época do Juízo, não ousam mais abrir seus olhos à Luz, mas injuriam às cegas, tão logo chegue a seus ouvidos algo, que soe diferente do que até então ouviram, ao invés de finalmente ficar à escuta e examinar uma vez dentro de si se o novo não se aproxima mais de sua compreensão do que o até aqui aprendido, se a sua intuição não se movimenta para tornar-se uma convicção de que algo antigo não pode subsistir perante o chamado da Luz, que chega até eles, e deve cair, porque se encontra em base errada!

Os ouvidos estão obstruídos, e temerosamente cuidam para que não lhes chegue nenhuma corrente de ar fresco, realmente apenas por preguiça e medo de que esse ar fresco com o saneamento a isso ligado condicione a *atividade do espírito*, a qual exige e obriga ao auto-esforço. Em contraposição ao atual dormir espiritual, aparentemente cômodo, o qual tem como conseqüência o pesado sono contínuo e com isso concede apenas mão livre à astúcia do intelecto deformado e corrupto!

Mas não adianta nada que obstruais os ouvidos à nova Palavra, nem que fecheis os olhos

para que a Luz não vos ofusque nem vos apavore! *Violentamente* sereis agora despertados desse triste atordoamento! Sentindo frio, deveis encontrar-vos diante da Luz fria, que vos despoja impiedosamente de todas as falsas vestimentas. Sentindo frio, porque a centelha do vosso espírito já não é mais capaz de ser inflamada *dentro de vós*, para, aquecendo, ligar-se de dentro para fora com a Luz. É tarde demais para isso! E esse tarde demais traz no enrijecimento a morte espiritual!

Eu lanço a Luz no meio de vosso atuar e pensar errado, para que rompa os muitos mantozinhos que, em esplendor cintilante como ouro falso, escondem o ilegítimo e o indolente em vosso interior. É tão *fácil* para vós *acreditar em coisas inacreditáveis*; pois para tanto não precisais esforçar-vos para, vós próprios, pensar ou examinar. Exatamente porque tais coisas não estão aptas a passar por nenhum exame segundo as divinas leis da natureza, *deveis* simplesmente crer, sem perguntar pelo Como ou Por que, deveis crer *cegamente*, e isso vos parece *grandioso*! Vós, que vos imaginais particularmente fiéis nessa maneira cômoda, passais simplesmente por cima de todas as dúvidas, e... senti-vos bem, seguros, nobres, devotos e devendo ser bem-aventurados!

Vós, contudo, com isso não vos elevastes acima de todas as dúvidas, mas, sim, tão-somente passastes covardemente de lado! Espiritualmente fostes demasiado indolentes para vós próprios fazerdes algo nisso, e preferistes a crença cega a um saber sobre o acontecer natural dentro da lei da vontade de Deus. E para isso ajudaram-vos imaginações do cérebro humano. Pois quanto mais impossível, inapreensível é aquilo, em que deveis crer, tanto mais cômodo será também acreditar nisso literalmente *às cegas*, porque em tais coisas de outra maneira nem é possível. Nisso, o saber e a convicção *têm* que ser excluídos. Somente as coisas impossíveis exigem a crença cega sem reservas; pois cada possibilidade estimula imediatamente o pensar próprio. Onde existe a Verdade, que sempre mostra a naturalidade e as conseqüências lógicas, aí também se inicia espontaneamente o pensar e a compreensão intuitiva. Cessa somente lá, onde nada mais de natural encontra, onde, portanto, não existe Verdade. E *apenas* através da compreensão intuitiva pode algo se tornar convicção, a qual, unicamente, traz valores ao espírito humano!

Assim se fecha agora com tudo o mais no Juízo também o círculo que se inicia com a noite sagrada em Belém! E este remate deve expelir o que é inexato nas tradições, para com isso levar a Verdade à vitória. As trevas, que a humanidade criou, serão dispersas pela Luz penetrante!

Todas as lendas, que a respeito da vida de Jesus foram tecidas com o tempo, têm que cair, para que ela finalmente surja límpida, de acordo com as leis de Deus, assim como de outra maneira nem era possível nesta Criação. Vós tendes até agora, com vossos cultos autocriados renegado de modo crédulo injuriosamente a perfeição do Criador, vosso Deus.

Voluntária e conscientemente O apresentais neles como imperfeito em Sua vontade! Já falei a tal respeito em minha Mensagem, e podeis torcer-vos, virar-vos como quiserdes, mas subterfúgio *algum* poderá vos proteger do fato de terdes sido demasiadamente indolentes para pensar por vós mesmos. Não venerais a Deus, se acreditais às cegas em coisas, que não se deixam coadunar com as leis primordiais da Criação! Pelo contrário, se acreditais na perfeição do Criador, deveis saber que nada pode suceder aqui na Criação, que também não corresponda exatamente à lógica nas leis inabaláveis de Deus. Somente nisso podereis venerá-Lo verdadeiramente.

Quem pensa de outra forma, duvida com isso da *perfeição* do Criador, seu Deus! Pois onde ainda forem possíveis alterações ou melhoramentos, lá não existe e nem existiu perfeição alguma! Desenvolvimento é outra coisa. Este é previsto e desejado nesta Criação. Mas tem que resultar incondicionalmente *como lógica* do efeito de leis já existentes. Tudo isso, todavia, não pode provocar tais coisas, como são aceitas por muitos fiéis, notadamente a respeito da vida de Cristo, como absolutamente naturais!

Despertai finalmente de vossos sonhos, tornai-vos *verdadeiros* dentro de vós! Seja-vos declarado mais uma vez que é impossível, segundo as leis na Criação, que corpos humanos terrenos possam nascer sem prévia geração de matéria grosseira, assim como é impossível que um corpo de matéria grosseira seja elevado para o reino de matéria fina, depois de sua morte terrena e muito menos ainda para o reino entenal ou até para o espiritual! E como Jesus tinha que nascer aqui na Terra, tal acontecimento estava submetido também à lei de Deus de matéria grosseira da geração prévia.

Deus deveria agir contra suas próprias leis, se, com referência a Cristo, tivesse acontecido conforme as tradições propalam. Mas tal Ele não pode, porque Ele *é perfeito desde o início* e com isso também Sua vontade, que reside nas leis da Criação. Quem ousa ainda pensar diferentemente duvida dessa perfeição e, portanto, por fim também de Deus! Pois Deus sem perfeição não seria Deus. Quanto a isso, não há escapatória! A respeito desta certeza tão simples, um espírito humano não pode sofismar, mesmo que com isso os fundamentos de tantas concepções atuais tenham que ser abalados agora. Quanto a isso, só há sim ou não. Tudo ou nada. Construir uma ponte aqui não é possível, porque algo pela metade ou incompleto não pode existir na divindade! Tampouco naquilo, que se ocupa com Deus!

Jesus foi gerado na *matéria grosseira*, senão um nascimento terreno não teria sido possível.

Apenas por alguns a estrela foi outrora reconhecida como a realização das promessas. Assim pela própria Maria e por José, comovido, escondeu seu rosto.

Três reis encontraram o caminho para o estábulo e ofereceram presentes terrenos; contudo, a seguir deixaram a criança desamparada, cujo percurso na Terra deviam aplinar com seus tesouros, com seu poder, para que nenhum sofrimento lhe adviesse no cumprimento de sua missão. Não tinham reconhecido totalmente seu elevado chamado, não obstante ter lhes sido dada elucidação, para poderem achar a criança.

Inquietação impelia Maria a deixar Nazaré, e José, que viu seu sofrimento silencioso, sua ansiedade, satisfez-lhe seu desejo, só para alegrá-la. Entregou a direção de sua carpintaria ao mais velho de seus ajudantes e viajou com Maria e a criança para um país longínquo. No dia-a-dia do trabalho e com as preocupações diárias, foi se apagando lentamente a lembrança da Estrela Radiante nos dois, principalmente pelo fato de Jesus não mostrar nada fora do comum em sua infância, mas era inteiramente normal como todas as crianças. Somente depois que José, que sempre foi o melhor amigo paternal de Jesus, após seu regresso à cidade natal, veio a falecer, viu, nos últimos momentos terrenos de seu trespasse, por cima de Jesus, que estava, sozinho, junto ao seu leito de morte, a Coroa e a Pomba. Estremecendo, foram suas últimas palavras: “Então, és tu mesmo!”

O próprio Jesus nada sabia disso, até que se sentiu impelido para João, a respeito de quem foi informado que anunciava sábios ensinamentos e batizava no Jordão.

Nesse ato grosseiro-material de um batismo, o começo da missão foi ancorado solidamente na matéria grosseira. A venda caiu. Jesus, a partir desse momento, tornou-se cômico de que devia trazer a Palavra do Pai à humanidade terrena.

Sua vida inteira desenrolar-se-á diante de vós assim, como realmente foi, despida de todas as fantasias de cérebros humanos! Com o remate do acontecimento, tornar-se-á, no Juízo, notório a todos na vitória da Verdade, que não mais deverá ser obscurecida por longo tempo! Maria lutou dentro de si com as dúvidas, que se fortaleceram com os cuidados maternos pelo filho até a difícil caminhada para o Gólgota. De modo inteiramente humano e não sobrenatural. Somente lá lhe veio finalmente ainda o reconhecimento da missão de Jesus e, com isso, a fé.

Agora, porém, com a volta da estrela, devem por graça de Deus ser desfeitos todos os equívocos, e desfeitos também todos os erros daqueles que, sem agir por obstinação nem má vontade, dificultaram outrora o caminho de Cristo e que agora no remate chegaram ao reconhecimento e procuram reparar o que negligenciaram ou erraram.

Ante essa vontade de reparação, surge com a Estrela Radiante a redenção para eles, libertados, eles podem jubilar agradecimento Àquele, que em sabedoria e em bondade criou as leis, pelas quais as criaturas devem se julgar e também se redimir.

28. Uma nova lei

Dou-vos uma nova Lei! Uma nova Lei, que abriga todo o antigo, do qual agora deve surgir a edificação do novo ser humano, para que também as suas *obras* tornem-se novas, conforme é prometido.

Resulta do mandamento, o qual eu já vos dei, do qual todos os adeptos do Graal devem fazer para si o fundamento das peregrinações através da Criação, para que também na Terra permaneçam livres de carma e não atem fios, que os detêm e que conectam o espírito à materialidade grosseira.

Eu vos disse: “Permitido vos é peregrinar através das Criações por vosso desejo, tornando-vos autoconscientes, contudo, nisso não deveis causar nenhum sofrimento a outrem, a fim de satisfazer com isso a *própria* cobiça.”

Nada existe na Criação, que não vos seja permitido usufruir no sentido em que a Criação vo-lo dá, isto é, para a mesma finalidade para a qual foi desenvolvido. Mas não conheceis as verdadeiras finalidades em tantas coisas, e cometeis o erro de muitos exageros, que têm de acarretar dano em vez de proveito. Assim, muitas vezes, o querer experimentar, o querer conhecer e usufruir, crescendo, transforma-se em *pendor*, que por fim vos mantém agrilhoados, escraviza rapidamente a livre vontade, de modo que vos tornais, por vós próprios, *criados* em vez de senhores!

Nunca vos deixeis subjugar pelos prazeres, porém, tomai apenas aquilo, que é necessário na vida terrena para a manutenção dos bens a vós confiados e de seu desenvolvimento. Com exagero impedis qualquer desenvolvimento, indiferente tratar-se aí do corpo ou da alma. Com exagero impedis da mesma maneira como com omissão ou deficiência. Estorvais o grande processo evolutivo desejado por Deus! Tudo quanto quiserdes contrapor a esses erros, na melhor boa vontade, para equilibrar, para novamente reparar, permanece apenas trabalho mal feito, que deixa pontos de reparo de feia apresentação e que jamais podem ter o aspecto de uma obra uniforme, não remendada.

Por isso, o trabalho dos convocados no serviço do Santo Graal também não deve focalizar-se em reparar os velhos erros de até agora dessa humanidade, mas todo o seu atuar e pensar no intuir deve estar direcionado *para o construir de modo* totalmente *novo* desde a base!

Deixai calmamente afundar o antigo, porque, conforme a vontade de Deus, o antigo não deve ser reparado e modificado, mas tudo deve *se tornar novo*!

Na realização da promessa: “Tudo deve se tornar novo” não se encontra o sentido de transformação, mas de uma *nova* formação *após* o desmoronamento de tudo quanto o espírito humano entortou e envenenou. E como nada existe, que o ser humano em sua presunção ainda não tenha tocado e envenenado, assim, *tudo* tem que ruir, para *então* surgir de novo, mas não segundo a vontade humana, como até agora, mas, sim, segundo a vontade de Deus, que ainda nunca foi compreendida pela alma humana apodrecida no querer próprio.

Tocado tem a humanidade em tudo o que a vontade de Deus criou, todavia, *não reconheceu*, como teria sido a tarefa de cada espírito humano. *Tocou* presunçosamente, considerando-se mestre, e com isso apenas desvalorizou e conspurcou toda a pureza.

O que, afinal, conhece o ser humano sobre o conceito de pureza! O que ele já fez de modo injurioso, mesquinho da ilimitada excelsitude da verdadeira pureza! Turvou esse conceito, falsificou-o, arrastou-o aos seus baixios de suja cobiça, nos quais não conhece mais a intuição do seu espírito e segue somente os limites estreitos do sentimento, que o seu intelecto cria no efeito retroativo do pensar próprio. No entanto, o sentimento deverá tornar-se novamente puro no futuro!

O sentimento, em relação à intuição, é aquilo, que o intelecto deve se tornar em relação ao espírito: um *instrumento* para a atuação na vida de matéria grosseira! Hoje, porém, o sentimento está sendo degradado e rebaixado a instrumento do intelecto, e com isso desonrado. Como, com o pecado hereditário de um domínio do intelecto, já fora rebaixado, algemado o espírito, o qual tem a intuição como expressão de sua atuação, assim, naturalmente também o sentimento mais grosseiro, produzido pelo intelecto, teve que triunfar simultaneamente sobre a pureza da intuição espiritual, oprimindo-a, tirando-lhe uma possibilidade de atuação benéfica na Criação.

Este erro acarretou, evidentemente, o outro em seqüência natural. Assim acontece que as criaturas humanas, hoje, também nisso seguram apenas chumbo em lugar de ouro, sem o saber, e avaliam esse chumbo como ouro, ao passo que nem conhecem mais a pura intuição.

Como, porém, o espírito deve estar ligado com o intelecto na gradação certa, o espírito dominando, conduzindo, e o intelecto, servindo, preparando o caminho, criando possibilidades para a execução da vontade do espírito na matéria, assim, simultaneamente, também a intuição deve agir agora conduzindo e vivificando, enquanto o sentimento, seguindo a condução, transmite a atuação para a matéria grosseira. Então, finalmente, também o sentimento assumirá mui rapidamente forma mais nobre e apagará depressa, em vôo às alturas, o lastimável desmoronamento moral dos conceitos, que só pôde surgir devido ao domínio do sentimento da época atual!

Se a atuação do sentimento for conduzida pela intuição, haverá, então, em todo o pensar e no atuar somente beleza, equilíbrio, enobrecimento. Jamais um exigir, mas apenas um sagrado querer dar: isso deve ser levado em consideração em tudo, também no amor e no matrimônio.

Vós míopes, restritos considerais muitas vezes pessoas como puras, que na realidade segundo as leis da Criação pertencem às mais abjetas. Há muitos atos que vós, em vossa mesquinhez, considerais sem mais como impuros e que, no entanto, são limpidamente deslumbrantes, ao passo que muito daquilo, que vós imaginais como puro, é impuro.

A pureza da intuição eleva à altura por vós não imaginada muitos atos, os quais aqui ainda quereis conspurcar com zombaria e escárnio. Por isso, em primeiro lugar, libertai finalmente a vossa *intuição* para uma avaliação e ponderação acertada do bem e do mal; pois, senão, tereis que errar!

Também não penseis que “superastes” isto e aquilo em vós, enquanto não *tiverdes estado em perigo* e na possibilidade de ceder às fraquezas, na certeza de que ninguém saberá disso! Também fuga para a solidão não traz vantagem real a ninguém, isto é apenas uma prova de que uma tal pessoa sente-se fraca ou cansada demais para a luta, talvez também tenha medo de si própria, de cair em uma oportunidade que se oferecer.

Ser forte é diferente, mostra-se diferente. O forte segue seu caminho de modo firme e inabalável no meio de quaisquer perigos. Não se deixa derrubar, ele próprio não se desvia, mas conhece e vê seu elevado alvo, cuja consecução lhe é mais valiosa do que tudo o mais, que se queira oferecer-lhe.

Torne-se *nova* a criatura humana agora, em tudo, *nova* e, *em si*, forte!

Para essa nova atuação, dou-vos o meu mandamento; pois quero edificar sobre vós o novo Reino na Terra!

“Não causeis mais nenhum sofrimento ao próximo, a fim de, com isso, satisfazer uma cobiça própria!”

Tudo o que jaz nisso, vós ainda não compreendestes. É o melhor bastão para a peregrinação de uma criatura humana através das partes da Criação até o Paraíso!

Para tanto, dou-vos ainda o conselho:

“Cuidai *direito* dos bens confiados a vós na Terra, aos quais pertence também o corpo

terreno. Nunca deixeis que prazer se torne em pendor, então, permanecereis livres de cadeias que vos mantêm embaixo.”

Na Terra devia ser condição para cada pessoa, que se esforça seriamente, que o tratamento por “tu” devesse, mutuamente, permanecer rigorosamente sagrado! Somente em casos *excepcionais* pode ser utilizado ou oferecido. No mundo de matéria fina, no assim chamado “Além”, isso é diferente. Lá os limites de maturidade espiritual são *rigorosamente traçados* e não podem ser transpostos sem mais nem menos. *Lá*, as verdadeiras espécies iguais convivem de acordo com a lei da Criação, e *igual espécie, unicamente, dá direito ao “tu”*.

Na matéria grosseira, porém, esses limites devem ser primeiramente traçados. Aqui o corpo terreno de matéria grosseira possibilita uma estreita coexistência dos espíritos de *todos* os graus de maturidade, como em lugar nenhum em outros planos ocorre novamente.

Por isso, traçai para o futuro um limite, cuja necessidade, cujo grande valor, por certo não podeis compreender inteiramente.

Já me referi uma vez a isso na minha mensagem, na dissertação “O beijo de amizade”. Pertence a isso o hábito *disseminador de veneno* de se dizer reciprocamente “tu”, rompendo e transpondo um dos mais necessários limites na matéria grosseira. Um limite que vos proporciona um apoio, que não sois capazes de avaliar.

Assim, a cada um, que se esforça para a Luz, deve tornar-se *mandamento*, que use de parcimônia no oferecimento do íntimo “tu” ao seu próximo. Melhor que o evite completamente!

Recusai-o, se ele vos for oferecido, salvo nos casos onde se trata de uma séria união para a vida terrena, portanto, no matrimônio! *Após anos* ireis reconhecer qual o valor contido neste mandamento. Fico sempre tomado de horror, quando ouço falar a esse respeito, pois conheço o mal que reside em tal costume. Todavia, nenhuma pessoa faz idéia disso. Com esse “tu” alemão, que corporifica um conceito todo peculiar, cada alma concretiza uma ligação, a qual é capaz de perdurar além do túmulo terreno!

Interligam-se com esse “tu” imediatamente determinados fios de um para o outro, os quais absolutamente não são inofensivos. Fios, que podem deter espíritos embaixo, inclusive aqueles, que seriam capazes de ascender. Pois apenas raramente sucederá que com isso se liguem dois espíritos, que tenham em si a mesma maturidade em todas as coisas, portanto, encontrem-se de fato espiritualmente no mesmo degrau.

E, onde dois, que se ligam, forem desiguais, o mais elevado é *arrastado para baixo*, de acordo com a lei, jamais, porém, o inferior sobe! Pois na Criação apenas o mais elevado pode descer para planos mais baixos, jamais, porém, um espírito pode dar um passo acima do lugar onde se encontra!

Em uma ligação voluntária, portanto, mais íntima, de dois espíritos de maturidade desigual, o mais elevado *tem* que descer, ou será retido pelo outro, que ainda ficou para trás no amadurecimento e que, devido à ligação, pende nele como um peso. Nem todo ser humano tem a força de conduzir o menos amadurecido de tal modo que este ascenda até ele. Trata-se de exceções, com as quais não se deve contar. E um desligamento total, após a ligação voluntária, não é fácil.

Nisso reside um fato, com cujo horror o ser humano terreno ainda nunca contou! Levianamente ele passa sobre esses abismos na existência terrena e fica impedido em *todo caso*, sem exceção, assim que transgredir a lei! É muitas vezes retido por um cipoal invisível, igualmente como ocorre com um nadador, quando mergulha em lugares que desconhece.

Chegará o tempo, em que vós ficareis livres daquele perigo que, diariamente, a cada hora exige muitas vítimas na Terra. Ficareis livres através do saber! Mas, então, também os matrimônios serão diferentes, as amizades e as demais ligações, as quais, todas, trazem em si nitidamente a expressão “ligação”. Com isso, terminarão todas as brigas entre amigos, desaparecerão as hostilidades e o mal-entendido, tudo se transformará na mais perfeita harmonia pelo cumprimento dessa lei até hoje não compreendida.

Até lá, porém, só podeis ser ajudados por um novo mandamento terreno: Sede cautelosos com o íntimo “tu”! Ele vos protege de muitíssimo sofrimento! Pode encurtar-vos uma ascensão espiritual por milênios! Não o esqueçais, mesmo que nada hoje compreendais disso. Dou-vos assim a melhor arma para evitardes cipoais de espécies fino-materiais!

Na matéria grosseira precisais mais mandamentos do que é necessário nos mundos de matéria fina, nos quais todos os espíritos humanos nem podem de outro modo do que conviver com a sua igual espécie, mesmo que essa igual espécie tenha muitas gradações e com isso apresente múltiplas formas.

No cumprimento do mandamento, vós agora vos tornais livres de um pesado, inútil fardo com que a humanidade sempre de novo se carrega.

Nisso, não tomeis nenhum exemplo no Além, que está submetido a leis mais simples. Também os do Além têm que aprender primeiro na nova era, que é prometida como a de mil anos. Não são mais inteligentes do que vós, e sabem também apenas aquilo, que é necessário

saber para seu plano. Por isso, ainda terá que ser cortado o cordão para espíritas lá, onde somente traz desgraça devido a mal-entendidos e à tola presunção, que já trouxe tantas interpretações erradas de muitas coisas de valor e confundiu com isso as massas ou impediu-as de reconhecer *agora* a Verdade, de assimilá-la jubilosamente.

Não vos deixeis confundir, mas *atentai* em meu mandamento! É para *vosso* auxílio na Terra e poderíeis facilmente reconhecer o valor já agora, se olhásseis mais atentamente em vosso redor! No entanto, não deveis suprimir agora, sem motivo, algo já existente. Com isso, não se consegue nenhuma solução. Seria a tentativa de uma transformação errada, insalubre! Mas de hoje em diante deveis agir nisso *de modo diferente*, não mais impensada e levianamente. Deveis construir de maneira totalmente nova. O velho rui por si mesmo.

E se eu ainda vos disser:

“Uma pessoa nunca deve conviver com uma outra, a quem não possa respeitar!”, então tereis *aquilo* para vossa existência terrena, para poderdes permanecer livres de carma. Tomai isto como princípios em vosso caminho, todos vós, que quereis em verdade servir ao Graal!

Contudo, para poder subir, tem que existir em vós a saudade do puro e luminoso Reino de Deus! A *saudade* disso soergue o espírito! Por conseguinte, *pensai* permanentemente em Deus e em Sua vontade! Contudo, não formeis disso uma imagem! Teria que ser errada, porque o espírito humano não pode conceber o conceito Deus. Por isso, é-lhe dado compreender a *vontade* de Deus, a qual ele tem que procurar sinceramente e com humildade. *Se ele tiver a vontade, então, nela reconhecerá Deus!* Tão-somente esse é o caminho até Ele!

O ser humano, no entanto, até agora ainda não se esforçou direito em compreender a vontade de Deus, em encontrá-la, mas, tem anteposto sempre somente a vontade *humana!* Vontade essa que se originou dele próprio, como corporificação dos desejos humanos e do instinto de autoconservação, o que está em desacordo com o vôo ascendente natural de todas as leis primordiais da Criação!

Encontrai, portanto, o caminho para a verdadeira vontade de Deus na Criação, nisso, então, reconheceréis Deus!

29. Espírito de castas, sistema social

O sistema de classes sociais, constantemente hostilizado, e o espírito de castas têm sua origem na simples intuição do efeito de uma das leis da Criação: a da atração da igual espécie!

Foi um dos maiores erros da humanidade que ela deu muito pouca ou quase nenhuma atenção a esse atuar e, por isso, deixou surgir numerosos erros, que têm de conduzir a uma grande confusão e finalmente a um desmoronamento total!

Intuída foi a lei por todos os seres humanos, aquilo, porém, que está *acima* do saber puramente grosso-material, não ligado firme e diretamente com a possibilidade de sustento terreno, é considerado por eles de modo demasiado superficial e secundário. Com isso, também nunca foi reconhecido o mais importante para a base de uma vida terrena harmonicamente ascendente, menos ainda inserido na matéria grosseira por meio de assimilação certa, portanto, na vida cotidiana terrena! E *tem* que ser inserido na vida desta Terra, porque senão jamais poderá surgir harmonia, enquanto também apenas uma só das leis primordiais da Criação permanecer incompreendida pelos seres humanos e, com isso, ficar muito torcida ou excluída na vida da matéria grosseira.

Todos os povos antigos já haviam adotado divisões das diferentes categorias sociais ou classes culturais, porque inconscientemente reconheceram a necessidade, muito melhor ainda do que hoje.

Olhai, pois, em redor! Onde se juntam apenas algumas pessoas, sob qualquer pretexto, aí também a lei efetiva-se mui rápida e seguramente em uma forma, cuja configuração demonstra sempre o livre querer desses espíritos humanos, porque a vontade espiritual é capaz de imprimir seu cunho em todas as formas, pouco importando se essa vontade se manifesta plenamente consciente ou de modo inconsciente. Assim, a forma também apresentará sempre, visível em si, a maturidade ou a imaturidade do espírito.

Deixai uma vez que cinco pessoas ou também somente três reúnam-se sob qualquer pretexto, seja para um trabalho ou para o divertimento, rapidamente a lei de atração da igual espécie formará dois grupos entre elas, ainda que apenas na conversa ou no intercâmbio de suas opiniões. Tal fato, na constante repetição já há milhões de anos, deve pressupor um motivo, que é mais profundo do que evidenciar somente uma atuação costumeira.

Entretanto, também desse fato tão evidente tirou-se apenas conclusões inteiramente superficiais e, em relação à seriedade, levianas, *demasiadamente limitadas*, por terem sido formadas pelo *intelecto*, que sempre só pode compreender as últimas, grosseiras

manifestações dos verdadeiros efeitos, mas nunca é capaz de seguir até o extramaterial, por ele próprio ter sua origem apenas na matéria grosseira. E é justamente no extramaterial que se encontra a origem de toda a força e de todas as vibrações, que atravessam constantemente as espécies da Criação.

Portanto, em tudo o que com base nessa observação foi moldado em forma pelo intelecto aqui na Terra, falta a verdadeira vida, *a mobilidade!* Tornou-se *errado* e *insalubre* pela rigidez do sistema grosso-material, que surgiu em cada instituição e comprimiu tudo o que é vivo em formas *mortas*.

Ao ser humano sucede, então, como a uma planta, que é arrancada de seu solo original e não pode mais medrar no novo solo que lhe é oferecido, porque este não mais corresponde à sua espécie. Tem de definhar, enquanto que em solo adequado teria florescido plenamente e poderia ter produzido ricos frutos, somente para proveito de seu ambiente na Criação e de si mesma para a mais pura alegria e para constante transformação da força.

Neste grande erro repousa sempre o gérmen para a ruína.

Com relação à expressão espírito de castas, não é necessário que se aponte um determinado povo; pois *todos* os povos o possuíram! Ele *tem* que se desenvolver lá, onde existem seres humanos, porém, sempre surgirá de modo errado, enquanto as leis na Criação permanecerem desconhecidas, como até hoje.

E esse modo errado tinha que provocar inveja e ódio, um impulso para romper algo existente. Esse impulso inconsciente avolumou-se de acordo com a lei até tornar-se uma onda sinistra, a qual, como florescência no fechamento do círculo dos acontecimentos, acarretou queda, por nem ter sido possível de outro modo.

Nisso se mostra como fruto o falso existente na atual estruturação *do convívio humano na Terra*, mostra todos os pontos onde as leis primordiais da Criação não foram observadas ou onde foram torcidas conscientemente. *Tinha* que chegar a esses efeitos, porque a Luz agora penetrante impulsiona também todo o errado até o grau máximo, a fim de que, então, na supermaturação, ruindo por si mesmo, ceda o terreno para a nova edificação de acordo com a vontade de Deus, a qual já desde o início foi ancorada nas leis desta Criação, não podendo ser torcida ou encoberta sem conseqüências funestas.

É a colheita de toda a sementeira, que a partir da atuação dos seres humanos foi espalhada em seu querer. A colheita de tudo o que é certo, bem como de tudo o que é errado, pouco importando se esse errado tenha se originado outrora da maldade ou somente da ignorância das leis divinas na Criação. Chega à florescência pela força aumentada da Luz e *tem* que

apresentar *abertamente* seus frutos, que haverão de ser aceitos pelos causadores e adeptos, também pelos seguidores agora neste Juízo Final, como recompensa e castigo no refluir da reciprocidade!

As funestas inimizades e cisões dos numerosos partidos não são conseqüência de uma estruturação estatal errada, porém, exclusivamente a continuação da divisão errada de classes, que, em sua rigidez e torção, jamais poderia conduzir a harmonias na humanidade desta Terra!

Juntai a isso ainda a lei primordial da Criação do movimento necessário, então, reconheceréis que a classe média, cômoda e sossegada, tinha que sofrer o maior prejuízo com isso. – Era apenas o efeito da necessária lei primordial do movimento!

A comodidade anda de mãos dadas com a presunção e com a indolência do espírito: ambas *tolhem* o movimento espiritual da mesma forma que a fama e o poder, o que leva mui facilmente à arrogância, como tantas vezes pôde ser constatado nas classes superiores. Tudo isso tolhe, retarda o movimento espiritual, ao passo que unilateralmente favorece o trabalho do intelecto.

Trabalho do intelecto, porém, não é ao mesmo tempo movimento espiritual! Reside nisso uma grande diferença.

No entanto, a inveja e o ódio das classes inferiores penetram muito mais profundamente. Atingem em seu ardor a *intuição* e, com isso, o espírito. Dessa forma, *aumentam* o movimento espiritual, mesmo lá, onde esses seres humanos pertencem fisicamente aos indolentes!

Porém, como esse movimento, chegando até o estado febril, *infringe* tanto a lei primordial da Criação quanto o movimento demasiadamente vagaroso, a desarmonia *tinha* que irromper por fim, como ondas agitadas do mar, correspondendo exatamente ao efeito impulsionador e natural da lei primordial! Nem poderia suceder diferentemente!

Falo aqui, propositalmente, da classe social superior, da média e da inferior, porque a divisão era fundamentalmente assim. E nisso consistiu o errado. Essas classes, em si necessárias, não devem atuar acima ou abaixo da outra, mas *uma ao lado da outra*, cada classe *de pleno valor* por si, como uma espécie, que é indispensável e que deve amadurecer na Criação à plena florescência e frutificação, a fim de realizar coisas grandes, máximas, no solo de sua bem determinada espécie, o qual unicamente é capacitado para isso e que oferece as forças!

Contemplai cada uma das *raças* na Terra, ó criaturas humanas! Delas, muito podereis aprender. *Em si própria*, cada raça pode enobrecer-se, amadurecer, tornar-se grande e forte, enquanto pela mistura de *duas* raças serão reproduzidas apenas as falhas, as fraquezas e os defeitos de *ambas* as raças, que se misturaram, e, nos frutos, com apenas poucas exceções, resultam desmedidos aumentos *de todos os defeitos*, raramente algo de bom!

Tomai isso como advertência da Criação, orientai-vos correspondentemente em vossa vida cotidiana de matéria grosseira na Terra. Tendes aqui na Terra uma vestimenta de matéria grosseira, o corpo terreno, ao qual tendes que dar atenção; pois *nisso* reside aqui na Terra a reprodução da raça! Nunca esqueçais disso. Jamais podereis contornar impunemente essas leis.

No entanto, todos vós em conjunto dependeis da Terra. Cada qual tem um direito de aqui atuar e desenvolver-se. Não só um direito, como também sagrado dever! Contudo, não um embaixo do outro, mas um ao *lado* do outro. Prestai uma vez atenção aos sons. Cada som é completamente autônomo, permanece autônomo e não se deixa misturar. E somente quando se encontra no *lugar certo, ao lado* de sons de tonalidades diferentes, resultará a harmonia, que soa melodiosamente. Deslocai os sons e experimentai dispô-los de maneira diversa, então, dissonância tem que ser sempre a conseqüência, a qual, no efeito, pode intensificar-se até causar sensação de dor física e, por fim, até o insuportável.

Aprendeis nisso e compreendeis! Contudo, não comecei tudo novamente pelo lado errado, já no início!

Tudo quanto tentastes até agora foi contra a harmonia das leis divinas na Criação, por isso, não podíeis esperar outra coisa senão *aqueles* frutos, que agora vos resultarão e que amadurecem ao vosso encontro! Lançai-os ao fogo e começai novamente a semear. Somente a partir da base pode ocorrer renovação.

Agi de acordo; pois não sois capazes de torcer uma única das leis primordiais da Criação, sem conseqüentemente ter que colher grande prejuízo. Aprendeis as leis e *depois* construí de acordo com elas, então, também tereis paz, alegria e felicidade!

Se, nisso, for considerado que por fim tudo, mas tudo mesmo, só foi erigido sobre dinheiro, sobre poder e valores terrenos, então, a calamidade atual não é nada surpreendente e o desmoronamento está condicionado de acordo com as leis da Criação!

E como sucedeu com uma coisa isolada, assim também sucede com tudo o mais que não se baseie nas leis divinas, as quais são tão facilmente reconhecíveis nas leis primordiais da Criação.

Agora tudo tem que ser impelido para o resgate final. Atiçada pela Luz, que penetra nas trevas desta Terra, tinha que seguir, por exemplo, a guerra em grande escala, em conseqüência dos contínuos preparativos bélicos com os pensamentos na guerra. O estímulo para isso foi dado somente pelo pensar humano, querer humano, precaução humana, medo humano. Com isso, o ser humano colocou *as formas* na Criação, as quais, impelidas pela Luz reforçada, cresceram vigorosamente até a florescência e frutificação, portanto, até a ação, *tiveram* que crescer, como tudo, o que na Criação agora ainda existe em formas, não importando de que espécie sejam.

Elas *têm* que crescer, serão erguidas e fortalecidas pela Luz para continuar existindo, se corresponderem às leis dessa força de Luz, ou ficarão somente reforçadas, para, ao vicejar, romperem-se nessa força de Luz e, desse modo, julgarem-se a si próprias, se não corresponderem às leis dessa força de Luz e, por isso, não puderem obter ligação com a mesma. Com isso, tudo o que é errado se exaure por si mesmo, ao chegar agora à efetivação de modo visível a todos, também aquilo, que ainda gostaria de ocultar-se. Daqui por diante, nada poderá abster-se sob a pressão da Luz, tem que aparecer, tem que apresentar-se à luz do dia, tem que mostrar seus *frutos* na *ação*! Para que seja reconhecido exatamente como aquilo, que realmente é. *E tudo por si próprio.*

Aí não ajuda mais um opor-se, nem as sutilezas do intelecto, que até agora muitas vezes puderam ter êxito na escuridão e na penumbra deste grande caos. *Há de haver Luz por toda parte!* De acordo com as leis fundamentais e naturais desta Criação, agora muito fortalecidas. O ser humano com seu querer nada mais representa nesta engrenagem gigantesca, a qual, novamente penetrada pela força de Deus, acelera os seus efeitos, para, ao avançar, realizar purificação e renovar-se nisso!

Não faleis, nisso, em sugestões de massas de alguns líderes; pois estas não existem em tal sentido. O processo é inteiramente diferente. Por um líder só pode ser provocada, pelos seus esforços, a homogeneidade dos pensamentos. Força impulsionadora para a exaltação para a ação, trazem unicamente os efeitos continuamente espontâneos das leis primordiais da Criação! Os seres humanos, porém, na determinação das concepções, encaram infelizmente tudo pelo lado errado, como se a força partisse do ser humano individual ou do ser humano em geral. Contudo, é o contrário! Toda e qualquer força só vem de cima!

Assim, também não poderia deixar de acontecer que surgissem lutas partidárias das mais repugnantes formas e aumentassem *até o próprio desmoronamento*, porque os partidos, na ignorância das leis primordiais da Criação, também se encontram sobre bases erradas, e por essa razão jamais podem ser harmonizados. Como florescência de todas as ervas daninhas na organização partidária, proliferam jornais, que envenenam com instigante falta de consciência também *aquela* parte desta humanidade, que inofensivamente deseja trilhar seu caminho. Os

jornais procuram exceder-se uns aos outros da maneira mais desenfreada, porque têm que *mostrar* agora, na força que aflui da Luz, toda a sua vacuidade, todos os seus esforços errados que ocultam! E mostram-nos! Imprimem em si próprios *aquela* cunha de que são merecedores e que não poderão mais alterar, nem apagar, quando chegar a hora do esclarecimento para os seres humanos *na própria vivência*, no próprio reconhecimento!

Então, não haverá nenhum retorno, onde avançaram demasiadamente e, deste modo, eles mesmos tornaram impossível uma volta. Assim também aqui sobrevirão, devido à própria culpa, a queda e a autodestruição. Quando, porém, então, todos os partidos tiverem se exaurido pela aceleração aumentada da ação, de acordo com as leis sagradas desta Criação, então, como conseqüência seguinte, extinguir-se-á também a maioria dos jornais, por não terem mais o que oferecer aos seus leitores, quando juntamente com a inveja, o ódio e a inimizade tiverem se rompido suas bases, pois somente *nesse* pântano puderam chegar a uma florescência de tal espécie. Em solo *bom* é-lhes tirada a possibilidade de existência.

Tudo tem que se tornar novo! Mesmo as igrejas não ficarão poupadas naquilo, que até agora tem sido errado nelas. De acordo com a lei da Criação, também tudo segue agora seu caminho e não pode mais ser detido por nada: aquilo, que não estiver em perfeita consonância com as leis de Deus, que estão ancoradas firmemente, não em livros, mas *na Criação*, terá de manifestar-se. De conformidade com a espécie da sementeira, amadurecem agora os frutos para a colheita no fechamento do círculo dos acontecimentos de tudo quanto foi entretecido na Criação pelo atuar e pelo querer dos seres humanos, e isso equivale ao Juízo, muitas vezes prometido, antes do início de uma era nova e mais agradável a Deus!

Têm gosto amargo os frutos, os quais o atuar dos seres humanos cultivou na Criação e que a humanidade agora terá de comer, ainda que se envenene e pereça por causa disso! Durante muito tempo ela se opôs a qualquer reconhecimento, por não estar este de acordo com sua conceituação de até então.

No entanto, primeiro *tudo* tem que se tornar novo, antes que a ascensão possa sobrevir, como as promessas já há muito anunciam e conforme o próprio Filho de Deus já declarou outrora. Isso significa que também *tudo* tem sido errado.

Todavia, mentalmente indolente cada ser humano ainda continua a passar por essa realidade, mesmo aqueles, que têm essa anunciação freqüentemente na boca. Eles sabem dela, porém, não dão atenção a ela com *aquela* seriedade, que seria necessária para a própria salvação!

Infelizmente, tudo é considerado e interpretado sempre *de tal modo*, que corresponda aos desejos egoísticos ou também comodistas de cada um. E aquilo, que não lhe agrada, ou que

não compreende com facilidade, isso ele rejeita na maioria das vezes ou nem sequer dá atenção, porque assim lhe é mais cômodo no momento.

Ainda não é o suficiente, que o falhar de todas as igrejas durante a guerra mundial teve que mostrar tão claramente quão pouco os seus ensinamentos estavam realmente *vivos* dentro dos adeptos. Eles permaneceram como palavras totalmente ocas e apenas uma forma *superficial*, em vez de aí se comprovar. O falhar, porém, não era culpa dos adeptos, mas das *interpretações* de até agora da Palavra, às quais falta todo o calor vital de uma convicção! Por isso, também não são capazes de despertar convicção.

Somente onde a *convicção vive*, a Palavra se torna ação e dá aos seres humanos realmente um apoio firme! O tempo da guerra e das conseqüências, porém, era, para todos os dogmas, apenas o amadurecimento até a floração. Os *frutos* devem se mostrar *agora*, os quais deixarão reconhecer exatamente a espécie da verdadeira semente! Com o aumento da aflição, lotar-se-ão as igrejas e os templos, todas as casas de Deus, indiferente de qual confissão, com seus adeptos e seguidores, que lá esperam encontrar auxílio *naquela* forma, na qual lhes foi ensinado. Com isso, todos os seres humanos ficarão sabendo, no próprio vivenciar, o que nos ensinamentos de até agora era verdadeiro e o que de errado ainda estava contido neles. Terá que se comprovar todo o legítimo, bem como todo o falso, a fim de que se apresente de forma clara perante cada um e todo o errado desmoronará velozmente no despertar pela vivência, para nunca mais poder ressurgir. Somente na vivência o ser humano aprende a discernir! Enquanto faltar-lhe a convicção do vivenciar, permanecerá em crença cega, inativa, que não traz proveito algum ao seu espírito, mas, sim, adormece-o e paralisa-o.

Ide, ó seres humanos, e *vivenciai*, já que voluntariamente, por meio da movimentação do vosso espírito, não mais podeis chegar ao reconhecimento da Verdade divina, porque vós mesmos mantendes continuamente fechadas as entradas para isso.

Também a vossa expressão, usada de bom grado em sua falsa concepção de até agora, perder-se-á bem rapidamente, se ainda quiserdes continuar a consolar-vos segundo o *vosso* sentido com palavras como: “Diante de Deus, todos os seres humanos são iguais!”

Esta expressão em si é certa, mas errada a sua interpretação de até agora! Também aqui as leis divinas da Criação nem admitem uma interpretação tão cômoda.

De fato, é certo que *diante* de Deus os seres humanos são iguais, sem considerar aquilo, que já deixaram para trás. No entanto, encontrar-se diante de Deus, isto é, chegar até os degraus de Seu trono, só é possível a poucos seres humanos. Nesse fato grave, contudo, o ser humano terreno não pensa, em seu hábito superficial, mas procura convencer-se de que no espírito reina uma igualdade incondicional diante de Deus. À indicação expressa nisto:

“diante de Deus”, eles procuram não dar maior atenção. Tranqüilamente o ser humano passa por cima disso e apega-se somente à expressão de “igualdade” da sentença.

Sem levar em consideração, porém, que nesse ser igual diante de Deus encontra-se também uma indicação relativa à nulidade das dignidades terrenas perante todas as leis divinas, as quais, na hora do trespassar de um espírito humano do seu invólucro de matéria grosseira para o mundo de matéria fina, não fazem distinção alguma, pouco importando se esse ser humano na Terra tenha sido mendigo ou rei, sacerdote ou papa, ele é diante de Deus um *espírito humano* e nada mais, que tem de responder pessoalmente por cada um de seus pensamentos, palavras e ações, então, há nestas palavras ainda um sentido mais elevado.

Diante de Deus significa encontrar-se diante dos degraus do trono de Deus, portanto, no reino espiritual, no Paraíso, que está abaixo dos degraus do trono. Isso é o mais significativo nessa sentença, ao qual o ser humano, porém, não atenta. O mais difícil, porque um espírito humano na Criação *somente* chegadiante de Deus, *quando* tiver se livrado de tudo quanto lhe pesava de culpa e de errado nesta Criação. Tudo, mesmo o derradeiro grãozinho de pó! Antes disso ele não pode “estar diante de Deus”!

Apesar disso, jamais verá Deus; pois ele não é capaz disso. Também é imenso ainda o abismo que o separa do lugar que se denomina “aos pés de Seu trono”. Jamais será transposto por um espírito humano. Por isso, o ser humano tem de contentar-se com aquilo, que possui. Isso já é imensuravelmente muito e mal é realmente aproveitado por ele na mínima parte!

No entanto, os espíritos humanos *aqui na Terra* e também todos na Criação *não* são de *igual valor* diante de Deus! Tal concepção é um erro nefasto! Primeiramente o ser humano deve, em sua maturidade e pureza, chegar a tal ponto, que possa subsistir ou estar diante de Deus, *então*, é-lhe permitido dizer que pode ser considerado *igual* aos outros que se encontram simultaneamente diante de Deus. Aquilo que ele deixou *para trás* já não terá importância, porque não poderá encontrar-se diante de Deus antes de tudo estar extinto, tudo anulado, o que antes nele ainda estava errado, não importando tratar-se nisso apenas de conceitos ou ações. Estará remido e resgatado, assim que se encontrar diante dos degraus do trono; pois antes não chegará até lá. Nem com astúcia, nem à força; pois as leis da Criação não o permitem.

Porém, encontrando-se uma vez lá, então, mesmo no caso dos maiores erros anteriores, será absolutamente igual, como se jamais houvesse algo errado nele! Assim deve vigorar simultaneamente também aqui na Terra, de acordo com a vontade de Deus, porém, os seres humanos não dão atenção a isso nas leis que eles próprios elaboraram para si, não se apóiam nisso na vontade de Deus, mas, sim, esperam do próprio Deus sempre mais do que eles estão dispostos a dar de si a seus semelhantes! Cristo já dissera isso outrora suficientemente claro

em sua parábola do servo infiel. —

As palavras ocultas, de até agora, tornam-se doravante evidentes na força da Luz! E com isso sobrevirá por si a expulsão de tudo o que até agora foi doentio e a cura. Também o que é errado será despertado para a vida e terá que mostrar seus frutos a toda a humanidade! Para que ela, nisso, chegue a reconhecer! A ira do Deus onipotente fará o mal se despedaçar por si mesmo! Contudo, somente pela inobservância das leis divinas puderam amadurecer tais excrescências e maus frutos, os quais tendes que colher hoje por toda parte, para agora saboreá-los, nisso vos libertar deles ou arruinar-vos neles!

Quando esses males tiverem se removido por si mesmos, *então*, os seres humanos reconhecerão, pouco a pouco, como na realidade sofreram com esse veneno. Só *então* respirarão libertos no ar fresco, gerado por temporais purificadores da mais grave espécie.

Hoje, contudo, ainda não chegou esse ponto. Em todas as partes ainda reina o medo! A humanidade, aliás, ainda não quer admitir isso, mas assim mesmo age impelida por esse medo; pois já se manifesta o ódio! O verdadeiro ponto de partida do ódio, porém, *é* o medo! O que é atacado por ódio, também é temido em todos os casos. Assim é o hábito dos seres humanos terrenos.

Somente do medo origina-se o verdadeiro ódio. Jamais da raiva, nem da indignação, que, por sua vez, gera ira sagrada. O ódio também não pode surgir de desprezo, nem de nojo.

E como o medo já inicia no ódio, então, o fim não está mais longe; pois esse medo surge agora nos seres humanos terrenos ante a pressão da Luz, da qual não podem escapar com as velhas e habituais sutilezas do intelecto que, pela primeira vez desde milênios, falha, visto ser impotente contra a vontade viva e onipotente de Deus! —

É, abrangendo a humanidade inteira, todo o acontecer, que eu vos explico. Portanto, não penseis, de modo humano, que tudo já esteja resolvido dentro de dias, semanas ou meses. É uma luta, que já se estende por anos, mas cujo fim, como sendo a vitória incondicional da Luz, encontra-se entretecido nas leis primordiais da Criação!

Seres humanos, *desperta* na vivência, a fim de que não tenhais de perecer nisso! Pois em breve deverá surgir uma humanidade, que vibrará conscientemente nas leis primordiais da Criação, para que o infortúnio, como consequência da vida errada, permaneça afastado e para que somente paz, alegria possa reinar neste plano terrestre. Para a vossa salvação, para a honra de Deus!

30. Dever e fidelidade

O cumprimento do dever desde sempre já foi considerado como virtude máxima de um ser humano. Ocupava em todos os povos uma posição mais elevada do que tudo, mais elevada ainda do que a própria vida. Foi de tal modo apreciado, que até conservou o primeiro lugar também entre os seres humanos de intelecto, aos quais, por fim, nada mais era sagrado do que o próprio intelecto, ao qual se submetiam como escravos. A consciência do necessário cumprimento do dever permaneceu, nisso nem o domínio do intelecto pôde intervir. As trevas, porém, descobriram um ponto de ataque e roeram a *raiz*. Alteraram, como em tudo, também nisto o *conceito*. Ficou a idéia do cumprimento do dever, mas os *deveres em si* foram estabelecidos pelo intelecto, tornando-se assim presos à Terra, obra incompleta, imperfeitos.

É, portanto, apenas natural que muitas vezes uma pessoa intuitiva não possa reconhecer como certos determinados deveres a ela atribuídos. Chega a um dilema consigo mesma. O cumprimento do dever é considerado também por ela como uma das leis mais supremas, que uma pessoa deve cumprir, e, não obstante, tem ao mesmo tempo de dizer a si mesma que, cumprindo os deveres que lhe são impostos, age contra a sua própria convicção. A consequência disso é que não só no íntimo da pessoa, que assim se aflige, mas também no mundo de matéria fina, devido a essa circunstância, surgem formas que causam descontentamento e discórdia também em outros. Devido a isso, transmite-se para os mais amplos círculos mania de resmungar e descontentamento, cuja causa propriamente dita ninguém é capaz de encontrar. Não é reconhecível, porque o efeito vem da matéria fina. Por intermédio das formas vivas, que uma pessoa intuitiva cria em seu dilema entre o seu anseio para o cumprimento do dever e o querer diferente da intuição.

Aqui tem que ocorrer agora uma modificação, a fim de acabar com esse mal. Dever e convicção íntima devem sempre estar *de acordo* um com o outro. É errado um ser humano empenhar a vida no cumprimento de um dever, que ele intimamente não pode reconhecer como certo!

Somente na concordância entre a convicção e o dever, cada sacrifício ganha realmente valor. Mas, se a criatura humana apenas empenha a sua vida para o cumprimento de um dever *sem* convicção, rebaixa-se com isso a um soldado venal, que luta a serviço de outrem por causa de dinheiro, semelhante aos mercenários. Dessa forma, tal maneira de lutar torna-se assassinio!

Se alguém, porém, empenha sua vida por convicção, então, também possui o amor à causa pela qual resolveu lutar voluntariamente.

E somente isso tem para ele alto valor! Tem que fazê-lo por amor. Por amor à *causa*! Dessa forma, também o dever, que ele assim cumpre, torna-se *vivo* e é erguido tão alto, a ponto de colocar o seu cumprimento acima de tudo.

Com isso, separa-se por si mesmo o cumprimento do dever morto, rígido, do vivo. E só o que é vivo tem valor e efeito espiritual. Tudo o mais pode servir apenas a finalidades terrenas e do intelecto, proporcionar vantagens a estas, e também isso não permanentemente, mas somente de modo passageiro, uma vez que unicamente o que é vivo tem existência permanente.

Assim, o cumprimento do dever, que provém da convicção, torna-se legítima fidelidade desejada pela própria pessoa e natural para quem o exerce. Não quer e nem pode agir de modo diferente, não pode aí tropeçar e nem cair; pois a fidelidade lhe é legítima, está intimamente ligada a ele, sim, é até uma parte dele, a qual ele não é capaz de colocar de lado.

Obediência cega, cumprimento cego do dever, é, por isso, de tão pouco valor como crença cega! A ambas falta a vida, porque nelas falta o amor!

Só nisso o ser humano reconhece logo a diferença entre a legítima consciência do dever e o senso do dever simplesmente cultivado. Uma brota da intuição, o outro é compreendido somente pelo intelecto. Por isso, amor e dever nunca podem estar em oposição, mas são *uma só coisa* lá, onde são intuídos de maneira *legítima*, e deles floresce a fidelidade no sentido do Santo Graal!

Onde falta o amor, também não há vida, ali tudo está morto. A isto Cristo já se referiu muitas vezes. Isto reside nas leis primordiais da Criação, por isso é universal, sem exceções.

O cumprimento do dever, que brota espontaneamente de modo radiante de uma alma humana, e aquele, que é executado por uma recompensa terrena, jamais poderão ser confundidos um com o outro, mas são mui facilmente reconhecíveis. Deixai, portanto, a legítima fidelidade surgir em vós ou permanecei afastados daquilo, onde não puderdes manter fidelidade.

Fidelidade! Tantas vezes cantada e, não obstante, nunca compreendida! Como tudo, o ser humano terreno também rebaixou profundamente o conceito da fidelidade, restringiu-o, comprimiu-o em formas rígidas. O grande, o livre e o belo nisso tornou-se inexpressivo e frio. O que é natural tornou-se *forçado*!

A fidelidade, de acordo com os conceitos de hoje, deixou de pertencer à nobreza da alma,

foi transformada em qualidade do caráter. Uma diferença como entre dia e noite. Com isso, a fidelidade ficou sem alma. Tornou-se dever lá, onde é necessária. Desse modo, foi declarada autônoma, encontra-se sobre bases próprias, inteiramente por si e, por isso... errada! Também ela foi torcida e deformada sob a concepção das criaturas humanas.

Fidelidade *não* é algo autônomo, mas somente a característica do amor! Do *verdadeiro* amor, que tudo abrange. Abranger tudo, porém, não significa acaso abarcar tudo ao mesmo tempo, segundo a compreensão humana, que chega à expressão nas conhecidas palavras: “Abrçar o mundo inteiro!” Abranger tudo significa: *poder ser direccionado a tudo!* Para o que é pessoal como também para o que é objectivo! Não está ligado a algo bem definido, nem destinado a ser unilateral. O verdadeiro amor nada exclui do que é puro ou do que é conservado puro, quer se trate de pessoas ou da pátria, bem como do trabalho ou da natureza. *Nisso* reside o abrangente. E a *característica desse* amor *verdadeiro* é a fidelidade, que tampouco deve ser imaginada de modo mesquinho e terrenalmente restrito como o conceito da castidade.

Verdadeira fidelidade sem amor não existe, da mesma forma como não existe verdadeiro amor sem fidelidade. O ser humano terreno de hoje, porém, designa o cumprimento do dever como fidelidade! Uma forma *rígida*, onde a alma não precisa vibrar em conjunto. Isso é errado. A fidelidade é *somente* uma característica do verdadeiro amor, que está fundido com a justiça, mas que nada tem a ver com estar apaixonado.

A fidelidade reside nas vibrações intuitivas do espírito, torna-se com isso uma qualidade da alma.

Uma pessoa, no cumprimento do dever, serve hoje fielmente a uma outra pessoa, a quem interiormente tem que desprezar. Isso naturalmente não se pode designar como fidelidade, mas permanece apenas cumprimento de deveres terrenos assumidos. É uma questão puramente *externa*, que pode trazer à pessoa, reciprocamente, *também somente* proveito *exterior*, quer seja proveito em meios terrenos ou em prestígio terreno.

Verdadeira fidelidade não pode ocorrer em tais casos, uma vez que ela quer ser oferecida *voluntariamente* com o amor, do qual não pode ser separada. Por essa razão, a fidelidade também não pode actuar isoladamente!

Mas, se os seres humanos vivessem em prol do verdadeiro amor, conforme é desejado por Deus, então, essa circunstância, unicamente, daria a alavanca para modificar muito entre as criaturas humanas, sim, tudo! Nenhuma pessoa interiormente desprezível conseguiria, então, ainda persistir, menos ainda ter sucessos aqui na Terra. Dar-se-ia imediatamente uma grande purificação.

Pessoas interiormente desprezíveis não usufruiriam de honras terrenas, nem ocupariam cargos públicos; pois saber do intelecto, unicamente, não deve dar direito a exercer um cargo público!

Dessa forma, o cumprimento do dever tornar-se-ia sempre absoluta alegria, cada trabalho um prazer, porque todo o pensar, todo o agir está completamente perpassado pelo verdadeiro amor desejado por Deus e, ao lado de uma inabalável intuição de justiça, traz consigo também a fidelidade. Aquela fidelidade, que por si própria permanece imutável como algo natural e isso não deve ser considerado como mérito, que deva ser recompensado.

Assim será a natureza de todo o atuar no futuro reino de paz na Terra, desejado por Deus, porém, somente depois que as trevas estiverem exterminadas. —

31. Aspirai à convicção!

Aspirai à convicção em tudo, o que fizerdes! Senão, sereis bonecos sem vida ou mercenários! No futuro Reino de Deus na Terra deve ser eliminado o que é morto e indolente e não mais ter direito à existência; pois sem valor perante as leis divinas é um ser humano que, de algum modo, permanece apenas mero seguidor. —

Olhai em torno de vós, a fim de que possais aprender com tudo. Diariamente e a cada hora vos é dada oportunidade para isso. Observai os acontecimentos em todos os países. As massas, que, durante anos nos diversos partidos no princípio se conspurcavam e se hostilizavam mutuamente, até chegavam a se combater por vias de fato até ao assassinio, passam às vezes, da noite para o dia, a percorrer juntas as ruas, cantando e agitando archotes de alegria, como se já há anos fossem fiéis amigas. Da noite para o dia. E somente, porque ocasionalmente seus líderes se dão as mãos para um fim qualquer. Onde encontrais, nessas coisas, a convicção pessoal e realmente firme, onde, aliás, uma convicção! Ela falta. É um marchar em conjunto, sem intuição, de milhares, que com isso são desprovidos de valor para o que é grande. Em tal solo jamais poderá surgir um reino, que vibre nas leis divinas. Por isso, também nunca poderá sanar desse modo.

Quando os partidos se combatem e esse combate reside em convicção, então, é completamente impossível que se efetue uma aliança sem alteração da convicção e dos caminhos. Isso, porém, não se dá em apenas algumas horas. Onde, apesar disso, tal fato torna-se possível, lá seguramente não existia convicção, mas apenas *um* alvo comum poderia ter tal efeito decisivo: *o alvo por poder!* Unicamente isso se sobrepõe de modo inescrupuloso sobre tudo e passa mesmo por cima de cadáveres, se de outra maneira não puder ser. Isso, contudo, em alianças tão forçadas, traz de antemão também a *desconfiança* dentro de si, que, suspeitando, vigia sempre a outra parte e, então, resta-lhe apenas pouco tempo para o principal: o bem do povo, o qual olha para eles, cheio de esperança.

Tais seres humanos sem verdadeira convicção podem ser facilmente desviados outra vez do rumo, que a aliança lhes trouxe. Não pode haver neles aquela confiança, a qual repousa na convicção própria! Basta-lhes um palavrório de discursos vazios para se arrebatarem. No êxtase, no entanto, não se encontra nenhuma ação sadia.

Com tais seres humanos não poderá resultar nenhuma edificação, capaz de resistir às tempestades! Não é diferente do que no tempo de Jesus, quando as massas bradavam “Hosana!”, e poucas horas depois já o “Crucificai!”

Onde, porém, a convicção forma a base de uma ação, de uma realização, lá isso não pode

ocorrer; pois convicção vem do saber, e o saber gera perseverança e estabilidade, dá firmeza e coragem vitoriosa, porque o verdadeiro saber provém do *vivenciar*.

Portadores da Cruz do Graal, porém, *possuem* saber.

Disso deverá se levantar uma onda de força e derramar-se sobre toda a humanidade na Terra. Com ímpeto irresistível, essa onda terá que arrastar consigo todas as escórias, que ainda impedem os seres humanos de despertar para o reconhecimento. Por isso, tornai-vos fortes, para que sejais capazes de, juntamente com a grande purificação, que agora se processa pela pressão da Luz, fornecer forças aos seres humanos para novo soerguimento! Pois pesadas tempestades terão que açoitar as almas, para que se modifiquem na dor e no infortúnio, para que se elevem purificadas, ou pereçam!

Porém, aprendei e amadurecei vós próprios com isso, a fim de que surja convicção em vós! E, conforme a espécie da convicção, decidir-se-á quem poderá ser salvo, e quem terá que ficar excluído para sempre do futuro Reino de Deus; pois a convicção é simultaneamente também o fruto do querer!

Somente a força da convicção torna o ser humano *vivo* na Criação, portanto, de pleno valor! Habilita-o a executar obras, que têm de ser tomadas a *sério* e que não são facilmente efêmeras.

Por isso, eu clamei aos seres humanos, na introdução da minha Mensagem, que crença agora tem de se tornar convicção!

É, para todos, agora a última hora para isso. E como a convicção do saber, por sua vez, provém somente da vivência, o ser humano será agora impelido à força para o vivenciar exterior de tudo aquilo, que até agora criou em formas, a fim de que reconheça claramente, na dor e na alegria, o que formou com *acerto* e o que foi errado no pensar e no intuir de sua existência. —

Os portadores da Cruz em todos os países irão, nos tempos de maior aflição, servir aos seres humanos terrenos de diretriz, a qual eles deverão seguir. Nada podereis alterar nisso; pois é determinação. Mas ai de vós se, então, encontrarem defeitos em vós! Ai de vós, por causa de vós próprios e dos seres humanos! Por isso, não desperdiceis o tempo para o amadurecimento necessário. Os próprios seres humanos vingariam sua desilusão amargamente em vós. Sede vigilantes e fortes! — — —

Deve surgir agora o novo Reino aqui na Terra! O Reino de Deus, como fora prometido

aos seres humanos pela Luz! Não chegará, porém, com brando sussurro como recompensa pelo humanismo atual!

O quanto erram os presunçosos fiéis que, estremecendo prazerosamente, pensam no Reino de Deus na Terra já há muito tempo, na vaidosa autoconsciência de poderem usufruí-lo como os filhos escolhidos de Deus, porque, conforme sua opinião, crêem em seu Salvador, que por eles morreu e, nisso, tomou sobre si os seus pecados. Da mesma forma como uma criança obediente, muitas vezes, habitua-se a ser recompensada com um doce, *assim* também imaginam a vinda desse reino divino aqui na Terra. Um doce sonhar acorre-lhes vagamente no pensamento, um estar protegido tranqüilo sob os fiéis cuidados de Deus, que derrama sobre eles Seu amor por alegria, porque Nele crêem! Que os recompensa assim, por terem confessado publicamente sua crença Nele e jamais terem se envergonhado Dele perante os seres humanos. Quanta arrogância indizível repousa nessa convicção!

Examinai apenas exata e severamente, ó seres humanos, e vereis que a maioria de todos os cristãos é realmente *assim* e não diferente! Nesta asserção não há exagero algum, por mais triste que isso também soe.

Contudo, a ira divina atingirá esses presunçosos com grande severidade! São eles qual pântano viscoso que se evita com asco! Justamente todos aqueles, que cheios de arrogância atualmente se vangloriam de serem filhos escolhidos e leais de Deus.

O Reino de Deus, porém, impõe grandes exigências à humanidade e traz trabalho em riquíssima abundância! É o contrário daquilo, que o fiel das igrejas sonha para si! O trabalho mais difícil, porém, aguarda o ser humano *nele mesmo*! Nisso muito tem que reparar, se ele, aliás, quiser subsistir. Quero tirar-vos a venda, a fim de que agora reconheçais esses seres humanos terrenos em toda sua perfídia, porque se aproxima o fim de minha luta e vós deveis cooperar nesta materialidade grosseira, cooperar na vitória da Luz, que extinguirá esses vermes arrogantes, e por isso tão malévolos. Pois só se pode denominá-los ainda de vermes, não mais de seres humanos!

A espada, porém, que vós manejaís em nome de Deus, a Quem vós vos comprometestes, deve ser afiada e reluzente!

No entanto, quem de vós está firme e quem está alerta para a luta contra a humanidade inteira e contra as trevas que a circundam!

Bem-intencionados e de boa vontade vos aferrais ainda, de modo demasiadamente tenaz e rígido, às ninharias cotidianas, com as quais vós próprios colocais empecilhos nos caminhos, de modo que vós mal sereis capazes de realizar a mínima parte *daquilo*, que na realidade

deveis realizar e *tendes* que realizar. Cada um de vós está ainda muito atrasado, porque, devido a todas essas ninharias, não pode vibrar harmoniosamente *no que é grande!*

Tornai-vos mais flexíveis e mais livres na atuação do dia-a-dia e mantende sempre e constantemente na vista e no intuir apenas o que é grande! Não vos aferreis demasiadamente em uma perseverança embaraçosa. Não deveis transformar-vos em peças de uma máquina humana, mas, sim, tendes de tornar-vos vivos, grandes e livres! Onde vossos defeitos quiserem formar obstáculos, procurai logo *novos* caminhos, que vos serão mais fáceis, pois assim muitas vezes ainda chegareis, finalmente, ao lugar que tendes de alcançar!

Agi da mesma forma com vossos próximos igualmente convocados. Vereis que a harmonia, então, não poderá ser rompida tão facilmente! Deixai cair tudo o que é rígido em relação ao vosso próximo, em lugar disso, tornai-vos *vivos* e móveis! Cedei temporariamente, onde algo aparentemente não se deixa realizar, porém, jamais soltai as rédeas das mãos! Aquilo, que se opõe, conseguireis, com alguma habilidade, levar finalmente ao lugar onde deve ficar. Um bom cavaleiro jamais terá necessidade de puxar as rédeas, a ponto de sangrar o cavalo, para impor sua vontade, se souber lidar com animais. *Ele* apenas tem que aprender primeiramente a compreender os animais, se quiser dominá-los! Sua rigidez teria como consequência somente a teimosia, ou *aquela* obediência, que a qualquer momento poderá tornar a falhar. Desse modo, estará sentado sobre um barril de pólvora, em vez de o cavalo carregá-lo com amor e cuidado!

Inflexível é, na realidade, *aquela* vontade, que conduz *ao alvo*, mesmo se tiver que modificar seus caminhos, mas não aquela, que permite que seu alvo se quebre por causa da própria rigidez. Somente a perseverança conduz aos alvos, e não a rigidez. Rigidez é *sempre* errada, por ser antinatural e também por não estar em harmonia com as leis primordiais da Criação, que condicionam movimento. Toda a insistência *rígida* representa falta de habilidade, que não reconhece outros caminhos transitáveis e, por isso, impede os esforços de avançar de seus próximos! —

Vós, portadores da Cruz, despertai para um *novo* modo de ser, deixai cair os hábitos antigos e o aprendido, tornai-vos *primeiramente novos perante o mundo*, também no pensar e agir cotidiano! *Nada* existe, que não devesse se tornar *novo*, isso eu já vos clamei centenas de vezes! O começo *tem que ser em vós!* Sem começo, não há prosseguimento! *Se vós falhardes, cairá o mundo!*

32. Beleza dos povos

A Terra está sendo cingida agora pela Luz. Fecha-se de modo firme um forte invólucro em redor do globo, para que as trevas não possam escapar, e cada vez mais forte torna-se a pressão, que comprime incisivamente todo o mal, de maneira que círculo após círculo de todos os acontecimentos tem de se fechar, para que o fim seja ligado ao começo. Lanças de Luz e flechas de Luz atravessam o ar zunindo, espadas de Luz cintilam, e os asseclas de Lúcifer são duramente açoitados até o aniquilamento.

Sagrada vitória para a Luz aqui na Terra! Assim é a vontade onipotente de Deus. Luz haja por toda parte, inclusive entre todos os erros da humanidade, para que ela reconheça agora a veracidade. —

Alegrai-vos, pequeno grupo, vós que sois escolhidos para colaborar no imensamente grande na força do Altíssimo! Vosso tempo iniciar-se-á muito mais cedo do que hoje o imaginais; pois virá uma vez, inesperadamente, durante a noite! Sede fortes na perseverança, então, advir-vos-ão como que espontaneamente os frutos, os quais deveis saborear no alegre actuar como os filhos escolhidos de vosso Senhor! A força, que ELE vos doa, irá vos proteger na aflição e elevar-vos para a mais pura alegria, que espíritos humanos são capazes de intuir.

A vós, o Juízo universal deverá trazer a *coroa*, mas não a ruína, uma nova vida laboriosa, cheia de paz na proteção do Santo Graal, ao qual quereis servir com alegre querer na construção do Reino de Deus aqui na Terra, auxiliando a todos os seres humanos, que em verdadeira humildade se submetem às leis primordiais da Criação! No novo Reino, vossos espíritos serão capazes de vibrar fortemente acima de toda a materialidade, embelezando tudo e envoltos pela Luz. —

O fortalecimento e o desabrochar dos fiéis é a consequência após a purificação; pois todo obstáculo deverá ser arremessado para longe conforme a lei divina, mesmo que este, em altos prantos, denomine a separação de injusta! A Luz, e com isso a justiça, deve destruir sem consideração as sutilezas do intelecto, que, iludindo, enredam hipocritamente até mesmo o autor, de modo que ele, no pensar, realmente julga ainda estar com a razão lá, onde ele mesmo age de forma errada.

Aos portadores de minha Força será possível romper tais algemas com a espada do puro querer, se a mantiverem sempre límpida para o servir junto à humanidade, junto a toda Criação! —

Para a bênção, também de todos os outros povos, deve iniciar a nova, grande era, para que

estes se sintam felizes no solo a que pertencem e, correspondendo exatamente à sua raça, cheguem, então, à plena florescência, possam dar riquíssimos frutos, esteja toda a sua atuação apenas favorecendo harmoniosamente a humanidade terrena inteira.

Assim ressurgirá a beleza! A Terra inteira tornar-se-á um quadro de beleza, como se tivesse saído da própria mão do grande Criador, porque, então, os espíritos humanos vibrarão no mesmo sentido e seu alegre atuar, qual jubilosas orações de agradecimento, elevar-se-á às alturas luminosas, refletindo lá no alto toda a harmonia da felicidade, como esta Terra a mostra!

Mas essa beleza desejada por Deus não poderá surgir, enquanto os dirigentes procurarem impor ao seu povo, ao seu país, hábitos e costumes estranhos, roupas estranhas e estilo arquitetônico estranho, na ilusão de que assim advenha um progresso para o seu povo. Imitação não é soerguimento, não é nenhuma obra própria! Uniformização na imitação é errada!

Nisso, o melhor critério é o senso de beleza, que vos é dado para reconhecer o que é certo e o que é errado em tais coisas! Entregai-vos ao *senso de beleza* original, *verdadeiro*, então, nunca podereis errar; pois este está ligado às leis primordiais da Criação, é a expressão de um saber ainda oculto de perfeição, um infalível indicador de caminho para cada *espírito*, porque unicamente todo *oespiritual* nesta Criação posterior tem a faculdade de, em uma bem determinada maturidade, reconhecer plenamente consciente a verdadeira beleza!

Mas também nisso, infelizmente, já há muito apagastes a natural intuição, devido ao pecado original agora conhecido por vós e suas nefastas conseqüências, devido ao domínio do intelecto, que em tudo criou caricaturas. A forma, que ele colocou no lugar do conceito da verdadeira beleza, é a tolice da moda, à qual vossa vaidade se submeteu de muito bom grado. Essa loucura da moda sepultou completamente o vosso senso de beleza para formas nobres e graciosas, o qual foi dado ao vosso *espírito* como diretriz e como bastão nesta existência terrena grosseira, de maneira que com isso devíeis perder um forte apoio por culpa própria!

De outra forma, vós iríeis, em *todas* as situações da vida e em *todos* os lugares, intuir, *saber* sempre imediatamente onde algo não está certo, porque por toda parte, onde vosso senso de beleza não pode vibrar alegremente, a harmonia severamente condicionada pela lei da Criação não existe *de tal modo* como deve ser. E onde falta harmonia, também não há beleza.

Vede o chinês de cartola, igualmente o japonês e o turco. Caricaturas de cultura européia. Olhai para a japonesa que agora se veste à européia, e depois a olhai nos trajes de sua *própria* terra! Que diferença! Quanto ela perde nos trajes estranhos à sua terra! Para ela é uma grande

perda. —

Somente o soerguimento da própria cultura constitui verdadeiro progresso para cada povo! Sim, em tudo deve haver *ascensão*, e nenhuma estagnação. Mas essa ascensão no progresso deve sempre ocorrer no *próprio* solo e partindo *deste*, não pela aceitação de coisas estranhas, senão nunca constitui progresso. A própria palavra, em seu verdadeiro sentido, rejeita imitações. O *progresso* para um povo, pois, só pode ser melhoramento daquilo que já possui, não, porém, aceitação de algo emprestado. Aceitar não é progresso, o qual se mostra em conseqüências do já existente; isso já deveria incentivar a reflexão. O emprestado ou o aceito também não é propriedade, mesmo quando se quer apropriar-se disso. Não é aquisição própria, não um resultado do próprio espírito de um povo, unicamente do qual poderia orgulhar-se, deve orgulhar-se!

Nisso reside também uma grande incumbência para todos os que vivem além-mar: deixar cada povo lá crescer *em si mesmo*, completamente por si, a partir das próprias capacidades, que são tão diferentes entre os muitos povos desta Terra. *Todos* devem florescer *segundo a espécie do solo do qual se originaram*. Devem permanecer adaptados a esse solo, a fim de desenvolver nele *aquela* beleza que vibra harmoniosamente com as demais da Terra. A verdadeira harmonia, porém, origina-se exatamente da *heterogeneidade*, não acaso da uniformização entre todos os povos. Se isso tivesse sido desejado, então, teria existido também apenas *um* país e um povo. Contudo, iria ocorrer em breve uma estagnação nisso e por fim um fenecer e morrer, porque falta o revigoramento pela complementação!

Também aqui contemplai simplesmente as flores nas campinas que, justamente devido à sua diversidade, vivificam e refrescam, sim, proporcionam felicidade!

Mas a inobservância de tais leis de evolução vingar-se-á amargamente nos povos; pois também isso provoca, por fim, retrocesso e ruína, jamais ascensão, porque falta nisso toda salubridade. O ser humano não pode opor-se àquelas coisas, às quais ele, como cada criatura, está sujeito, de forma que jamais consegue algo, onde não levar em conta as leis vivas entretecidas nesta Criação. Onde atuar contra elas e não as observar, ele *terá* que naufragar mais cedo ou mais tarde. Quanto mais tarde, tanto pior. Nisso cada dirigente terá que arcar com a responsabilidade principal por aquilo, que errou em virtude de *sua* concepção errada. Terá que sofrer, então, pelo povo inteiro, que em sua aflição se agarra espiritualmente a ele, de modo firme! —

Repito mais uma vez: somente o soerguimento da própria cultura constitui verdadeiro progresso para cada povo! Adaptado ao solo, ao clima e à raça! O ser humano tem de *tornar-se arraigado ao solo*, no mais puro sentido, se quiser crescer e se espera auxílio da Luz! Nada de aceitação de hábitos e costumes de povos de índole estranha, de acepções estranhas. O

arraigamento ao solo é condição básica e garante unicamente o saneamento, a força e o amadurecimento!

Acaso o ser humano ainda não aprendeu o suficiente com as tristes experiências que ele freqüentemente provocou com os presentes da sua própria cultura a povos estranhos e depois teve que vivenciar a decadência destes? Bem poucos apenas foram levados a refletir a esse respeito. Mas também esse refletir, até agora, perdeu-se na areia e não encontrou nenhuma base, capaz de segurar uma âncora.

Remover o mal, criar uma vida nova, alegre, rica nos países de além-mar é uma missão incisiva. A obra é de caráter revolucionário, porque atingirá, em suas conseqüências, *todos* os povos da Terra, beneficiando e saneando, sim, até tornando feliz! Porém, ela é necessária como o primeiro passo *externo*, se harmonia e beleza devam festejar ressurreição entre esses povos da Terra! —

33. Como és tu, ser humano!

Esta é a pergunta que no Juízo retumba ao teu encontro! Como *és* tu, não como *foste tu*!

Portanto, sê vigilante, se quiseres subsistir no Juízo! Assim clamo já há muito ao espírito humano. Minhas advertências, porém, perderam-se sem serem ouvidas. Apenas poucos ouviram o chamado, *queriam* ouvi-lo! Os outros acreditavam possuir algo muito melhor naquilo, com o que até agora se davam por satisfeitos, seja nas doutrinas das igrejas, nos programas de muitas seitas ou na completa descrença de tudo, o que não é terrenalmente visível, terrenalmente palpável.

Aqueles, porém, que *querem* ouvir, são muito pouco severos para consigo mesmos. Não são suficientemente sinceros para com o seu espírito. “Como *és* tu, ser humano!” estará de repente diante dele no efeito das leis vivas desta Criação, justamente quando ele não estiver preparado para isso. Pois mesmo que tenha se esforçado durante anos para ser de *tal maneira* que possa resistir às tempestades, que bramam por cima dele com extraordinária violência, de nada isso lhe adianta, se no fim tiver fraquejado, mesmo que seja apenas durante uma hora. Se tiver chegado a sua hora para isso, cairá, apesar de tudo, porque no momento do acontecimento não esteve *tão* desperto, como deveria estar na força da Luz, que lhe fora concedida para isso. E isso advirá da noite para o dia!

A quem muito foi dado, deste muito será exigido! A *máxima* vivacidade no espírito e no corpo é lei inexorável em todo o desenvolvimento para a ascensão e para o serviço na Luz! A força tornar-se-á fatal, se não a aproveitardes, continuamente, *naquele* sentido, em que vos foi dada! Ela vos eleva ou vos oprime, vos fortalece ou esmaga, exatamente de acordo com a maneira como *vós próprios* sois dentro de vós!

Um meio-termo na força da Luz é impossível! A inatividade, bem como também o indolente aguardar na boa vontade, produz o mesmo efeito que o emprego errado, isto é, *a queda*!

A vontade tem que ter se tornado ação, quando agora vos atingirem as ondas, que já foram previstas por ocasião do nascimento para cada um individualmente!

Cada ser humano da Terra tem agora o seu tempo para purificação ou destruição. Este a ele sobrevém de acordo com a lei, e somente ele tem, nisso, também o seu destino nas mãos.

Não ocorre na mesma hora em toda parte, mas atinge cada um, como lhe está previsto! Isto representa a última seleção para o Juízo!

Somente quem for capaz de passar vitoriosamente pela seleção natural, *este*, então, está, com isso, escolhido para a ação! Para a edificação no Reino dos Mil Anos. E tudo isso ele próprio tem nas mãos!

Se ele não levou tão a sério para si as advertências, que tantas vezes dei, como deviam ser levadas por cada um individualmente, então, ele traz agora para si próprio as conseqüências prejudiciais na mais implacável justiça; pois *como ele é*, assim ele será atingido. Exatamente conforme a *realidade*. Não, por ventura, como ele *imagina* ser!

Nisso comprovar-se-á quem utilizou totalmente a força em seu anseio pelo cumprimento da convocação, ou quem apenas brincou com ela em acessos de vaidade, mesmo que ela seja insignificante. Mostrar-se-á quem levou a sério a vontade de servir, ou quem apenas queria estar presente, para nada perder.

Ai daquele, no qual pôde aninhar-se uma presunção ou uma falsa ambição, de modo que a verdadeira humildade não mais tenha encontrado lugar! Manifestar-se-á de maneira assustadora e arremessará para o lado aquele, que se deixou envenenar com isso.

Digo-vos, será pesado e medido tudo, o que se manifesta em vós, até o mais ínfimo, inclusive aquilo, que vós próprios imaginais achar-se sepultado, se não tiver de fato se desprendido de vós! —

Eu temo por vós; pois tendes, agora, de lutar sozinhos até vencer o último, a fim de subsistirdes ou perecerdes!

Contudo, quero hoje ainda esclarecer que atingirá com segurança as fraquezas, as grandes e as pequenas, a fim de que sejam cauterizadas e doravante não mais estorvem um atuar puro em alegre servir! Nada disso restará. Passais agora pelo fogo de um processo de purificação, que *tereis* de vencer se não quiserdes nele perecer. —

Quem, porém, estiver certo e verdadeiro, na seriedade da humilde vontade de servir, este será somente fortalecido nessas ondas e por elas elevado em sua grande força potencial, o que traz para ele o último impulso para cima, o qual só então o deixa pronto para o cumprimento de sua missão no serviço do Graal! —

Cada ser humano de toda a Terra terá que passar por isso. Ninguém será poupado disso.

Quero explicar-vos também como é o acontecimento, que se processará em vós, a fim de que possais passar cientes através das semanas. Lembrai-vos, no entanto, que este saber

também aumenta vossa responsabilidade!

Para cada ser humano, que vive hoje nesta Terra, está traçado o seu caminho já desde o nascimento, de *tal modo* que estará sujeito nessa época, que se encontra agora próxima dele, a determinadas irradiações, que atuarão preparando para o Juízo Final, como última seleção, decisiva para o seu destino. Esse espaço de tempo dura *meses* para cada um. Não poderá ser vivido apenas em horas ou dias. Também ninguém poderá escapar-lhe. Não poderá ser detido e nem desviado, tampouco retardado por um único segundo sequer!

A isso se acrescenta agora de cima uma pressão da Luz, que desencadeia e fortalece os efeitos. Tão poderosa, que a essa pressão da Luz nenhuma resistência pode ser oferecida, por mais forte e tenaz que seja.

Assim, o ser humano se encontra durante um determinado espaço de tempo como que sob uma ducha, proveniente de todos os lados, e à qual é obrigado a resistir incondicionalmente. Não pode fugir, não pode aí ir nem para diante, nem para trás, nem para os lados, tampouco pode proteger-se ou esconder-se.

Tudo isso é uma vivência indispensável! Poder-se-ia comparar esse processo com um ensaio de compressão, se bem que tal imagem não reproduz o acontecimento com exatidão. Não se trata aqui somente de uma pressão bem determinada, que cada ser humano tem de ser capaz de suportar, se não quiser sucumbir sob ela, mas essa pressão tem vida, torna vivo também tudo o mais, acorda-o para a movimentação ou obriga-o, para que tenha de se movimentar tudo o que se encontra abaixo dela, também aquilo, que está dormitando.

Assim, como o acontecimento ocorre em toda a Criação durante a sua purificação, sucede agora também simultaneamente dentro do ser humano individual, que não pode ser excluído disso, que até tem de ser atingido da maneira mais severa. O que desse modo foi despertado ou estimulado será ainda fortalecido, indiferente, se isso, então, é bom ou mau. Aumenta nesse fortalecimento!

O mal, porém, sendo de outra espécie, opõe-se a essa pressão da Luz, fortalece no crescimento também a sua resistência, a qual, no entanto, só deverá acarretar-lhe sofrimentos, porque a poderosa pressão da Luz não cede sequer pela espessura de um fio de cabelo. Desse modo, o mal é obrigado a literalmente quebrar a própria cabeça, para, destruído, desmoronar.

Com isso, na verdade, apresento-vos apenas uma imagem. Trata-se, porém, de um acontecimento real; pois o mal é obrigado a aniquilar-se em todas as partes e em seu *próprio movimento*, que é impulsionado tão fortemente pela pressão da Luz. Também todos os erros e todas as falsas concepções estão entregues à autodestruição, por não poderem ter nenhuma

ligação *benéfica* com a Luz.

Imaginal agora um ser humano, que traz em si muitas fraquezas e também defeitos, e que não está, com toda força, disposto a abandoná-los. Para este ocorre infalivelmente como consequência que também seu corpo terreno não é capaz de suportar o imenso choque e perece conjuntamente, isto é, *também* tem de destroçar-se, ao passo que, tratando-se de defeitos menos persistentes, o corpo terreno é afetado mais levemente.

Naturalmente, também atinge o corpo sempre lá, onde pontos fracos oferecem lugares de ataque ou onde existe alguma doença. Não está excluído que, em muitos seres humanos, as células do cérebro irão oferecer os pontos de agressão, o que leva à perturbação da mente, a qual é denominada erroneamente de perturbação do espírito. Na realidade, é somente o intelecto que está sujeito à perturbação, nunca o espírito! Unicamente a atividade do cérebro terreno sofre o distúrbio, porque perturbação do espírito nem existe.

Com o abandono de um corpo pela morte terrena, estará também extinta sem mais nem menos a perturbação doentia de tal enfermo.

Justamente nos distúrbios da actividade cerebral evidenciar-se-á o pecado de muitas escolas, que sobrecarregaram o cérebro anterior dos jovens com coisas, das quais eles nem necessitam durante sua existência terrena para uso prático. A vaidade nisso tornou-se desgraça e crime; pois desse modo não sobrou nem força nem tempo para aquilo, que teria sido mais necessário e que é indispensável a todo o ser humano: reconhecer a vontade de Deus na Criação!

O ataque ao corpo reside no rechaço do errado, que se revolta, e nos esforços que têm de resultar da intensificação violenta e repentina pela pressão da Luz. A própria Luz nada agride, mas ela unicamente *é* e *existe*! Contudo, igual a uma muralha inabalável, aproxima-se cada vez mais a parede de Luz, estreitando continuamente o espaço, dentro do qual o errado tem que se exaurir, até que nisso se triture totalmente.

Assim acontece com *aqueles* seres humanos, que não estão certos em relação à Luz, e por essa razão também não vibram nas leis. Essas irradiações deverão elevar o ser humano, que está de modo certo na Criação, bem para cima, até o limite onde ele se encontra fora do perigo de ser arrastado junto para a decomposição vindoura. Elas cauterizam nele tudo aquilo, que não está inteiramente de acordo com as leis desta Criação. Mas também somente quando o ser humano oferece as possibilidades para tal, pela abnegação férrea e sem piedade para consigo mesmo no reconhecimento de seus erros e peculiaridades erradas. *Poder* fazer isto lhe é muito facilitado, porque, devido a essas radiações, todo o errado fortalecido torna-se visível nele. A visualização de tais erros, porém, não ocorre acaso por meio de imagens cômodas, como o ser

humano talvez outra vez espera erroneamente, segundo a espécie indolente de seu espírito, mas ele tem que se esforçar para tal, senão, não lhe advirá nenhuma recompensa e nenhuma ajuda. Ele *próprio* poderá notá-lo, se, possuído de um desejo sincero, abrir os olhos para isso! Então, verá logo com o que esbarra e se choca com seus próximos. Com um pouco de esforço já poderá reconhecê-lo na conduta de seus próximos para com ele; pois se ele *realmente* deseja ascender, então, em todas as coisas, tanto nos leves como nos pesados choques e discórdias, em cada perturbação de uma harmonia, não mais procurará e nem presumirá encontrar os erros *nos outros*, mas, sim, *em si próprio!* *Desse* modo reconhecerá, ainda em tempo, tudo o que lhe falta. Portanto, somente *na vivência!* Não existe outro modo de reconhecimento para ele.

Se olhar *dessa maneira* ao seu redor, então, já terá dado o passo mais difícil em sua luta, que o conduzirá à vitória! *Nesse primeiro passo reside o fundamental para ele!* Se não der atenção a ele, nunca vencerá, mas terá que cair, *ainda* que tenha muita boa vontade. No entanto, na omissão desse passo, também não possui a vontade certa, mas enganou-se a si próprio nisso, iludiu-se por vaidade ou comodidade, e os frutos de tais ilusões recairão sobre ele.

Totalmente diferente, porém, se dá com as pessoas, que realmente trazem em si a vontade sincera, que sempre faz surgir a ação e não fica somente na vontade.

Estas recebem, pela pressão da Luz, reforço inesperado, poderoso, de seu anseio bom, puro, que as eleva para o alto, para além do limite determinado para o Juízo, que lhes concede segurança, assim que se desencadeia a tempestade que arrastará todos os outros para a região da decomposição, que é equivalente à condenação eterna.

Despertai, ó espíritos humanos! Nem um dia sequer tendes para desperdiçar!

Já outrora o Filho de Deus clamou para vós, advertindo: *perdoai ao próximo!* Sabeis o que reside nisso? Pensais em tudo de modo demasiadamente superficial, não quereis aprofundar-vos na Palavra, que contém tais tesouros inestimáveis.

O perdão ao próximo tem seu início e fim no fato de não vos preocupardes com *seus* erros! De deixardes de *procurar* erros *nele!* Em outros termos, que deveis preocupar-vos nisso exclusivamente *convosco!* Que deveis primeiramente procurar *vossos* erros e livrar-vos deles, antes de vos esforçardes em repreender vosso vizinho por seus erros.

Jesus sabia muito bem que tendes de preencher totalmente o tempo de vossa existência terrena, se quiserdes cuidar suficientemente de vós próprios, para progredir e amadurecer *assim*, como deveis.

Investigai primeiramente em vós, somente então compreenderéis o vosso próximo! Na compreensão, porém, reside perdão.

No entanto, quantos seres humanos existem na Terra que agem dessa forma! Nenhum acolheu a Palavra do Filho de Deus em si desse modo. Nem esta *única* sentença e muito menos ainda a doutrina toda. Justamente na inobservância *desta* exigência reside vosso maior erro! É nisso que pecais ao máximo e... nisso desperdiçais ao máximo, sim, malbaratais dessa forma toda a vossa existência! E apesar disso tendes a esperança de subsistir!

“Como *és* tu, ser humano!” Não é uma pergunta, mas sim uma *exigência*! Nela tereis de destruir-vos, se não vos definirdes rapidamente! Advirto-vos! Tantos já se encontram à beira do abismo e cairão, se não recuarem com toda a energia no último momento! Não procureis mais nos outros os erros, mas, sim, somente em vós!

Não lanceis fora o último apoio, que vos posso oferecer no momento de extremo perigo!

Já tantas vezes não atentastes a ele, apesar de o Filho de Deus vos tê-lo oferecido em cada frase. Também quando vos disse: “Ama a teu próximo como a ti mesmo!”

Assim, também aqui o sentido é o mesmo. Sempre de novo ele vos deu o mesmo conselho, com o qual poderíeis progredir vigorosamente, se realmente quisésseis! Para isso, contudo, vós próprios também tínheis que pensar junto, agir junto, e isso foi exigir demais! Isso se vingará amarga, amargamente em vós!

Sede, por isso, finalmente vigilantes e não mais sonheis com o passado, não mais com o futuro, mas vivenciai *o momento, o presente*! Unicamente isso ainda poderá trazer-vos proveito!

“Como *és* tu, ser humano!” Assim exige a lei da Criação no Juízo! —

Quero, por isso, fazer mais uma advertência, antes que a grave e pesada exigência tenha de despertar-vos da falsa ilusão!

Não vos preocupeis com o que já fostes outrora aqui na Terra! Tal saber em nada poderá auxiliar-vos no Juízo; pois não conta! Somente mais tarde, quando estiverdes mais maduros para isso, poderá dizer-vos muitas coisas! Podereis, então, tirar *ensinamentos* disso, que vos trarão muito proveito para o presente, se sintonizardes corretamente vosso modo de pensar.

A curiosidade apenas, ou também a vaidade, faz com que muitos dentre vós perguntem

por isso tão insistentemente. Contudo, não colheis aquilo, que já hoje poderíeis, deveríeis colher do saber: *contentamento e gratidão pela vossa existência*; pois tudo pudestes experimentar até agora na Terra! Não há um sequer que já não tenha sido terrenamente rico ou tenha ocupado uma posição dominante qualquer. Nenhum, que já não tenha experimentado todas as alegrias desta Terra. Por isso, não tendes direito nem motivo para invejar os que hoje reinam, tampouco os que têm posses, os quais talvez durante o vosso bom tempo já tiveram que sofrer necessidades e privações sob o vosso domínio!

Devíeis aprender, com isso, que vos encontrais justamente agora em uma *tal* situação, que ainda vos é necessária, experimentá-la, para nela amadurecer, ou para reparar o mal que outrora causastes. Ambos os casos só podem gerar gratidão pela graça, que vos concede isso na atuação de leis inamovíveis, que jamais podem ser injustas, que jamais erram em sua perfeição intangível, que, ajustadas na maior precisão, sempre trazem ao ser humano, como fruto, *aquilo* que *ele mesmo* semeou nesta Criação com as decisões do seu livre-arbítrio!

O sofrimento, que o atinge, *é sua própria ação*, como também a alegria, que lhe é apresentada pela lei! E quando lhe é dado sofrer ou passar necessidades, então, ele sabe perfeitamente que isso o conduz à sua libertação das conseqüências de uma ação, que ele próprio cometeu, e, com isso, é auxílio para a ascensão, que unicamente pode conduzi-lo aos reinos luminosos de pura alegria. Caso viva na riqueza ou mesmo como soberano, então, aquilo, que vivenciou até agora, deve ser uma exortação para que administre tudo isso *acertadamente* no sentido das leis divinas, a fim de que resulte em bênçãos para seus próximos, e não o conduza mais uma vez para baixo e o ate a uma futura existência em sofrimento nesta Terra, mas, sim, tenha que elevá-lo pela gratidão daqueles que, graças à sua atividade, puderam encontrar paz e felicidade.

Unicamente para isso deve servir-vos futuramente o saber. Hoje, porém, apenas em vaidosa presunção brincais com o pensamento do que já fostes outrora, e até vangloriai-vos com isso, como se hoje vos pudesse ser de alguma utilidade.

Digo-vos, se vós mesmos não fordes capazes de tirar proveito disso *para vosso presente*, no sentido por mim apontado, então, não terá valor e somente pode acarretar prejuízo. O que isso vale perante a lei nesta Criação, se outrora fostes na Terra imperador ou rei, apóstolo ou papa: “Como *és* tu, ser humano!” terá que reconhecer cada um *na vivência*! E vossa resposta encontra-se na existência *atual*, no vosso modo de ser, exclusivamente!

E esse momento grave está diante de vós! *Vigiai!* —

Poderá apresentar-se a qualquer hora!

Não acontecerá ao mesmo tempo para todos agora, mas somente para um após o outro!
Para cada um de uma maneira nova. Suas fraquezas condicionam a maneira.

Se ele, então, implorar força no sentido *certo*, ela lhe será concedida. A força também o auxilia a vencer, contanto que reconheça e procure seriamente vencer *aqueles erros, que ele mesmo traz em si!*

Ninguém, portanto, olhe para o outro; pois nenhum é tão puro, que ele mesmo não tenha de lutar!

34. Está consumado!

Está consumado! A palavra de profundo teor do Filho de Deus foi acolhida pela humanidade e apresentada como conclusão da obra de redenção, como coroação de um sacrifício expiatório, que Deus ofereceu em troca de toda a culpa dos seres humanos terrenos.

Com estremeamento de gratidão, os fiéis cristãos deixam, por isso, atuar sobre si o eco dessas palavras, e a sensação do agradável estar abrigado desprende-se nisso com um profundo suspiro.

Todavia, essa *sensação* não tem, nisso, nenhum fundamento legítimo, mas, origina-se apenas de uma imaginação vazia. Mais ou menos oculta jaz, nisso, em cada alma humana sempre uma temerosa pergunta: Como foi possível tamanho sacrifício por Deus! A humanidade vale tanto para Ele!

E essa temerosa pergunta é justificada; pois provém da intuição e deve ser uma advertência!

O espírito revolta-se contra isso e quer se pronunciar através da intuição. Por isso, a advertência nunca se deixa aplacar por palavras vazias, que jazem na afirmação de que Deus é o *amor* e que o amor divino permanece incompreensível ao ser humano.

Pretende-se, com tais palavras, preencher lacunas onde falta um saber, e lá, onde é necessário que seja reprimido o saber, até mesmo o pensar, para que não leve rapidamente a estremecer e a desmoronar a construção tão trabalhosa e, contudo, tão deficiente da interpretação de até agora da Palavra de Deus.

Contudo, o tempo para as frases vazias passou. O espírito agora tem que despertar! É *obrigado*; pois não lhe resta outra escolha, se não quiser ser destruído. A Luz o ordena, Deus o quer!

Quem se satisfaz com pretextos vazios em coisas, que trazem a salvação dos seres humanos, apresenta-se espiritualmente indolente ante as questões mais importantes desta Criação, com isso, indiferente e preguiçoso diante das leis de Deus que residem nesta Criação. Por isso, ele deverá ser condenado no Juízo como um fruto podre!

Está consumado! Este foi o derradeiro suspiro de Jesus, quando ele encerrou sua existência terrena e com isso seus sofrimentos provocados pelos seres humanos!

Não *para* os seres humanos, como estes em sua presunção irresponsável procuram se iludir, mas, sim, *pelos* seres humanos! Foi a expressão de alívio por ter o sofrimento chegado ao fim, e com isso a confirmação especial da gravidade daquilo, que já tinha sofrido.

Com isso, ele não quis acusar, porque ele, como corporificação do amor, jamais acusaria, contudo, as leis de Deus atuam, apesar disso, de modo inabalável e inevitável por toda parte, portanto, também aqui. E justamente aqui de modo duplamente grave; pois esse grande *sofrimento sem ódio* recai, segundo a lei, dez vezes mais pesado sobre os autores do sofrimento!

O ser humano não deve esquecer que Deus também é a própria *justiça* em intangível perfeição! Quem duvidar disso peca contra Deus e blasfema contra a perfeição!

Deus é lei viva e imutável de eternidade em eternidade!

Como pode aí uma criatura humana atrever-se a duvidar disso pelo desejo de que uma expiação possa ser aceita por Deus de alguém, que não introduziu também, ele mesmo, a culpa na Criação, que não é o próprio causador!

Algo assim nem mesmo *terrenalmente* é possível, tanto menos ainda no divino! Quem dentre vós, criaturas humanas, julgaria provável que um juiz terreno, totalmente consciente, seja capaz de mandar executar, no lugar de um assassino, uma pessoa absolutamente inocente da ação, e que deixe, então, passar sem castigo o verdadeiro assassino! Nenhum dentre vós consideraria certo tal absurdo! Com relação a Deus, porém, permitis que as pessoas vos contem tal coisa, sem vos opordes a isso, mesmo que seja apenas interiormente!

Aceitais isso até agradecidos e procurais sempre abafar a voz, como sendo algo injusto, que se manifesta dentro de vós, para vos estimular a refletir a respeito!

Digo-vos que o efeito da lei viva de Deus não atenta para as falsas concepções, às quais procurais entregar-vos contra a vossa própria convicção, pelo contrário, ela recai agora pesadamente sobre vós, e traz simultaneamente seus efeitos também ainda pela injúria de tal pensar errado! Despertai, para que não seja tarde demais para vós! Libertai-vos de concepções que adormecem, as quais jamais se deixarão harmonizar com a justiça divina, senão, pode acontecer que dessa sonolência indolente resulte para vós o sono da morte, que deve ter a morte espiritual como conseqüência!

Tendes pensado até agora que o divino deve se deixar escarnecer e perseguir impunemente, ao passo que vós, seres humanos terrenos, quereis reclamar para vós próprios a

verdadeira justiça! A grandeza de Deus deve consistir, segundo vós, no fato de que Ele pode sofrer por vós e oferecer a vós ainda algo de bom em troca do mal que vós Lhe fazeis! Chamais a isso divino, porque isso, segundo as vossas concepções, apenas um Deus é capaz de realizar.

Portanto, definis com isso o ser humano como sendo muito mais justo do que Deus! Em Deus quereis reconhecer apenas tudo quanto é improvável, mas, também somente lá, onde isso vos sirva da melhor forma! Nunca diferentemente! Pois senão logo gritais pelo justo Deus, quando algo ameaça se voltar contra vós!

Vós próprios deveis, pois, reconhecer o pueril em tal concepção unilateral! Rubor de vergonha deve subir em vós, se apenas uma vez fizerdes a tentativa de refletir direito sobre isso!

Deus iria, pois, segundo vossa opinião, cultivar e fortalecer o que é vil e o que é baixo, devido à Sua indulgência! Vós, ó tolos, assimilai a Verdade:

Deus, com relação às criaturas, portanto, também a vós, age nesta Criação exclusivamente através das leis férreas, que nela estão firmemente ancoradas desde o início! Inflexíveis são elas, intangíveis, e seu atuar ocorre sempre com infalível segurança. É também irresistível e esmaga o que procurar se antepor no seu caminho, em vez de *inserir-se consciente* em seu vibrar.

Saber, no entanto, é humildade! Pois, quem possui o verdadeiro saber nunca pode excluir a humildade. São como uma só coisa. Com o verdadeiro saber surge, concomitantemente, a humildade como algo natural. Onde não existe humildade, também jamais existe verdadeiro saber! *Humildade, porém, é liberdade!* Só na humildade reside a legítima liberdade de cada espírito humano!

Tomai isso ainda como guia para o tempo difícil! E nunca mais esqueçais que o *amor* de Deus não se deixa separar da *justiça!*

Assim como Deus é amor, Ele é também justiça viva! Ele *é*, pois, a lei! Assimilai finalmente esse fato e colocai-o agora para sempre como base em todo o vosso pensar. Então, jamais perdereis o caminho certo para a convicção da grandeza de Deus, e a *reconhecereis*, em vosso ambiente, bem como na observação da vida cotidiana! Por isso, sede espiritualmente vigilantes!

35. Deixai que a páscoa surja em ti, ser humano!

Um chamado percorre o Universo! Inicia-se o grande despertar e, retumbantes, sucedem-se agora as badaladas desse relógio universal, que vos anuncia a duodécima hora, com isso, o fim da época atual com tudo, o que nela aconteceu. —

Ajuste de contas! O conceito, tornado forma, corre velozmente atrás desse primeiro chamado, nas trilhas dos efeitos recíprocos, agora fortemente incentivados, e encontra-se com velocidade inimaginável diante de cada criatura, friamente objetivo, impiedoso; pois atrás dele e dentro dele está a lei viva, ofertando *aqueles frutos*, cujas sementeiras ocorreram na existência de cada um.

Assim, cada ser humano agora também já se encontra envolvido por garras, ainda invisíveis para ele, de modo que não pode avançar nem recuar e tem que aceitar indefeso aquilo que, devido ao seu querer e seu atuar, resultou para ele na grande estufa da Criação!

Toma a recompensa, ó ser humano, que tu mereces!

São apenas poucos os *bons* frutos, que aí terás; pois desrespeitaste e violaste o santuário, que a inconcebível graça de Deus te deu como firme apoio na peregrinação, a qual Ele te concedeu outrora como realização de tua ardente súplica! Era o conhecimento ao intuir Sua elevada vontade, a qual unicamente concede continuação à Criação, uma vez que esta, assim como tu, dela se originou!

Essa vontade é para tua salvação, para tua alegria e tua felicidade; pois outra coisa não existe na vontade Daquele que, cheio de amor, concedeu-te a consciência do existir. Precisavas apenas seguir pelos caminhos, que a lei da vontade na Criação já havia te aplainado como dádiva, a fim de que te conduzissem a todas as delícias, que a consciência do existir encerra em si!

Com atuação leviana, porém, rompeste as muralhas protetoras, que juntamente contigo surgiram na lei, destruístes-as com teimosia e presunção, colocaste ainda, injuriando, o teu mesquinho querer acima da lei, que repousa na vontade de *Deus*. Assim, em vez de te proteger e elevar, ela tem que destruir em ti tudo aquilo, que abandonou o caminho desejado por Deus!

São apenas poucos dentre os seres humanos, que não abandonaram esses caminhos!

De todos os que perambulam desviados, muitos, porém, são apenas *vítimas* daqueles, que romperam as muralhas protetoras. Em confiança humana, eles se deixaram arrastar para fora

do caminho, que conduz às alturas luminosas, e agora não sabem mais voltar, mas, sim, erram, procurando, de um lado para outro no matagal das baixas concepções humanas, sem encontrar o caminho certo para de lá sair.

Por isso, ide *vós* agora, a quem já mostrei o caminho na Palavra! Ide mundo afora, esclarecei e interpretaí minha Palavra a todos aqueles, que procuram com sinceridade na Luz da Verdade, cujas irradiações vos acompanham nisso; pois é chegado o tempo para isso!

Desponta a aurora para o prometido Reino do Milênio! Deverá brilhar agora para *todos* os povos por intermédio dos ricamente agraciados, os quais portam a Cruz da Verdade como sinal de sua convicção!

Não tardará muito, e os seres humanos perguntarão cheios de angústia pela Cruz, na esperança de que agora, por vosso intermédio, possam encontrar *aquilo*, que traz em si o verdadeiro auxílio e arranque-os do desespero fatigante, eleve-os das ruínas das vaidosas esperanças, que depositaram nos seres humanos terrenos e em sua capacidade!

Quando agora desmoronarem repentinamente todos os esteios entre os povos, quando desvanecer a crença no poder do dinheiro, a confiança no saber do intelecto e, sobretudo, quando se apagar também o último vislumbre de uma aparente existência de dignidade humana, então... então, *vosso* tempo terá chegado, portadores da sagrada Cruz! Anunciareis, *tereis* que anunciar a Verdade, que vos foi proporcionada; pois os seres humanos esperarão isso de vós, rogarão por isso, exigi-lo-ão, se porventura quiserdes hesitar!

Estai, portanto, preparados agora! O tempo aproximará a humanidade de vós! Isso virá por elevada condução espiritual para vós como que espontaneamente. Se não vos esquivardes da correnteza, *cumprireis* vosso dever! Isso vem ao vosso encontro. Sede corajosos, altivos e livres! Não deveis solicitar mendigando a benevolência dos seres humanos, mas, sim, somente *conceder* lá, onde vo-lo pedirem!

Vós sereis vitoriosos a cada passo; pois convosco está *aquela* auxílio, cujo poder é *o mais elevado*, com o qual nada na Terra pode medir forças!

Vós sois os vencedores; pois assim é da *vontade de Deus*! —

Páscoa há de surgir agora para os espíritos humanos *aqui na Terra*! Por isso, deveis estar a postos!

Os seres humanos em breve acercar-se-ão de vós. Todos eles quererão ver, em vós, seres

humanos terrenos sem defeitos! Eles o querem, os amigos como os inimigos! Os mais ferrenhos adversários da Palavra Sagrada, apesar disso, muito esperarão de vós, mais do que em tempo algum se esperou de seres humanos. *Isso é uma lei viva!*

Quero dar-vos diretrizes para esse fim, as quais tendes que seguir, se vossa existência, futuramente, deva tornar-se bênção, como está determinado pela vontade de Deus. *Segui* essas diretrizes; pois elas são mandamento para vós! Rigorosa obediência vos trará alegria e a vitória, aos seres humanos, porém, trará a salvação! Com gratidão olharão mais tarde para vós. Deveis tornar-vos um exemplo *vivo* para o soerguimento desse caos!

Em primeiro lugar dou-vos, para isso, o mandamento de despertardes novamente em vós o senso da beleza, que já desde o início se encontra em vós, e que soterrastes injuriosamente! Ele vos será um auxílio inestimável para o tornar-se livre em espírito e para a própria ascensão! Não o menosprezeis! Há nele mais valor do que supondes! Segui-o, e em breve reconheceréis, na vivência, o quanto ele favorece a *cada um* nos degraus de sua existência! Até lá, procurai obedecer-me, para que participeis do proveito, tão indispensável para vós!

Do contrário, não podereis vos tornar os vencedores, não exemplos para esta Terra aqui com todo o vosso modo de ser. *Viver terrenamente* de modo exemplar é o que tendes que fazer incondicionalmente por *primeiro*, se quiserdes cumprir a missão que recebestes, e que aceitastes de livre vontade, ao pedirdes pela Cruz!

Viver *terrenamente* de modo exemplar, porém, significa ser natural! Assim como a Criação vos mostra, para que nela vos enquadreis e não apenas permaneçais nela como uma caricatura, como é hoje. Como diretriz de uma vida desejada por Deus aqui na Terra, foi vos presenteado o *senso de beleza*, que tem sua origem na mais pura intuição. Esta intuição traz em si a recordação de alturas luminosas, onde a beleza é coisa evidente! Pois Luz e beleza não se deixa separar de maneira alguma. São uma só coisa! Se quiserdes, pois, trazer Luz para esta Terra, tereis que trazer beleza. Beleza em tudo, o que fizerdes!

O que, porém, até agora considerastes como belo, foram, na maior parte, produtos do intelecto, engendrados e formados por seres humanos, que só se baseavam em vossas fraquezas, queriam estimulá-las, a fim de assim auferir para si vantagens terrenas. Para ganhar dinheiro ou simpatia. Tudo se baseava em cálculos. De verdadeira beleza aí, nenhum vestígio! Unicamente excitação dos sentidos, de qualquer maneira.

Cada *excitação*, porém, é um estímulo desejado com o *intelecto*, que jamais pode elevar! É atração para um propósito qualquer. Mesmo que seja apenas para a compra de um tecido ou de uma vestimenta.

Já vos habituastes a adaptar-vos, nisso, a opiniões alheias, aceitais estas e vos tornais com isso vítimas de cálculos de outros, que cada vez mais vos confundem e degradam; pois com isso, voluntariamente, renunciastes a *uma parcela de liberdade* e, com a liberdade, do *próprio* direito ao senso de beleza. Pensais ainda possuir a liberdade de decisão na escolha da compra. Aí, no entanto, estais limitados a um bem determinado número de artigos daquela espécie, que outros criaram como “moda”, também somente para um bem determinado espaço de tempo!

Assim, renunciastes a direitos, que vos deviam proporcionar muitos apoios, abandonastes em vossas peregrinações *aquela* bordão, que vos devia dar um forte apoio e proteção contra tudo o que é inverídico, que devia deixar-vos reconhecer imediatamente as caricaturas, que de modo atraente vos são apresentadas e que, no entanto, nada têm a ver com a verdadeira beleza.

E um passo condiciona os outros. O segundo logo vos desviou da naturalidade em vossos movimentos! Estes se tornaram bruscos e artificiais, perderam dessa forma, cada vez mais, em beleza e em força.

Procurais adaptar-vos aos trajes, ao invés de formardes a vestimenta condizente convosco. Vede vosso porte! Reparai no vosso andar, nos movimentos das mãos! Também aí já domina *o intelecto*; pois tudo é artificial, unilateral. Torna-se nitidamente visível a atenção dirigida sempre para um *único* ponto! *Nisso* revela-se imediatamente a atividade e o domínio do intelecto!

Este sempre só é capaz de dirigir sua atenção a *uma* parte do corpo. *Um* ponto, por isso, destaca-se também em cada atividade do intelecto terreno sempre de forma especialmente nítida, conforme a parte, para a qual o intelecto se dirige no momento. Assim também nos movimentos do corpo. O unilateral, porém, *perturba a harmonia do todo*! E, por conseguinte, a beleza!

Deixai uma vez a intuição chegar novamente ao seu pleno valor, então, reconheceréis como o corpo forma um todo em seus movimentos. Tudo contribui, então, *simultaneamente*, para executar esta ou aquela ação, com o que, naturalmente, estabelece-se uma uniformidade dos movimentos. Semelhante a um jogo gracioso, o *corpo inteiro* executa tudo, o que a intuição quer. É muito mais livre e natural e desembaraçado. Lembrai-vos sempre: o intelecto *compele* sempre em direção a um determinado ponto, o que imediatamente destrói a uniformidade e a harmonia. Não passa de um adestramento, que o ser humano impõe a si mesmo, mas nenhum atuar altivo e livre.

Deixai, por isso, despertar novamente a intuição para a beleza da naturalidade como a

primeira coisa dentro de vós! Isto seja lei para vós a partir de hoje! Pois isso é um grande auxílio para a conservação do caminho reto na Criação, que nunca falha, e que jamais vos induz a dúvidas. No entanto, quanto vós já pecastes nisso! Como tolos, mostraram-se os seres humanos em sua conduta diante daquele, que ainda conservou em si o senso sadio pela beleza, ou que de novo o tenha reconquistado!

Com arrepios ainda vos lembrareis, dentro de poucos anos, de como foi hoje e de como tem sido nos séculos passados.

Quão míseros pareceis, vistos da Luz, à qual, no entanto, devíeis permanecer estreitamente ligados! Não imaginais quanto justamente nisso o vosso falhar vos desvalorizou perante toda criatura. E *somente o ser humano*, como único entre as criaturas, foi quem pisoteou o grande apoio, para ridicularizar-se a si próprio. Justamente ele, que deveria tornar-se uma coroa da Criação posterior, que, de acordo com seus dons, também poderia ter se tornado!

Chegou a hora, agora, de corrigir os erros!

Sede firmes como um rochedo ao embate das ondas do mar! Nada tendes a temer, se seguirdes a lei da beleza! E cada qual poderá segui-la facilmente, se apenas finalmente se esforçar para escutar a si mesmo.

Por isso, deveis também *vos trajar* sempre de acordo. Não vos deixeis guiar pela moda, que sempre procura imprimir um bem determinado cunho de uniformidade a todos os seres humanos, especialmente às mulheres, mais suscetíveis a isso! Nas cores e no talhe!

Isto já está errado! Onde se encontra aí a vivacidade, que deve repousar na Criação! Deixai, finalmente, prevalecer vosso gosto *pessoal*! Fazei-o prevalecer, cada um para si! Em breve, tereis destruído todo o esquemático existente em vosso redor, porque a individualidade, novamente ressurgindo em vós, traz consigo a força e a lei da Criação!

Os seres humanos também não devem aparentar externamente apenas figuras vazias, não devem trajar-se de modo tão uniforme, mas também nisso devem manifestar e vivificar a própria personalidade, de plena conformidade com sua própria índole! Também de acordo com a estatura e a forma! Justamente nisso deve extinguir-se a imitação. Ela acarreta estagnação, retrocesso e, por fim, indolência paralisante de vosso espírito! Não é de admirar que muita verdadeira vocação de artista teve de asfixiar-se nisso. —

Vossas formas são uma só coisa com a vossa maneira de ser; pois as formas externas se

formam de acordo com a vossa maneira de ser, têm que ser a expressão de vossa maneira de ser! Por esse motivo, deixai agora também sempre o *vosso gosto pessoal* ser unicamente determinante para vós, e não a moda! Com isso, então, vossa aparência externa também se adaptará, tanto na cor como no feitio dos trajes, à espécie do vosso espírito, com o que *finalmente* atuareis, cada um por si, como *um todo*, trazendo vivificação ao vosso ambiente.

É necessário também que cada um se aperfeiçoe na forma de expressão do idioma e no próprio falar.

Para um *ser humano*, que como a mais elevada criatura nesta Criação posterior também é a coroa desta, não há desculpas se ele não se controla, se de algum modo é negligente, e não envida toda força, a fim de desenvolver à máxima beleza tudo, o que outrora lhe foi dado como um bem a ele confiado!

O mais pobre dentre todos os pobres tem o dever e também a possibilidade de dominar-se no modo de se apresentar, na maneira de se expressar e no linguajar! Isso lhe custa apenas uma vontade sincera e um pouco de esforço, nada mais!

É desprezo das dádivas de Deus, quando uma pessoa se apresenta rude e inculta, e com isso ofende todo e qualquer senso de beleza. Tal pessoa deverá, no futuro, na atuação recíproca, ser também desprezada e expulsa da sociedade humana, por não se mostrar como ser humano, como coroa desta Criação.

Desenvolvimento da beleza em *todas* as coisas, até na mais insignificante, representa uma homenagem a Deus e uma oração de gratidão através de ação!

Cumpri este mandamento. Vereis que, com isso, tudo mudará para melhor na vida individual, na família e no povo!

Reside nisso muito mais do que hoje imaginais, e dá garantia para a paz, a harmonia e a felicidade!

Deveis *enobrecer-vos*, não vos modificar imitando. Aquilo que se encontra *dentro de vós* deverá atingir a mais bela florescência! Senão, não permaneceréis vós próprios. Em cada ser humano, porém, reside um outro grande valor, que agora deverá exprimir-se externamente também na cor e na forma, conforme se dá com as flores.

Quem se sujeita à moda já demonstra com isso a indolência de seu espírito, de aceitar a vontade alheia, unicamente para não ter que escutar o seu íntimo, a fim de saber dali, o que

para *ele* é adequado.

E atrás de tudo isso, que faz parte das modas e de costumes similares, outra coisa não espregueita senão a avidez pela riqueza por parte daqueles, que se aproveitam da vaidade e da indolência espiritual dos seus próximos, no intuito de aumentar ainda a aquisição de bens terrenos.

Esforçai-vos por refletir seriamente sobre isso! Cada qual deve tornar-se um artista em seu próprio gosto, que *só diz respeito à sua pessoa!* Não aos outros. Com isso, dais o início para redespertar o verdadeiro senso de beleza, para que ele ressuscite e se torne para vós um forte auxílio nas peregrinações através dos reinos desta Criação. Necessitareis desse auxílio em cada plano, para a ele vos adaptardes, nisso vos desenvolverdes. Nenhum plano é igual ao outro. E, no entanto, cada um é belo por si! —

Tal como acontece nos planos da Criação em grande escala, assim também deve suceder com cada ser humano individual! Nenhum se assemelha inteiramente ao outro! Por que desejais ocultar esse fato externamente pela imitação? Tornai-vos, pois, uma vez assim, como vós *próprios* sois, isso, porém, *integralmente!* E procurai sempre enobrecer tudo aquilo que *existe*. Para isso, somente o senso de beleza poderá ser o vosso apoio! Ele tem muito mais valor do que supondes! Ele vos torna independentes e livres! A igual espécie associar-se-á, então, por si mesma. Também nisso ele mostra e facilita o caminho, se seguides ao chamado do senso de beleza! *A mulher caminhe também aqui novamente na dianteira!* —

Ainda um segundo conselho quero vos dar para o futuro próximo: sempre que vos perguntarem sobre o valor ou desvalor de outros movimentos, nunca entreis na questão, ainda que reconheçais desvalores! Vós próprios tendes a Palavra Viva! Comparações entre ela e quaisquer outros movimentos não devem ser feitas, porque nem pode haver comparações. A Palavra da Mensagem *é!* Quem não for capaz de acolhê-la, assim como ela emana de mim, este deve deixá-la; pois não é destinada para tal pessoa! Não sois vós, que tendes que pedir à humanidade para que a ouça, mas, sim, a própria humanidade terá de pedir sinceramente e de agradecer, que lhe seja mais uma vez permitido recebê-la. *Assim o exige a lei!*

Sede rigorosos e severos! Toda condescendência desnecessária é conspiração da Palavra Sagrada! Sede altivos e verdadeiros em tudo, o que disserdes. Não tendes necessidade de atacar outros movimentos e seus dirigentes! Quem assim procede procura salientar-se mediante difamação de outrem, procura por *esse meio* atrair a atenção *para si*, porque nada mais tem para oferecer! Quem, porém, possui a Verdade segue tranquilamente seu caminho! Não molesta, em absoluto, os outros.

A instigadores, os seres humanos afluíram, desde sempre, mais fácil e também mais

rapidamente. No entanto, estes não são verdadeiros, não são suficientemente puros para a luminosa Verdade. São da mesma espécie daqueles, que se comprazem com as instigações! Não é uma estirpe, que se baseia na convicção. Quem muito fala sobre outrem, *este* não tem muito a dizer! Observai isso e agi rigorosamente de acordo.

Ide e *vivei* como testemunhas da Palavra! A humanidade quer medir em vós o valor da Palavra! Lembrai-vos disso em tudo, que disserdes e fizerdes! Ai de vós, se esses seres humanos terrenos tiverem que duvidar de vós, por vos mostrardes diferentes daquilo, que a Palavra da Verdade encerra!

A própria humanidade, então, vos julgará! Pelos atos dessa humanidade reconhecer-vos-eis a *vós* próprios!

Exemplos quer a humanidade ver em vós! *Sereis rigorosamente observados!* Lembrai-vos destas minhas palavras! Até mesmo aqueles, que não estão aptos a reconhecer a Mensagem, até mesmo os seus inimigos, observar-vos-ão no intuito de descobrir erros em vós! E ai de vós, se ainda descobrirem erros! Aquilo, que a humanidade inteira compreensivamente perdoa de bom grado a qualquer um, *a vós nada perdoará*, se encontrar um erro sequer!

Inconsciente a eles próprios, os seres humanos farão, nas expectativas, exigências totalmente inimaginadas aos portadores da Cruz! Com uma desconhecida implacabilidade atirar-se-ão sobre vós, se não puderdes corresponder inteiramente a essas expectativas!

Isso vos surpreenderá. Nisso, porém, encontra-se o efeito de uma lei, da qual não podeis escapar.

Por esse modo surpreendente, porém, tereis de reconhecer que também os inimigos e os zombadores, sem o saber, têm um respeito ilimitado pela Cruz e seus portadores! *Terão* que e irão confessá-lo desse modo, sem o querer. É apenas natural diante de tudo o que é da Luz.

Nisso ainda amadurecereis nos pontos onde for necessário. Os seres humanos vos obrigarão a tanto! Mesmo inconscientemente esperam de vós algo especial! Onde isso se espera, procura-se também um determinado valor; pois, sem reconhecimento de valor, jamais se espera algo! Aquilo que o ser humano não considera como pleno, ele também não ataca, nem dará atenção.

A humanidade inteira, porém, pressente o elevado valor, que vos é permitido trazer dentro de vós pelo vosso saber! E é isto que os induz a observar-vos rigorosamente, amigos e inimigos! Nenhum deixará de vos observar, quando for chegado o tempo. E ele já inicia, já

iniciou em sua atuação espontânea. — —

Pelo vosso *modo de ser* tendes agora que confessar, vós próprios, perante os seres humanos, *qual* a vossa posição em relação à Luz, se legítima, se falsa. E os seres humanos são impelidos a aproximar-se de vós, bem de perto, a fim de que sejais *obrigados* a manifestar-vos. Assim é da vontade da Luz! Sois *obrigados* e não podeis ocultar-vos disso.

Mostrai-o agora de ânimo alegre, então, a vitória vos florescerá em todos os caminhos! *Esta* é a luta, pela qual tereis de passar, o que, no entanto, apenas vos retemperará e fortalecerá, em vez de vos fatigar. Que vos trará alegria, em vez de dor.

Não precisais fazer outra coisa senão *ser*. Contudo, ser *exemplos* no atuar e no viver para a Luz! Deixai agora a Páscoa surgir para a humanidade aqui na Terra! Deixai finalmente reconhecer, através de vós, a aurora que vem despontando!

36. No limite da matéria grosseira

Milhões de seres humanos terrenos denominam-se buscadores, mas não o são! Entre a busca humilde e a pesquisa arrogante e vaidosa existe uma grande diferença! E esses seres humanos não são buscadores, mas querem ser apenas pesquisadores sondadores; pois da *humildade*, que é necessária para uma procura séria, atualmente nenhum ser humano possui o suficiente.

Mesmo assim, todos eles ainda se denominam buscadores da Verdade, presumem até já serem sábios no pesquisar nesse sentido. No melhor dos casos, lá, onde querem mostrar modéstia aos próximos, fazem pelo menos questão de um saber parcial, mas impreterivelmente um saber maior do que daqueles que pesquisam com eles.

Tal presunção poderia simplesmente ser classificada como ridícula e grotesca, se não contivesse tantas vezes perigos em si e desde sempre tivesse sido perigosa. Terrenalmente perigosa para o mundo contemporâneo, espiritualmente perigosa para os próprios assim presunçosos. E, no entanto, não pode ser de forma diferente, enquanto o intelecto for considerado como o mais elevado. Pois pesquisar, sondar é *apenas* trabalho do intelecto. O que, no entanto, pode esse intelecto, que provém de cérebros de matéria grosseira e, por isso, também está sujeito às leis primordiais da Criação de matéria grosseira, que, ele próprio, faz parte da matéria grosseira em sua mais fina forma, o que pode esse intelecto pesquisar do que é *espiritual*, com o qual em espécie nada tem de análogo. *Nesse único fato, inteiramente natural, já malogra tudo!*

Por esse motivo, todos os seres humanos terrenos, que se chamam buscadores da verdade e de Deus, mostram, já por toda sua maneira de atuar, a completa incapacidade para qualquer querer procurar no espiritual. Já o uso da palavra “procurar” mostra as auto-ilusões. No verdadeiro procurar só pode haver sempre um *encontrar*, melhor dito, nisso só pode ser levado em consideração um receber. Receber da sabedoria de Deus, a qual Ele colocou na Criação. Um “encontrar” da lei que formou a Criação e que também a mantém em movimento, que, com isso, também a deixa subsistir e a fomenta, impulsiona-a para um desenvolvimento contínuo.

Chegar a um tal “encontrar a lei”, porém, o ser humano não consegue com a sua vontade de pesquisar! Ele deve atolar-se nisso rapidamente; pois, em todo caso, já o começo da matéria fina o detém. Ao chegar ao ponto extremo da parte fina da matéria grosseira o ser humano já não pode prosseguir com sua vontade de pesquisar.

A matéria fina é e permanecerá para o intelecto humano uma espécie estranha, com a qual não pode estabelecer ligação. Sem ligação, porém, também nunca pode haver uma

compreensão, nem mesmo um enxergar ou um escutar, menos ainda um pesquisar, examinar ou classificar nos conceitos de matéria grosseira, dos quais o intelecto não pode prescindir como prova de que se encontra sob as leis de matéria grosseira, às quais permanece firmemente ligado. Assim, cada “buscador” ou “*pesquisador espiritual*” de até então permaneceu sempre estreitamente ligado à matéria grosseira, mesmo com grande capacidade real ele nunca pôde ir além dos limites mais finos desta. A lei primordial da Criação o retém ferreamente. Não há para ele qualquer possibilidade de prosseguir.

Por esta razão, também muitas das chamadas comissões examinadoras tiveram que malograr freqüentemente de modo tão lamentável, as quais se dignavam ou se sentiam incumbidas a querer “examinar” propriedades mediúnicas e seus resultados quanto à sua legitimidade, a fim de dar um parecer, segundo o qual a humanidade devesse se orientar.

Lamentável malogro esteve sempre ao lado desses *examinadores*, mesmo quando estes querem deixar parecer o contrário e também eles mesmos talvez acreditem no seu parecer. A consequência das inflexíveis leis da Criação, porém, prova o contrário e fala *contra* eles. E qualquer outra argumentação é contra a imutabilidade das leis divinas, portanto, errada e obra humana equivocada, à qual a baixa vaidade e a presunção da mais estreita limitação servem como mola propulsora.

Pelo mesmo motivo, também os tribunais terrenos colocam-se hostilmente diante de todos os acontecimentos de matéria fina, porque simplesmente não estão em condições de familiarizar-se com coisas, que se encontram tão extremamente distantes de sua compreensão.

Isto, porém, é erro deles próprios, como consequência de seu estreitamento, que criaram para si devido à indolência de seu espírito, o qual deixam calmamente dormir, enquanto consideram o *intelecto* terreno, que se origina da matéria grosseira, como seu *espírito* e prezam-no como tal. Não são, de maneira alguma, sempre erros daqueles a quem eles intimam. Não obstante, jamais hesitaram em julgar de modo contrário às leis de Deus as coisas, que não compreendem! Mais ainda, devido a essa incompreensão, muitas vezes procuraram atribuir aos acontecimentos reais de matéria fina e também aos espirituais o propósito de ilusões conscientes, sim, até de fraude! É a mesma maneira de agir, como a praticada outrora pelas igrejas e juízes mundanos nos processos contra a bruxaria, nada diferente. Não é menos repugnante e restrito e infringe do mesmo modo como naquela época todas as leis primordiais da Criação.

Exceções, onde embusteiros de verdade procuram explorar uma coisa em benefício próprio, são encontradas em *todas* as espécies de atuação desses seres humanos terrenos, sem que, por isso, sempre de antemão, deva se tratar toda a classe com desconfiança. Em cada ofício, bem como em cada ciência, em todos os ramos das diversas profissões. Mas esses, por

fim, também sempre são reconhecíveis sem dificuldades, visto que a má intenção não pode se esconder permanentemente.

Por isso, a esquisita hostilidade dos tribunais terrenos, bem como de todos os seres humanos de intelecto, deve parecer tanto mais evidente ao observador sereno!

Observando mais de perto, então, facilmente se descobre que somente a pressão da total incapacidade em relação a essas coisas é o ponto de partida da mola propulsora desse incondicional antagonismo e da vontade de oprimir.

Hoje, realmente, nenhuma pessoa faz uma idéia da grandeza, da pureza e, ao mesmo tempo, da imponente simplicidade e da realmente mui fácil compreensibilidade das leis básicas na Criação, pelas quais as leis terrenas e as igrejas *têm* que se orientar, se quiserem ser certas e justas, e com isso também do agrado de Deus! Elas nem podem e nem devem diferentemente, sem causar dano para si próprias e para seus próximos.

Pois, não existe outra coisa para todas as criaturas, do que essas inabaláveis leis de Deus na Criação, das quais elas se originaram e nas quais também têm que se enquadrar, se não quiserem ser nocivas na Criação. Também o ser humano, como uma criatura, tem que finalmente se dar ao trabalho de orientar-se de acordo, se não quiser arruinar-se devido a sua leviandade, a sua arrogância e à sutileza do intelecto tão estreitamente ligada a isso. Pois o intelecto desempenha somente um pequeno papel na grande Criação e serve apenas para o movimento na materialidade mais grosseira. Aquilo, que se encontra além dos limites desta, ele jamais conseguirá compreender e por essa razão também jamais poderá atuar nisso, menos ainda julgar a respeito.

Todo o saber, que a humanidade terrena possui hoje, do qual se mostra orgulhosa, move-se *somente* no reino da matéria grosseira e não vai além! Isso mostra quão estreitamente limitado é tal saber; pois a matéria grosseira é o *mais baixo* em todos os círculos da Criação, o mais denso e o mais pesado e, com isso, nos conceitos também o mais estreitamente limitado nesta Criação posterior!

Também os vossos pensamentos são apenas de espécie grosso-material, como produtos do cérebro! Pertencem à parte fina da matéria grosseira, da qual, portanto, também fazem parte todas as formas de pensamentos, as quais tão freqüentemente podem ser vistas pelos médiuns. Estes, no entanto, pensam que isso ocorre no reino da matéria fina ou mesmo no espiritual. Já, anteriormente, me referi em uma dissertação às formas de pensamentos, falei também das centrais, que se originam delas, não, porém, das regiões ou das espécies a que pertencem. Os pensamentos, bem como as formas de pensamentos, são ainda de espécie *grosso-material*, mesmo que pertençam à parte *fina* da matéria grosseira. Não são de *matéria fina*. A matéria

fina nada tem a ver com a parte fina da matéria grosseira.

É uma espécie totalmente diferente e não pode se misturar, mas tem que ficar sempre uma ao lado da outra, uma vez que uma espécie diferente também está sujeita a diferentes *formas* de leis. Em cada espécie da Criação, as leis de Deus são, sim, uniformes, perpassam a Criação inteira, mas as leis apresentam-se, apesar da própria uniformidade, em cada espécie da Criação em uma forma diferente, correspondente a essa respectiva espécie. Por isso, uma pessoa também nunca conseguirá examinar ou julgar com instrumentos de matéria grosseira, dos quais fazem parte o cérebro com o intelecto, algo pertencente à matéria fina, tampouco coisas, que ocorrem no espiritual, enquanto faltar a ligação para isso, que somente é alcançável através de irradiações.

O caminho das irradiações para fora da matéria grosseira, no entanto, ainda está vedado a todos aqueles, que se submeteram incondicionalmente ao domínio do intelecto, que se encontra firmemente ligado à matéria grosseira e aos seus conceitos. A esses notórios escravos do intelecto não é possível, absolutamente, emitir irradiações para outras regiões, uma vez que eles próprios fecharam para si os limites e deixaram atrofiar dentro de si todo o necessário para tais emissões.

Os seres humanos só se arrastam ainda pelo chão, enquanto que a sua força propulsora para as alturas já há muito deles se separou, porque não a utilizaram, não a aproveitaram mais, desde que o intelecto, que os prendeu à Terra, foi por eles considerado o mais elevado. Com isso, vós tίνheis que incorrer na lei da adaptação, que atua naturalmente na matéria. Acontece convosco como com os animais, cujas asas primeiro se atrofiam lentamente e depois desaparecem por completo, quando nunca forem utilizadas, ou como com os peixes, cujas bexigas natatórias para a subida e sustentação na água perdem-se com o tempo, quando estes constantemente se mantêm no fundo, provocado pelas correntezas demasiadamente fortes das águas.

Naturalmente, isso não se efetiva rapidamente de hoje para amanhã, mas, somente no decorrer de séculos e até de milênios. Contudo, efetiva-se. E no espírito humano isso já se *efetivou!*

Tudo o que não utilizardes dedicadamente de maneira certa, com o tempo, tem que se atrofiar e se perder para vós. A adaptação auto-atuante é mera consequência da lei da Criação do *movimento!* É apenas *um* de seus múltiplos efeitos. O que não se move de maneira certa, naturalmente também o que não se *mantém* permanentemente no movimento necessário, *tem* que se atrofiar e por fim ser afastado totalmente também de qualquer forma de matéria grosseira; pois cada forma se molda somente segundo a espécie do movimento.

Não objeteis, acaso, que a isso se contrapõe o saber da frase de que o *espírito* molda o corpo. Nisso está apenas a confirmação, mostra a imutabilidade dessa lei; pois cada vontade de um espírito *é* movimento que, prosseguindo, gera por sua vez movimentos!

Ide e procurai na natureza. Observai a própria Criação. Encontrareis peixes que não podem nadar, porque tiveram dificuldade para se manter em correntezas fortes das águas e, por isso, preferiram permanecer no fundo. Neles, atrofiou-se a bexiga natatória e perdeu-se, então, com o tempo também completamente. Tendes também aves, que não podem voar. Pensai nos pingüins, nos avestruzes e ainda em muitas outras. Forma-se e conserva-se sempre apenas *aquela* parte, *aquela* capacidade, que também for *utilizada*, que, portanto, atua na lei do movimento necessário.

Vós, porém, utilizastes milênios para agarrar-vos literalmente com todas as forças ao mais baixo e limitado reino da matéria grosseira, porque o considerastes como sendo tudo para vós, enterraste-vos nele e agora não *podeis* mais olhar para cima! Para tanto perdestes a capacidade, vós próprios vos desacostumastes dela devido à indolência de vosso espírito, que não quer mais se movimentar em sentido ascendente, e hoje em muitos já não *pode* mais se movimentar!

Por isso, também agora se torna difícil para vós compreender a *Palavra* proveniente das alturas máximas, e para muitos será completamente impossível. Quem quiser medi-la exclusivamente com o *intelecto* jamais reconhecerá o verdadeiro valor; pois terá, então, que arrastar a Palavra de Deus para baixo, para a compreensão grosso-material de nível inferior. Ele, que somente pode pensar ainda de modo restrito, diminuirá também a Palavra na sua própria compreensão, portanto, não a reconhecerá e facilmente a colocará de lado, por não ver *aquilo*, que realmente contém, por não *poder* ver!

Contudo, nessa sua mesquinhez gostará de falar sobre ela e de criticá-la, talvez até quererá aviltá-la; pois tais pessoas fazem exatamente tudo *aquilo*, que *testemunha* a estreiteza de seu querer saber, que fala nitidamente da incapacidade de um pesquisar mais profundo. Podeis presenciar a mesma coisa, diariamente, por toda parte, que justamente pessoas realmente estúpidas julgam-se especialmente inteligentes e procuram falar sobre tudo aquilo, a despeito do que uma pessoa sensata se cala. A estupidez é sempre importuna.

Observai uma vez todos aqueles, que gostam de falar ostensivamente de acontecimentos de matéria fina ou até de acontecimentos espirituais. Logo perceberéis que nada sabem realmente sobre isso. Principalmente aqueles, que muitas vezes falam sobre o carma! Deixai que tais pessoas vos dêem uma vez a explicação sobre o carma. Ficareis horrorizados ante a desordenada confusão que aí ouvireis.

E mesmo quem não narra, mas modestamente pergunta a respeito, este olhai primeiramente mais de perto, antes de dar resposta. A maioria dos que fazem perguntas a esse respeito quer somente descobrir no carma uma desculpa para si e para as suas fraquezas. Estão sequiosos *por isso*, a fim de, na crença em seu carma, conservar calmamente suas fraquezas e, às vezes, até impertinências com a autodesculpa de que a causa é seu carma, se lhes resultar algo desagradável disso. Com expressão hipócrita, suspiram prazerosamente: “É meu carma, que tenho de resgatar!” Continuam com o suspirar, mesmo se com um pouco de consideração para com o próximo e um pouco de auto-educação pudessem modificar e evitar muita coisa, com o que se tornam tiranos do ambiente e destroem a harmonia!

Não pensam nisso, e nem *querem* pensar que com isso só acarretam um carma, que os faz retroceder por séculos!

Tagarelice, nada mais do que tagarelice é tudo isso, oriunda da falta de verdadeira boa vontade e da vaidade! É de lamentar por cada minuto que uma criatura humana sacrifica com tais indolentes de espírito. Não vos importeis com eles e tomai a sério uma coisa: um realmente sábio jamais tagarelará!

Ele *não* utiliza seu saber *para conversa*, nem o oferecerá para isso! Apenas dará resposta a uma pergunta séria, e mesmo, então, ainda de modo hesitante, até se convencer de que é vontade realmente sincera que impele o indagador a isso.

A conversa das criaturas humanas neste caso é, na maior parte, apenas som vazio; pois a compreensão de todos os seres humanos terrenos não pôde ultrapassar os limites da matéria grosseira, devido aos erros, que cometeram na Criação, que os mantêm embaixo devido à indolência de seu espírito, o qual confundiram com o intelecto terreno, criando assim para si próprios o limite inferior.

Deixai, no futuro, ó criaturas humanas terrenas da época atual, de formar e dar opiniões sobre coisas que não podeis compreender! *Demasiadamente* pesada é a culpa, que com isso atirais sobre vós. Não menos pesada do que aquela, que outrora os seres humanos lançaram sobre si, quando em bronca cegueira atiraram inúmeros milhares ao sofrimento e à miséria, também tiraram de muitos a vida terrena com a morte pelo fogo após dias cheios de martírios. Perante a lei do Senhor é o mesmo, quando hoje acusais tais pessoas de fraude ou também apenas de grosseira mistificação!

Esforçai-vos, finalmente, em cumprir *vossos* deveres para com vosso Deus e em *reconhecer as leis de Deus*, antes de querer julgar! Não tendes direito algum de esperar por perdão. Vós mesmos já perdestes o direito a isso, devido a vossa própria lei de que o desconhecimento não pode proteger ninguém do castigo! Olho por olho, dente por dente,

assim deve suceder agora com *aqueles* seres humanos, que não querem de modo diferente e não atentam à lei do Senhor! Seres humanos, considerai, vós vos encontrais no Juízo!

37. O ser humano terreno diante de seu Deus

Criaturas humanas, como vos mostrastes até agora perante vosso Deus! Procurastes hipocritamente enganá-Lo, assim como também quisestes enganar a vós próprios com a falsa religiosidade, que sempre apenas se apresentava nos vossos lábios, na qual, no entanto, o espírito nunca tomava parte. *Vós* instituístes regras e práticas, em vossos templos, em vossas igrejas, sem indagar se essa maneira era do agrado de *Deus*. Bastava que apenas fossem de *vosso* agrado, então, o culto a Deus estava, com isso, resolvido para vós!

Não vedes, pois, quanta presunção existia em tudo isso. *Vós* quisestes determinar cada maneira. Pela vontade de *Deus* aí nunca perguntastes. O que *vós* designastes como grandioso, isso também devia ser aceito por Deus na mesma medida. Quisestes impor a Deus *vossas* concepções como justas em todas as coisas, não importando com o que vós vos ocupastes.

Aquilo, que *vós* considerastes como certo, devia ser recompensado por Deus como sendo certo, aquilo que *vós* quisestes que fosse considerado errado, Deus devia castigar.

Jamais quisestes pesquisar seriamente o que *Deus* reconhece como certo, e o que perante *Seus* olhos é errado. Não vos preocupastes com as leis divinas, nem com a sagrada e inflexível vontade de Deus, que existiu desde toda a eternidade e que ainda nunca mudou, também nunca mudará!

Nela vos despedaçais agora e, juntamente convosco, toda a falsa obra humana, que para si criou leis, que devem servir aos *vossos desejos terrenos*. Vós mesmos, seres humanos, porém, encontrai-vos diante de Deus como servos intrigantes, negligentes, que jamais deram atenção à *Sua* vontade no egoísmo, na presunção e no ridículo querer saber tudo.

Fostes e ainda sois servos, que se tinham na conta de senhores e que, por orgulho e preguiça espiritual, procuraram combater e derrubar aquilo, que não podiam compreender, quando não estava em concordância com a obtenção das baixas finalidades terrenas, as quais eles queriam que fossem consideradas como o mais elevado.

Desditosos, vós que pudestes injuriar tanto! Tudo devia servir somente a *vós, até as leis!* Somente o que vos serviu, não importa de que forma, somente o que vos ajudou na satisfação de vossas cobiças terrenas, só *isso* reconhecestes como certo, e somente de tais coisas quisestes ainda saber.

Quando, porém, uma vez é exigido de vós que vós próprios deveis servir com zelo e fidelidade ao vosso Senhor, a Quem deveis agradecer a existência, então, ficais muito

surpresos, pois achais que somente Ele mesmo deve servir a vós com Sua força, Sua magnificência e Seu grande amor!

Como poderia, de acordo com o alto conceito que tendes de vós mesmos, *ser porventura diferente!* Pensastes, pois, que era suficiente para o culto a Deus, se reconhecêsseis Deus e, em pensamento, pedísseis a Ele auxílio para a satisfação de todos os desejos que trazeis em vós. Que Ele, portanto, expresso em palavras claras, *sirva a vós* com a onipotência, que Lhe é própria, e torne a vida bela paravós! Outra coisa não vos vem à mente.

Pedir tem sido, no melhor dos casos, vosso culto a Deus!

Ponderai a respeito com todo o rigor; nunca tem sido diferente.

Não sentis vergonha e ira ao mesmo tempo acerca de vós mesmos, se vos examinardes uma vez a esse respeito?

A maioria dos seres humanos pensa que esta existência terrena não tem outro objetivo, a não ser a finalidade da aquisição de bens terrenos! No melhor dos casos, também ainda a finalidade de ter uma família e filhos! Quem não *pensa* assim, este pelo menos *age* assim! Contudo, que pode adiantar sob tais hipóteses uma reprodução, conforme vós a denominais, que na realidade não significa reprodução alguma, mas apenas dá as possibilidades para encarnações de outros espíritos humanos, para que estes daqui por diante se aperfeiçoem e se desfaçam de antigos erros. Com vossa atuação, porém, aumentais o lastro de vossas culpas; pois assim impedis a ascensão de todos os espíritos que educais como vossos filhos para as mesmas finalidades ocultas!

De que adianta a construção de um reino terrestre, se não visa à glória de Deus, se não atua segundo o sentido de Deus, o Qual ainda nem conheceis e até agora também não quisestes conhecer, visto que para vós a *vossa* opinião está acima de tudo o mais. Apenas quereis satisfazer-*vos*, para, então, ainda esperar de Deus que abençoe vossa obra malfeita! Mas, para o servir e para o cumprimento de vossas obrigações para com vosso Deus, não tendes nenhuma vontade.

Destroçada será agora a atividade excêntrica da humanidade terrena, que, em sua ilusão, ousa envolver o nome de Deus em tudo quanto é falso, conspurcando assim o que há de mais sagrado!

Sereis derrubados do trono de vossa sutileza intelectual, para que ao menos alguns poucos dentre vós ainda obtenham a capacidade de, com sincera humildade, receber verdadeira

sabedoria de alturas divinas, a qual unicamente pode vos tornar criaturas humanas; pois espontaneamente nunca amadureceríeis para tanto.

Conspurcais aquilo, que não vos agrada, e rapidamente levantai as pedras para eliminar tais coisas incômodas, que vos querem impedir de continuar a homenagear a vós mesmos.

Preferis aclamar os séqüitos luciferianos, que lisonjeiam vossas vaidades e atacam a presunção, para, em seguida, separar-vos tanto mais seguramente da Luz e conservar-vos na indolência espiritual, que deve conduzir ao sono da morte de vossa própria existência!

Digo-vos, porém, que agora sereis despertados da embriaguez, do torpor abafadiço, que já vos envolve ferreamente. Tereis que despertar *contra* a vossa vontade, nem que seja apenas para, com o mais terrível desespero, reconhecer ainda no último momento o que abandonastes voluntariamente com a vossa injuriosa mornidão, antes de serdes atirados no pântano, que vos parece desejável!

Purificada será agora a Terra e todo o Universo! Nada mais deverá restar da sujeira, para que em paz e alegria as criaturas possam servir a seu Senhor, ao Deus Todo-Poderoso, que em Seu amor lhes concedeu outrora o usufruto consciente de todas as bênçãos da Criação.

Quem novamente quiser trazer turvação, ao desdenhar as leis de Deus na Criação ou até mesmo ao agir contra elas, será inexoravelmente excluído; pois com tal procedimento ele só traz inveja, ódio, sofrimento, doença e a morte para vós!

Toda essa aflição somente poderá ficar longe de vós, se procurardes realmente reconhecer e respeitar a *Palavra do Altíssimo!* Para isso, porém, ela tem que ser primeiramente compreendida, em *seu verdadeiro sentido!* Até agora, porém, só a tendes interpretado como agradava a vós *próprios!* E, não, como vos foi dada por Deus para vosso auxílio, vossa salvação das aflições mais sérias!

Vós, porém, não recuastes de fazer até mesmo a própria Palavra Sagrada de escrava de vossa soberba, para que, mediante deformação de seu verdadeiro sentido, apenas sirva *a vós*, em vez de *vós* a servirdes para vossa própria salvação, *naquele* sentido, como ela vos foi dada!

Que fizestes da Palavra de Deus em vossas explicações e já na sua transcrição! Só o fato de poderdes brigar a respeito, de, como seres humanos terrenos, vos reunirdes para debater sobre a mesma, isso por si já testemunha a base insegura e a falta de clareza daquilo, que ousastes apresentar como sendo a pura, sublime Palavra de Deus! A Palavra do Senhor é intocável, simples, clara, e ferreamente gravada na Criação.

Ali, onde não é embaçada e alterada, não há um sofismar nem um debater! É compreensível a *cada* criatura.

Para vós, em vossa presunção ridícula, no entanto, a grandeza dessa simplicidade era ainda demasiado insignificante! Trabalhastes nela penosamente na obscuridade da oficina do vosso cérebro, até que pudestes deformá-la *tanto* e formá-la conforme o *vosso* gosto, de tal modo que correspondesse aos vossos pequenos desejos terrenos, às vossas fraquezas e também ao alto conceito que tendes de vós e de vossa importância.

Criastes com isso uma configuração, que devia servir-vos, que satisfizes vossa vaidade.

Pois nada mais senão a mais baixa vaidade é também aquela humildade, que mostrais quando falais de vossos grandes pecados, para os quais um *Deus* trouxe o sacrifício da remissão. *Por vós, um Deus!* Quão valiosos vós vos deveis julgar! E vós não precisais fazer nada mais do que, complacentemente, depois de muitas solicitações, apenas vos dignar a pedir a remissão!

Neste curso dos pensamentos, mesmo o mais pretensioso, em sua humildade hipócrita, deve sentir-se um tanto sufocado.

Esta é, porém, apenas uma coisa entre muitas outras. Deformastes desta forma *tudo*, o que deve esclarecer vossa relação de criatura autoconsciente perante o grande Criador!

Nada disso permaneceu puro e sublime sob a presunção desta humanidade terrena. Por isso, deslocou-se também por si só a sintonização certa com Deus e tornou-se falsa.

Presunçosos, esperando boa recompensa, ou mendigando de modo desprezível, somente *assim* estivestes diante de vosso Senhor, quando, aliás, uma vez dedicastes o esforço e o tempo para realmente pensar Nele, forçados por alguma aflição, que teve de vos atingir na reciprocidade de vosso atuar!

Mas agora, finalmente, tendes que despertar e tomar a Verdade tal como ela *realmente é*, não como *vós* a imaginais! Desmorona com isso o falso, as lacunas do querer-saber-melhor hipócrita tornam-se visíveis. Nada mais pode se ocultar nas trevas; pois por vontade de Deus far-se-á Luz doravante, para que as trevas caiam e extingam-se!

Luz haverá, então, também sobre a Terra e por toda a imensa matéria! Ela irradia inflamando em todas as partes, desintegrando e cremendo todo o mal e também todo o querer malévolo! O errado tem que se mostrar, onde quer que procure se ocultar, tem que ruir ante o

raio da Luz de Deus, que ilumina agora toda a Criação! Tudo, o que não estiver e não quiser viver de acordo com as maravilhosas leis de Deus, afundará para o círculo do aniquilamento, de onde nunca mais poderá ressurgir! —

A sacrossanta vontade de Deus, exclusivamente, reinará ainda sobre esta Terra!

38. O reconhecimento de Deus

Embora também já tenha explicado que um ser humano nunca poderá realmente *ver* Deus, porque a sua espécie não possui absolutamente a capacidade para isso, mesmo assim ele traz em si o dom para *reconhecer* Deus em Suas obras.

Isso não se dá, porém, da noite para o dia, nem lhe é dado durante o sono, mas, sim, custa sério esforço, grande, forte vontade, que não pode dispensar a pureza.

A vós, criaturas humanas, é dada a insaciável saudade pelo reconhecimento de Deus, ela está incutida em vós, para que não possais encontrar sossego em vossas peregrinações através da Criação posterior, que vos são permitidas empreender com a finalidade de vosso desenvolvimento, a fim de que, tornando-vos conscientes, aprendais, cheios de gratidão, a usufruir as bênçãos, que os mundos encerram em si e oferecem a vós.

Se encontrásseis sossego em vós durante essas peregrinações, esse sossego vos traria, então, como conseqüência a paralisação, que encerra em si enfraquecimento e decadência para vosso espírito, por fim, também inevitável desintegração, uma vez que assim não obedece à lei primordial do movimento necessário. Contudo, a engrenagem das leis naturais na Criação é para o espírito humano como uma correia em movimento, que o transporta sem interrupção, na qual, no entanto, cada um que não souber manter o equilíbrio, escorregando, chega a tropeçar e cair.

Manter o equilíbrio é neste caso o mesmo que, pela observação das leis da Criação, não perturbar a harmonia da Criação. Quem tropeça e cai, quem nela não pode manter-se de pé será *arrastado* junto, porque por sua causa a engrenagem não pára um segundo sequer. O ser arrastado junto, porém, fere. E, poder levantar-se novamente, exige, então, redobrado esforço, maior esforço ainda a recuperação do indispensável equilíbrio. Com esse constante movimento do ambiente, isso não é tão fácil. Se não o conseguir, o ser humano será lançado totalmente para fora da rota, no meio das rodas da engrenagem, e nisso triturado.

Por isso, sedes gratas, ó criaturas humanas, que a saudade pelo reconhecimento de Deus não vos dê sossego em vossas peregrinações. Dessa forma, escapais, sem o saber, de múltiplos perigos na engrenagem universal. No entanto, não compreendestes a saudade, que reside dentro de vós, também esta vós torcestes e fizestes dela apenas uma inquietação ignóbil!

A inquietação, novamente de modo errado, vós procurais então atordoar ou satisfazer com qualquer coisa. Como para tanto só empregais o intelecto, estendeis naturalmente também a mão a desejos terrenos, esperais satisfação do anseio no acúmulo de riquezas terrenas, na

correria do trabalho ou em divertimentos para distrair-vos, na comodidade debilitante e, quando muito, talvez em uma espécie pura de amor terreno por uma mulher.

Contudo, tudo isso não vos traz proveito, nem vos auxilia a progredir. Poderá atordoar a saudade, que convertestes em inquietação, talvez por curto tempo, não consegue, porém, apagá-la para sempre, mas somente reprimi-la aqui e acolá. A saudade por vós não reconhecida impulsiona a alma humana sempre de novo e acossa a criatura humana terrena, se ela, por fim, não procurar compreender o sentido da mesma, através de muitas vidas terrenas, sem que com isso amadureça, a fim de, como é desejado, poder ascender às regiões leves, mais luminosas e mais belas desta Criação posterior.

O erro é do próprio ser humano, que dá pouquíssima ou nenhuma atenção a todos os auxílios que lhe são apresentados, na ilusão do próprio querer poder, por causa dos emaranhados do intelecto, que ele amarrou em torno de suas asas espirituais.

Agora, finalmente, está no *fim* de suas forças! Esgotado devido ao ser açulado por forças por ele ainda não reconhecidas, a cujos auxílios obstinadamente se fechou, no pueril querer saber melhor e também querer poder melhor de seu teimoso comportamento, que se evidencia como conseqüência do cérebro violentamente atrofiado por ele mesmo.

E, todavia, cada ser humano teria tido tanta facilidade, se tivesse apenas deixado amadurecer simples e modestamente dentro de si todos os dons, que o Criador lhe deu para a sua peregrinação através de todos os planos da Criação posterior, peregrinação essa, que o espírito humano necessita tão indispensavelmente para o seu próprio desenvolvimento. Com isso, teria se tornado grande, muito maior e muito mais sábio do que jamais sonhou. Mas sem humildade e modéstia tais dons não podem desabrochar dele em capacitações!

A vossa sabedoria, da qual tanto vos vangloriais, é um brinquedo pueril! Uma partícula de pó em comparação com aquilo, que poderíeis saber e, antes de tudo, que poderíeis *realizar*, que também já hoje *deveríeis* realizar! Que sabeis vós, seres humanos terrenos, da maravilhosa Criação, que se vos apresenta por toda parte em sua respectiva espécie e beleza, principalmente, porém, intangível em suas leis! Apáticos, encontrai-vos diante de toda essa grandeza. Procurai, finalmente, *o reconhecimento de vosso Deus* na Criação, ó criaturas humanas, cuja menor parte sois daquela espécie que, pela graça de seu Criador, pode se desenvolver à autoconsciência como realização de seu anseio, que ela traz em si!

Não procureis satisfazer nisso apenas as vossas vaidades, conforme até agora tendes feito como escravos do vosso intelecto! Com isso, estais no fim! Estais próximos do desmoronamento do vosso pequeno querer poder. E da verdadeira capacidade vos encontrais muito distantes.

Quão pequenos ignorantes fostes, mostrar-vos-ão agora as conseqüências de vosso próprio atuar, que, como pesadas ondas, seguindo as leis de Deus na Criação, retornam aos causadores, elevando-os para o alto ou sepultando-os debaixo de si com todas as suas obras. Nisso, evidenciar-se-á infalivelmente o que foi certo ou errado. O que vós nos últimos tempos já podíeis ter visto suficientemente claro, se apenas tivésseis *desejado* ver, o malogro de todos os esforços por toda parte para desviar a decadência já em andamento, isso vos devia ter advertido, para retornar ainda a tempo! E, com o pensar, fazer finalmente um exame de consciência *em vós mesmos*.

As criaturas humanas, porém, não ouvem e não vêem; o desespero impele-as apenas ainda mais freneticamente para a crença no auxílio através da capacidade humana.

Eu, porém, digo a vós: quem não estiver atuando nas leis de Deus, agora não terá mais nenhum auxílio proveniente da Luz! O conhecimento das leis de Deus na Criação é daqui por diante exigência! E, sem auxílio proveniente da Luz, a construção *verdadeira é hoje* totalmente impossível!

A crença de uma pessoa na própria missão e a crença daqueles, que a seguem, de nada servem a uma criatura humana terrena. Tudo ruirá junto com ela, exatamente naquele lugar, onde os efeitos das leis de Deus na Criação a tocarem.

E *cada* criatura humana será colocada agora diante desse efeito, segundo a sagrada lei de Deus! Nisso reside o Juízo temido por todos os fiéis!

Os fiéis! Vós todos, que vos tendes na conta de fiéis a Deus, examinai-vos uma vez, se a vossa fé, que trazeis em vós, é realmente a *certa*! Não me refiro com isso *à forma*, na qual acreditais, se como católico ou como protestante, se como budista ou maometano, ou de qualquer outra forma, *eu me refiro à vossa maneira* de crer, até que ponto esta é *viva*!

Pois Deus é Deus! E *como* vós vos aproximais Dele *em vosso íntimo*, *issounicamente* é determinante para a força e a legitimidade de vossa fé!

Assim, pois, examinai-vos uma vez cuidadosamente. Eu quero mostrar-vos como podeis encontrar o caminho, a fim de obter uma orientação a esse respeito.

Ide comigo, em espírito, uma vez à África, a qualquer tribo de negros. Familiarizai-vos com a capacidade de compreensão de tais seres humanos. Esforçai-vos em ver a sua vida interior e seu curso de pensamentos nitidamente diante de vós.

Essas criaturas humanas acreditavam em demônios e em tudo quanto era possível; tinham ídolos toscamente entalhados em madeira, e, então, vieram até eles os missionários cristãos. Estes falaram, ensinaram a respeito daquele grande, invisível Deus de sua religião.

Imaginaí isso e perguntai a vós próprios, com quais intuições esses seres humanos primitivos, depois de seu batismo, orariam ao Deus cristão, novo para eles! Não muito diferente do que oravam antes aos seus ídolos entalhados em madeira! A maioria deles coloca, simplesmente, o novo Deus no lugar do ídolo de até então. Essa é toda a diferença. Suas intuições, eles não alteraram aí, atendo-se nos casos mais favoráveis meramente à *doutrina*. O *vivenciar* real, porém, falta. Isso nem pode ser de outra forma nessas criaturas humanas ignorantes.

A aceitação da doutrina em si não as torna *sabedoras*; pois essa aceitação da fé se apóia apenas em um querer saber alheio oferecido. Falta aí a proveitosa vivência interior e, com isso, o verdadeiro apoio! Assim é sempre e em toda parte. Os missionários e convertedores atiram-se sobre os seres humanos e querem convertê-los ao cristianismo *sem* nenhuma transição.

Também no ensino das crianças ocorre hoje a mesma coisa, e, contudo, as crianças, interiormente, não são diferentes dos pagãos; pois o batismo não as tornou mais sabedoras.

Se o ser humano, porém, não seguir ordenadamente os degraus, que são indicados na Criação, que a própria Criação lhe oferece nas leis primordiais naturais, visto que ela se compôs desses degraus, ele nunca poderá atingir o verdadeiro reconhecimento de Deus! E mesmo *boas* doutrinas de nada lhe servirão aí, pelo contrário, apenas complicarão seus caminhos.

Disso padece todo o trabalho missionário de até agora. Nem *pode* chegar a um efeito que traga realmente vida em si, por não seguir os caminhos de acordo com as leis da Criação. A lei da evolução nesta Criação não admite saltos, se é que deva chegar a um verdadeiro amadurecimento. E o ser humano jamais conseguirá se elevar acima desta Criação, à qual pertence, com a qual se acha intimamente ligado por inúmeros fios, e da qual deverá agora se tornar o mais precioso dos frutos.

Se ele, no entanto, também realmente quiser tornar-se o fruto, que esta Criação é capaz de produzir na força pura do Senhor, então, nenhuma interrupção deverá haver em seu curso de amadurecimento! Exatamente como se dá na atuação entenal com relação à fruta da árvore. Onde ocorrer uma interrupção ou uma interferência qualquer no processo evolutivo de maturação, seja por uma geada prematura, por um vendaval demasiadamente forte ou pela nociva arbitrariedade de uma pessoa, lá o fruto jamais poderá chegar à plena maturação e,

com isso, não à sua verdadeira perfeição.

Não é diferente com o ser humano terreno, que é um fruto da atuação *espiritual*.

Nada deve faltar em seu curso evolutivo, nem um único degrau, pois do contrário ficaria uma lacuna, um abismo, que não permitiria, até impossibilitaria o prosseguimento de uma construção viva e, com isso, o prosseguimento de uma ascensão rumo às alturas. Onde faltar apenas *um* degrau ou for imperfeito, *tem* que sobrevir um desmoronamento, uma queda. O ser humano pode aí virar e revirar-se como quiser, ele *tem* que se sujeitar a isso, e a perspicaz sutileza do intelecto é aquilo, que menos pode lhe construir uma ponte substituta, que lhe ajude a prosseguir.

E o próprio ser humano empreendeu uma intervenção prejudicial pelo cultivo excessivo e *unilateral* de seu intelecto terreno, que agora o algema com forte pressão e como que com tenazes de aço somente à matéria grosseira, da qual se origina o intelecto.

Desse modo, surgiu a lacuna, a qual uma crença no elevado espiritual e no divino, aprendida, não pode transpor!

E assim o fruto humano da Criação posterior tem que atrofiar no caminho de seu amadurecimento, por culpa própria.

Por isso, acontece que muitas pessoas, também ainda hoje, perdem totalmente a fé aprendida na sua infância, após sair da escola e ingressar na vida, mesmo se lutarem valentemente em prol disso, para mais cedo ou mais tarde terem que construir totalmente de novo, desde a base, quando se trata de sérios buscadores da Verdade.

O entusiasmo das massas e o arrebatamento não têm valor algum para o indivíduo. Jamais lhe dão o solo firme, do qual necessita para a escalada, e ele também não consegue encontrar nisso o indispensável apoio *em si próprio*. *Aquele* apoio, o qual unicamente lhe permite ficar firme para sempre.

Assim, atualmente, também qualquer ensino religioso dado aos adolescentes ainda não está certo. *Por isso* falta por toda parte *aquela* fé, que conduz ao *verdadeiro reconhecimento* de Deus, o qual, unicamente, concede real felicidade e também paz!

Atualmente, o ensino é errado e sem vida. O apoio, que alguns julgam ter, é ilusão. É apenas uma fé aparente, na qual todos se agarram. O sossego e a segurança são artificiais, nos quais procuram se embalar, muitas vezes, apenas para exteriormente não chocar alguém, às

vezes, para usufruir vantagens terrenas ou para ser de algum modo considerado. Jamais é legítimo, não *pode* sê-lo, porque para tanto ainda faltam as bases de acordo com as leis da Criação. E sem elas simplesmente não é possível.

Retrocedamos uma vez no tempo e consideremos as conversões de outrora em terras germânicas. Quem reflete, quem não se deixa levar junto com a indolente massa mediana também tem que reconhecer nisso tudo apenas a *forma* vazia e *inútil* para tudo o que é interior, a qual foi criada naquela época, a qual não podia proporcionar um reconhecimento de Deus!

Em cada povo, até em cada ser humano, também nas criaturas humanas desta época atual, tem que existir *primeiro* a *base para a assimilação* dos elevados reconhecimentos de Deus, que se encontram na doutrina de Cristo. Somente a partir de uma base amadurecida para isso, o espírito humano pode e tem que ser conduzido, então, a todas as possibilidades de um reconhecimento de Deus através da doutrina de Cristo.

Assim é, e assim permanecerá por toda a eternidade!

Se pudesse ser diferente, então, Deus também já teria se deixado revelar *antes* junto aos povos terrenos. Não o fez!

Somente quando um povo, no desenvolvimento, havia chegado ao ponto, que conhecesse a atuação de tudo quanto é enteal, então, podia tomar conhecimento do espiritual, do puro espiritual, do divinal e, por último, também de Deus!

Contudo, sempre somente de um modo, que o conduzisse compreensivamente a um entendimento *mais elevado*, por profetas para isso convocados, os quais, nisso, nunca derrubaram o antigo. *Eles edificaram!* Exatamente como também o próprio Cristo Jesus o fez e freqüentemente acentuou em sua palavra, o que até agora apenas *não quisestes compreender*.

As igrejas cristãs, porém, nas conversões, querem derrubar muito do antigo e declará-lo falso ou pelo menos excluí-lo com indiferença, ao invés de cuidadosamente prosseguir edificando em cima disso e observar nisso as indispensáveis transições. Elas esperam e exigem que o espírito humano dê imediatamente um salto para essa elevadíssima doutrina de Cristo.

Portanto, nisso não se respeita as leis de Deus, muito embora freqüentemente se deseje o bem.

Também os germanos outrora eram estreitamente ligados aos enteais. Muitos deles eram capazes de vê-los, vivenciá-los, de maneira que dúvida alguma podia restar-lhes a respeito de sua real existência, tampouco de sua atuação. *Viam-nos* e por isso *sabiam* deles.

Isso era para eles a mais pura convicção, por isso sagrado.

E esse santuário de outrora sacudiu Bonifácio com rude punho! Queria negar aos germanos a verdade de tal saber e declará-lo falso. No lugar disso, queria impor-lhes as formas de sua doutrina cristã. Tal maneira ignorante, já de antemão, tinha que causar dúvidas aos germanos sobre a veracidade daquilo, que *ele* lhes pregava, tinha que lhes tirar toda a confiança nisso.

Ele devia ter-lhes confirmado a verdade de seu saber e, a seguir, esclarecendo, conduzi-los adiante para reconhecimentos mais elevados! Mas aí faltava a ele próprio o saber da Criação. Mostrou essa ignorância sobre o tecer na Criação mui claramente, quando denominou Wotan e os outros enteais, considerados pelos germanos como deuses atuantes, de crença falsa e como não existentes. Mesmo que não sejam deuses, todavia, eles existem pela força de Deus e atuam na Criação.

Sem a atuação dos enteais, o espiritual nem poderia ancorar-se na materialidade, portanto, não poderia fazer nada na materialidade. O espiritual, de onde se origina o espírito humano, portanto, precisa da cooperação do enteal na materialidade para o seu próprio curso evolutivo!

Nisto, um fanatismo religioso jamais poderá substituir o saber.

O erro, porém, que Bonifácio e todos os que queriam converter cometeram, ainda hoje é mantido vivo.

Fala-se e ensina-se sobre as *lendas* de deuses gregos. Não eram, porém, lendas, mas, sim, *saber* real, que falta aos seres humanos de hoje. Infelizmente, também as igrejas não conhecem os efeitos da sagrada vontade de Deus na Criação, a qual, no entanto, permanece a pátria de todos os espíritos humanos. Passam às cegas ao lado de todos os acontecimentos de até agora e não conseguem, por isso, conduzir ninguém ao *verdadeiro* e vivo reconhecimento de Deus. Não podem, mesmo com a melhor boa vontade.

Somente nas próprias leis da Criação, que Deus deu, pode o espírito humano chegar ao reconhecimento de Deus. E ele precisa impreterivelmente desse reconhecimento para a sua ascensão! Só nisso obterá *aquele* apoio, que lhe permite trilhar inabalavelmente seu caminho prescrito, útil a ele para o aperfeiçoamento! Não diferentemente!

Quem quiser omitir a atuação dos enteais, dos quais os povos antigos tinham exato conhecimento, nunca alcançará o verdadeiro reconhecimento de Deus. Esse saber exato é um degrau inevitável para o reconhecimento, porque o espírito humano tem que se esforçar de baixo para cima. Jamais poderá aprender a pressentir o puro espiritual e o divino, que se encontram acima de sua capacidade de compreensão, se antes, como fundamento para isso, não conhecer com exatidão os degraus inferiores da Criação, que a estes pertencem. Isso é inevitavelmente necessário como preparo para a possibilidade de reconhecimentos mais elevados.

Conforme já disse, o conhecimento de Deus foi dado também sempre somente àqueles povos, que possuíam o saber da atuação dos enteais, jamais de outro modo. Pois antes nem é dada uma possibilidade de imaginação para isso. Nisso, todo o gênero humano foi cuidadosamente conduzido pela Luz.

Uma criatura humana, que com pureza encontra-se e vive ciente apenas no enteal, é de ser considerada na Criação mais elevada do que outra, que vive somente na crença cristã aprendida e sorri sobre o enteal, considerando-o como lenda ou conto de fada, que, portanto, é ignorante a esse respeito e devido a isso nunca consegue verdadeiro apoio, ao passo que a outra ainda tem suas plenas possibilidades de ascensão no forte, límpido e não soterrado anseio pela ascensão.

Pode, com boa vontade, dentro de poucos dias, penetrar de modo vivo nos reconhecimentos espirituais e no vivenciar espiritual, porque não perdeu o solo firme debaixo de si.

Conduzi, por isso, futuramente também em todos os trabalhos missionários, em todos os ensinamentos nas escolas o saber a respeito de Deus através do saber das forças enteais tornadas formas e de sua atuação, só então poderá se desenvolver disso o reconhecimento mais elevado do espiritual e do puro espiritual, finalmente também do divinal e de Deus.

O saber *total* da Criação é necessário, para se chegar por fim a um pressentimento da grandeza de Deus e com isso, finalmente, também ao verdadeiro reconhecimento de Deus! A *atual* fé cristã não pode ter nada de vivo em si, porque lhe falta tudo isso! O necessário para isso é sempre omitido e o abismo não pode ser transposto com outra coisa, senão com aquilo dado por Deus nesta Criação posterior para esse fim.

Ninguém, no entanto, em observação serena de todo o desenvolvimento de até agora dos seres humanos aqui na Terra, aprendeu o *mais importante*: que todos os degraus, que os seres humanos tiveram que vivenciar nisso, *foram necessários*, e por essa razão também hoje não podem ser omitidos ou saltados! Pois a Criação inteira vos dá o quadro nítido e todas as bases

para a realização disso!

Escutai, por isso, o que vos digo: a criança de hoje, até seu amadurecimento, está diretamente ligada apenas estreitamente com o enteal. Durante esse tempo, ela deve aprender a conhecer minuciosamente o enteal no vivenciar! Somente com o amadurecimento passa, então, para a ligação espiritual, ascendendo de modo construtivo em seu desenvolvimento. Contudo, tem que se basear nisso firme e conscientemente no enteal, como fundamento, não deve acaso cortar a ligação, conforme faz a humanidade hoje, ao nem despertá-lo à vida nas crianças, mas, sim, pelo contrário, ao reprimi-lo com toda força, em irresponsável presunção. Para a ascensão, porém, ambos querem e têm que estar conscientemente ligados.

O ser humano de hoje, como fruto da Criação, deve estar amadurecido de tal maneira, que traga *reunido* em si *todo* o resultado do desenvolvimento humano de até agora!

Por isso, aquilo, que hoje é para cada um apenas *a infância*, foi anteriormente em todo o desenvolvimento da Criação uma grande época da humanidade como desenvolvimento global.

Atentai bem no que digo com isto!

O primeiro desenvolvimento durante *milhões de anos agora* se comprime, nas criaturas humanas do *atual* degrau de desenvolvimento da Criação, nos *anos da infância*!

Quem não for capaz de acompanhar isso, tem que atribuí-lo à sua própria culpa, ficará para trás e, por fim, terá que se desintegrar. O desenvolvimento da Criação não se deixa deter pela indolência dos seres humanos, mas prossegue irresistivelmente segundo as leis nela inseridas, que trazem em si a vontade de Deus.

Antigamente o degrau da Criação era de tal maneira, que as criaturas humanas durante muitas vidas terrenas tinham que ficar interiormente de tal forma, como são hoje as crianças. Estavam diretamente ligadas apenas com a atuação do enteal, em lento desenvolvimento através de vivências, o que, unicamente, leva ao saber e reconhecimento.

Já há muito, porém, a Criação, evoluindo permanentemente, chegou a tal ponto, que os primeiros degraus de desenvolvimento dos milhões de anos, nos frutos humanos, hoje se comprimem aqui na Terra no período da idade infantil. Deve e pode a época antiga da humanidade ser agora percorrida interiormente nestes poucos anos terrenos, porque as experiências das vidas anteriores dormitam, prontas, no espírito.

No entanto, devem ser despertadas e, com isso, chegar à consciência; pois não podem

permanecer dormitando ou até ser afastadas, conforme acontece hoje. Tudo *tem* que se tornar e permanecer vivo por meio de sábios educadores e professores, para que a criança adquira a base firme e o apoio no enteal, do qual ela precisa para o reconhecimento de Deus no espiritual. Um degrau sempre só se desenvolve a partir do outro, quando este estiver concluído, não antes, e o anterior também não deve ser retirado, se a escada deva ser mantida e não deva desmoronar.

Só com o amadurecimento corporal da criança manifesta-se a ligação com o espiritual. O impulso para isso, porém, *somente* pode ocorrer de maneira viva, quando ela conscientemente apóia-se no enteal. Aí não adiantam nem lendas e nem contos de fadas, mas somente vivência, que até o início do amadurecimento deverá estar terminada e concluída. Tem também que *permanecer* inteiramente viva, para deixar que o espiritual torne-se conscientemente vivo. Isso é condição inabalável da Criação, que todos vós devíeis ter aprendido em observações do passado!

Agora precisais disso, ou não podeis prosseguir junto e deveis perecer! Sem um claro saber da atuação enteal, jamais haverá reconhecimento espiritual. Sem um claro saber do espiritual e de sua atuação, não pode surgir o reconhecimento de Deus! Tudo quanto se encontra fora dessa conformidade com a lei é presunçosa imaginação e arrogância, muitas vezes também mentira bem consciente!

Perguntai ao vosso próximo algo a respeito das irrefutáveis leis de Deus na Criação. Se ele não vos puder dar uma resposta certa, então, ele não passará de um hipócrita, que se engana a si próprio, quando fala de reconhecimento de Deus e de *verdadeira* fé em Deus!

Pois, segundo as imutáveis leis de Deus, ele não *pode* tê-lo, porque, de outra forma, este lhe permanece inacessível!

Tudo na Criação progride sem interrupção, uniformemente, segundo a lei inabalável! Somente vós, criaturas humanas, ainda não seguis junto, em vossa cegueira, vossa ridícula presunção de saber, que carece de humilde observação!

As crianças e os adultos dos tempos de hoje, no reconhecimento de Deus, andam como que sobre pernas de pau! Eles lutam por isso, sim, porém, pairam alto no ar, não têm ligação viva alguma com o solo, indispensavelmente necessário para apoio. Entre a sua vontade e a base, da qual a edificação necessita, há madeira morta, sem capacidade de intuição, como se dá com as pernas de pau!

A madeira morta das pernas de pau é a crença *aprendida*, para a qual falta completamente a mobilidade e a vitalidade. O ser humano tem, sim, a vontade, mas nenhuma base firme e

nenhum apoio certo, que residem somente no saber do desenvolvimento de até agora da Criação, à qual o espírito humano pertence inseparavelmente para sempre! Razão por que ele está e também ficará sempre estreitamente ligado a esta Criação, jamais pode ir além dela!

Criaturas humanas, despertai! Recuperai o perdido. Uma vez mais vos aponto o vosso caminho! Colocai finalmente vida e movimento na vontade rígida que tendes, então, encontrareis o grande reconhecimento de Deus, que já devíeis possuir há muito, se não tivésseis ficado para trás no progresso do desenvolvimento das grandes Criações!

Apressai-vos, é chegada a época da última transição, onde deveis comprovar e demonstrar se podeis seguir também ainda mais para o alto, ou se, ficando para trás, deveis perder-vos!

Atentai, nada deveis excluir do que toda a humanidade aqui na Terra já teve que vivenciar; pois ela vivenciou sempre aquilo, que lhe foi necessário. E se nisso andou errada, segundo a própria vontade, sobreveio a destruição. Assim também será agora! Não passeis mais uma vez broncos de lado, quando o grande chamado vos chegar no sofrimento! É o último que vos atinge. Acordai por isso e mantende firme o equilíbrio, senão vós sereis derrubados e lançados fora! A Criação avança ininterruptamente para frente e, doravante, livra-se de todos os frutos apodrecidos.

39. O enteal

Em minha Mensagem falei muitas vezes do enteal na Criação. Falei de sua espécie e de sua atuação, também da significação para o espírito humano, para o qual ele aplana os caminhos na Criação para seu desenvolvimento até o aperfeiçoamento.

Tudo isso já vos é conhecido.

Apesar disso, considero necessário falar agora mais uma vez de modo mais pormenorizado sobre tudo quanto é enteal, para que o ser humano tenha ensejo de assimilar em si todo o quadro desse atuar. —

O “enteal” é uma expressão que eu próprio vos dei, porque expressa melhor *aquilo*, que é capaz de vos dar uma determinada forma para vossos conceitos sobre o atuar e, também, sobre a espécie desse componente da Criação, importante para todo o criar.

O “enteal”, denominemo-lo também uma vez de o “essencial” para a *Criação*, ou, melhor ainda, aquilo “que visivelmente se evidencia” na Criação, então, talvez se torne ainda mais compreensível para vós o que de fato quero dizer com a expressão “enteal”.

Podemos também empregar ainda outras definições do vosso vocabulário, para formulá-lo ainda melhor. A isso pertence a expressão: o que “une”, ou simplesmente: o que “liga” e o que, com isso, fica “ligado”.

Depois de todas essas expressões transitórias, posso, então, também dizer calmamente: o que “molda formas”, sem que aí penseis que o enteal criaria as formas por sua *própria* vontade; pois isso seria errado, visto que o enteal somente pode moldar formas, quando por trás dele estiver impulsionando a vontade de Deus, a viva lei primordial da Criação.

Do mesmo modo, podemos chamar o enteal também de a força propulsora executante e mantenedora da configuração das formas! Assim, talvez vos seja mais fácil dar à vossa faculdade de pensar o conceito aproximadamente *certo*.

Enteal, portanto, evidenciando-se visivelmente pela forma e, por isso, também possível de ser reproduzido em imagem, é *tudo* além de Deus. Tão-só o próprio Deus é inenteal. Assim denominado para diferenciação do conceito de enteal.

Por conseguinte, tudo, que existe além do Deus inenteal, é enteal e formado!

Tomai isso, pois, como conceito básico para a compreensão.

Do próprio inenteal, portanto, diretamente de Deus, originam-se ainda apenas os dois Filhos de Deus, nada mais, e esses dois Filhos trazem em si próprios o inenteal e são, assim, unos com Deus.

Portanto, enteal é tudo além de Deus. E como além de Deus somente ainda existe a irradiação de Deus, então, o enteal é, por conseguinte, a natural e inevitável irradiação de Deus.

O enteal é, portanto, muito mais amplo e elevado do que pensastes. Além de Deus, abrange tudo, divide-se, porém, em muitas gradações, segundo o grau de resfriamento e do afastamento de Deus a isso ligado.

Se conhecerdes *direito* a Mensagem, então, sabereis que nela já falei a respeito do divino-enteal, que se encontra na esfera divina, também do espírito-enteal, que, por sua vez, divide-se em puro espírito-enteal e em espírito-enteal; a seguir, mencionei o degrau do meramente-enteal, ao qual se ligam, em escala descendente, a matéria fina e, por fim, a matéria grosseira com todas as suas diversas transições.

Contudo, como *tudo* é enteal, exceto o próprio Deus, denominei as diversas espécies simplesmente de divinal, puro espiritual, espiritual e enteal, além disso, a matéria fina e a matéria grosseira como diferentes gradações para baixo.

Na grande estrutura básica existem, porém, somente duas: o inenteal e o enteal. Inenteal é Deus, ao passo que Sua irradiação deve ser chamada de enteal. Algo diferente não existe; pois tudo o que existe além de Deus, origina-se e desenvolve-se apenas da irradiação de Deus.

Apesar de que isto já se evidencie bem claro da Mensagem, se a observardes *corretamente*, ainda assim, muitos ouvintes e leitores compreendem por enquanto como enteal apenas a região da Criação entre o espiritual e a matéria fina, a região, de onde provêm os seres elementares, como os elfos, as ondinas, os gnomos, salamandras; além disso, também as almas dos animais, que nada de espiritual contêm em si.

Em si, isso até agora não foi imaginado de modo errado, visto que essa região entre o espiritual e a matéria fina é o simples meramente-enteal, do qual já se separaram o divino, o puro espiritual e o espiritual. É a mais pesada das camadas ainda móveis em si, enquanto desta, então, ainda se separa e desce a materialidade em resfriamento contínuo, a qual, em seu primeiro resfriamento, permanece como matéria fina pesada, da qual, então, ainda se separa a

massa, em si imóvel, da matéria grosseira.

Mas, também entre essas duas matérias, em suas espécies de materialidades estranhas umas às outras, encontram-se ainda muitas gradações especiais. Assim, por exemplo, a Terra não é a mais lenta e pesada delas. Existem na matéria grosseira ainda gradações, que são muito mais pesadas, muito mais densas, e onde, por essa razão, o conceito de espaço e tempo torna-se ainda muito mais restrito, totalmente diferente do que aqui, com uma mobilidade a isso ligada ainda mais vagarosa e, por essa razão, também com possibilidade de desenvolvimento mais lento.

Conforme as espécies da mobilidade, formam-se nas regiões os conceitos de espaço e tempo; pois na maior densidade e peso não só os astros se movem mais vagarosamente, mas também os corpos carnis são mais pesados e mais compactos, com isso, também os cérebros são menos ágeis, em suma, tudo é diferente com a, dessa forma, também totalmente diferente espécie e efeito das irradiações mútuas, as quais são o impulso para o movimento e, ao mesmo tempo, novamente transformadas também suas conseqüências.

Exatamente porque tudo na Criação está submetido a *uma* lei, as formas e os conceitos, segundo a espécie de mobilidade, que por sua vez está ligada ao respectivo resfriamento e à densidade daí decorrente, têm que se mostrar sempre diferentes nas diversas regiões.

Todavia, com isso novamente me desvio demais; pois hoje quero primeiramente ampliar um pouco mais o conceito sobre o enteal.

Nisso, recorro a uma expressão figurada, a qual já dei anteriormente, e resumidamente afirmo:

O inenteal é Deus. O enteal é o manto de Deus. Algo diferente, aliás, não existe. E esse manto de Deus tem que ser conservado limpo por aqueles, que o tecem ou que podem abrigar-se em suas dobras, aos quais pertencem também os espíritos humanos.

Portanto, enteal é tudo quanto se acha além de Deus, e, por essa razão, a entealidade alcança até a esfera divina, sim, essa própria esfera deve ser denominada de enteal.

Por esse motivo, devemos agora estabelecer uma diferenciação mais sutil, a fim de não deixar surgir erros. É melhor separarmos os conceitos em “*o enteal*” e “*os enteais*”!

“*O enteal*” abrange tudo além de Deus, porque é o lado oposto do inenteal. Mas, o enteal encerra em si ainda o divinal, o puro espiritual, o espiritual com todas as suas gradações

específicas, sobre as quais até agora ainda não entrei em pormenores, uma vez que hoje, para a compreensão, iria ainda longe demais. É necessário que antes sejam fixadas primeiro as *bases* exatas de modo inabalável na consciência do espírito humano, a partir das quais, somente pouco a pouco, com pequenos passos, podemos proceder às ampliações, até que a compreensão, possível ao espírito humano, tenha se tornado suficientemente ampla.

Portanto, quando no futuro falarmos *do* enteal, entender-se-á, então, com isso, o enteal que, exceto Deus, tudo abrange. Quão grande é isso, somente reconheceréis no decorrer de futuras dissertações; pois nisso não existem apenas as já conhecidas gradações descendentes, mas, também diversas variações importantes, uma *ao lado* da outra, através de cuja atuação se desenvolve a Criação.

Se falarmos, porém, *dos* enteais no plural, serão denominados, com isso, *aqueles* enteais, sob os quais imaginastes até agora o enteal como tal.

Pertencem a estes todos os entes, que se ocupam com *aquilo*, que as criaturas humanas de modo muito supérfluo denominam de *natureza*, à qual, portanto, pertencem mares, montanhas, rios, florestas, campinas e campos, terra, pedras e plantas, ao passo que a alma do animal, por sua vez, é algo diferente, mas, também se origina dessa região do meramente-enteal.

Tudo isso é mui acertadamente designado com a expressão “entes”. Elfos, ondinas, gnomos, salamandras são, portanto, entes, que em sua atividade ocupam-se *exclusivamente com a matéria*. *Nisso* encontramos também a verdadeira possibilidade de classificação.

Mas existem também ainda entes, que atuam no espiritual, entes, que atuam no puro espiritual e entes, que atuam até no divinal.

Esse conhecimento deve tirar todo o vosso apoio para o conceito de até agora, porque supusestes que espírito se encontra acima do enteal. Mas isso procede apenas para uma bem determinada espécie de enteais, para aqueles, que só agem na matéria, como os já mencionados elfos, ondinas, gnomos, salamandras, do mesmo modo, ocorre também em relação às almas dos animais. Não, porém, para outras espécies.

Certamente, não podeis imaginar que um ente, que atua no puro espiritual e até no divinal, deva estar *abaixo* de vós, espíritos humanos.

A fim de nisso levar a uma compreensão, tenho que primeiramente explicar de modo mais exato a diferença entre espírito e ente; pois só assim consigo dar-vos uma chave para o

conceito certo.

Entre as criaturas espírito e ente, em si, não existe *na Criação* nenhuma diferença de *valor*. Uma diferença existe somente na espécie diversa e na diferente necessidade de sua atuação, disso resultante! O espírito, que também pertence ao grande enteal, pode seguir por caminhos de sua própria escolha e atuar correspondentemente na Criação. O ente, porém, encontra-se diretamente sob a pressão da vontade de Deus, não tem, portanto, nenhuma possibilidade de decisão própria, ou, como se expressa o ser humano, não tem seu livre-arbítrio próprio.

Os enteais são os construtores e administradores da casa de Deus, isto é, da Criação. Os espíritos são os hóspedes dentro dela.

Atualmente, porém, todos os entes na Criação posterior encontram-se *acima dos* espíritos humanos, porque os espíritos humanos não se submeteram voluntariamente à vontade de Deus, para onde o desenvolvimento *normal* naturalmente teria conduzido, mas deram à sua própria vontade uma outra direção e, por isso, intercalaram-na de modo a perturbar a harmonia e a evolução construtiva e seguiram outros caminhos que os desejados por Deus.

A espécie da atuação é, portanto, a única medição de valor de uma criatura na Criação.

Sob esse trabalho perturbador dos espíritos humanos, com seu querer errado, muito sofreram os entes menores, que atuam na materialidade. Mas agora estes se servem diligentemente da fonte da força viva, que veio para a Terra com a vontade de Deus, e toda a desgraça causada pelos espíritos humanos abate-se agora retroativamente sobre estes autores.

Mas, também sobre isso falarei mais tarde. Hoje, o objetivo é formar o conceito para a base da compreensão mais ampla.

Os arcanjos no divinal são entes, uma vez que, sob a maior pressão da proximidade de Deus, nenhuma outra vontade seria possível além daquilo, que vibra puro e inalterado na vontade de Deus.

Somente a uma distância imensa, que para vós é inconcebível, bem no limite da esfera divina, lá, onde o Burgo do Graal está ancorado no divino como pólo oposto, pode separar-se, pela primeira vez, uma consciência de si próprio nos eternos ou, conforme estes às vezes também são denominados, nos anciãos, que ao mesmo tempo são os guardiões divinos do Santo Graal. Somente a distância da proximidade de Deus deu a possibilidade para isso.

E somente de lá em direção para baixo puderam se desenvolver, em distâncias cada vez maiores da proximidade de Deus, também as consciências de si próprias menores, as quais, porém, com isso, infelizmente também perderam o apoio efetivo e, por fim, afastaram-se do vibrar da pura vontade de Deus.

Somente devido à distância cada vez maior pôde Lúcifer outrora se modificar e, em teimosia, cortar a ligação para si, com o que abriu espontaneamente abismos, que com o tempo ficaram intransponíveis, e ele, com isso, escurecendo e tornando-se mais pesado, afundou cada vez mais. Assim, na compressão e no resfriamento, ele se tornou espírito, que possuía livre vontade e com suas grandes capacitações, que a origem lhe conferiu, por fim, encontrava-se nesta Criação como *espírito mais forte*.

Sua vontade errada trouxe, então, o infortúnio para todo o espiritual, que inicialmente se sentiu atraído por ele e *voluntariamente* sucumbiu, então, aos engodos. Voluntariamente; pois a decisão para a sua queda os *próprios* espíritos humanos tiveram que tomar segundo a lei na Criação. Sem decisão própria para isso, teria se tornado impossível para eles poder afundar e agora ter que cair.

Todavia, também nisso apenas se cumpriu coerentemente a lei perfeita. —

Espíritos com vontade própria, portanto, não podem de maneira alguma ficar na imediata proximidade de Deus. Isso está condicionado em conformidade com a lei, devido à força onipotente da Luz viva! —

Onde, pois, existem arcanjos, devem existir também outros anjos. Isso já está explícito na palavra. Existem muitíssimos no divinal, bem como no puro espiritual e também na região espiritual, todos os quais, porém, são *entes*.

Os entes, que são denominados de anjos, *vibram* na vontade de Deus e são os Seus mensageiros. Eles executam essa vontade e propagam-na.

Além dos anjos, contudo, existem ainda inúmeros entes que, entrelaçando-se como rodinhas de uma grande engrenagem e, apesar disso, aparentemente autônomos, atuam fielmente na construção e na conservação da Criação inteira, porque estão firmemente ancorados na lei. E, acima de todos eles, encontram-se guias especiais, providos de um poder inconcebível para as criaturas humanas, e, por sua vez, acima destes, encontram-se guias ainda mais elevados e mais poderosos, sempre de espécie alheia às anteriores.

E assim por diante, até para dentro do divinal. É como uma grande corrente, cujos elos

irrompíveis, agindo alegremente, atravessam toda a Criação como os versos de um cântico de louvor, que ressoa em honra e louvor de seu Senhor.

Ponderai, aquilo que aqui vedes à vossa volta, é apenas uma cópia grosseira de tudo o que se encontra mais acima, que se configura sempre de forma mais esplêndida, mais nobre e mais luminosa, quanto mais perto da esfera do divinal for-lhe permitido estar. Em todas essas esferas, porém, os *entes* atuam sempre exatamente segundo a vontade de Deus, que reside nas leis!

Todos os entes se encontram a serviço de Deus, para o qual os espíritos primeiro têm que se declarar dispostos voluntariamente, se quiserem atuar de maneira benéfica na Criação. Se estes seguem o caminho, que nela lhes é indicado com exatidão, e o qual facilmente podem reconhecer, bastando que o queiram, então, está reservado para eles um caminho de felicidade e de alegria; pois vibram, então, em comum *com* os entes, que os ajudam a aplainar os caminhos.

Para cada caminho errado, porém, os espíritos têm que se obrigar mediante uma decisão bem especial. Com isso, porém, produzem apenas infortúnio e criam para si o sofrimento, por fim, a queda e o ter-que-ser-expulsos da Criação, para o funil da decomposição, como imprestáveis para o futuro desenvolvimento, desejado por Deus e condicionado de acordo com a lei, de tudo quanto até agora se originou.

Somente o espiritual se desenvolveu para o lado errado, para a perturbação da harmonia. É-lhe agora, após o Juízo, concedido mais uma vez um prazo para a modificação pelo Reino dos Mil Anos desejado por Deus. Se até lá não conseguir alcançar a sua absoluta firmeza para o bem, então, o espiritual terá que ser recolhido novamente até aquele limite, onde *não pode* se desenvolver para a autoconsciência, a fim de que finalmente reinem a paz e a alegria nos reinos de Deus para as criaturas!

Assim és tu, criatura humana, a única que age *perturbando* na desejada beleza desta Criação, quando ela agora deverá ser erguida, para sua necessária transição à condição de um paraíso de matéria grosseira. Apressai-vos; pois somente através do *saber* podereis ainda vos elevar, criaturas humanas! Aprendei com aquilo, que eu vos anuncio, construí disso vosso *novo* caminho, que tem de vos conduzir à Luz. A força para isso vós recebereis, tão logo abrires vossas almas para isso.

40. Quem agora não quiser conhecer minha Palavra por causa de outro, a esse não hei de conhecer na hora de seu sofrimento!

Quem agora não quiser conhecer minha Palavra! Esta sentença não deve ser nenhuma advertência, mas ela é um golpe. Um golpe que se dirige severamente contra toda indolência e comodidade dos espíritos humanos, contra sua presunção e seu querer saber melhor.

No entanto, tudo o que se encontra nesse não querer conhecer abrange muita coisa. Com isso, não é julgada somente a recusa, todo o querer saber melhor, mas também a frouxidão, a indolência ou o receio por algum motivo. E quem já tiver aceitado a Palavra e não procurar torná-la viva dentro de si com toda a força, quem sonhar passiva e frouxamente na ilusão da posse segura de minha Palavra, assim como tantos fiéis devotos das igrejas fazem disso um hábito pernicioso, a esse ela atingirá com a mesma inalterada impetuosidade.

E se está dito: “Por causa de outro!”, então, também nisto se encontra mais, muito mais, do que qualquer superficial entre os leitores ou ouvintes disso queira concluir. Pois essas poucas palavras abrangem *todas as fraquezas humanas*, que não são poucas.

Até a querida vaidade faz com que alguns seres humanos se neguem, em dado momento, a declarar-se a favor da Palavra. Receiam com isso revelar uma fraqueza ou provocar a zombaria de seu próximo. Ser-lhes-ia muito desagradável, ter de ver um sorriso que fosse nos lábios de um outro a esse respeito.

Covardemente, então, desculpam-se intimamente a si próprios com a tranquilização de que a Palavra lhes é “sagrada demais”, para expô-la ao escárnio.

Isso é um bom tranquilizante para fracalhões; mas, é errado em todos aqueles casos, em que é feita uma pergunta a esse respeito. Manejar habilmente uma resposta ou esquivar-se a uma pergunta equivale à negação. O forte dará sempre uma resposta séria, calma, porém, categórica a esse respeito, e uma tal também nunca será motivo de sorrisos, por encontrar-se nela o auxílio da Luz, que reprime as intenções de zombaria.

Se, depois disso, tal questionador agressivo ainda não der sossego, poderá, então, ser repellido de maneira curta e incisiva, sem que com isso se tenha que negar ou reprimir medrosamente sua própria convicção.

As palavras “por causa de outro” não se referem unicamente a outra pessoa, mas também a “outra *coisa*”! Portanto, também a qualquer coisa.

A Palavra Sagrada, portanto, não deve ser negada por consideração a outra pessoa, seja por amor ou por medo, tampouco deve ser descuidada por comodidade ou por causa do trabalho profissional e cotidiano, na ilusão de que após o trabalho se tenha necessidade de descansar ou que a diversão seja mais necessária do que um penoso estudo, ou que os cuidados pelo pão cotidiano não permitam o abrir-se da alma, que é condição para a Palavra.

Tudo isso significa, então, “não querer conhecer a Palavra por causa de outro”!

Agora é chegada a hora para a confissão franca, corajosa! Confissão em resposta a perguntas diretas. A Palavra não deve, porventura, ser levada atrás daqueles, que *não perguntam por ela!* Essa determinação permanece, por fazer parte da seleção dos seres humanos.

O fato, que pela Palavra Sagrada nunca deve ser feito aliciamento, que não deve ser oferecida nem levada atrás, consegue que através disso cada qual tem que mostrar se realmente traz, dentro de si, saudade pela Verdade.

Onde tal saudade realmente existir no íntimo, e onde ela não for turvada ou reprimida pela vaidade intelectual do querer saber melhor ali, o auxílio espiritual intervém *tão* fortemente, que ele em todo caso, na hora certa para ele, entrará em contato com a minha Palavra e com isso lhe é dada oportunidade para a decisão definitiva sobre seu próprio caminho.

Aqueles, porém, que *não* mais trazem em si tal saudade, já estão julgados!

Trata-se de uma atuação natural da lei, que agora avança implacavelmente também sobre a Terra.

Por essa razão, para cada ser humano terreno sobrevém agora também a hora de seu sofrimento, em que muito necessitará da Palavra!

Eu e a Palavra somos um só! Quem, portanto, conhece a minha Palavra, conhece também a mim. Nisso, uma presença física não é necessária; pois ele recebeu com isso ligações espirituais comigo, é indiferente se ele se apercebe disso ou não. O ser humano que acolheu a minha Palavra acolheu com isso também a mim, está ligado comigo.

Quem, porém, estiver ligado desse modo, este não poderá ser arrancado pelas trevas. As trevas não conseguem arrastá-lo para as regiões da decomposição, para onde elas próprias serão empurradas agora pela pressão da Luz!

Esse momento, decisivo para cada espírito humano, será para ele a hora de seu sofrimento!

Se ele não viver firmemente de acordo com a Palavra, então, o fio não poderá ligar-se, o qual o mantém seguro, o seu espírito permanecerá vagueando livremente, se não até se ligar ainda com as trevas e afundar-se juntamente com elas nas regiões do pavor. Também os espíritos, em outras ocasiões sempre *prestativos*, *nestes* casos têm que permanecer inativos de lado.

Mas, se um espírito permanecer livre, se não se ancorou na Palavra, então, as trevas, afundando, arrastá-lo-ão conjuntamente, porque a Luz não o segura e porque nenhum espírito, daqui por diante, poderá mais pairar indeciso na mornidão e permanecer errando. Ou para cima, em direção à Luz, ou para baixo, às trevas! O tempo de espera e ponderação hesitante agora passou.

“A esse não hei de conhecer na hora de seu sofrimento!” constitui, portanto, também uma dura sentença na Criação inteira.

É uma lástima que os seres humanos passem indiferentes até mesmo diante dessas coisas sérias e, em sua indolência espiritual, reconheçam tudo somente quando são *obrigados* a reconhecê-lo. Mas, então, é tarde demais. Todavia, também nessa indolência mortífera encontram-se apenas os efeitos da, até agora, tão pecaminosamente empregada *livre vontade* de toda a humanidade, que forçou a si mesma tal embotamento. —

Todos os seres humanos encontram-se dentro da lei, como qualquer criatura; são cingidos e perpassados pela lei, e dentro da lei, através da lei também se originaram. Vivem nela, e na livre vontade eles mesmos tecem para si seu destino, seus caminhos.

Esses caminhos por eles próprios tecidos também os conduzem nas encarnações aqui na Terra seguramente àqueles pais, dos quais imprescindivelmente necessitam para a sua infância. Com isso, chegam também *àquelas* condições, que lhes são úteis, porque recebem assim exatamente *aquilo*, que como fruto dos fios da própria vontade amadureceu para eles.

Na vivência daí resultante, também continuam a amadurecer; pois, se a vontade anterior foi má, então, também serão totalmente correspondentes os frutos, os quais nisso eles têm que chegar a conhecer. Esse acontecer, com as inevitáveis conseqüências finais, é simultaneamente também constante satisfação dos desejos alguma vez nutridos, que em cada vontade sempre dormitam escondidos, que constituem, sim, a mola impulsora para cada vontade. Tais frutos, porém, muitas vezes chegam somente em uma vida terrena posterior, mas nunca deixam de vir.

Nessas conseqüências residem, além disso, concomitantemente ainda os *resgates* de tudo aquilo, que o ser humano formou até aí, sejam coisas boas ou más. Tão logo ele, extraindo ensinamentos disso, chegar ao reconhecimento de si mesmo, terá também com isso a incondicional possibilidade de ascensão, a qualquer momento, bem como de *qualquer* situação da vida; pois nada é *tão* difícil, que não pudesse se modificar com sincera vontade para o bem.

Assim, tudo atua em constante movimento sem interrupção na Criação toda, e, continuamente, também o espírito humano, como toda criatura, tece para si nos fios da lei o seu destino, a espécie de seu caminho. Cada manifestação de seu espírito, cada oscilação de sua alma, cada ação de seu corpo, cada palavra dita, inconsciente para ele e de modo natural, sempre novos fios aos já existentes, uns *aos* outros, uns *com* os outros, uns *através* dos outros. Forma e forma, *até forma para si, com isso, já de antemão, o nome terreno que terá de usar em uma vindoura existência terrena*, e que inevitavelmente *usará*, já que os fios de sua própria tejedura o conduzem segura e imutavelmente para lá!

Por isso, cada nome terreno também está na lei. Nunca é casual, nunca sem que o próprio portador tenha antes estabelecido a base para tanto, porque cada alma, na encarnação, corre pelos fios da *própria* tejedura, como sobre trilhos, irresistivelmente até lá, para onde ela pertence com exatidão, segundo a lei primordial da Criação.

Esticam-se com isso finalmente os fios, cada vez mais, em progressiva compressão material, lá, onde as irradiações da matéria fina grosseira tocam-se estreitamente com as irradiações da matéria grosseira fina e dão-se as mãos para uma *interligação* firme, de *espécie magnética*, para o período de uma nova existência terrena.

A respectiva existência terrena perdura, então, tanto, até que a intensidade original dessas irradiações da alma se modifica através de resgates de diversas espécies na vida terrena, com o que, simultaneamente, também aquela força magnética de atração se dirige mais para cima do que para baixo à matéria grosseira, pelo que, por fim, resulta novamente a separação da matéria fina da alma do corpo de matéria grosseira, de acordo com a lei, visto que uma verdadeira mistura nunca ocorreu, mas tão-só uma *ligação*, que foi mantida de maneira magnética através de uma bem determinada intensidade do grau de calor da irradiação mútua.

Contudo, assim também acontece que a alma de um corpo destruído por violência, ou combalido por doença, ou enfraquecido pela velhice, tenha que se separar no instante em que *este*, devido ao seu estado alterado, não possa mais gerar *aquela* intensidade de irradiação, que produz tal força de atração magnética, que é necessária para contribuir com a sua parte na interligação firme de alma e corpo!

Disso resulta a morte terrena, ou o cair para trás, o desprendimento do corpo de matéria grosseira do invólucro de matéria fina do espírito, portanto, a separação. Um processo, que ocorre segundo leis estabelecidas entre duas espécies, que podem ligar-se apenas em um grau de calor exatamente correspondente, devido à irradiação nisso produzida, nunca, porém, fundir-se, e que se desprendem novamente uma da outra, quando uma das duas espécies diferentes não pode mais cumprir a condição a ela estipulada.

Mesmo durante o sono do corpo grosso-material ocorre um afrouxamento da ligação firme da alma, porque o corpo durante o sono emite outra irradiação, que não segura tão firmemente, como aquela exigida para uma firme ligação. Uma vez que esta ainda forma a base, ocorre somente um *afrouxamento*, nenhuma separação. Esse afrouxamento é imediatamente desfeito a cada despertar.

No entanto, se uma pessoa, por exemplo, tende apenas para o que é de matéria grosseira, como aqueles que tão orgulhosamente se designam realistas ou materialistas, ocorre, então, concomitantemente que a sua alma produz nesse ímpeto uma irradiação voltada especialmente forte para a matéria grosseira. Esse processo tem como conseqüência uma morte terrena muito difícil, uma vez que a alma procura agarrar-se unilateralmente ao corpo de matéria grosseira, e assim sucede um estado, que se denomina de penosa agonia. A espécie da irradiação é, portanto, decisiva para muitas coisas, sim, para tudo na Criação. Com ela explicam-se todos os acontecimentos.

Como, então, uma alma chega justamente ao corpo de matéria grosseira a ela destinado, já esclareci em minha dissertação sobre o mistério do nascimento. Os fios com os futuros pais foram atados devido à igualdade de suas espécies, que inicialmente atuaram atraindo, mais e mais, até que os fios se ligassem e se atassem em uma determinada maturidade ao corpo em formação, que, então, obrigam uma alma à encarnação.

E os pais também já trazem *aquela* nome, que adquiriram segundo a maneira, como teceram os fios para si. Por essa razão, o mesmo nome também tem que ser adequado para a alma de mesma espécie que se aproxima, a qual tem que se encarnar. Até mesmo os prenomes do novo ser humano terreno, então, são dados, não obstante aparente reflexão, sempre somente em uma forma *correspondente à igual espécie*, uma vez que o pensar e o raciocinar sempre apenas se amoldam à determinada espécie. A *espécie* é sempre exatamente reconhecível no pensar, e, por isso, também nas formas de pensamento, apesar das milhares de variedades, diferenciam-se de maneira clara e nítida *aquelas* espécies, a que pertencem. Sobre isso já falei uma vez nas explicações a respeito das formas de pensamento.

A *espécie* é básica para tudo. Conseqüentemente, mesmo com o máximo de reflexão sobre nomes de um batizando, escolher-se-á sempre de tal forma, que esses nomes

correspondam à lei, a qual a espécie condiciona ou merece, porque o ser humano aí nem pode diferentemente, visto se encontrar nas leis que atuam sobre ele segundo a sua espécie.

Todavia, tudo isso nunca exclui o livre-arbítrio; pois cada *espécie* do ser humano é, na realidade, apenas um fruto da própria e real vontade que traz em si.

Trata-se apenas de uma desculpa totalmente reprovável, quando ele procura iludir-se que, sob a pressão das leis da Criação, não possui liberdade de sua vontade. Aquilo, que ele tem de vivenciar em si mesmo, sob a pressão dessas leis, são todos frutos da *própria* vontade, que precedeu a estes e colocou antes os fios, que, então, deixaram amadurecer os frutos correspondentemente.

Assim, cada ser humano na Terra traz também exatamente *aquele* nome, que adquiriu para si. Por isso, ele não somente se chama assim, como soa o nome, não é apenas chamado assim, mas ele *é* assim. O ser humano *é* aquilo, que seu nome diz!

Nisso não há acasos. De alguma maneira *acontece* a conexão prescrita; pois os fios permanecem indestrutíveis para as criaturas humanas; até que sejam desfeitos pela *vivência* por aqueles espíritos humanos, aos quais se referem e que neles pendem.

Esse é um saber que a humanidade hoje ainda não conhece e do qual, por isso, mui provavelmente ainda zomba, conforme faz com tudo quanto ela própria ainda não pode compreender. Mas, essa humanidade também desconhece as leis de Deus, que já desde os primórdios da Criação nela estão gravadas firmemente, às quais ela mesma deve a sua própria existência, que também atuam a cada segundo sobre o ser humano, que são para ele auxiliares, bem como juízes em tudo o que faz e pensa, sem as quais ele não conseguiria sequer respirar! E tudo isso ele não conhece!

Por isso, também não é de se admirar que ele não queira reconhecer muitas coisas como conseqüências inalteráveis dessas leis, mas procura rir zombando das mesmas. Mas, exatamente naquilo, que o ser humano indispensavelmente *devia* saber, *tinha* que saber, ele é totalmente inexperiente ou, expresso de modo não atenuado, mais estúpido que qualquer outra criatura nesta Criação, que nela simplesmente vibra com toda a sua vida. E apenas devido a essa *estupidez*, ele ri de tudo o que não lhe é compreensível. A zombaria e o riso são, pois, exatamente a prova e também a confissão de sua ignorância, da qual em breve irá se envergonhar, depois que desabar o desespero sobre ele, por causa de sua ignorância.

Só desespero poderá ainda conseguir quebrar as duras camadas, que agora envolvem os seres humanos, e de tal modo mantêm-nos restringidos.

Por essa razão, não preciso dizer-vos com que intuições eu recebi as hostilidades, que os seres humanos já lançaram contra mim. Podeis imaginar o que vejo diante de mim nas conseqüências da lei, quando tantos querem julgar a minha Mensagem ou dela zombar, e quando a vós, que procurais seguir-me, consideram como andando por caminhos falsos. *Cada um deles tem que passar agora pela espada da Vontade de Deus*. Por cada palavra, por cada pensamento ele terá que responder; pois nada disso lhe será descontado!

Serão agora fustigados por aquela força, à qual nada podem opor, perante a qual são impotentes, e a qual passa através desses fios e neles bate, os quais eles próprios fiaram e teceram pelo seu querer e atuar!

41. Os pequenos enteais

Prossigo hoje com as minhas explicações sobre o enteal e sua atuação na Criação. É necessário que eu dê, nisso, primeiro uma pequena perspectiva sobre o ambiente *mais próximo* do ser humano terreno, o que é mais fácil para a compreensão terrena, antes que, partindo de cima para baixo, eu deixe tornar vivo diante de vossos olhos o grande quadro de todos os acontecimentos.

Por isso, tomemos inicialmente *aqueles* enteais, que se ocupam com a matéria grosseira. Estes, em si, compõem-se de muitos setores especiais, formados pela espécie de sua atividade. Existem, por exemplo, setores que agem completamente independentes dos espíritos humanos e que, somente guiados do alto, ocupam-se com o permanente desenvolvimento de novos corpos celestes. Favorecem sua manutenção, bem como seu curso, do mesmo modo também sua desintegração lá, onde se tornar necessária na supermaturação, a fim de novamente poder surgir em nova forma, segundo as leis primordiais da Criação, e assim por diante. Mas esses não são *aqueles* setores, com os quais hoje queremos nos ocupar.

São os *pequenos*, para os quais queremos nos voltar. Já muitas vezes ouvistes falar dos elfos, das ondinas, dos gnomos e das salamandras, que se ocupam com a matéria grosseira da Terra aqui visível a vós, bem como da mesma maneira em todos os outros corpos celestes de matéria grosseira. Eles são os mais densos de todos e por isso para vós também mais fáceis de serem vistos.

Sabeis deles, porém, ainda ignorais a sua real ocupação. Pelo menos acreditais já saber *com que* eles se ocupam; falta-vos, porém, qualquer conhecimento sobre a maneira pela qual sua atuação ocorre, e como esta se realiza sempre de acordo com as leis da Criação. Isso vós não sabeis.

Aliás, tudo isso, a que já designais de saber, ainda não é um reconhecimento real e intocável, mas apenas um inseguro tatear, onde é feito grande alarde, quando algo é encontrado aqui e acolá, quando as tentativas de descobertas, em si desordenadas e tão ínfimas em relação à Criação, deparam ocasionalmente com uma partícula de pó, cuja existência muitas vezes se constitui em uma surpresa.

Mas também isto eu ainda não quero vos revelar hoje, mas, sim, primeiro contar *daquilo*, que se acha estreitamente relacionado *convosco pessoalmente*, ligado ao vosso pensar e ao vosso agir, a fim de que pelo menos *nestas* coisas possais adquirir, pouco a pouco, a faculdade de observar cuidadosamente.

Estes setores, dos quais vos falo hoje, também pertencem aos *pequenos* enteais. Contudo, não deveis esquecer-vos aí que cada um deles, por menor que seja, é extraordinariamente *importante* e, em sua atuação, mais confiável do que um espírito humano.

Com grande exatidão, que nem sequer podeis imaginar, processa-se a execução do trabalho atribuído, porque mesmo o aparentemente mais ínfimo dos enteais é *uno* com o todo, e, por isso, também a força do todo atua através dele, atrás do qual se encontra aquela *uma* vontade, favorecendo, fortalecendo, protegendo, conduzindo: a vontade de Deus!

Assim é, aliás, no enteal todo e assim podia, assim também já *devia* ser desde muito tempo convosco, com os espíritos desenvolvidos à autoconsciência da Criação posterior.

Essa conexão firmemente estabelecida tem como conseqüência natural, que cada um desses enteais, que uma vez chegasse a falhar de alguma forma, será logo expulso pelo ímpeto do todo e, com isso, permanecerá desligado. Terá então que fenecer, porque não lhe aflui mais força alguma.

Tudo o que é fraco é dessa forma rapidamente eliminado e nem chega a poder tornar-se nocivo.

Desses aparentemente apenas pequenos e, contudo, tão grandes em sua atuação, quero falar agora, os quais ainda nem conheceis, de cuja existência até agora nada sabíeis.

Mas de sua *atuação* já ouvistes em minha Mensagem. Certamente, porém, não a relacionastes com o enteal, porque eu próprio não me referi a respeito, visto que naquele tempo teria sido ainda prematuro.

Aquilo que então mostrei *objetivamente* em breves frases, dou-vos agora em sua real atuação.

Falei anteriormente uma vez que os pequenos enteais ao vosso redor são influenciáveis pelo espírito humano e, de acordo com isso, podem fazer algo bom ou até algo mal.

Essa influência, porém, não ocorre *naquele* sentido, como imaginais. Não que possais ser *senhores* sobre esses entes, que possais dirigi-los!

Aliás, até certo grau poder-se-ia denominar isso assim, sem dizer algo errado; pois para *vossos* conceitos e em vossa língua está corretamente expresso desse modo, porque vedes tudo a partir *de vós* e também julgais de acordo com isso. Por essa razão, muitas vezes tive

que vos falar em minha Mensagem da mesma maneira, para que me compreendais. Eu também podia fazê-lo *aqui*, porque para a vossa atuação certa neste caso não constitui nenhuma diferença.

Intelectualmente, naquela ocasião, isso estava muito mais perto de vós, porque correspondia mais à sintonização do vosso intelecto, quando vos disse que sempre influenciáveis fortemente com a vossa vontade todo o enteal à vossa volta, e que este também se orienta segundo o vosso pensar, vosso atuar, porque sois espirituais!

Isso continua literalmente certo, porém, a causa disso é outra; pois a condução propriamente dita de todas as criaturas, que se encontram dentro da lei desta Criação, portanto, que vivem dentro da vontade de Deus, parte tão-só *de cima*! E a essas pertencem *todos* os enteais.

Eles nunca se encontram submissos à vontade alheia, nem tampouco passageiramente. Também não lá, onde assim vos parece.

Os pequenos enteais, que citei, orientam-se, sim, em sua atuação segundo a vossa *vontade* e segundo o vosso *agir*, ó espíritos humanos, contudo, seu atuar se encontra, apesar disso, tão-só na vontade de Deus!

Isso é um aparente enigma, cuja solução, porém, não é tão difícil; pois necessito para isso apenas mostrar-vos agora o outro lado daquele, de onde *vóstudo* observais.

Visto do vosso lado, vós influenciáveis os pequenos enteais! Visto do lado da Luz, porém, eles apenas cumprem a vontade de Deus, a lei! E como, aliás, toda força para atuar só pode vir da Luz, então esse, que constitui para vós o *outro* lado, é o *certo*!

Não obstante, consideremos, para melhor compreensão, primeiro a atividade vista *do vosso lado*. Com o vosso pensar e o vosso agir influenciáveis os pequenos enteais segundo a lei de que o espírito aqui na matéria exerce com cada vontade uma pressão, também sobre o pequeno enteal. Esses pequenos enteais formam então na *matéria grosseira fina* tudo quanto aquela pressão lhes transmite. Digamos, portanto, se observado do vosso lado, eles executam tudo aquilo, que vós quereis!

Em *primeira* linha aquilo, que quereis *espiritualmente*. O querer espiritual, porém, é *intuição*! Os pequenos enteais formam isso na matéria grosseira fina, exatamente de acordo com a vontade emitida pelo espírito. Eles imediatamente levantam o fio, que surge do vosso querer e do vosso agir, e formam no fim desse fio *aquela* configuração, que corresponde

exatamente a esse fio do querer.

De tal espécie é a atividade dos pequenos enteais, que ainda não conheceis em sua verdadeira atuação.

Desse modo eles criam, ou, melhor dito, *formam* o plano da matéria grosseira fina, que vos espera, quando tiverdes que passar para o mundo de matéria fina! É a *soleira* para a vossa alma, onde ela, segundo vossas expressões, primeiro tem que “se purificar” depois da morte terrena, antes de poder entrar na matéria fina.

A permanência da alma, lá, é de mais longa ou mais curta duração, dependendo de sua disposição interior e se ela, com seus diversos pendores e fraquezas, tendia mais forte ou mais fracamente para a matéria grosseira.

Esse plano da matéria grosseira mais fina foi visto até agora já por muitas pessoas. Pertence, por conseguinte, ainda à matéria grosseira e é formado por aqueles enteais, que por toda parte preparam o caminho do espírito humano.

Isto é muito importante para vós saber: os enteais preparam para o espírito humano, portanto, com isso também para a alma humana e igualmente para o ser humano terreno, o caminho, que ele *tem* de seguir, quer queira, quer não queira!

Esses enteais são influenciados pelo ser humano e, aparentemente, também dirigidos. Mas só aparentemente; pois o *verdadeiro* dirigente aí não é a criatura humana, mas a *vontade de Deus*, a lei férrea da Criação, que colocou esse setor dos enteais naquele lugar e dirige a atuação destes no vibrar da lei.

Por semelhante atividade dos enteais originam-se também todas as formas de pensamentos. Aqui, porém, atua por sua vez um outro setor e uma outra espécie de enteais, os quais desenvolvem, igualmente ao lado dos primeiros, um plano especial na matéria grosseira fina.

Assim, surgem com isso também paisagens, aldeias e cidades. Coisas belas e coisas feias. Sempre, porém, as diversas espécies exatamente conjugadas. Portanto, o que é feio junta-se ao feio, o que é belo, ao belo, de acordo com a igual espécie.

Esses são os lugares, os planos, por onde deveis locomover-vos após a vossa morte terrena, *antes* que possais entrar na matéria fina. O mais grosseiro, isto é, o terrenal, que ainda pende em vossa alma, será aqui desprendido e deixado para trás. Nem um grãozinho de pó

sequer disso podeis levar convosco para a matéria fina. Reter-vos-ia, até que caísse de vós, isto é, fosse vivenciado por vós no reconhecimento.

Assim, a alma, depois da morte terrena, tem que continuar peregrinando vagarosamente, galgar degrau por degrau, portanto, plano por plano, em permanente reconhecimento através da própria vivência daquilo, que ela adquiriu para si.

Penoso é o caminho, se os enteais tiveram que construir lugares escuros ou turvos para vós, de acordo com a vossa vontade aqui na Terra. Vós próprios dais sempre o motivo para isso. —

Agora sabeis o que e como os pequenos enteais atuam para vós, sob a vossa influência: está na lei da reciprocidade! Os pequenos enteais tecem com isso o vosso destino! São os pequenos mestres tecelões, que trabalham para vós, porque sempre tecem somente *assim*, como *vós* quereis no âmago de vossa intuição, bem como pelo vosso pensar e também pelo vosso atuar!

Contudo, apesar disso, não se encontram a vosso serviço! —

São três as espécies desses enteais, que estão ocupados com isso. Uma espécie tece todos os fios de vossa intuição, a segunda espécie os fios de vosso pensar, e a terceira espécie os fios de vossas ações.

Isso não é acaso apenas *um* tecido, mas três; porém, estão ligados uns aos outros e também, por sua vez, ligados ainda a muitos outros tecidos. Toda uma legião trabalha nisso. E esses fios têm cores, conforme a sua espécie. Mas tão longe ainda não devo ir com os esclarecimentos, senão chegaremos a algo ainda inapreensível para vós e jamais encontraríamos um fim. Assim não poderíeis obter um quadro nítido.

Permaneçamos, pois, por enquanto, ainda no ser humano individual. Dele partem, além de outras coisas, *três* tecidos de diferentes espécies, porque o seu intuir nem sempre é igual ao pensar, o pensar, por sua vez, nem sempre se acha em exata concordância com o seu atuar! Além disso, os fios do intuir são de espécie totalmente diferente; pois estes alcançam até a matéria fina e até o espiritual e *lá* são ancorados, ao passo que os fios do pensar permanecem *somente* na matéria grosseira *fina* e devem ser *lá* vivenciados.

Os fios das ações, porém, são *ainda* mais densos e mais pesados, são, por isso, ancorados o mais próximo da existência terrena, devem, portanto, após o falecimento na Terra, ser percorridos e vivenciados *em primeiro lugar*, antes que uma alma possa enfim prosseguir.

Nem imaginais quão longo já é o caminho de muitas almas, somente para chegar na matéria fina! Do espiritual, nem se fala.

A tudo isso denomina o ser humano em sua superficialidade sucintamente de Além, e com isso também se dá por satisfeito. Em sua preguiça despeja tudo em uma panela só.

Muitas almas por longo tempo estão ainda presas à Terra, porque pendem em fios, que se acham firmemente ancorados próximos a essa pesada matéria grosseira. A alma só pode desligar-se disso, quando nisso tiver se libertado por vivência, quer dizer, quando na peregrinação obrigatória tiver chegado ao reconhecimento de que todas essas coisas nem possuem aquele valor ou aquela importância, que ela lhes havia atribuído, e que fora fútil e errado ter desperdiçado outrora tanto tempo para as mesmas na Terra. Isso freqüentemente dura muito tempo, e às vezes é muito amargo.

Muitas almas são entrementes atraídas de novo pela pesada matéria grosseira, voltam novamente e sempre de novo para a encarnação terrena aqui, sem terem estado nesse ínterim na matéria fina. Tinham que permanecer na matéria grosseira fina, porque dela não puderam se desligar tão rapidamente. Os fios detiveram-nas demasiadamente firmes lá. E um esgueirar-se por astúcia aí não é possível.

Tanta coisa é possível para o ser humano aqui na Terra, que após o seu desenlace ele não consegue mais. Pende então mais firme na lei desta Criação, vivenciando tudo imediatamente, sem que um pesado invólucro de matéria grosseira esteja no meio, retardando. *Retardar* pode o invólucro terreno em seu denso pesadume e impenetrabilidade, mas nunca impedir. Com isso, muito é apenas adiado para o resgate, nunca, porém, alguma coisa anulada.

Tudo, o que o ser humano intuiu e pensou aqui na Terra, aguarda-o, também as conseqüências rigorosamente justas de seu atuar.

Quando o ser humano intui, então os fios que aí se formam, que se parecem com uma pequena sementeira brotando da terra, são apanhados e cuidados pelos pequenos enteais. Nisso, como na pesada matéria grosseira, a erva daninha recebe o mesmo tratamento cuidadoso que os brotos nobres. Desenvolvem-se e são ancorados pela primeira vez no limite da matéria grosseira fina, para poderem passar, então, para as mãos de enteais de outra espécie, os quais os conduzem através da matéria fina. Nos limites desta, repete-se a ancoragem e o encaminhamento para o enteal, a partir do qual alcançam então o espiritual, onde eles recebem, novamente por outra espécie de enteais, a ancoragem final.

Assim é o caminho da *boa* vontade, que conduz *para cima*. O caminho da má vontade é conduzido da mesma maneira *para baixo*.

Em cada ancoragem limítrofe, esses fios perdem uma certa camada da espécie, que deixam para trás, a fim de poder prosseguir para a outra espécie. Também isso se processa de acordo com a lei e exatamente de acordo com as respectivas espécies dos planos. E todos esses desenvolvimentos dependem da atuação dos enteais!

Como o intuir da boa vontade tem sua origem na mobilidade do *espírito*, seus fios também são levados para o espiritual. De lá puxam a alma ou, pelo menos, *seguram-na*, se esta ainda tiver algo a vivenciar, a remir na matéria grosseira fina. Dessa maneira, se houver muitos de tais fios ancorados no espiritual, não pode afundar e cair tão depressa como uma alma, que traz em si apenas fios para a matéria grosseira fina, por ter sido espiritualmente indolente na Terra, ter se ligado exclusivamente à matéria grosseira e considerado os seus prazeres como unicamente desejáveis.

A alma, que é puxada pelos fios de sua vontade, vê esses fios tão pouco quanto o ser humano aqui na Terra, visto serem sempre de espécie um pouco mais fina do que o invólucro mais exterior, no qual a alma sempre ainda se move. No momento, porém, em que esse invólucro, pelo vivenciar no reconhecimento, alcança a mesma espessura dos fios mais espessos entre os ainda existentes, e poderia vê-los devido à igual espécie do invólucro externo, estes também já caíram como remidos, de maneira que um ver real de tais fios pela alma a eles ligada nunca ocorre. —

Assim esses pequenos enteais, pensado *terrenalmente*, encontram-se a serviço do espírito humano, porque orientam as suas execuções conforme a espécie da vontade consciente ou inconsciente dos seres humanos, e, contudo, atuam na realidade exclusivamente segundo a vontade de Deus, cuja lei com isso cumprem!

Portanto, há meramente uma influência *aparente* pelo espírito humano nessa atividade. A diferença só se mostra na maneira de que lado é observada.

Quando eu antes, nas dissertações sobre a reciprocidade, falei de fios que, saindo de vós, são repelidos e atraídos, então certamente vistes até agora apenas um emaranhado de fios figuradamente diante de vós. No entanto, não era de se supor que esses fios semelhantes a vermes avançassem sozinhos, mas têm que ser conduzidos por mãos, e essas mãos pertencem aos pequenos enteais aí atuantes, dos quais até agora nada podíeis saber.

Mas agora a imagem tornada viva está diante de vós. Imaginai que estais constantemente rodeados por esses enteais, que vos observam, levantam imediatamente cada fio e o conduzem para lá, para onde pertence. Contudo, não só isso, mas eles ancoram-no e dele cuidam até a germinação da sementeira, sim, até a floração e a frutificação, da mesma forma como aqui na pesada matéria grosseira todas as sementes de plantas são cultivadas pelos enteais, até que vós

possais, então, ter os frutos disso.

É a mesma lei básica, a mesma atuação, apenas executada por enteais de outras espécies que, como diríamos terrenalmente, são especialistas nisso. E assim o mesmo tecer, o mesmo atuar perpassa a Criação inteira, levando, sob a supervisão e o cuidado dos enteais, a sementeira, o germinar, o crescer, o florescer e o frutificar à *tudo*, não importa o que e de qual espécie seja. Para cada espécie há também a atuação enteal, e sem a atuação enteal, por sua vez, não haveria espécie alguma.

Assim surgiu da atuação dos enteais, sob o impulso do baixo querer dos seres humanos, na ancoragem dos fios, que disso se originaram, também o assim chamado inferno. Os fios do querer malévolos lá chegaram à ancoragem, ao crescer, florescer, e produziram por fim também frutos correspondentes, que *aquelas* criaturas humanas, que geraram a sementeira, tiveram que aceitar.

Por isso reina nesses baixios volúpia devoradora com seus correspondentes lugares, sede de assassinio, briga e todas as excrescências de paixões humanas. Tudo, porém, origina-se da mesma lei, em cujo cumprimento os pequenos enteais também formam o maravilhosamente *belo* dos reinos mais luminosos! —

Assim, faço surgir agora diante de vós imagem após imagem da Criação, até que recebais uma visão uniforme e ampla, que jamais vos deixará cambalear em vossos caminhos, e não deixará que vos percais, porque então estareis cientes. Teria que se mostrar completamente corrompido e merecidamente repudiável desde a base aquele, que *então* ainda *não* quisesse dirigir seu caminho para as alturas luminosas.

42. Na oficina de matéria grosseira dos enteais

Observamos até agora a atuação dos pequenos enteais naquilo, que *parte* dos seres humanos terrenos, como o seu intuir, pensar e atuar.

Agora queremos igualmente ficar perto dos seres humanos terrenos, mas, nisso, observemos uma vez a atividade *daqueles* enteais, que desenvolvem seu campo de atividade em *direção* às criaturas humanas terrenas. Portanto, não aqueles, que constroem os caminhos da alma, conduzindo para fora da pesada matéria grosseira terrena, mas, sim, em direção oposta, rumo a esta matéria grosseira terrena.

Tudo mostra movimento, nada é sem forma. Assim, parece como uma gigantesca oficina ao redor do ser humano, em parte afluindo para ele, em parte divergindo dele, entrelaçando-se nisso, amarrando e desligando, construindo e demolindo, em constante mudança, em um contínuo crescer, florescer, amadurecer e decompor, a fim de, nisso, dar à nova semente ensejo para o desenvolvimento, em cumprimento do desenvolver e perecer de todas as formas na materialidade, condicionado pelo circular de acordo com as leis da Criação. Condicionado pela lei do constante movimento sob a pressão da irradiação de Deus, do único vivo.

Brame e ondula, derrete e esfria, martela e bate sem interrupção. Punhos fortes empurram e puxam, mãos carinhosas conduzem e protegem, unem e separam os espíritos que peregrinam nessa movimentação intensa.

Todavia, embotado, cego e surdo ante tudo isso, cambaleia o ser humano desta Terra em suas vestes de matéria grosseira. O seu intelecto demonstra, ávido em seus prazeres e saber, somente aquela única finalidade: alegrias terrenas e poder terreno como recompensa de seu trabalho e coroa da existência. O intelecto procura embalar os preguiçosos e os indolentes com imagens de tranqüilo bem-estar, as quais, como entorpecente hostil ao espírito, paralisam a vontade para a ação na Criação.

Ele não quer se enquadrar, o ser humano desta Terra, porque a ele permaneceu a escolha para o querer! E por essa razão acorrenta o seu espírito vivo à forma transitória, cuja origem nem sequer conhece.

Continua um estranho a esta Criação, em vez de, de modo construtivo, utilizar para si as suas dádivas. Só o conhecimento certo dá possibilidade a um aproveitamento consciente! Por isso o ser humano *tem* que sair agora de sua ignorância. Só *sabendo* poderá, no futuro, ainda agir sob a irradiação do novo astro, que separará o útil do inútil na Criação inteira.

O útil, não julgado segundo o pensar humano, mas, sim, somente segundo a sagrada lei de *Deus*! De acordo com isso, pertence a todo o inútil em primeira linha também cada ser humano, que não é capaz de receber com humildade as bênçãos e as graças de Deus, o que só pode conseguir com o conhecimento de toda a atuação na Criação.

Unicamente da *Palavra* ele consegue receber todo o saber de que precisa para isso. Ele *irá encontrá-lo* nela, se procurar com seriedade. Encontrará exatamente aquilo, que *precisa para si*! Contudo, a Palavra de Cristo agora mais do que nunca é lei: “*Procurai*, então tereis de achar!”

Quem não procurar com verdadeiro afinco de seu espírito, este não deverá e também não irá receber nada. E, por essa razão, quem estiver dormindo ou indolente de espírito também não encontrará nada na Palavra, que é viva. Ela não lhe dará nada.

Cada alma tem que se abrir primeiramente por si para isso e acessar a fonte, que se encontra na Palavra. Nisso se encontra uma lei férrea e selecionadora, que agora se cumpre com todo rigor.

Tendes de tornar-vos *sabedores*, do contrário perdereis todo o apoio e tropeçareis, caireis, quando agora, no decurso dos acontecimentos universais que se desenrolam, fordes arrastados à força para *aquele* percurso, por onde tendes que trilhar conforme a vontade sagrada de vosso Deus, em cujas obras de graça até agora pisastes como animais ignorantes no mais belo jardim de flores, destruindo em vez de construir favorecendo e de auxiliar, desfrutando com atrevimento presunçoso, sem se esforçar por obter a compreensão, *por que* vos é permitido permanecer conscientemente na bela Criação e desfrutar de tudo.

Nunca pensastes em uma retribuição necessária, não atentastes àquela grande lei de Deus, de que apenas no *dar* reside o direito de receber, mas, sim, tomastes impensadamente, *exigistes* desmedidamente, com ou sem pedir, sem aí sequer uma vez lembrar-vos do *dever* perante a Criação, na qual vós, como hóspedes, quisestes tornar-vos donos inescrupulosos!

O Criador devia dar, sempre dar. Nem perguntastes, em séria reflexão, por que na realidade merecestes aquilo, mas apenas vos queixastes no sofrimento adquirido por vós próprios, resmungastes, quando alguma vez não se concretizava o que esperáveis. E sempre o esperar, o vosso desejar, visava unicamente à *felicidade terrena*. Por tudo o mais, pelo mais verdadeiro, nunca vos preocupastes ainda direito com autêntico anseio. Onde, *não obstante*, vos ocupastes uma vez com isso, lá foi anseio por saber terreno, nada mais.

Quisestes encontrar, para com isso brilhar. E quando sucedeu que na aflição procurastes pesquisar, então foi tão-somente para sair dessa aflição, quer fosse aflição da *alma* ou aflição

terrena. *Pela glória de Deus jamais aconteceu!*

Agora, porém, aprendei finalmente a conhecer a construção desta Criação, na qual habitais e a qual também tendes que percorrer em parte, para que não mais continueis nela como um corpo estranho. Com o reconhecimento tornando-se então cada vez mais forte, obtereis também *aquela* humildade, de que precisais para ainda receber o último, o grande: a dádiva do eterno poder existir!

Com o conhecimento, que tem de conduzir ao *RE*conhecimento, encurtareis também o tempo de vossas peregrinações através da Criação em milênios e chegareis muito mais depressa, mais seguramente àqueles páramos luminosos, que devem permanecer o anseio e a meta *daquele* espírito humano, que não quiser perder-se como imprestável.

Continuai, pois, a seguir-me hoje pelos caminhos através do ambiente mais próximo de vossa existência terrena.

Imaginai que estivésseis dirigindo-vos para esta Terra, conforme se dá em cada encarnação, seja ela a primeira ou já a quinquagésima.

Neste caso não é possível que a alma, que aguarda pela encarnação, possa deslizar sem mais nem menos para dentro de um corpo terreno. A própria alma, que pela sua espécie nunca se liga ao corpo de matéria grosseira, mas só é capaz de *anexar-se* a um corpo terreno quando estiverem cumpridos os pré-requisitos para isso exigidos, não conseguiria movimentar o corpo terreno sem uma ponte especial, tampouco incandescê-lo. Os fios que se atam pela atração da igual espécie não bastam para uma tal finalidade.

A fim de dar o quadro de maneira bem clara, quero retroceder mais uma vez e mencionar em breves traços algumas condições já conhecidas para uma encarnação.

Para as encarnações não são decisivos, em *todos* os casos, os efeitos da lei da atração da igual espécie, mas existem para isso ainda outras possibilidades e razões obrigatórias.

A lei da reciprocidade intervém aqui também, e às vezes com uma força que sobrepuja tudo o mais. Uma alma fora dos corpos terrenos, que está fortemente ligada por fios da reciprocidade a uma outra alma, que se encontra em um corpo terreno feminino na Terra, é irrevogavelmente conduzida por esses fios para aquela mulher na Terra, tão logo nela se ofereça a oportunidade para uma encarnação.

Ao lado de tais condições, que são inevitáveis, corre ainda a lei de atração da igual

espécie. Além desses dois acontecimentos, há ainda outras espécies e possibilidades, das quais só chegaremos a falar no decorrer do tempo, uma vez que hoje cada desvio desnecessário apenas turvaria a clareza do quadro necessário.

Por essa razão, portanto, digamos por enquanto apenas que todos os fios, não importa de que espécie eles sejam, não podem ser suficientes para possibilitar à alma movimentar e incandescer o corpo de matéria grosseira.

Também quando a condição estiver cumprida, de que a alma, devido a quaisquer fios, encontre-se nas proximidades do corpo em formação, e que também o corpo, em sua irradiação, atinja o grau, que possa *segurar* a alma, conforme já mencionei em uma dissertação anterior, então, com isso, a alma estaria, sim, ligada ao corpo, mas por isso ainda não estaria em condições de mover ou incandescer esse corpo terreno a ela ligado.

Falta para isso ainda uma ponte. Em vez de ponte também podemos dizer instrumento, do qual a alma ainda necessita de modo especial. E essa ponte, por sua vez, tem que ser construída pelos pequenos enteais!

Isso acontece também, como tudo, dentro das leis do exato *encontro* de bem determinadas irradiações, em que neste caso co-participam: a masculinidade terrena e a feminilidade terrena, bem como diversos fios do destino que correm para esses dois seres humanos e também para a alma que entra em cogitação. Também esse processo precisará mais tarde de uma explicação especial. Por hoje, que seja suficiente a indicação de que tudo isso forma o ponto de partida determinante para a atividade *daqueles* pequenos enteais, que constroem para as almas as pontes para suas encarnações.

E essas pontes são aquilo, que hoje já por muitos é chamado de o “corpo astral”.

O corpo astral consiste de matéria grosseira mediana. Ele tem que ser formado pelos pequenos enteais *precedendo* diretamente o pesado corpo terreno de matéria grosseira, de maneira que quase parece como se fosse formado simultaneamente. Mas assim não é, pois o corpo astral – quero, devido à simplicidade, ainda continuar com essa denominação conhecida até agora – tem de preceder *tudo* o que deve se formar na pesada matéria grosseira!

Existem muitas pessoas que chegaram ao saber da *existência* das assim chamadas coisas astrais. Mas elas não conhecem nem a sua finalidade efetiva nem o real processo da formação.

Aqueles, que até agora sabiam de coisas astrais, contemplavam tudo, por sua vez, apenas de seu ponto de vista e, por isso, originado como que partindo da matéria grosseira pesada. Na

maioria dos casos eles vêm nisso *cópias* da matéria grosseira pesada, porque também cada planta, cada pedra, enfim, *tudo* quanto é de matéria grosseira pesada tem, aparentemente, no mundo astral a sua cópia.

Estas, porém, não são *cópias*, mas, sim, *modelos* das coisas na matéria grosseira pesada, sem os quais, aliás, nada se formaria, nem poderia se formar na matéria grosseira pesada! Nisso reside a diferença.

A esse campo da matéria grosseira mediana poder-se-ia melhor chamar, segundo conceitos terrenos, de oficina dos modelos. Assim como um artista forma antes um modelo, do mesmo modo surge o assim chamado corpo astral *antes* do corpo terreno pesado. Só que, na Criação, nada existe que, como ocorre com o ser humano terreno, servisse *apenas* a uma finalidade dessa espécie, para então ser colocado de lado, mas tudo, mesmo o aparentemente mais ínfimo, tem na Criação um múltiplo valor de necessidade.

Na atuação dos enteais, cada coisa individual pertence ao todo como peça necessária. Ela é também *uniformemente* perpassada e animada pelo todo e com o todo.

Assim, pois, cada peça na Terra, até a própria Terra, tem um modelo co-atuante. Alguns, aos quais é permitido ver, denominam isso de a “sombra”; outros, conforme já foi dito, de “corpo astral”. Existem para isso ainda outras denominações menos conhecidas, mas todas elas indicam a mesma coisa. Nenhuma delas, porém, retrata o certo, porque de novo foi observado do lado errado, ao passo que sobre a origem não existe saber algum.

Nada existe na Terra que os pequenos enteais já não tenham formado antes na matéria grosseira mediana e ainda muito mais belo, mais aperfeiçoado!

Tudo quanto acontece na pesada matéria grosseira, até mesmo a habilidade dos artesãos, o trabalho dos artistas, etc., é apenas *tirado* da já precedida atividade dos pequenos enteais, que já têm isso, e muito mais ainda, pronto na matéria grosseira mediana e mais fina. E lá tudo isso é ainda muito mais aperfeiçoado em sua forma, porque os enteais atuam diretamente nas leis da vontade de Deus, que é perfeita e, por isso, também só pode dar expressão a algo perfeito.

Cada invenção, mesmo a mais surpreendente, é apenas *empréstimo* de coisas já postas em prática pelos enteais em outros planos, das quais muitíssimas ainda se encontram prontas para serem hauridas pelos seres humanos, para poderem ser transmitidas para a pesada matéria grosseira aqui na Terra.

E, no entanto, apesar dos modelos tão facilmente alcançáveis por pesquisadores sérios, mas somente pelos humildes, muita coisa foi novamente torcida pelo intelecto aqui na Terra, porque faltava aos para isso agraciados, na maioria dos casos, a humildade necessária para um haurir puro, e, além disso, os habitantes da Terra, em sua presunção que tudo dificulta, até agora não atentaram às leis divinas na Criação. Somente pelo conhecimento exato delas, o inventar, ou, melhor dito, o encontrar nos outros planos, e com isso também a *acertada* transmissão para a pesada matéria grosseira desta Terra, tornar-se-á muito mais fácil e mais exata do que até agora, também muito mais ampla.

Portanto, o plano astral *não* é um espelho da matéria grosseira! Em primeiro lugar, ele próprio consiste ainda de matéria grosseira, só que de espécie um pouco mais fina do que a da Terra, e, em segundo lugar, isso também ocorre em sentido *inverso*: a pesada matéria grosseira terrena é a reprodução da matéria grosseira mediana, do assim chamado plano astral.

Existem, no entanto, dois caminhos para o plano astral e com isso também duas grandes divisões básicas. Uma, que conduz para a matéria grosseira pesada, e uma outra, que dela novamente se afasta! A parte que conduz para ela é a ponte necessária para a construção no terrenal, e a parte que se afasta é, por sua vez, a expressão formada do pensar e agir dos espíritos humanos, que se acham sobre a Terra em vestes terrenas.

O saber de até agora dos seres humanos a este respeito é apenas fragmentário, no qual estes poucos fragmentos, além disso, foram ainda caoticamente misturados por desconhecimento, sem conexão real. Foi traçado dessa maneira apenas um quadro fantasticamente composto, pairando no ar, que parece uma fata morgana *(miragem, ilusão) e exerce, talvez por isso, uma fascinação especial sobre tantas pessoas em si instáveis. Pois nisso é possível regalar-se tão bem na irresponsabilidade. O ser humano pode permitir-se estabelecer nisso suposições audazes, que ele, naturalmente, deseja de bom grado ver consideradas como sendo saber e certeza, consciente de que aí ninguém poderá responsabilizá-lo se nisso errar. É-lhe dado ensejo, segundo sua opinião, de uma vez representar algo sem ter responsabilidade.

Sim, perante os seres humanos! Mas não perante as leis de Deus! Perante estas, cada um é *totalmente* responsável por tudo quanto diz! Por cada palavra! E todos os que seguem as suas concepções falsas, mesmo também aqueles, que ele apenas estimula com seus falsos ensinamentos a novas fantasias próprias, todos ficarão firmemente acorrentados a ele, e ele terá que ajudar cada um a se libertar novamente, antes de poder pensar em si próprio e em sua ascensão!

Depois de, com isso, termos tido novamente uma breve perspectiva, temos que voltar para o pormenor. Portanto, os pequenos enteais formam preliminarmente o corpo astral como

ponte necessária para a alma, a fim de que esta também possa dominar, dirigir e movimentar o corpo que está amadurecendo.

A alma passa a ser ligada com *o corpo astral* e atua através *dele* sobre o corpo terreno pesado. E também o corpo terreno só pode, por sua irradiação necessária para tanto, ligar-se realmente à alma através do corpo astral como intermediário. As irradiações da matéria grosseira pesada, animada pelo enteal, têm que penetrar primeiro através da matéria grosseira mediana do corpo astral, visto que de outra forma não podem juntar-se às irradiações da alma, cujo invólucro mais externo então já é constituído da mais fina matéria grosseira.

Vamos distinguir por agora três espécies básicas de matéria grosseira. Delas existem, porém, além disso, ainda diversas espécies intermediárias e colaterais. Consideremos por enquanto somente a matéria grosseira fina, a mediana e a mais pesada. Nesse sentido, o corpo terreno pertence à espécie terrena mais pesada, e o corpo astral à espécie de transição da matéria grosseira mediana, portanto àquela, que se *encontra mais perto* da espécie mais pesada.

Esse corpo astral é formado *primeiro* pelos enteais, quando deve ocorrer uma encarnação, imediatamente depois deste, o corpo terreno, de modo que parece como se ambos os acontecimentos ocorressem simultaneamente. Mas a formação do corpo astral, na realidade, precede ao acontecimento na matéria grosseira pesada, *tem* que preceder, senão o outro não poderia ser completado e, de outra maneira, a alma não poderia empreender nada com o corpo terreno.

Dou com isso apenas a *imagem* do acontecimento, para que possa surgir o conceito disso. Mais tarde acompanharemos talvez *passo a passo* o crescer, o amadurecer e o decompôr com todas as divisões e fios a isso pertencentes, tão logo o *conjunto* surja *em imagem* diante de vós.

O corpo astral está *ligado com* o corpo terreno, porém não depende dele, como se tem suposto até agora. A falta de conhecimento do verdadeiro processo evolutivo na Criação teve como conseqüência os numerosos erros, especialmente porque o ser humano apresentou o pouco saber, que adquiriu para si, basicamente sempre como considerado a partir de seu ponto de vista.

Enquanto *ele próprio* julgar ser o ponto *mais importante* na Criação, na qual ele na realidade não representa nenhum papel principal especial, mas simplesmente é uma criatura como inúmeras outras, ele sempre caminhará erradamente, inclusive em suas pesquisas.

É certo que, após desprender-se a alma do corpo terreno, o corpo astral se decompõe junto

com o corpo terreno. Mas isso não deve servir como prova *de que*, por essa razão, ele deva ser dependente deste. Isso não chega sequer a dar uma base justificada para tal suposição.

Na realidade, o processo é diferente: ao desprender-se a alma, esta, como parte móvel, puxa consigo o corpo astral do corpo terreno. Falando figuradamente: ao sair e afastar-se, a alma puxa consigo o corpo astral para fora do corpo terreno. Assim parece. Na realidade, ela apenas o *afasta*, porque nunca houve uma fusão, mas apenas um encaixe, como em um telescópio extensível.

Ela não puxa consigo esse corpo astral para muito longe, visto que este não se acha ancorado só nela, mas também no corpo terreno, e, além disso, porque a alma, da qual parte o movimento propriamente dito, também quer se libertar do corpo astral e, por conseguinte, dele procura afastar-se.

Assim, o corpo astral, depois do desenlace terreno da alma, sempre fica perto do corpo terreno. Quanto mais se distancia então a alma, tanto mais fraco torna-se também o corpo astral, e o desprendimento cada vez maior da alma acarreta, por fim, a destruição e decomposição do corpo astral que, por sua vez, acarreta imediatamente a decomposição do corpo terreno, assim como também influenciou a sua formação. Assim é o processo normal, de acordo com a lei da Criação. Intervenções especiais aí acarretam naturalmente também circunstâncias e alterações especiais, sem, contudo, poder excluir nisso o que é da lei.

O corpo astral é em primeira linha o mediador, dependente *da alma*, para o corpo terreno. O que acontecer ao corpo astral, disso o corpo terreno também sofrerá infalivelmente. Mas os sofrimentos do corpo terreno atingem o corpo astral de modo muito mais fraco, apesar de estar a ele estreitamente ligado.

Quando, por exemplo, é amputado qualquer membro do corpo terreno, suponhamos um dedo, não é simultaneamente amputado também o dedo do corpo astral, mas, sim, ele, apesar disso, *permanece* sossegadamente como até então. Por isso acontece que uma criatura humana terrena ainda possa às vezes realmente sentir dores ou uma pressão lá, onde não mais possui um membro no corpo terreno.

Tais casos são, pois, suficientemente conhecidos, sem que o ser humano tenha encontrado a explicação certa para tanto, porque lhe faltou a visão global a esse respeito.

Assim os enteais atam ligando todas as almas a seus corpos astrais, que vamos chamar de os corpos de matéria grosseira mediana, ao passo que os corpos terrenos pesados, já na formação, encontram-se em conexão direta com o corpo de matéria grosseira mediana e, moldando-se de acordo com ele, desenvolvem-se.

Como sucede o modo de atuação da alma através desse invólucro sobre o pesado corpo terreno deve ficar reservado para eventuais dissertações posteriores, uma vez que antes de chegar a tal ponto muito tem que ser esclarecido ainda, a fim de poder pressupor a compreensão certa para isso.

Mas também tudo isso é perpassado por uma *única* lei, que os pequenos enteais cumprem de modo diligente e fiel, sem dela se desviar. Nisso eles são exemplos para os espíritos humanos, que com isso só podem e também *devem* aprender, até que finalmente atuem de mãos dadas e sem presunção com os pequenos construtores nesta Criação, para com tal atividade em prol de uma harmonia plena, rejubilando, louvar cheios de gratidão a sabedoria e o amor de seu Criador!

43. Peregrina uma alma...

Expliquei nas duas últimas dissertações os acontecimentos ligados *diretamente* à existência terrena dos seres humanos nos planos da matéria grosseira mediana, denominada até agora de plano astral por aqueles, que disso têm conhecimento.

Além dos acontecimentos ali mencionados, existem ainda muitos outros, que também pertencem aos campos de atividade dos enteais. Mas como esses tipos de atividades só entram *indiretamente* em contato com as almas humanas, queremos por hoje ainda silenciar a esse respeito e tratar primeiramente do que está mais próximo: *a própria alma humana* em ligação com o que já foi explicado.

Acompanhai-me, portanto, em um breve trecho no caminho, que uma alma tem de peregrinar após se desprender do seu corpo terreno. Nisso, vamos observar os primeiros passos.

Encontramo-nos na matéria grosseira mediana. Diante de nós vemos os fios do destino com espessuras e cores diversas, dos quais falamos nas últimas dissertações, quando observamos a atuação dos pequenos enteais. Desliguemos uma vez tudo o mais; pois na verdade, bem junto e entrelaçando-se, existe muito mais no trajeto do que apenas esses fios. Tudo na mais rigorosa ordem, vibrando de acordo com as leis da Criação. Porém, não olhemos nem para a direita nem para a esquerda, mas, sim, permaneçamos apenas com esses fios.

Aparentemente, esses fios se movem apenas de leve, sem atividade especial; pois são aqueles que foram fiados já há tempo. De súbito, um deles principia a estremecer. Estremece e movimenta-se mais e mais, incha, intensifica a cor e começa a tornar-se mais animado em tudo... Uma alma desprende-se do corpo terreno, a qual está ligada a esse fio. Aproxima-se do lugar onde estamos aguardando.

É uma cena parecida como em uma mangueira de bombeiro, na qual de repente é bombeada água. Pode-se observar exatamente o caminho da água que se aproxima, como ela vai avançando mais e mais na mangueira. *Assim* é o processo com os fios do destino que chegam ao resgate, quando a alma tem que peregrinar pelo caminho assim traçado. A irradiação do espírito na alma adianta-se a ela e vivifica o fio de seu caminho, mesmo que tal fio até então tenha atuado apenas de modo fraco. Nessa vivificação se reforça a tensão e puxa a alma mais energicamente para o ponto, onde se encontra a próxima ancoragem desse fio.

Nesse lugar de ancoragem há um formigar de espécies congêneres desses fios, que estão

ligados a almas, que ainda se encontram na Terra em corpos terrenos de matéria grosseira. Outras almas, por sua vez, já se encontram nesse lugar, depois de terem se desligado da Terra e agora devem saborear aqui neste lugar os frutos, que amadureceram pela atuação e pelos cuidados dos pequenos enteais, segundo as espécies dos fios, que agem como cordões de sementes.

As formas desses frutos são, neste lugar, de uma espécie bem determinada e uniforme. Suponhamos que seja um lugar de inveja, que na Terra é tão difundida e que tem entre os seres humanos terrenos um solo excelente.

Por isso também o lugar de ancoragem desses fios é imensamente grande e variado. Uma paisagem junto à outra, cidades e aldeias com as correspondentes atividades de toda sorte.

Em toda parte, porém, espreita de modo repugnante a inveja. Tudo está impregnado disso. Ela tomou formas grotescas, que se movem e atuam nessas regiões. Atuam em todas as almas, que são atraídas para esse lugar de modo mais acentuado e forte, para que as almas ali vivenciem em si mais fortemente aquilo, com o que importunaram os seus próximos aqui na Terra.

Não vamos nos ocupar com descrições pormenorizadas desse lugar; pois é constituído de espécie tão múltipla, que uma imagem fixa disso não é suficiente para proporcionar sequer a sombra de uma noção. Mas a expressão repugnante é uma denominação suave e muito atenuada para tudo isso.

Para aqui conduz o fio que estávamos observando e que vimos tornar-se de repente mais móvel, de cor mais intensa, mais viva, com o aproximar da alma que se desligou da Terra.

À medida que a alma se locomove agora para aquele lugar, também lá, em um bem determinado ponto, onde o fio está firmemente ancorado, tudo se torna gradualmente mais móvel e colorido, denominemos calmamente de mais animado. Tudo lampeja.

Esse reanimar parte de modo totalmente inconsciente do *espírito da alma*; provém da sua irradiação, mesmo que essa alma, como na maioria dos casos, percorra o caminho com os olhos ainda fechados. No local, ela desperta então *lá*, onde com a sua aproximação, devido à irradiação, o ambiente acabara de se tornar mais animado; pois são os frutos *daquele* fio, ou talvez também de diversos fios, que se acha ou se acham ligados a *essa* alma, visto que foram gerados por ela.

Devido ao tornar-se vivo da alma em questão na própria irradiação, o espírito inerente a

essa alma imprime ao seu novo ambiente, que já o aguardava, um determinado cunho *bem pessoal*, que é sempre diferente do das outras almas. É, com isso, por assim dizer, sempre para cada alma um bem determinado mundo para si, muito embora tudo esteja entretecido junto, reciprocamente também se moleste até o fastio e tudo possa ser considerado como um único, enorme plano comum.

Disso também decorre que o vivenciar, que nesse lugar tantas almas têm simultaneamente e em última análise também de forma idêntica é, apesar de tudo, vivenciado e experimentado por cada alma individual sempre apenas segundo sua própria espécie! Que, portanto, cada alma recebe disso uma impressão completamente diversa do que as outras almas, as quais têm que experimentar a mesma coisa junto com ela. Sim, mais ainda, também o verá de maneira diferente do que uma segunda ou terceira alma, que tem diante de si o mesmo quadro.

Imaginai uma vez o seguinte. Uma alma acorda em tal lugar. Esse lugar ou esse plano apresenta uma imagem bem determinada em sua formação e em tudo, quanto nele se move. Também os acontecimentos nele podem ser denominados de homogêneos, porque também eles estão sujeitos a uma única, grande lei, e nela se efetivam.

Esta alma por nós imaginada vê agora as outras almas, que já se encontram lá ou as que estão chegando lá depois dela, vivenciem *a mesma coisa* que ela própria é obrigada a vivenciar. Ela, porém, vê isso de si e das outras de uma bem determinada maneira, *própria* somente *a ela*, e o vivencia também de modo correspondente.

Disso não se deve tirar a conclusão de que também as outras almas vejam e vivenciem tudo exatamente como essa uma alma mencionada por nós; pois *não* é assim, porém cada uma dessas almas o vê e vivencia de acordo com sua *própria* maneira *pessoal*, bem diferente do que as outras! Vêm os *acontecimentos* de maneira diversa, bem como as *cores* e as *paisagens*.

Isso acontece porque a irradiação do próprio espírito dá ao ambiente ali também a expressão pessoal, correspondente apenas a esse determinado espírito, animando-o, portanto, de acordo com a *sua* espécie. À primeira vista, isso deve parecer-vos muito estranho.

Mas posso, talvez, dar-vos alguns exemplos semelhantes, embora mais grosseiros da pesada matéria grosseira da Terra, que vos propiciarão uma noção disso para melhor compreensão.

Tomemos duas pessoas e façamo-las visitar um bonito parque. Será raro que ambas, sem especial combinação, assinalem o mesmo ponto como sendo o mais belo, mesmo que passem juntas pelo parque. Cada qual acha bela para si uma coisa diferente. Uma delas

talvez nem ache nada bonito, embora o diga apenas por cortesia, enquanto prefere a selva ao bosque bem tratado.

Soluciona-se isso simplesmente ao dizer que uma das pessoas não tem “sensibilidade” para aquilo, que a outra declara ser belo. Nisso, porém, reside uma certa sabedoria. A “sensibilidade” de uma segue simplesmente uma outra direção! Por isso também o quadro lhe parece diferente do que à sua acompanhante.

Para o reconhecimento de um quadro, na maneira *como* se olha, é decisivo o *sentido* puramente *pessoal* ou a direção do sentido daquele, que o observa, e não o quadro contemplado ou a paisagem em si. Um o vivencia de maneira diferente que o outro.

Isso, que aqui em uma tal maneira se manifesta de modo lento, nas camadas facilmente móveis da materialidade é mais animado, mais intenso. E assim acontece, que um mesmo lugar com acontecimentos similares provoca um vivenciar diferente das almas individuais, conforme *sua* maneira peculiar.

Podemos, no entanto, penetrar mais profundamente nesse tema.

Tomemos novamente duas pessoas como exemplo. Na infância é lhes mostrada uma cor e explicado que essa cor é azul. Cada uma dessas duas pessoas considera então esta bem determinada cor por ela vista sempre como sendo azul. Mas com isso não fica provado que ambas *vejam* essa determinada cor também da *mesma maneira*! O contrário é o caso. Cada pessoa vê na realidade essa cor, por ela chamada de azul, de modo diferente do que a outra pessoa. Também já aqui, no corpo de matéria grosseira!

Se também examinardes exatamente os olhos de matéria grosseira e os considerardes totalmente iguais em sua constituição, então esta constituição igual não é decisiva para a determinação da maneira de ver as cores. Para isso ainda participa o cérebro e, além disso, como *o principal*, a *maneira pessoal* do próprio *espírito* humano!

Vou tentar ampliar esta explicação. Continuemos com a cor azul. Vós próprios tendes perante vós uma bem determinada cor, que outrora vos foi mostrada como sendo azul, com todos os seus matizes. E se o vosso próximo, que foi instruído da mesma forma, ao ser interrogado por vós a respeito, indicar também entre todas as cores sempre a mesma cor, que vós próprios denominais de azul, então isso não é nenhuma prova de que ele veja essa cor, a que ele também denomina de azul, exatamente como vós!

Pois para ele justamente *essa* bem determinada espécie é azul. *Como* ela na realidade lhe

parece, não sabeis. Ele naturalmente considera e tem que definir como azul tudo quanto apresenta essa cor por ele vista e designada como tal, como também denominaria o branco de preto, se assim lhe tivesse sido indicado desde o início. Dirá sempre que uma determinada cor é azul, a qual também vós denominais de azul. *Mas, apesar disso, ele não a vê da mesma maneira que vós!*

Não é diferente com o som. Um determinado som, que ouvís, *é* para vós, por exemplo, um “mi”. Para qualquer um! Porque aprendeu a ouvi-lo e designá-lo assim. Forma-lo-á assim também com a boca. Mas sempre de acordo com o seu *próprio* sentido, que naturalmente sempre produzirá o mesmo som para aquilo, que também para vós é um “mi”. Mas de forma alguma fica com isso afirmado que ele realmente o *ouve assim* como vós o ouvís. Contudo, na realidade, escutá-lo-á sempre segundo a *sua* espécie espiritual, *diferente* que o seu próximo.

Chego agora àquilo, que desejava explicar. A cor é *em si estabelecida* na Criação e cada uma por si inalterável, igualmente o som. Mas o *vivenciar* dessa cor e do som *é diferente em cada ser humano*, de acordo com a sua própria espécie. Isso *não* é uniforme!

E à vivência pertence também o ver, seja de matéria grosseira, em suas espécies diferentes, ou de matéria fina, enteal ou espiritual. Como com a *cor* e o *som*, assim também é com a *forma*.

Cada um de vós vivencia o seu ambiente de maneira diferente, o vê e escuta-o diferente do seu próximo. *Vós apenas vos acostumastes a encontrar denominações uniformes para isso*, às quais, porém, falta vitalidade! Comprimistes com isso o que é móvel em formas fixas e pensais que com essas formas fixas do vosso idioma tem que paralisar para vós também todo o movimento na Criação!

Isso não é assim. Cada ser humano vive e vivencia totalmente de acordo com *sua própria maneira!* Assim, ele também um dia verá e reconhecerá o Paraíso de maneira diferente do que seu próximo.

E, contudo, se um deles delineasse um quadro daquilo, assim como *ele* o vê, então os outros logo reconheceriam e veriam no quadro como certo *aquilo*, que eles próprios vivenciaram como sendo o Paraíso; pois vêem o *quadro* novamente à sua própria maneira e não assim como aquele, que o reproduziu.

A coisa em si é sempre a mesma, só o modo de ver dos espíritos humanos é diferente. Cor é cor; mas ela é captada diferentemente pelos espíritos humanos. Som é som, e forma é forma, em toda a Criação de uma maneira bem determinada; os espíritos humanos individuais, porém, vivenciam-nos de modo diverso, sempre de forma correspondentemente diferente de

acordo com *sua* maturidade e *sua espécie*.

Assim sucede também que uma pessoa pode de súbito vivenciar a primavera e todo despertar da natureza de maneira totalmente diferente do que aconteceu durante decênios, de tal modo, como se até então nunca a houvesse observado direito ou “desfrutado”. Isso ocorre especialmente quando o ser humano teve que passar por algum momento crítico incisivo, que o fez *amadurecer* interiormente!

A natureza e a primavera já sempre foram assim; mas *ele* se transformou, e de acordo com o *seu* amadurecimento vivencia-as agora de maneira *diferente*!

Tudo apenas depende *dele mesmo*. E assim é com toda a grande Criação. *Vós, seres humanos*, é que mudais, não a Criação! Por isso também poderíeis ter o Paraíso já aqui na Terra, se *vós* em vossa maturidade estivésseis de acordo. A Criação pode permanecer a mesma, *vós*, porém, *vós* e sempre de novo apenas *vós* tendes de transformar-vos, para *vê-la* diferentemente e com isso *vivenciá-la* diferentemente. Pois o ver, ouvir e sentir pertence ao vivenciar, é uma parte disso.

Assim, sucede também que o *mundo* é visto e vivenciado pelos espíritos humanos de milhões de maneiras diferentes. Tais diferenças, porém, são somente introduzidas pelos seres humanos; pois a própria Criação tem em si formas básicas muito simples, que se repetem sempre, que são formadas segundo *uma* lei uniforme, amadurecem e decompõem-se, a fim de ressurgir novamente nas mesmas formas. Tudo quanto realmente existe é simples, porém esse simples é *vivenciado* pelos seres humanos em milhares de maneiras.

Com tal saber agora já vos aproximais mais do acontecer, pelo qual passa a alma, quando está separada da matéria pesada da Terra. Conforme ela está constituída *em si, dessa maneira* vivencia o assim chamado Além; pois *ela vivifica através de sua própria irradiação* as *formas*, que a ela tiveram de ser ligadas, vivifica-as à sua própria maneira, a qual nisso tem que se exaurir!

Que ela possa chegar com isso ao reconhecimento, se aquilo, que criou para si, foi certo ou errado, isto é, que caminhos percorreu, permanece um ato especial de graça por si. *Um* daqueles atos, que o Criador incluiu em *tudo*, para que a alma, que luta, disponha *sempre* de âncoras de salvação, em todos os lugares e em todos os tempos, a fim de novamente sair das confusões e, mediante legítima boa vontade e oportuno reconhecimento, não ter de se perder.

O múltiplo valor de necessidade de tudo aquilo, que existe na Criação, dá *de alguma* maneira, mesmo no maior caos causado pelos seres humanos, sempre a possibilidade de tornar a ascender. Se a alma reconhece e utiliza essas possibilidades é assunto *dela*,

exclusivamente. As bóias de salvação estão aí! Basta que ela as agarre com boa vontade, para nelas se reerguer. —

Com a modificação de seu modo íntimo de ser o ser humano, portanto, também vê tudo de modo diferente, assim já afirma a voz do povo. Não se trata, porém, de mero ditado, mas, sim, o ser humano enxerga então também de fato realmente tudo de modo diferente. Com a modificação interior altera-se em certo grau o seu ver e o seu ouvir; pois o *espírito* vê, escuta e sente através dos respectivos instrumentos nos diversos planos individuais, e não o olho de matéria grosseira ou de matéria fina em si. Se o espírito se transforma, transforma-se com ele a maneira de ver e com isso também a maneira de vivenciar. Os instrumentos não exercem nenhum papel nisso; são meros intermediários.

A irradiação do espírito absorve as resistências, com que se depara, e as conduz de volta ao espírito em uma espécie de reciprocidade. A recondução nesta matéria grosseira pesada ocorre através dos órgãos de matéria grosseira para isso criados, como os olhos, os ouvidos, o cérebro. O cérebro é nisso o ponto de concentração das informações de todos os órgãos subordinados.

Somente mais tarde falaremos sobre isto ainda mais pormenorizadamente.

Hoje procuro apenas esclarecer-vos com isso que a espécie da impressão do mundo exterior, portanto do ambiente, depende do *próprio* respectivo espírito! Por esse motivo, uma mesma forma atua sempre diversamente sobre os espectadores individuais, mesmo que eles sejam unânimes em relação à sua beleza. E se uma pessoa vê uma determinada forma de modo diferente do que seu próximo, então, ao desenhar, a forma vista por aquela tem que resultar para o outro em uma imagem exatamente igual à própria forma.

Nesse ponto, portanto, tudo deve convergir novamente em um; pois somente o modo de ver é diferente, não a forma real.

Os seres humanos criaram para cada forma uma denominação uniforme. Mas *só a denominação* para isso é *uniforme*, não, porém, o modo do reconhecer ou do ver!

Também nisso andastes errados até agora em vossas concepções. Mas, se procurardes aproximar-vos desses pontos novos a vós mostrados da vivência no chamado Além, muita coisa tornar-se-vos-á mais clara. Muita coisa conseguireis compreender mais facilmente, quando eu prosseguir agora com os meus esclarecimentos, e muitas coisas inexplicáveis clarear-se-ão.

Naquilo, que vos foi mostrado, reside também a razão de duas ou mais pessoas de faculdades mediúnicas poderem ver, ouvir e reproduzir de forma totalmente diferente a mesma coisa, sem que se tenha o direito de censurá-las a respeito; pois vêem-na segundo *sua* maneira e por isso sempre diferente do que a outra. A própria coisa aí tratada, porém, é somente de uma bem determinada espécie. E apenas quem aprendeu a contar com esses acontecimentos no conhecimento das leis da vontade divina na Criação, também sabe encontrar exatamente a correlação oriunda das diversas descrições e com isso reconhecer o certo, como *realmente* é.

Vós, porém, procurastes comprimir a Criação e vós próprios em formas rígidas e fixas através *do idioma* com que vos fazeis compreender. Isto vós jamais conseguireis; pois a Criação é *móvel*, como também a vossa vida interior. Se, contudo, procurais meditar sobre isso, então pensais com as palavras fixas do vosso idioma!

Raciocinai, pois, como isso é absurdo. O idioma de formas fixas nunca será suficiente para reproduzir direito o que é móvel!

Nisso, o impedimento para vós é novamente o intelecto, que só pode atuar por meio de bem determinadas palavras e que também só *é* capaz de assimilar bem *determinadas* palavras. Nisso vedes como vos acorrentastes e vos escravizastes com isso, ao considerardes o intelecto como o *mais elevado* para o ser humano, ao passo que ele só é útil e utilizável na pesada matéria grosseira desta Terra. E também nisso somente em proporção restrita, não em tudo. Reconheceis assim pouco a pouco quão pobres são, na realidade, os seres humanos de intelecto.

Por essa razão já clamei para vós diversas vezes, para que procureis assimilar a minha Palavra, a Mensagem da Luz, de *tal forma* em vós, que ao lê-la surjam *imagens* diante de vós! Pois somente em imagens podereis compreendê-la, não com as pobres palavras desses seres humanos terrenos, as quais eu sou obrigado a utilizar para vos falar dela.

Com palavras *nunca* aprendereis a compreender a Criação, também não aquilo, que está *dentro* de vós, porque tudo isso é *móvel* e assim tem que permanecer, ao passo que as *palavras* somente comprimem tudo em formas fixas e rígidas. E isso é impossível, um esforço completamente inútil em tudo e para tudo o que é móvel. Com palavras não vos poderá advir uma compreensão disso!

Tão logo, porém, a alma se desfaz de todo o peso terreno desse corpo terrenal, ela entra na mobilidade da Criação. Ela é puxada para dentro do flutuar e fervilhar contínuo e vivencia então de maneira bem mais móvel os seus ambientes, que mudam muitas vezes nos resgates, que esperam por cada alma, para os quais ela é atraída pela vivificação de todos os fios que

nela pendem.

E tudo isso novamente está atuando reciprocamente. Quando a alma se retira do corpo terreno, quando dele se afasta e abandona-o, portanto, não o irradia mais, então suas irradiações, que com o libertar-se se intensificam mais ainda seguem depois *somente* nessa uma direção com toda sua força para a matéria grosseira mediana, na qual os fios do destino se acham ancorados o mais próximo.

Com isso, estes recebem uma vivificação muito mais forte, provocada pela irradiação da alma, agora dirigida para essa uma direção, e nessa vivificação se reforça também a capacidade de atração deles que, retroagindo, atinge a alma ligada e a atrai com maior intensidade. Tudo isso são acontecimentos espontâneos, totalmente de acordo com a lei e, por conseguinte, também totalmente naturais, que também por vós são facilmente compreendidos, se procurardes imaginá-los.

Assim a alma é puxada em seu caminho pelos cordões que ela própria vivifica por meio de suas irradiações, as quais ela não pode reter nem evitar. E com isso ela vai ao encontro de sua purificação ou de sua destruição. Tudo sempre novamente por meio de si mesma. Os enteais apenas *formam* e constroem segundo a lei. A *vivificação* das formas e os resgates são criados pelas próprias almas através de suas irradiações. E correspondendo a esta *espécie* das irradiações, as formas, vivificadas de tal maneira diferente, atuam então também com maior ou menor força retroativamente sobre a alma.

Também aqui vale o ditado: assim como gritardes na floresta, da mesma maneira ecoa para fora. Neste caso é *assim*: conforme irradia para as formas, assim elas serão vivificadas e *atuam* correspondentemente. Reside em tudo isso uma grande simplicidade de conformidade com a lei e uma justiça imutável! —

O que nisso acabei de vos descrever vale *tão-somente* para os *espíritos humanos*; pois está inserido na atuação do livre-arbítrio. Com os enteais, por sua vez, é diferente! —

Deixai esses acontecimentos surgirem vivos diante de vossos olhos. Esforçai-vos nisso; pois vale a pena e vos trará reciprocamente rica recompensa. Com isso, mais uma vez tornar-vos-eis *cientes* de uma parte desta Criação. —

Assim foi o processo de até agora, que eu vos relatei. Agora, porém, ele irrompe como um relâmpago da Luz! Força divina entra súbita e inesperadamente nos fios do destino de todos os seres humanos terrenos bem como também de todas as almas, que se encontram nos planos da Criação posterior.

Devido a isso chega agora tudo direta e inesperadamente ao remate final! Os enteais serão revigorados para inaudito poder. Voltam-se em sua atuação contra todos os seres humanos, os quais mediante seus atos e comportamento forçaram-nos até agora a formar coisas feias, obedecendo às leis da Criação. Agora, porém, a força de Deus está *acima* de toda a vontade humana na Criação inteira, a vontade de Deus, que só deixa formar o que é puro, bom e belo, e aniquila tudo o mais!

A força de Deus também já penetrou na Criação posterior, para agora agir aqui mesmo, e todos os enteais, apoiados por essa força suprema, pegam depressa com alegria e orgulho nas inúmeras malhas do tecido de todos os fios do destino dos seres humanos, a fim de, jubilandos, dirigi-los para o seu fim!

Obedecendo ao mandamento da Luz, eles rompem os fios, que apenas estão ancorados fracamente no espiritual, para que as almas fiquem completamente desligadas da Luz, quando os cordões escuros retornarem pesadamente sobre seus autores com tudo quanto neles pende!

Mas também o romper desses fios ocorre de uma maneira bem consentânea com a lei, para o que é determinante a *espécie* dos próprios seres humanos; pois os enteais não agem de modo arbitrário.

A força da Luz divina penetra agora como relâmpago em todos os fios! Os fios, que, correspondendo à espécie que aspira pela Luz, trazem em si semelhanças e mediante vontade realmente forte daqueles, que estão ligados a esses fios, também se tornaram suficientemente vigorosos para suportar a repentina penetração dessa inusitada força da Luz, alcançam com isso uma enorme firmeza e vigor, de modo que as almas humanas a eles ligadas são arrancadas em forte atração dos perigos das trevas, e com isso também do perigo de serem arrastadas junto à decomposição.

Fios de Luz fracos, no entanto, gerados apenas por uma vontade fraca, não suportam a repentina pressão colossal da força divina, mas, sim, crestam e *nisso* são desligados pelos enteais auxiliares, com o que os que a isso estavam ligados ficam abandonados às trevas. A causa desse acontecimento natural é a sua própria frouxidão, a qual não pôde gerar os fios suficientemente firmes e fortes.

Assim, encontrais em todo e qualquer acontecimento apenas justiça! Por isso está prometido que os mornos serão cuspidos fora, conforme acontece literalmente por parte da Luz.

Todos os auxiliares enteais, grandes e pequenos, ficam agora *liberados* de, em cumprimento da lei, ter de produzir o que é trevoso sob a pressão do querer malévolo ou

errado dos seres humanos. E das trevas, que foram separadas, será simultaneamente retirado ainda tudo o que é enteal pela força da Luz, à qual eles, em jubilosa alegria, unem-se estreitamente, a fim de agora formar e conservar o desejado pela Luz. Nisso eles se revigoram em nova força, a fim de, juntamente com toda a Criação, vibrar no murmurante acorde no meio da flutuante Luz de Deus!

Honra a Deus, Que somente semeia amor! Amor também na lei da destruição das trevas!

44. Mulher e homem

Com as minhas dissertações sobre “O enteal”, “Os pequenos enteais”, “Na oficina de matéria grosseira dos enteais”, “Peregrina uma alma”, dei uma fração do saber da contínua atuação na Criação. Uma pequena parte expliquei do vosso ambiente mais próximo, e também somente daquela, que se acha bem intimamente ligada convosco. No entanto, não vos dei tais esclarecimentos apenas para que ficásseis conscientes deles, mas, sim, com a finalidade de poderdes tirar proveito disso para a vossa vida na Terra, *agora*, no corpo de matéria grosseira. Como também simultaneamente para a bênção daqueles, que estão convosco e ao redor de vós.

O *saber* a tal respeito não vos traz vantagem nenhuma; pois cada espírito humano tem o dever sagrado de utilizar todo o saber favorecendo na Criação, para o progresso e a alegria de todos, que estão ligados com ele ou que apenas entram em contato com ele. *Então* o seu espírito tem grande lucro, do contrário, nunca.

Este ficará livre de todos os empecilhos e será infalivelmente soerguido na lei da reciprocidade até uma altitude, em que constantemente poderá haurir forças, as quais são traspassadas de Luz e têm que proporcionar bênçãos lá, onde encontram solo adequado aqui na Terra. Dessa forma, a pessoa que sabe torna-se forte mediadora de elevada força de Deus.

Por isso, quero mostrar-vos uma vez o que podíeis deduzir das últimas dissertações para o caminho terreno, e o que também tendes que deduzir; pois a Palavra não deve ficar sem aplicação.

Chamei vossa atenção, em traços gerais, para uma pequena parte do tecer e do atuar de bem determinadas espécies de enteais na Criação, mostrei-vos também que o espírito humano até agora se movimentou nisso em total ignorância.

O enteal atua e tece com fidelidade no lar da grande Criação, enquanto o espiritual deve ser considerado como hóspede peregrinando nela, que tem a obrigação de adaptar-se harmoniosamente à ordem do grande lar e, com o melhor do que é capaz, apoiar favorecendo o atuar do enteal. Deve, pois, colaborar na conservação da grande obra, que lhe oferece morada, possibilidade de existência e pátria.

Considerando corretamente, deveis imaginar *assim: o elevado enteal soltou de si o espírito, ou o fez nascer, e oferece-lhe no seu grande lar da Criação a possibilidade de uma existência cheia de alegria!*

Pressuposto, naturalmente, que tal espírito não perturbe a harmonia da casa; pois senão torna-se um hóspede malquisto e será tratado também correspondentemente. Nunca poderá receber e usufruir então uma verdadeira existência cheia de alegria.

O hóspede tem, logicamente, também o dever de não estorvar o lar, mas, sim, de adaptar-se à ordem nele vigente, até mesmo de *apoiá-la e de protegê-la* como retribuição pela hospitalidade.

Pode-se, finalmente, para melhor compreensão, expressar isso de maneira diversa, sem alterar o sentido real: O grande divino-enteal, que tudo abrange, apartou-se em dois, em uma parte ativa e uma parte passiva, ou em uma parte positiva e uma parte negativa.

A parte passiva ou negativa é a parte *mais fina*, a mais sensível, mais dócil, a parte ativa ou positiva é a parte *mais grosseira*, não tão sensível!

A parte mais sensível, isto é, a parte passiva, é, porém, a parte *mais forte* e predominante sobre tudo, que na realidade atua *dirigindo*. Ela é, em sua sensibilidade, mais apta a receber e mais impressionável e, por conseguinte, capaz de se manter e de atuar mais seguramente na força da sagrada vontade de Deus, isto é, na pressão suprema. Sob pressão entende-se aqui a legítima *impressão da espécie mais elevada* sobre a espécie mais baixa, não acaso um ato de força arbitrário, não uma pressão de violento e mutável despotismo. —

Assim vedes diante de vós o grande quadro, vindo de cima, e já não é mais difícil compreender que as conseqüências subseqüentes na Criação sempre se repetem naturalmente da *mesma maneira* e finalmente também têm que ser transferidas para as apartações dos espíritos humanos da *Criação posterior*, como efeito de uma lei uniforme que atravessa a Criação inteira. Só que nos diversos planos e graus de esfriamento isso é denominado de maneira diferente.

Assim, a *mulher* humana da Criação posterior corporifica na gradação o enteal mais sensível como parte negativa, passiva, e o homem, o espiritual mais grosseiro como parte positiva, ativa; pois a apartação, uma vez iniciada, vai se repetindo sempre de novo nas partes já apartadas e consecutivamente, a ponto de se poder dizer que a *Criação inteira consiste, na verdade, somente de apartações!* A parte efetivamente mais forte, portanto, realmente dominante, porém, é nisso sempre a parte mais sensível, portanto, entre os seres humanos, a *feminilidade!* É-lhe, de acordo com sua espécie, muito mais fácil obedecer intuitivamente à pressão da vontade de Deus. Com isso ela tem e também proporciona a melhor ligação com a única força realmente viva!

Essa lei da Criação também precisa ser observada pelos pesquisadores e levada em

consideração pelos inventores. A parte realmente mais poderosa e mais forte é sempre a mais sensível, isto é, a parte negativa ou passiva. A parte mais sensível é a verdadeira parte *determinante*, a parte ativa é apenas a *executante*!

Por isso, também em cada desenvolvimento normal, todo o feminino exerce, nos inícios inconscientes sempre vibrando de modo puro, uma influência forte, somente *elevadora* sobre a masculinidade, tão logo esta atinja a maturidade física. Com a maturidade física desperta ao mesmo tempo o grande intuir sexual, que forma a ligação ou a ponte para a atividade do *núcleo espiritual* do ser humano no plano da matéria grosseira, isto é, aqui na Terra.

Já sabeis disso através da minha Mensagem. Tudo isso decorre *simultaneamente*. Uma coisa traz consigo imediatamente a outra. Nisso reconheceis os imensos auxílios que um espírito humano na Terra recebe através das leis da Criação! Vedes a proteção quase indescritível e os apoios cheios de graça para a ascensão, que mal podem passar despercebidos. Também os *caminhos* seguros, neles indicados detalhadamente, nos quais, sem querer, ninguém pode extraviar-se. Torna-se necessária, de fato, muita má vontade e até esforço contrário, para que um ser humano procure empurrar todas essas coisas levianamente para o lado e deixe de atentar a elas. Sim, o ser humano até tem que lutar violentamente contra todos esses auxílios naturais para *não* utilizá-los!

E, apesar disso, ele o faz. Por isso, eu disse de propósito que nos inícios “inconscientes” do amadurecimento a influência feminina *sempre* irá despertar na masculinidade uma vibração pura em direção às alturas, porque aí esta, sem ser influenciada pelo intelecto corrompido, age apenas conforme as leis de Deus na Criação! Só quando o intelecto com todos os seus artifícios também nisso é despertado e começa a atuar, esse puro e com ele todos os auxílios será arrastado pelo mau pensar para a sujeira e desvalorizado.

O mau pensar é gerado por impureza da feminilidade, seduções, persuasões de falsos amigos, maus exemplos e não por último também por falsa orientação na arte e literatura.

Se com isso, no entanto, forem uma vez destruídas e demolidas as muitas pontes para as alturas luminosas, puras, então é muito difícil encontrar um caminho para a volta! E mesmo também nisso o Criador onisciente, em Sua bondade, dá nas leis da grande Criação ainda milhares de possibilidades e, por sua vez, também auxílios naturais, quando um espírito humano desencaminhado procura finalmente fazer surgir em si a vontade realmente sincera para o que é puro.

A Mensagem já dá, em todas essas coisas, esclarecimento suficiente, de maneira que para vós não há mais necessidade de novas indicações a tal respeito.

Criaturas humanas, vós nem sabeis que graças sempre de novo e quase que diariamente calcais com os pés, por isso também ignorais como é grande e quanto aumenta a cada hora o peso de vosso fardo de culpas, que tendes que *pagar* de *qualquer maneira*; pois todas as leis de Deus, que repousam na Criação e vos auxiliam, também estão contra vós, se não as quiserdes observar!

Não podeis esquivar-vos do *ter que* reconhecer. Nenhuma entre todas as criaturas. E as leis são o *amor* de Deus, que vos permaneceu incompreensível, porque procurastes fazer dele algo inteiramente diverso do que ele realmente é.

Aprendeí e reconheceí! Mulher, se não acordares para teu *real* valor na Criação e agires então de acordo, o efeito retroativo da grande culpa esmagar-te-á, antes que o pressintas! E tu, homem, vê finalmente na mulher aquele grande auxílio, de que precisas e do qual jamais podes prescindir, se quiseres vibrar nas leis de Deus. E honra na mulher aquilo, para o que Deus a destinou! A espécie de teu sentimento em relação à mulher tornar-se-á para ti o portal que leva à Luz. Nunca esqueças disso. —

Aprofundai-vos agora uma vez em todas essas descrições. Encontrá-las-eis confirmadas em vosso vivenciar por toda parte. Tomai essas palavras sempre como base para as vossas observações. Desta maneira ireis *ver* muita coisa totalmente diferente, também reconhecer melhor do que até agora. Mesmo nas coisas mais pequenas isso se manifesta bem nitidamente. Não somente na Terra, mas em toda a Criação.

Talvez vos pergunteis então *por que* a mulher humana é a parte *mais sensível*. Por isso, quero dar-vos logo resposta também a esse respeito:

A mulher constitui nas separações ou apartações *a ponte* entre o ental e o espiritual! Por isso, também a Mãe primordial teve que surgir *primeiro*, antes que outras apartações pudessem acontecer ou processar-se.

E a ponte entre o ental superior mais próximo e o espiritual, emanado deste, é sempre a mulher do respectivo plano que se apartou. Por esse motivo ela ainda reteve em si uma parte especial do ental superior mais próximo do seu próprio plano, o que falta ao homem.

A voz do povo também nisso fala novamente certo ao constatar que a mulher está *mais ligada à natureza* do que o homem! A mulher está de fato mais ligada à natureza em *todos* os sentidos. Vós, conhecedores da Mensagem, porém, sabeis que a expressão ligada à natureza outra coisa não significa senão a ligação mais estreita ao ental!

Assim é no grande lar da Criação! Disso deveis tirar ensinamentos para vós próprios e transferi-los sabiamente para a vida terrena. *Como* podeis fazê-lo, dir-vos-ei hoje. Se deixardes de fazê-lo, então *não* vos adaptais à vibrante harmonia do lar, no qual sois hóspedes. E se vós quiserdes agir diferentemente e seguir outros caminhos do que aqueles, que a própria Criação vos mostra nitidamente, então jamais vos poderá advir o êxito, jamais tereis a legítima alegria, nem a paz que tanto ansiais.

Tudo terá que falhar e desabar, o que não vibrar no sentido e nas leis desta Criação; pois então não somente perde todo o apoio, como também cria para si correntes contrárias, que são mais fortes do que qualquer espírito humano e acabam sempre por derrubá-lo, bem como sua obra.

Sintonizai-vos, pois, finalmente na perfeição da harmonia da Criação, então encontrareis a paz e êxito.

Antes de tudo, a mulher falhou primeiro nisso; culpado disso, porém, é principalmente também o homem. Mas, evidentemente por isso nem por um milímetro menos a mulher, que absolutamente não precisava ter se deixado guiar por ele. Nisso, cada um é responsável por si só. O mal principal de tudo foi, também aqui, outra vez a subordinação voluntária ao intelecto.

A mulher da Criação posterior devia formar a ponte do enteal para o espiritual. A ponte *daquele* enteal, do qual o espiritual da Criação posterior despreendeu-se primeiro! Não daquele enteal, que, após a separação do último resto do espiritual, desceu ainda mais, para formar a ponte para a materialidade, e dar origem a todas as almas de animais.

No valor da Criação vem, portanto, na gradação descendente, em primeira linha a mulher e *depois* o homem. A mulher da Criação posterior, porém, falhou nisso por completo. Não se encontra *naquela* lugar, o qual a Criação lhe conferiu e determinou.

A grande parte do enteal, não do inferior, mas do superior, a mulher conservou em si como ponte e podia, *devia* assim permanecer acessível à vontade de Deus, como o próprio enteal, que sempre vibra somente na vontade de Deus. Condição evidentemente era que ela conservasse *pura* a parte enteal, pura para intuir a vontade divina, as leis na Criação!

Ao invés disso, ela abriu esse intuir de modo demasiadamente rápido e fácil a todos os artificios sedutores de Lúcifer. E como a mulher, por sua peculiaridade de ligação com o enteal, é mais forte na Criação do que a espécie espiritual mais grosseira do homem, e com isso *determinante*, ou, digamos, dando o tom no sentido mais literal da palavra, arrastou assim, brincando, o homem consigo para a profundidade.

Por essa razão também já clamei em minha Mensagem para toda a feminilidade, que ela tem que *preceder* o homem na ascensão; pois esse é seu dever, porque jaz em sua capacidade! Não somente porque com isso resgata a culpa, com que se sobrecarregou desde o início. Isso é um ato de graça por si, que reciprocamente é provocado naturalmente pela vontade de ascensão.

A mulher da Criação posterior *pôde*, apesar de seu suplemento enteal, cair tanto, porque ela como *última da sua espécie* encontra-se *mais distante* da proximidade de Deus! Em compensação ela tinha, na parte do enteal superior em si, uma forte âncora, onde podia se segurar e de fato ter-se-ia segurado, se isto apenas tivesse sido a vontade sincera da mulher para tanto. Mas o espiritual mais grosseiro nela existente quis de outra forma. E a distância da proximidade de Deus deixou-o triunfar.

A mulher *podia* cair, mas não *precisava ter caído*! Pois dispunha de auxílios suficientes ao seu lado. Mas ela nem aceitou os auxílios, ao não utilizá-los.

Contudo, no Reino do Milênio tem que ser *diferente*. A mulher agora irá modificar-se e viver apenas de acordo com a vontade de Deus! Será purificada, ou sucumbirá no Juízo; pois recebe a proximidade de Deus agora diretamente aqui na Terra! Com isso é anulada *qualquer* desculpa para todo o feminino! E toda mulher, que ainda não tiver obstruído *completamente* sua parte enteal, pecaminosa e criminosamente, *tem* que intuir agora a proximidade de Deus e nela revigorar-se para um maior fortalecimento e extraordinário poder! Segundo as leis vivas da Criação! Mas somente aquelas terão esse auxílio natural, que ainda são capazes de reconhecer gratamente a pressão da pura força de Deus como tal.

Quem, no entanto, *não* mais puder nem quiser intuí-la, esta secará e não mais terá por muito tempo a possibilidade de ainda denominar-se mulher.

Agora vos perguntareis, naturalmente, como pode ocorrer então que alguma alma humana possa encarnar-se na Terra, alternadamente, uma vez como mulher e outra vez como homem. A solução não é tão difícil como pensais; pois uma verdadeira mulher em *todos os sentidos nunca* se verá na circunstância de ter que ser encarnada como homem na matéria grosseira.

Um tal acontecimento é novamente apenas uma das conseqüências malélicas do domínio do intelecto, por mais estranho que possa parecer.

A mulher terrena, que se sujeita ao intelecto, reprime com isso exatamente a sua *verdadeira feminilidade*. Esta fica subjugada, uma vez que ela constitui a *sensibilidade*, que é enclausurada pelo intelecto calculista, e com isso fios do destino se atam de tal maneira, que uma tal mulher *tem que* ser encarnada próxima vez como homem, porque depois de tal

recalcamento e enclausuramento predomina apenas o espiritual mais grosseiro, e os fios, de acordo com a lei da Criação, nem podem ser atados de outra maneira. Tais mudanças de encarnações tornam-se então necessárias, porque *tem* que se desenvolver *tudo*, o que é tocado no núcleo do espírito humano. Principalmente a atual imitação antinatural do homem, portanto, contrária às leis da Criação, por parte do mundo feminino, bem como os acentuados trabalhos de intelecto, têm que acarretar conseqüências graves para a feminilidade, uma vez que nisso reside uma perturbação da harmonia da Criação!

Todas elas calcam sua verdadeira feminilidade e *teriam*, por isso, que chegar na próxima vez à encarnação em corpos masculinos. Isso em si nem seria tão ruim. Mas a isso se acrescenta a circunstância de que a alma feminina nessa torção de sua missão em um corpo de homem certamente pode atuar de maneira *inteligente*, porém apenas fisicamente, espiritual e animicamente nunca será um verdadeiro homem! É e permanece uma aberração.

Tais procedimentos na torção da Criação aconteceram *até agora*, no Reino do Milênio, porém, não mais será possível; pois então todas essas almas femininas, que enclausuraram sua feminilidade, nem mais poderão chegar à encarnação na Terra, e sim cairão no Juízo como inúteis entre as massas, que serão arrastadas para a decomposição. Todas elas estão perdidas, caso não se lembrem ainda a tempo de sua missão de feminilidade e atuem de acordo.

O mesmo ocorre de maneira inversa. A alma de um homem, que por efeminação inclinou-se sobremaneira para a espécie feminina em seu pensar e seu agir, obrigou-se com isso a si mesma, através dos fios formados, a uma encarnação posterior em um corpo feminino. Mas em tal caso tampouco era possível que tais almas então pudessem se tornar *verdadeiras* mulheres, por lhes faltar a parte enteal mais elevada, pertencente à feminilidade.

Por tal motivo, encontram-se muitas vezes na Terra homens com atributos femininos predominantes, e mulheres com atributos masculinos predominantes! A *espécie* de suas almas, porém, ambas não são legítimas, mas, sim, torcidas e inúteis na própria Criação, salvo para possibilidades de reprodução na matéria grosseira.

Decisiva e fundamental para toda a sua existência é também neste caso a *primeira resolução* do gérmen espiritual, a qual, aliás, não ocorre conscientemente, mas somente reside em um impulso interior que desperta! Caso o impulso conduza à atividade mais delicada, então está decidida a essência do gérmen espiritual para o feminino; pois ele retém ou conserva uma parte do enteal superior, do qual se desliga ou aparta. Caso se incline para a atuação mais grosseira, ativa ou positiva, então se separa pouco a pouco totalmente a parte delicada, mais fina do enteal superior e fica para trás; sim, é repelida naturalmente, de forma que para tal gérmen espiritual o masculino fica basicamente decidido.

Cumpra-se também nisso para o espiritual, logo de início, a garantia da única decisão livre, que é chamada de livre-arbítrio.

Mulher! O que já diz a palavra em si como conceito concentrado do qual emana pureza, graça, saudade das alturas luminosas!

No que de extraordinário, elevado, nobre devias também te tornar tu, mulher terrena, e *o que* tu mesma tens feito de ti!

Já nem podes mais intuir que esse a ti tão querido jogo social de querer sobressair e parecer desejável, que cada *palavra*, sim, cada *olhar* nisso, vindo do lado masculino, é, na realidade, um insulto à tua dignidade feminina! Conspuração de tua pureza desejada por Deus.

Se não houvesse ainda *algumas* entre vós na Terra, em cujas almas ainda é possível a ancoragem da vontade de Deus, realmente seria melhor que um gesto da mão de Deus jogasse essas caricaturas da feminilidade para fora do chão límpido da maravilhosa Criação.

Contudo, por causa das poucas fiéis, deve a mulher terrena, pela proximidade de Deus, poder ascender para aquela altura, que lhe foi destinada desde o começo!

Ditosa *és* tu, humanidade terrena, tu que *não* mereces esta graça e mesmo assim te é permitido recebê-la!

Futuramente, porém, orienta-te rigorosamente pelas leis de Deus!

A *pureza* da mulher terrena jaz em sua *fidelidade*! Pois a *fidelidade é* a pureza! Uma mulher sem fidelidade é indigna de ser chamada de mulher! E infiel é toda mulher que futilmente graceja com homens, quer com palavras ou com pensamentos! Infiel a si própria e a sua elevada missão nesta Criação, por conseguinte também na Terra!

Unicamente a *fidelidade* deixa surgir *todas* as virtudes na mulher. Não faltará uma só!

Assim como as pessoas formaram a respeito da castidade um conceito unilateral e inerte e, com isso, inteiramente errôneo, pequeno, da mesma forma arranjaram para si, em seu pensar baixo, também algo desajeitado e ridículo a respeito do elevado conceito da pureza! Formaram disso uma caricatura, uma algema antinatural, que se encontra em contradição com as leis da Criação, que é totalmente errônea e que apenas dá testemunho da estreiteza do mesquinho pensar do intelecto.

A pureza da mulher humana reside apenas em sua *fidelidade*! Sim, ela *é* para o ser humano a fidelidade!

Dito bem claramente: a pureza está *corporificada* nos seres humanos na fidelidade! Quem compreender isso *corretamente* irá encontrar nisso também sempre o caminho certo e poderá segui-lo, e não empurrar a lei da Criação para o lado com contorções anímicas. Deveis, por conseguinte, tentar aprender a compreendê-la corretamente.

Pureza é unicamente *divina*! Por isso o *ser humano*, como tal, nem pode ter a pureza em sua forma original; pois ele é apenas uma partícula na Criação e como tal está sujeito a leis bem determinadas. *A pureza, porém, só pode residir na perfeição divina; ela pertence a essa perfeição!*

Logo, o ser humano nem pode possuir a pureza em seu legítimo sentido, apenas consegue *corporificá-la* simbolicamente de acordo com sua espécie, portanto, reproduzi-la em forma modificada na fidelidade! A fidelidade é, portanto, a gradação da pureza para os seres humanos. O ser humano coloca no lugar da pureza divina a fidelidade. E, em primeira linha e no sentido mais nobre, a mulher! Tudo quanto ela fizer será *puro*, tão logo ela o faça em fidelidade! Não é diferente com o homem. A fidelidade *é* para cada ser humano a pureza!

A fidelidade naturalmente tem que ser *autêntica*; não pode estar enraizada apenas em imaginações. A fidelidade autêntica só pode viver no amor verdadeiro, nunca em paixões ou fantasia. Nisso reside por sua vez uma proteção e também uma medida que serve para exames de consciência.

O ser humano não consegue ser divino e tem que se orientar segundo as leis de *sua espécie*. Tudo o mais se torna uma distorção, antinatural, doentia, e é apenas conseqüência de falsas concepções, de mania presunçosa, que o impele a sobressair a todo custo ou a ficar afastado de seu próximo, a ser admirado ou, talvez, a realizar algo extraordinário também perante Deus. Nunca, porém, há algo de legítimo e natural nisso, mas, sim, é absurdo, é violenta deformação da alma, que acarreta também prejuízos corporais. Não reside nada de grandioso ou de sublime nisso, apenas mostra uma contorção grotesca, que é ridícula na Criação.

O ser humano apenas pode chegar a prestígio proveitoso na Criação, se permanecer aquilo que deve ser, e procurar aperfeiçoar *sua espécie* mediante enobrecimento. Isso, porém, ele só pode alcançar ao vibrar dentro das leis, e não ao colocar-se fora delas.

A fidelidade é, por isso, a *virtude mais elevada* de cada mulher; permite-lhe, outrossim, cumprir integralmente a elevada missão nesta Criação!

Agora atentai *nisto*, seres humanos:

O elevado, fino enteal, portanto o mais sensível e delicado, *dirige o lar* na grande Criação! Com isso também é indicado à mulher o seu cargo, para cujo desempenho ela está inteiramente habilitada: dirigir o *lar* na existência terrena, oferecer pátria no verdadeiro sentido! Tornar esta Terra um solo pátrio e harmonioso é, no futuro, a missão da mulher, a qual ela pode desenvolver até o mais alto nível artístico! Nisso reside tudo, e tudo tem que receber a sua base nisso, se deva prosperar e florescer!

O *lar* deve tornar-se um *santuário* através da mulher! Um templo para a vontade de Deus! *Nisso* repousa veneração a Deus, se escutardes Sua sagrada vontade na Criação e orientardes vossa vida, vosso atuar na Terra de acordo com ela.

E também o homem, cuja profissão até agora dava exclusivamente apenas provas de escravidão do intelecto, modificar-se-á pelo modo de ser da mulher, se ele for obrigado a reconhecer na mulher a indicação para algo mais nobre.

Olhai sempre para o lar desta Criação, e sabereis como deveis organizar a vossa vida *na Terra!*

O homem, porém, não deve quebrar sem consideração a ordem de uma casa, seja pelo desrespeito negligente ou por despotismo; pois a atividade da mulher no lar é tão importante quanto a dele em sua profissão. Ela é apenas de espécie diferente, porém, não pode ser dispensada. A missão da mulher no lar vibra na lei de Deus, para a qual o corpo terreno adverte insistentemente, que procura no lar recuperação, sossego, alimento e não por último... *harmonia da alma*, que refresca e dá novo estímulo, novas forças para *toda* a atividade do homem!

O equilíbrio nisso tem que ser totalmente harmonioso. Por isso também a mulher deve respeitar o trabalho do homem e não pensar que somente a *sua* atividade deva ser a decisiva. A atividade das duas partes deve ser *incorporada* uma à outra em vibração harmônica. Uma não deve perturbar a outra.

O homem, por conseguinte, não deve destruir ou prejudicar por egoísmo a ordem doméstica, mas tem que ser ainda prestativo, através de pontualidade e compreensão crescente, para que tudo possa conservar o ritmo harmonioso.

É *isso* que podeis e *tendes* que aprender da Criação. No Reino do Milênio ainda sereis obrigados a isso; senão jamais podereis subsistir nele. E quem então não puder subsistir nele,

será extinto na lei da Criação, porque não mais continuará merecedor das bênçãos da Criação.

Vós sabeis, o Reino dos Mil Anos é *deserdação* para cada ser humano desta Criação posterior! Deserdação de seu livre-arbítrio, até agora nela determinante. Ele falhou em seu atuar e pensar pueril excêntrico e deve, por isso, aprender agora a *obedecer* ou afundar. A partir daquele momento, em que a *Vontade de Deus* pisou na Terra, a vontade do ser humano, que até agora pôde reinar nela, lhe é *submissa*, de acordo com a lei da Criação! Nada pode ser mudado nisso. Já por essa única razão a vontade do ser humano não é mais determinante. Isso se mostra agora rapidamente na natureza, entre os e nos próprios seres humanos, como em cada criatura.

O ser humano tem apenas *para si próprio* ainda o seu livre-arbítrio *para decisão*, como o tinha também até agora. No respectivo poder decidir-se ele mesmo, residia e ainda reside o exercício do livre-arbítrio humano. Tão somente no *poder decidir*! As *conseqüências* de todas essas decisões tomadas por ele próprio recaem sempre sobre ele, quer ele queira ou não; e nisso ele nunca poderá mudar algo. Agora apenas o atingirá mais rapidamente do que até então.

Para ele, a verdadeira diferença entre o antigamente e o agora, pela deserdação, reside no fato de que antigamente o seu atuar e seu querer também tinham influência sobre os acontecimentos na Criação posterior, em primeiro lugar sobre os desenvolvimentos desta Terra. *Isso terminou!* A vontade do ser humano atinge agora sempre apenas *a ele próprio*, com duplo, triplo rigor do que até agora, e também com uma rapidez inesperada, até agora desconhecida.

Além de contra si próprio e seus semelhantes, ele agora não pode mais gerar nenhum dano; pois tudo o mais, que não é de sua mesma espécie, fica disso incólume e encontra-se somente ainda sob a própria vontade de Deus, que é mais forte do que toda vontade da humanidade na Criação!

E todos os seres humanos, que agora não quiserem se submeter às leis desta Criação, são revoltosos contra sua pátria, contra seu Criador, seu Deus! Serão expulsos e destruídos sem piedade pelas próprias leis que, fortalecidas pela força de Deus, voltam-se agora, de modo rápido e invencível, contra tudo, que destrói a harmonia desejada por Deus.

Por isso, observai vossa pátria, seres humanos, aprendei a compreender esta Criação posterior! Vós *tendes* que aprender a conhecê-la e finalmente vos orientar conforme a ordem também aqui na Terra, senão vós estareis perdidos e deveis sucumbir.

45. Almas torcidas

O ser humano tem perguntas sobre perguntas! Logo que eu lhe ofereço um novo saber, ele já vem com novas perguntas, antes mesmo de haver assimilado, compreendendo em si tudo quanto lhe ofereci.

Esse é o seu grande erro! Quer prosseguir *apressadamente*. Se eu me orientasse por *ele*, então ele nunca poderia atingir alguma coisa; pois com suas perguntas permanece sempre apenas no seu lugar, assim, como um peregrino preguiçoso que se senta sossegadamente na sombra de um bosque e deixa que outros lhe contem de seu alvo, em vez de se animar e ir ao encontro do alvo.

Ao longo de sua jornada ele mesmo irá então *avistar* e *vivenciar* tudo aquilo, que gostaria de saber pela resposta às perguntas, que sempre deixa surgir em si. Ele precisa *movimentar-se*, senão não alcança o alvo!

Eu disse na dissertação “Mulher e homem” que cada ser humano deve tirar das minhas palavras as aplicações úteis para a sua atual existência terrena! Caso queira seguir tal conselho, não lhe resta outra coisa, senão *tornar* viva dentro de si mesmo a minha Palavra, assim como eu a dou; pois sei exatamente o que o ser humano necessita para isso, e oriento minhas dissertações sempre neste sentido. Ele tem que seguir as preleções, palavra por palavra; pois elas contêm uma seqüência gradativa, que conduz sua alma cuidadosamente para cima. Um caminho, que a alma *pode* trilhar, se apenas quiser!

Suas rápidas perguntas mostram, porém, que ele quer *aprender* em sua habitual maneira intelectual e põe novamente de lado o necessário vivenciar. O *aprender* de nada adianta para a *alma*; pois o que foi aprendido fica para trás aqui com o corpo, já no primeiro passo para fora desta Terra. Apenas aquilo, que foi *vivenciado*, a alma leva consigo! Já disse isso muitas vezes, mas apesar disso o ser humano terreno aproxima-se sempre novamente de modo errado da Palavra Sagrada! Nisso, ele não confia em mim e quer sabê-lo melhor, ou não quer de bom grado abandonar sua maneira habitual.

Na construção de minhas dissertações existe uma condução sábia, que ele não compreende. Também não é necessário que ele a reconheça nelas, contanto que a siga e não procure adiantar-se em sua ânsia de querer saber, como os leitores superficiais de um livro, que o lêem por causa da *curiosidade*, apenas para preencher horas livres e desviar-se do seu pensar unilateral sobre suas atividades diárias.

Durante a leitura, não vêm os personagens do livro surgirem vivos diante de si, não

atentam aos respectivos desenvolvimentos, que os personagens em pauta têm que vivenciar, não vêem as nítidas conclusões que dali se desenvolvem, que são capazes de modificar sempre de novo as circunstâncias e o ambiente. Nada disso é observado por eles, mas, sim, prosseguem aos saltos, somente para rapidamente ainda se informarem sobre este ou aquele ponto na ação! Não tiram nenhum proveito dos *melhores* livros, que reproduzem um trecho da existência terrena, de onde o leitor poderia haurir muito para si, se *co-vivenciasse* tudo direito dentro de si!

Como tais leitores, que em seu entusiasmo procuram devorar literalmente todos os livros, mas cuja verdadeira finalidade e sentido jamais reconhecem, sabendo apenas distinguir e indicar duas categorias: livros empolgantes e livros monótonos, *assim* são os seres humanos, que deixam surgir em si imediatamente novas perguntas, tão logo lêem uma dissertação do saber da Criação.

Devem, antes de tudo, com maior esforço e emprego de energia, procurar *haurir* aquilo, que cada dissertação lhes oferece!

Quando algo ali não lhes parece logo totalmente claro, então não devem olhar procurando mais para *diante*, mas, sim, têm que *olhar para trás na Mensagem*, a fim de pesquisar *dentro dela e nela* encontrar o esclarecimento.

E o ser humano o *encontrará*, se deixar que a Mensagem lhe surja no espírito em imagens! Encontrará *tudo*, se realmente procurar. Nessa busca necessária, porém, a Mensagem tornar-se-lhe-á continuamente mais clara, mais forte, mais segura dentro dele. Aprenderá com isso a conhecê-la sempre melhor e... a *vivenciá-la*! Exatamente *nessa maneira* forço-o a fazer algo, que voluntariamente nunca faria na preguiça de espírito, que em parte ainda paira sobre todos os seres humanos.

Existe nisso uma condução não reconhecida por ele, que lhe é um auxílio inestimável para tornar viva a minha Mensagem. Aprende assim a reconhecer tudo, o que foi pronunciado na Mensagem, tudo quanto nela existe, do que, apesar da leitura, até agora não teve noção. Ele vê *como* pode pesquisar nessa Mensagem e faz com isso a descoberta, a ele cada vez parecendo nova, de que realmente encontra nela *tudo*, que só dependia dele mesmo, de sua maneira superficial de procurar, se muita coisa até então ele não havia observado.

As dissertações atuais e as seguintes são *ampliação* da Mensagem! Quem quiser compreendê-las também deve conhecer a Mensagem. É um todo, que também deve ser mantido na seqüência determinada, se deva tornar-se um verdadeiro *saber*.

Nisso, nem *um* ponto sequer pode ser evitado. E para um saber da Criação, isso não é

exigir demais. Para quem isso for demais, este nunca poderá chegar a um fim com isso. Entretanto, sem tal saber não há mais ascensão e também não um permanecer por mais tempo; pois o tempo do poder existir ignorante a tal respeito passou.

Deus, vosso Senhor e Criador, *exige-o* agora de vós! Quem se retrair disso, deste Deus retrair-se-á! E sem as graças de Deus, o homem não pode existir. A vós não resta nenhuma escolha, se quiserdes continuar a existir; pois Deus agora impõe Suas condições às criaturas!

Olhai apenas em vosso redor, mas com olhar límpido, que não esteja turvado por alguma idéia presunçosa, então tendes, sim, que reconhecer como agora aos poucos virá a oscilar e ruir tudo aquilo, que não está de acordo com a vontade de Deus! Diante das leis de Deus na Criação não existe nenhum poder que poderia, doravante, ainda contrapor-se a elas com êxito! Atentai a estas minhas palavras e reconhecei nos acontecimentos atuais e vindouros a mão de Deus, que visivelmente intervém na obra humana! —

Procuro conduzir-vos pelo melhor caminho para vós. Contudo, vós deveis *acompanhar-me* com passo firme e não deveis tentar adiantar-vos sempre como os leitores, cuja superficialidade vos mostrei como exemplo.

Assim também é com relação à minha última dissertação sobre “Mulher e homem”. Como conheço as pessoas, surgem nisso novamente perguntas em seus cérebros, antes que se dêem ao esforço de receber da Mensagem uma resposta, ou da própria dissertação, e, não por último, *através da observação do próximo na atual vida terrena!* Justamente *nisso* encontrareis a maior parte, uma vez que isso, visto a partir de minha Mensagem, vos dá abundantemente as confirmações de tudo quanto vos expliquei! Contudo, notai bem, só se o considerardes com base no conteúdo da minha Mensagem!

Isso condiciona que vos sintonizeis direito com a Mensagem. Se conseguirdes isso, então podereis tudo, mas reconhecer tudo também de imediato em vosso ambiente de forma bem exata, e com isso tornar-vos-eis cientes, tornar-vos-eis sábios! Lereis então na vida terrena, como se lê em um livro. Para isso ele vos foi aberto pela Mensagem!

Experimentai-o. Então os olhos vos serão rapidamente abertos, e com isso estareis despertos! Não poupeis esforços para obter esse indispensável!

Não que com isso deveis olhar apenas para os defeitos de vossos próximos! Essa não é a intenção, mas, sim, vós deveis reconhecer nisso *a própria vida* com todas as suas conseqüências e modificações, para o que a minha Mensagem vos é e sempre será o guia em imutável fidelidade! Somente *na* vida ou *através* da própria vida reconheceréis todos os valores de minha Mensagem, não mediante vosso querer saber. E através da Mensagem

podereis, por sua vez, ver direito a vida, assim, como é de proveito para vós. Também nisso tudo atua reciprocamente, e o verdadeiro saber chega somente na vivência!

Dessa maneira logo vos tornareis *um só* com a Mensagem; ela se tornará vida para vós, porque somente a partir dessa vida podeis reconhecê-la; pois ela vos fala da vida.

Portanto, não deveis procurar reconhecer o valor da Mensagem no próprio livro, e sim na observação da vida! Deveis, mediante observações zelosas e mais diligentes de tudo quanto ocorre à vossa volta e dentro de vós mesmos, cooperar para a possibilidade de *reencontrar* a Mensagem na vida, a partir da qual ela vos fala.

Esse é o caminho para vós para o verdadeiro reconhecimento das minhas palavras, que têm que vos trazer proveito e por fim a vitória sobre as trevas! Assim obtereis de modo totalmente natural a coroa da vida eterna, que é o eterno poder existir autoconsciente nesta Criação, mediante o que podereis então, distribuindo bênçãos, colaborar em sua evolução, para alegria e paz de todas as criaturas. —

E após a minha última dissertação *surgiram*, de fato, novamente perguntas em vós! Perguntas, que devem acarretar até mesmo uma certa opressão, muito embora uma resposta seja fácil de encontrar na Mensagem; pois nela consta, consoladoramente, que cada conseqüência de uma ação errada encerra também em si a possibilidade de resgate e, com isso, de remissão, tão logo o espírito humano aprenda com esse fato e reconheça o errado.

E mesmo assim existe uma certa inquietação, quando uma pessoa de saber adiantado diz a si própria que é uma alma humana torcida, quando uma vez foi mulher e outra vez homem na Terra ou vice-versa. Uma pressão abate-se com isso sobre sua alma.

Isso naturalmente é errado, e novamente se joga fora a criança com a água do banho; pois o mais evidente nisso é o reconhecimento de que uma tal pessoa *tinha* torcido a sua alma! A torção de forma alguma *precisa ainda persistir*. Pois na realidade somente trocou com isso o invólucro, o corpo! O próprio *espírito*, porém, apesar de toda mudança, permaneceu sempre aquilo, para o que se decidira a primeira vez, por ocasião do início de suas peregrinações através da Criação; pois para ele, a esse respeito, como em relação a todas as coisas na Criação, existe também somente uma *única* e determinante livre decisão, à qual ele então fica atado.

A opressão, portanto, resulta apenas como conseqüência do acolhimento demasiado superficial da Mensagem; pois por meio desta cada um tem que saber que justamente uma tal mudança podia ser de proveito para a pessoa por ela atingida. Ela lhe dá, pois, a possibilidade de endireitar o que fora torcido, leva-a a isso, sim, auxilia-a da maneira mais forte a reparar

tudo novamente. A alma pode até *fortalecer-se* ainda em tal vivência forçada.

Agora, no entanto, não deveis de novo pensar que aqueles, cujo caminho permaneceu reto, perderam alguma coisa. Tal não é o caso, mas, sim, lá, onde aconteceu uma torção devido ao próprio querer errado, somente *lá* a mudança pode, cheia de graça, tornar-se proveitosa, a fim de fortalecer essa alma torcida, que com isso mostrara uma fraqueza, de tal maneira, que ela não o faça novamente. Com isso, naturalmente, também o erro desprendeuse dela.

Agora olhai uma vez em redor e observai os próximos! Logo encontrareis entre eles mulheres que trazem em seu ser características *masculinas*. Justamente hoje há delas mais do que nunca. Pode-se dizer que hoje muito do feminino até parece estar *contaminado* com isso; pois certamente não é tão difícil assim compreender que em uma tal mulher ou moça existe algo *torcido* em seu ser, *tem* que existir, porque uma mulher naturalmente não pode ser homem, nem deve.

Com isso, evidentemente, nunca me refiro ao corpo; pois este é quase sempre pronunciadamente feminino, com exceção dos quadris, que na maioria de tais casos lembram o masculino por serem estreitos, o que, por isso, também na realidade é *antifeminino*.

Menciono isso propositalmente, porque assim indico logo um sinal *externo*. O corpo feminino, no qual reside uma alma masculina torcida, na maioria dos casos, terá esse sinal dos quadris estreitos, que se assemelham mais à estrutura do corpo masculino, diferenciando-se daqueles, cuja alma esteja apenas aspirando a uma espécie qualquer de masculinização, seja em suas opiniões, ou em sua atividade, do que resulta um pendor, que faz surgir os fios para a próxima encarnação em um corpo masculino.

Evidentemente há na configuração física das mulheres também exceções em degenerações por cultivo exagerado, por esporte unilateral das mãos ou por atividades físicas erradas das mesmas, cujas conseqüências se transmitem aos filhos.

Assim, também já designamos os dois grupos principais, que devemos separar um do outro.

Um grupo das mulheres e moças terrenas, que já trazem em si almas masculinas torcidas, e o outro grupo das que ainda trazem em si almas femininas, mas que tendem para a masculinização devido a conceitos torcidos, que aceitaram espontaneamente ou receberam através de educação ou cultura erradas.

Certamente não preciso mencionar de modo especial que, nos casos referidos por último, não só as próprias almas femininas têm que suportar as conseqüências, como também são envolvidos nos fios de culpa aqueles, que dão motivo a isso.

Não queremos, porém, com isso desviar-nos muito, mas, sim, continuar com nossos dois grupos por enquanto encontrados. Deixemos de lado por enquanto os que ainda se acham em formação; pois se trata de almas femininas que estão em vias de torção, cujos corpos terrenos naturalmente não podem mais se transformar na atual existência terrena, devido à sua densidade e à lentidão a isso ligada. Isso lhes fica reservado para a próxima encarnação.

Contudo, também antes ainda lhes é oferecida uma salvação. Se *nesta* atual existência ainda cobrarem ânimo e livrarem-se energicamente do que é antifeminino! Devido a isso têm que se formar também imediatamente novos fios, que conduzem e puxam a uma encarnação *feminina*, enquanto os outros não recebem mais nenhum suprimento de força.

Decisiva é, por fim, então a circunstância, em *que* estado se encontra a alma no *momento do trespasse*, para que lado ela mesma então se inclina mais fortemente. Se a vontade, o pensar e o agir feminino obtiverem nela até lá novamente o predomínio, então a sua irradiação no momento do desenlace da Terra tenderá principalmente para *aqueles* fios e, com isso, vivificará *aqueles*, que conduzem para o feminino, enquanto os outros em apenas um breve, leve viver no Além podem então secar e cair rapidamente, se antes não tiverem sido amarrados *demasiadamente* fortes.

Também é possível que esses fios errados, por forte querer feminino, já se desfaçam ainda durante o tempo terreno e que a alma se liberte novamente deles, antes de ter que passar para o Além. Isso tudo depende da espécie e da força do respectivo querer e se, para a alma encarnada na Terra, ainda restar tempo suficiente antes do trespasse obrigatório; pois a lei tem que ser cumprida em qualquer caso. Ou ainda aqui ou então depois do trespasse para o Além.

Tomemos, porém, para a nossa consideração de hoje *somente* as almas torcidas que, em conseqüência dessa distorção, já estão encarnadas em um corpo terreno correspondente.

Entre essas, primeiramente a feminilidade terrena, na qual foram encarnadas almas masculinas fracas, porque na vida anterior afastaram-se demasiadamente do pensar e do agir puramente masculino. Isso já explica que em tais mulheres terrenas só pode tratar-se de almas masculinas *fracas*. Por isso, não é nada elogiável quando uma mulher, contrariando a espécie feminina, procura evidenciar ou até mostrar características masculinas.

Uma tal mulher não é verdadeiramente forte em seu pensar e em seu agir, em nenhuma direção, nem na masculina, nem na feminina. Ela também ganharia mais para si,

terrenalmente, se procurasse reprimir a torção.

Seu vivenciar, porém, ajuda-a na mudança; pois logo deverá perceber que um verdadeiro homem nunca se sente bem em sua proximidade. Ele não encontra em si nenhuma compreensão para ela. Menos ainda pode surgir uma harmonia, porque a legítima masculinidade é repelida de tudo o que é falso, assim também da tendência masculina de uma mulher! Um matrimônio entre um verdadeiro homem e uma mulher, que traz em si uma alma torcida masculina, pode acontecer apenas em uma base puramente intelectual. Harmonia autêntica nunca surgirá nisso.

Uma tal mulher, porém, de qualquer forma será involuntariamente atraída para *aqueles* homens, que trazem em si uma alma torcida feminina!

Também estes últimos inconscientemente não são levados a sério pelos homens não torcidos em si. Nesse intuir e agir inconsciente, porém, encontra-se a pressão da verdade, da realidade.

Todas as conseqüências das ações involuntárias, intuitivas, que podemos designar como *naturais*, atuam, porém, de maneira educativa sobre as almas torcidas, que devido às vivências dolorosas em suas desilusões são endireitadas novamente para a direção certa, pelo menos em muitos casos. Isso, no entanto, não exclui que mais tarde sempre de novo venham a cair nesses ou em semelhantes erros. Se não se fortalecerem com as experiências, ficam como os juncos que oscilam ao vento. Muito, muito, porém, os seres humanos podem evitar *então* futuramente para si através do tornar-se consciente disso. Muito sofrimento e muita perda de tempo! Pois até agora uma alma não podia tornar-se consciente de sua torção.

Exatamente como sucede com as almas masculinas nos corpos femininos, ocorre com as almas femininas nos corpos masculinos. Em ambas as partes são as mesmas conseqüências de uma lei uniforme, inflexível.

Uma coisa irá chamar vossa atenção nas observações do vosso ambiente, que já mencionei hoje em minha dissertação: o modo estranho, pelo qual as almas femininas nos corpos masculinos se sentem atraídas pelas almas masculinas nos corpos femininos, e vice-versa. Portanto, justamente a mulher com vontade intelectual mais forte e feições predominantemente masculinas sente-se, na maioria dos casos, inconscientemente atraída para um homem com feições mais delicadas.

Nisso, porém, não só reside uma procura inconsciente por equilíbrio, mas, sim, atua aqui a grande lei de atração da igual espécie!

A igual espécie reside aqui *na distorção das almas!* As almas de ambos são torcidas e possuem nisso uma espécie igual realmente existente, que se atrai de acordo com a lei.

O sentir-se atraído do homem para a mulher, excluído disso o impulso sexual, é consequência ou efeito de uma *outra* lei, não daquela da atração da igual espécie. Para melhor compreensão é oportuno que eu diga aqui alguma coisa sobre a igual espécie e explique o que se deve entender por igual espécie; pois neste caso se encontra nisso o fator decisivo.

A atração da igual espécie não é a única maneira que aparentemente atua *atraindo*. Nos acontecimentos de atração aparente reside uma grande diferença. A atração da igual espécie, esta grande lei da Criação, é, porém, *fundamental* para *todos os desejos de ligação* na Criação, seja qual for a maneira pela qual se efetive. Essa grande lei *condiciona* primeiramente todos esses acontecimentos, provoca-os e também os regula. Paira sobre todos os acontecimentos e age impulsionando dentro deles e através deles no tecer da Criação inteira.

Por isso, quero primeiramente *separar* as espécies de atração conforme a designação de sua verdadeira atuação, isto é, segundo a sua atividade: na verdadeira *atração*, e no *desejo de ligação* de partes apartadas de uma determinada espécie, provocado forçosamente por essa grande lei, que tudo domina e condiciona!

Existem, pois, na atuação da Criação uma *atração* e um *desejo de ligação*! O efeito de ambos os fenômenos exteriormente parece idêntico. A força, que de dentro impulsiona a isso, porém, é totalmente diferente.

A *atração* ocorre entre espécies iguais, fechadas em si, e o *desejo de ligação* reside nas *apartações* das espécies, que continuam se esforçando por formar novamente uma espécie!

A frase estabelecida pelos seres humanos, de que opostos se tocam, ao passo que pólos iguais se repelem, encontra-se por isso apenas em *aparente* contradição com a lei de atração da igual espécie.

Na realidade não há nenhuma contradição nisso; pois a frase estabelecida pelos seres humanos é válida e certa para o fenômeno do desejo de ligação de diferentes apartações de espécies objetivando uma determinada espécie, de pleno valor. *Mas também unicamente nesse caso!* Somente entre as próprias espécies fechadas entra então em vigor a verdadeira lei de atração da igual espécie, que para isso provoca o efeito impulsionador da procura de ligação, visando uma determinada espécie de pleno valor. Essa lei vibra acima e dentro disso.

O que o ser humano reconheceu até agora em sua ciência são somente os pequenos fenômenos entre as *apartações* de espécies. Ele, aliás, ainda nem descobriu a atividade e o efeito das espécies propriamente ditas, porque na Terra e em suas proximidades só existem *apartações* de espécies, isto é, *partículas*, cujas atuações e efeitos ele conseguiu observar.

Assim também o espírito feminino e o espírito masculino constituem, cada um, apenas uma *apartação* de espécie, que anseiam uma à outra, procurando ligação, conforme as leis da Criação, portanto, partículas apenas, que mesmo em sua ligação perfazem, por sua vez, somente uma parte da verdadeira *espécie do espiritual!*

O aqui mencionado refere-se, por sua vez, somente à *característica principal* entre o feminino e o espiritual, ao passo que os invólucros da alma e finalmente os invólucros da matéria grosseira são apartações de outras espécies em partes muito menores, que se efetivam desejando ligação segundo a espécie básica especial e mostram nisso determinadas conseqüências.

O próprio ser humano, por exemplo, não é uma determinada espécie, e sim apenas uma apartação, que tem em si o desejo de ligação.

Mas o seu mau pensar ou o seu mau agir é uma determinada espécie, que atrai a espécie igual e por ela é atraída! Vedes disso que de uma apartação de espécie pode partir uma espécie pronta e não acaso somente apartações.

Quero dar aqui ainda uma indicação: na atração da igual espécie encontra-se uma bem determinada e imutável condição. Nisso reside também uma força maior, que está ancorada na lei básica. No desejo de ligação das apartações de espécies, porém, existe maior liberdade de movimento, ocasionado pela força reduzida. Por esse motivo, as *apartações* de espécies podem associar-se de *diversas* maneiras e assim produzir efeitos e formas variadas.

Hoje posso apresentar novamente apenas uma imagem restrita, pois todos esses pontos desdobram-se aos milhares e não encontraríamos um fim. Se *eu* não abrir para vós um caminho *bem determinado*, adaptado à vossa capacidade humana, jamais poderíeis obter uma imagem realmente completa dos fenômenos na Criação!

Por isso também tendes de seguir-me lentamente. Não deveis tentar dar um passo avante, antes de haverdes assimilado em vós de maneira certa, indelével, tudo quanto por mim foi explicado; pois senão podereis e tereis que ficar desamparados durante o percurso, não obstante a minha condução. Um seguir *inconsciente* não vos traz nenhum proveito.

Considerai, vós me seguis em um caminho, pelo qual não voltarei novamente convosco! Nós escalamos juntos uma escada, na qual para vós não deve faltar um único degrau. Subimos degrau por degrau.

Se não vivenciardes corretamente cada degrau, de modo que se tornem realmente familiares para vós, pode suceder facilmente que de súbito ainda no percurso percais o apoio e tenhais que cair. Se eles não se tornaram familiares e próprios para vós, ver-vos-eis um dia, talvez já em considerável altura, confusos e não podereis mais prosseguir, por vos faltar o apoio seguro sob vossos pés. Voltar também não podereis mais, porque os degraus não se tornaram suficientemente familiares para vós, e assim tereis que despencar em queda brusca.

Não tomeis esta advertência e exortação de modo leviano; pois diz respeito à vossa existência inteira nestas últimas horas terrenas de uma época universal.

46. O guia espiritual do ser humano

Depois de havermos contemplado o ambiente mais próximo do ser humano da Terra, está preparado o solo, a fim de lançarmos também um olhar sobre a condução que se encontra ao lado dele e o auxilia.

Faz-se mister também que seja dito algo a tal respeito; pois exatamente disso e quanto a isso é falado muito disparate pelos seres humanos que, aliás, acreditam em uma condução ou dela sabem algo, que às vezes daria vontade de rir, se não fosse tão triste.

Isso é triste, porque mais uma vez mostra nitidamente a constituição do espírito humano em sua esquisita tendência de, a qualquer preço, considerar-se extremamente valioso. Não acredito que ainda seja preciso apresentar exemplos a tal respeito; pois cada um dos meus ouvintes já deve alguma vez ter travado conhecimento com tais indivíduos, que falam de sua “elevada” condução ou do próprio guia, que querem intuir nitidamente e... no entanto, não agem segundo sua leve pressão.

Isto, na verdade, eles não acrescentam; mas justamente aqueles, que muito falam da condução, julgam relacionar-se amigavelmente com ela de ‘tu para tu’, agem raramente como a condução o gostaria, ou só pela metade, na maioria das vezes, no entanto, de maneira alguma. Nesse tipo de pessoas pode-se quase que seguramente contar com isso. É-lhes apenas um agradável entretenimento, nada mais. Comportam-se mais ou menos como crianças muito mimadas, vangloriam-se com isso e talvez em primeiro lugar queiram principalmente mostrar quanto trabalho os “lá de cima” se dão por causa deles.

Seu guia é naturalmente sempre alguém “muito elevado”, quando não preferem pressentir nele um parente querido, carinhoso, que se preocupa muito com eles. Em mais de mil casos, porém, deve ser o próprio Jesus, que da Luz desce até eles, a fim de adverti-los ou, elogiando, fortalecê-los, sim, que também às vezes, quando interrogado sobre pessoas, que lhes são bem conhecidas, fala de modo desfavorável ou favorável sobre elas.

Então de muito bom grado falam disso com temor cheio de veneração, no que se pode desde logo reconhecer que essa veneração não se refere ao Filho de Deus, e sim à circunstância de eles terem sido pessoalmente dignos de um tal cuidado. Usando palavras claras: é veneração de si próprios!

Cada ser humano, a quem tais indivíduos fazem confiança, e eles insistem em comunicar isso ao maior número possível de pessoas, pode verificar sem demora a verdade do que disse aqui a respeito, se colocar em dúvida tais comunicações! Então esses palradores

mostram-se magoados, o que só pode decorrer de sua vaidade ferida!

Para eles, estais desprestigiados ou “estais liquidados”, conforme se denomina tão bem a disposição dos assim magoados na linguagem popular. Somente ainda com desdém olham para vós.

Também é certo que então consultam a condução a respeito de vós, tão logo se apresente uma oportunidade, e com muita satisfação acolhem a resposta, que outra não é senão a que já esperavam; pois esse guia é ao mesmo tempo amigo deles e, caso não seja o próprio Filho de Deus segundo sua opinião, então vêm em seu guia mais o zeloso criado particular, a quem confiam tudo, porque ele já o sabe e apenas aguarda ensejos para confirmar ou dar conselhos necessários.

Ide e indagai, observai de forma correta; não tardareis a ver tudo isso confirmado até a saturação! Sede, também, uma vez tão corajosos, para designar muito disso de tolice; então tereis de procurar um abrigo o mais depressa possível, se não quiserdes ser apedrejados. Mesmo se isso hoje não puder suceder de maneira grosso-material, ocorrerá com toda a certeza moralmente. Disso podeis estar certos.

Muito confidencialmente e com muito zelo lastimando hipocritamente, passa então de boca em boca, de carta em carta. Às escondidas, mas com muito ardor e muita segurança, que demonstra prática, cavam para vós uma sepultura, para pôr um fim bem merecido à vossa baixeza e também periculosidade.

Os seres humanos farejam o perigo, que lhes ameaça a credibilidade. Antes de tudo, porém, não querem deixar escapar as ocasiões que se prestam tão bem para fazer sobressair o valor de sua personalidade. A “elevada” condução já constitui prova disso, mesmo que os pobres próximos ainda não possam ver nada a respeito. E *por causa disso* lutam por aquilo.

Assim e não de outra forma é a presunção dessas pessoas, que se expressa claramente pelo tipo das tagarelices a respeito de sua condução. Querem através disso *sobressair*, não acaso ajudar seu próximo com carinho, querem ser invejadas e admiradas.

Para que também fiquéis cientes em relação a isso, quero de bom grado guiar-vos ao conhecimento das leis, que *condicionam* as conduções; pois também estas não estão sujeitas a nenhuma arbitrariedade, mas estão entrelaçadas convosco nos fios de vosso destino!

Tudo tem efeito recíproco na Criação, e essa lei da reciprocidade encontra-se também no segredo da determinação de vossas conduções. Não encontrareis nenhuma lacuna, em lugar

nenhum um espaço vazio, onde seja possível inserir alguma coisa que, segundo a lei, não pertença imprescindivelmente a esse lugar.

Após as últimas dissertações já podeis hoje imaginar quantos fios correm ao redor de vós, que convosco estão entrelaçados, e vós com eles. Mas isso é apenas uma pequena parte deles. E nessa grande trama que vos envolve não existe nenhuma fenda! Nada pode ser intercalado ou encaixado arbitrariamente, não há intromissão alguma, também não é possível nenhum lançar fora ou desligar-se, sem que tenha sido por vós redimido, extinto de acordo com a lei.

Por isso, também não é diferente com vossa condução! A condução, que possuíis, está firmemente ligada convosco, de alguma maneira. Em muitos casos pela atração da igual espécie!

Assim, muitos guias podem e devem, pela atividade da condução, resgatar *para si* acontecimentos, que os ligam à pesada matéria grosseira. Isso é novo para vós, porém facilmente compreensível. Pelo fato de um guia, por intermédio de sua condução, procurar preservar um ser humano terreno de cometer sobre a Terra os mesmos erros que ele próprio cometeu, apesar do cidadão terreno ter inclinação para os mesmos, ele, *por meio disso*, resgata sua culpa também na pesada materialidade, sem que por causa disso tenha que ser especialmente encarnado. Pois o efeito de sua condução se mostra *sobre a Terra*, onde ele outrora pecou, através do protegido, que lhe é permitido conduzir. Desse modo, fecha-se determinado círculo de um acontecimento também para os do Além exatamente naquele ponto, onde tem que se fechar, sem que o do Além, que se encontra preso aos fios, tenha que ser encarnado mais uma vez sobre a Terra.

Trata-se de um acontecimento simples, que corresponde à lei, e mesmo assim oferece alívio àquele, que conduz um ser humano terreno, e simultaneamente também dá vantagens às criaturas humanas terrenas.

Justamente a lei de atração da igual espécie traz muitos, que querem conduzir, facilmente para perto de *tais* seres humanos terrenos, que possuem alguma igual espécie em si, e encontram-se no perigo de cair nos mesmos erros, em que já caiu antes quem agora os quer conduzir. E a lei cria então os fios, que ligam o guia ao protegido.

Observai assim uma vez bem atentamente a graça que reciprocamente reside no processo para *ambas* as partes, para o guia e para aquele, que ele naturalmente é forçado ou, digamos, agraciado a conduzir pela reciprocidade na lei de atração da igual espécie!

E ainda são muitas as graças, que provêm somente desse *único* acontecimento; pois correm com isso novos fios para todos os lados, que novamente trazem em si efeitos

recíprocos e em vários pontos fortalecem, soerguem, favorecem, libertam aqueles, que estão ligados a esses dois principais envolvidos. Pois graça, amor unicamente se encontra nos efeitos de *todas* as leis, que existem na Criação e as quais, por fim, ascendendo, convergem na única e grande lei fundamental: a lei do amor!

Sim, o amor é *tudo*! O amor é justiça e é também pureza! Não existe nenhuma separação entre os três. Os três são uma só coisa, e nisso, por sua vez, repousa perfeição. Atentai para estas minhas palavras, tomai-as como chave para todo o acontecer na Criação!

Para vós, que conheceis a minha Mensagem, será fato evidente que sempre primeiro pode obter ligação aquilo, que se encontra mais próximo de vós, porque para isso condições prévias bem determinadas devem ser dadas, que não admitem lacuna alguma.

Assim, está inserido na lei da Criação que um guia, que quer ser ligado convosco, poderá ser ligado somente *quando* ele próprio ainda possuir em volta de si o invólucro, isto é, um corpo, cuja espécie seja a mais próxima do vosso corpo, para que o fio possa aderir, o qual deve ligar-vos com ele.

Disso deveis tirar a conclusão de que aquele, que vos guia, não pode de modo algum ser um “espírito muito elevado”; pois só quem se encontra ainda suficientemente próximo desta Terra pode guiar um ser humano terreno, senão já estaria por demais alheio a tudo, e não teria sentido, nem poderia trazer-vos grande proveito, se aí existisse um abismo. Ambos então não se compreenderiam. Nem o guia o seu protegido, nem este o seu guia.

Um *único* abismo deveria impossibilitar a condução bem sucedida. Mas não existe nenhum abismo na regularidade do acontecer na Criação! Portanto, também não neste caso; pois um único abismo faria desmoronar completamente a própria grande obra da Criação.

Entre o guia e aquele que é guiado existe, por conseguinte, uma rígida reciprocidade, que é condicionada pela lei de atração da igual espécie.

Caso queirais perguntar agora, como é possível que também alguma vez de um lugar espiritual mais elevado chegue algo para o ser guiado na Terra, então tais exceções não alteram a lei. Basta pensardes que a mesma lei, que vos dá o guia imediato, também dá *a este* um guia, e a este então novamente e assim por diante. Trata-se de *uma* só lei, que forma uma *corrente inteira*, que tem de vibrar nessa lei!

Assim, pode suceder que um guia de um lugar mais elevado vos comunique algo por meio dessa corrente, ou melhor, através dos fios dessa corrente. Isso, porém, apenas acontece

em se tratando de coisas bem especiais. O desenrolar ocorre, contudo, sempre dentro dos limites das leis imutáveis, uma vez que nem existem outros caminhos.

É uma escada, que tem de ser usada de degrau em degrau, tanto para cima como para baixo, e nem existe outra possibilidade. Sobre os acontecimentos no caso de capacidades mediúnicas, dou explicações especiais. Estas não vêm ao caso aqui.

Para um ser humano terreno, a graça da lei consiste no fato de ele possuir sempre um guia, que conhece exatamente os erros, sob os quais a pessoa guiada sofre, porque estes também eram os dele, e por ele já ter vivenciado todas as *conseqüências* desses erros.

Por isso ele também consegue aconselhar e ajudar em todos os casos por experiência própria. Também pode proteger a pessoa por ele assim guiada de muita coisa, pressuposto que esta atente bem aos seus velados apelos ou advertências; pois obrigar ele não pode. Também apenas pode ajudar *lá*, onde a pessoa guiada tem em si o desejo, o anseio ou o pedido, senão, não. Ele tem que deixar ao ser humano terreno a decisão de seu livre-arbítrio, e isso também outra vez de acordo com a lei, à qual ele próprio fica ligado. Ligado, por sua vez, devido a uma reciprocidade, que, aliás, *só* pode deixá-lo intuir algo, quando vós, por meio *de vossa vontade, apelaís para isso*.

Com a irradiação dessa vossa vontade esticam-se os fios, que vos unem com vossas conduções. Somente por meio desses fios o vosso guia intui *convosco* e somente *nesse caminho* pode também vos apoiar. Ele não pode porventura vos modificar, mas somente fortalecer e apoiar! Nisso também é condição, que vós vos ocupeis *primeiro e seriamente* com isso. Não o imagineis tão fácil!

Em tais acontecimentos reside para o guia também sempre ainda, além dessa grande graça da possibilidade de resgate, às vezes um castigo, quando ele desse modo *tem de intuir junto* que vós, apesar de sua advertência, agis de modo diferente, da mesma forma como ele próprio agiu outrora. Com isso ele vivencia em vós uma repetição, que o entristece, mas que também o fortalece e amadurece em seu propósito de nunca mais errar dessa maneira!

Tanto maior, porém, é também sua alegria, quando ele intui junto o *sucesso* da condução em vós. Com isso ele também é absolvido da sua culpa.

Após um tal resgate ocorre uma mudança de vossa condução; pois muitos que estão no Além esperam poder guiar um ser humano terreno, para, ajudando, resgatar assim suas próprias culpas. Todavia, o desejo por resgate *não* deve evidentemente ser *a mola propulsora* que impulsiona uma vontade de guiar! Se isso deva resgatá-lo de uma culpa, então é necessário que realmente o queira *por amor aos próximos*, para protegê-los das conseqüências

de caminhos terrenos errados! Somente quando um, que se encontra no Além, estiver *nessas condições*, pode, *então*, guiar seres humanos terrenos, e o resgate chega para ele como graça por sua boa vontade! E essa obrigação, bem como o posterior consentimento, encontra-se nos próprios efeitos de seus fios do destino, que se orientam segundo a espécie das irradiações do seu querer, na mais perfeita justiça.

Não deveis esquecer que fora do pesadume da Terra tudo é sempre *vivência*! O pensar do intelecto querendo ser esperto acabou lá. Por essa razão, tudo é legítimo. Não ocorre que um espírito humano queira ou possa agir lá de maneira *calculista*, mas realmente goza tudo sem limite! *Sem premeditação*, exatamente conforme está constituído em seu respectivo estado.

Assim é, portanto, com *uma* espécie de guias. Ainda existem espécies, que estão ligadas de maneira especialmente forte convosco, e que talvez já conhecestes na Terra. Parentesco evidentemente não conta nisso. Mas o *conceito* terreno sobre parentesco por consangüinidade ata muitos fios fortes, que vos mantêm então ligados por um tempo.

Somente o *conceito* liga, o qual vós mesmos criastes, não acaso o parentesco, como pensastes até agora. Vosso conceito a tal respeito produz os fios ou vosso amor, vosso ódio, e assim acontece que também parentes falecidos possam ainda conduzir-vos.

Contudo, têm que estar capacitados para guiar; têm que ter algo para vos *dar* através do próprio vivenciar; pois do contrário não podem guiar. Somente o pendurar-se em vós não basta para isso.

Todavia, muitas outras coisas também entram aí em cogitação. É possível, pois, que alguém na Terra de alguma forma vos tenha educado erradamente. Por causa disso fica ligado a vós. Se, após o seu falecimento, chegou de algum modo ao próprio reconhecimento de seus erros nisso, então esses fios o atraem para vós. Chamemos a isso neste caso de fios do *arrependimento*! Somente quando então tiver conseguido modificar-vos nisso, também ficará libertado, antes, não.

Se, porém, não vos libertardes do erro que aprendestes dele, mas o transmitirdes novamente aos vossos filhos, então ele ficará ligado junto convosco também a esses filhos, e assim por diante, até que finalmente consiga uma vez reparar o seu erro em um filho.

Assim existem muitas maneiras, que vos trazem guias, os quais, todos, somente poderão servir para o vosso bem, tão logo reparardes em sua influência silenciosa. Eles, porém, *nunca* podem *vos obrigar*, mas em sua atuação representam para vós a “*consciência*”, que vos adverte e vos admoesta!

Prestai atenção nisso! A atuação dos guias forma uma parte de vossa consciência, cuja origem e também espécie nunca pudestes descobrir direito. Agora vos dou hoje um fio para isso nas mãos.

Decisivo para a espécie do guia é, como, aliás, em toda parte nesta Criação, sempre o *respectivo estado* do *próprio* espírito humano que está sendo guiado. Quanto mais o espírito do ser humano terreno amadurecer em si, tanto mais alto conseguirá ascender, mesmo quando isso sucede terrenalmente de modo *inconsciente*, conforme ocorre quase sempre.

Onde, então, se encontra o *limite* da própria e segura ascensão do espírito, lá é o plano do respectivo guia, o qual muda com o amadurecimento do espírito humano guiado. O guia, em suas próprias experiências, estará sempre meio degrau acima da pessoa, que ele pode, ou também deve conduzir. Contudo, as espécies em todos os casos diferem *tanto*, que seria errado se eu quisesse mencionar e explicar determinados casos. Poderíeis ficar desorientados, porque então, com bem determinadas imagens, somente vos ligais a concepções *fixas*.

Por esse motivo dou-vos a conhecer apenas os próprios efeitos, sem descrever determinadas espécies. Desse modo permanecéis inteiramente livres e independentes neste saber; pois tudo isso irá manifestar-se mais tarde em múltiplas formas no próprio vivenciar. —

No caso de convocados para o serviço no Graal, alguns acontecimentos são um pouco diferentes, apesar de que nisso as leis atuantes não podem ser omitidas. Nisso, porém, a *determinação divina* intervém impulsionando, a qual está ligada a grandes aumentos de força. No entanto, conforme já foi dito, também nisso não pode ser omitida uma única lei sequer. Apenas tudo será tão *acelerado*, que para o ser humano chega ao milagroso.

Nas convocações sempre se aproxima imediatamente um novo, forte guia oriundo do Graal, e este atua com sua força pura de modo *fortificante sobre todos os guias*, que estão em ligação com o convocado, sempre *naquela* direção que o convocado deve tomar, para atingir a meta do cumprimento de seu servir.

Durante o amadurecer de um convocado são desligados, no seu aparente tempo de espera, também os guias até então a ele ligados e os demais acompanhantes, os quais com isso também têm proveito especialmente valioso e podem sentir-se felizes.

Por isso, para convocados é necessário muitas vezes um longo período de preparação; pois no aparente ter que esperar ocorre o desligamento de tudo, que possa impedir ou deter um convocado de alcançar também a tempo a sua meta para o início do cumprimento, portanto, de seu verdadeiro servir.

Sem ter a mínima idéia desse grande, muitas vezes penoso trabalho de seus guias do Graal, os convocados passam pelo seu tempo de preparação, muitas vezes aguardando com impaciência a época que exige o início da verdadeira atividade. Sim, eles nem mesmo intuem que nesse tempo necessário eles devem ser primeiro purificados de tantas coisas, o que de outra forma devia exigir centenas de anos terrenos para eles.

Eles também não sentem que a sua *alma vivencia* tudo isso *realmente*, e cada novo desligamento, que nisso se mostra também como obstáculos muitas vezes de forma simbólica na Terra na matéria grosseira, parece-lhes como incômodo desnecessário, enquanto deveriam agradecer jubilosamente, porque na maneira fácil de lutas ou preocupações terrenas lhes são tirados fios do destino, que de outra forma deveriam tê-los atingido de modo muito mais severo!

Não viram nisso o indescritível amor e o grande auxílio, mas resmungam, sim, estão até ofendidos pelo fato de que isso ainda pôde lhes acontecer, porque não conhecem a correlação, mas esperavam que, logo após a convocação, seriam deitados sobre rosas, intangíveis perante todas as iniquidades da Terra!

Entretanto, com isso lhes é aplainado o caminho para a salvação e eles próprios são fortalecidos com isso. Mediante impaciência nisso, apenas colocam novas pedras em seu caminho, que eles primeiro terão que retirar, antes que possam seguir na caminhada necessária de seus resgates.

Já vos disse muitas vezes que por ocasião da convocação desce uma parede de luz entre vós e vossos fios até agora tecidos. A parede de luz vos protege dos mais fortes efeitos de todas as más espécies de vossos fios do destino que, acelerados, devem desligar-se no período das preparações. E nessa aceleração necessária iriam precipitar-se devastadoramente sobre vós, se não tivésseis como escudo a parede de luz.

Se seguides com confiança o caminho, que vos será indicado, em alegre anseio pelo servir, que está diante de vós, então nada de sério vos acontecerá nos resgates. Se, porém, esmorecerdes em vossa impaciência, ou falhardes no aparente ter que esperar, o que na realidade não é um esperar, mas, pelo contrário, atividade febril, então essa parede de luz retirar-se-á novamente e vos deixará expostos aos ímpetos dos fios, que impelem para um *rápido* resgate, porque a aceleração não será novamente anulada.

Nisso, eles se precipitam então com toda força, atingem-vos gravemente em seu efeito assim acelerado, que não se deixa conduzir novamente a caminhos mais lentos, após ter sido estimulado a isso pela força da Luz. E nisso poderá destruir-vos, de acordo com a espécie do destino, que vos aguardava.

Reside em tudo um simples acontecer dos efeitos de acordo com a lei e parece então como um castigo rápido para os que falham, enquanto se trata apenas de resgates acelerados do verdadeiro destino, que parecem assim ao ignorante, de cuja força, porém, o assim atingido teria sido poupado pela força da Luz, se tivesse procurado aspirar a ela.

A divagação de meu esclarecimento sobre a condução espiritual dos *convocados* não tem nada a ver, no entanto, com a descrição de um acontecimento *normal* no percurso das leis desta Criação; pois os convocados são *exceções*, para os quais cada passo é acelerado pela força divina.

Queremos, por enquanto, ainda continuar com os tipos *gerais* de condução. O respectivo guia será sempre *alguém mais próximo* de vós na hierarquia para cima, que ao mesmo tempo está ligado convosco de alguma forma, mesmo que seja apenas por uma igual espécie.

Assim que um guia pode ser desligado de vós, aproxima-se imediatamente um novo. Em muitos casos são guias, que possuíam então um de vossos erros, diferente daquele, que o guia anterior pôde resgatar para si. Portanto, não é dito que, na troca de um guia, o outro que vem tenha que estar em plano mais elevado do que o anterior.

Um guia mais elevado somente pode vir para vós, se *também vós* nesse meio tempo atingistes espiritualmente um degrau mais elevado; pois o guia nunca pode estar abaixo de vós, mas muitas vezes *lado a lado* convosco. Somente por causa de sua própria vivência ele *é mais experiente do que vós*, nem sempre um degrau inteiro mais acima; pois precisa ainda *compreender-vos*, precisa ainda intuir convosco, ou melhor, *intuir* o que vós intuíis, e isso condiciona que não pode estar muito longe de vós!

E certamente nenhum ser humano, com algum saber da regularidade inabalável das leis na Criação, imaginará estar ligado diretamente ao Filho de Deus, Jesus, o que para um espírito humano *de modo algum é possível!*

Mas este privilégio reivindicam para si justamente inúmeros pequenos médiuns, sem saber que nem sequer poderiam suportar a força de uma *aproximação!* E milhares de seres humanos vaidosos se deixam iludir e atrair por esses erros, porque lhes são agradáveis e porque gostam de embalar-se com tais auto-ilusões; pois com isso são lisonjeados.

Minhas explicações nada têm a ver com as inúmeras e confusas tagarelices dos pequenos médiuns. Falo apenas de conduções sérias e não de tagarelas, que podem ser encontrados também ainda entre *aqueles* falecidos, que povoam *densamente* o *ambiente mais próximo* desta Terra de matéria grosseira. Isso é um outro capítulo, do qual nos ocuparemos oportunamente de forma mais minuciosa.

Dou-vos somente tudo aquilo, que pode ser realmente útil e que por isso vos conduz para cima. Nos setores, que não precisais conhecer de perto, tocaremos apenas de leve. Por enquanto nem merecem ser mencionados.

Que os seres humanos gostam tanto de ocupar-se justamente com isso, que preferem ouvir falar sobre isso é apenas um triste sinal do atual baixo nível espiritual. Deixai de lado tais entusiastas, que só querem deleitar-se ou envolver-se em presunçoso bem-estar, onde jamais pode haver uma ascensão, nem uma possibilidade para isso. Tagarelas do Além somente vos afastam do atuar sério e do pensar sério; pois é sua peculiaridade, visto que também eles desperdiçam e malbaratam seu tempo, ao invés de aproveitá-lo cheios de gratidão.

Será um grande susto para eles, quando de repente, reconhecendo, tiverem que resvalar para baixo, como imprestáveis para a nova época.

Resumindo, quero dizer-vos mais uma vez:

Primeiramente são somente *auxiliares*, que devido à igual espécie de *vossos erros* puderam deixar-se ligar convosco, somente mais tarde, quando já não tiverdes de carregar erros convosco e apenas possuídes a saudade das alturas luminosas, *então* entram em consideração para vós *guias* legítimos, que são ligados devido à igual espécie de *vossos predicados e virtudes*.

Somente estes, na verdade, conduzem-vos para cima, ao fortalecer vossas virtudes e atuam nisso sobre vós por meio de sua grande força como um poderoso ímã.

Somente *estes* são então os *guias*, que podeis realmente denominar de guias! Seguram-vos já agora firmemente, de maneira misteriosa e completamente desconhecida por vós, porque a sua força perpassa o Universo. Mas logicamente seguram apenas aqueles, que ainda trazem vivazes em si *virtudes*, que não estão demasiadamente soterradas.

Destes guias, porém, não podeis falar ainda aqui na Terra, pois para vós, em primeira linha, os *auxiliares* ainda têm que desenvolver sua atividade, a fim de apoiar-vos, para que possais limpar vossas vestimentas de toda a sujeira que atraístes. Todos os auxiliares, porém, ainda têm, *eles próprios*, que resgatar o que lhes é concedido mediante a ajuda a vós.

Acima de todos estes, entretanto, já se encontram os verdadeiros guias, esperando-vos e segurando-vos nesse íterim, para não cairdes durante a vossa grande purificação e nisso afundardes.

Também aqui tudo se efetiva de acordo com a lei de atração da igual espécie! São os *primordialmente criados*, que tão poderosamente atuam.

O primordialmente criado, por exemplo, que corporifica o heroísmo, atua dessa forma sobre *todos* os posteriormente criados, que trazem em si o heroísmo como virtude, e os outros, por sua vez, em sua bem determinada espécie.

O primordialmente criado no reino do puro espiritual atua sempre por si isoladamente para cada espécie. Em sua irradiação ele atua então sobre *grupos* de igual espécie ainda no puro espiritual, que se encontram mais abaixo. E *grupos* de todas as espécies existem então ainda mais para baixo também no Paraíso, entre os perfeitos dos espíritos humanos posteriormente criados, desenvolvidos, e de lá as irradiações se estendem então, indo cada vez mais para baixo, para toda a Criação posterior, para aqueles, com os quais elas ainda podem obter ligação.

Assim, no puro espiritual, no ponto mais elevado, existe para cada virtude apenas *uma* personificação, a qual nisso *é guia* para *todos* os espíritos humanos da mesma espécie! E somente esses poucos são os *verdadeiros* guias, mas somente na mais pura, abrangente objetividade por meio de sua irradiação, *nunca pessoalmente*.

Também isto tudo já foi dito claramente na Mensagem.

Portanto, nem mesmo um primordialmente criado o ser humano pode designar de seu guia *pessoal*. Seria errado. E muitíssimo menos Jesus, o Filho de Deus.

Vós, seres humanos, familiarizai-vos com o fato de que dessa grande, verdadeira condução somente os que estão realmente despertos podem perceber algo no verdadeiro saber, que a *convicção* proporciona. E nem todos, que disso se vangloriam, estão realmente despertos no espírito e com isso nascidos de novo!

É muito melhor se primeiro falardes de *auxiliares*, que se acham muito mais perto de vós do que os guias, e que vos trazem grande proveito no imenso esforço que despendem por vós! Estendei-lhes alegremente gratos a vossa mão e prestai atenção às suas advertências, que constituem uma parte de vossa consciência!

47. Fios de Luz sobre vós!

Juntai agora uma vez as dissertações, que dei nas últimas semanas a respeito do enteal e do ambiente mais próximo do ser humano terreno, nas quais falei do ondular e tecer, pelo qual estais constantemente rodeados, e procurai contemplar os acontecimentos nelas mencionados, reunidos, como *um* só quadro.

Nem é tão difícil assim. Muito rápida e facilmente podereis reconhecer nisso as conexões entre si e com vós próprios. Colocai agora, uma vez, como em um jogo de armar, tudo em movimento em vossa capacidade de imaginação, primeiro nos efeitos isolados em diversas direções, *um após o outro*, e por fim *agindo conjuntamente um dentro do outro*, e vereis com que clareza com o tempo o quadro desenrolar-se-á de modo vivo perante vós.

Procurai ver aí como cada mau pensar ou querer corre como sombra através do tecer, turvando com maior ou menor intensidade o que é claro e destruindo aqui e acolá a beleza, ao passo que todo puro e bom pensar ou querer atravessa iluminando os fios, espalhando beleza e brilho ao longo dos caminhos, que percorre.

O mecanismo em breve tornar-se-á tão familiar a vós, que constituirá para vós um apoio, que vos faz pensar ou querer apenas o bem e, por fim, também agir.

Não poupeis esforços para tanto, advir-vos-á rica recompensa disso, que ninguém vos poderá diminuir. E quando afinal tiverdes o quadro móvel diante de vós, então acrescentai ainda algo, que lhe dê um remate e uma moldura, que seja digno ao quadro.

Imaginai no lugar de um teto somente fios luminosos e delicados, que pendem como um véu extremamente delicado sobre o “tecer ao vosso redor”, do qual emana um perfume delicioso, que sabe fortalecer e vivificar de maneira singular, tão logo uma pessoa se torne capaz de apercebê-lo e dê-lhe atenção.

São incontáveis fios, que trazem em si múltiplas possibilidades de aproveitamento e que se acham sempre prontos a baixar sobre *aqueles* lugares, que mostram anseio por eles.

Caso na movimentação mais abaixo incandesça uma pequena fagulhazinha em qualquer lugar, que faça surgir um anseio, um pedido ou um forte desejo, então os fios de uma espécie igual estendem-se imediatamente em direção a essa fagulhazinha, unem-se magneticamente a ela e fortalecem-na para que possa se tornar mais luminosa e clara e, com isso, afasta de sua volta rapidamente tudo o que é mais escuro e turvo. E quando se inflama intensamente, queima todos os lugares que ainda ligam *aquele* cordão com algo escuro ou mau, em que esta

fagulha procurou desenvolver-se. Dessa maneira esse cordão é rapidamente libertado de tudo que o segurava embaixo.

Mas somente desejos ou pedidos luminosos e puros podem obter ligação com os fios luminosos, que estão continuamente suspensos sobre a movimentação, que envolve constantemente uma alma humana ou uma criatura humana terrena. Desejos escuros jamais encontrarão um apoio aí, porque não podem estabelecer nenhuma ligação com eles.

A ligação desses fios, que provêm do enteal, efetua-se para cada ser humano terreno através do invólucro ou corpo de matéria grosseira mediana, que se costuma chamar de corpo astral. Este é correspondentemente irradiado pela alma em cada uma de suas manifestações. Se as manifestações da alma forem de espécie escura, os fios luminosos, que pendem disponíveis, não encontram nenhuma passagem para o auxílio. Somente por ocasião de manifestações luminosas pode o corpo astral irradiar de *tal forma*, que se abre de forma totalmente espontânea para *aqueles* fios vindos de cima, que são de igual espécie que as respectivas manifestações da alma.

Assim, pois, esse corpo astral de matéria grosseira mediana é a verdadeira porta de ingresso e de saída da alma. Na realidade, os citados fios agem, pois, no plano de matéria grosseira mediana, que denominamos de astral, e atuam por seu intermédio, conforme a espécie de sua incandescência.

Imaginai tudo isso. É tão simples e ao mesmo tempo tão seguro e justo, que nunca é possível que qualquer pensamento ou querer para o bem pudesse ficar sem auxílio. Sempre é tão facilitado ao espírito humano. *Demasiadamente facilitado* para que ele, em sua maneira esquisita, ainda saiba apreciar devidamente o valor, que esses acontecimentos merecem e que em si encerram.

Contudo, para que em vossa capacidade de imaginação não fique nenhuma lacuna, quero mostrar-vos também a origem desses fios, senão para vós eles ainda ficam pendurados no ar, o que é impossível, porque tudo possui um bem determinado ponto de partida nesta Criação, *tem* que possuir, e sem um tal não poderia existir.

Os fios são as irradiações de muitos mediadores enteais, os quais, em sua atividade, ainda não se tornaram bem familiares para vós, mas que já eram bem conhecidos de povos antigos.

Assim como vós, como espíritos humanos, devíeis na Terra ser coletores e depois mediadores para retransmissão de todas as irradiações daqueles espíritos humanos que, mais amadurecidos do que vós, encontram-se em planos mais elevados da Criação, e os quais, por sua vez, fazem a mesma coisa em ligação com espíritos humanos ainda mais elevados e mais

luminosos, mais amadurecidos, até que, finalmente, através disso se efetue a ligação com o Paraíso, onde os espíritos humanos perfeitos e completamente desenvolvidos desta Criação posterior vivem em alegre atividade e que, da mesma forma, têm contato através de uma cadeia de mediadores até o alto com os mais perfeitos dos primordialmente criados no puro espiritual, da mesma forma e em seqüência igual acontece também com todos os enteais, que atuam convosco auxiliando na Criação inteira, porém sempre meio degrau acima de vós.

O que disso desenvolve a atividade em redor ou abaixo de vós, está, em parte, também ligado a vós, porém não dessa maneira. Atenhamo-nos primeiramente *àqueles* fios, que eu mencionei.

Os fios são de variedade tão grande, que nada existe, onde o ser humano terreno e também a alma já distanciada da Terra não pudessem encontrar e receber ajuda, fortalecimento, consolo e apoio no momento em que o seu ansiar ou rogar por isso atingir uma bem determinada força no verdadeiro querer. Não antes; pois palavras formadas, sozinhas, jamais são suficientes para estabelecer a ligação. E também nenhum pensamento fugaz.

Tem que ser um ardente, legítimo, verdadeiro anseio ou desejo, sem cálculo intelectual, sem espera de recompensa, sem qualquer coisa aprendida que, contudo, nunca pode vir realmente do coração ou da alma; pois para isso *apalavra terrena* formada já ata forte demais. A palavra terrena apenas pode dar o rumo ao querer de uma alma, formar uma estrada para o caminho, por onde a intuição quer seguir, não pode, porém, nunca ser *tudo*.

Quando o ser humano não pode reunir os dois, a palavra com o seu querer, quando tem que *pensar* sobremodo na correta formação de suas palavras, então será melhor apenas orar e agradecer ou rogar com a intuição, *sem* palavras! Então, certamente é puro! A palavra firmemente formada turva demasiadamente fácil e restringe cada intuição.

Será mais belo e também mais forte, se puderdes abandonar as vossas palavras e deixardes surgir em seu lugar espiritualmente *apenas uma imagem*, na qual possais derramar a intuição de forma plena e pura! Vós deveis experimentar o que vos é mais fácil e o que não vos restringe.

Então é a vossa *alma*, que fala, tão logo puderdes abandonar as palavras terrenas. A alma, tal como ela falará, quando estiver separada desta Terra e também de todos os planos da matéria grosseira; pois então a palavra formada ficará *para trás*.

Provavelmente agora já perguntareis de novo, intimamente, como então acontece que almas da matéria fina ainda possam falar através de seres humanos, que possuem aptidões

mediúnicas, ou que seres humanos mediúnicos *ouçam* tais almas falar, assimilem-no e retransmitam-no, pela escrita ou oralmente. Sei que muitas perguntas desse teor surgem logo em vós.

Se, entretanto, pesquisardes a fundo em minha Mensagem, então já encontrareis a resposta a todas essas indagações, que nada mais são do que dúvidas de vosso intelecto. Apenas aceitai de modo *certo* o que eu vos digo, então também podereis vós próprios construir tudo *tão* logicamente, que não surgirão mais dúvidas.

Já vos expliquei, há tempos, a função do cérebro terreno, que dividimos em cérebro posterior e cérebro anterior. O cérebro posterior é *impressionado* por *intuições*. Só recebe imagens do querer intuitivo e transmite-as ao cérebro anterior, para este preparadas. O cérebro anterior, por sua vez, recebe-o e torna-o mais *terreno*, ao recompor tudo novamente e, de acordo com sua capacidade diferente de irradiação, condensa-o e transforma-o em matéria terrena mais grosseira. Com isso é prensado em uma forma ainda mais estreita, mais firmemente estruturada e novamente cunhado para a expressão da palavra terrena.

Assim é a atividade dos cérebros desse invólucro terreno de cada ser humano terreno. Os cérebros constituem uma oficina amplamente ramificada, que são uma obra milagrosa repleta da mais intensa atividade. E como o cérebro anterior executa o assim chamado trabalho pesado, isto é, transforma todas as impressões a ele transmitidas pelo cérebro posterior em formas mais pesadas, mais densas, as quais, devido à sua maior densidade, são muito mais delimitadas, a fim de se tornarem nítidas à compreensão terrena, por isso também o cérebro anterior se cansa e necessita de sono, ao passo que o cérebro posterior não precisa compartilhar desse sono e continua a trabalhar serenamente. Também o próprio corpo não necessitaria desse sono, mas sim apenas de *repouso*, de descanso.

O sono é uma necessidade somente do cérebro anterior!

Contudo, também isto é fácil de entender e compreensível para vós.

Precisais apenas refletir com calma e logicamente sobre tudo isso. Pensai, portanto: enquanto o corpo descansa, podeis permanecer acordados e não precisais dormir. Isso vós já tendes presenciado freqüentemente em vós mesmos. Se, porém, o cérebro anterior repousa, o qual vos proporciona o *pensar*, isto é, que efetua a transformação das impressões intuitivas em formas mais grosseiras e mais delimitadas e em densidade mais pesada, se esse cérebro precisa repousar uma vez, então naturalmente cessa também o pensar. Não conseguireis, evidentemente, pensar em alguma coisa durante esse repouso do cérebro anterior.

E somente o poder pensar denominais aqui na Terra de estar acordado, o não poder pensar

de sono ou inconsciência. Trata-se aí sempre somente do chamado estado de consciência *diurna*, que é exclusivamente atividade do cérebro anterior. O cérebro posterior está sempre acordado. —

Após esta divagação, voltemos novamente à linguagem das almas, nas quais as palavras estreitamente formadas desaparecem e onde só subsistem as imagens, que têm de formar o conceito. Essas imagens da vontade ou da vivência de almas falecidas imprimem-se da mesma maneira nos cérebros posteriores das criaturas humanas terrenas, quando a estas comunicam algo, como o seu próprio querer, e, correspondendo à sua espécie, o cérebro posterior transmite essas imagens recebidas, imediatamente adaptadas, ao cérebro anterior, que, por sua vez, de acordo com sua espécie, comprime as imagens recebidas e deixa-as chegar à expressão no pensar, na palavra ou na escrita.

Para muitas pessoas mediúnicas isso naturalmente parece assim, como se *ouvissem* essas palavras perfeitamente, originado novamente pelo efeito do cérebro anterior, o qual também está ligado ao *ouvido* e assimila as impressões *deste*, a fim de transformá-las correspondentemente.

Nestes casos aqui mencionados, porém, quando se trata da chamada “clariaudição” da matéria fina, o cérebro anterior, durante a transformação em densidade maior, irradia as imagens intuitivas recebidas do cérebro posterior em caminho *inverso* também para o ouvido, o qual, então, ao moldar as palavras durante a sua formação, é levado a vibrar junto, visto existir a ligação e também estar sempre receptível.

Devido a esse caminho *inverso* rumo ao ouvido de matéria grosseira, isso naturalmente soa então um pouco diferente ao indivíduo mediúnico, porque a espécie das vibrações difere daquelas, que geram as ondas sonoras da matéria grosseira e que atingem o ouvido do corpo terreno pesado, que as retransmite para o cérebro anterior.

Nesse processo de clariaudição, porém, não entra em consideração a matéria grosseira externa mais pesada do ouvido, mas, sim, a matéria grosseira mais fina. Disso podeis fazer uma idéia; pois a matéria externa e mais pesada é demasiadamente grossa e rígida para responder às vibrações mais delicadas vindas do cérebro. Em tal caso vibra apenas a matéria grosseira mais fina, que tem a mesma espécie das vibrações do cérebro anterior.

Os pontos de recepção ou de captação do ouvido *externo* são atingidos e acionados eficazmente somente pelas ondas sonoras mais grosseiras *vindas de fora*.

Penso que pudestes seguir-me facilmente nessas considerações, por isso tornei-me também um pouco mais pormenorizado, para vos fazer tudo bem compreensível. Assim é,

portanto, o processo das transmissões por meio de imagens ao invés de palavras, conforme as empregam as almas da matéria fina para formar nos seres humanos terrenos a noção do seu querer.

Assim, também o “ouvir” das almas, que se tornaram mais luminosas e leves, lá, é *de dentro para fora!* O processo segue o caminho *inverso* que na matéria grosseira com o invólucro protetor devido à sua densidade, mas também inibidor, cuja proteção na matéria fina não é mais necessária.

Com isso podeis explicar também mais facilmente a circunstância de que as almas, que não se abrem *interiormente*, são *surdas* lá, bem como *cegas*; pois que o verdadeiro ver é um ver *do espírito*, eu já esclareci em uma dissertação anterior.

Muitos indivíduos astuciosos, particularmente intelectivos, que, no entanto, podem ser melhor qualificados como presos ao cérebro terreno, aqui talvez esbarrarão *com o fato* de que o modo de expressão de diversas almas falecidas através de um mesmo médium freqüentemente *também* é de todo diferente, apesar de usarem o mesmo cérebro como instrumento.

A circunstância deveria, na realidade, indicar mais *para o fato* de que elas, *apesar disso*, usam ainda um idioma na expressão da palavra para se fazerem compreender, sobretudo porque algumas vezes tais manifestações são feitas também em idiomas, que o médium ignora por completo, como inglês ou francês, latim, japonês, turco e outros mais.

Mas isso não é convincente, porque tais manifestações provêm sempre apenas de planos *que ainda pertencem à matéria grosseira*, que abrange muitos planos. Lá, o processo ainda se assemelha à matéria grosseira pesada da Terra.

Somente na *matéria fina*, que é de espécie totalmente diferente da matéria grosseira, modifica-se com essa espécie também a forma de expressão das mesmas leis da Criação, sobre o que várias vezes já me referi na Mensagem.

Não deveis cometer o erro de querer comprimir a minha Mensagem, que abrange toda a obra da Criação e vai ainda muito além, tal como ela *é*, no vosso pequeno mundo de pensamentos! Com isso não iríeis muito longe; pois muitas vezes eu comprimi amplitudes imensas em uma única frase pequena, a fim de dar-vos, pelo menos para a vossa compreensão, uma possível imagem básica completa, na qual encontráis um apoio, para não ter que continuar a vagar sem alvo em um campo, que nem sequer abrange a mínima parte do vosso ambiente mais próximo. Para compreender direito a minha Mensagem, tendes de *assimilá-la!*

Por enquanto quero dar-vos apenas *conexões*, não os pormenores! Somente quando tiverdes fixado a grande correlação, então podereis entrar de modo conseqüente também nos pormenores, sem nisso ter que perder a relação do conjunto.

Quanto mais alto chegardes, tanto menos isto se deixa expressar com palavras, por fim tudo para vós será somente *irradiação*, aí tudo o mais termina.

Para vós, acentuo especialmente, portanto, para o espírito humano terreno, para o espírito tornado forma da Criação posterior! Tudo o mais, que não estiver abaixo ou ao lado de vós, jamais podereis compreender.

Aquilo que para vós se torna irradiação é, para o que está acima de vós, ainda visível, palpável e formado. Assim continua, cada vez mais alto, até que por fim somente ainda o divino pode reconhecer tudo formado no divino, exceto o próprio Deus, que mesmo pelos divinos não pode ser reconhecido em Sua inentealidade, com exceção de Seus Filhos, que se originam Dele próprio e não apenas de Sua irradiação.

Lembra-vos disso sempre de novo e aproveitai aquilo que vos dou, *sempre somente assimilado por vós com vistas ao presente e ao vosso ambiente mais próximo*! Não subais de maneira fantasiosa com o querer saber *àquelas* alturas, onde nem poderíeis atuar, nem reconhecer. Porém, saber as *correlações* com issovós é indispensável, se quiserdes andar *direito*, onde tendes que permanecer conforme a lei! E para tal fim quero transmitir-vos as *correlações*!

Voltemos, pois, novamente aos nossos fios, que pendem por cima da tecedura, que em redor de vós está em constante movimento. Trata-se de irradiações de mediadores enteais, que se encontram na grande corrente que desce lá de cima. Vindas *de cima* para baixo, isso não deveis esquecer, senão perdereis a correlação. Anteriormente, expliquei-o apenas em escala ascendente, porque então me encontrava nas *extremidades* dos fios pendentes, a fim de completar a imagem, que fizemos surgir diante de nós.

São, portanto, espécies bem diversas desses fios. Eles têm sua origem na irradiação dos respectivos entes, que acolheram a força retransmitida pelo mediador, que se encontra respectivamente mais elevado, e novamente a transmitem, no que ocorre uma modificação no perpassar, pelo que a irradiação é adaptada *àquela* espécie, que ela então atinge como subseqüente em sua rota descendente.

Desses fios os seres humanos terrenos podem receber fortalecimentos para *cada* virtude e para cada boa vontade! A qualquer hora; pois tais fios pendem *sempre* sobre vós, prontos e à espera de que tenhais anseio por eles.

Quero relatar-vos apenas de *uma* espécie, para que saibais como esses processos ocorrem em exato cumprimento das leis primordiais da Criação, através de seus próprios efeitos.

Elisabeth, a Rainha primordial da feminilidade, abrange em sua perfeição *todas* as virtudes e predicados.

Dela partem então as irradiações correspondentes à sua espécie, descem pela região do divino e saem também para fora, para o reino do puro espiritual, onde se encontram as muitas gradações de todos os primordialmente criados.

Em cada degrau para baixo, as irradiações apartam-se em espécies de componentes individuais, que se corporificam logo no ental como cópias de sua origem, isto é, como cópias de Elisabeth, o ponto de partida dessas irradiações. Isso acontece no ental *e* no espiritual, visto que da Rainha primordial promanam *ambas* as espécies de irradiações, que ela mantém reunidas em si.

Suas formas se constituem exatamente segundo a respectiva e bem determinada espécie individual das irradiações, que elas corporificam e que elas próprias *são*. Com isso aparecem naturalmente também diversas variações no aspecto ou na aparência das cópias, que sempre exprimem de maneira clara e inequívoca *aquilo*, que a referida espécie de irradiação contém e efetua.

Assim aumenta por fim cada vez mais o número das espécies individuais, que se mostram corporificadas. Foram denominadas outrora de deusas e deuses pelos povos antigos, porque esses seres humanos naquele tempo não podiam ver mais longe e imaginavam as mediadoras dessas irradiações já como os verdadeiros pontos de origem e consideravam-nas por isso como as mais elevadas, que existiam.

Por isso, partindo dos espíritos humanos, imaginado uma vez em sentido inverso agora para cima, encontramos muitas dessas mediadoras, e também mediadores, no ental. Por intermédio deles, cada ser humano terreno pode obter *tudo*, se apenas ansiar com pureza por alguma coisa. A castidade, que, aliás, é totalmente diferente do que os seres humanos imaginaram, a fidelidade, a fertilidade, a veracidade, a graça, a modéstia, a diligência (vibrando na lei do movimento) e muito mais. Para cada uma é corporificada uma mediadora para todo o feminino, assim como também existem mediadores para todo o masculino, por exemplo, para a força, a coragem, a intrepidez, destreza, verdadeira e pura fidalguia e tudo o mais, que aqui não é necessário citar, porque apenas quero desenvolver-vos um quadro aproximado para melhor compreensão daquilo, que estou oferecendo hoje.

De cada um desses mediadores, que através das apartações das partes individuais

tornaram-se necessários, partem os fios, que vos descrevo. E cada um desses mediadores tem, por sua vez, também muitos auxiliares, que se encontram em redor dele e atuam dentro das irradiações. É um alegre flutuar, que há em toda essa atividade!

No entanto, se olhardes *hoje*, nos tempos *atuais*, para esses fios, abrir-se-á aos vossos olhos um quadro desolador; pois muitos desses fios, sim, a maior parte deles, pendem sem encontrar ligações com os seres humanos terrenos. Esvoaçam ao léu para lá e para cá, inteiramente inaproveitados, sem serem recebidos pelos lugares, aos quais foram destinados no amor auxiliador.

Esses fios assim suspensos mostram *vossa culpa*, ó seres humanos terrenos, assim como muita coisa mais já clama a vossa culpa para fora, para a Criação, e para cima, ao Criador, que até agora tanto vos cumulou com Seu amor, e que nas sagradas leis tanto vos facilitou para reconhecerdes exatamente os caminhos, que devíeis trilhar!

Como tereis de envergonhar-vos, quando então o reconhecimento chegar! Vós, seres humanos, sois aqueles e os únicos, que não transmitem direito o recebido, e que neste caso também falharam completamente como mediadores, porque nisso já faz muito tempo que não sois mais capazes de receber.

A tal respeito já não há mais muita coisa a dizer. Tristes se encontram todos os mediadores no enteal, que estão em ligação convosco, ó seres humanos. Acusadoramente levantam os fios, que também a eles, através da utilização pelos seres humanos terrenos, deveriam trazer correntes recíprocas, as quais vivificam, com o mais belo colorido, a unilateralidade do somente irradiar, deixando-a dessa maneira fortalecer-se e incandescer-se de modo mais poderoso e benfazejo ainda. Eles secaram nas extremidades e atrofiaram.

Apenas aqueles mediadores, que se encontram em ligação com animais, plantas e pedras, ainda se mantêm firmes e alegres; pois seus fios de irradiação estão esticados no circular da reciprocidade, através do dar e do receber, que também nisso tem de residir, obedecendo alegremente à lei da Criação, gratos por ter sido dada a possibilidade para isso no amor universal de Deus, que nisso se revela.

Assim, através do pensar errôneo, que cultivastes, abristes uma fenda feia e prejudicial no quadro, que mostra aquela parte do tecer da Criação que está mui estreitamente ligada convosco. Espalhais coisas feias em redor de vós, seres humanos, por onde quer que andeis e estejais. Até onde vossos pensamentos puderam alcançar, lá destruístes a harmonia, com isso a beleza e também o poder amadurecer conforme as leis. Muito tendes a responder e também a expiar!

48. Sons natalinos vibram exortando pelo Universo

Os sinos de Natal anunciam desta vez o início do fim de uma era universal! A humanidade deixa os sons atuarem sobre ela de modo confortador, com a idéia de que eles anunciam a respeito da existência de seu Redentor, que outrora veio à Terra e por ela lutou, por ela sofreu e morreu.

Os seres humanos ouvem um *consolo* nesses sons, uma satisfação interior, à qual procuram entregar-se, por julgarem que nisso reside fé.

Tudo isso, porém, nada mais é do que um estado difuso da indolência espiritual humana, que os quer fazer passar dormitando para a morte espiritual, que os extermina desta Criação como imprestáveis.

E muitos dos seres humanos terrenos já estão dormitando! Outros são açoitados pela aflição. Não podem sentir nenhuma alegria com esses sons, que deixam os terrenalmente saciados em um estado de agradável satisfação. Para eles esse tanger significa novas preocupações, nova mágoa e novo rancor contra o destino, que, aparentemente com injustiça, assim os negligencia e os tortura. Nisso a exasperação aumenta neles lentamente contra os próximos, os quais, segundo sua opinião, estão passando melhor do que eles próprios.

Existem também muitos que, prostrados por uma doença, reclamam contra aquela inevitabilidade da providência, que tirou justamente deles uma pura alegria da festa.

E outros, por sua vez, enfiados no trabalho, não pensam em nada, a não ser nos ganhos, que pretendem auferir com o seu trabalho.

Nem um sequer, entre todos os seres humanos, ouve nesse tanger aquele som angustioso que nele vibra, que enteais temerosos procuram emitir assim como a última advertência antes da sinistra tempestade! Eles anunciam o fim repentino de uma era universal!

Os seres humanos, porém, nada ouvem disso, estão demasiadamente ocupados consigo mesmos. Não têm tempo para outras coisas, menos ainda para um aprofundamento interior e para o auto-reconhecimento, que seria tão urgentemente necessário nessas horas. Assim permanecem surdos ao perigo, e não dão atenção às ondas que se aproximam tempestuosamente, cuja força esmagadora os enteais, pressentindo, já intuem.

Quando então a grande desgraça se lançar sobre esta Terra, não haverá mais nenhum parar nem retroceder. O fim terá que ser saboreado, por mais amargo que seja o gosto.

Escutai o som dos sinos e reconhecei o que ele vos quer dizer *desta vez!* Há algo nele que até agora nunca houve. Desaprendestes, no entanto, de ouvir algo nisso. Fechastes-vos contra todo o tecer na Criação, já desde longo tempo, e por essa razão não mais conseguis perceber todas as advertências, mas, sim, cambaleais, desatentos, à beira do mortífero abismo, onde cada passo inseguro pode trazer-vos a destruição.

E nisso ainda mantendes os olhos bem fechados, porque não mais podeis suportar a Luz, pois ela vos ofusca, provoca dor, em vez de vos confortar e fortalecer.

Miseros, vós que, por essa razão, não mais podeis receber a Luz, e somente as trevas vos parecem benfazejas; ide, reuni toda a vossa força e escutai *dentro* de vós, em *redor* de vós, até descobrires o perigo ameaçador; pois senão ele cairá sobre vós de modo totalmente inesperado. Contudo, já deveis apressar-vos; pois pouco tempo vos resta para isso.

Também agora não mais vos será facilitado, porque não quisestes ouvir as advertências de Deus, mas vós vos mantivestes, sim, fechados a cada exortação proveniente da Luz, assim que nisso fosse esperado e exigido que finalmente deveríeis *despertar* do estado de indolência espiritual, a fim de espiritualmente vibrar junto na lei da movimentação!

E essa exigência provém *sempre* da Luz, ao passo que todos os engodos das trevas permanecem dirigidos para o comodismo espiritual. O diferenciar aí não é tão difícil para vós, se apenas tiverdes a vontade para isso. Mas é justamente isso que vos falta.

Comodismo ficará sempre *contra* a lei da Criação, que contém a vontade de Deus e *exige a movimentação*; pois o comodismo do espírito humano torna-se indolência, que conduz ao sono letal, e, com isso, ao falhar na Criação e à destruição. *Não* existe *um* caminho, que seria capaz de desviar de tais conseqüências. Inteligência habilidosa *não* é movimento espiritual.

E que deveis ficar incondicionalmente sujeitos a essas gravíssimas conseqüências é *o que* as trevas querem. O chamado proveniente da Luz *sempre* exigirá *a vivacidade*; pois senão acontece com cada espírito humano na Criação como com o nadador na correnteza. Se não se mantiver mediante constante movimento na posição que ocupou, então a correnteza o arrastará assim que quiser descansar, e ele terá então que multiplicar os esforços, para finalmente voltar, muito cansado, para a mesma posição, que com poucos esforços poderia ter mantido como que brincando. E com a reconquista da posição *antiga*, nem ganhou alguma coisa a mais, apesar do grande esforço.

Tornai-vos uma vez, com um único movimento, realmente espiritualmente *livres!* *Então*, reconhecendo, encontrareis por toda parte apenas um grande e indizível amor de Deus, para onde quer que olheis. Estais, pois, cobertos por ele e não atentais, tal como as crianças

mimadas, sentadas de mau humor diante da mesa posta, por não sentirem mais atração por gulodices, que podem comer diariamente, quando quiserem.

Também vós estais sentados diante da mesa posta desta Criação e acostumastes-vos sempre apenas a *tomar* dela inescrupulosamente! Entre o tomar exigindo, porém, e o poder receber com vontade pura existe uma grande diferença.

Passastes bem demais na Criação. O vosso livre poder querer tornou-vos seres humanos terrenos arrogantes. Brincastes com isso na arrogância e – agora, no final, *perdestes* esse jogo! *Agora*, logo chegará à vossa consciência qual o valor que tivestes nas mãos com o livre poder querer, ao qual jamais atentastes; sobretudo, nem pensastes que tal *valor* também acarreta *obrigações*, que se encontram no *reconhecer da responsabilidade* por esse grande feudo.

Levianamente lidastes com o poder querer, por essa razão ele agora terá que ser tirado de vós, até que antes vós vos mostreis dignos de, por sua vez, recebê-lo novamente. O ser humano, com sua maneira esquisita, infelizmente só consegue apreciar *aquilo*, que teve de adquirir *penosamente* para si, ou somente quando repentinamente lhe é tirado algo, a que há muito está habituado. Somente o que foi tirado desperta nele o conceito de valor!

Tudo isso também está contido nas torções de seu ser, nas quais encontrou a presunção e nisso desaprendeu por completo de *receber* verdadeiramente!

Reside na capacidade de receber algo tão inestimavelmente grande, como hoje ainda não sois capazes de compreender, senão não o calcaríeis continuamente tão desdenhosamente com os pés, nem o deixaríeis despercebido. *Reside nisso a verdadeira condição humana! Receber consciente* e verdadeiramente as graças de Deus, somente *isso* faz do ser humano um ser humano!

Nisso, contudo, a presunção deve estar totalmente eliminada, senão não existe um verdadeiro receber. Com presunção ao fundo não poderia ser possível. E quem aprendeu primeiro uma vez a receber de modo acertado, esse também distribuirá de bom grado de forma correta. Com isso elecumpre então a predominante lei básica do puro amor, que perflui de modo luminoso, irradiante e vitorioso a Criação: que somente no dar também reside o verdadeiro receber!

O processo está firmemente ancorado em cada acontecimento espiritual, contudo ele se efetiva também até a matéria grosseira. Vede a festa de Natal!

Quão poucas pessoas existem, que sabem dar de *maneira acertada* ou simplesmente dar!

Um sinal da propagação da ilimitada superficialidade; pois um presentear impensado é feito superficialmente, o que constitui apenas uma conseqüência da indolência espiritual, adquirida por muitos seres humanos. Então nem é de se surpreender que tal presentear freqüentemente só traga pouca alegria.

Contudo, se presenteais *ponderadamente*, com compreensão íntima, então esse dar também está mesclado com legítima alegria e com amor, que, por sua vez, deixará vós doadores serem ricamente presenteados nesse dar por meio da alegria que despertais, mesmo que seja apenas uma palavra certa no momento certo!

O presenteador, que dá corretamente, porém, é *severo* em sua escolha. Jamais, por exemplo, terá a idéia de dar dinheiro como presente a uma pessoa leviana, que o utilizará sempre conforme sua maneira leviana, em prejuízo de si própria e talvez ainda de outros, mesmo que seja apenas em prejuízo da saúde de seu corpo terreno, ao ocupar-se com o fumar, beber ou outras extravagâncias, para o que *vós*, então, proporcionastes a ocasião por meio do presente mal aplicado.

É inacreditável quanto exatamente *nisso* muitas vezes se peca por superficialidade no dar, ao qual falta todo o amor. Isso mostra, então, claramente, que o presenteador apenas se empenha em ver-se livre rapidamente de um costume incômodo mediante cumprimento.

Por essa razão, tudo, que quiserdes dar, dê com ponderação e amor; pois este já vos fará intuir o que é o certo.

Os seres humanos poderão reconhecer seu próprio estado torcido mais facilmente *no modo, como* se encontram na Criação. Tudo é, pois, amor puríssimo, que dela floresce ao seu encontro, mesmo se contemplarem somente a própria Terra. Com exceção daquilo, que provém dos seres humanos.

Os próprios seres humanos, porém, não mais conseguem *receber*, mas, sim, querem encarar de modo autoritário e exigente todas as dádivas com aquilo, que eles próprios criaram para si: *com o dinheiro!*

Consideram-no muito mais do que todos os objetos, que com ele podem comprar, para com isso alegrarem a si próprios bem como a outros. Torturam-se *por causa desse dinheiro*, perseguem-se, atacam-se e enganam-se, caluniam, roubam, assaltam, matam, não por causa da beleza e das dádivas desta Criação, que lhes são ofertadas espontânea e facilmente, mas, sim, apenas por causa do dinheiro, dos bens com ele compráveis, e também por causa dos *prazeres*, que com ele podem proporcionar a si mesmos, prazeres, que o seu intelecto criou!

Em tudo isso vós não encontrais nenhum anseio por uma vida terrena com trabalho sereno de um ser humano que, em silencioso agradecimento a Deus, ainda se alegra com as belezas desta Criação! Tal ser humano, com um sorriso, é denominado de esquisitão, que não possui nenhum impulso para algo “superior”. Com esse superior, contudo, entende-se tudo o que é baixo, que consiste na insensata acumulação de bens terrenos, apenas para possuí-los, para com isso proporcionar a si próprio, e talvez a algumas pessoas que lhe são mais chegadas, um estilo de vida ainda mais opulento, que infalivelmente trará grande dano espiritual de múltiplas maneiras; pois a permissão de ser rico *compromete*, não apenas perante os seres humanos, mas também perante o Criador!

Muitos desses seres humanos terrenos progrediriam melhor espiritualmente, se *não* pudessem usufruir suas vidas terrenas comodamente! Como é em tudo, assim também deve ser em relação à riqueza: ela permanecerá no futuro somente *com aquele*, que sabe lidar com ela do modo *desejado por Deus*, que, portanto, a conduz para bênçãos. Em tais mãos ela crescerá continuamente.

Esse ídolo tornar-se-á, agora no Juízo Final, destruição para os seres humanos terrenos, para que no vivenciar reconheçam essa correria desvairada como *aquilo*, que ela *é: indigna* da humanidade, que tem deveres *perante o seu Criador!*

Se a Palavra Sagrada do Filho de Deus, Jesus, tivesse sido assimilada corretamente pela humanidade há dois mil anos, então tudo hoje teria que ter um aspecto diferente do que infelizmente tem!

Ao ser humano, antigamente como também hoje, falta para isso, como em toda parte, a vontade para o verdadeiro receber! Ele não *consegue* mais receber, porque sua presunção envenenou totalmente o solo necessário para isso. E por isso também assimilou a Palavra de modo torcido desde o princípio. Nisso nada foi melhorado ou reparado nesse ínterim, mas, pelo contrário, ainda mais alterado pelo querer humano, que apenas conhece *um* alvo: interpretar tudo de *tal maneira*, que lhe traga proveito do modo mais cômodo e, antes de tudo, não o inquiete de maneira alguma.

O ser humano não considera aí que foi a Palavra de *Deus* e não uma palavra humana, que ela, por essa razão, também não deve ser interpretada conforme o *sentido humano*. Veio de cima para baixo, até a Terra, e não partiu desta Terra.

Torna-se difícil para mim, dizer muito sobre isso, porque é por demais desagradável focalizar a rigidez limitadora, com que as sublimes palavras de Jesus ainda hoje são ensinadas e, além disso, interpretadas segundo os desejos da humanidade, ao passo que elas eram *de abrangência universal*.

Os seres humanos desta Terra, que, hoje, em seu baixo nível com relação ao verdadeiro reconhecimento de Deus, se superaram em muitas coisas, para as quais eles próprios olham com asco, quando deparam com algo análogo no longínquo passado dos povos terrenos, só que sob forma diferente, formaram do sublime significado das palavras de Cristo caricaturas, que correspondem exatamente à sua comodidade espiritual e ao seu pendor por posse terrena e influência terrena, sim, que o apóiam e facilitam extraordinariamente a sua realização. *Nessa* direção foi alterado o maravilhoso sentido de muitas palavras de Cristo.

O Juízo divino falará assim a tal respeito em breve, melhor e mais nitidamente do que palavras terrenas o conseguem, e somente o que realmente foi legítimo e é legítimo permanecerá ainda daquilo que existe. —

Assim, foi completamente em vão o grande sacrifício de amor, que Jesus trouxe, quando a Estrela de Belém anunciou o seu nascimento terreno à humanidade. Os seres humanos já naquele tempo não foram mais capazes de receber essa inapreensível dádiva do amor de Deus de modo verdadeiro e com pura humildade; pois sua presunção já era grande demais!

Sim, os seres humanos estão mal acostumados! Por isso não mais enxergam, na superabundância de todas as dádivas que podem haurir, o grande amor de Deus, mas na arrogância tornam-se ou autoritários ou teimosos. Em ambos os casos eles mesmos estragam as alegrias, que poderiam sentir, porque assim envenenam em si mesmos qualquer prazer puro, que somente um verdadeiro poder receber oferece.

A conseqüência disso, por sua vez, é desânimo, tão logo não mais possam haurir da abundância. Ficam então receosos, porque não possuem a confiança em Deus no sentido *certo*, como é necessário àquele, que corajosamente quer enfrentar tempestades! Não é um capitão de pleno valor aquele, que ainda não pôde conduzir seu navio através de fortes tempestades.

Na confiança em Deus reside, se observardes direito, *obediência* a Deus! E obediência a Deus o ser humano já desaprendeu totalmente. Não *gosta* disso em sua ilusão de ser o soberano desta Terra. Nisso, não reconhece que se tornou apenas uma péssima caricatura de um verdadeiro soberano, como ele, por toda parte sob a pressão do intelecto, criou caricaturas estreitamente delimitadas em lugar daquilo, que deveria criar.

Assim não se tornou um sábio soberano na Criação, mas, sim, um déspota *(Tirano, opressor.) ignorante e obstinado, contra quem se rebela agora tudo, o que vibra e quer vibrar corretamente na vontade de Deus.

Autoritário e teimoso! Essas são características dos seres humanos, que se elevaram sobre

as massas espiritualmente indolentes, que troteiam pelo seu caminho. Entre esses seres humanos espiritualmente indolentes encontram-se naturalmente muitos especialmente inteligentes, uma vez que intelecto e espírito não podem ser considerados a mesma coisa. Existem pessoas inteligentes muito ativas, que, *no entanto*, dormitam espiritualmente, ou cujo *espírito* se encontra firmemente *emparedado*, restrito da pior forma.

Por outro lado, existem seres humanos espiritualmente fortes, que são extremamente valiosos *para* e *na* Criação, sem que os próximos, grosso-materialmente, notem algo disso. Isto acontece, porque os seres humanos não consideram todos os frutos indiretos e ricos de tais maravilhosas irradiações como conseqüências da constituição espiritual de tais pessoas, às quais eles terrenamente não dão grande valor, por não terem se destacado com atividades do intelecto.

O que realmente é mais elevado, o ser humano de hoje não sabe apreciar, porque não o conhece mais. E, no entanto, espírito e intelecto poderiam dar-se muito bem, sim, o trabalho conjunto *deve* existir na Terra, se o ser humano, como conseqüência imediatamente visível, quiser realizar algo de grande na matéria grosseira. Mas, nisso, o espírito tem que estar *acima* do intelecto e guiá-lo.

Então a bondade espiritual perpassará e aquecerá vigorosamente todos os atos do intelecto terreno, com o que também os castigos, mesmo na maior severidade, conterão amor. Amor, que em cada castigo apenas vê o *caminho para a ajuda*, assim como é unicamente certo de acordo com as leis oniscientes de Deus! Sob castigo não se deve entender algo, que deva *compensar* alguma culpa apenas na mesma moeda. Não encontrareis *nada* tão unilateralmente configurado e pensado em toda a Criação, a não ser o pensar e agir, que o espírito humano criou para si!

Nisso tendes de reconhecer imediatamente que *não* pensais nem atuais de acordo com a vontade de *Deus*, mas, sim, que sois obrigados a transformar-vos agora completamente também nisso, se é que se deva falar de um Reino de Deus na Terra!

Muito trabalho se encontra diante de vós, mas primeiramente o grande trabalho *em vós próprios*, antes que possa surgir uma edificação de acordo com a vontade de Deus, que contenha bênçãos em si e força para subsistir, para o que, pois, deveis fornecer a base como firme apoio terreno.

Eu sei que estais dispostos a fazer o máximo para isso! Trabalharíeis alegremente dia e noite, sem cansar, faríeis também de bom grado todos os sacrifícios que vos são possíveis, com a disposição de pessoas realmente boas, que sois, contudo trabalhar em vós próprios, *primeiro dentro* de vós, isso se vos torna amargamente difícil! Torna-se difícil para vós,

porque todo o vosso pensar não estava sintonizado com isso.

Quereis, sim, fazer tudo, também o tentais, mas sempre de novo resvalais aí para os trilhos dos velhos hábitos do comportamento humano, que, provenientes de milênios, ainda hoje pesam sobre vós de modo embaraçador.

Vós, que assimilastes minha Mensagem, porém, encontrai-vos muito próximos disso, já estais no despertar, e será necessária apenas uma pequena arrancada dentro de vós, a fim de tornar-vos *livres* para as coisas grandes.

E essa arrancada, que é decisiva nisso e tão fácil, esta não sois capazes de dar! Nisso sois como uma criança bem pequena, diante da qual se encontra um risco de giz, que ela não quer transpor, por pensar não poder fazê-lo! E não mais do que um tal risco de giz se encontra diante de vós como obstáculo. Um risco de giz, que apenas vos confunde, mas que jamais pode tornar-se o menor impedimento, desde que essa hesitação não provenha de vós, por serdes demasiadamente receosos para dar esse passo tão necessário.

Mas *tereis* que consegui-lo, e já tendes a força dentro de vós! A *chave* para isso é exclusivamente o singular e, contudo, tão simples segredo do verdadeiro poder receber, que floresce somente da legítima humildade.

Nisso não precisais aprender adicionalmente o mínimo sequer, mas, sim, *apenas remover* o que ainda tendes pendurado em vós de coisas antigas e gastas, ou o que tendes diante de vós, obstruindo o caminho.

Tornai-vos *novos dentro de vós*, vós que quereis seguir-me, então também vosso ambiente formar-se-á novo na pressão, que provém de vós e que irradia através de vós! Pois somente no *tornar-se novo* formareis uma passagem pura para a força de Deus, que vos perpassa já desde longo tempo.

Trata-se de um pequeno, bem pequeno passo, que ainda tereis de dar, mas ele é inevitável e *tão* importante, que transformará e fortalecerá todo o vosso pensar para os mais maravilhosos efeitos!

Deus espera por vós! E Ele esperou, cheio de graças, para que não tivésseis de sucumbir na hora de vossa aflição!

Tem que ser criada uma base firme e inabalável, desta vez para uma nova era! Uma base, que irradia de modo puro, límpido como cristal sobre todos os seres humanos. Não deve

novamente poder ser tornada superficial e torcida, como aconteceu outrora, quando Cristo Jesus veio à Terra e seu tão grande sacrifício de amor não encontrou junto à humanidade aquele solo, que pudesse ser capaz de receber com pureza essa dádiva de Deus!

Tomai a lembrança de hoje do nascimento do Filho de Deus, Jesus, na Terra como motivo para dar esse último passo, que ainda vos é necessário, para o qual já há muito levantastes vosso pé. Fazei o esforço e caminhai corajosamente. Não é difícil, e continuamente lembrar-vos-eis então disso agradecidos.

Rogai a Deus para que esta festa agora também possa tornar-se o dia de *vossa* renovação para a *vossa* grande transição!

49. A Rainha primordial

Já desde sempre vibra nos seres humanos um saber a respeito da rainha primordial, designada por alguns também de mãe primordial, ou rainha do céu. Há ainda muitas outras denominações, e como sempre, com a denominação os seres humanos imaginam algo bem determinado, que corresponde aproximadamente à respectiva *denominação*, a qual serve apenas para despertar uma imagem disso no espírito.

Tal imagem se orienta então naturalmente sempre de acordo com a respectiva espécie de uma denominação e, não por último, fortemente também de acordo com o caráter e cultura da pessoa que, ao ouvir, deixa surgir em si a imagem. Sempre, porém, cada denominação *diferente* fará surgir também uma imagem diferente. Isto, no espírito humano, nem é possível de outra maneira. A denominação na palavra desperta uma imagem, e a imagem, por sua vez, forma a seguir então o *conceito*. Nessa seqüência reside o círculo de movimentação do ser humano terreno ou, melhor dito, do espírito humano encarnado na Terra.

Tendo ele partido desta Terra, então se extingue para ele também a denominação na palavra, como a permanência na Terra o condiciona e conhece, e permanece-lhe ainda a imagem, que nele então tem de formar o conceito.

A palavra terrena, e a imagem, que surge no espírito, são, portanto, para o espírito humano os meios auxiliares para formar o conceito. A esses meios auxiliares juntam-se por fim ainda a cor e o som, para ainda completar direito o conceito. Quanto mais alto o espírito humano subir na Criação, tanto mais forte sobressaem então a cor e o som em seus efeitos, ambos na realidade não são duas coisas separadas, mas, sim, *uma só*. Para o ser humano apenas *parecem* ser duas, porque em sua condição terrena não é capaz de abrangê-las como uma só. —

A participação da cor e do som na formação de um conceito nós também já encontramos aqui na Terra nesta matéria grosseira, mesmo que proporcionalmente delineada somente de modo fraco; pois muitas vezes, na formação do conceito a respeito de uma pessoa, a sua escolha das cores para seu ambiente e seu vestuário representa um papel que não deve ser subestimado, mesmo que para o ser humano seja, na maioria dos casos, inconsciente.

E no falar, através da entonação alternada utilizada, involuntariamente ou também de maneira proposital, fica este ou aquele dito formalmente sublinhado, destacado e, conforme se diz muito bem: “acentuado”, a fim de despertar com o que foi dito uma “impressão” bem *determinada*, o que não significa outra coisa senão querer deixar surgir com isso o conceito certo no ouvinte.

Na maioria dos casos isso também é alcançado, porque de fato facilita ao ouvinte, com a entonação correspondente, formar uma “imagem” mais correta do dito.

Naturalmente não é diferente também com os efeitos das diversas denominações a respeito da rainha primordial. Com a denominação rainha primordial surge uma imagem bem diversa do que com a denominação mãe primordial. A expressão rainha primordial também cria desde logo uma certa e justificada distância, ao passo que mãe primordial quer ligar mais intimamente.

Além do mais, justamente tudo a esse respeito terá que permanecer sempre um *vago* conceito para os seres humanos, visto que com cada uma de suas tentativas para compreensão só pode provocar uma imensa restrição e diminuição do que realmente é, a qual não lhe transmite *aquilo*, que *é!*

Ainda assim quero dizer alguma coisa a respeito, porque senão a fantasia doentia dos seres humanos, incentivada e, determinante, também dirigida pela sua presunção, cria disso idéias, que, por sua vez, como sempre nisso, procuram impelir notoriamente para o primeiro plano alguma importância e apreciação do espírito humano terreno.

Para que isso não possa acontecer e para evitar equívocos, quero falar uma vez sobre isso, principalmente porque também nas concepções agora já existentes encontra-se muita coisa errada.

O pensar e desejar próprio em demasia dos seres humanos desempenha um papel nisso. E isso sempre acarreta confusão, quando se trata de coisas, que o ser humano sequer pode imaginar, mas que simplesmente só consegue receber se oferecido de cima, pressuposto que tenha preparado em si o terreno para a recepção, do que faz parte a *humildade*, a qual o ser humano do tempo atual não possui.

E para aumentar ainda mais a confusão, muitas pessoas também denominam a *mãe terrena de Jesus* de rainha celestial, o que, com alguma noção das rígidas leis primordiais da Criação, nem poderia ter sido possível, porque um espírito humano terreno, como o foi Maria de Nazaré, jamais conseguiria tornar-se rainha do céu!

Assim também com as inspirações e aparições, que muitos artistas e outras pessoas tiveram da rainha do céu com a coroa, nunca se referiu a Maria de Nazaré, se é que aí se tratasse de imagens dadas do alto. Em muitos casos eram apenas configurações próprias de fantasia.

As *legítimas* aparições, porém, mostravam sempre imagens de Elisabeth com o menino Parsival ou também sem ele. Foram apenas imagens móveis, mostradas por guias, nunca a própria Elisabeth, que não pode ser vista por seres humanos, se estes não forem especialmente capacitados e agraciados, o que não é tão simples.

Contudo, tais imagens sempre ficaram incompreendidas pelos seres humanos. Era, sim, a rainha do céu, nisso estavam certos; pois para ela dirigiram na maior parte das vezes seus anseios e seus rogos; mas ela não era equivalente a Maria de Nazaré. A tal respeito os próprios seres humanos outra vez juntaram algo, sem encontrar a verdadeira e legítima correlação. Infelizmente sempre o fazem *assim*, conforme *eles* pensam, e supõem que então também tem de estar certo, enquanto nem são capazes de pensar até o divino.

Também neste ponto os seres humanos terrenos causaram muito infortúnio na arrogância do seu querer saber próprio, e dificultaram com isso de maneira inenarrável o caminho de Maria de Nazaré. Foi para ela um tormento, ser tão forçadamente ligada a esses caminhos errados dos seres humanos terrenos, ligada por estes próprios.

Tais erros têm sua origem, perfeitamente compreensível, novamente na maior epidemia, inimiga da Luz, dos espíritos humanos, em sua *preguiça espiritual*, que sob o domínio do intelecto ou torna-os espíritos presunçosos presos à Terra, ou, no caso de querer religioso, os faz cair no lado oposto, em toda sorte de imaginações pueris, considerando tudo possível. Chamo isso categoricamente de *pueril*, porque não é infantil; pois o infantil contém em si formas muito mais sadias, ao passo que o presunçoso preso à Terra, como também a imaginação pueril, só resulta em obras fragmentárias doentias e desconexas.

Por isso torno a clamar hoje: *aprendei a receber*, seres humanos, só então podereis tornar-vos realmente grandes nesta Criação!

Nisso reside *tudo* para vós, se quiserdes tornar-vos felizes e sabedores. Para tanto, contudo, *deveis* dispor-vos, senão nada podereis obter. E por isso até agora vos foi vedado usufruir as verdadeiras *preciosidades* desta Criação.

A vós, que quereis receber, posso hoje esclarecer algo mais, caso tenhais assimilado direito a dissertação sobre “O enteal”; pois esta vos habilita também a compreender-me. Ela tinha que preceder os esclarecimentos, que agora seguirão pouco a pouco.

Também eu já falei na Mensagem da rainha primordial da feminilidade, a qual porta o nome “Elisabeth”. A designação mãe primordial também é utilizada de forma bem correta para ela, só que nisso o ser humano também tem que imaginar o certo, se quiser aproximar-se da verdade contida no conceito.

O “fazer uma idéia” é a imagem, da qual eu falei, que molda o meio auxiliar para a formação do conceito na atividade do espírito humano.

Deixai agora primeiro uma vez surgir perante vós minhas dissertações sobre o enteal, onde afirmo que o feminino, por conseguinte também a mulher, constitui sempre a transição, a ponte de um degrau da Criação para o outro para cima e para baixo!

Trata-se de uma lei, que inicia a vigorar *naquele* degrau, onde a autoconsciência das espécies enteais individuais torna-se capaz de começar a atuar. E esse degrau encontra-se *primeiro no divino*, na região divina!

Vós sabeis, unicamente Deus é inenteal! E com Ele na origem os Seus filhos, como as partes apartadas e, no entanto, com Ele permanecendo unos.

Tudo o mais é enteal. A isso pertencem em primeiro lugar, como colunas do trono, os quatro arcanjos. Estes vibram ainda completa e exclusivamente na vontade de Deus, sem querer outra coisa por si próprios. E como nada existe, que na Criação não se transformasse naturalmente em forma segundo a lei de Deus, esses anjos, que não ativam em si próprios uma vontade, mas vibram somente na vontade de Deus, portam *asas*!

As asas são a expressão formada de sua espécie e uma prova de que eles vibram de modo puro na vontade de Deus e não querem outra coisa. Caso mudassem nisso, como outrora Lúcifer, então suas asas teriam de se atrofiar naturalmente e por fim cair totalmente enrijecidas, tão logo um vibrar na vontade de Deus deixasse de existir.

E quanto mais puros eles vibram na vontade de Deus, tanto mais luminosas e puras são também suas asas!

Onde, porém, a consciência do Eu pode surgir, lá essas asas desaparecem e, nos espíritos, já de antemão elas nem são desenvolvidas, porque o espiritual tem que desenvolver vontade *própria*, e não vibra incondicionalmente na vontade de Deus.

Precisais apenas habituar-vos à idéia de que na Criação tudo é imediatamente *real*, e no enteal tanto mais pronunciado, porque lá a vontade própria nem entra em consideração, e sim tudo se adapta sem reserva à vontade de Deus.

Exatamente *nessa* circunstância, porém, reside uma força, a qual nem podeis imaginar. No renunciar a si mesmo ou no entregar-se está enraizado o poder de transformar também aquilo, que denominais de natureza. Nisso, apenas uma coisa quero vos indicar, porque talvez

possa auxiliar-vos a compreender mais facilmente as explicações, se eu vos conduzir ao mundo animal aqui na Terra. Mesmo ainda aqui nesta materialidade grosseira, os animais possuem aptidões, que vós não podeis imitar, e que somente vêm da dedicação, da adaptação às leis da Criação.

Contemplai as *camuflagens* dos animais, que ainda vivem livres na natureza e, por isso, estão ainda mais estreitamente ligados a ela! Tendes, muitas vezes, de procurar atentamente os animais, tão difícil é para vós distingui-los de seu ambiente, no qual vivem, tão bem estão adaptados a esse ambiente para se proteger de seus inimigos.

Isso surgiu unicamente do desejo natural desses animais, que eles trazem dentro de si, de não serem logo notados em caso de perigo. Esse desejo, essa ânsia formou naturalmente as cores de sua plumagem, ou de seu pêlo, sua pele, de modo que se adaptassem totalmente ao respectivo ambiente e, por isso, são dificilmente distinguíveis dele. Isso somente acontece, porque os animais se movimentam espontaneamente na lei da Criação, sem construir obstáculos pelo querer saber melhor, enfim, eles ainda podem *receber*, mesmo que inconscientemente, mas ao menos correspondendo ainda às leis.

Vede, pois, o leão ou o tigre, o leopardo, vede a doninha, que até no inverno muda de cor para a neve, observai algumas borboletas, em toda parte encontrareis essa surpreendente capacidade de adaptação.

Em animais domésticos, porém, tudo isso está atrofiado, por eles se sentirem seguros e tornarem-se indolentes nessas coisas.

Vós, porém, poderíeis, *sabedores* disso, realizar muito mais ainda, se... vós vos adaptásseis às leis de Deus desta Criação! Vivenciariéis milagre sobre milagre. Porém, bem entendido, nunca conforme o *vosso* querer! Pois nisso reside o limite.

Talvez algumas pessoas dirão intimamente, então o mostra tu, tu que sabes tudo isso e que conheces as leis! Aplina para ti o teu caminho aqui na Terra com esse poder, que então te é próprio. Nesse caso, seguir-te deve ser somente alegria para todos. Alegria, felicidade e paz, sem luta árdua e sem preocupações.

Eu sei que este ou aquele pensa nisso passageiramente, mesmo que logo depois morda imediatamente a língua, para que a palavra não lhe escape, e ele se culpe, então, de não ser merecedor de receber a Palavra da Mensagem oriunda da Verdade.

E ele tem razão em recriminar-se por pensamentos dessa natureza; pois seria uma

repetição daqueles zombadores na cruz de Jesus, entre os quais também ainda se encontravam aqueles, que *ansiavam* pelo *sinhal* do poder divino, para nele fortificarem-se a si próprios. Encontravam-se realmente muitos de boa vontade entre aqueles, que aí gritaram: “Se és tu o Filho de Deus, ajuda-te então a ti próprio! Desce da cruz!”

Não era somente escárnio, mas também algum anseio temeroso, o que se expressava aqui ou acolá. E isso era humano.

Por isso, não é tão surpreendente, se algum de meus ouvintes pensar hoje de modo semelhante. No entanto, ele esquece que *eu me encontro na vontade de Deus* e não quero viver de acordo com a vontade dos seres humanos, mas unicamente de acordo com a vontade de Deus. Somente essa eu quero cumprir e nada mais, como também o fez Jesus. *E essa vontade de Deus está condicionada nas leis desta Criação*. Ela não dá espetáculos que estão fora dessas leis.

Eu sei o que é a vontade de Deus, e ela cumprir-se-á na humanidade *naquele* momento, em que o cumprimento deve ocorrer. Nem um único segundo será aí negligenciado. Apenas todos os *caminhos até lá* ainda são capazes de serem movimentados, portanto, neles várias modificações são possíveis. Os pontos de ancoragem determinados, porém, são inabaláveis, também não podem ser deslocados sequer pela espessura de um fio de cabelo.

Exatamente no *saber disso* aguardo pacientemente e procuro sempre me conformar com o presente, assim como chega até mim; pois posteriormente mostra-se também sempre que este era necessário, *urgentemente* necessário de ser vivido, para alcançar *aquela* clareza no amadurecimento dos convocados e *aquela* firmeza de suas almas, que *deve* haver, que é inevitável. *Por isso*, às vezes ainda é muito necessário que eles devam ser rigidamente forjados e incandescidos, martelados por preocupações e lutas, antes que possam subsistir e alcançar a meta, que somente então lhes possibilita o necessário grande atuar para o cumprimento de sua missão! —

Todavia, quero falar-vos da *rainha primordial!* Eu desviei do assunto por causa de vossos pensamentos, para que agora possais seguir-me calmamente.

No divino, *entre* os arcanjos e os eternos que se tornaram autoconscientes, que são denominados de anciãos na divindade, que têm sua existência diante dos degraus do trono de Deus, lá, onde o Burgo do Graal encontra-se na esfera divina, é necessária uma transformação, que abrange universos.

Não deveis imaginar este quadro pequeno demais. Distâncias que abrangem universos existem entre os arcanjos e o ponto de saída da esfera divina, onde o Burgo do Graal no

divino está ancorado desde a eternidade, onde, portanto, é o limite do efeito *imediato* das irradiações de Deus.

Isso nada tem a ver com a parte do Burgo do Graal, que até agora vos foi dado a conhecer em imagens como o mais elevado *na Criação*; pois essa parte, conhecida por vós através de descrição, encontra-se somente no puro espiritual, fora das imediatas irradiações de Deus.

Os *degraus* do trono de Deus, porém, somente *até lá*, já abrangem, por si só, distâncias de universos e, na verdade, também universos.

Conforme vós próprios já podeis concluir após alguma reflexão sobre minha dissertação “Mulher e homem”, é necessário, que em cada transformação na Criação deva existir incondicionalmente o feminino como ponte! Essa lei também não é contornada na esfera divina.

Os anciãos eternos no divino, que no limite da esfera divina puderam tornar-se autoconscientes, porque a grande distância da imediata proximidade de Deus o permitiu, não poderiam existir, tampouco poderia haver a formação dos arcanjos, se a Rainha primordial como feminilidade primordial não se encontrasse *primeiramente* como mediadora para essa transformação e formação, como ponte necessária.

Naturalmente isso nada tem a ver com a maneira e o pensar terrenal de matéria grosseira. Não há nisso nada de pessoal, mas encerra um acontecimento muito maior, que certamente jamais podereis imaginar. Nisso precisais procurar acompanhar, da melhor forma possível.

Elisabeth é a primeiríssima corporificação da irradiação *divino-enteal*, a forma do puro amor de Deus, que como única nela tomou a forma feminina mais ideal. Ela é, portanto, a configuração primordial da *irradiação* do amor de Deus, que, como primeira, apresenta forma nela!

Jesus é a forma do próprio amor vivo, inenteal de Deus, como uma parte de Deus.

Apenas falo dessas coisas para que não surja nenhuma imagem falsa em vós, e para que ao menos possais pressentir a conexão posterior a partir daquele ponto onde vós, em vossa compreensão, seguindo para cima, tendes que ficar para trás, se tomardes como base que as leis também mais acima continuam *uniformes*, já que elas promanam de lá. Lá elas são até muito mais simplificadas, porque somente mais tarde, seguindo para baixo, também têm de fragmentar-se nas muitas apartações e por isso parecem muito mais ramificadas, do que realmente são.

Quando vos digo que cada intuição, cada movimento lá em cima se torna um acontecimento, que faz irradiar o seu efeito para todos os mundos e que desce sobre bilhões de personalidades menores, além de tudo o que é material, então são palavras deficientes, que eu vos posso dar a respeito, são somente palavras de vosso próprio idioma, com as quais tendes de procurar fazer uma imagem.

A real grandeza do fato em si é completamente impossível de reproduzir em palavras, mal pode ser delineada.

Lá, portanto, encontra-se a rainha primordial da feminilidade, e ela tem um trono no Burgo do Graal na parte divinal! Somente no surgimento de Parsival, da parte de Imanuel, ela permaneceu temporariamente encoberta por um véu nos jardins mais elevados da parte puro espiritual do Burgo, perto do limite para o divino.

Ela tem, portanto, sua origem no divino, possui o grande divino-enteal dos arcanjos e traz em si, apesar disso, a autoconsciência na forma mais radiante. Ao lado dela encontram-se os arcanjos e, mais para baixo, os eternos anciãos no divino, que somente são chamados de anciãos ou de mais velhos, porque são eternos, e assim sempre foram, desde a eternidade, como o Burgo do Graal no divino, como ancoragem da irradiação de Deus, a qual, tal como Ele, foi e é eterna, e como também o é Elisabeth, a rainha primordial da feminilidade.

Todavia ela é *virgem*! Apesar de ser chamada de mãe primordial e Parsival chamá-la de mãe. Um mistério divino, que o espírito humano jamais conseguirá compreender, para isso se acha demasiado distante e tem que permanecê-lo sempre. Ela é no divino a imagem primordial de toda a feminilidade, de acordo com a qual a feminilidade dos primordialmente criados como cópias se formaram.

Vós videntes, que sois agraciados de poder vê-la de vez em quando, depois que para isso vos foram abertos os olhos com o discipulado, que vos presenteou com a centelha do puro espiritual, vós agora compreendereis por que vedes o rosto de Elisabeth sempre com um véu mais ou menos espesso! O véu *não* está ante o rosto da rainha primordial, mas encontra-se diante de *vosso* olho espiritual, que não é capaz de enxergar claramente o divino e o vê apenas como que através de um véu, se este for agraciado para uma vez *ter* que olhar.

Somente o discipulado vos torna capazes para esta graça, senão vós nem poderíeis fazê-lo; pois ser discípulo quer dizer: ser o mais jovem no reino *puro espiritual*! O mais jovem no plano situado *acima* do Paraíso, alguém posicionado no limite extremo, servindo *como ponte*.

Agindo como intermediário entre os primordialmente criados e o Paraíso dos posteriormente criados, onde aos mais perfeitos destes é permitido permanecer. Capacitados

para isso são os discípulos através da centelha do puro espiritual, que lhes foi concedida pelo discipulado. Portanto, os discípulos são espíritos humanos da Criação posterior, elevados ao puro espiritual.

Não são muitos em relação à grande obra que une firmemente todas as partes da Criação, para que as radiações da Luz possam fluir mais livre e muito mais facilmente, para levar agora o mais poderoso auxílio a todas as criaturas, para que estejam mais firmes na saudade pela Luz e nas suas sempiternas leis básicas, que sustentam, beneficiam e mantêm toda a estrutura da Criação, para que nada de mal possa ressurgir, depois que o de até agora estiver completamente destruído.

Um verdadeiro *Reino de Deus*, ao qual ainda deve anteceder, de acordo com a lei, a ressurreição na destruição de todo o antigo!

Vós todos, porém, deveis então ajudar a cumprir a vontade de Deus na Terra e viver conforme a mesma, exemplarmente para toda a humanidade, à qual for permitido sobreviver ao Juízo.

50. O circular das irradiações

Devo ainda esclarecer muita coisa a respeito dos maiores e grandes enteais, sem falar por enquanto dos pequenos auxiliares desses grandes; pois dos menores e dos bem pequenos ainda há tantos, que mal podeis imaginar.

Muitas vezes gostaria de desanimar, quando procuro imaginar *de que maneira* devo explicar-vos ainda tudo isso com as palavras disponíveis do idioma, sem que perca a visão geral, e principalmente de tal maneira que, apesar disso, compreendais integralmente as conexões.

Exatamente a grande simplicidade, que existe na multiplicidade para vós inapreensível, torna-o tão difícil, porque o ser humano terreno só é capaz de ver com nitidez um bem determinado número de coisas e por isso nunca pode chegar à posição de abranger simultaneamente *o todo* como *um*, do que só então resulta a simplicidade.

Nisso, cada separação em diversas partes tem que vos dificultar a necessária visão global, porque cada parte por si é novamente tão grande e se acha tão estreitamente ligada com as outras através de efeitos recíprocos, que uma parte por si realmente *isolada* nem pode haver, porque não existe parte isolada nesta Criação, que em si é um todo!

E o todo o ser humano não *pode* abranger com a vista, jamais poderá, porque lhe falta a faculdade para isso, visto que também ele somente é apenas uma parte, aliás, uma parte bem ínfima da Criação, que não pode ultrapassar seus próprios limites, naturalmente também não na compreensão.

Por isso me vejo obrigado a ficar dentro de vossos limites, e posso dar-vos a respeito somente perspectivas sobre ou de tudo aquilo, que irá e deverá permanecer inacessível para vós. Nisso, todo o empenho é inútil.

Quando, porém, no saber, finalmente vos tiverdes conformado *com o fato* de que não sois capazes de *tudo* na Criação, então também possuireis *humildade* e estareis felizes com aquilo, que obtivestes de ampliação do vosso saber de até agora por intermédio da minha Mensagem.

Ocupar-vos-eis então com o presente e com o vosso ambiente mais próximo ainda muito mais detalhadamente do que até agora, porque então aprendereis a conhecer e utilizar tudo mais minuciosamente através de todas as perspectivas, que vos pude dar em coisas inatingíveis para vós, as quais, porém, deixam reconhecer nitidamente a estreita conexão convosco e com tudo aquilo, que existe ao vosso redor.

E é *isto* de que necessitáveis para entender e também utilizar o presente com proveito para vós. Com proveito para a ascensão!

As perspectivas podem levar-vos *para cima*, até o mais alto limite, que alguma vez sereis capazes de alcançar. Exatamente pelo fato de eu vos deixar olhar ainda para o que para vós é inatingível, conseguis vós próprios utilizar tudo *aquilo*, que *aqui* vos é dado, do qual muita coisa vós ainda não conheceis.

Precioso para vós é esse saber das *conexões* de vossa existência com tudo o que se acha *acima* daquele limite, que, devido à origem do vosso espírito, ficará sempre rigorosamente traçado para vossa capacidade de compreender.

É *isto* também, que quero dar-vos com a Mensagem: o saber das conexões! Quem procurar com seriedade e com vontade realmente sincera irá ganhar muito com isso. Aprendereis ainda a reconhecer o valor de tudo; pois aquilo, que os seres humanos até agora denominaram saber, mal chega a ser a centésima parte daquilo, que na verdade *poderiam* saber. O limite do saber da humanidade em relação a toda a Criação é, sem dúvida, pequeno, porém, comparado ao saber atual, de uma grandeza para vós quase inimaginável, beirando ao milagroso.

E para alcançar esses limites máximos, ajudam-vos unicamente as perspectivas para aquilo, que vos permanece sempre inatingível, quando eu vos descrever as vossas conexões com isso, bem como as de vossos ambientes. O saber disso proporcionar-vos-á, com o tempo, as possibilidades de reconhecer *exatamente* as leis dentro da parte de vossos limites, o que, sem essa ajuda pela transmissão das conexões com o que vos é inatingível, teria que permanecer impossível.

Procurai entender-me nisso agora e reconhecei *aquilo*, que vos quero dar! Nisso, não ultrapasseis porventura o real; pois só vos quero dar *aquilo*, que pode *favorecer-vos dentro de vossos limites* e ser-vos útil, não mais. Algo mais não teria nenhuma utilidade para a humanidade!

Por conseguinte, não vos tortureis com a *idéia* de querer transformar tudo *isso* em vosso *saber*, tudo quanto reside no que para vós é inatingível! Não o conseguireis nunca, e eu não vos falo disso, para que dirijais vosso saber nesse rumo ou para que vos tortureis com inúteis tentativas de *abranger* tudo de modo real e completo! Isso nem podeis, para isso também não o dou, mas, sim, o recebeis de mim com *aquela* finalidade, de aprenderdes a conhecer todas as *conexões*, que de lá conduzem até vós.

Quando então mais tarde tomardes esse saber das conexões inabalavelmente como base

orientadora em vosso futuro pesquisar e querer encontrar, então subireis mais alto em todas as capacitações e realizareis feitos em *todos* os campos, que deixarão na sombra tudo quanto até agora pudestes realizar.

Seres humanos, com isso *devem ainda surgir vossas obras-primas*, as quais vós realmente podeis criar dentro dos limites a vós demarcados, que nunca são transponíveis! Mas os limites, na realidade, são tão vastos para vós, que deveis rejubilar-vos com isso e agradecer a Deus por toda graça, que Ele vos concede.

Deveis, portanto, permanecer no terreno e solo de toda a condição humana no pensar e no agir e em todos os deveres para com vosso Criador. Mais não será exigido de vós; pois nisso reside o mais sublime que podeis oferecer-Lhe como gratidão, e tudo que *vós* com isso fazeis é também para *Sua* honra!

Pois nos maiores feitos em que, como seres humanos, deveis e podeis tornar-vos mestres, reside o oferecimento e a apresentação do agradecimento pelo fato de o Criador também *ter vos concedido* realizar tais *coisas grandes* através de Sua vontade na Criação, que encerra Suas leis.

E nas realizações extraordinárias vós também *O honrais* concomitantemente, porque a *grandeza de vossas obras* mostra ao mesmo tempo a grandeza de *Sua graça*! Quanto mais puderdes agir na Criação a partir da própria Criação, tanto mais nitidamente comprovareis com isso quão grandes são as leis de Deus dentro dela, e quanta riqueza, quanta graça, reside nisso para vós.

Honrais *então* a Deus no sentido *mais verdadeiro e puro*, se, *trabalhando alegremente, utilizais* tudo o que a Criação vos oferece; pois isso só vos será possível, se souberdes suas leis e também as compreenderdes, e então, acima de tudo, se *agirdes* realmente de acordo com elas! Somente *então* ela vos dará tudo quanto ela contém de beleza. Ela dará alegremente e auxiliando-vos.

E então, quando agirdes de tal maneira segundo as leis da Criação, vós também já estareis com isso transformados e completamente diferentes do que até agora. Sereis então seres humanos, que são agradáveis a Deus, sereis seres humanos, como eles sempre deveriam ter sido, sereis seres humanos conforme a vontade de Deus, porque *vivereis* Suas leis!

Então não haverá mais nada em vós para censurar. Estareis radiantes e cheios de júbilo na Criação, por toda parte, onde quer que vos encontréis, se na Terra ou em algum plano, e nem fareis outra coisa senão louvar a Deus pela *ação*; pois tais obras se assemelham a um hino de louvor, que é vivo e vibra dentro de todas as leis desta Criação.

Este é um alvo, tão belo, tão maravilhoso e ao mesmo tempo para vós tão facilmente alcançável, que *por isso* me esforço em abrir-vos um caminho para lá, através da minha Mensagem.

Sereis então *seres humanos*! Seres humanos atuantes, para os quais afluí tudo na Criação, porque vibrareis com ela no júbilo da maior felicidade.

Isso, então, é ser criatura humana em honra de Deus! Ser feliz no *mais verdadeiro* sentido é, sim, o maior agradecimento a Deus, que podeis dar-Lhe. Mas com isso não deve ser entendida a felicidade ilusória da comodidade preguiçosa, que reside no sossego indolente. Isso é um entorpecente para o espírito, atuando de maneira muito pior do que o ópio para o vosso corpo.

Vós, porém, atingireis essa felicidade legítima; pois vós trazeis o forte querer para isso dentro de vós! E vós deveis ser o rochedo para todos aqueles, que quiserem salvar-se da inundação das baixas paixões e cobiças, que agora se derramam sobre esta humanidade terrena como frutos do seu querer errado de até então, quando, sem dúvida, muitas vezes pronunciaram o nome de Deus, mas nunca pensaram seriamente em obedecer à Sua vontade, se simultaneamente não era também a sua.

Procurai receber minha vontade dentro de vós e utilizá-la correspondentemente de maneira certa *naquele* sentido, em que eu vo-la dou, *então* tereis atingido a essência, na qual se baseia profundamente a intenção de minha Mensagem. E somente *então* também podereis tirar o verdadeiro proveito disso.

Agora vamos tentar dar mais um passo no saber a respeito do tecer na Criação.

Estais agora, provavelmente, diante de um novo enigma; pois certamente não existe um só entre vós, que julgue possível que possa haver algum erro ou alguma contradição em meus esclarecimentos. Por isso, porém, considerais como ainda não esclarecida muita coisa, que não pudestes coordenar de modo inequívoco em uma lógica estrutura de pensamentos, da qual, sim, necessitais para poder compreender.

Falei dos grandes guias puro-espirituais, que personificam as virtudes, mas falei também dos muitos mediadores enteais, que personificam as mesmas virtudes. Ambas as espécies eu designei como atuando sobre os seres humanos em suas respectivas espécies.

Nisso vos falta ainda a conexão certa, que vos pode completar uma imagem nítida, sem alterar o que ouvistes até agora.

Em si, tudo isso pode ser dito em poucas palavras, mas é melhor que eu procure evidenciá-lo em imagens, assim, como realmente é em suas *formas*.

Sabeis que, a partir da Luz, as irradiações se apartam e separam-se em bem determinadas subespécies. Em cada plano subsequente, em direção descendente, é despreendida no resfriamento sempre de novo uma nova subespécie, portanto separada, que sob a pressão mais forte ainda existente até este respectivo limite não podia desligar-se e somente por esse novo resfriamento e a conseqüente diminuição de pressão ou grau de calor conseguiu afrouxar-se e tornar-se independente.

Cada desprendimento ou desligamento dessa espécie resulta simultaneamente também em uma nova formação da espécie desligada em uma correspondente configuração enteal. Isto é um acontecimento, que se realiza espontaneamente de acordo com a lei da Criação. Surge assim uma cadeia inteira com suas diversas divisões laterais de enteais auxiliares e construtores, dos quais vos falei.

E todos estão ligados entre si, de modo que pode ser dito: eles se dão as mãos.

Toda essa cadeia de *enteais* encontra-se somente na vontade de Deus. Eles são personificações, entroncamentos das *próprias* irradiações, que retransmitem e, em suas bem determinadas espécies, sempre são os *doadores* na Criação, os quais, atuando dessa maneira, atravessam, *irradiando para baixo*, toda a Criação.

Portanto, bem entendido, os enteais são os *doadores* das forças irradiantes da irradiação divina que, obedecendo à pressão ou estando na pressão *vinda de cima, sempre irradiam para baixo!*

A corrente contrária é dada pelos espíritos personificados, que recebem dessas irradiações e, *utilizando-as, irradiam-nas para cima!*

Nisso reside o circular das irradiações através da Criação! No primeiro momento estais um pouco confusos e imaginais haver uma contradição nisso, porque também falamos que os primordialmente criados do puro espiritual irradiam para baixo sobre todos os espíritos humanos, e acreditais agora que duas espécies de irradiações descem uma ao lado da outra para a Criação, a enteal e a espiritual.

Isso em si não está errado; pois essas duas espécies de irradiações se encontram sim, uma ao lado da outra, mas há uma diferença em seu atuar, que provoca o circular.

Sabeis que falei das irradiações dos espíritos puro-espirituais primordialmente criados. Mas o efeito *destas* irradiações é diferente daquele dos enteais primordialmente criados. A irradiação dos enteais é *doadora, transmissora, mediadora*, conforme acentuei. Mas também já desde o início apontei na minha Mensagem para o fato de que os primordialmente criados no puro espiritual, isto é, os espíritos puro-espirituais, em suas diversas espécies, atuam sobre a humanidade *como gigantesco imãs*, portanto, *atraindo* ou *aspirando*.

Só hoje posso completar a imagem disso para vós, uma vez que as outras dissertações tinham que preceder e, esclarecendo, preparar o terreno para isso. Na realidade apenas ampliamos hoje o que até agora foi dito, a cujo respeito provavelmente não fizestes uma imagem bem exata, quando se falou de irradiações, no que imaginastes as irradiações *agindo sempre só para baixo*.

Mas delas existem duas espécies de efeitos diferentes. As irradiações vão, sim, no caso dos espíritos puro-espirituais primordialmente criados, também para baixo, de forma totalmente natural, mas seu *efeito é ascendente* devido à força de atração, que os enteais não possuem, os quais são sempre somente *doadores*, portanto, *presenteadores*!

O espiritual é *exigente* devido à capacidade de *atração*. E nessa atividade de atração está ancorada, na verdade, também unicamente o assim chamado livre-arbítrio de decisão, se uma vez refletirdes bem. E até mesmo mais do que isso, reside nisso também ainda a distribuição absolutamente justa da recompensa ou do castigo, que vem como consequência da decisão sobre o respectivo espírito!

Refleti serenamente sobre isso e imaginai figuradamente os acontecimentos em todos os pormenores. Nisso vereis diante de vós, de repente, a surpreendente *simplicidade* da regularidade na Criação, a incondicional clareza nisso, e, apesar da livre vontade de decisão concedida, para o espiritual também a sua vinculação às consequências a isso ligadas, que se efetuam na *mesma* lei.

Uma *única* faculdade do espiritual realiza, portanto, múltiplas coisas, *tão* justas, *tão* lógicas, que tendes de ficar admirados diante disso, tão logo o reconheçais direito.

É, pois, inteiramente compreensível que essa capacidade de atração magnética do espiritual dentro da lei de atração da igual espécie atrai sempre apenas *aquilo*, que *é desejado* na capacidade de decisão, nada mais. E, aliás, exatamente com todas as mais finas gradações e matizes do bem como do mal! Apenas meditai profundamente a respeito. Não é difícil. *Cada* ser humano deve poder desenvolver tanta capacidade de imaginação.

A essa capacidade de atração é dada como contrapeso a capacidade de decisão, que não é

necessária ao enteal, que sempre apenas doa segundo sua própria espécie! O espiritual atrai naturalmente também sempre apenas o correspondente à sua respectiva vontade, porque cada vontade abrange imediatamente todo o espírito, ilumina-o ou incandesce-o, no que a capacidade de atração somente então é desencadeada e sempre surge correspondentemente.

Da capacidade de atração o espírito não consegue desfazer-se; pois ela lhe é inerente, ou, dito de modo mais claro, propriedade ou uma parte de sua espécie. Disso, ele não se livra. E, como uma outra parte da espécie espiritual, é adicionada, de modo determinante, a capacidade de decisão, que é o desejo ou vontade, da qual igualmente não pode se desfazer, porque deve atuar de modo *auxiliador*; pois senão o espiritual simplesmente atrairia *tudo* o que existe, em desordenada confusão e poderia ficar pesadamente sobrecarregado.

Tais erros, porém, são excluídos na Criação através da justa lei da atração da igual espécie, que, em seus efeitos, é como um grande e incorruptível guarda da ordem. Ligai agora tudo isso, deixai que se torne vivo em imagens perante vossos olhos, e muita coisa tereis ganhado com isso para o vosso saber. Precisaís, porém, dar-vos ao trabalho e, se for preciso, ocupar-vos profundamente durante horas e dias com isso, tanto tempo, até terdes compreendido direito. Então vos é dada outra vez uma chave na mão, que abre muitos, quase todos os portais da Criação para a compreensão!

Não descuideis disso, portanto! É importante que o façais; pois *espiritual* também é o *vosso* núcleo mais íntimo e o *vosso* verdadeiro ser, como também a vossa *origem*, e por isso estais sujeitos a essas capacidades de vosso espírito. Designamos esse acontecimento até agora como uma lei.

Mas na realidade trata-se de uma simples capacidade, de uma parte integrante do espírito, que se efetua naturalmente e que por isso parece uma lei!

Considerando rigorosamente, na verdade não existem leis na Criação, mas apenas capacidades, que, de acordo com sua respectiva espécie, atuam naturalmente, e por isso, mas também somente por isso, parecem ser leis inflexíveis!

Aprendeí, por conseguinte, a conhecer as vossas *próprias* capacidades, bem como também as das outras partes da Criação, e com isso conhecereis as leis que, na realidade, congregam-se em uma *única* lei, que apenas é múltipla no efeito. Assim que tiverdes progredido suficientemente em vossos reconhecimentos, cairá subitamente como que escamas de vossos olhos e ficareis emocionados diante da simplicidade!

Com isso, por fim, nem haverá mais leis para vós, tão logo tiver se estabelecido o verdadeiro saber, visto que com o saber tudo se torna apenas um *sábio aproveitamento de*

todas as capacidades, e com isso vos tornareis livres; pois será a mesma coisa que o cumprimento de todas as leis.

Portanto, aprofundai-vos agora primeiramente mais uma vez nisso e procurai compreender o grande pulsar na Criação. Quero, por isso, repetir:

O enteal irradia e *doa* para baixo, o puro espiritual irradia igualmente para baixo, porém age nisso, em vez de doando, atraindo qual um ímã!

E como os puro-espirituais primordialmente criados encontram-se, segundo a sua espécie, no limite superior da Criação, e possuem também a maior força de atração no espiritual, eles agem então como ímãs gigantescos sobre tudo o que tem espécie espiritual, *seguram-no* e deixam fluir *para cima* tudo quanto corresponde à sua espécie, isto é, neste e em todos os casos, *sempre somente o bom* transformado de todos os planos, enquanto que tudo, o que novamente foi transformado por eles próprios, é então aspirado ou subtraído pelo divino, cuja força de atração naturalmente é ainda mais forte.

E, bem entendido, sempre somente o bom *transformado* é atraído para cima, e na verdade apenas as *irradiações* em si, que também podem ser denominadas de resultado da atividade espiritual.

Falta-vos, no entanto, a noção para a necessária *transformação*. A *transformação* ocorre *unicamente no querer* do espiritual, que lhe é inerente, e que por isso nem pode outra coisa senão incondicionalmente e constantemente querer algo, mesmo que seja somente em um impulso interior.

E esse processo ou a atividade, podemos também denominá-lo de *movimento* do querer, atrai, ao incandescer, o que é de igual espécie da respectiva espécie do querer das irradiações doadas pelo enteal.

Na *união* da irradiação do querer do espiritual com a doação da mesma espécie desse querer do enteal, ambas ficam, por sua vez, mais fortemente incandescidas, e aquilo que, devido a essa incandescência, está sendo ligado ainda mais estreitamente resulta em uma nova irradiação de conteúdo diverso e também mais forte.

Nisso reside a chamada *transformação*. E as *irradiações* assim *modificadas através de nova união* são atraídas pelo plano imediato *mais elevado*, soerguidas, seguem, portanto, para cima.

Este processo repete-se constantemente de plano em plano, em direção ascendente, a não ser que... por má vontade ou por tepidez do espiritual o impulso ascendente fique interrompido e cortado, visto que só a boa vontade conduz para o alto.

A tepidez é um estorvo, porque não mantém o movimento necessário. Ocorre então uma paralisação em toda a Criação. E é *nisso* que a humanidade terrena tem pecado tanto, pecado contra a Criação inteira, e com isso contra a Vontade de Deus, contra o Espírito Santo!

Ela provocou uma estagnação no circular, o qual só agora é posto novamente no movimento correto, até aumentado e com isso derruba tudo, o que até agora, impedindo, se lhe opôs. —

Não são, por conseguinte, somente as irradiações do espiritual, por si, que conduzem para cima, a esse respeito tendes, em primeiro lugar, de procurar obter clareza. Essas simples irradiações próprias já estão *adaptadas* ao respectivo plano, onde respectivamente se encontra o espiritual em suas personificações humanas, e por isso também estão correspondentemente resfriadas e teriam que permanecer sempre no mesmo plano, se o querer impulsionador do espiritual não atraísse doações ou irradiações enteais e as transformasse simultaneamente.

Também tudo isso se processa de modo natural. Ocorre uma ligação correspondente de irradiações, a qual, no movimento espiritual do querer, recebe um maior grau de calor e através disso proporciona a possibilidade de ligação da atração oriunda do plano superior, que se efetiva imediatamente.

Podeis imaginar o circular das irradiações mais ou menos *assim* como a circulação do sangue no corpo humano, que proporciona, sim, uma imagem aproximada do processo na Criação.

O movimento das irradiações na Criação é, portanto, muito simples, e ao mesmo tempo nitidamente condicionado: o enteal irradia somente para baixo e está sempre apenas *doando*, dando. O espiritual irradia também de si para baixo, mas apesar disso atua atraindo para cima, segundo a descrição que acabei de vos fazer.

Isso se refere naturalmente apenas às *irradiações* em si, não por acaso aos espíritos que se tornaram *pessoais*, os espíritos humanos. Estes encontram seu caminho para cima ou para baixo pela, ou, na lei da gravidade, que na realidade está estreitamente ligada com a lei da atração da igual espécie e que se efetivam por assim dizer como uma lei.

Se o anseio, portanto, o querer e o desejar de um espírito humano se dirige para cima,

então as irradiações por ele transformadas, que sempre são atraídas de cima, formam *o caminho*, a estrada para ele mesmo em direção ascendente, sobre a qual ele caminha para cima de maneira completamente de acordo com a lei. Ele atrai, com isso, também do enteal as irradiações situadas cada vez mais e mais alto, que o ajudam a subir como cordas ou fios; pois na transformação das mesmas também a sua forma espiritual recebe cada vez mais calor, o que o faz subir, tornar-se continuamente mais luminoso e mais leve, mais incandescente.

Não obstante da estreita relação de todos os acontecimentos existem sempre ainda muitos acontecimentos colaterais especiais que, aliás, um como consequência do outro, permanecem condicionados e estão entrelaçados uns com os outros.

Se, porém, eu não quiser dificultar-vos a compreensão para tanto, não devo tocar ainda nos acontecimentos colaterais. Mas o que eu disse hoje já basta para vos oferecer um apoio seguro para o contínuo progredir, bem como para o futuro pesquisar próprio.

Portanto, o enteal está sempre apenas *doando* na vontade de Deus, ao passo que todo espiritual, devido à sua capacidade de atração no querer, permanece, na realidade, sempre apenas o que exige e recebe.

Conforme já disse, o ser humano, por ser espiritual, sempre apenas se serve como hóspede da mesa desta Criação, já posta pelo enteal. Infelizmente, porém, ele se serve exigindo egoisticamente, em vez de agradecer alegremente ao levantar os olhos para Aquele, Que lhe oferece tudo isso. E *nisso* ele tem de modificar-se agora, senão ele será arrancado da mesa do Senhor, que é formada pela Criação, arrancado por alguém mais forte, que agora se colocou nesta mesa, a própria Vontade de Deus à qual todos os enteais servem jubilosamente.

Quero ainda me referir aqui a um ponto da dissertação “Mulher e homem”, que pode ter provocado em muitos de vós pensamentos que não estão certos. Nas histórias da Criação dos diversos povos muitas vezes é mencionado que o homem e a mulher surgiram *simultaneamente*. Em algumas, no entanto, também, que o homem surgiu *primeiro*.

Mesmo que as simples noções dadas figuradamente sobre isso nem possam ser levadas em consideração, porque foram concedidas de acordo com os degraus de desenvolvimento dos povos individuais e suas épocas, ao passo que *aqui* encaramos o *verdadeiro saber da Criação*, rigorosamente de acordo com a lei, ainda assim não encontrareis nisso nenhuma contradição; pois através dos acontecimentos em conformidade com a lei, até agora descritos para vós, sabeis que, naturalmente, primeiro tinha que se separar ou desligar do enteal o mais grosseiro, puramente masculino, positivo, antes que pudesse permanecer o puramente feminino!

Assim, pois, seria possível descrever o homem como tendo surgido primeiro, ao passo que pode ser dito com o mesmo direito que com isso ambos surgiram *simultaneamente*. *Ambos* os modos de descrições figuradas anteriores devem ser considerados como caracterizados corretamente no verdadeiro, grande e *real* acontecimento; pois o espiritual feminino mais delicado ou a mulher espiritual, por sua vez, só pode surgir quando o grosseiro espiritual masculino tiver se separado do enteal, senão, não.

É, portanto, expresso corretamente, considerado em *qualquer* direção, apesar da diversidade das imagens para isso nas retransmissões de outrora; pois as descrições da Criação não se referem à formação na matéria mais grosseira, *mas, sim, ao princípio da Criação toda*, e este teve início no reino do puro espiritual, no ápice da Criação, a qual então continuou desenvolvendo-se daí sucessivamente para baixo.

Ocorre nessas descrições como em tudo o que os seres humanos terrenos fazem, e como também não foi diferente na descrição do acontecimento em torno de Parsival e do Burgo do Graal: aos seres humanos que se aprofundam espiritualmente são apresentadas inspirações, que não conseguem reconhecer claramente e as quais, então, na retransmissão por isso em si já distorcida, simplesmente comprimem em seus respectivos ambientes, bem como nos acontecimentos, hábitos e costumes a eles conhecidos terrenalmente, onde principalmente ainda o intelecto não perde a oportunidade para contribuir igualmente com sua parte não muito pequena. Certamente não preciso acentuar de modo especial que isto, naquelas coisas, que o intelecto terreno de maneira alguma é capaz de compreender, não pode agir favorecendo e esclarecendo, mas tem que parecer desfigurado.

E assim todas as descrições desse tipo sempre só surgiram em reproduções leve ou gravemente distorcidas, nas quais vós, que agora sois sabedores, nunca vos deveis agarrar demasiadamente firme. Senão logo ficareis para trás junto ao distorcido, e deveis por fim perecer com ele, porque tudo tem que estar endireitado para o Reino dos Mil Anos, caso queira subsistir.

As velhas descrições, que por si já necessitam muito de apresentações mais exatas para a nova época agora, também não mostram nenhuma contradição quanto ao fato de que o feminino sempre forma e permanece a ponte para o degrau superior seguinte na Criação e, como parte passiva, é a parte doadora, mais forte, condicionada e capacitada devido à sua espécie peculiar, que conserva e encerra em si ainda uma parte do enteal próximo superior.

Mas como o enteal atua sempre apenas doando, e não atraindo, não pôde, apesar de sua espécie mais elevada, impedir a queda do querer da mulher terrena. Pois está sempre apenas pronto a dar lá, onde é solicitado por isso.

Esforçai-vos, pois, em assimilar direito a minha Mensagem e em agir de acordo com ela.

Não tenho a intenção de apresentar-vos tudo comodamente separado nos pormenores; pois vós próprios também tendes de movimentar-vos e contribuir com *aquilo*, que reside em vossas forças.

Conheço exatamente os limites de tudo quanto aos espíritos humanos terrenos é possível pensar, intuir e agir, melhor ainda do que vós próprios, e espero dos leitores e ouvintes da minha Mensagem e de meus esclarecimentos *o máximo* do que é capaz o ser humano da Criação posterior, se realmente quiserem seguir-me; pois assim está certo e é-vos proveitoso segundo a vontade de Deus, que exige movimento e a vibração em conjunto no circular de todas as irradiações, que atravessam a Criação.

Animai-vos, por isso, nesse sentido! O que nos limites de *vossa* compreensão é possível assimilar, *vós* deveis fazer. Deixo isso inteiramente a vosso critério, apenas indico o rumo para tanto, construo fundamentos, sobre os quais deveis e podeis continuar a construir.

Se nisso quiserdes omitir preguiçosamente o *próprio* trabalho, e vos contentardes em assimilar em vós tão-somente o sentido da Mensagem, sem também *aproveitá-lo* de maneira certa para continuar a construir, então não tereis nenhum proveito da Palavra; pois o valor *real* terá de permanecer-vos fechado como um livro com sete selos.

Somente mediante a vossa *própria* movimentação abrir-se-á também a Mensagem para vós e derramará a rica bênção sobre vós. Tornai-vos, portanto, *ativos* no espírito! Dou-vos com minha Palavra o *estímulo* para isso!

Eu não me encontro entre vós como um criado, ó seres humanos, que quer assumir o *vosso* trabalho para que possais descansar, mas eu vos indico o caminho, que *vós* tendes de *trilhar*, se quiserdes ser felizes, e vos *guio*!

51. Evitai os fariseus!

Portadores da Cruz do Graal, evitai os fariseus, que agora quererão aproximar-se de vós; pois não devem receber auxílio na Palavra!

A expressão fariseu tornou-se um conceito, que nada de bom encerra em si, mas, sim, significa uma associação de vaidade espiritual, hipocrisia, astúcia e às vezes também perfídia.

Seres humanos, que merecem essa denominação, vós os encontrais hoje por toda parte, em todos os países e em todos os círculos. Isso nada tem a ver com raça ou nação, e há deles hoje muito mais do que antigamente. Cada profissão apresenta os seus fariseus. Mais freqüentemente, porém, ainda são encontrados lá, onde também antigamente já sempre podiam ser encontrados em grande número: entre os servos e os representantes dos templos e das igrejas.

E estranho: onde quer que algum mensageiro da Luz teve que anunciar a Verdade, segundo a vontade de Deus, ele foi atacado, conspurcado, caluniado e perseguido em primeiro lugar pelos representantes e servidores dos cultos religiosos vigentes, que alegavam servir a Deus, e por aqueles seres humanos, que até se atreviam a querer ser representantes da vontade divina.

Isto sempre foi assim, desde o mais simples curandeiro e feiticeiro até os mais altos sacerdotes. Todos, sem exceção, sentiram-se sempre ameaçados pela Verdade e agitavam por isso às escondidas ou instigavam abertamente contra cada ser humano, que fora designado, agraciado ou enviado por Deus, para trazer Luz a esses seres humanos terrenos.

Contra a incontestabilidade desse fato não adianta qualquer negação, qualquer deturpação, qualquer atenuação; pois a *história do mundo testemunha isso!* De maneira clara, inequívoca e inextinguível ela testemunha que isso nunca foi diferente, e que em nenhum dos muitos casos houve uma exceção. Sempre, mas sempre foram justamente os sacerdotes os mais ferrenhos adversários da Luz e, com isso, inimigos de Deus, cuja vontade não queriam respeitar, pelo contrário, sempre combateram, e à qual opuseram seu próprio querer.

Que adianta, se *depois*, às vezes, vinha o reconhecimento, freqüentemente só quando para muita coisa já se tornara demasiado tarde.

Isso, ao contrário, apenas prova que exatamente os sacerdotes nunca estiveram em condições de reconhecer a Verdade e a Luz no devido tempo.

O reconhecimento encontrava-se sempre somente com alguns dentre o povo, mas não com os sacerdotes ou com aqueles, que se ocupavam de maneira puramente profissional com o querer reconhecer Deus.

E essas poucas pessoas do povo mantinham-se firmes nisso, até que então mais tarde também os sacerdotes julgavam mais prudente seguir conforme a maneira *delas*, a fim de não perderem a supremacia. Os servidores e os representantes de uma crença em Deus nunca receberam de bom grado e com alegria um mensageiro de Deus. Significativo é o fato de que nem tais mensageiros nem o Filho de Deus puderam sair de suas fileiras! E é de estranhar que nenhum ser humano reflita que o próprio Deus nisso sempre pronunciou a Sua *sentença* e mostrou com isso *nitidamente* a Sua vontade.

Experiências milenares confirmam sempre e sempre de novo que os sacerdotes nunca foram capazes de reconhecer a Verdade de Deus, mas em sua presunção sempre se fecharam diante dela, às vezes também por medo ou por indolente comodismo. Também confirmaram isso sempre de novo, porque *sempre* combateram *cada* mensageiro de Deus com os meios mais sórdidos, que um ser humano é capaz de aplicar. Quanto a isso nem se pode discutir; pois os próprios acontecimentos do passado dão a mais irrefutável prova!

De todas as maneiras, e mesmo com o Filho de Deus. Também não foi amor pela humanidade que incitou os sacerdotes a isso, mas inveja profissional, nada mais! A Verdade *os incomodava*, porque até então jamais ensinaram de forma fiel à Verdade, a qual eles próprios não conheciam.

E para admitir, que eles muito ainda não sabiam e que por essa razão espalhavam concepções erradas em muitas coisas, para isso eram humanamente muito fracos e também incapazes na preocupação de que seu prestígio viesse a ser abalado com isso.

Aprofundai-vos uma vez pesquisando seriamente na história mundial e verificareis que nunca foi diferente. Mas ainda nenhum ser humano quis tirar disso uma lição. Ninguém deixa que isso lhe sirva de advertência, porque o fato, sempre constante, mostra-se continuamente em uma forma nova, de maneira que o ser humano pensa, também novamente por comodidade, que justamente agora, em *sua* época, seja diferente. Mas conforme se deu antes, assim ainda o é hoje. O presente não mostra *qualquer diferença* com relação ao passado. Nisso nada mudou, mas, no máximo, ainda se agravou!

Ide e perguntai às criaturas humanas sinceras, que servem à Igreja, e que apesar disso ainda têm coragem de confessar abertamente os seus sentimentos íntimos, aquelas que não têm receio de ser honestas para consigo mesmas... todas terão de confessar-vos que a Igreja também ainda hoje quererá arrasar cada criatura humana e intrigar contra ela, caso possa pôr

em perigo os dogmas rígidos que apóiam as igrejas! Mesmo se Jesus Cristo, novamente como ser humano terreno com a mesma aparência de outrora, caminhasse agora de súbito entre elas! Se ele não admitir que elas em sua maneira possuem a única concepção certa, tratá-lo-iam sem mais *como inimigo* e não hesitariam em acusá-lo outra vez de blasfêmia contra Deus! Lançar-lhe-iam imundícies e não deixariam faltar difamações nojentas.

Assim é, e não de outra forma! O motivo de tal atuação errada não é, porém, o anseio de honrar a Deus, o Todo-Poderoso, mas, sim, a luta pela influência humana, poder terreno e sustento terreno! —

Vós, seres humanos, porém, não tirais quaisquer conclusões úteis desses muitos factos para vós mesmos e para vosso procurar, os quais, no entanto, são tão facilmente reconhecíveis já pelas brigas de todas as igrejas entre si. Levianamente vos conformais com isso.

Só não presumis que também Deus em Suas sagradas leis o deixa passar assim para vós! Sereis despertados de súbito e rudemente dessa preguiça irresponsável. —

No segundo círculo dos inimigos da Verdade estão os espiritualmente presunçosos entre aqueles, que não pertencem à casta sacerdotal.

São os vaidosos por qualquer motivo. Um ser humano, segundo sua índole, talvez tenha tido uma experiência vivencial íntima, não importa por que motivo. Não precisa sempre ter sido sofrimento. Às vezes também pode ser alegria, algum quadro, alguma festa, em suma, estímulos para isso existem muitos.

A esse único fato, que pôde comovê-lo tanto, ele se agarra então, não percebendo que tal vivência mui provavelmente surgiu dele mesmo e, por conseguinte, nem tinha sido uma vivência verdadeira. Contudo, ele então rapidamente procura elevar-se acima dos seus próximos com a auto-tranquilização: “Tive minha vivência e por isso sei que me encontro no verdadeiro reconhecimento de Deus!”

Mísero ser humano. O vivenciar de um espírito humano tem que ocorrer milhares de vezes, se este realmente quiser amadurecer para um reconhecimento mais elevado! E um tal espírito humano terreno indolente, que se tem em grande estima, guarda firmemente em si, como que em um relicário, uma *única* vivência e procura não largá-la, porque pensa que com isso já aconteceu *tudo* e que ele já fez o bastante em prol de sua vida. Os tolos, que assim agem, chegarão agora a um terrível despertar; pois têm de perceber que dessa maneira dormiram.

Está certo, sim, se alguma vez um ser humano tem em si uma vivência, mas com isso ainda não foi feito o suficiente. Não deve ficar parado nisso, mas, sim, tem que continuar caminhando constantemente, tem que permanecer ativo no espírito. Então, ele, nesse caminho, já teria constatado bem logo que sua vivência fora apenas uma transição, a fim de despertar para o reconhecimento verdadeiro.

Assim, porém, chega a florescer nele a presunção espiritual, na qual ele se julga superior aos outros, que não seguem seu caminho e pertencem a outra crença. *A* presunção o derruba e não o deixa subsistir no Juízo.

O ser humano tem que ir adiante, *adiante* em seu caminho através da Criação, sempre adiante também no reconhecimento de tudo, quanto ele encontra na Criação. Nunca deve se sentir seguro e deleitar-se em *uma* vivência, que o atingiu uma vez. Continuar, continuar sempre para frente, com toda força. Ficar parado é ficar para trás. E aos que ficam para trás ameaça perigo. Na ascensão, porém, os perigos estão sempre *atrás* de cada espírito humano, nunca na *frente*, disso ele deve estar ciente.

Por conseguinte, deixai calmamente de lado *aqueles* seres humanos que, tão convencidos, procuram *falar* de si próprios. São indignos da Palavra Sagrada! Prestai atenção em sua *atuação*, em seu modo de ser, e logo reconheceréis com quem estais lidando. Muitos, muitos são os que pertencem a esse círculo. São frutos estéreis que têm de ser jogados fora; pois não assimilam mais nada, porque em sua presunção julgam já possuir tudo. —

No terceiro grande círculo de imprestáveis estão os fantasistas e os entusiastas, que, facilmente inflamáveis para o novo, prejudicam tudo o que é realmente bom. Querem sempre conquistar logo o mundo, porém desanimam rapidamente, quando é necessário mostrar força na *perseverança*, trabalhar continuamente *em si próprios*.

Como conquistadores se prestariam algumas vezes, quando a resistência não demora muito, e quando se trata de investir contra os próximos, querendo doutrinar, sem mesmo já possuir para si a base firme. Fogos de artifício, que depressa se inflamam e logo apagam. Pertencem aos levianos, que não possuem muito valor.

A esse círculo junta-se então mais um, que traz *aqueles* seres humanos, que não podem deixar de ligar pensamentos próprios a coisas a eles dadas, a fim de conseguirem, eles *próprios*, na divulgação de uma gota de verdade, que tiveram oportunidade de receber, obter algum brilho para si! Não podem deixar de entretecer suas próprias opiniões em coisas que lêem ou escutam, e de continuar a fiar tudo, assim, como surge em sua fantasia.

Por sorte tais seres humanos não são numerosos, porém, tanto mais perigosos, porque de

um grãozinho da Verdade criam e espalham falsos ensinamentos. São muito nocivos, não só a si próprios, mas também a muitos de seus semelhantes, na alternante configuração de sua atividade. Tomemos aqui um pequeno exemplo, que todos conhecem. Romances e novelas fantásticas. Quanta coisa não está sendo criminosamente produzida aí, baseada em aparentes grãozinhos da Verdade ou, melhor dito, a quanta coisa não se atrevem até nisso alguns seres humanos sobrecarregados de fantasias!

Não se pode admitir sempre como motivo que o escritor com isso apenas queira ganhar dinheiro, quando vai ao encontro das fantasias doentias de seus próximos e oferece-lhes as mais incríveis histórias, com as quais eles, estremecendo, podem regalar-se. O motivo para isso se encontra, na maioria das vezes, mais fundo. Tais seres humanos querem principalmente brilhar com os trabalhos e revelações. Querem que seu espírito brilhe perante os outros, tentam proporcionar perspectivas para pesquisas e estímulos para um atuar extraordinário.

Todavia, quanto disparate vem nisso muitas vezes à luz do dia! Examinemos uma vez algumas das narrativas fantásticas, que foram escritas e impressas sobre marcianos! Cada linha a esse respeito demonstra incompreensão perante as leis de Deus na Criação. E, afinal, temos que incluir Marte, como tudo o mais, na *Criação*.

São descritas aí criaturas, que realmente se originam de uma fantasia *doentia*, enraizada na idéia de que os seres humanos, lá, devam ser constituídos completamente diferentes do que aqui na Terra, porque Marte é um *outro* planeta.

Os esclarecimentos a tal respeito surgem dentro do período do Reino dos Mil Anos através do aprender a conhecer as leis da Criação. Esse conhecimento das leis abre então aos cientistas e aos técnicos perspectivas bem diferentes, com bases exatas, e traz com isso também progressos e êxitos bem diferentes em todos os campos. Tudo isso é reservado ao Reino dos Mil Anos!

Eu já afirmei muitas vezes que não há razão para imaginar algo diferente na Criação, porque se encontra mais distante da Terra ou porque não pode ser visto com olhos de matéria grosseira. A Criação surgiu de leis *homogêneas*, é igualmente homogênea em seu desenvolvimento e é também do mesmo modo mantida homogênea. É errado deixar a fantasia doentia correr livremente a tal respeito, ou até mesmo dar-lhe atenção.

Cada *ser humano* da Criação posterior é uma cópia das imagens primordialmente criadas de Deus. Por isso, em toda a Criação os seres humanos trazem apenas a única forma determinada a eles como ser humano, mais ou menos enobrecida. Mas a forma em si é sempre reconhecível, e não pode ter, por acaso, três pernas ou, de modo geral, apenas um olho no

meio da cabeça, a não ser que se trate de uma deformação de nascença que, isoladamente, acontece aqui ou acolá. Mas nisso não há nada de fundamental.

Aquilo, que *não* tem a forma básica humana, não pode ser denominado de ser humano. Um gérmen espiritual, por exemplo, em seus respectivos degraus de desenvolvimento, ainda não é um ser humano, mas, apesar disso, não teria formas tão divergentes como as que são descritas pelos nocivos fantasistas.

Na matéria grosseira mediana e fina dos planos escuros e mais escuros podem ser encontradas formas fantásticas com rostos humanos, que se assemelham a animais, as quais correspondem sempre às espécies, nas quais um espírito humano pensou e atuou na Terra, mas essas formas são produzidas geralmente apenas pelo *pensar* humano. Têm temporariamente o rosto *daquela* ser humano, que as gerou, porque descendem dele como produtos de sua mente.

E se um ser humano chegou mesmo a *tal* ponto, que fica literalmente absorvido pelo ódio ou pela inveja e outras paixões nocivas, acontece-lhe então que, fora da gravidade terrestre, forma-se um tal corpo em redor de seu espírito. Com isso, porém, perdeu também todos os direitos de ser uma criatura humana, pelo que também não deve nem pode mais ter semelhança com a forma das cópias das imagens de Deus. Na verdade, ele também não é mais um ser humano, mas decaiu para algo, que ainda é desconhecido do ser humano terreno e, por isso, também ainda não pôde ser designado nominalmente. —

Contudo, falsas imaginações do cérebro de seres humanos fantasistas em breve deixarão de ser espalhadas, porque está próximo o tempo em que o saber das leis de Deus na Criação já terá demasiadamente progredido, com o que tais coisas inverídicas desaparecerão por si mesmas. Então os seres humanos rirão, quando olharem retrospectivamente para o tempo atual, que em tantas coisas deixa reconhecer nitidamente a sua ignorância. —

Quando estes quatro círculos mencionados estiverem excluídos agora na grande seleção vindoura, e eles *serão* excluídos em sua maior parte, porque não se pode ajudar a tais seres humanos, *então* será muito mais fácil para os restantes; pois muitos obstáculos têm caído junto com esses seres humanos, muita coisa perturbadora e enganadora. Somente então também os que procuram seriamente poderão de facto respirar livremente. —

Vós, porém, que sabeis a respeito da Verdade, evitai todos aqueles, que são inimigos da Verdade; pois todos aqueles, que alguma vez lutaram contra enviados de Deus, que os perseguiram e, com isso, mostraram-se como inimigos daquilo, que é enviado por Deus, eles se encontram nesta época agora aqui na Terra para o grande ajuste de contas que agora devem prestar por isso!

A maioria deles não se modificou, mas são ainda hoje como outrora. Afastai-vos deles; pois quem não se modificou nisso e nem quiser modificar-se, este também não deve ser auxiliado, para que saboreie totalmente o seu caminho errado, como pecador, que agiu contra o espírito com querer egoístico ou maldoso!

A Palavra Sagrada deve ficar longe dele, para que não a conspurque mais uma vez. Com isso também permanece longe dele a possibilidade da salvação, da qual ele não é digno, a qual ele já perdeu há muito tempo.

Repeli agora os seres humanos dessa espécie e não procurai mais ensiná-los com amor ou compaixão, para que vós próprios possais tornar-vos livres! É apenas perda de tempo ocupar-se com eles, e vós não tendes mais nenhuma hora sequer para desperdiçar.

52. Possesso

Rapidamente prontos estão os seres humanos no pronunciar de uma opinião sobre coisas, que não entendem. Este pronunciar, em si, ainda não seria tão mau, se não encontrasse tão frequentemente propagado, para então subitamente ser considerado um conceito firme, o qual é aceite por muitos círculos espiritualmente indolentes como sendo um determinado saber.

Então, simplesmente está aí, e mantém-se firme com uma surpreendente tenacidade, embora ninguém saiba dizer *como* surgiu.

Quantas vezes declarações levianas provocam também ainda grande dano. Mas isso não incomoda os seres humanos, eles continuam a tagarelar, porque assim gostam. Tagarelam sem cessar, por obstinação, por teimosia, leviandade, por descuido, para passar o tempo, não raro também pela mania de serem ouvidos, ou de propósito por malquerer. Sempre pode ser encontrado nisso um motivo malicioso. Encontra-se somente poucos seres humanos, que se entregam ao assolador mau hábito realmente apenas pelo prazer de tagarelar.

Também essa doença contagiosa de falar surgiu somente como consequência do domínio do intelecto destrutivo. Falar em demasia, porém, suprime a pura faculdade de poder intuir, que requer maior *aprofundamento em si próprio!*

Não é sem fundamento que um tagarela goza de nenhuma confiança, mesmo quando é inofensivo, mas somente aquele, *que sabe ficar calado*. Há tanta coisa no instintivo temor diante de tagarelas, que cada ser humano devia tornar-se atento, para disso tirar ensinamentos para as próprias relações com seus próximos.

Tagarelas no mais verdadeiro sentido, porém, são, sobretudo, aqueles, que tão rapidamente têm palavras à mão, onde se trata de coisas que não entendem.

Estes, em sua leviandade, são elementos nocivos, que causam muitíssimo infortúnio e indizível sofrimento.

Tomemos uma vez apenas um caso qualquer. Lê-se nos jornais muitas vezes relatos sobre as assim chamadas aparições de fantasmas, que surgem de repente em casas onde anteriormente jamais sucedera algo parecido. Objetos são ali mudados de lugar ou levantados, panelas são arremessadas, e coisas semelhantes.

De diversas regiões e países provêm tais notícias. Em todos os casos, o acontecimento se agrupa sempre em redor de uma bem determinada pessoa.

Onde *esta* se encontra, mostram-se tais fenómenos.

Imediatamente aqui e acolá é emitida a opinião de que uma tal pessoa deve estar “*possessa*”. Qualquer outra hipótese nem entra em consideração, mas simplesmente se fala de modo irrefletido e inescrupuloso de possessão.

Autoridades e igrejas nos diversos países foram muitas vezes consultadas e, quando se chegava à constatação, de que não havia fraude de nenhum dos lados, então se realizavam aqui e acolá também exorcismos eclesiásticos. Mas estes não podem ajudar muito, porque se encontram alheios diante dos fatos.

Antigamente uma tal pessoa, na maior parte trata-se de crianças ou mocinhas, teria sido submetida simplesmente a um verdadeiro interrogatório de bruxas extremamente penoso, até que a criatura atormentada declarasse tudo *assim*, como os juízes e os servos da Igreja o queriam. A seguir, como um espetáculo repugnante, era feita ainda a última coisa, para, através da morte na fogueira de tal supliciada, livrar dela a humanidade devota.

Na realidade tudo isso acontecia apenas para se entregar a uma pecaminosa mania por poder terreno e para obter forte influência sobre os seres humanos terrenos, outrora tão puerilmente crédulos, a qual, assim, aumentava cada vez mais. O motivo não estava na convicção sincera de, com isso, servir a Deus! Esse procedimento blasfemo contra Deus também só fez surgir medo nos seres humanos, que suprimiu toda a confiança em Deus, e deu plena liberdade ao vício da mais baixa difamação.

O final sombrio podia, em cada caso, ser previsto com certeza sempre já no princípio, e podiam ter assassinado imediatamente também sem mais todos os que tinham sido levianamente acusados. Dessa forma, a culpa dos assassinos ainda teria sido menor do que a culpa dos monstros daquele tempo, em vestes de servos de Deus e em togas de juízes.

Não quero fazer comparações dos tempos antigos com os tempos de hoje, também não quero construir pontes mediante explicações especiais, mas *espiritualmente* o acontecimento causado por tagarelices irrefletidas é ainda exatamente o mesmo! Só é atenuado agora de modo *grosso-material terreno* devido às leis mais modernas. Os seres humanos ignorantes, apesar disso, pensam nessa direção erradamente como antes, e também agiriam de acordo, se as leis não os impedissem.

Nas tribos negras inferiores, tais pessoas ainda são perseguidas de modo supersticioso, mortas ou também... veneradas. Os dois contrastes já sempre se encontram bem próximos um do outro nos procedimentos humanos.

E nas tribos inferiores e ignorantes, os seus feiticeiros vêm para banir tais espíritos malignos da cabana, ao torturar o “possesso” a seu modo.

Encontramos semelhanças nas coisas por toda a Terra, entre todos os povos. Factos, que cito apenas para um melhor poder compreender.

As pessoas, porém, que dessa maneira são consideradas “possessas”, são em todos esses casos completamente inocentes! Não há nenhum sinal de possessão e menos ainda dos demónios, que aí se procura exorcizar. Tudo isso é apenas tagarelice pueril, superstição medieval, resíduos do tempo de bruxas. Na realidade, somente aqueles se carregam de culpa, que, por ignorância, devido a falsos conceitos e juízos levianos, querem ajudar.

Possessos são encontrados nos *manicômios*, mais, do que os seres humanos supõem. E esses *são* curáveis! Eles também serão curados no Reino dos Mil Anos.

Hoje, porém, essas pessoas dignas de lástima são consideradas simplesmente como loucas, e não se faz diferença alguma entre os realmente doentes e os possessos, porque ainda nada se entende a respeito disso.

A incompreensão nisso decorre somente do desconhecimento da Criação. Falta o *saber da Criação*, que pode dar a base para o reconhecimento de *todos* os fenómenos e das modificações, que ocorrem dentro e ao redor do ser humano, por conseguinte, que conduz ao verdadeiro saber, àquela futura ciência, que não precisará tatear em ensaios deploráveis, para somente *com isso* chegar a uma *teoria*, que, em muitos casos, depois de decênios, comprovava-se sempre novamente como errada.

Aprendeí a conhecer a *Criação* com as leis nela atuantes, seres humanos, e não precisareis mais tatear e procurar; pois então possuireis tudo quanto necessitais para vos ajudar nos acontecimentos durante a vossa existência na Terra, e ainda muito além, em *toda* vossa *existência*!

Então não haverá mais os chamados cientistas, pois então eles terão se tornado *sábios*, aos quais nada pode vir ao encontro na existência dos seres humanos, que lhes seja estranho.

Uma parte surpreendentemente grande dos hoje designados como loucos incuráveis, que têm de passar sua vida enclausurados em manicômios, não são loucos, e sim possessos. Ocorre aqui como é em muitas coisas: não se *procura* nesse sentido, e por isso também nada se pode descobrir, no efeito da expressão de Cristo, que condiciona de maneira inequívoca e exige sem qualquer dúvida: *Procurai*, e encontrareis!

Esta expressão da Verdade deve ser aplicada a *tudo* na vida! Em cada forma. Por isso, também eu já indiquei diversas vezes para o facto, que apenas encontrará valores em minha Mensagem *aquele* ser humano, que com toda a seriedade *procurar valores nela!*

Nenhum outro; pois a Palavra Viva somente dá, se for tocada por uma séria procura oriunda da alma. Somente então ela se abre em rica plenitude. —

A palavra “possesso” se ouve e se encontra realmente até agora e também ainda hoje sempre somente lá, onde ela de modo algum entra em questão!

E lá, onde ela é apropriada, ninguém pensa nela.

Mas também aqui a expressão cunhada na palavra dos seres humanos *involuntariamente* já encontrou o certo no lugar *apropriado*; pois nos manicómios encontrareis muitos, a respeito dos quais é dito, com um encolher de ombros: “No mais, ele se apresenta normal e apenas é possuído por uma ideia fixa!”

Involuntariamente os seres humanos encontram aqui outra vez o certo, porém, sem eles mesmos refletirem *mais* a esse respeito.

Contudo, não só os dessa espécie devem ser chamados de possessos, mas também aqueles, que não apenas têm uma ideia fixa e os assim chamados momentos ou horas de lucidez, mas que permanentemente falam coisas confusas, podem ser possessos. Nem sempre são de fato doentes. —

Examinemos agora, contudo, como exemplo, um dos muitos casos, em que uma mocinha é considerada pelos circunvizinhos como sendo possessa, ou pelo menos se suspeita dela, porque *em sua presença* acontecem de repente coisas tão esquisitas, sobre cujas causas nada se sabe.

Para isso, no entanto, existem diversas possibilidades de um esclarecimento, que corresponde à realidade, nenhuma, porém, é compatível com obsessão.

Um *espírito humano* pode, na respectiva casa, estar *preso à Terra* por qualquer motivo; pois em *todos os casos* pode tratar-se somente de *espíritos humanos* já falecidos na Terra. Demónios ou coisas parecidas nem entram aí em questão.

Um tal espírito humano encontra-se talvez preso à casa por qualquer ação, ou apenas preso ao local, ao lugar. Portanto, ele não precisa necessariamente ter feito alguma coisa *no*

tempo, em que a casa existe, mas pode ter sido também *antes*, no lugar ou nas proximidades do lugar onde atualmente se encontra a casa.

Esse espírito às vezes já está preso ali há decênios ou séculos, por causa de um assassinio ou por qualquer negligência de graves consequências, por dano causado a outra pessoa ou também devido a outros acontecimentos, dos quais existem tantos para o atamento.

Portanto, ele nem precisa estar necessariamente ligado com as pessoas *atualmente* morando na casa. Não obstante, sua constante presença na casa nunca teve antes alguma possibilidade de fazer-se notar de modo grosso-material terreno, o que *só agora* acontece através da mocinha, devido à sua especial, *mas também somente atual* peculiaridade.

Essa peculiaridade da mocinha é uma coisa à parte, que apenas dá ao espírito oportunidade para uma determinada espécie de materialização de seu querer. Além disso, ela nada tem a ver com o espírito.

O motivo dessa peculiaridade reside na respectiva irradiação do sangue, logo que este apresente uma *bem determinada composição*. *Dai* extrai o espírito humano, sem invólucro de matéria grosseira terrena, a força para a execução de seus desejos, de se fazer notar, o que frequentemente evolui em malcriações incômodas.

Cada pessoa tem irradiações sanguíneas diferentes, ao que já me referi anteriormente, e essa composição se modifica várias vezes durante a vida terrena, com o que também sempre muda a espécie de irradiação desse sangue. Por esse motivo, o esquisito efeito produzido por algumas pessoas para o desencadeamento dos acontecimentos estranhos também ocorre na maioria dos casos somente durante um bem determinado tempo, portanto, *passageiramente*. Quase não existe nenhum caso em que isso perdure por toda a existência terrena. Às vezes, dura somente semanas ou meses, raramente anos.

Quando, pois, um tal acontecimento cessa de súbito, então isso não prova que o referido espírito não esteja mais presente ou tenha sido libertado, mas, sim, que ele na maioria dos casos apenas de repente não tem mais nenhuma possibilidade de fazer-se notar assim grosseiramente.

Por isso, portanto, ele de modo algum já está “expulso” ou desaparecido, da mesma forma que ele antes já desde muito pode ter estado preso naquele lugar, sem ter sido notado pelas pessoas. No mais, permanece tão imperceptível aos seres humanos quanto o permanente ambiente espiritual destes. Na verdade, eles nunca estão sozinhos.

Com isso tomei em consideração apenas *uma* possibilidade, na qual se trata de um espírito preso *àquele lugar*.

Mas também pode ser um espírito humano, que está preso a uma *pessoa*, que vive na casa por um acontecimento qualquer, que tantas vezes já foram mencionados na minha Mensagem. Nisso, não é preciso tratar-se justamente da criança que, devido à composição do seu sangue, oferece passageiramente apenas a possibilidade para a atividade terrena visível. O verdadeiro motivo pode ser também o pai, a mãe, o irmão, a irmã ou qualquer pessoa, que mora na mesma casa, ou também que apenas a frequenta.

E também nisso, por sua vez, existe ainda uma outra diferença; pois uma culpa pode estar aderida no já desencarnado espírito humano, assim como também em uma das pessoas que vivem na casa, da vida atual ou de uma anterior.

As probabilidades são *tantas*, e também são tão diversas, que de modo algum deve se apresentar uma forma fixa, sem incorrer no perigo de, nos casos isolados, provocar e apoiar pensamentos errados nas pessoas e uma sentença apressada, imprudente.

Menciono apenas todas essas possibilidades dos motivos, a fim de mostrar a multiplicidade nisso existente, e para advertir através disso que não se deve ser precipitado com uma expressão leviana; pois com ela muitas vezes é proferida uma suspeita, que não é justificada.

Por conseguinte, sede cautelosos com vossa fala sobre assuntos, que não entendeis! Tendes inteira responsabilidade a esse respeito e talvez também vos ateis com uma palavra já por anos e decênios! —

Pode, em um tal acontecimento, o referido espírito ter sido mau e encontrar-se preso por uma culpa. Ele não se modifica tão facilmente nisso e irá manifestar correspondentemente seu ódio a pessoas de sua espécie, assim que receber de qualquer parte a força para uma execução grosso-material terrena. Ou ele mesmo foi o prejudicado e adere espiritualmente na pessoa, que o prejudicou outrora e que reside agora naquela casa. Em todos os casos, porém, ele se ata sempre de novo com tais ações malévolas e perturbadoras e enreda-se cada vez mais, ao passo que, com *boa* vontade, poderia libertar-se e ascender. Nisso, um tal espírito barulhento geralmente sempre apenas prejudica a si próprio.

A pessoa, porém, que através da irradiação de seu sangue dá passageiramente a oportunidade para isso, não precisa estar em qualquer ligação com tais assuntos. Naturalmente é possível que esteja ligada por uma culpa anterior ou, de maneira inversa, que o espírito esteja ligado a ela. Tudo isso não está fora de consideração. *Possessão*, porém, não entra em

consideração de modo algum!

Se um ser humano fosse possuído por um outro espírito, isto é, se um espírito estranho usasse temporariamente ou sempre o corpo, que não lhe pertence, para atuações grosse-materiais terrenas, então este corpo terreno em questão devia, ele *mesmo*, executar tudo quanto acontece, por conseguinte, o arremessar coisas, o bater, o arranhar e o destruir, ou como quer que ele se manifeste.

Tão logo alguém esteja possesso, o referido espírito estranho age *sempre diretamente através daquele* corpo terreno, com o qual pôde se ligar, do qual parcialmente tomou posse e que utiliza para seus fins. Pois somente disso surgiu a expressão “possesso”, porque um espírito estranho toma posse do corpo de um ser humano terreno, apodera-se dele, para então poder manejá-lo de maneira grosso-material terrena. Ele toma posse também desse corpo terreno que lhe é estranho. E esse corpo, então, está por ele “possuído”, ou podemos dizer também “ocupado”. Ele se instala nele, ocupa-o ou ocupou-o temporariamente.

É bem natural que o processo da tomada de posse ocorra em primeira linha *nos cérebros*. Tais seres humanos terrenos, aos quais isso acontece, são então designados como não normais espiritualmente ou como loucos, porque muitas vezes dois espíritos humanos diferentes brigam e lutam para utilizar os cérebros.

Desse modo são expressos pensamentos e palavras e ações que se contradizem, muitas vezes em sequência desordenada e confusão incompreensível, porque se trata de dois espíritos diferentes, que procuram imprimir o seu querer. O legítimo dono e o intruso. Isso causa, naturalmente, também um esforço excessivo dos nervos cerebrais, que assim são literalmente sacudidos e misturados, e, por essa razão, a pessoa, observando de fora, pode constatar apenas uma confusão do cérebro, embora o cérebro em si possa, fora isso, estar completamente saudável. Somente a luta e a disputa dos dois espíritos diferentes exprimem a confusão.

Também sucede aqui e acolá que um espírito humano estranho, ao tomar violentamente posse de um corpo terreno, não se sirva apenas totalmente do cérebro, mas leve a arrogância ainda adiante e subjugue também ainda outras partes do corpo para si e suas finalidades, sim, empurre para fora aquela alma, que é a legítima proprietária do corpo, exceto uma pequena parte, que ele não pode roubar, se a vida desse mesmo corpo não deva ser posta em perigo.

Em casos assim graves acontece que surgem as vidas duplas de uma pessoa, já tantas vezes mencionadas em relatos, que tanta dor de cabeça deram aos cientistas e podiam levar até ao suicídio as pessoas assim atacadas, por desespero de sua maneira de ser.

Mas também esses acontecimentos encontram explicação segundo as leis da Criação.

Estão sempre rigorosamente ligados a bem determinadas condições, que têm de ser dadas preliminarmente por *ambos* os lados. O ser humano, sem mais nada, não fica à mercê da vontade de penetrar de um espírito estranho.

Assim, por exemplo, o *espírito* de um tal ser humano, cujo corpo oferece a possibilidade de ser explorado dessa maneira por um espírito estranho e mais ou menos também o cede a este, será sempre indolente ou fraco; pois senão sua própria defesa natural deveria permanecer suficientemente forte para impedir isso.

Indolência ou fraqueza do espírito decorre sempre de culpa própria, mas não pode ser reconhecida pela humanidade. O estado é, por sua vez, uma consequência do domínio do intelecto, que constringe e encurrala o espírito, oprime-o. Portanto, a consequência do pecado hereditário, que descrevi exatamente em minha Mensagem, com todos os seus maus efeitos, aos quais se soma também a possibilidade de um ficar possesso.

Uma pessoa de espírito cansado pode, contudo, ser extraordinariamente viva no pensar, bem como no aprender, porque indolência do espírito nada tem a ver com sagacidade do intelecto, conforme sabem os leitores de minha Mensagem.

Muitas vezes, justamente o espírito de notáveis cientistas é preso e restrito especialmente forte à Terra. Como expressão adequada para isso, poderia se dizer “impossibilitado de voar espiritualmente”, porque forma melhor o conceito. O espírito de muitos grandes intelectuais, na realidade, já cochila rumo à morte espiritual, enquanto tal indivíduo na Terra entre os seres humanos é venerado sobremodo como uma celebridade.

Por conseguinte, uma tal pessoa pode ser extraordinariamente intelectual e inteligente e, contudo, ter um espírito cansado, que deixa seu corpo terreno ser disputado parcialmente por outro espírito humano sem corpo.

Por isso, seres humanos, tornai-vos *mais sábios* nas leis primordiais da Criação de Deus, e podereis afastar de vós muitas desgraças! Livrai-vos da vossa vazia *presunção* de saber, que só produz obra fragmentária, mal aproveitável na menor aflição.

Para reconhecer *essas* coisas, falta *conhecimento* à ciência atual; pois aquilo que a ciência até hoje ensina e quer saber prova apenas de maneira clara e inequívoca que, na verdade, ainda nada sabe da Criação. Falta-lhe cada grande ligação e, com isso, também a imagem real do verdadeiro acontecimento. Ela é apenas míope, restrita e passou ao lado de todas as grandes verdades. Mas é a transição de um tempo novo, que também nisso fará *surgir tudo novo!* —

Por conseguinte, não se pode suspeitar sempre de uma criança ou de um adulto, quando desencadeia coisas, tais como o barulho e o arremesso de objetos grosso-materiais. O solo para tais causas é tão variado, que sempre apenas isoladamente em cada caso e no próprio lugar pode ser feita uma verificação por verdadeiros conhecedores.

Com aquilo, que foi dito aqui, nem de longe estão esgotadas todas as possibilidades, porém, uma coisa é certa: *possessão está fora de questão nesses casos!*

Em pessoas, que tornam possíveis tais manifestações de um espírito estranho preso à Terra através da irradiação momentânea de seu sangue, podem, durante tais acontecimentos, naturalmente também ocorrer convulsões do corpo, febre e até mesmo perda de consciência.

Tudo isso, porém, ocorre apenas porque o espírito humano estranho se apodera das respectivas irradiações, que lhe auxiliam, arrebatando-as formalmente com violência do corpo terreno e, por isso, provoca perturbações na harmonia das irradiações normais do corpo, o que naturalmente logo se faz notar nesse corpo.

Trata-se, no entanto, de acontecimentos bem simples, que com uma boa observação podem ser fundamentados de maneira fácil e lógica, tão logo se tenha conhecimento das verdadeiras ligações.

Tagarelices inúteis e suposições a tal respeito nada adiantam, só podem ocasionar prejuízos a uma ou outra pessoa, que com tudo isso nem está ligada.

Portanto, acautelai-vos com as vossas palavras, seres humanos! Porque também estas têm de puxar-vos para baixo, visto que tudo quanto é *desnecessário* é perturbador na Criação, e tudo o que perturba afunda segundo a lei da gravidade!

Se, no entanto, falardes o que é verdadeiro e bom, então auxiliareis com isso e na luz das vossas palavras tornar-vos-eis mais leves e sereis elevados, porque também nisso correm e se entrelaçam fios, da mesma forma como no vosso pensar e atuar. E então, se não mais quiserdes falar coisas inúteis, tornar-vos-eis mais calados, mais reservados, com o que em vós acumular-se-ão forças, que já denominei como o poder do silêncio!

Tornar-se-vos-á natural, tão logo apenas quiserdes falar o que é *útil*, conforme o ser humano já deveria ter feito sempre desde o começo. Então mal preencherá, com suas conversas, a terça parte *daquele* tempo, que ainda hoje emprega para isso.

Infelizmente, porém, prefere o falar leviano a um silêncio nobre, e com isso se deixa

arrastar cada vez mais para baixo segundo a lei da gravidade, que comprime para baixo tudo quanto é desnecessário na Criação e deixa-o afundar como imprestável.

Por conseguinte, atentai às vossas palavras, seres humanos, não considereis de modo demasiadamente leviano o mal da irrefletida tagarelice! Um dia, arrepender-vos-eis amargamente.

53. Pedi, então vos será dado!

O ser humano ainda permanece em dúvida sobre a forma da oração. Quer fazer o certo nesse caso e não negligenciar nada. Com honestíssima vontade cisma e não encontra nenhuma solução, que lhe dê a certeza de que nisso não esteja seguindo caminhos errados.

Mas o cismar não tem nenhum sentido, apenas mostra que ele sempre de novo procura aproximar-se de Deus através de seu *intelecto*, e isso nunca conseguirá; pois assim *sempre* ficará distante do Altíssimo.

Quem assimilou *direito* minha Mensagem compreende que palavras têm limites demasiadamente restritos para, em sua espécie, poderem elevar-se às alturas luminosas. Somente as *intuições*, que as palavras encerram, sobem mais para além dos limites das palavras formadas, de acordo com sua força, sua pureza.

As palavras servem, em parte, apenas como indicadoras de caminho, que mostram a direção, que as irradiações da intuição devem tomar. A outra parte das palavras desencadeia, na própria pessoa, *a espécie* das irradiações, que usa as palavras formadas como apoio e invólucro. A *palavra* pensada durante a prece vibra retroativamente no ser humano, quando ele a vivencia ou se esforça em torná-la viva dentro de si.

Com essa explicação já vedes surgir diante de vós duas espécies de orações. Uma espécie, que surge em vós a partir da intuição, sem reflexão, no próprio vivenciar, que é, portanto, intensa intuição de um dado momento, que ao brotar primeiro ainda se envolve em palavras, e então a outra espécie, que, raciocinando, molda *antes* as palavras, e, somente atuando retroativamente através das palavras, procura suscitar intuição correspondente, que, desse modo, quer preencher com intuição as palavras já formadas.

Não precisa ser dito qual espécie dessas orações pertence às mais vigorosas; pois vós próprios sabeis que o *mais natural* é também sempre o *mais certo*. Nesses casos, portanto, *aquela* oração, que surge do brotar de uma repentina intuição, e só então procura comprimir-se em palavras.

Suponde que inesperadamente vos atinja um pesado golpe do destino, que vos faça estremecer até o âmago mais profundo. O medo por algo amado vos constringe o coração. Em vossa aflição eleva-se então um grito de socorro em vós, com uma força, que faz estremecer todo o corpo.

Nisso vedes a força da intuição, que é capaz de subir até as alturas luminosas, se... essa

intuição trazer em si *pureza repleta de humildade*; pois sem esta já é interposto um bem determinado obstáculo no caminho para qualquer escalada, por mais forte e poderosa que seja. Sem humildade isso lhe é completamente impossível, ela jamais conseguiria avançar até a pureza, que rodeia em imenso arco tudo quanto é divino.

Uma intuição assim forte trará também sempre consigo apenas um *balbuciar* de palavras, porque a sua força nem admite que se deixe comprimir em palavras estreitas. A força flui para muito além dos limites de todas as palavras, derrubando impetuosamente todas as barreiras, que as palavras querem erigir com a atividade estreitamente limitada do cérebro terreno.

Cada um de vós já deve ter uma vez experimentado isso dessa forma em sua existência. Podeis, portanto, compreender o que quero dizer com isso. E *essa* é a intuição, que deveis ter durante a oração, se tendes a esperança de que ela seja capaz de subir até os cumes de Luz límpida, de onde vem toda concessão até vós.

Contudo, não somente nas aflições deveis dirigir-vos às alturas, mas também a alegria pura pode brotar com igual força em vós, a felicidade, o agradecimento! E essa espécie *cheia de alegria* se projeta ainda mais depressa para cima, porque permanece mais límpida. O medo turva muito facilmente vossa pureza de intuição e forma uma espécie errada. Com demasiada frequência encontra-se ligada a isso uma reprovação silenciosa por ter que acontecer justamente a *vós* aquilo, que tão pesadamente atingiu vossa alma, ou até rancor, e isso evidentemente não é o certo. Tem que reter embaixo então vossos clamores.

Para a oração não é necessário que formeis palavras. As palavras são *para vós*, para *vos* conceder o apoio à vossa intuição, a fim de que fique mais concentrada e não se perca em várias espécies.

Não estais acostumados a, também sem palavras, pensar de modo nítido e a aprofundar-vos sem perder a direção certa, porque vós vos tornastes excessivamente superficiais e distraídos devido ao demasiado falar. *Precisais* ainda das palavras como indicadoras de caminho e também como invólucros, a fim de com isso concentrardes determinadas espécies de vossas intuições, para também imaginardes mais claramente em palavras aquilo, que quereis depor em vossa oração.

Assim é a maneira de orar, quando o impulso para isso surge das intuições, portanto, quando é um querer do vosso *espírito*! Nos seres humanos de hoje, porém, isso ocorre raramente. Somente quando eles são atingidos por algum choque muito forte devido ao sofrimento, alegria, ou também devido a uma dor física. Voluntariamente, sem choque, ninguém se dá mais ao trabalho de pensar de vez em quando em Deus, o doador de todas as graças.

Voltemo-nos agora para a segunda espécie. Trata-se de orações, que são efetuadas em ocasiões bem determinadas, sem nenhum dos motivos de que agora tratamos. O ser humano se propõe a rezar. Trata-se de uma prece refletida, especialmente *pretendida*.

Com isso muda também o processo. O ser humano pensa ou fala determinadas palavras de oração, que ele próprio compôs, ou que aprendeu. Habitualmente tais preces são pobres de intuição. O ser humano *pensa* em demasia para combinar as palavras corretamente, e *isso por si* já o desvia do verdadeiro intuir junto daquilo, que fala ou apenas pensa.

Reconhecereis facilmente a exatidão deste esclarecimento em vós próprios, se recordardes e então vos examinardes uma vez cuidadosamente a respeito. Não é fácil introduzir a pura capacidade intuitiva em tais preces. Já a mínima obrigação enfraquece, ela exige uma parte da concentração para si mesma.

Nesse caso as palavras formadas têm que ser, primeiro, tornadas vivas em vós próprios, isto é, *as palavras* têm que desencadear em vós *aquela espécie de intuição*, que elas designam em sua forma. O processo não segue então brotando de dentro para fora, através do cérebro posterior para o vosso cérebro anterior que, correspondendo às impressões, forma rapidamente palavras para isso, mas, sim, o cérebro anterior começa *primeiro* com sua formulação de palavras, as quais, então, retroativamente precisam ser recebidas e processadas primeiramente pelo cérebro posterior, a fim de exercer, a partir daí, uma correspondente pressão sobre o sistema nervoso do plexo solar, o qual somente após novos processos pode desencadear uma *intuição* correspondente à palavra.

No entanto, tudo se dá tão rapidamente em sua sequência, que ao observador parece como se passasse *simultaneamente*, mas, apesar disso, configurações dessa espécie não são tão fortes, nem tão originais como aquelas, que surgem no caminho inverso. Também não podem, devido a isso, obter o efeito, e na maioria dos casos permanecem vazias de intuição. Já quando vós repetis diariamente *sempre de novo palavras iguais*, elas perdem para vós a força, tornam-se hábito e, com isso, sem significado.

Por isso, tornai-vos *naturais* na oração, seres humanos, tornai-vos espontâneos, sem artificios! O que é aprendido torna-se mui facilmente uma recitação. Com isso apenas tornais tudo difícil para vós.

Se começardes o vosso dia com uma verdadeira intuição de gratidão para com Deus, com igual sentimento de gratidão também o terminardes, e mesmo que se trate de agradecimento apenas pelo ensinamento recebido nesse dia na vivência, então vivereis certo! Deixai cada *trabalho*, através da diligência e do cuidado, surgir qual uma oração de agradecimento, deixai que cada palavra que proferis reflita o amor que Deus vos concede, então a existência nesta

Terra tornar-se-á logo alegria para todo aquele, a quem é permitido viver sobre ela.

Isso não é tão difícil e não vos rouba tempo. Um curto momento de sincera intuição de gratidão é muito melhor que horas e horas de oração aprendida, à qual nem mesmo poderíeis seguir com a vossa intuição. Além disso, tal orar superficial somente vos rouba tempo para um verdadeiro agradecer em alegre atividade.

Uma criança, que realmente ama seus pais, prova esse amor em *seu modo de ser*, pela ação, e não com palavras bajuladoras, que em muitos casos são apenas a expressão de dócil vaidade, quando não se trata até de ânsia de um egoísmo. Os assim chamados bajuladores raramente valem alguma coisa e pensam sempre apenas em si e na satisfação de desejos próprios.

Não diferentemente vós vos encontrais perante vosso Deus! Provai com a ação o que quereis Lhe dizer! —

Assim, pois, sabeis agora *como* deveis orar e já vos encontrais receosos diante da pergunta, o *que* deveis orar.

Se quiserdes reconhecer a maneira certa para isso, então deveis primeiro *separar* a oração de vossos pedidos. Fazei uma diferença entre oração e pedido! Não procureis sempre qualificar vosso pedir como oração.

A oração e o pedido devem significar *duas coisas* para vós; pois a oração pertence à adoração, ao passo que o pedido não pode pertencer a ela, se é que quereis realmente vos orientar de acordo com o conceito.

E é necessário que vos orienteis a partir de agora de acordo com isso e não mistureis tudo.

Dai-vos na oração! Eis o que vos quero bradar, e na própria palavra tendes também a explicação. *Dai-vos* ao Senhor em vossa oração, dai-vos a Ele inteiramente e sem reservas! Para vós a oração deve ser um abrir de vosso espírito aos pés de Deus, em veneração, louvor e agradecimento por tudo quanto Ele vos concede em Seu grande amor.

É tão inesgotavelmente muito. Só que até agora ainda não o compreendestes, perdestes o caminho, que vos permite que o usufruais com plena consciência de todas as faculdades do vosso espírito!

Se tiverdes uma vez encontrado *esse* caminho no reconhecimento de todos os valores de

minha Mensagem, *então não vos restará mais nenhum pedido*. Tereis somente louvor e gratidão, tão logo dirigirdes as mãos e o olhar para cima, para o Altíssimo, que se revela a vós em amor. Encontrar-vos-eis, então, *constantemente* em oração, como o Senhor não pode esperar de forma diferente de vós; pois podeis tomar na Criação o que necessitais. A mesa, pois, está posta dentro dela a qualquer hora.

E pelas faculdades de vosso espírito vos é permitido escolher daí. A mesa vos oferece sempre *tudo*, de que necessitais, e não tendes necessidade de pedidos, se apenas vos esforçardes de maneira *certa* para movimentar-vos nas leis de Deus!

Tudo isso também já foi dito nas palavras a vós bem conhecidas: “Procurai, então achareis! Pedi, então vos será dado! Batei, então abrir-se-vos-á!”

Essas palavras ensinam-vos a atividade *necessária* do espírito humano na Criação, antes de tudo, também o emprego *acertado* de suas faculdades. Mostram-lhe exatamente de *que* maneira ele deve adaptar-se à Criação, e também o caminho, que o faz *progredir* dentro dela.

As palavras não devem ser avaliadas somente de maneira cotidiana, mas seu sentido reside mais fundo, ele abrange a existência do espírito humano na Criação, segundo a lei do movimento necessário.

O “Pedi, então vos será dado!” indica bem claramente para a faculdade do espírito por mim mencionada na dissertação “O circular das irradiações”, que, sempre sob um determinado e inevitável impulso, o induz a querer ou desejar algo, que depois em sua irradiação atrai imediatamente a *igual espécie*, na qual, naturalmente, é-lhe *dado* o que desejou.

O impulso de desejar, porém, deve permanecer sempre *um pedido*, não deve constituir-se em uma exigência unilateral, conforme infelizmente todo ser humano atual já se habituou a fazer. Pois, se permanece como pedido, então a *humildade* nisso se encontra ancorada junta, e por isso encerrará sempre o bem e também acarretará o bem.

Jesus demonstrou com as palavras claramente *como* o ser humano deve sintonizar-se, a fim de conduzir para o rumo *certo* todas as faculdades naturais do seu espírito!

Assim é com todas as suas palavras. Infelizmente, porém, elas foram imprensadas no círculo estreito do intelecto terreno dos seres humanos e, com isso, muito torcidas, por isso também nunca mais compreendidas e não interpretadas direito.

Pois que com isso não devam ser entendidas as relações com os seres humanos será facilmente compreensível para cada um, porque a sintonização dos seres humanos nem outrora nem hoje é *de tal maneira*, para se poder esperar *deles* o cumprimento de tais indicações.

Ide aos seres humanos e pedi, e *nada* vos será dado. Batei, e lá *não* vos será aberto! Procurai entre os seres humanos e suas obras, e *não* encontrareis aquilo, que procurais! —

Jesus também não se referia à posição do ser humano para com Deus pessoalmente, com omissão de todos os mundos imensos, que se encontram no meio e não podem ser postos de lado como se nem sequer existissem. Com isso também não se referia somente à Palavra Viva, mas, sim, Jesus falou sempre partindo da sabedoria primordial, e nunca comprimida no mesquinho pensar ou em situações terrenas. Quando falava, ele via ante si o ser humano *dentro da Criação*, e escolhia suas palavras *abrangendo tudo!*

Dessa omissão, de pensar *nisso*, padecem, porém, todas as reproduções, traduções e interpretações. Estas foram sempre apenas misturadas e executadas com o pensar humano terreno mesquinho, com isso torcidas e deformadas. E lá, onde faltava a compreensão, fora acrescida coisa própria, que nunca podia preencher a finalidade, mesmo quando era feito com as melhores intenções.

O que é humano permaneceu sempre mesquinamente humano, o divino, porém, abrange tudo! Dessa maneira, o vinho foi misturado muito com água e acabou se tornando algo diferente, do que era originalmente. Nunca deveis esquecer isso.

Também com o “Pai Nosso” Jesus procurava, através dos pedidos nele mencionados, apenas dirigir o querer do espírito humano de forma a mais simples *naquela* direção, que o fizesse desejar apenas o favorável para sua ascensão, a fim de que isso lhe fosse proporcionado pela Criação.

Não existe nisso nenhuma contradição, mas, sim, era o melhor indicador de caminho, o apoio infalível para cada espírito humano *naquela* época.

O ser humano de hoje, porém, precisa de todo o seu vocabulário, que ele criou para si nesse ínterim, e da aplicação de cada conceito daí surgido, se é que se deva abrir para ele um caminho para fora da confusão dos sofismas de seu intelecto.

Por isso devo proporcionar-vos, seres humanos dos tempos *atuais*, esclarecimentos mais amplos agora, que na realidade tornam a dizer exatamente a mesma coisa, só que segundo a

vossa maneira!

Aprender isso é *agora vosso* dever; pois vós vos tornastes mais sabedores da Criação! Enquanto vós, no saber, não cumprirdes os deveres, que as faculdades de vosso espírito vos impõem para o desenvolvimento, também não tereis nenhum direito de pedir!

Com o fiel cumprimento dos deveres na Criação, porém, receberéis reciprocamente *tudo*, e não haverá mais razão para nenhum pedido, mas de vossa alma desprender-se-á então apenas o *agradecimento* para Aquele, que, na omnisciência e amor, sempre de novo vos presenteia ricamente dia após dia!

Ó pobres seres humanos, se pudésseis finalmente *orar* direito! *Orar realmente!* Quão rica seria então a vossa existência; pois na oração reside a maior felicidade, que podeis obter. Ela vos eleva incomensuravelmente alto, de modo que a sensação de felicidade vos perflui bem-aventuradamente. Que possais *orar*, seres humanos! Isso é agora o meu desejo para vós.

Então, em vosso pensar restrito, não perguntareis mais a *quem* deveis e a *quem vos* é permitido orar. Só existe *Um*, a Quem vos é permitido consagrar vossas orações, somente Um: *DEUS!*

Em momentos solenes, aproximai-vos Dele com sagrada intuição, e derramai perante Ele tudo aquilo, que vosso espírito puder dar em agradecimento! *Somente a Ele* dirigi-vos na oração; pois só a Ele é devido o agradecimento e só a Ele tu pertences, ó ser humano, porque através de Seu grande amor também pudeste surgir!

No entanto, quando tiveres *pedidos*, então podes dirigir-te a Seus Filhos, a Cristo Jesus ou a Imanuel. Nunca, porém, deverás elevar o pedido a uma oração; pois a oração pertence unicamente ao Senhor!

54. Agradecimento

“Obrigado! Mil vezes obrigado!” Estas são palavras, que cada ser humano certamente já pôde ouvir muitas vezes. Elas são pronunciadas com tão diversas entoações, que não podem ser associadas simplesmente a uma única determinada classe, como, na verdade, o sentido das palavras o condiciona.

Justamente aqui o sentido *das palavras* somente interessa em segundo ou até em terceiro lugar. É muito mais o *tom*, o *timbre*, que empresta valor às palavras ou que mostra seu desvalor.

Em muitos casos, até na maioria deles, são apenas uma expressão de hábito superficial nas formas triviais da cortesia social. É, então, o mesmo como se nem tivessem sido pronunciadas, permanecem modos de falar vazios, que para todos, aos quais são dirigidas, constituem mais ofensas do que reconhecimentos. Só algumas vezes, mas isso mui raramente, pode se ouvir nelas uma vibração, que testemunha uma intuição da alma.

Não é preciso uma audição excepcional, para então reconhecer *qual* a intenção do ser humano, que pronuncia estas palavras. Nem sempre há algo de bom nisso; pois as vibrações das almas são, nas mesmas palavras, muito diversas.

Nisso pode se mostrar o descontentamento ou a decepção, sim, até inveja e ódio, mentira e algum malquerer. De todas as maneiras, essas bonitas palavras de verdadeiro agradecimento são frequentemente utilizadas de modo abusivo, para encobrir com isso cuidadosamente outra coisa, quando não são totalmente vazias e são pronunciadas somente ainda para serem ditas de acordo com o uso e costume, ou por hábito.

Em geral, é a expressão das pessoas habituadas a receber, que sempre têm essas palavras na boca e mantêm-nas sempre prontas para tudo, irrefletidamente, semelhante à tagarelice das intermináveis séries de muitas fórmulas de orações, que são encontradas frequentemente, as quais, no entanto, em seu recitar monótono, desprovido de intuição, são somente uma afronta à santidade e grandeza de Deus!

Iguais a flores maravilhosas em solo árido, porém, brilham na Criação de maneira notável *aqueles* casos, onde as palavras são usadas efetivamente segundo *aquele* sentido, que procuram exprimir, portanto, onde a alma vibra no teor da palavra, onde as palavras formadas permanecem realmente a expressão de puras vibrações da alma, como sempre deve ser, quando um ser humano forma palavras!

Se uma vez refletirdes bem, tudo quanto é falado sem intuição ou deve permanecer mero tagarelar vazio, com o que o ser humano desperdiça o tempo, que devia valorizar de maneira diferente, ou só pode conter falso querer, quando as palavras simulam algo a seus semelhantes, que a pessoa, que fala, não sente. Coisa saudável, construtiva, nunca pode surgir disso. Isso impedem as leis da Criação.

Não é diferente, mesmo que seja bastante triste e mostre nitidamente todo o lodaçal, que os seres humanos com seu múltiplo falatório amontoam na região da fina matéria grosseira, que age retroativamente sobre a existência terrena, e que cada alma humana tem de atravessar primeiro, antes de poder ingressar nas regiões mais leves.

Nunca vos esqueçais de que cada uma de vossas palavras faz surgir uma forma, que mostra claramente a contradição de vosso intuir com as palavras, não importa se vós o quereis ou não. Nada podeis mudar nisso. Refleti sobre isso em tudo quanto falardes. Mesmo que, para vossa felicidade, sejam apenas configurações mais leves, que logo evaporam, ainda assim sempre existe para vós o perigo de que as configurações recebam repentinamente afluências de um lado completamente estranho, que as fortalece e comprime na mesma espécie, e as deixa chegar assim a um atuar, que tem de tornar-se maldição para vós.

Por esse motivo, procurai chegar ainda ao ponto, de falar apenas *aquilo*, em que vibra vossa alma.

Julgais que isso nem seria possível na Terra, porque senão, em relação ao atual hábito, poderíeis ter muito pouco a vos dizer e a vida, por isso, ameaçaria tornar-se monótona e tediosa, principalmente nas horas de convívio social. Há provavelmente muitas pessoas, que pensam assim e que disso sentem medo.

Contudo, quando o ser humano tiver chegado a tal ponto com seu pensar, verá também quanto de seu tempo terreno de até então teve que ficar completamente sem conteúdo, sem valor e, com isso, sem finalidade. Então não lamentará mais a perda de tal falta de conteúdo de muitas horas e, bem pelo contrário, temerá *isso* no futuro.

O ser humano, que precisa procurar encher o seu tempo com palavras ocas, somente para se relacionar socialmente com seus próximos, é, ele próprio, tão vazio quanto o seu ambiente. Mas isso ele não admitirá a si mesmo. Consolar-se-á com o facto, que não pode falar sempre apenas coisas sérias, que com isso se tornará tedioso aos outros, em suma, que só é culpa dos *outros*, se não fala daquilo, que talvez ainda o sensibilize.

Mas com isso se ilude a si mesmo. Pois se os seus próximos forem, de facto, como ele julga, então isso é uma prova de que ele próprio também não tem algo diferente a oferecer,

visto que somente a espécie igual, na atração, forma o seu ambiente, com o qual ele se relaciona. Ou seu ambiente o atraiu devido à espécie igual. As duas hipóteses vêm a dar no mesmo. O ditado popular já está certo nisso, quando afirma: “Diz-me, com quem andas, que eu te direi quem és!”

Seres humanos vazios, que não almejam conseguir verdadeiro conteúdo para suas vidas, fugirão daquelas pessoas, que trazem em si valores espirituais.

Valores espirituais ninguém pode esconder; pois o espírito impele naturalmente para a actividade na lei da Criação do movimento, desde que não esteja enterrado no ser humano, mas, sim, realmente ainda vivo. Procura externar-se, de maneira irresistível, e uma tal pessoa encontrará também outras, às quais ela, na compensação por meio de sua atividade espiritual, possa dar alguma coisa, a fim de que também ela possa, por sua vez, receber delas, seja apenas através de um novo estímulo ou através de perguntas sérias.

É inteiramente impossível que, nisso, o tédio ainda possa encontrar um lugar! Pelo contrário, os dias são, então, demasiadamente curtos, o tempo passa ainda mais depressa, e não é suficiente para preenchê-lo com tudo aquilo, que um espírito tem para dar, quando realmente se movimenta!

Ide até vossos semelhantes, escutai lá o que, dentre as muitas palavras que falam, tem conteúdo digno de ser citado, reconheceréis depressa e sem esforço como está morta espiritualmente a humanidade de hoje, a humanidade, que, no entanto, deveria *agir* espiritualmente, isto é, de maneira substancial, construtiva em cada palavra que profere, porque ela é do espírito! Vós próprios roubastes de vossas palavras toda a sublime força, que elas deviam conter na lei da Criação, devido à vossa aplicação errada da última expressão de vosso pensar. A fala deve ser para os seres humanos poder e espada, para favorecer e proteger a harmonia, mas não para espalhar sofrimento e discórdia.

Quem fala impelido pelo espírito, esse não *pode* formar muitas palavras, nele, porém, também cada palavra tornar-se-á ação, porque ele vibra em sua palavra, e esse vibrar traz realização na lei da reciprocidade, que se cumpre na lei de atração das espécies iguais.

Por isso, o ser humano também nunca deve pronunciar de modo superficial palavras de *agradecimento*; pois não constituem um agradecimento, se não possuírem conteúdo anímico!

Não soa, pois, como um cântico jubiloso, quando da boca de uma pessoa, em ditosa intuição, formam-se as singelas palavras: Obrigado! Mil vezes obrigado!

E é mais, na realidade muito mais; pois tal agradecimento da alma comovida é simultaneamente uma oração! Um agradecimento a Deus!

Em todos esses casos, as intuições das palavras elevam-se imprescindivelmente para o alto e, como efeito recíproco, desce então a bênção sobre este ser humano ou aqueles, que provocaram tais intuições, portanto, para aquele lugar, ao qual são destinadas as palavras de verdadeiro agradecimento, ao qual foram dirigidas.

Nisso repousa a justa compensação, que se cumpre com a bênção, a qual também se forma e tem que se tornar terrenalmente visível.

Mas... a bênção não consegue florescer em toda parte de maneira visível; pois o processo condiciona uma coisa: seja lá o que tenha feito aquele, a quem são dedicadas as palavras de tal verdadeiro agradecimento, *ele deve tê-lo feito com amor* e com a intenção de *proporcionar alegria ao outro!* Quer tenha sido um presente ou qualquer ação, ou também apenas um conselho realmente bem-intencionado através de uma boa palavra.

Se essa condição prévia não for assegurada pelo doador, então a bênção da reciprocidade, que desce devido ao agradecimento, que havia se elevado, não encontra nenhum solo, em que pudesse ancorar-se, e assim, em todos esses casos, a justa bênção, apesar de tudo, *terá* de faltar, porque aquele que deveria recebê-la não está apto para a recepção ou para o acolhimento!

Encontra-se nisso uma justiça, que o ser humano terreno não conhece, que somente as leis da Criação, atuantes desse modo vivo e espontâneo trazem em si, as quais são intorcíveis e ininfluenciáveis.

Assim, por exemplo, uma pessoa, que faz alguma coisa com premeditação, a fim de obter glória ou então uma boa reputação, jamais poderia receber a verdadeira bênção de suas boas ações, por não trazer em si o solo para a recepção da mesma, *condicionado* pela lei. Pode, no máximo, receber uma vantagem *terrena* efêmera, morta e por isso apenas passageira, mas nunca uma verdadeira recompensa de Deus, que só pode receber aquela pessoa, que vive e age segundo o sentido da vontade divina na Criação.

Mesmo se um ser humano doasse milhões para os pobres ou se, conforme também sucede com frequência, ofertasse-os para as ciências, e ele, nisso, não tiver o verdadeiro amor como mola propulsora, o desejo da alma em auxiliar, então, também não lhe virá nenhuma recompensa de Deus, porque *não* lhe *pode* ser dada, uma vez que tal ser humano não é capaz de recebê-la, de acolhê-la!

A bênção já se encontra sobre ele, inteiramente de acordo com a lei, como consequência de legítimos agradecimentos provindos de círculos de beneficiados, desceu sobre ele, entretanto, um tal ser humano, por sua própria culpa, não é capaz de participar dela, porque não oferece em si o solo para a recepção.

Em um agradecimento legítimo, o resgate chega em todos os casos. O grau do efeito, porém, orienta-se, por sua vez, na lei, de acordo com a espécie da disposição da alma daquele, para o qual a bênção veio na reciprocidade.

Aquele que deveria receber é, portanto, ele mesmo culpado, se tal bênção não se pode formar para ele, porque não possui em si também a capacidade de poder recebê-la, segundo as regras da lei primordial da Criação, porque lhe falta o verdadeiro calor anímico para tanto.

O abuso de belas palavras de agradecimento, porém, não é cometido somente por um dos lados, não apenas pelos que recebem, mas também pelos doadores o conceito de agradecimento é desviado e deformado por completo.

Não são poucos entre os seres humanos, que aparentemente fazem muita coisa boa e prestam ajuda, somente para colher para si o agradecimento.

Neles há cálculo frio ao doar. Age somente a esperteza do intelecto. Entre eles também há alguns, que em dado momento oferecem auxílio talvez por sentimento, mais tarde, porém, procuram relembrar constantemente essa ação ao destinatário de outrora e esperam dele agradecimento por toda a vida!

Criaturas humanas de tal espécie são ainda piores do que os mais perniciosos usurários. Não têm receio de esperar *escravização* vital daqueles, que alguma vez receberam uma ajuda deles.

Com isso não só destroem o valor da ajuda de outrora perante si e para si mesmos, mas, sim, algemam-se e sobrecarregam-se com imensa culpa. São criaturas desprezíveis, indignas de respirar sequer uma hora na Criação, de usufruir suas graças, que o Criador lhes concede de novo com cada momento. São os mais infiéis dos servos, que têm de ser rejeitados por culpa própria.

Exatamente esses, porém, terrenalmente exigem moral e são também apoiados por moralistas desta Terra, que sempre procuram fomentar com palavras altissonantes as mesmas opiniões erradas sobre o dever da gratidão e com isso cultivam algo, que segundo as leis primordiais da Criação pertence à maior imoralidade, e que também na Terra, daqui por

diante, deve ser eliminado como tal.

Então a autêntica disposição de auxiliar terá se instalado nas almas para as reais aflições da alma e também terrenas. Da mesma forma, também a verdadeira intuição de gratidão encontrar-se-á nas palavras de agradecimento e, com isso, oferecerá o equilíbrio para a harmonia na Criação, desejada por Deus, na qual deve ficar excluída qualquer unilateralidade, como sendo estorvadora e desorientadora, portanto, prejudicialmente inibidora.

Muitos louvam agora a gratidão como uma virtude, outros, como um dever de honra! Unilateralmente e na incompreensão são manifestadas e levemente espalhadas opiniões, as quais já foram capazes de trazer pesados sofrimentos a muitos seres humanos.

Por isso, o ser humano deve conscientizar-se agora do *que* é realmente a gratidão, o que ela provoca e como age.

Então muitas coisas irão modificar-se nisso, e cairão todos os grilhões escravizadores, que surgiram por opiniões erradas sobre a gratidão. A humanidade finalmente será libertada disso. Não imaginaiis quanta dor, devido a essa mutilação e aos conceitos errados de pura gratidão, que a ela foram impostos, estendeu-se sobre esta humanidade terrena, qual uma mortalha para dignidade humana e para nobre, jubilosa vontade de ajudar! Incontáveis famílias estão particularmente contaminadas com isso e fornecem vítimas acusadoras, desde milénios.

Afastai para longe essa falsa ilusão, que procura arrastar cada nobre ação, que é natural à dignidade humana, profundamente para a imundície, de maneira consciente, voluntária!

A gratidão não é *uma virtude*! Não deve e não quer ser contada entre as virtudes. Pois toda virtude é de Deus, e por isso ilimitada.

Tampouco a verdadeira gratidão deve ser classificada como um dever! Pois então não consegue desenvolver em si *aquela vida*, aquele calor de que necessita para receber, no efeito recíproco, a bênção de Deus advinda da Criação!

A gratidão está estreitamente ligada à alegria! Ela própria é uma expressão da mais pura alegria. Onde, portanto, não há também alegria como base, onde o impulso alegre não é a causa para o agradecimento, lá a expressão gratidão é *falsamente* empregada, lá se abusa dela!

Em tais casos ela também nunca será capaz de desencadear *aquelas* alavancas, que desencadeiam a verdadeira gratidão de maneira espontânea segundo as leis desta Criação, de acordo com a vontade de Deus. A bênção, então, deixará de vir. Em seu lugar tem que ocorrer

confusão.

Tal abuso, porém, é encontrado em quase toda parte, onde os seres humanos *hoje* falam de gratidão, de agradecimento.

O agradecimento realmente intuído é um *valor de compensação* desejado por Deus, que proporciona àquele, a quem cabe o agradecimento, o equivalente na lei da compensação necessária nesta Criação, que só pode ser mantida e beneficiada pela harmonia, que se encontra no cumprimento de todas as leis primordiais da Criação.

Vós, seres humanos, porém, causais emaranhamento em todos os fios das leis em andamento. Devido a vossas utilizações erróneas, interpretações falsas. Por isso também vos dificultais a atingir a verdadeira felicidade, a paz. Com vossas palavras sois hipócritas na maioria dos casos. Como podeis esperar que disso floresçam a verdade e a felicidade para vós? Pois vós deveis colher sempre aquilo, que semeais.

Também tudo aquilo, que semeais com vossas palavras e pela vossa maneira de ser, da forma como empregais as palavras! Como vós próprios vos colocais em relação a essas vossas palavras.

Nada diferente pode surgir dali para vós, disso deveis recordar-vos sempre em *tudo* quanto falardes!

Pensai sobre isso mais uma vez em cada noite, procurai reconhecer o conteúdo das palavras que trocastes no decorrer de um dia em vossas relações com vossos semelhantes, ficareis espantados diante do vazio! Já da falta de conteúdo de muitas horas de um único dia apenas! Fazei essa tentativa, sem atenuantes para vós. Com horror tereis de ver o que disso tem que se formar também para vós na oficina da Criação, bem conhecida de vós através de minha Mensagem, com os efeitos naturais de tudo aquilo, que emana de vós no intuir, pensar, falar e no agir!

Examinai-vos com seriedade e sincero reconhecimento. Dessa hora em diante ireis modificar-vos em muitas coisas.

Não deveis, por isso, ficar calados na vida terrena, para seguir o caminho certo. Mas deveis evitar as superficialidades no falar, bem como a falta de sinceridade, que se esconde atrás da maior parte de todas as conversas desses seres humanos terrenos.

Pois assim como fazeis com as expressões de agradecimento, assim agis também com

todas as vossas conversas, e, contudo, muito louvais em vós próprios aqueles momentos, como sérios e sublimes, significantes, em que vós dais, com vossas palavras, simultaneamente também vossa intuição!

Contudo, isso só acontece raramente, mas devia acontecer *sempre*! Tantos seres humanos consideram-se muito sagazes e sábios, até espiritualmente muito desenvolvidos, quando sabem esconder sua intuição e o seu verdadeiro querer atrás de suas palavras, jamais deixando que seus semelhantes, apesar de animadas conversas, vejam-lhes a verdadeira face.

Essa maneira é chamada de diplomática, como expressão tranquilizadora para a mistura especial de habilidade no logro, na hipocrisia e na falsidade, na cobiça sempre espreitando, para, triunfando, obter vantagens para si a custo das fraquezas descobertas de outros.

Na lei da Criação, porém, não há nenhuma diferença, se um ser humano empreende tudo isso para si pessoalmente ou somente em benefício de um Estado. Em tais casos, agir é agir, que tem de desencadear todos os efeitos dessas leis.

Quem conhece as leis e seus efeitos não precisa ser profeta para reconhecer de modo consequente o fim de tudo aquilo, que o destino dos povos isolados e da humanidade terrena contém em si; pois a humanidade inteira não é capaz de deslocar ou desviar algo nisso!

Ela somente poderia, através de *oportuna* mudança de atuação no reconhecimento e cumprimento sincero das leis, ter tentado ainda amenizar muita coisa, a fim de, com isso, aliviar muitas aflições para si. Mas para isso agora é demasiado tarde! Pois todos os efeitos de sua atuação de até agora já estão em movimento.

Todas as dificuldades nisso, porém, servem em verdade somente para bênção. É uma graça! Traz purificação lá, onde se encontra o falso, que condiciona agora o desmoronamento como última consequência, seja no Estado ou na família, no próprio povo ou no relacionamento com outros, encontramos-nos no grande ajuste final de contas, que rege acima do poder de meios autoritários humanos. Nada pode excluir-se ou esconder-se disso.

Falam somente ainda as leis de Deus, que se efetivam naturalmente com exatidão e imperturbabilidade sobre-humana em tudo quanto até agora aconteceu; pois penetrou nelas uma nova força vinda da vontade de Deus, que agora faz com que elas se fechem como muros férreos em redor dos seres humanos, protegendo ou também aniquilando, conforme a maneira como os próprios seres humanos se posicionarem em relação a elas.

Elas permanecerão existindo, também no futuro, por muito tempo ainda, como muros em

redor de tudo com a mesma força, a fim de que não possa ocorrer novamente tal confusão, como aconteceu até agora. Em breve os seres humanos serão forçados por meio disso a mover-se somente nas formas desejadas por Deus, para seu próprio bem, para sua salvação, enquanto ela ainda seja possível, até que então por si mesmos trilhem outra vez conscientemente os caminhos certos, que são de acordo com a vontade de Deus.

Olhai, portanto, em torno de vós, seres humanos, aprendei a vibrar em vossas palavras, para que nada percais!

55. Decepções

Quando é que o ser humano aprenderá a procurar *em si próprio* cada erro, cada causa de insucessos e frustrações! Parece que nunca o conseguirá. Grande demais é sua consideração por si mesmo, porém, pequeno e limitado demais seu pensar obstinadamente rígido.

Segundo as experiências de até agora, nunca o aprenderá, porque *não quer!* Permanece em sua alma, mesmo com a melhor e mais bem-intencionada vontade, sempre ainda uma ressalva, e essa ressalva é, em última análise, sempre seu querido “eu” com alguma particularidade, a qual ainda procura conservar com uma tenacidade, que supera até mesmo a força da maior boa vontade.

Esse “eu” mantém-se profundamente oculto, tão profundo, que muitos seres humanos o julgam nem mais existente. Contudo, ele ainda se encontra ali, e envia seus fios de modo nocivo do seu esconderijo em tais momentos, em que o ser humano menos o espera. Intromete-se em muitas coisas, e, em decisões especiais, que têm de ser tomadas com inesperada rapidez, o querido “eu”, por vezes, coloca-se até bem abertamente na frente do dever do sagrado cumprimento!

Caso, diante da forte vontade para o cumprimento, isso também só seja possível temporariamente, mesmo assim enfraquece o efeito da vontade de cumprimento e retarda muitas vitórias, dificulta-as ou torna-as completamente impossíveis.

Assim o ser humano tem sido julgado no último exame. Voluntariamente, ele jamais renuncia totalmente às suas particularidades ou desejos, nem mesmo sob a ação da maior dor. O “eu” sempre tem ainda algo a dizer e manifesta-se, principalmente no amor, que nutre por alguma pessoa próxima, e que ele coloca acima de tudo, sem que essa fraqueza chegue direito à consciência do ser humano.

Portanto, o ser humano tem que ser despedaçado em seu íntimo, a fim de, assim, conseguir as possibilidades de erigir dentro de si uma nova construção em louvor a *Deus*, a qual, unicamente, conduz o ser humano à verdadeira felicidade. Os ídolos de até agora terão de curvar-se junto ou ser exterminados pelo golpe de espada, que será forçado pelos próprios seres humanos.

Seres humanos, quão facilmente podíeis ter tudo, e quão difícil o tornais para vós!

Não podeis, pelo menos *uma vez*, elevar o vosso pensar um pouco que seja acima dessa forma rígida, que criastes para vós no decurso dos milénios, para cuja evolução sacrificastes

voluntariamente períodos inteiros, como se dispusésseis deles em abundância, enquanto que as leis eternas, tecendo na Criação, não vos podem conceder um único minuto sequer para ser desperdiçado.

Como imaginais então aquilo, que deve acontecer agora! Aliás, refleti alguma vez sobre isto, sem que vos coloquês de novo cuidadosamente de lado, para não serdes atingidos por vosso olhar examinador, como sempre o fizestes até agora, porque o vosso hábito não vos deixou agir ou pensar diferentemente.

Movimentai-vos espiritualmente uma vez de modo um pouco mais vigoroso, livrai-vos de todas as formas rígidas, que vos oprimem e desvalorizam.

Ao ciclo de vosso pensar falta a *vida*! Como vos obrigais com isso a ser insignificantes na boa fé, a prejudicar, com a melhor boa vontade para o bem, a vós e a outrem, sim, até mesmo a profanar aquilo, que vos é realmente sagrado, quero mostrar-vos uma vez, apenas com um exemplo:

Suponde que uma pessoa chegue a um sábio para, pedindo, ser informada se ela segue o seu caminho também corretamente, para onde este conduz. Tal pessoa sempre está repleta de desejos e de perguntas. E sempre se pode contar com segurança que, de todas as perguntas, apenas bem poucas são realmente objetivas. Na grande maioria são apenas de natureza puramente pessoal e terrena.

Mesmo que nenhum sábio goste de responder a tais perguntas, porque na Mensagem está contido tudo quanto cada ser humano necessita para si, pode acontecer que, cedendo à solicitação, levante um pouco o véu do caminho, que ainda poderá surgir ao indagador na techedura das leis. Este acolhe avidamente a resposta, e procura, então, orientar-se por ela do melhor modo que lhe seja possível, porém, sempre só da maneira como *ele próprio o* imagina.

A imagem das palavras, que pediu por ocasião da visita, permanece diante dele, de modo inabalável ele se apega a ela até a hora, em que ele imaginou o cumprimento. O pensar, no entanto, é construído na maioria das vezes sobre seus desejos, moldado de acordo com seus conceitos inteiramente pessoais, os quais ele sempre quer ter considerados para si como corretos.

Todavia, um momento assim imaginado frequentemente passa, sem que chegue o cumprimento! Tratando-se de um ser humano de boa índole, então ele, meneando a cabeça, perplexo, talvez resignado, perguntará a si mesmo como isso é possível, visto acreditar firmemente no que foi dito e que tudo, o que um sábio diz, tem de realizar-se, se este realmente for tão sabedor.

Entrará em conflito consigo mesmo, talvez se console com a ideia de, por enquanto, esperar para ver o que ainda acontecerá. Em todo caso, porém, em primeiro lugar a sua fé sofrerá algum arrefecimento e ficará abalada, se não for capaz de encontrar um motivo, que lhe possibilite refazer-se da decepção.

Tratando-se, porém, de um ser humano de má índole, então ele passará a escarnecer e a investir contra tudo, o que possa estar relacionado com esse sábio, que o decepcionou e, naturalmente, também contra o mesmo pessoalmente. Envolverá até a minha Mensagem, mesmo que com isso comprove que ele jamais a compreendeu ou que ele não é capaz de depositar confiança em sua *própria* convicção, em suma, que ele próprio, espiritualmente, nada é e que permanece sujeito a todas as oscilações de exterioridade terrena. É o joio, a que uma tal pessoa se qualifica.

Então não se lembra mais de que já anteriormente possuía a convicção da Verdade da minha Mensagem e pudera intuir seus valores em si e dentro de si próprio. Com isso, coloca também a Mensagem de lado, mesmo que ela muito lhe tenha proporcionado.

Tentará insinuar dúvidas a todos os seres humanos. Aquilo, que ele próprio reconhecera como sendo bom e que, talvez, também já experimentara em si, ele deixa de mencionar e procura até mesmo torcê-lo para o contrário. Nisso, nenhum ser humano se lembra de, primeiramente, examinando, observar uma vez a si mesmo e pesquisar se os motivos da não-realização do que foi dito não estariam nele mesmo e em seu agir.

Justamente *isso*, porém, seria o mais acertado! Pois toda a não-realização é sempre apenas a culpa daquele assim tão decepcionado.

Ele pode modificar-se, sim, já na hora seguinte à entrevista, com o que torna os cumprimentos impossíveis. Logo que ele próprio não alcance aquilo, que lhe aguarda no caminho, portanto, o que lhe está previsto, também não poderá cumpri-lo integralmente. Ao invés disso, aguarda-o uma outra vivência; pois a vivência em si virá infalivelmente, somente as formas para isso se alteram devido ao próprio comportamento. Assim, pode surgir sofrimento em vez de alegria, ou o sofrimento pode transformar-se em alegria; *ambos*, porém, trarão a *vivência de seu espírito*, prevista para ele.

Os bem determinados marcos da peregrinação terrena se cumprem para cada *espírito*. No entanto, a aparência externa para isso, os motivos, que dão o início para isso, orientam-se e modificam-se de acordo com a vida interior da referida pessoa.

O peregrino terreno, contudo, atenta aí apenas para todas as exterioridades, para *a forma*, àquilo, que fica sujeito às alterações! E por esta razão cria para si decepções e dúvidas.

Imaginai o seguinte quadro: uma pessoa caminha por uma estrada, que a conduz a Viena, contanto que mantenha sempre a mesma direção.

Se ela então perguntasse a alguém, que conheça exatamente a região:

“Aonde chegarei nesta minha caminhada?”

O indagado, então, evidentemente, *teria* que responder:

“A Viena!”

Poderá, também, mencionar ainda algumas cidades intermediárias, que o peregrino irá encontrar.

No entanto, se o peregrino, no caminho, ainda antes dos lugares citados, por um motivo qualquer, mudar sua direção, não chegará a Viena, apesar da verdade do que lhe fora dito, mas, sim, a outro lugar qualquer. Talvez chegue a Paris, a Zurique ou a Roma.

Tão logo mude de direção na estrada, irá se modificar com a menor mudança de direção também o destino, e com isso os cumprimentos em sua forma original, assim, como teriam sido previstos na primeira direção do caminho. Ele, no entanto, então não tem nenhum motivo para considerar aquele, que lhe deu a informação, um ignorante ou até uma pessoa que propositalmente apenas procura aparentar um saber. —

Tão simples como é o acontecimento *nisto*, assim também ocorre com cada peregrinação do ser humano através de sua existência terrena.

Se um ser humano perguntar para onde seu caminho o conduz, então, bem poderá ser dito por um conhecedor com quais pontos ele deparará, sim, terá que deparar em um caminho, no qual ele se encontra *no momento de sua pergunta!*

Outra coisa jamais poderá ser dada a um ser humano. Sempre somente informação conforme a *respectiva* posição e a *respectiva* direção do indagador, visto que este, como todos sabem pela Mensagem, conserva sempre seu livre-arbítrio para decisões próprias. Ele pode, portanto, já poucos minutos após a pergunta, realizar interiormente uma modificação, a qual imediatamente, de modo natural, também terá que alterar o caminho e seus destinos.

Se alguém dirigiu, primeiramente, seus passos para Viena e, subitamente, volta-se em direção a Roma, então naturalmente chegará a Roma e não a Viena.

Com os caminhos *espirituais* ocorre exatamente o mesmo. E estes também se efetivam na *matéria grosseira*! Pois são determinantes para isso.

Eu disse muitas vezes que nem mesmo um Filho de Deus pode *obrigar* um ser humano a tornar-se bem-aventurado, visto que o livre-arbítrio de cada espírito humano, com relação às suas decisões, não será abolido.

Alguns se consideram especialmente grandes em sua fé, quando pensam que seu caminho terreno possa ser visto por mim perfeitamente, que então aquilo, que eu lhes disser a respeito, em resposta à pergunta deles, impreterivelmente também *terá que* vir para eles. E alguns seres humanos, por sua vez, mostram-se também tão indescritivelmente pequenos em sua suposição, de que, quando algo daquilo não se realizar, então eu, na opinião deles, também não possa ser um enviado de Deus.

Ambos os casos mostram apenas o desconhecimento daquele, que assim pensa sobre o atuar na Criação de acordo com as sagradas leis de Deus, que constantemente estão *em movimento* e que absorvem imediatamente cada vontade de um ser humano, para atá-lo ao seu efeito.

Até mesmo no Juízo não é possível prever com exatidão como esse sagrado acontecimento cumprir-se-á em cada um individualmente. Também nisso reside o movimento até o último instante. Muitos, que já são considerados como perdidos, poderão ser salvos, e outros, que se julgam firmes, ainda poderão cair.

A *hora* está exatamente determinada ao ser humano, a *espécie* dos efeitos, porém, orienta-se de acordo com *sua maneira* de ser no momento do Juízo. A maneira de ser caracteriza-se ao efeito retroativo através da vontade de seu espírito com tudo, o que ainda pende nele.

Quem, porém, pecou novamente contra o Espírito do Senhor, para este a sentença já foi pronunciada e esta já impele para seu cumprimento, de modo que para ele a salvação não é mais possível.

Enquanto ainda estou pronunciando estas palavras, já sei que estas, por sua vez, somente serão assimiladas limitadamente pelos seres humanos, que o assimilado será também por eles comprimido imediatamente em uma forma rígida. Com isso é tirada do que foi dito, sem mais nem menos, novamente toda a mobilidade, e, pelo pensar rígido, a Verdade agora novamente apresentada é rapidamente torcida, ainda antes que possa produzir vida em vós.

Assim se dá comigo em relação a todas as minhas palavras. Os seres humanos não as

assimilam assim, como *eu o quero*! E saber isso ocasiona fadiga. Ainda que eu me decidisse a explicar sempre de novo o que já foi dito, não seria, em última análise, feito o suficiente, tornar-se-ia um ter que explicar sem fim, uma vez que os seres humanos criam sempre de novo algum ponto não esclarecido para o seu pensar mesquinho. —

Apesar de seu atamento a todas as consequências das decisões de seu livre-arbítrio, o ser humano ainda possui suficientes possibilidades de movimento nos caminhos de suas peregrinações existenciais na Criação, portanto, também na Terra. O Como, Onde e Quando, com todos os seus efeitos, encontra-se na minha Mensagem, que em sua forma não pode ser interpretada erroneamente, desde que o ser humano se esforce por também perscrutar direito minhas *palavras*, ao aceitá-las *assim*, como foram dadas por mim.

Quando possuíis a Mensagem diante de vós, então tendes que procurar aprofundar-vos nas minhas palavras, exatamente correspondendo à disposição das frases e das palavras; pois esta conduz vosso espírito! Eu utilizo vosso idioma no seu *verdadeiro* sentido, assim, como ele deve ser utilizado, a fim de moldá-lo de forma *viva*, não, porém, como o intelecto torcido o declara como certo e belo!

Sabeis que cada *nome* de um ser humano abrange o mesmo todo. O ser humano *é* aquilo, que o seu nome diz, ele não apenas se chama assim. O nome, porém, também é uma *palavra*. E assim como este realmente vive e age em si, assim vive e atua também *cada* palavra de vosso idioma por si mesma!

Isto, porém, todos os seres humanos torceram, do mesmo modo como o seu intelecto. Por isso, em primeiro lugar, quando da leitura de minha Palavra Viva, *vós* tendes que colocar completamente de lado essas brincadeiras nocivas do intelecto! Nisso, não deveis procurar pensar *naquelas* formas, como vós as estabelecestes para vós ou como outros tentam estabelecer, sempre de novo, para vós, mas, sim, tendes que vos obrigar a deixar atuar a espécie de minhas palavras e também a maneira de composição de minhas palavras de forma ininfluenciável sobre vós e a intuí-las correspondentemente!

Vivenciareis então milagres, se o fizerdes com seriedade; pois a *espécie* de minhas frases vos dá conceitos totalmente diferentes, imagens totalmente diferentes, do que vos dariam as mesmas palavras, se fossem compostas segundo a vossa espécie.

A este trabalho ainda *não* vos destes até agora! Ainda não aceitastes aquilo, que se tornou novo na minha maneira de falar, mas, sim, pensais ainda de acordo com os vossos princípios intelectivos usuais, que nos últimos anos, e já muitas vezes, foram modificados, sim, vós os empregais até mesmo na leitura das *minhas* palavras.

O idioma traz, na realidade, tanta vida própria em si, como também cada palavra isolada, de modo que ele não pode ser modificado futilmente, sem enfraquecer nos efeitos! Terei, primeiro, de ensinar-vos a compreender e a empregar acertadamente vosso próprio idioma, visto que também nisso fostes desviados por sutilezas intelectivas.

Intuitivamente encontrastes outra vez a expressão bem acertada para aquilo, que os esforços de vosso intelecto quiseram criar até agora, quando dizeis que sua finalidade consiste em tornar o idioma mais fluente, mais corrente, para que possa ser lido mais rápida e mais facilmente.

Com o tornar fluente, porém, vai de mãos dadas a diluição! O tornar mais fluente o idioma por intermédio dos esforços de vosso intelecto nada mais é que a *diluição* do idioma, com o que também sua força, o imponente nele é enfraquecido, ou perde-se totalmente.

A possibilidade de uma leitura mais rápida e mais fácil, porém, diz respeito unicamente ao intelecto, para que a este seja mais cómodo.

Em tudo reside apenas o impulso para a *superficialidade*, que de maneira tão deplorável caracteriza a época atual, como coroação dos esforços de vosso intelecto desde milénios!

A intuição, vosso espírito, fala de maneira diferente, isso podeis notar também em cada sentença que vos é dada da Luz. Já recebestes tanto disso, porém nada aprendestes com isso.

Olhai para mim e orientai-vos por mim! Assim foi o meu chamado desde o início. Eu vos trago o *Novo*; pois *tudo* deve se tornar novo de acordo com a sagrada vontade de Deus, também o emprego da fala, que não deve ser elaborada para a conversa superficial!

Como agora, no entanto, a maneira correta do idioma parece estranha, muitas pessoas se chocam com isso. Um, considera-a demasiadamente simples, outros, talvez, forçada ou, até, não utilizada corretamente por falta de habilidade e muitas coisas mais, ao passo que, na verdade, ela vos renova a exatidão de como tem que *ser* utilizada de facto, para que possa viver e falar-vos de modo vivo, para que seja capaz de tocar e abrir vossa alma, que não apenas lisonjeie as fraquezas de vosso intelecto superficial! Para que *vibre* no ritmo sagrado de leis eternas!

Aprofundai-vos, portanto, na maneira do idioma, mas com vosso *espírito*, que exige muito mais. Dai-vos ao trabalho de primeiro compreender-me uma vez na Palavra!

Quando, então, tiverdes compreendido uma vez as palavras de minha Mensagem em

todos os seus valores, então conhecereis também todas as leis naturalmente atuantes na Criação. Então, para vós não haverá mais nenhuma decepção; pois vós mesmos vos tornastes sábios!

56. E quando a humanidade perguntar...

Há algo de esquisito com relação à humanidade terrena. Como uma massa inerte, indolente e preguiçosa, encontra-se ela na Criação. A *humanidade*, que deveria tecer nela do modo mais ativo, mais móvel, mais belo e mais luminoso, se utilizasse corretamente as faculdades, que por graça lhe foram concedidas.

No entanto, como chumbo ela torna tudo pesado, sombrio, turvo, sempre pronta para, de modo envenenador e degradante, influir cheia de inveja sobre *aquilo*, que quer elevar-se acima de sua espécie mediana. Inimiga da Luz, ela espreita para conspurcar tudo o que não quer acompanhá-la no caminho, que ela mesma construiu, que conduz para o abismo, para a ruína eterna.

Os seres humanos se encontram *afastados* do Senhor, porque eles próprios querem tornar-se senhores sobre a Terra! E, não obstante, pronunciam o nome de Deus agora mais do que antes, a fim de utilizá-lo para suas finalidades egoísticas, antepondo-o como escudo, no propósito de demonstrar com isso um querer puro.

O seu íntimo, no entanto, nada tem a ver com o escudo demonstrado; pois suas almas estão cheias de *desconfiança*, por medo de que alguém lhes pudesse negar aquilo, que eles próprios almejam: poder terreno e influência terrena.

E essa desconfiança turva *todo* o querer puro, ela arrasta para baixo, torna injusto, fanático e aumenta somente o *abuso* do sagrado nome “Deus”!

Os seres humanos não perguntam a esse respeito! Aliás, nunca perguntam por aquilo, que realmente lhes pode trazer proveito e que *devem* perguntar, mas, sim, apenas por aquilo, que se encontra na direção do *seu* pensar. Como, no entanto, o íntimo de toda a humanidade, hoje, está tomado somente de *desconfiança*, assim em cada pergunta tem que estar escondida *também* a *desconfiança*, como consequência de um estado anímico que está torcido e estragado até o âmago.

O que um ser humano pensa a respeito do próximo, ele haure de *si* e o pressupõe em relação a *si mesmo*. Uma pessoa realmente *boa* irá querer encontrar nos outros sempre primeiro somente *o que é bom*, ao passo que uma pessoa má, evidentemente, só será capaz de pressupor no seu próximo *o que é mau*, principalmente *naquelas* coisas, que ela própria ainda não pode compreender.

Uma pessoa má interpretará em um outro como sendo mal-intencionado tudo aquilo, que

ainda não compreende, porque de acordo com sua espécie nem espera algo diferente.

Com uma pessoa boa, porém, dá-se *o contrário*. Julgará tudo primeiramente de acordo com *sua* espécie, que é *boa*.

Uma pessoa má nunca poderá acreditar em uma vontade boa, não pode colocá-la como base de quaisquer ações, porque ela própria não é capaz disso. Relegará actuação desinteressada para o âmbito dos contos de fadas, ou até da mentira, porque para ela mesma é estranha e incompreensível.

Somente a *pessoa boa* poderá acreditar nisso, porque ela própria é capaz de agir de modo idêntico.

Assim, o julgamento de um ser humano a respeito do seu próximo é sempre apenas o *reflexo do próprio estado*, que ele, dessa forma, leva à expressão de forma bem clara.

Os seres humanos, que dizem e propagam comentários maldosos a respeito de seus próximos, *têm que ser maus dentro de si mesmos*, senão não agiriam dessa maneira! Isso é uma *lei* da Criação, que vibra na *igual espécie*. Assim vosso Criador, em Sua omnisciência, também obrigou cada ser humano a portar abertamente diante de si um espelho, no qual sua própria vida interior é nitidamente reconhecível para o observador sereno. Essa lei, em sua grande simplicidade de efeitos como auxílio da Luz, apenas ainda não foi observada com exatidão, porque o ser humano nunca se deu ao trabalho de perscrutar a lógica das leis de Deus na Criação.

Apenas sempre almeja, no caminho terreno, progredir rápido terrenalmente na obtenção de bens terrenos para as assim chamadas coisas agradáveis de uma existência terrena, as quais, porém, na realidade, acarretam superficialidade e, conseqüentemente, decadência espiritual, porque induzem à comodidade indolente, mas nunca trazem ascensão.

Com isso, o ser humano corre apressado através do tempo a ele concedido por graça, sem olhar para a direita ou para a esquerda, apenas para alcançar *objetivos terrenos*. Dessa forma nada aprende da Criação, que o envolve, na qual lhe é permitido viver e na qual também deve atuar correspondentemente.

Senão ele já há muito teria reconhecido também esta lei, que sempre lhe mostra o próximo claramente, tal como este *realmente* é. E tais reconhecimentos auxiliares fá-lo-iam progredir mais no caminho terreno do que sua correria, poupar-lhe-iam muito sofrimento e muitas decepções e, por esta razão, na Terra deveria ser também diferente do que é hoje!

Aprendeí, finalmente, a conhecer as leis de Deus na Criação, ó seres humanos, e a vós será auxiliado!

Para isso, no entanto, tereis de *esforçar-vos* e renunciar ao querer exigir, ao que vos habituastes na atuação de vossa presunção hostil a Deus! Então a *desconfiança* não iria reinar hoje entre todos os seres humanos e agitar o açoite sobre vós! A desconfiança, porém, é apenas o fruto da indolência espiritual. Se vosso *espírito* fosse *ativo*, assim, como exige de vós a vontade de Deus, e se não tivésseis colocado, em lugar de vosso espírito, o intelecto preso à Terra, que deve permanecer somente um instrumento do vosso espírito, então a desconfiança não poderia ter conquistado a posição, que tem ocupado hoje na Terra.

A desconfiança é, agora, o *pior* fruto do querer errado e dos caminhos errados dessa humanidade. A desconfiança agita o açoite como *derradeira* consequência de vossa condição de seguidores de Lúcifer! A desconfiança está hoje aninhada em toda parte, para onde quer que olheis, não apenas nos Estados e nas igrejas, na maneira de agir ou no relacionamento social, mas, sim, até mesmo no mais íntimo da vida familiar, no sagrado lar do matrimônio.

Também onde somente *dois* estejam juntos: a desconfiança agita o açoite sobre vós! Ela brotou de vós, germina ao redor de vós, sobre vós com avidez repugnante, finca suas garras profundamente em vossas almas e ainda vos instiga a vos dilacerar mutuamente!

E será também essa desconfiança que, como a pior praga criada por vós próprios, arrastará consigo muitos dentre essa humanidade, sim, a maior parte dela, em sua queda para os horrores da decomposição, a morte eterna!

Um relâmpago proveniente da Luz atingi-la-á mortalmente, mas na convulsão mortal ela não vos largará, e suas milhões de garras segurarão firmemente. Elas se fecharão ainda mais fortemente na rigidez da morte, as almas, por elas apanhadas, não poderão mais se desenvencilhar, a não ser que, no desespero, elas *próprias* desenvolvam mais uma vez um grande esforço para, sob mil dores, arrancar-se e libertar-se ainda no último momento. Esse se arrancar exige, porém, um enorme desenvolvimento de vontade e causa profundas feridas a vossas almas!

Não muitos entre essa humanidade serão capazes de ainda criar essa força, e outros terão receio das graves feridas, do sofrimento que o arrancar condiciona.

E assim eles afundam em indolente inatividade, afundam em abismos sem fundo, na noite eterna, onde, no entanto, aguardam-nos *mil vezes mais* tormentos do que seriam as dores, que o arrancar voluntário lhes traria. – Então, porém, será definitivamente tarde demais! Eles consentiram que essa desconfiança atuasse na encruzilhada, diante da qual a graça de Deus

mais *uma vez* os colocou.

A indolência de seu espírito leva a humanidade agora à queda definitiva por causa de seu último fruto repugnante, indigno do ser humano, hostil à Luz: a desconfiança!

Nisso reside o Juízo: *eles próprios* não são mais capazes de acolher a última graça de Deus! E todos os seres humanos *indolentes de espírito*, considerados no Juízo como imprestáveis, perguntarão:

“Como pode Abdrushin – Imanuel *provar* que ele é o Filho do Homem?”

Porém, somente os *indolentes* de espírito perguntarão dessa ou de forma parecida, aqueles, que por si mesmos não querem se esforçar pela sua salvação. Pois sua *desconfiança* os governa! Estão irremediavelmente escravizados a ela. Pesquisar, *eles mesmos*, na *Palavra* com a actividade séria do espírito, não somente do intelecto, isso eles não conseguem mais. Para tanto, já estão demasiado fracos em seu espírito. Aos indolentes de espírito, porém, a Palavra da Vida, a Palavra Viva, *que também exige vida para poder ser acolhida*, nada poderá dar nem dará, de acordo com a inabalável lei de Deus! Pois, quem não procurar seriamente os valores dentro dela, este nada encontrará nela. *Quem, no entanto, procurar, este encontrará!*

A Mensagem contém e dá *tudo*. Ela é inesgotável para o espírito humano. O ser humano mais simples, como o mais importante erudito, pode encontrar nela o que procura. Nada existe na Criação, que ele não pudesse encontrar e reconhecer nesta Mensagem, tão logo ele esteja apto a receber em si os valores.

Mesmo o maior saber humano de até agora ainda pode ampliar-se nela, sem jamais encontrar um limite. O espírito humano somente tem que procurar de facto nela, com humildade e disposto a receber com gratidão. A presunção, porém, fecha para o espírito, que quer se forçar a procurar, o caminho para qualquer poder receber.

Todavia, não mais está distante a época, em que tesouros inimagináveis oriundos da Palavra da Mensagem serão jubilosamente transmitidos por espíritos humanos de *todas* as classes à humanidade que está à escuta. E ela vos proporciona sempre coisas novas para todo e qualquer campo do *verdadeiro* saber, para a alma e para o corpo, e também para o vosso pensar e o agir aqui nesta Terra.

Até lá, porém, os indolentes no espírito terão que se separar dos activos, eles serão separados por si mesmos, para que, no futuro, nada mais possam impedir ou confundir daquilo, que está de acordo com a vontade de Deus.

Quem lê a Palavra de minha Mensagem seriamente e sem presunção, portanto, quem nela procura verdadeiramente, este também encontrará nela todo o reconhecimento para si mesmo e não perguntará mais: “Como Imanuel quer provar que ele é o Filho do Homem!” —

É da vontade de Deus, que o espírito humano *desperte* do sono e da indolência, que ele mesmo se impôs, e que o desviaram da Luz, que o deixaram cair nas trevas.

É culpa *da humanidade*, única e exclusivamente! Não tivesse ela se afastado levianamente da ligação com a Luz, se separado com teimosa persistência e na presunção de um ridículo querer saber melhor, então ninguém teria dificuldades no reconhecimento daquele, que é enviado pela Luz.

Assim, no entanto, até agora, foram sempre apenas poucos, na triste história da evolução de toda a humanidade terrena, que de facto reconheceram enviados da Luz e, com isso também os aceitaram.

Erros da humanidade! Não, porém, da Luz. E essa mesma humanidade quer agora exigir da Luz que ela, por causa de *seus* erros, modifique as leis eternas, para que possa, emaranhada ainda nos erros, reconhecer comodamente quem é o enviado da Luz e sem precisar esforçar-se primeiro para tanto!

Quanta *arrogância* esta pergunta encerra em relação a Deus, disso, na indolência do seu espírito, nem se tornam mais conscientes.

Deixai que continuem a trilhar o caminho, que os conduz ao descabro. Não o querem de outra forma. Afastai-vos de tais indagadores e lembrai-vos:

Assim também se aproximaram outrora de Jesus, quando já o haviam pregado à cruz, e exigiram dele: “Se és o Filho de Deus, então ajuda a ti mesmo e desce da cruz!”

Com isso, portanto, ele deveria provar mais uma vez que era o Filho de Deus. Outras pessoas, porém, teriam então exigido sempre novas provas, para querer crer em sua missão, ou para ficarem convencidas dela. Os desejos então se multiplicariam milhares de vezes, e por fim, apesar disso, ninguém teria se esforçado em acreditar realmente nisso.

Conheceis, pois, suficientemente os seres humanos, para também vós próprios saberdes disso.

Nas *palavras*, que Jesus pronunciou e ensinou, queriam pensar apenas em *segundo* lugar,

esforçar-se por elas somente depois de haverem primeiramente recebido outras provas. Para se esforçar por si *próprio*, o ser humano sempre quer se decidir apenas por *último*. Isso ele reserva, para nunca fazer, porque esse por último nem sequer lhe surge voluntariamente.

Nisso reside a sua fraqueza para ele agora fatal! Pois *neste* ponto inicia agora o Juízo.

Eu vos digo: a Palavra Viva, a Mensagem, que eu trouxe, *é* a prova, como não pode ser dada de forma melhor ou mais convincente a todos os espíritos humanos!

E quem uma vez reconhecer a Palavra mediante sincero procurar, este estará plenamente convicto, mesmo sem outro auxílio! *Tão-somente isso*, porém, também é capaz de salvá-lo, auxiliá-lo, para que possa aspirar para cima, em direção aos luminosos jardins de Deus do eterno poder viver em alegre actividade, de acordo com a vontade de Deus.

Nada diferente! Somente quem reconhece *a Palavra* e a torna de facto propriedade sua, portanto, quem também *vive* realmente segundo a mesma, será salvo da morte eterna. Tal pessoa, no entanto, também não solicita outras provas. Tudo se tornou uma evidência para ela no *vivenciar* de minha Palavra, que nisso lhe fornece a prova!

O *ser humano* tem, pois, que se esforçar em prol disso, com toda a seriedade e em humildade, sem presunção, sem preconceitos. Se não cumprir isso, a Palavra nada lhe poderá dar. Permanecer-lhe-á fechada, enquanto que, do contrário, supera amplamente as maiores expectativas de cada um e derrama uma riqueza, que traz verdadeira paz, verdadeiro saber e torna feliz!

Os seres humanos o *vivenciarão*, ainda que agora trocem a respeito. Suas almas deverão ser afrouxadas por graves comoções e, dessa forma, preparadas para um querer receber suplicante. *Então*, sim, reconhecerão a riqueza da minha Mensagem, na qual nenhuma palavra será alterada, mas que *é* e ficará assim, como *é* dada por mim agora. Os *seres humanos*, porém, modificar-se-ão em bem pouco tempo, porque suas almas agora ainda estão demasiado rígidas na vontade própria do intelecto torcido.

Tolos seres humanos, como vos julgais tão seguros e grandes! Digo mais uma vez: não sois *vós*, que podeis exigir do Deus onnipotente, mas, sim, *ELE* exige agora uma vez *de vós*, visto que Sua paciência agora está no fim!

Ele exige a *prova* de vós, de haverdes bem utilizado as faculdades, que Ele concedeu ao vosso espírito, de acordo com a Sua sacrossanta vontade! Que sejais activos no espírito e possais reconhecer *aquele em sua palavra*, que Ele agora vos enviou!

Se não conseguirdes isso, então tereis sido indignos de Sua graça, não tereis utilizado as faculdades, que Ele vos concedeu para uma cooperação digna de seres humanos na Criação, tereis soterrado e desperdiçado vossa condição humana e, por esta razão, sereis apagados, como imprestáveis na Criação, do Seu livro de graças da permissão de autoconsciência e da vida!

Fazei um exame de consciência, seres humanos! Despertai espiritualmente! Muito em breve *tereis* de modificar-vos, cada um, pela própria vivência, porque a mão onipotente de Deus já paira sobre tudo, e Sua ira sagrada se derrama agora para a salvação daqueles, que ainda não se entregaram inteiramente às trevas e ainda podem chegar ao despertar.

Aproveitai as horas agora, ó seres humanos terrenos! Na ira de Deus será despedaçada inteiramente também a indigna desconfiança, como último fruto danoso do querer errado desses seres humanos, a qual, como uma peste, já se espalhou sobre toda a Terra. Esta ficará novamente livre disso!

Antes, porém, vem o embate:

A humanidade exigirá mais uma vez arrogantemente, como já outrora com Jesus: Prova que tu és o Filho do Homem! A humanidade quer exigi-lo conforme os restritos conceitos próprios, terrenos, por ela mesma criados.

Deus, porém, exige agora em sagrada ira: Humanidade, eu te dei outrora a faculdade de reconhecer também sempre tudo o que procede da minha Luz! Agora reconhece meu filho, ou estarás julgada e condenada como humanamente indigna e inimiga da Luz!—

O que disso resultar, vós próprios o vivenciareis, em breve! E se a humanidade perguntar conforme a *sua* espécie, então, desta vez, *Deus* lhe dará resposta de acordo com a *Sua* espécie onipotente!

E toda a presunção ridícula desses seres humanos terrenos ruirá como um pequeno monte de poeira. —

Agradecei ao Senhor, quando Ele vos auxiliar com Seus golpes que, atuando de forma recíproca, deverão cair também sobre vós. Orai e ficai preparados para, na hora de maior aflição da humanidade, anunciar a Palavra, que eu vos dei!

57. Faça-se a Luz!

Faça-se a Luz! Quão distante ainda se encontra o ser humano da compreensão dessa grande sentença da Criação! Distante até ainda da vontade certa de aprender a compreender esse acontecimento. E mesmo assim, ocupa-se sempre de novo com isso há milénios. Mas, de acordo com *sua* maneira. Não com humildade ele quer aceitar uma centelha de compreensão oriunda da Verdade, recebê-la com pureza, mas, sim, apenas sofismar tudo, ele próprio, de modo intelectual.

Cada tese, que estabelece a tal respeito, ele quer imprescindivelmente poder fundamentar segundo a espécie e a necessidade de seu cérebro terreno. Isso está absolutamente certo no que diz respeito às *coisas terrenas* e a tudo, que faz parte da matéria grosseira, a que também pertence o cérebro, do qual provém o intelecto; pois o intelecto outra coisa não é senão a compreensão grosso-material. Por essa razão, também os seres humanos, que se submetem somente ao intelecto, e que somente querem que seja considerado justo e certo aquilo, que pode ser incondicionalmente comprovado de modo intelectual, são todos muito *estritamente limitados* e estão indissolúvelmente ligados à matéria grosseira. Com isso, porém, eles estão também distanciados ao máximo do verdadeiro saber e do saber em geral, apesar de justamente eles se julgarem sábios!

Nessa mesquinhez se encontra hoje a ciência inteira diante de nós, se a contemplarmos direito. Restringindo-se a si própria, oprimindo com força e recusando medrosamente tudo, que não pode comprimir também nos seus limites estreitos da compreensão tão presa à Terra. Recusando realmente com medo, porque tais cientistas, apesar da rigidez, não podem negar que existe *mais* do que somente aquilo, que eles são capazes de catalogar no registo do cérebro grosso-material, o que, portanto, com isso também ainda pertence incondicionalmente ao plano de matéria grosseira, às últimas ramificações na extremidade inferior desta grande Criação!

Em seu medo, alguns deles se tornam maldosos e até perigosos em relação a todos aqueles, que não querem se deixar envolver nessa rigidez, mas que esperam *mais* do espírito humano e por esse motivo não pesquisam somente com o intelecto preso à Terra, mas, sim, com o *espírito*, indo além dos acontecimentos grosso-materiais, assim, como é digno de um espírito humano ainda saudável, e como continua sendo seu dever nesta Criação.

Os seres humanos de intelecto querem, a *qualquer preço*, subjugar espíritos *vigilantes*. Assim foi durante milénios. E as trevas, que cada vez mais rapidamente se espalharam, principalmente por intermédio dos seres humanos de intelecto, como consequência de tal restrição grosso-material, formaram com o decorrer do tempo o solo para a possibilidade de

desenvolvimento do poder do intelecto.

O que não podia ser comprovado intelectualmente foi hostilizado, sempre que possível ridicularizado, para que não encontrasse acolhida e não pudesse inquietar os seres humanos de intelecto.

Preventivamente, procurou-se difundir como sabedoria que tudo aquilo pertence apenas a uma teoria insustentável, que não pode ser averiguado e confirmado pelo intelecto!

Esse princípio, assim estabelecido pelos seres humanos de intelecto, tem sido o seu orgulho e também a sua arma e o seu escudo durante milénios, até mesmo seu trono, que agora terá de vir a ruir já no início do despertar *espiritual*! O despertar espiritual mostra que essa tese tem sido completamente errada e que foi torcida com atrevimento ilimitado, apenas para proteger com isso a estreiteza presa à Terra, para conservar o espírito humano em sono inactivo.

Ninguém viu que justamente nessa afirmação simultaneamente também foi dada a prova de quão distante o trabalho do intelecto deve se situar do verdadeiro saber.

Rompei o limite estreito, que vos foi traçado apenas por esperteza, para que vós não vos torneis capazes de crescer para mais além da arrogante erudição terrena do intelecto humano! Aprendereis depressa a intuir que exactamente tudo aquilo, que se deixa comprovar pelo intelecto, pertence à *teoria*; pois somente a teoria construída terrenalmente pode ser comprovada como construção, o *verdadeiro saber, nunca!*

Por conseguinte, também aqui é exactamente o contrário do que até agora foi afirmado. Também nisso, tudo tem que se tornar novo, conforme o Senhor prometeu aos seres humanos!

O que se deixa *comprovar* pelo intelecto é tudo teoria terrena, nada mais! E sobre isso se apoia a erudição de hoje, *assim* ela se mostra diante de nós. Isso, porém, nada tem a ver com ciência, isto é, com o verdadeiro saber! Há eruditos, que segundo as leis primordiais da Criação, isto é, segundo a realidade, pertencem aos *mais restritos entre os* espíritos humanos, mesmo que tenham grande projecção terrena e sejam muito respeitados pelos seres humanos. Exercem, na própria Criação, apenas um papel ridículo. Para os espíritos humanos desta Terra, porém, algum dentre eles pode tornar-se muito perigoso, porque ele os conduz por caminhos falsos e estreitos, nos quais o espírito nunca é capaz de se desenvolver. Ele os mantém oprimidos, procura estrangê-los dentro de sua própria erudição, que no fundo não passa de estreiteza terrena do intelecto, envolta em futilidades.

Despertai, ampliai-vos, criai espaço para o voo às alturas, ó espíritos humanos, que não fostes criados para permanecer somente na matéria grosseira, a qual deveis *aproveitar*, mas não considerar como pátria.

Na época actual, tão errada, um camponês, às vezes, é *espiritualmente* mais desperto e, com isso, *mais valioso* na Criação do que um erudito, no qual a intuição pura se perdeu completamente. Tem, sim, um sentido profundo, quando se fala em trabalho *árido* do intelecto, ou em erudição árida. Quantas vezes o ser humano mais simples, com uma expressão da intuição, encontra infalivelmente o certo. A expressão “árido” significa aqui “sem vida”, por conseguinte, morto! Não há vida nisso. E essa expressão traz verdade em si.

Por esse motivo, o ser humano nunca poderá compreender com o intelecto o alto conceito da sentença sagrada: “Faça-se a Luz!” Apesar disso, ou talvez exactamente por isso, o “Faça-se” não o deixa em paz no pensar! Sempre e sempre de novo ele procura formar uma imagem disso para, dessa maneira, chegar ao *como*. Se, porém, sabe do como, então surge nele logo também a pergunta: *Por quê?*

Ele quer finalmente também saber ainda *por que* Deus, enfim, fez surgir a Criação! Assim é o ser humano em sua espécie. No entanto, ele próprio gostaria de *perscrutar* tudo. *Perscrutar*, no entanto, ele *nunca* o poderá! Pois para o perscrutar precisaria utilizar a actividade do seu próprio espírito. Para isso, porém, este nem poderia chegar à actividade com o claro trabalho do intelecto actualmente reinante, por estar, devido a isso, demasiadamente restrito e atado ao que é *exclusivamente de matéria grosseira*, ao passo que o princípio da Criação se encontra infinitamente distante acima da matéria grosseira, como pertencendo a uma espécie completamente diferente.

O ser humano em seu estado actual não teria, devido a isso, nem sequer a probabilidade de apenas um pressentir disso, mesmo que interiormente fosse capacitado para isso. Mas isso *ele também não é*. O espírito humano de modo algum pode perscrutar acontecimentos em tal altura, porque se situam muito *acima* do ponto, onde o espírito humano pode “saber” algo, portanto, onde é capaz de receber algo conscientemente!

De um querer perscrutar, portanto, nunca se pode falar nesse caso. Por esse motivo, também não há razão de o ser humano querer se ocupar com isso. Pode somente receber em imagens, tão logo estiver disposto a receber com verdadeira humildade um saber a respeito disso. No entanto, “saber a respeito disso” não constitui, naturalmente, o próprio saber, que ele nunca poderá obter.

Se quiser, portanto, no anseio sincero, porém humilde, saber algo a respeito, então ele poderá imaginá-lo figuradamente. Quero descrever-lhe o acontecimento, tal como ele é capaz

de recebê-lo. Para desenrolá-lo em toda sua grandeza diante do espírito humano, para fazê-lo surgir, mesmo que apenas figuradamente, para isso não são suficientes *aquelas* maneiras de se exprimir, que foram dadas ao espírito humano para compreender. —

Já expliquei na minha dissertação “A vida” como, em virtude do ato da vontade de Deus, que está colocado nas palavras “Faça-se a Luz!”, as irradiações se projectaram para além do limite do divino, e, depois, em direcção para baixo, arrefecendo sempre mais, tiveram de actuar, com o que, na energia ou na pressão cada vez menor devido ao arrefecimento, diversas entealidades pouco a pouco puderam chegar à consciência própria, primeiramente na intuição, e depois, também pouco a pouco, fortalecendo-se na actuação para fora. Mas digo melhor que a pressão não diminui pelo arrefecimento, mas, sim, que o arrefecimento ocorre devido à e na pressão, que diminui.

Que, nisso, cada acontecimento isolado, cada modificação mínima no arrefecimento abrange então vastidões e distâncias imensas, que ao espírito humano, por sua vez, não podem se tornar compreensíveis e entendíveis, não preciso mencionar aqui de maneira especial.

Contentei-me, naquela dissertação, em dizer simplesmente que as irradiações, devido ao ato de vontade, foram impulsionadas para além do limite do divino. Sobre o próprio ato de vontade, eu não falei, ali, pormenorizadamente.

Hoje quero prosseguir com isso e explicar por que as irradiações *tinham* de transpor o limite da região divina; pois no desenvolvimento da Criação tudo ocorre apenas porque não pode ser de outra forma, portanto, incondicionalmente de acordo com a lei. —

O Santo Graal foi desde a eternidade o pólo final da irradiação imediata de Deus. Um recipiente, no qual a irradiação se concentrava como sendo o último, extremo ponto, para, refluindo, tornar-se sempre outra vez nova. *Em volta* dele, os portais para fora firmemente fechados, ficava o divino Burgo do Graal, de maneira que nada podia passar para fora e não era dada qualquer outra possibilidade de novo arrefecimento. Tudo foi cuidado e guardado pelos “anciãos”, isto é, pelos eternamente imutáveis, que podem levar uma existência consciente no extremo limite da região de irradiação divina. —

Agora o ser humano tem que reflectir, antes de tudo, que, no *plano divino*, vontade e acção são sempre uma só coisa, se é que deseja seguir-me direito em minha descrição. A cada palavra segue-se imediatamente a acção, ou, mais precisamente, cada palavra em si já *é* a própria acção, porque a palavra divina possui força criadora, portanto, forma-se imediatamente em acção. Assim também na grande sentença: “Faça-se a Luz!”

Luz é somente o próprio Deus! E da Sua irradiação natural resulta o círculo da região

divina, imensurável para o sentido humano, cuja ancoragem extrema é e foi desde toda a eternidade o Burgo do Graal. Se Deus então queria que além do limite da irradiação imediata divina também se fizesse Luz, então não podia tratar-se aí de uma simples *expansão* arbitrária de irradiações, *mas tinha que ser colocada Luz no ponto extremo do limite da irradiação imediata da perfeição divina*, a fim de, a partir de lá, perpassar irradiando o que até então não tinha sido iluminado.

Por conseguinte, Deus não apenas pronunciou as palavras “Faça-se a Luz!” segundo as noções humanas, mas isso foi simultaneamente um acontecimento da acção. Foi o grandioso acontecimento do envio ou do nascimento para fora dos limites do divino de uma parte de Imanuel! O colocar para fora de uma parte de Luz da Luz primordial, a fim de que iluminasse e aclarasse de forma autónoma além da irradiação imediata de Deus. O começo da grande génese da Criação não foi outra coisa senão o simultâneo início da consequência do envio de Imanuel.

Immanuel é, portanto, a origem e o pólo de partida da Criação, devido ao seu envio da própria Luz viva ele é a Vontade de Deus que traz em si de maneira viva a sentença “Faça-se a Luz!”, que ele mesmo é. A Vontade de Deus, a Cruz viva da Criação, em torno da qual a Criação pôde, teve que se formar. Por isso, ele também é a Verdade, assim como a lei da Criação, que através dele, a partir dele pôde se formar!

Ele é a ponte saindo do divino, o caminho para a Verdade e a vida, a fonte criadora e a força, que advém de Deus. —

É um quadro novo, que se desenrola aí diante da humanidade, e que, no entanto, não muda nada, mas apenas endireita o que está deslocado nas concepções humanas.

Resta-vos agora ainda a pergunta sobre o “por quê!” Por que Deus procedeu ao envio de Imanuel! Se bem que esta pergunta, formulada pelo espírito humano, seja também bastante esquisita, sim, até arrogante, mesmo assim quero explicá-la a vós, porque tantos seres humanos terrenos se sentem como vítimas desta Criação, na ilusão de que Deus os criou defeituosos, se eles podem cometer erros. A arrogância nisso até vai tão longe, que fazem disso uma *crítica* com a própria desculpa de que Deus apenas podia ter criado o ser humano de tal forma, que nunca pudesse pensar nem agir erradamente, com isso também teria sido evitada a queda da humanidade. Mas unicamente a livre capacidade de decisão do espírito humano provocou a sua decadência e queda! Tivesse ele observado e obedecido sempre as leis na Criação, então poderia existir para ele *somente* ascensão, felicidade e paz; pois assim o querem essas leis. Com a não observância, naturalmente, ele se choca com elas, tropeça e cai.

Na esfera da perfeição divina, unicamente o *divino* pode usufruir as alegrias da existência *consciente*, as quais a irradiação de Deus doa. É o mais puro do puro na irradiação, que pode se formar, como, por exemplo, os arcanjos, em distância maior, no extremo limite do âmbito de irradiação, então também os anciãos, os quais são ao mesmo tempo os guardiões do Graal no Burgo do Graal, dentro da esfera divina.

Com isso é extraído o mais vigoroso e mais forte da irradiação! Do restante formam-se então, no divino, animais, paisagens e construções. Com isso, a espécie dos últimos resíduos modifica-se cada vez mais, porém, está sujeita à mais alta tensão na imensa pressão decorrente da proximidade de Deus, apesar de que também aqui a distância de Deus ainda tenha que permanecer incomensurável e incompreensível para o espírito humano.

Nesses últimos resíduos então, que, como ramificações e sobras esgotadas das irradiações, não são mais capazes de produzir formas *no divino* e apenas passam e flutuam como nuvenzinhas luminosas em seus limites extremos, está contido também o espiritual. Não pode desenvolver-se sob a alta pressão e nem chegar à consciência. *O forte impulso para isso*, porém, encontra-se em todo o espiritual, e *é este impulso*, que se eleva como uma grande súplica da flutuação constante, a qual, no limite, não pode chegar a tecer nem a formar.

E, por sua vez, foi essa súplica no impulso inconsciente, à qual Deus cedeu em Seu grande amor, que Ele deixou tornar-se realização; pois somente *fora* dos limites de todo o divino podia o espiritual, seguindo seu impulso, desabrochar, para, em parte consciente, usufruir as bênçãos das irradiações divinas, viver cheio de alegria dentro delas, edificando, construir para si próprio um reino, que, florescendo e em harmonia, pudesse tornar-se um monumento em honra de Deus, como agradecimento à Sua bondade por haver concedido oportunidade a todo o espiritual para o mais livre desenvolvimento e, com isso, para a formação de todos os desejos!

Segundo a espécie e as leis das irradiações de Deus, *tinha* que surgir *apenas felicidade e alegria* para todos quantos se tornassem conscientes. Nem podia ser de maneira diferente, já que para a própria Luz as trevas são completamente estranhas e incompreensíveis.

Assim, o grande ato foi um sacrifício de amor de Deus, que separou uma parte de Imanuel e a enviou para fora, somente para conceder ao impulso constantemente suplicante do espiritual uma fruição consciente da existência.

Para chegar a tanto, o espiritual tinha que ultrapassar os limites da região divina. Para um tal acontecimento, porém, somente uma parte da Luz viva podia abrir o caminho, porque a atração da Luz original é tão forte, que tudo o mais ficava retido no limite da irradiação imediata e não podia prosseguir.

Para a concessão da realização do impulso de todo o espiritual havia, portanto, apenas *uma* possibilidade: o envio de uma parte da própria Luz! Somente dentro da força desta podia o espiritual, utilizando o caminho da irradiação da parte da Luz como ponte, atravessar o limite para o tornar-se auto-consciente.

Mas também com isso ainda não foi feito o suficiente, porque também esta pequena parte da própria Luz seria atraída de volta pela Luz primordial de acordo com a lei. Em virtude disso, a parte da Luz ainda tinha que ser *ancorada* fora dos limites da região divina, senão o espiritual ali localizado teria ficado como que perdido.

Tendo uma vez o espiritual transposto o limite da irradiação imediata de Deus, o que só pôde acontecer com a ajuda de uma parte da Luz, então, no arrefecimento resultante devido ao afastamento cada vez maior e ao tornar-se parcialmente consciente, não estava mais sujeito a essa força de atracção original, porque no arrefecimento surgiu uma outra espécie e com isso um abismo separador. Somente a parte da Luz, como sendo de espécie igual à da Luz primordial, permaneceu sempre ligada com esta e também submetida directamente à sua lei de atracção.

Assim, teria sido a consequência infalível, que essa parte enviada da Luz fosse atraída novamente para a Luz primordial, o que tinha que ocasionar uma constante repetição do envio e, com isso, interrupções correspondentes do ato de graça. Isso devia ser evitado, porque em um retornar da parte da Luz através do limite para a região divina, em direcção à Luz primordial, o espiritual fora do limite teria ficado imediatamente entregue a si próprio e, com isso, sem apoio, sem aprovisionamento de força, também incapaz de continuar a existir. Isso teria significado o perecimento de tudo o que se encontrasse fora da região divina.

Por esse motivo, pois, a Luz primordial, Deus, ligou a parte de Imanuel por Ele enviada com uma parte do mais puro extracto de todo o espiritual, com o que se deu uma ancoragem da parte da Luz com todo o existente fora do limite. Isso foi um sacrificio de amor de Deus em prol do espiritual, que com isso pôde chegar à consciência e *permanecer* nela.

O espiritual e tudo, quanto surgiu dele, tinha, com isso, encontrado fora do limite do divino um apoio e uma eterna fonte de vida, da qual ele pôde desenvolver-se continuamente. Ao mesmo tempo estava lançada com isso a ponte do plano divino, semelhante a uma ponte levadiça abaixada, de maneira que o espiritual constantemente podia renovar-se e expandir-se.

Assim Imanuel, como “Faça-se a Luz”, tornou-se para a Criação o ponto de partida e constante corrente de vida, o núcleo, em cuja volta toda a Criação pôde formar-se.

Primeiro a região do puro espiritual como Criação básica, para a qual Imanuel formou

directamente a ponte. Com isso, ele se tornou o Filho *extragênito* de Deus, em cuja irradiação pôde surgir o mundo puro-espiritual para se tornar auto-consciente. Portanto, o Filho, em cuja irradiação se desenvolveu a humanidade da Criação primordial, de onde tem origem a denominação “O Filho do Homem”. *Aquele* Filho que, em lugar de Deus, encontra-se imediatamente acima dos espíritos humanos, porque esses somente através dele puderam se desenvolver para chegar à consciência.

Por ocasião do mistério da separação e do envio de uma parte de Imanuel, esta permaneceu no Burgo do Graal da região *divina*, por efeito da lei, de acordo com sua origem como Rei do Santo Graal, abriu o portal para fora e estabeleceu dessa forma a ponte para a passagem do espiritual. Ele, pessoalmente, *não* se encontrava junto *fora* do limite. Somente as suas irradiações partiram desse limite para o espaço até então ainda sem Luz.

Então, mais tarde, devido à ligação com o puro-espiritual, na época, em que este se tornou consciente, surgiu, no próprio puro-espiritual, Parsival, como vindo de Imanuel, estando ligado permanentemente com Imanuel através de um laço, dito ainda mais exactamente, através de uma irradiação indestrutível. *Dessa* maneira pode o ser humano imaginar essa união. São dois e, contudo, na actuação um só! Imanuel, na parte divina do Burgo do Graal, no mais extremo limite da região divina, encontrando-se ainda dentro desta e formando apenas a ponte, que por ele, sim, nele mesmo, é mantida aberta para o puro-espiritual, e Parsival, na parte puro-espiritual do Burgo do Graal, que se originou com o tornar-se consciente do espiritual e com o simultâneo formar-se de todas as paisagens e construções. Ambas as pessoas inseparavelmente ligadas uma à outra e actuando como *uma só*, sendo, com isso, também uma só!

Assim aconteceu que o ser humano pode e deve imaginar Parsival, a parte de Imanuel no puro-espiritual, nascida como *criança* e desenvolvendo-se, porque essa parte pertence à Criação, na qual a forma das leis divinas já sofreu uma modificação no primeiro arrefecimento, que condiciona o tempo de criança e de desenvolvimento, ainda que em outro sentido do que aqui. O próprio nascimento é, lá no alto, também de outra espécie do que na matéria grosseira aqui na Terra, onde, entretanto, devido à passagem pelas diferentes regiões que levam para baixo, as formas das leis também sofrem sempre novas modificações nos novos arrefecimentos e no sempre repetido ficar para trás de determinadas espécies.

Parsival encontra-se ligado por uma faixa de irradiação com Imanuel, simultaneamente também por uma faixa de irradiação com Elisabeth, a rainha da feminilidade no divino como mãe, e forma assim através da ligação das irradiações a eterna ancoragem.

A Criação posterior, pois, pôde surgir *da actuação dos seres humanos puro-espirituais*, dos primordialmente criados. O acontecimento é, descendo, sempre uma contínua, mesmo

que enfraquecida repetição da Criação primordial, que se realiza conforme as leis correspondentes, pelo que, com a respectiva transformação das leis, naturalmente se modifica correspondentemente também a espécie do acontecimento.

Para a Criação posterior não existia mais nenhuma ligação directa com Imanuel, uma vez que esta, apenas como sequência da Criação primordial, desenvolveu-se da vontade dos seres humanos puro-espirituais. Esse acontecimento, porém, baseou-se igualmente apenas no amor ao espiritual mais baixo, o qual, permanecendo inconsciente no reino do puro espiritual, desenvolveu o mesmo impulso para o tornar-se consciente, como antes o puro espiritual na região divina. Só que a força do espiritual não era suficiente para, na Criação posterior, formar-se directamente e tornar-se imediatamente consciente, como o conseguiu o puro espiritual mais poderoso.

Na Criação posterior, o último sedimento do espiritual tinha primeiramente que se desenvolver vagarosamente sob a influência dos primordialmente criados puro-espirituais, por não ser tão rico de conteúdo como o puro espiritual.

Já que a Criação posterior havia sido obscurecida pelos seres humanos, que se desenvolviam vagarosamente, e pela sua queda decorrente do cultivo unilateral do intelecto, foi necessário intervir. A fim de corrigir outra vez, auxiliadoramente, todos os erros praticados pela humanidade, Parsival foi ligado com a matéria grosseira em Abdrushin. Abdrushin foi, portanto, Parsival e, por isso, também Imanuel, devido à continuada ligação da irradiação imediata, cuja realização exigiu grandes preparativos e esforços. Devido à existência dele na Terra pôde ser dada à Criação posterior novamente força de Luz correspondente, para esclarecimento, fortalecimento e auxílio a todo o espiritual e, através deste, prosseguindo, para toda a Criação posterior.

A humanidade da Criação posterior, porém, opôs-se obstinadamente e não a aceitou em sua presunção, porque ela não se importava com as leis da Criação e quis ficar com suas asserções auto-estabelecidas. Também à missão do Filho de Deus não deu atenção, que devia trazer-lhe ajuda *antes* do Juízo universal.

O Juízo universal em si é um acontecimento natural e a consequência do estabelecimento de uma linha recta com a Luz, o que fora realizado com a peregrinação de Parsival através das partes do Universo.

A Terra foi para esse caminho o ponto de transição como limite extremo na matéria grosseira, porque ela, através da espécie espiritual de poucos seres humanos, ainda ofereceu um ancoradouro para isso e, por essa razão, como último planeta, ainda pode ser salva, muito embora já pertença ao reino das trevas. Aquilo, que se situa *ainda* mais baixo do que a Terra,

portanto ainda mais envolto pelas trevas, será abandonado à decomposição, à qual devem ser entregues todas as trevas com tudo aquilo, que elas mantêm agarrado.

A Terra tornou-se, por conseguinte, o *último* baluarte (ponto de apoio ou auxílio) da Luz em terreno hostil à Luz. Por isso, agora *aqui* também está ancorado o ponto final da Luz. Quanto mais se esticar dia a dia agora a linha directa da trindade da actuação da Luz: Imanuel – Parsival – Abdrushin, tanto mais perceptível e visível tornar-se-á o efeito da força na Vontade divina, a qual estabelece a ordem e endireita novamente à força tudo, o que a humanidade torceu, isto é, até onde ainda se deixa endireitar. Aquilo, que *não* se deixa endireitar, terá de quebrar. Um meio termo, a força da Luz jamais admite.

Somente no *recto* estender dessa linha da Luz estremecerá o mundo com a força divina, reconhecerá a humanidade então Imanuel em Abdrushin!

Assim é a evolução em toda simplicidade. Por amor foi satisfeito a todas as criaturas o anseio para o vivenciar consciente, que nelas impulsionava! Por amor àquelas, porém, que querem ter felicidade e paz na observância das leis naturais desta Criação, será agora também aniquilado tudo, que nisso perturba a paz, por ter se mostrado indigno de poder ser auto-consciente. Nisso reside o Juízo Universal, temido com razão! A grande Transição Universal!

O espírito humano não tem nenhum direito à pergunta sobre o “porquê” da Criação; pois isso é uma exigência dirigida a Deus, que ele não tem o direito de fazer, porque *ele próprio se fechou*, com o pecado original voluntário, a toda a sabedoria e à possibilidade de reconhecimentos mais elevados!

Eu dei, porém, explicação, a fim de combater as absurdas imaginações dos seres humanos de intelecto, para que os espíritos humanos, que anseiam sinceramente pela Verdade e estejam dispostos a recebê-la com humildade, não se deixem desviar por tão criminosa e blasfemadora presunção no momento de todas as decisões finais para o ser ou não ser de cada criatura! —

Àquele, que realmente procura, este saber a respeito disso agora muito dará; pois vós todos não podeis viver de outra maneira do que na lei! Na lei *viva!*

Se vós sois capazes de assimilar isso, é assunto vosso; pois nisso eu também não posso ajudar-vos. A humanidade perguntou, pediu, e eu respondi, sobre coisas, que estão muito além da capacidade de compreensão de um espírito humano, que se realizam em distâncias imensas dele, rolando em órbitas férreas de justiça divina e de perfeição divina. Em humildade incline-se a criatura humana!

58. Eu vos envio!

Ide, anunciai e explicai minha Palavra na Luz da Verdade! Para que o Reino de Deus venha sobre a Terra.

Venha Teu Reino! Quantas vezes já foram pronunciadas estas palavras, desde que o Filho de Deus, Jesus, esteve aqui nesta Terra. Proferidas com entusiasmo, pensadas com ardentes súplicas, indizível saudade por aqueles, que verdadeiramente lutam pela Luz e pela elucidação.

E agora, quando bate esta hora máxima no grande acontecimento universal, em que o Reino de Deus deverá vir até vós, seres humanos terrenos, vós quereis passar ao lado dele, quereis até combatê-lo, porque não chega de uma maneira, como vós o pensastes em vossa restrita capacidade de imaginação.

Não sabeis o que com isso fazeis. Mas isso não vos protege do facto de que, agora, tendes de sofrer as consequências de vosso actuar até o termo final, também por mais amargo que ele seja, e talvez também tenha que ser o vosso fim!

Pelo que já há milénios rogastes e implorastes, quando doença, aflição ou miséria bateram, advertindo, às vossas portas, vós o deveis receber, uma vez que é chegado o tempo para isso, e agora não dais maior atenção a isso do que a um mendigo, que vos é incómodo.

Sagrado, porém, é Deus! E sagrada também a Palavra, que Ele vos envia! Ele não mais permite que o sagrado seja conspurcado impunemente pelos seres humanos infieis, que se julgam ser mais do que são diante Dele e da intangibilidade da Criação, Sua obra, que Ele lhes cedeu apenas por graça! – Sagrada, porém, é também Sua ira, que o atrevimento da humanidade forçou agora sobre si, a fim de que se desencadeie e purifique as partes do Universo, as quais tal falso proceder tem empestado.

Em sagrada justiça, a retribuição atingirá agora todos os seres humanos, *naquela* maneira, como eles próprios prepararam o solo para isso, e com *aquela* intensidade, conforme eles a merecem.

Justiça! Ela virá para todos vós, para cada um conforme a medida, que ele formou em si devido ao seu querer de até agora. —

Através de todos os céus e através de todos os mundos ecoa cristalina, férrea, severa a única palavra: *justiça*! E esta palavra é vida, tornar-se-á Juízo para vós! Imediatamente, sem

demora ela se aproxima impetuosamente, perpassa, abrange toda a Criação com uma força irresistível, poderosa e grandiosa, superior a todo o pensar humano... sagrada!

E *com* esta justiça o Reino de Deus se ancora nesta Terra, na Criação inteira, para que agora possam se sentir felizes e salvos todos aqueles, que aspiram sincera e humildemente pela Luz.

Mostrar-se-á quem pertence a esses! Não haverá mais “se” nem “mas” para os seres humanos na Terra, com o que até agora desperdiçaram seu melhor tempo apenas de modo cismador e frívolo. Isso lhes será tirado e com isso arrancada das mãos a arma, que eles, com persistência, dirigiram contra si próprios, clamorosa e devastadoramente.

A sagrada ira de Deus efectiva esse milagre! Vós, porém, ide então, anunciai e explicai minha Mensagem, que traz o Reino de Deus sobre a Terra para os seres humanos.

Anunciai-a e explicai-a, porém, também *direito*! Não mistureis novamente o vinho com água, como aconteceu outrora, quando Cristo Jesus peregrinava pela Terra e, mais ainda, quando ele não mais estava na Terra.

Por isso, primeiro vós tendes que assimilar a própria Mensagem plenamente em vós, antes de poderdes anunciar dela aos outros! E quando quiserdes transmitir a Palavra, então o fazei da forma como *eu* a dei a vós! Deixai permanecer nela minha vontade, assim como ela é, e não coloqueis nas mesmas palavras a vossa vontade. —

Isso condiciona, por sua vez, que conheçais exactamente a minha vontade! Ao anunciar minha Mensagem tendes que seguir exactamente a edificação, assim como *eu* a dei para vós! Reside, nisso, uma sábia condução, precisamente intencionada, para as almas humanas, que aspiram pela Luz. Tomai *isso* como directriz para o trabalho construtivo e para a condução. Não deveis, arbitrariamente, modificar algo nisso, não podeis, a bel prazer, pegar do meio esta ou aquela dissertação na suposição de que exactamente essa deva ser especialmente usada para um indagador.

Isso somente *pareceria* assim no começo, logo se torna, então, perceptível o que com isso omitistes. Passo a passo tendes que conduzir as almas, sem precipitação, com paciência, assim como eu vos conduzi; pois elas chegam ignorantes como crianças com relação a tudo aquilo, que já se tornou familiar para vós.

Não exijais delas aquilo, que vós podeis dar; pois não deveis esquecer que eu elevei vosso espírito para uma capacidade de compreensão *maior* do que o ser humano, em geral, o

consegue. Vós sois *agraciados*, para que agora possais *cumprir*!

Coisas, que já há muito se tornaram evidentes para vós, e sobre as quais já não falais mais nenhuma palavra, são, para os que procuram, ainda grandes revelações, que eles primeiramente têm de aprender a assimilar plenamente, antes de poder prosseguir no saber.

Nunca deveis esperar que os indagadores tenham que se esforçar para penetrar nas alturas de *vossa* capacidade de compreensão, mas, sim, vós tendes de aproximar-vos *deles* espiritualmente, tendes de estender vossas mãos a todos os que pedem, no nível de *sua* capacidade de compreensão, somente assim estes poderão agarrar os auxílios e neles se movimentar para cima.

Também não mistureis nada de dissertações do tempo actual com partes do conteúdo do começo da Mensagem; pois não podem se coadunar, porque elas têm que seguir *uma após outra*, a fim de oferecer os degraus para a compreensão certa. Na sequência por mim determinada é exigido incondicionalmente um contínuo amadurecer; pois eu inicio com os princípios da compreensão de até então e amplio o saber pouco a pouco, *de tal forma*, que um espírito humano possa seguir-me nisso. Depois eu estendo cada vez mais as partes da Criação, separo muita coisa, que até agora ainda permanecia sob uma expressão colectiva, em novas partes, as quais eu antes ainda não mencionara.

Somente *assim* me foi possível, com o tempo, desenrolar um quadro de grandes coisas, que o ser humano pode compreender, contanto que me siga meticulosamente, sem antes omitir nisso um único degrau ou galgá-lo de modo demasiado leviano. A menor lacuna torná-lo-ia completamente impossível para ele!

Na edificação de minha Mensagem está incluído também o mistério da onisciência, que conhece os espíritos humanos e também suas capacidades melhor do que vós, seres humanos, o conseguis. E a essa sabedoria tendes que vos sujeitar em todos os casos, senão jamais alcançareis o que almejais!

Eu não vos transmito a Mensagem, para que, na sua transmissão aos seres humanos, possais proceder com ela conforme *vosso* bel prazer, mas, sim, eu *condiciono* que ela tenha de permanecer *inalterável* em tudo, que ela contém e como ela é! Quem quiser modificar apenas a mínima parte do sentido, a mínima palavra, mesmo que também com a melhor boa vontade, torna-se culpado!

Ela é a Sagrada Palavra de Deus, na qual o ser humano não deve tocar, para talvez moldá-la mais cómoda para si, ou também para um poder compreender mais fácil aos espíritos humanos indolentes!

A edificação tem que permanecer, assim como eu a dei para vós. E quem procurar abalar algo nela deve ser excluído da graça de dar algo disso a outrem. Nisso, já foi pecado suficientemente com a Palavra de Jesus, onde a inteligência humana quis seleccionar, só porque não a compreendia, e porque muita coisa parecia incómoda para a realização terrena. Preferiu-se, então, conservar muito mais algo *terreno* e torceu-se a Palavra, para que ficasse em concordância com a maneira humana de pensar.

Em sua edificação, a Mensagem oferece para a alma humana um contínuo caminhar para o alto, até o seu máximo aperfeiçoamento! Atentai nisso, nunca vos deixeis induzir a desviar disso.

Ponderai, é de vossa parte um *conduzir*! No conduzir segue-se inabaladamente em frente e não se salta sempre de novo para trás, aos lugares, que já há muito tempo foram transpostos.

Não trateis a Palavra Sagrada assim, como era usual até agora nos templos e nas igrejas. Não tomeis alternadamente partes do meio, do começo ou do fim, a fim de então debatê-las explicando e esclarecendo, mas, sim, segui nisso sempre apenas o único caminho *firme*, que vos dei na edificação. A Palavra não deve orientar-se de acordo com os seres humanos, mas, sim, todos os seres humanos de acordo com a Palavra! Pois a Palavra *é*, os seres humanos, no entanto, precisam primeiro ainda *se tornar*.

Desta vez, o *ser humano* tem que se aproximar da Palavra, não a Palavra dos seres humanos individuais.

Compreendi isso bem e gravei-o firmemente em vós; pois *nisso reside o auxílio* para os seres humanos e, para vós, sucesso. Não desmembreis a *Palavra*, mas, sim, separai *os seres humanos* em grupos, que têm de se deixar conduzir por espírito hábil! *Então* está certo. Iniciais com cada grupo sempre no princípio! Não aceiteis ninguém no meio desses, que não tenha antes se esforçado em recuperar tudo, a fim de, nisso, estar *em uma* só linha com os outros.

Seria errado, se no prosseguimento das dissertações, em um grupo de ouvintes sérios, fosse sempre de novo retrocedido indistintamente para dissertações anteriores, para a própria comodidade. Contudo, bem entendido: eu me refiro com isso somente aos que *ensinam* e aos que *conduzem*, àqueles, que divulgam a minha Palavra, não a ouvintes ou leitores.

Os ouvintes ou leitores podem naturalmente recorrer sempre a trechos anteriores, *para si próprios*, uma vez que cada frase, *desde o começo*, tem um conteúdo próprio e necessário para o saber, e que não se repete de maneira igual. O ser humano não pode prescindir disso.

A alma humana é conduzida cuidadosamente na minha Palavra. Justamente na edificação residem todos os apoios de que a alma necessita. Por essa razão, ela também não deve dar saltos, nem para frente e nem para trás. Evidentemente, ela precisa estar firme em cada degrau, antes de levantar o pé para o próximo degrau. Se cumprir isso, ela chegará também sem queda e sem interrupção à perfeição, à sua meta.

Por isso, segui-me também aqui: assim como eu em minhas dissertações aqui em cima procuro viver conforme o *vosso* actual modo de ser, assim tendes *vós*, em *vossa* actuação, de adaptar-vos sempre à respectiva maturidade actual dos seres humanos, se quiserdes realmente auxiliar aos que pedem, e terdes êxito nisso.

Por essa razão, *vós* fostes agraciados e preparados distantes do mundo em geral, cada qual de *vós* conforme a sua espécie.

Portanto, acautelai-vos de utilizar coisas já passadas para a respectiva maturidade. Mas evitai, também, de antecipar-vos em vossos esclarecimentos. Ambas conjunturas actuam perturbando, retendo e repelindo, em vez de favorecer, por melhor que tenha sido intencionado. Com isso sempre causais danos em vez de proveitos, dais pedras em vez de pão.

Por isso, permaneçei *vivos* na Palavra *e* nos seres humanos, esforçai-vos em manter continuamente harmonia entre estes dois pólos, estabelecendo equilíbrio *em vós* próprios, se quiserdes divulgar verdadeiramente a Palavra no meu sentido!

Nunca torneis isso cómodo para *vós*, mas, sim, mantende-vos vivazes *dentro* de *vós* e também *em redor* de *vós*; pois a Palavra Sagrada *é* vida!

Anunciações da Palavra *não* devem se tornar agradáveis *horas de enaltecimento* para os seres humanos, mas, sim, as mais *intensivas horas de trabalho* de seu espírito, e também horas de trabalho para *vós* próprios, que quereis divulgar a Palavra!

Vós não deveis enaltecer os seres humanos, mas, sim, guiá-los! Conduzir em um caminho rumo às alturas luminosas. Isso requer esforço! Nisso não deve haver saltos nem para trás, nem para frente, nem confusão desordenada, apenas para seleccionar trechos agradáveis, por escolha própria. Quem quiser chegar a um belo mirante, este também terá que transpor sempre todo o caminho que leva até lá, senão não poderá apreciar essa vista! Atentai apenas a essas alegorias na natureza, que *vos* podem oferecer a melhor orientação para muitas coisas, sim, para todo o actuar.

E, quando falardes, escolhei uma maneira de expressão *simples*! Somente na simplicidade

reside grandeza. Contudo, lembrai-vos sempre de que simplicidade jamais deve ser confundida com a comodidade. Isso seria errado. Justamente tudo o que é verdadeiramente simples exige o maior desenvolvimento de forças em vós próprios!

O simples condiciona também uma genuína autenticidade; pois sem autenticidade a simplicidade cairia imediatamente no ridículo. Com simplicidade no pensar, falar e agir nunca pode haver engano, nenhuma falsidade, porque isso não pode ocultar-se nela. A simplicidade *tem* que ser totalmente verdadeira, senão não pode subsistir, senão ela não *é* nenhuma simplicidade, a qual permanece inseparável da Verdade.

Por isso, somente a *Verdade* pode ser expressa com palavras simples e claras. Tudo o mais necessita de belas palavras para circunlóquio, de frases pomposas, adendos, apenas para que soe a alguma coisa. Exactamente assim ocorre também com *vossa* actuação e toda vossa conduta. Somente quando puderdes vos tornar realmente simples nisso, sereis também realmente verdadeiros em vós!

Não confundais, porventura, a simplicidade novamente com a pobreza ou com a miséria! Isto é algo totalmente diverso.

A simplicidade desenvolve beleza de toda espécie, mais ainda, ela própria *é* a beleza, e beleza é naturalidade em todas as formas; pois o natural é, em si, sempre belo. Unicamente o ser humano transforma tanta coisa, à força, em caricatura, porque perdeu a simplicidade dentro de si.

Convocados, ainda muito teríeis que aprender e em muitas coisas tendes que vos modificar ainda, porém, só vos resta ainda tempo *para a acção*, não mais para a reflexão ou para um lento amadurecer. Da noite para o dia tendes que estar *prontos* dentro de vós!

Os convocados assumiram o compromisso de viver *exemplarmente* na vida pública, na profissão e também na família, em suma, de ser verdadeiramente ser humano, como é agradável a Deus e favorece a Criação inteira, cujos ricos frutos ele pode usufruir em todas as formas, que ela, continuamente, lhe oferece, semelhante a uma mesa sempre fartamente posta.

Se a alguns não é permitido aproximar-se, a fim de se saciar então isso somente é culpa de seres humanos, que se interpõem maldosamente; pois a Criação oferece tudo, o que o ser humano necessita, e oferece também o suficiente para todos, que ela acolheu como hóspedes.

No entanto, não deveis apenas ensinar a Palavra, mas, sim, tendes que torná-la também

viva *dentro* de vós e *em* vós! Também *em* vós, *exteriormente*! Vós próprios tendes que *vos moldar* de acordo com a Palavra.

Quem trazer viva a Palavra dentro de si, nesse ela também se exterioriza por si, impreterivelmente, não só no falar, mas, sim, também em todo o actuar! Ele esforçar-se-á para se aprimorar no asseio, no vestuário, nos movimentos, ele irá e terá que se esforçar para ser de tal forma, que se *torne* uma *alegria* para seus semelhantes, seja na profissão ou na vida quotidiana, à mesa ou em suas horas de descanso, não importa, ele formará todo o seu ser de tal modo, para que nisso actue de forma terrenalmente perfeita.

Este é o dever, o alvo, que cada ser humano tem *na Terra*, também *por essa razão* ele está encarnado aqui na Terra. Ele deve polir-se entre os seres humanos. Mesmo quando, então, tiver que deixar seu corpo de matéria grosseira sobre a Terra, quando tiver que continuar a peregrinação pela Criação... aquilo que adquiriu para si ao obrigar o corpo grosseiro, o domínio, a nobreza de seus movimentos, tudo isso *ele leva junto*, como propriedade da alma.

O desenvolvimento interior do espírito tem que manter o mesmo passo com sua espécie corporal, na harmonia.

Não é possível que um espírito humano seja em si realmente nobre e maduro, se ele, como ser humano terreno, ainda se apresenta corporalmente relaxado. Nesse caso, algo também não está certo com o seu espírito. De maneira alguma!

O ser humano terreno, porém, na maioria dos casos, imagina isso de modo diferente; por essa razão existem muitas pessoas, as quais permanecem muito descuidadas em relação a si próprias e na convivência com os outros, que até tomam suas refeições de tal maneira, que perturbam os que estão sentados em volta, porque esse facto repele o mais simples senso de beleza. Isso é falta de consideração com relação aos próximos, e de maneira alguma comprova maturidade ou valor interior.

Justamente nisso existem muitas, sim, muitíssimas coisas, que são decisivas para tantas coisas grandes, também para a ascensão espiritual! Tal maneira de viver se prende também *espiritualmente* de modo estorvador ao ser humano, não apenas terrenalmente! Justamente a isso foi dado, até agora, muito pouco valor. O ser humano classificou muitos modos de expressão das deficiências espirituais simplesmente sob uma expressão colectiva “falta de tacto” ou “falta de sensibilidade”.

As coisas são incisivas para muito infortúnio de uma pessoa, estorvadoras para a ascensão, terrenal e também espiritualmente. *Não* são insignificâncias, como se pensa, nem coisas secundárias, mas, sim, todas elas são expressões de deficiências *espirituais*, que ficam

aderidas também no trespasse, e que, por sua vez, são capazes de forçar algumas almas humanas a muitas reencarnações intermediárias nesta Terra, estorvando, portanto, sua ascensão, talvez, por fim, impedem-na totalmente.

Moldai-vos, por isso, de acordo com a Palavra, também *exteriormente*, seres humanos, mantendo o passo nisso com o vosso amadurecimento progressivo, senão vos faltará a harmonia e, mesmo com a melhor boa vontade, podereis, muitas vezes, ser arrastados para trás, impedindo a ascensão!

Não existe nada de unilateral para o ser humano. O espírito não pode amadurecer sozinho na Terra, sem levar consigo também o corpo terreno em seu desenvolvimento! O ser humano de boa índole, que terrenalmente ainda permanece desleixado, mostra que seu espírito não pode, simultaneamente, ser denominado de *bom*; pois ser bom equivale a ser espiritualmente maduro para as planícies mais luminosas. Mas isto não é possível sem o esforço corporal de manter o passo com o espírito.

E isso é possibilitado a *cada* categoria profissional, sem distinção, mesmo à pessoa mais simples; pois isso não requer nada mais do que apenas a boa vontade e a disposição de obrigar-se a isso. Não exige nem tempo, nem dinheiro, nem qualquer outra coisa; pois pode acontecer *em toda parte* e a *qualquer tempo*. Durante o trabalho, como nas refeições ou nas horas de descanso, igualmente nos divertimentos e nas distrações. Não há na vida nenhum momento, em que isso não seja possível realizar.

Por essa razão, deixai vosso comportamento exterior, a partir de agora, dar testemunho de vosso espírito, que, na verdade, já há muito está sequioso por isso!

Quem não se esforçar nesse sentido, esse irá para junto daqueles, que nisso se assemelham a ele e que, por essa razão, têm uma vibração igual à dele, que ele não estorva. Com isso se estabelece uma espécie de harmonia também nessa espécie, eles podem ascender com mais facilidade, porque nenhum rancor os retém, rancor esse que, com sua conduta desleixada, eles de outra forma provocariam nos outros.

Depois que tiverdes cumprido tudo isso, só *então* podereis apresentar-vos diante dos que procuram, podereis vos mostrar! Então sereis *assim* como os indagadores o esperam de vós! Dessa forma, *auxiliais* as pessoas que aspiram pela Luz da Verdade, que anseiam por ela! Com isso, vós muito dais a elas; pois o vosso *aspecto*, aliás, é a *primeira coisa*, que observam e avaliam em vós!

Os seres humanos vêm em primeiro lugar *apenas* o vosso exterior! A vestimenta, toda a vossa apresentação, como vós vos comportais no relacionamento. Por isso, transformai o

aspecto exterior de acordo, para também nisso cumprirdes a Palavra. É *a ponte* para os seres humanos, sobre a qual eles precisam andar, para chegar às vossas almas e ao tesouro do espírito, que vós quereis oferecer!

E quando os seres humanos quiserem abrir as almas diante de vós, então não as cumuleis com o *vosso* saber, ó convocados! Os seres humanos querem a *Palavra Sagrada*, não o *vosso* saber! Pensai nisso.

Fostes ricamente presenteados com tanto saber, para que possais *actuar* dentro dele. Foi-vos dado para ser *utilizado* no vosso *servir*, não para que o passeis adiante aos seres humanos como um *saber*! O saber deve facilitar-*vos* o servir, deve ser *utilizado* por vós somente para o bem da humanidade, mas não deve ser passado aos seres humanos. Semelhantes tentativas terão que se vingar em vós próprios e evidenciarem-se como erradas, porque os seres humanos não saberiam o que fazer com isso.

Procurariam utilizar as elevadas dádivas, fragmentadas, apenas para fins egoísticos, assim, como sempre foi de sua índole, e isso não é desejado.

Sagradas sejam para vós as capacidades que recebestes para utilização no serviço do Graal! Nisso reside tudo, o que tenho a dizer-vos a esse respeito. Aos seres humanos adviria, do saber parcial, apenas nova desgraça, nova maldição.

Trabalhai, por isso, apenas em vosso saber, em vossa capacidade, *mas não o ensineis*! Isto é condição, que eu exijo dos convocados no caminho da actuação. No cumprimento, ireis proporcionar bênçãos, no não-cumprimento, no entanto, ireis semear desgraças, em primeira linha para vós mesmos, e depois também para os outros.

Se o convocado aproveitar acertadamente as capacidades que lhe foram presenteadas, de modo silencioso e fiel em seu actuar, então os seres humanos alegrar-se-ão, reconhecerão rapidamente todas as bênçãos e desfrutá-las-ão agradecidos. Mas se quiser explicar seu saber a outrem, seja apenas para a própria alegria nisso, ou por satisfação, então eles não o entenderão, e, na incompreensão, também duvidarão de sua capacidade e afastar-se-ão dele! Falai aos seres humanos através do *actuar*, ó convocados!

No entanto, em todas as coisas jamais esqueçais que recebestes a vossa capacidade como *presente*, que *tudo* é graça de Deus, aquilo que sois capazes de fazer e também aquilo que vos é *permitido* fazer!

O que necessitais terrenamente, sempre afluirá para vós, se vos esforçardes por isso.

Contudo, jamais ouseis utilizar essas dádivas com pensamentos *egoísticos* de vosso intelecto, portanto, de maneira diferente do que a serviço do Santo Graal! Pelas leis do Graal, isso então teria que se tornar para vós, em vez de bênção, maldição. *Vós sois presenteados, para que possais dar!* Tomai isso como base para a futura actuação.

Lembraí-vos disso a cada momento e não deixeis vosso intelecto colocar armadilhas nisso. Permanecei firmes e livres em vossos esforços, fiéis no servir, então o agradecimento da humanidade acompanhar-vos-á um dia alegremente às alturas luminosas, onde o amor de Deus vos aguarda, vós, que vos demonstrastes como servos *fiéis* na vinha do Senhor!

Ide, anunciai e explicai agora a Palavra na Luz da Verdade a todos os seres humanos, que anseiam por ela, e sede sempre um exemplo para eles, para que o Reino de Deus venha agora também para esta Terra!

59. Páscoa 1934

Assim, como na primavera muitas vezes sopram as tempestades, anunciando um novo renascer da natureza, assim a Páscoa deste ano deve agora vos anunciar o vosso renascer e o da humanidade do sono espiritual, que durou muitos milénios. Deve anunciar o renascimento do vosso espírito, que até agora estava escravizado pelo intelecto preso à Terra.

Com tempestades e em sofrimentos nascerá a nova era, uma imensa febre universal provoca a purificação e agita, sacode também o corpo doentio desta Terra, que ele presume perecer, enquanto, na realidade, o acontecimento conduz ao saneamento.

O velho será arrancado, espremido e expelido, porque foi errado e perturbador na vibração desta Criação, terá que perecer, será chamuscado, queimado, e, das cinzas, florescerá, então, pela graça de Deus algo novo, que se submete às leis, nelas, crescendo, desabrocha para a plena beleza, e produz então frutos em abundância, os quais, em excelência, oferecem o máximo, do que o espírito humano é capaz.

Antes, porém, terão de vir os pesados temporais, os tremores febris depuradores terão primeiro que penetrar em tudo, para eliminar o velho, antes que o novo possa renascer, e vós, que deveis tornar-vos capazes de sair disso, *necessitais da graça de Deus*, para poder reerguer-vos, quando então, após todos os temporais, o novo sol vos chamar para a nova vida!

Sentireis algo maravilhoso em vossa alma. Cansados a ponto de um perecer bem-aventurado e, apesar disso, vigorosamente fortalecidos com inenarrável força. Tímidos, e ao mesmo tempo destemidos, tristes e, contudo, cheios de alegria. Assim como, após as violentas tormentas, derradeiras gotas fulguram cintilando quais magníficos cristais sobre as flores e as ervas, da mesma forma lágrimas ardentes das almas, que choram na amargura, de repente, quais diamantes refulgentes, tornar-se-ão o adorno da mais pura alegria e da mais profunda gratidão!

Jubilareis chorando, e, tremendo, erguer-vos-eis no fulgor resplandecente do amor de vosso Deus! *Assim* vos sentireis *após* o Juízo. —

Fidelidade imutável, porém, é para vós o caminho para isso, sagrada fé a chave do portal para a nova vida, e no amor desprendido reside a força, de que necessitais!

Então um dia ouvireis também *aqueles* sinos de Páscoa, que anunciam paz a todos os seres humanos, os quais, semelhantes a convalescentes após longa enfermidade, encontraram espiritualmente o caminho para casa, para o Senhor, cuja sagrada ira tiveram que sentir, antes

de reconhecê-Lo, para, cheios de gratidão e abrigados, finalmente perceberem nisso o Seu grande amor.

Sinos da Páscoa irão um dia também anunciar alegria a um povo, que, em seus errados e presunçosos caminhos, forçou para si as piores dores e só *dessa maneira* aprendeu a erguer seu olhar, para finalmente alcançar *aquela* maturidade, que lhe permitirá tornar-se convocado, para, iluminando, preceder toda a humanidade terrena no serviço do Senhor.

E, por fim, serão também sinos da Páscoa, que farão anunciar a consumação nos países, de que as trevas se afastaram totalmente da Terra e que ela possa banhar-se em nova Luz, que lhe será doada, até que possa desprender-se, para desintegrar-se ao estado primitivo, do qual outrora se formou.

Agora, porém, esses sinos dobram para o Juízo! Cada ser humano tem que passar pela espada julgadora, cujo raio o atinge. Não simultaneamente, mas em um bem determinado momento, que para o número de criaturas humanas é relativamente curto.

E *apenas uma vez* cada ser humano tem para si a oportunidade de intuir a última graça de Deus na Palavra! Ela passa por ele de alguma maneira, de tal modo, que ele *possa* reconhecê-la, contanto que *queira*. Se, então, não se agarrar a ela com toda força e *aproveitar* esse instante, ela jamais voltará para ele e ele deverá perder-se.

É apenas uma pequena parte desses seres humanos, os quais ainda reconhecerão a graça e também a aproveitarão para si. Os outros perderão seu tempo, a oportunidade que só uma vez se aproxima. Julgam que, como até agora, continuarão capazes de recorrer a ela a qualquer hora, se não for possível de forma diferente. Tornar-se-á, no entanto, um terrível reconhecer, quando tiverem de perceber que, com isso, tudo já se perdeu para eles, irremediavelmente, e que seus nomes já foram apagados do Livro da Vida, da *permissão* de viver na Criação.

Para muitos esse reconhecimento não chega mais aqui na Terra, mas, sim, somente quando tiverem que deixar o corpo carnal. Contudo, eles antes já foram destinados à morte, à eterna, da qual não existe um despertar para eles após os inenarráveis tormentos da decomposição da autoconsciência pessoal, que lhes foi permitida! —

Apenas *uma vez*, seres humanos, passa a graça silenciosamente por vós, sem vos chamar; pois sois *vós* que tendes de procurá-la, ansiosamente, aguardando-a velando, abertos ao raio, que vem das alturas luminosas. *Apenas uma vez* cada qual dentre vós, seres humanos, ainda será tocado por ele durante o Juízo! Não aliciando ou seduzindo, mas objetivamente, indiferente a quem o agarra ou a quem o deixa passar. É da vontade de Deus, que *vós mesmos* vos esforceis para tanto!

Medo, pavor ilimitado deveria apossar-se da humanidade, se ela apenas tivesse uma noção da magnificência de Deus, Que em onnipotência inenteal, reina radiante em inatingíveis distâncias. Inatingível até a cada um dos mais puros arcanjos no divino!

E muitos espíritos humanos têm a pretensão de serem eles mesmos, em parte, divinos de origem, ou de se tornarem divinos em último e supremo aperfeiçoamento, mais ainda, de constituírem então eles mesmos, talvez, uma parte de Deus!

Eles, como as criaturas de uma *irradiação* apenas, que somente em suas derradeiras ramificações podem chegar à consciência, porque de outra forma são fracas demais para suportar a pressão da Luz já muitas vezes arrefecida, eles pretendem trazer em si centelhas divinas e nem sequer possuem uma ideia da Criação de Deus, muito menos ainda de Deus!

Revolvem-se somente em configurações fantásticas, que têm seu ponto de partida no pântano sufocante dos próprios desejos, os quais adoram e veneram o querido “eu”. Sua humildade é uma sórdida blasfêmia da santidade pura do Senhor! Com sua arrogante vaidade e sorradeira hipocrisia são as mais repugnantes criaturas desta Terra.

Justamente *essas* criaturas humanas ousam desprezar a vontade de Deus na Criação e impor a própria como única determinante para elas e servindo como directriz para seu pensar e seu actuar.

O veneno penetrou em tudo, que existe na Terra. Nada acontece aí de acordo com a verdadeira vontade de Deus, mas tudo de acordo com a vontade dos seres humanos, os quais até moldaram a vontade de Deus somente de acordo com os seus desejos e, então, em atrevimento, afirmam que a vontade de Deus só pode ser desta e nunca de outra forma, porque eles assim o pensam! O seu pensar, porém, orienta-se por seus desejos!

Ultraje pecaminoso, blasfemo por toda parte. Até onde o ser humano chegou, ele espalhou o veneno. Onde quer que ele actue com seu pensar, que como ponto central, como núcleo de todo o ser e actuar, é capaz de enxergar sempre apenas o próprio ser humano, lá ele colocou *sua* vontade *contra* a vontade de Deus e torceu tudo com a teimosia nociva.

Com repugnante evidência se arroga, de modo teimoso, também o direito à determinação sobre muita coisa, que nem lhe compete segundo as sagradas leis de Deus, que estão firmemente ancoradas na Criação e às quais devia ter-se curvado, se ele quisesse ter paz.

Mas isto ele não *quer*! Deus deve servir-lhe, apenas no sentido da palavra, diante de terceiros, como ponto de apoio de sua presunção; pois ele se atreve, diariamente, muitas vezes

a toda hora, a designar os *próprios* pensamentos e as palavras, como também as acções, como desejados por Deus, invocando Deus como testemunha para o *seu direito*!

Direito deverá receber agora cada um, sagrado direito, porém, diferente do que pensa! E vós, que, crédulos, vos curvais, vós deveis ser testemunhas disso na época vindoura!

É errado, seja o que for que o ser humano terreno faça, por ter ele mesmo se distanciado de Deus. Desde a base, primeiramente tudo terá que se tornar novo, antes que ele possa novamente encontrar graça perante Deus.

Já o conceito, que o ser humano formou de Deus, é errado! Porque até nisso se pode, sem mais, reconhecer facilmente muita coisa como produto da presunção humana, tão enraizada ela está no cérebro humano. E *sobre isso* se baseia a falsa construção de todo o pensar e também do agir. O ser humano não conhece mais seu Deus, mas, sim, fez Dele apenas um ídolo cómodo para si! Sobre tal base errada não se pode erguer uma construção sólida. Tudo o que se encontra sobre ela tem que desmoronar.

Mesmo com *boa* vontade, o ser humano não merece mais ser auxiliado. Apenas o inconcebível amor de Deus é capaz de, mesmo assim, enviar a oportunidade para mais um auxílio!

Mas desta vez será dada aos seres humanos *apenas a oportunidade*, nada mais. Como acontece a alguém, prestes a afogar-se, a quem só pode ser atirado um salva-vidas, enquanto outras possibilidades são impraticáveis.

Assim acontece convosco, ó seres humanos! Vós tendes de lutar desesperadamente por vós próprios, *vós* tendes que tentar agarrar esse salva-vidas ainda em tempo, senão, estareis destinados à morte eterna, à qual vos entregastes por vós mesmos!

Este salva-vidas vos foi atirado na Palavra de Deus. Somente aquele que, suplicando, agarrar-se nele, será salvo, e tudo o mais terá que sucumbir!

Seres humanos, lutai por isso pela vossa existência com vossa melhor boa vontade, senão em breve as ondas abater-se-ão sobre vós! —

Eu sei que grande parte desses seres humanos irá e deverá se perder agora, porque, senão, não poderá vir restabelecimento para o mundo.

Deus tolerará apenas ainda criaturas, que se submetem à Sua vontade, somente mediante a

qual puderam surgir. Nada de diferente deverá mais desfrutar das bênçãos das Criações. Deverá haver clareza por toda parte. O que perturba deve ser cortado e deve desintegrar-se sem provisionamento de força; pois existe apenas *uma* força mantenedora, que procede de Deus. E esta, futuramente, não mais será proporcionada a perturbadores nem a teimosos!

A sagrada espada de Deus vibra purificando no raio da mais elevada Luz agora também sobre esta Terra, para que nada permaneça nela, que não queira reconhecer a Verdade e orientar-se jubilosamente por ela!

Pela justiça de Deus será destruído tudo, o que a humanidade criou para si como caricaturas de justiças deformadas, imaginadas pelo intelecto corrompido, que serve apenas à mais baixa cobiça de poder! — —

“Basta! Até aqui e não mais adiante!” diz o Senhor, e Sua ira sagrada destrói tudo, o que não for digno de Suas bênçãos!

60. Inenteal

A palavra “enteal” é uma expressão da Criação. É tão abrangente, que o espírito humano, como uma partícula da Criação, nunca poderá ter dela um conceito certo.

Como o contrário de enteal, é mencionada a expressão “inenteal”. O que inenteal significa, muito menos ainda a criatura humana pode imaginar. Terá sempre uma ideia pouco clara disso, porque se trata de algo, que terá de ser sempre um enigma para ela. Nem pode formar um conceito para isso, porque para o inenteal não existe nenhuma forma no sentido do espírito humano.

No entanto, a fim de vos levar pelo menos um pouco mais perto da compreensão, quero uma vez empregar, para expressões referentes à Criação, expressões terrenas, mesmo que estas possam significar apenas uma diminuta sombra em relação à realidade.

Como enteal, pensai o que é *dependente*, e, como inenteal, o único *independente*!

Isto vos dará, pensado de maneira humana, a melhor possibilidade de aproximar-vos *objectivamente*, mesmo que também não possa transmitir ou designar *o* que realmente é, ou como é, pois esse “*o que*” nunca poderíeis compreender, ao passo que podereis fazer, dessa maneira, pelo menos uma imagem aproximada sobre o “*como*”.

O inenteal é, portanto, o único independente, ao passo que tudo o mais depende dele *em todos os aspectos* e, por isso, é denominado de enteal, ao qual pertence também todo o espiritual e da mesma forma todo o divino, ao passo que o inenteal é somente Deus!

Vedes, portanto, que entre o divino e Deus há ainda uma grande diferença. O divino ainda não é Deus; pois o divino é enteal, Deus, no entanto, inenteal. O divino é dependente de Deus, não pode existir sem Deus. Deus, porém, é realmente independente, se quisermos utilizar expressões terrenas para isso, as quais naturalmente não podem dar a entender aquilo, que realmente é, visto que conceitos terrenos ou humanos não conseguem abranger tamanha grandeza.

Deus, portanto, não é divino, atentai bem nisso, mas Deus é *Deus*, visto que Ele é inenteal, e o inenteal não é divino, mas, sim, Deus!

Cristo Jesus disse outrora com palavras singelas:

“Eu e o Pai somos *um*!”

Portanto, ele não era divino, o que significaria enteal, mas ele era Filho de Deus, vindo do *Inenteal*.

A expressão “o divino” em relação a ele, portanto, está errada, se vós seres humanos quereis considerá-lo bem. Divinos são os arcanjos e os anciãos no divino. Jesus, porém, era e é Filho de Deus!

Nisso reside um facto simples, inalterável, por ele ter vindo do inenteal, portanto, do próprio Deus, e não da irradiação imediata de Deus, que é enteal, e que é denominada de divina.

O núcleo do Filho de Deus é uma parte do próprio inenteal. Como podeis ver, o sacrifício, que Deus-Pai ofereceu à toda humanidade é, portanto, muito maior, e o crime dessa humanidade e o de Lúcifer é ainda muito mais monstruoso, os quais empreenderam uma luta da mais baixa espécie contra Deus, do qual eles *todos, sem exceção*, têm que permanecer totalmente *dependentes*.

A consequência da sagrada ira virá sobre os blasfemos com toda a força, que não deverá ser amenizada!

Vós, porém, a quem foi permitido conhecer a minha Palavra, que provém do inenteal, podeis reconhecer nisso agora toda a grandeza de vossa missão, como também a abrangência de toda a graça, que, com isso, vos é concedida.

61. Como a Mensagem deve ser assimilada

O ser humano terreno comete *um* grande erro, quando procura por saber espiritual: deseja avançar aos saltos, ao invés de caminhar passo a passo, com calma e com certeza absoluta. Mal percebe alguma iniciativa, que o queira conduzir para a busca de valores espirituais, então também já pergunta pelas últimas coisas, que estão muito acima da capacidade de compreensão de um espírito humano.

Com isso ele, já de antemão, torna-se incapaz de assimilar algo. Desnortado, desanimado, logo desiste da procura. Não raro até brota rancor em sua alma, e ele ri, troça e escarnece de outros buscadores, contra os quais investe hostilmente. Todavia, esta hostilidade tem seu verdadeiro motivo no sentimento de um reconhecimento opressivo de que ele próprio não foi capaz de encontrar valores no espiritual. O *saber de sua impotência* torna-o inimigo, ao que se associam inveja e ciúme.

Quem troça não é superior, mas está apenas amargurado. Reside no escárnio e na zombaria uma confissão franca da própria insuficiência, da própria fraqueza, da incapacidade em relação a uma determinada coisa, para cuja assimilação falta a um escarnecedor a capacidade de compreensão. Ou é a inveja, que fala em seu íntimo. Inveja do facto de um outro poder compreender algo, que a ele próprio permanece incompreensível.

Também é peculiar ao espírito humano que lhe falta o escárnio e a zombaria lá, onde imagina ser mais sabedor. Estando realmente convencido do seu saber, falta-lhe qualquer impulso para hostilidade e inimizade. —

Então, porém, pode também o medo fazer ainda com que o espírito humano se torne cheio de ódio. Antes de tudo, medo de ser desprezado pela opinião pública, medo de que se torne conhecido que seu próprio saber, até então por ele tão orgulhosamente mostrado, receba um golpe devido a uma coisa, que *ele* mesmo não é capaz de seguir, ou que não pode seguir, sem classificar seu querer saber de até então como sendo imperfeito, senão falso.

Esse certamente é, então, para um espírito humano terreno, o motivo *mais forte* para ataques, para escárnio e zombaria, sim, para os mais repugnantes métodos de combate, que não recuam perante mentiras e calúnias e passam também, por fim, para agressões, caso de outra maneira um êxito não possa ser conseguido.

Assim é nas coisas mínimas, bem como, nas máximas. Quanto mais um ser humano, com seu querer saber, tinha influência sobre os semelhantes, quanto mais estes têm conhecimento desse querer saber, tanto mais energicamente ele se fechará sempre diante de novos

conhecimentos, quando provenientes do lado de terceiros, tanto mais desesperadamente trabalhará também contra os mesmos.

Muitos seres humanos gostariam de abrir-se a um novo saber, mesmo que este se opusesse ao seu imaginário e falso querer saber de até agora, contanto que ninguém conheça suas antigas opiniões.

Quando, porém, os próximos têm conhecimento disso, então sua vaidade não admite que ele se associe a um novo saber, o qual modifique o seu, pois ele mostraria com isso ter andado errado até agora. Ele, então, rejeita-o, às vezes também contra a sua própria convicção íntima, que frequentemente o faz passar horas difíceis!

Covardemente procura então por palavras bem soantes, que devem encobrir a sua vaidade, e o intelecto sagaz ajuda-o nesse sentido. Faz com que declare, com ares de dignidade, que se considera responsável perante aqueles, que o seguiram até agora em seus caminhos. Por “amor” aos outros rejeita novo saber, para que não seja espalhada inquietação naquela paz, que as almas de seus fiéis encontravam no pensar de até então.

São hipócritas condenáveis, que assim falam; pois sua tão louvada paz é apenas *sono*, que mantém o espírito humano aprisionado e o impede de movimentar-se segundo a lei de Deus do movimento, de desenvolver o espírito, para que lhe cresçam as suas asas para o vôo rumo às alturas luminosas, das quais eles, em seu sono de paz, têm que ficar afastados!

Entretanto, muitas pessoas correm de bom grado atrás de tais indivíduos nocivos às leis de Deus, porque a comodidade, que eles ensinam, é tão sedutora para os espíritos humanos indolentes! É o caminho largo de toda comodidade rumo à condenação, às regiões da decomposição. Não sem motivo o Filho de Deus, Jesus, referiu-se tantas vezes ao caminho estreito, duro e pedregoso rumo às alturas e advertiu a respeito da estrada larga da comodidade! Ele conhecia bem demais a preguiçosa indolência desses espíritos humanos e as tentações dos asseclas luciferianos, que aproveitam a fraqueza!

O ser humano tem que se mexer, se quiser atingir as alturas luminosas. O Paraíso espera-o, mas não desce até ele, se ele não anseia por ele. Todavia, ansiar não significa unicamente o pensar, pedir, mendigar, que fazeis hoje, ansiar significa *agir, movimentar-se*, para chegar até lá!

Os seres humanos, porém, somente mendigam e supõem que ainda serão conduzidos para o alto por aquelas mãos, que eles outrora, cheios de ódio, perfuraram com pregos! A todos vós é e será mostrado somente *o caminho*, ó preguiçosos, vós próprios deveis percorrê-lo! Para isso, tendes de esforçar-vos.

Quantas vezes Cristo disse isto, e, contudo, acreditais que os pecados vos podem ser perdoados sem mais nem menos, directamente, bastando rogardes por isso. Viveis segundo *vossos* desejos e anseios e ainda mendigais que vos seja concedido auxílio divino para tanto. Esperais esse auxílio, porém, novamente apenas *daquela* forma, conforme *vós* o quereis, portanto, até ainda nisso impondes condições.

Preguiça e presunção, para onde olhardes. Nada mais. Também *isso* é preguiça do espírito, quando, no início do despertar espiritual, incoerentemente, já perguntais pelas últimas coisas. Com isso quereis apenas ver, no começo, se vale a pena seguir o caminho, que requererá esforços de vós. Não sabeis quão ridículo um ser humano se encontra com tais perguntas perante aquele, que pode vos dar a resposta. Pois tais perguntas só podem ser explicadas por alguém, que, consciente, vem de cima, que esteve nas, para vós, últimas coisas, que na verdade são as primeiras e que não devem ser chamadas de as últimas.

E quem vem de cima também sabe que nem um único entre os espíritos humanos pode nem mesmo pressentir essas coisas, muito menos conseguir assimilá-las *conscientemente* em si.

Eu vos trouxe aquela Mensagem, da qual os seres humanos terrenos necessitam, se quiserem ascender espiritualmente! Aprofundai-vos direito nela! Contudo, na melhor das hipóteses a achais bela... e logo perguntais por coisas, que jamais podereis compreender. Por isso também não trazem proveito para vós.

Quando, porém, tiverdes assimilado direito em vós a Mensagem inteira e vivenciado, experimentado dentro de vós cada palavra dela, para convertê-la em acções, como evidência de vossa existência na Terra, então ela se tornará vossa como vossa carne e vosso sangue, dos quais necessitais na Terra para o cumprimento de vossa peregrinação terrena.

Se agirdes *dessa forma*, então, conseqüentemente, não mais fareis essas perguntas; pois então vos tereis tornado *sabedores*, tão sabedores, quanto pode tornar-se um espírito humano. E com isso também terminará, ao mesmo tempo, o desejar insensato; pois no saber vos tereis tornado verdadeiramente humildes, tereis colocado de lado as fraquezas de vossa vaidade humana, do orgulho, da presunção de vosso querer saber próprio e todos os muitos defeitos, que um espírito humano adquiriu.

Por conseguinte, quem faz essas perguntas e parecidas dorme ainda na indolência de seu espírito e apenas imagina, com isso, acentuar a actividade do espírito e o forte impulso para a procura. Não é diferente de uma criança, que gostaria de realizar uma corrida e, todavia, nem sequer aprendeu ainda a andar!

Também não podeis tomar da Mensagem partes isoladas, que vos convenham, interessem no momento; pois interesse não basta para a aprendizagem espiritual, é suficiente apenas para o intelecto, não para o espírito, que exige mais.

Tendes que tomar tudo ou nada.

Bem pode do interesse surgir verdadeira procura, porém, não facilmente e mui raramente. Também o fervor só prejudica; pois induz aos saltos, que paralisam as forças. Prosseguir com serenidade, palavra por palavra, frase por frase, não ler e não aprender, mas, sim, como na vida, procurar assimilar em imagens tudo, que com isso dei. Penetrai em todas as profundidades de minhas palavras, então, sim, só então poderá vir-vos um pressentimento de que possuís a Palavra da vida nas mãos, a própria Palavra Viva, que não foi composta por um espírito humano com coisas aprendidas ou imaginadas.

Somente quando vós próprios vos obrigardes assim para a vida na lei de Deus do movimento harmonioso, então a Palavra poderá tornar-se vida em vós, a fim de vos fazer subir às alturas luminosas, que são a vossa verdadeira pátria. Antes, porém, destruí todas as muralhas, que a preguiça de vosso espírito, durante milénios, consolidou tão firmemente em redor de vós, que amarram e mantêm em baixo as vossas asas espirituais, a ponto de vos bastar o dogma rígido, morto, sim, de até vos parecer grande, com o qual vós hoje, *somente* de forma vazia, procurais servir *aquela* Deus, que é a própria *vida*! —

Apesar disso, ainda vos esclareci, por fim, mediante descrições, aquilo que chamais as últimas coisas, mas que na realidade são as *primeiras*, de maneira que agora não sobra mais nenhuma pergunta a ser feita na existência inteira. Dei-vos isso como *recompensa*; pois, para reconhecer as descrições, deveis *antes* ter vos submetido ao *esforço* de assimilar vivamente palavra por palavra da Mensagem inteira dentro de vós! Quem omite esse trabalho, este jamais poderá compreender-me, mesmo que julgue isso possível.

Evitai, portanto, todo o incoerente, mas aprofundai-vos em cada uma de minhas palavras, desde o início, e frase por frase. Ser humano algum é capaz de esgotar aqui na Terra o valor da Mensagem; pois ela se destina a todas as partes do Universo. Não tomeis indiscriminadamente, por partes, pormenores da Mensagem. Ela é *um todo*, indivisível, como as leis de Deus nesta Criação. O espírito humano nada pode alterar nela, nada torcer, sem prejudicar a si próprio. Também não podeis introduzir nada de fora, não podeis, em lugares isolados, intercalar algo estranho, que vos seja mais agradável, não importando, se isso se origine de uma doutrina a vós conhecida ou de vós mesmos.

Inalterada, tendes que deixar a minha Mensagem desde a primeira até a última palavra, se ela deva trazer-vos proveito. Tendes, primeiro, que vivenciá-la *dentro de vós*, para, então,

formá-la externamente para a vossa vida! Se agirdes assim, então caminhareis direito, e alturas luminosas abrir-se-ão diante de vosso espírito, para deixar-vos passar em direcção ao reino mais elevado do alegre actuar dos espíritos humanos bem-aventurados, o qual vós denominais de Paraíso. Lá ireis, então, pressentir o puro espiritual, e intuir a força do divino, que vos ofereci em descrições como recompensa. Perguntar, no entanto, não quereis mais, porque em meio à vossa felicidade estareis sem desejos! Então o intelecto não vos atormentará mais, porque vivenciareis tudo.

Índice remissivo

Ressonâncias da Mensagem do Graal 1.....	1
1. A Palavra Sagrada.....	2
2. No país da penumbra.....	9
3. Manhã de Ressurreição!.....	14
4. Cismadores.....	18
5. Mártires voluntários, fanáticos religiosos.....	22
6. Servos de Deus.....	25
7. Instinto dos animais.....	28
8. O beijo de amizade.....	30
9. A mulher da Criação posterior.....	33
10. A ferramenta torcida.....	36
11. Deve ser despertado tudo quanto é morto na Criação, para que se julgue!.....	46
12. A criança.....	48
13. A missão da feminilidade humana.....	54
14. O Reino dos Mil Anos.....	63
15. O equilíbrio necessário.....	68
16. Jesus e Imanuel.....	72
17. Natal!.....	76
18. Omnipresença!.....	82
19. Cristo falou...!.....	85
20. Submissão.....	95
21. Espinheiral de matéria fina.....	101
22. Indolência do espírito.....	110
23. Lei da Criação “Movimento”.....	115
24. O corpo terreno.....	123
25. O temperamento.....	130
26. Vê, criatura humana, como tens de caminhar através desta Criação, para que fios do destino não impeçam, mas auxiliem tua ascensão!.....	136
27. A estrela de Belém.....	143
28. Uma nova lei.....	147
29. Espírito de castas, sistema social.....	153
30. Dever e fidelidade.....	162
31. Aspirai à convicção!.....	166
32. Beleza dos povos.....	170
33. Como és tu, ser humano!.....	174
34. Está consumado!.....	182
35. Deixai que a páscoa surja em ti, ser humano!.....	185
36. No limite da matéria grosseira.....	194
37. O ser humano terreno diante de seu Deus.....	201
38. O reconhecimento de Deus.....	206
39. O enteal.....	217
40. Quem agora não quiser conhecer minha Palavra por causa de outro, a esse não hei de conhecer na hora de seu sofrimento!.....	224
41. Os pequenos enteais.....	231
42. Na oficina de matéria grosseira dos enteais.....	239
43. Peregrina uma alma.....	248
44. Mulher e homem.....	259

45. Almas torcidas.....	270
46. O guia espiritual do ser humano.....	280
47. Fios de Luz sobre vós!.....	291
48. Sons natalinos vibram exortando pelo Universo.....	300
49. A Rainha primordial.....	309
50. O circular das irradiações.....	318
51. Evitai os fariseus!.....	330
52. Possesso.....	337
53. Pedi, então vos será dado!.....	347
54. Agradecimento.....	354
55. Decepções.....	363
56. E quando a humanidade perguntar.....	371
57. Faça-se a Luz!.....	378
58. Eu vos envio!.....	388
59. Páscoa 1934.....	398
60. Inenteal.....	403
61. Como a Mensagem deve ser assimilada.....	405